

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Janeiro 1

N. 356

NOVO ANNO

Ha um costume entre os povos christãos da velha Europa, como do novo continente, costume que — temos fé — será, n'um dia que o futuro nos reserva, generalizado por todos os povos do mundo, como a expressão da fraternidade que os ha de unificar: é essa tocante manifestação de solidariedade affectuosa, traduzida pelos cumprimentos que se petmutam familias que se estimam, irmãos de um mesmo credo, depositarios de uma parcella de opinião com o nucleo dos seus contribuintes de apoio moral, por occasião das festas do Natal e no começo de um novo anno.

Fieis ás tradições por esta folha respeitadas e mantidas, seja-nos licito ainda uma vez observar esta affectuosa pratica, dirigindo d'estas columnas a palavra a todos os nossos confrades, exprimindo os votos que fazemos pela sua felicidade, traduzida em gozos Moraes que as suas virtudes saibam fazer brotar d'esta existencia de attribuições a que fomos chamados, em virtude de uma lei de indefectivel justiça, á que nos devemos conservar fieis e submissos.

N'estes cordiaes votos fazemos inclusão de todos os nossos irmãos em humanidade, qualquer que seja o seu credo ou opinião, mas temos o dever de nos dirigir especialmente aos nossos confrades da imprensa spirita universal, a cujos perseverantes esforços se deve a feição animadora e cada vez mais ampla e vitalizada que tem assumido a propaganda da nossa doutrina cuja abundante floração já se observa em toda a terra.

E' a um tempo uma saudação e uma homenagem o que lhes enviamos n'estas linhas, e praza a Deus que n'ellas, despretençiosas e humildes, os nossos confrades divisem o testemunho de solidariedade e de fraternidade que visam traduzir.

Pois que um novo anno que começa é um ensejo propicio de congraçamento entre corações que se estimam, demonstrem as mãos através do espaço, através do oceano que nos tem afastados e offereçamos ao mundo o edificante exemplo de irmãos que se identificam, em abundancia d'alma e em sinceridade, na defesa de um ideal commum, que é como uma grande arvore, cujos germens vamos lançando pacientemente á terra. E que a projecção d'esse largo amplexo moral e a sombra d'essa arvore cujos ramos já bracejam vigorosamente, possa desde agora traduzir-se em bençãos

de paz e de fraternidade para o genero humano, que é a nossa causa, o objecto do nosso amor e dos nossos desinteressados esforços.

Um novo anno é sempre um motivo de festa e de alegria. Ficaram para traz, quem sabe quantos dias de amargos soffrimentos? E a aurora que se levanta é sempre promissora. Oh! Mas não maligamos essa acerada lamina que nos dilacerou a alma. Ella é o testemunho vivo d'essa clemencia do Pae, que se transforma em golpes para nos obrigar a fugir das emboscadas do mal, porque só nos quer purificados nas justas da virtude. Abençoado o ferro que nos extirpa o cancro.

Não. Não maligamos o passado. Voltemo-nos para elle, e, como n'uma romaria atravez das cidades em que a antiga civilização imprimiu o cunho do seu genio para servir de estímulo ás gerações vindouras, procuremos n'elle beber os proveitosos ensinamentos do futuro. Lancemos um olhar retrospectivo sobre os nossos actos e aquilatemos do nosso progresso obtido á custa das dôres que os nossos esforços conseguiram transformar em alegrias. E então sentir-nos-hemos fortes para recommear a lucta, porque teremos a prova de que a misericordia de Deus nos não abandonou, como não abandona a nenhum dos seus pequenos filhos.

E' tambem esse trabalho de retratação fiel no espelho do passado o que o *Reformador* procura fazer todos os annos. Elle entra hoje no decimo sexto de sua existencia e, amparado pelo favor publico que traduz como um estímulo á sua conducta, a si mesmo pede contas dos seus proprios actos, examinando attentamente a sua trajetória. E se porventura não preenchen satisfatoriamente os fins de sua missão, resta-lhe pelo menos a consolação de haver trabalhado por cumprir o seu dever. Se pouco conseguiu, a culpa estará na deficiência da nossa capacidade, nunca na negligencia pelo cultivo das eternas verdades que são o seu escopo.

Terá—quem sabe?—algumas melindrado pelo calor empregado na defesa d'essas verdades que aspira interpretar. Nunca, porem, o terá feito intencionalmente, visando ferir objectivamente irmãos, de que se não pretende constituir juiz. Só o mal, em these absolutas, terá representado o alvo d'essas batalhas incruentas. Não é aos fracos como nós que damos ou que daremos combate, mas ao mal que dentro de nós ainda existe, oude quer que elle se manifeste sob as suas diferentes formas.

De resto, appellamos para a indulgencia dos nossos confrades e estamos certos de que no anno que começa e que o *Reformador* conta que poderá viver, não nos faltarão a benefica assistencia e os affectuosos testemunhos que nos têm amparado até aqui, dulcificando a nossa tarefa e prestigiando a evangelização das verdades spiritas que estas columnas têm procurado agasalhar, como o culto de um dever e a mais digna e mais santa applicação de toda a nossa vida.

Ainda uma vez, a todos os nossos irmãos em crença, a todos os nossos confrades da imprensa spirita e espiritua lista universal, a todos os nossos irmãos em humanidade:

Salve! Salve!

E que as bençãos de paz e de amor do Infinito Pae desçam sobre toda a terra e a fecundem de graças regeneradoras.

Aos mediums

Já uma vez publicámos o amoroso conselho do bom Romualdo, especialmente dirigido aos mediums:

«Se estes soubessem quão elevada é sua missão, e, pois, quão grave é sua responsabilidade, não tratariam como coisa commum o dom que lhes foi feito pelo dispensador de todas as graças.»

E, com effeito, se o spiritismo é uma revelação divina, e se os mediums são os instrumentos d'essa revelação, é intuitivo que nada mais elevado e mais delicado do que a mediumnidade.

E' um sagrado sacerdocio, que deve ser zelado com todo o empenho e acatamento, e o medium deve fazer tudo o que estiver ao seu alcance por se tornar digno da distincta prerogativa que lhe foi confiada, não só como preito de profundo reconhecimento, como porque «aquelle a quem mais se der, a esse mais pedir-se-ha».

O medium, como um verdadeiro sacerdote, deve antepôr, sempre e em tudo, as coisas de Deus ás do mundo, procurando attentamente trazer o coração limpo de mundanidades, para poder encher-o dos ensinamentos do Evangelho, que são o antidoto contra o veneno de todas as paixões e sentimentos e pensamentos que arrastam o homem aos erros, ás faltas, ás culpas, aos vícios e aos crimes.

Aquelle que desejar ennobrecer seu ministerio e, por elle, ennobrecer-se, correspondendo ás vistas amorosas e á confiança do Senhor, não se preocupe com as pompas e honrarias do mundo, fugindo systematicamente a tudo o que concorre para ligar seu espirito á materia, á carne, em seus tentadores arrastamentos.

O verdadeiro medium, o que quizer corresponder á confiança do Pae, e salvar sua alma de toda responsabilidade, colhendo, no fim da lucta, a palma do triumpho, deve viver abraçado com a Cruz, a cruz de sua redempção, a cruz de sua glorificação.

Se as circumstancias o collocarem na contingencia de servir a Deus ou ao mundo, mesmo no que o mundo tem de nobre e superior, consulte com humildade e fé sua consciencia, e a luz divina esclarecerá seu espirito; tendo como norma que em geral, embora se deva dar a Deus o que é de Deus, e a Cesar o que é de Cesar, é sempre mais grato e mais proveitoso occupar-se o tempo nas coisas de Deus, de preferencia a gastal-o nas de Cesar.

Alem de que o medium não está no caso de qualquer homem, pois que foi revestido de especial incumbencia, que constitue, pode se dizer, o exclusivo objectivo de sua vida corporea.

Elle é, no meio da humanidade terrestre, uma especie de anachoreta, asceta, que só cuida de purificar sua alma, não por intuitos egoisticos, mas para melhor poder servir a Deus e aos homens.

Se o medium não fôr isto, se fôr um homem eivado de paixões humanas, como descer, por elle, a virtude do Céu?

O vehiculo deve ser bem filtrado para que o remedio produza salutar effeito.

A agua cheia de impurezas altera, e até inutiliza, a acção benefica da substancia medicamentosa.

Pois bem; o medium é o vehiculo do remedio divino, applicado á humanidade enferma pelo medico das almas.

Se elle fôr mundano, o divino medico não tomará-o ha por seu instrumento, e o Pae de justiça tomará-lhe as contas do desprezo em que teve o sublime dom que lhe confiou amorosamente.

«Dizei-lhes: que é seu velho amigo Romualdo, quem lhes pede que attendam a estes conceitos.»

NOTÍCIAS

FESTA SPIRITA

Em 26 de setembro passado, o nosso irmão em crença Sr. Facundo Usich offereceu em Granollers (Hespanha) um banquete aos pobres.

Esse acto foi o coroamento de muitos outros que o Sr. Usich tem realizado n'aquella localidade, em beneficio dos desamparados. As gratas recordações que essa festa deixou no espirito de todos os que a ella assistiram, farão sem duvida augmentar a sympathia pela doutrina spirita. Fez bem esse nosso irmão em convidar os pobres a sentarem-se á sua mesa. Procedeu como bom christão, como verdadeiro spirita, pois disse-o Jesus:

« Quando deres algum banquete ou ceia não convides teus amigos, irmãos, parentes, nem os que são ricos, para que não venham também a convidar-te em permuta; porém, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, coxos e cegos. — E serás bemaventurado, porque não têm com que corresponder-te; mas se te recompensará quando for a resurreição dos justos. (S. Lucas, cap. XIX, vers. 12 a 14).

O banquete teve lugar na parte terrea da casa do Sr. Usich, pois só assim se poderiam accommodar todos os que concorreram a essa festa e que foram em numero muito elevado.

A comida foi boa, abundante e bem servida por um dos melhores hotéis da localidade.

Era impressionador o quadro offerecido por aquellas mesas bem dispostas, adornadas como se se tratasse de um banquete entre pessoas de distincção, confundindo-se os pobres esfarrapados, porém limpos, pois todos se apresentaram asseados da melhor forma que puderam, com os Sr. Casanovas e Tiers, bem assim com alguns amigos do Sr. Usich e com outros irmãos em crenças, que haviam sido por este convidados, não só para honrarem-se com o contacto, com a companhia, d'aquelles infelizes, tão necessitados de attenção e carinho como de pão e abrigo, mas também para os animarem e lhes prodigalizarem todos os cuidados e conforto de que ordinariamente estão privados.

Era agradável ver como recobravam elles a cor e a vida perdidas nas faces macilentas, devido á miseria e ás enfermidades. Uma honesta e moderada expansão de alegria se iniciou entre os humildes commensaes ao principiar a comida, reinando no meio de tudo a ordem mais completa, e composta admirável. Isso demonstra que, despojados d'aquelles farrapos, e vestidos com as roupas que imprimem distincção ás classes elevadas, e com a cultura que estas proporcionam, a vantagem estaria do lado d'esses humildes filhos do infortunio, e que Jesus teve razão em querer nascer entre os pobres para chamal-os a si, dizendo que d'esses era o reino de Deus.

Satisfeitos todos os estômagos, alguns irmãos e irmãs em crença se encarregaram então de alimentar-os moralmente com a sublime doutrina spirita que não conheciam.

Recitaram escolhidos trabalhos as jovens Lola e Paqueta Casanovas, filhas do nosso estimado irmão Don Modesto, as quaes houveram-se admiravelmente. D. Eloisa Salvá de Tiers também leu com grande expressão outro trabalho, e em seguida pronunciaram discursos os irmãos Piugdoller, Aguared e Casanovas.

Os tres oradores, tendendo ao mesmo fim e sobre themas differentes, fizeram uma synthese perfeita do spiritismo, ao alcance do humilde auditorio, que escutava, com attenção extraordinaria e com grande satisfação, os sublimes conceitos que eram externados pelos ora-

dores, sem duvida inspirados por espiritos de luz.

Os oradores, depois de explicados os principios fundamentaes da nossa doutrina, se esforçaram principalmente por incutir na consciencia d'esses infelizes o sentimento religioso, apresentando-lhes Deus e seus attributos do modo mais racional, evidente e incontestavel; ensinaram também o dever que temos de cumprir suas leis, o que podemos esperar de sua providencia, justiça e bondade infinita, e a obrigação de adorar-o no intimo da nossa alma em espirito e verdade.

Finalmente, essa festa foi uma das mais celebres n'essa cidade, e tal procedimento da parte dos spiritas foi uma das melhores propagandas que se têm realizado, e que têm contribuído efficaçamente para formar o grande prestigio que o spiritismo tem adquirido entre os povos.

A revista *La Union Espiritista*, de Barcellona, relata minuciosamente todos os pormenores d'essa festa, os quaes por falta de espaço, somos obrigados a omitir, finalizando aqui e felicitando tão dignos irmãos em crença, cujo exemplo tão bello e salutar fazemos ardentes votos por ver entre nós seguido e imitado.

NATAL

Conforme havíamos annunciado previamente n'estas columnas, a Federação Spirita Brasileira realizou, no sabado 25 de dezembro recemfindo, a sessão annual de que cogitam os seus estatutos, commemorativa do nascimento de Jesus, o redemptor do mundo.

E não foi a referida sessão o exclusivo preenchimento de uma simples formalidade estatuida na lei organica da Federação; foi além d'isso o cumprimento de um altissimo dever, o mais grato que ao nosso coração impõe o duplo caracter de spiritas e christãos que nos reconhecemos, limpos felizmente, a esse respeito de todo sentimento de orgulho ou presumpção,—o dever de honrar e glorificar, na medida de nossas mesquinhas forças, o nome do Divino Mestre, d'aquelle que, baixando das radiosas esferas de onde projecta a misericordia da sua caridade e do seu infinito amor sobre toda a humanidade veio ensinar pessoalmente á terra as leis da verdadeira vida emanada do Eterno Pai, das quaes elle foi o evangelho vivo e exemplificador.

A sessão começou pouco depois das 6 horas da tarde e foi, a convite do nosso venerando chefe Dr. Bezerra de Menezes, presidida pelo nosso prezado confrade Dr. Antonio Luiz Sayão, que se achava presente, estando a sala das nossas sessões litteralmente repleta de uma multidão recolhida e attenta aos trabalhos, que correram no meio de perfeita ordem, do começo ao fim.

Logo depois de aberta a sessão com uma prece e recebida a communicação inicial, á que se succederam nove outras communicações recebidas pelos mediums que, n'esse numero, tomavam lugar em torno á mesa, modesta mas festivamente ornamentada, o Dr. Sayão fez proceder á leitura de um capitulo do Evangelho de S. Lucas analogo ao acto, e deu em seguida a palavra ao nosso caro presidente para que este

discorresse sobre o facto que era o objecto d'aquella tocante solemnidade.

Levantou-se então o nosso venerando confrade e por muito tempo concentrou e prendeu a attenção do numerosissimo auditorio com as applicações da sua phrase ungida de sciencia e em que a pureza da forma só era excellida pela elevação dos conceitos.

Terminada a sua oração, desdobrada em torno da missão e da vida de Jesus, a quem dirigiu, ao concluir, uma tocante invocação, o medium Frederico Junior transmite, por meio somnambulico, uma communicação inspirada por um dos nossos protectores do espaço, cujos conceitos revestidos da mais pura e elevada moral são ouvidos com profundo recolhimento, levantando-se em seguida a sessão com uma prece.

Tal foi em pallida synthese, que, entretanto, está infinitamente longe de traduzir as doces e consoladoras impressões d'essa noite inolvidavel, a festa que a Federação promoveu em honra ao Divino Mestre, que no regaço da sua munificencia a terá porventura acolhido, humilde e sincera como o foi, transformando-a em affectos que só elle os possui immaculados para sobre nós os prodigalizar e repartir.

Por falta de espaço fomos obrigados a retirar, á ultima hora, da nossa edição de hoje muitos artigos, entre os quaes *Os quatro evangelhos*, de Rous-taing, que havíamos promettido começar a publicar com este numero, e uma detalhada noticia sobre o novo órgão *Religião spirita*, que acaba de dar-nos o prazer de sua primeira visita.

Solicitamos excusa d'essa involuntaria falta aos nossos confrades, com a segurança de que na nossa proxima edição cumprimos o nosso dever e aquella promessa.

E' de momentosa importancia a questão explanada no seio da Sociedade Franceza de Biologia e da Academia Franceza de Sciencias, pelo illustre sabio Dr. H. Baraduc, de Paris, sobre o modo de photographar-se a alma humana. A impressão produzida foi tal que a segunda das sociedades acima citadas nomeou para estudar a nova theoria uma commissão composta dos Srs. Arsonvol, Becquerel e Moisson.

Segundo o Sr. Baraduc, assim como o sol é cercado por uma atmosphera incandescente, onde se dão perturbações, tempestades e cyclones, cuja influencia se faz sentir, produzindo phenomenos identicos, mesmo no mundicullo em que vivemos; assim também a atmosphera fluidica de nossa alma vibra e se move, não só obedecendo a essas agitações do Sol e da Terra, como ainda sob as impressões moraes do nosso eu pensante.

Como prova de sua theoria, elle e seus assistentes tiraram diversas photographias das vibrações emanadas do corpo humano, em diversas condições, mostrando-se as imagens tranquillas, agitadas ou revoltas, segundo os individuos estavam calmos, commovidos ou perturbados pela furia.

A grande questão a resolver é se essas mudanças na atmosphera humana têm sua causa determinante nos centros nervosos ou mesmo no seio da alma.

Dando essa noticia, o *Progressive Thinker*, de 28 de agosto, diz:

«Folgamos em ver demonstrado scientificamente que o nosso eu não é limitado pela epiderme, mas irradia e estende a sua influencia muito além. Provada a veracidade da theoria em questão, teremos uma explicação racional

de grande numero de phenomenos psychicos, como as sympathias e antipathias, os telepathicos, etc. Será essa a maior conquista do seculo, superior de muito á descoberta dos famosos raios X.

«Já de ha muito os hindús vaticinavam que isto um dia seria admittido pelos sabios.»

Seja-nos também permittido mostrarmos satisfeitos por termos, com o auxilio de amigos nossos do espaço, sustentado essas idéas no artigo epigraphado *A sensibilidade*, no nº 39 do *Reformador* de 1 de julho de 1884.

Conforme promettemos em edição anterior, começamos hoje a publicação do excellente romance *Casamento e mortalha*, devido á penna de Max, que n'elle, como em todos os de sua lavra, procura, utilizando-se da forma romantica, enunciar os mais puros conceitos da moral spirita, associando por esse modo o encanto suggestivo da forma á substanciosidade da essencia.

Julgamos dispensavel recomendar o novo trabalho de Max á attenção dos leitores, que por si mesmos melhor ajunizarão do seu merecimento.

Na secção propria offerecemos hoje á attenção dos nossos leitores duas communicações, interessantes a todos os respeito, as quaes tomamos a liberdade de reproduzir do excellente periodico do nosso confrade Sr. G. Delanne, *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, e occupam-se de objecto digno de meditada leitura, sobretudo porque, moldadas nos limites da nossa doutrina e consoantes com a capacidade humana do nosso tempo, encerram elevados conceitos e lançam uma luz, nada para desprezar, sobre a questão dos seres que, pela sua collocação na escala animal, são denominados elementares, seres á cuja intervenção nos phenomenos spiritas a sciencia occultista parece ligar consideravel importancia.

As referidas communicações definem quanto possivel o papel d'esses seres nos referidos trabalhos, e pensamos nada ser necessario acrescentar para que a attenção dos nossos confrades se volte com interesse para a mencionada publicação.

Na interessante secção *Revista universal* que constitue um dos excellentes attractivos do nosso collega *La Lumière* encontramos, sob a epigraphe «Exteriorização da personalidade», a seguinte curiosa narrativa extrahida do *Boletim medico*, relativo á Sociedade de Hypnologia e de Psychologia:

«O Sr. E. B. Leroy observou em uma rapariga hystero-neurasthenica, além dos phenomenos ordinarios da hysteria, uma *illusão* bizarra. Pela manhã, estando a cuidar de arranjos domesticos, vê apparecer diante de si, á distancia de tres ou quatro metros, sua propria imagem, tendo como ella uma vassoura e praticando exactamente os mesmos actos. Essa allucinação—se o é—apresenta-se como a imagem da doente vista em um espelho, isto é, n'elle reflectida. Ao mesmo tempo o sensitivo experimenta, com extrema nitidez, a impressão de estar como que transportada para fóra do seu verdadeiro corpo.

«O auctor encara essa impressão como o primitivo facto, tendo subsequentemente determinado a allucinação por uma especie de auto-suggestão, e attribue essa mesma impressão a perturbações da attenção.

«Esta explicação nos parece tão complicada como problematica.»

Tambem a nós...

COLLABORAÇÃO

Humildes considerações
de um crenteAo ILLUSTRADO MESTRE DR. BEZERRA
DE MENEZES

Mestre e amigo.

Lendo no *Reformador* um dos vossos magistraes artigos, epigraphado — *Os mediums*, — despertou este em meu espirito algumas considerações que, humildes mas sinceras, vos peço venia para expôr.

Sem duvida, n'estas minhas desprezenciosas considerações não deveis querer enxergar mais do que convicção, sinceridade e boa vontade, pondo de parte as deficiencias occasionadas pela exiguidade de conhecimentos, quer doutrinaes, quer pertencentes a outro qualquer ramo scientifico.

Pois bem, é sob taes auspícios que venho submeter as minhas humildes considerações á vossa esclarecida intelligencia e inspirado criterio, e para ellas pedir-vos ainda mais uma vez magnanimidade e tolerancia.

Ellas não são doiradas pelo pó auri-luzente do estylo e nem são capazes de brilhar mesmo como satellite no firmamento do jornal onde occupais o centro do systema, cujos planetas têm brilhado á custa da luz que sobre elles tendes espalhado mas que, por vossa vez, recebestes do centro de todos os systemas. do unico foco que possui luz propria: — Deus; contudo representam o papel de nebulosas.

Se com a lente poderosa do vosso espirito clarividente n'ellas divisardes alguma luz, e se, por uma disposição harmonica, a vossa boa vontade puder

determinar no céu do *Reformador* uma pequenina região para as minhas nebulosas, vos beijo as mãos.

Desculpai-me, Mestre, estas divagações, e vos peço venia para entrar directamente no assumpto que tomo para minha these: — *os mediums*.

Este assumpto ultra-transcendental da doutrina de Nosso Senhor Jesus Christo tem sido tão descurado e até mesmo abandonado por todos nós que cultivamos a nova revelação, que, como resultado d'essa criminosa desidia, o que vemos?

O que vemos e o que quotidianamente, para desgraça nossa, observamos é um amalga de orientações contrapostas, a contra propaganda da doutrina spirita, e as heresias e os falsos principios que deturpam as verdades santas.

O spiritismo impõe-se com a eloquencia esmagadora dos factos; negal-o seria pueril, pois contra factos não ha argumentos.

E como não podem negal-o sem se esmagarem contra a muralha irreductivel das verdades, é preciso ridicularizal-o.

Para attingir os seus fins, os inimigos da verdadeira doutrina lançam mão, não da alavanca da sciencia, (porque esta só pôde ser manejada para consolidar ainda mais o edificio universal da doutrina de Jesus), mas dos *mediums* sem escrupulo e sem orientação, onde vão encontrar o instrumento maleavel que se presta aos manejos de seus maleficos intentos.

Quando a claridade da luz spirita fere de frente as mas-as populares e estas cogitam de saber o que isso é; quando em cada labio, onde ha bem pouco pairava um sorriso de esgarço, divisamos uma interrogação audaciosa e severa; quando lemos em cada semblante o desejo ardente de explicação para os novos phenomenos *sobrenaturaes*; quando suspeitamos nos corações dos nossos irmãos o *to be or not to be*,

brilhante corolla; mas um dotado de um physico deslumbrante, ao passo que o outro era o que podia-se chamar: feia creatura.

Julio fazia o desespero dos namorados de carregação, que empregam todo o seu tempo em se embonecar, para parecerem bem ás mulheres, como ha destas umas tantas, que só vivem para a toilette e da toilette para a exhibição aos homens.

O meu amigo não precisava da arte para dominar os corações.

Era apparecer onde quer que se reunissem as flores dos jardins da Carioca, e prompto se offuscavam as estrellas, em torno das quaes esvoaçavam as graças, sempre propensas a queimarem as azas nos focos de mais intensa luz.

Tambem o leão do loura juba e de scintillante olhar passava pelo meio do incendio que ateava e sahia illeso como se tivesse o coração forrado de amiantho.

Quando chegava á casa, e se estendia na cama, que lhe era o encantado escriptorio de seus sonhos de moço, lembrava-se tanto das tantas que o envolveram em seus languidos olhares, como das gaivotas que esvoaçam pela formosa bahia de Guanabara.

Julio nunca sentiu palpitar mais rapido o coração á vista de uma mulher, ainda que fosse de belleza angelica.

Gostava d'ellas como o colibri das flores, festejava a todas, mas a nenhuma se prendia.

—Tenho, dizia elle frio como o gelo o orgão que affirmam ser a sede ou a fonte do amor. Não ha mulher que possua o dom de imprimir-lhe qualquer movimento fóra do rhythm normal. Gosto da belleza feminina como gosto da musica: em principio, sem exclusões nem preferencias individuais. Sou uma natureza esteril, uma alma sem imaginação, uma coisa assim como bosques sem passarinhos ou cidades sem sinos, ou um desgraçado condemnado ao celibato; porque não compreendo o casamento senão como a consagração de um amor partilhado, e eu não possuo a fonte desse doce sentimento, que é o rocio do Céu a vivificar as flores d'alma resequidas pelos raios abraçadores do sol da nossa vida terrena.

—Eis o que é o homem! eis o que é a vida! respondeu-lhe seu companheiro e amigo Martin Corrêa, seu emulo em tudo menos na belleza e na elegancia; que po-

esses sequezes da luz e da verdade só encontram no *medium* receitaista uma gorta d'agua da Samaritana para saciarem a sede de seu espirito. E esses *mediums*, abnegados apostolos da caridade — coitados! — resentindo-se da falta de educação e de escola, pouco, relativamente, produzem; e se alguma coisa produzem é porque estão abrigados pelas azas sacrosantas de Nosso Senhor Jesus Christo: estão praticando a caridade, a mais sublime e santa das virtudes, o centro em torno do qual gravitam todas as mais virtudes.

Ah! a responsabilidade dos *mediums* é enorme; é grande, é muito grande, porque elles pouco dão d'aquillo de que muito e muitissimo lhes foi dado.

As curas, meu caro Mestre, se fazem, e se fazem de forma assombrosa; porem o diagnostico, esse vehiculo importantissimo de propaganda, muito deixa a desejar.

Os *mediums* receitaistas, em sua maioria, não comprehendem que a cura mais importante que é necessaria effectuar é a da alma; que o espirito é que é o enfermo, isto é, que reclama luz, luz, muita luz, e é a elle que se deve levar a luz da nova revelação, a luz do Evangelho, em espirito e verdade.

Os novos irmãos *mediums* não se lembram mesmo de que o espirito que se manifesta precisa n'elles encontrar elementos que facilitem a manifestação em toda a sua plenitude, e que taes elementos que constituem o capote, a espada e o escudo dos *mediums* são as qualidades moraes, intellectuaes e physicas com que elles devem se armar.

Constituirão, pois as qualidades que devem possuir os *mediums* o assumpto especial de minha proxima missiva, se a vossa benevolencia tanto permittir.

Paz e amor em Nosso Senhor Jesus Christo.

UM CRENTE

dia ser chamado o contraste de Julio. Eis o que somos! Tu podes e não queres; eu quero e não posso. Tu vives cercado e perseguido pelas mais bellas filhas de Eva, e olhas para ellas como para as pedras do caminho que percorres embebido em pensamentos que te arrebatam a alma por mundos desconhecidos e eu? Eu que sinto o coração cheio dos fluidos do céo que chamamos amor, eu que adoro na mulher bonita a verdadeira imagem do Creador que sinto minha alma em extasis, quando vejo, quando contemplo as formas vaporosas de uma dessas huris da terra, eu não possuo os teus dotes, eu não tenho a tua luz, para attrahir essas mariposas divinas. Eu é que sou um desgraçado, Julio, condemnado ao celibato, não porque me falte fogo n'alma, mas porque sou para as mulheres uma especie de cabeça de Medusa. Tu encontraras, um dia, a metade de tua alma, perdida nos páramos infinitos para a qual teu coração guarda castamente a semente fecunda dos mais ternos e mimosos sentimentos. Tu encontral-a-has, e reconhecerás que d'essa rocha, que julgas ser-te o coração, brotarão torrentes de puro amor. Eu porem... oh! eu chorarei por toda a vida a triste viuvez de minha alma.

—Bonito! Sr. Martin. Compuzeste, de improviso, um poemeto, que posto em musica de Meyerbeer deve produzir um effeito arrebatador. Metade de minha alma perdida nos páramos infinitos! Então eu só tenho commigo metade da cuja? Deve ser por isto que não tenho sensibilidade amorosa. Sou uma metade de homem! E tu tens uma alma viuva, porque deram-t'a inteira, como um pepino antes de ser talhado para salada! A verdade, porem, é, pelo que acabas de dizer, que a viuvinha, se já não deu successor ao defunto, não tem sido por falta de vontade, pois que vive abraçada em desejos de abraçar-se na pyra fumegante do menino alado.

—Julio não rias. N'estas phrases que te parecem ócas, ha verdades occultas que tu, meu amigo, nem sequer podes imaginar.

—Olé! Falas em tom de rabbino, que me faz tremer á idéa de haver profanado coisas sagradas!

—Não sei se profanas coisas sagradas; sei porem que zombas de coisas muito serias de que não tens conhecimento.

—Coisas muito serias! As que dão almas

COMMUNICAÇÕES
sobre a existencia dos
elementares(*Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*)

Em seguida a uma conversação sobre a realidade da existencia dos seres mais ou menos desenvolvidos, mas inferiores á mais infima humanidade, a senhorita D., *medium* intuitivo, obteve as duas communicações seguintes:

Ha uma grande diversidade entre as communicações spiritas: umas são perfeitamente elevadas, outras são ordinarias, outras são absolutamente inferiores. Essas manifestações diferentes têm dado logar a muitas interpretações, e como o modo de existencia dos seres que povoam o outro mundo é pouco conhecido, essas interpretações se têm mais ou menos afastado da verdade e feito intervir no phenomeno spirita a acção de seres inconscientes e de forças semi-conscientes, que criam uma serie inteira de seres inferiores, abaixo do homem, seres perigosos quando são evocados inoportunamente, forças temiveis quando são provocadas; e que consituem um perigo permanente para o homem, que pode attrahir, sem o saber, essas influencias occultas.

Não haverá uma explicação sufficiente dos phenomenos spiritas na simples intervenção da humanidade desencarnada e na acção que o *medium* sempre exerce? E' inutil povoar a natureza de entidades inconscientes que espreitam o homem, no bosque que murmura ao vento, na agua que murmura, na cham-

partidas e almas viuas?

—Ora! Bem sabes que isto é modo de exprimir uma idéa: são symbolos.

—Pois bem, Martin, explica-me essa idéa.

—De boa vontade; masahi vem Max para a nossa prosa litteraria de todas as noites e eu darei a minha idéa para objecto da sessão de hoje.

Martin veio receber-me na escada do sótão em que moravam elle e Julio, enquanto este ficou estendido na cama, pensando como poderia o amigo e companheiro fazer dos taes symbolos objecto do serão que era sempre bem aproveitado com o estudo de coisas serias com que enriqueciam sua intelligencia.

—Este Martin possui o dom de dar a cor que quer aos objectos; é capaz de fazer de D. Quixote um Cesar ou Bonaparte; mas hoje ha de naufragar com suas almas partidas e viuas. Hei de quebrar-lhe a vara magica, demonstrando que esta historia de alma é pura invenção humana. O rapaz não é, n'estes assumptos, um contendor vulgar; eu porem estou preparado para a batalha, fortifiquei-me nas idéas de Molleschott, de Buchner e de Comte. A coisa, hoje, ha de cheirar a chamusco!

—Sabes, Max, obriguei Julio a aceitar batalha. Estamos emprazados a discutir a eterna questão do spiritualismo e do materialismo.

—Arrancaste-o, então, das trincheiras de sua guilhofa?

—Já te disse: estamos emprazados para a discussão. Elle não é de brincar, com aquella intelligencia que funde as nevoas do desconhecido; eu porem tenho fé em Deus que porei a caminho da verdade sua grande alma.

—De longe, meu Martin, acompanhar-te-hei e ajudar-te-hei.

—Já se entenderam meus capuchinhos? já prepararam as armas? Pois eu hoje vou tirar-lhes as cataratas.

—Possues, meu Julio, o que nos falta: uma potencia intellectual do mais elevado quilate.

—Max, olha que te respondo ironia por ironia!

—Deixemos os palavrorios, vamos ao café, que a mãe Martha está a gritar: que fica frio. Depois, cavalheiros, em guarda.

—Viva a mãe Martha! Gloria á mãe Martha! Ao Pantheon, ao Pantheon, com a mãe Martha!

(Continua)

FOLHETIM

1

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

PRIMEIRA PARTE

I

Eu sinto uma saudade, doce como os effluvios que arranca do coração o toque de «Ave Maria» no campanario do sertão, triste como o gemido da rola a prantear a perda do terno companheiro;

Eu sinto minha alma, arrebatada nas azas do pensamento, rir e chorar, em extasis de poetica melancolia, toda a vez que me vem á mente uma recordação dos meus tempos de estudante, dessa quadra da vida em que tudo são flores, porque os espinhos estão guardados para o fim.

Repassava eu pela memoria as scenas desses felizes tempos; e eis que do lindo jardim se destacam e vêm á mim, dois vultos de moços que foram meus melhores amigos na Faculdade de Medicina, onde juntos estudamos.

Ja lá vão annos e annos, já ninguém se lembra mais dos dois astros que fulguraram na sciencia e na litteratura, já só guarda lembrança de sua passagem por nossa sociedade este velho perdido para a terra que parece ter tido por missão cerrar os olhos aos companheiros de jornada, esperando que lhe cerrem os seus os filhos da nova geração.

Pois bem; antes que chegue esse dia, para tantos pavoroso e para mim auspicioso, quero dizer ao leitor a historia dos dois moços, que acudiram á minha evocação do passado, meus caros companheiros, que trocavam as alegrias deste valle de lagrimas pelas lagrimas do valle de alegrias.

Chamavam-se Julio Ribeiro e Martin Corrêa.

Julio e Martin eram tão distinctos pelo caracter como pela intelligencia, almas nobres e illustradas duas petalas de uma

ma da lareira. Essa theoria não nos parece justificada pelo aspecto que nos offerece o mundo occulto, e posto que este encerre ainda para nós muitos mysterios, não acreditamos que o mundo elemental e inconsciente possa tão perigosamente oppôr-se ao mundo humano, e levantar, entre o mundo invisivel e este, como que uma barreira de terror.

Terminava apenas esta comunicação, quando o medium recebeu a seguinte :

Permitti que um espirito tome da penna para expôr os seus conhecimentos acerca do mundo elemental e do senti-do em que pode ser elle encarado.

Os antigos povos que dotavam de um espirito as grandes arvores, as fontes, os rochedos ; que povoavam os ares, as montanhas de seres sobrenaturaes ; as graciosas creações do genio grego, as engenhosas ficções da India antiga acham-se readquiridas pelo occultismo moderno ; e, abaixo do humano, succedem-se gradativamente, não mais as divindades inferiores das religiões de outr'ora, mas uma especie de esboço e de criação preparatoria, annunciando o homem no espirital, como o animal o annuncia no material. Entre o homem e a primeira manifestação da força na materia composta, isto é, entre o homem e a molecula mineral, manifesta-se toda uma sequencia de creaturas que apresentam uma progressão crescente, vindo terminar no ser humano.

Se o espirito facilmente concebe a substancia mineral composta pelas forças universaes, emanações directas da Divindade, as creações animaes e mesmo as creações vegetaes, por sua individualidade, parecem escapar a essas forças universaes e crear especies de personalidades psychicas passivas e apenas conscientes. A alma das plantas e a alma dos animaes apresenta-se então ao espirito. Depois, ao lado do principio psychico individual que é proprio á cada creatura, os elementos mesmos se espiritalizam e se povoam de entidades agentes semi-intelligentes, reflexos, ou antes, ensaios de individualizações, e que animam o ar, o fogo, a terra e a onda.

Até que ponto essas doutrinas são justas ? Até que ponto tambem as doutrinas oppostas têm razão ? Isto é muito delicado e muito difficil de definir, de modo a ser comprehendido pelo entendimento humano ; porque, na realidade, as duas doutrinas contêm uma parte de verdade : a doutrina spirita negando de uma forma geral a intervenção constante dos elementares e dos elementaes, e a doutrina occulta affirmando a existencia d'elles.

O que é verdadeiro é a existencia, em todo esse mundo vivo e inorganico que está abaixo do homem, de forças espirituaes que agem sobre a substancia para a organizar.

As forças espirituaes são parcellas da intelligencia suprema, de alguma sorte os pensamentos que a natureza objectiva e pelos quaes ella se manifesta na forma.

Essas forças espirituaes não constituem seres, no verdadeiro sentido, isto é, individuos que agem por si mesmos, conscientes do seu destino ou chamados a se tornarem taes, seres contendo em si os germens de uma evolução pessoal. Essas forças se localizam na materia e a transportam segundo o plano geral e physico do planeta, e não conforme o plano particular e espirital da humanidade.

Pode acontecer que, por uma concepção do seu espirito, o homem individualize essas forças e as encare como potencias boas ou más, segundo a

acção que lhes dá, e que depois as faça intervir na magia pratica. E' um modo de exprimir e de introduzir o movimento da intelligencia creadora na substancia. Mas o exaggero d'essa concepção acaba por povoar a natureza de uma infinidade de seres pessoaes e malfazejos e por multiplicar as ciladas que o invisivel arma ao visivel. Insurgindo-se contra a ingerencia d'esses gnomo e duendes, o spiritismo age com sabedoria. Conviria, entretanto, não repellar a acção das forças intelligentes elementares, porque essas forças existem realmente e podem agir.

Em cada mineral, em cada ser organico, existe uma potencialidade psychica, uma especie de magnetismo que pode ser attrahido ou repellido, auxiliar ou embaraçar os phenomenos occultos, produzir uma reacção entre o operador e as forças naturaes, de maneira a caracterizar uma acção real : sómente essa acção não é devida a seres especiaes ; é o resultado da operação, pela vontade humana ou pela de um espirito, da intelligencia que se projectou em cada criação. Assim, as duas doutrinas têm pontos de contacto. Ellas não differem realmente senão na maneira de entrever um phenomeno pouco conhecido, que liga a individualidade humana á grande alma collectiva constituída pela natureza.

O adepto que evoca os espiritos do fogo age por sua vontade sobre a força etherica que constitue o fogo. Não é um duende que lhe responde, é um movimento do ether. Os espiritos inferiores apenas conscientes e os mystificadores são bastante numerosos para produzirem a illusão de que toda a natureza acode ao apello de um magico e lhe envia cohortes de seres não evolucionados, que é muito mais simples considerar como forças psychicas que a natureza projecta em todas as creações para as vivificar.

UM ESPIRITO.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO III

O PERISPIRITO DURANTE A DESINCARNACÃO. SUA COMPOSIÇÃO.

(Continuação)

«No dia 14 de janeiro ultimo, o senhor Lecomte, cultivador na communa de Brix, districto de Valogne, foi visitado por um individuo que disse ser um dos seus antigos camaradas com o qual trabalhou no porto de Cherbourg, e cuja morte remonta a dois annos e meio. Esta apparição tinha por fim pedir a Lecomte que lhe mandasse dizer uma missa. No dia 15 reproduziu-se a apparição ; Lecomte, menos assustado, reconheceu effectivamente o seu antigo camarada ; mas, perturbado, ainda nadá ponde responder-lhe ; o mesmo aconteceu a 17 e a 18 de janeiro. Não foi senão a 19 que Lecomte lhe disse :

—Pois que tu desejas uma missa, onde queres que ella seja dita, e de onde a assistirás ?

—Eu desejo, responde o espirito, que a missa seja dita na capella do Saint-Sauveur, n'estes oito dias, e euahi me acharei. Ajuntou : —Ha muito

tempo que não te via, e é longe para te vir ver.

Dito isto, deixou-o, apertando-lhe a mão.

O senhor Lecomte não faltou á sua promessa ; no dia 27 de janeiro a missa foi dita em Saint-Sauveur, e elle viu o seu antigo camarada ajoelhado nos degraus do altar. Desde esse dia o senhor Lecomte não foi mais visitado, e readquiriu sua tranquillidade habitual.

Dissemos que, na morte, o espirito leva consigo suas crenças e seus prejuizos. As duas anedotas precedentes o provam, pois que o espirito de S. Petersbourg pede que seus ossos repousem em terra santa, e o segundo que se diga uma missa por elle. Não deixaremos de repetir : isso é devido a encontrar-se a alma depois da morte em condições identicas ás em que se achava na terra. O espirito tem um corpo, o perispirito, que lhe parece material ; elle vai e vem, conforme seus habitos, e admira-se de não se lhe responder. Sua situação é analoga á em que nos achamos no sonho. Temos consciencia de que vivemos, praticamos certos actos, vemos as pessoas e os objectos, mas tudo isso de um modo particular. Nunca reflectimos sobre esse nosso estado durante esse tempo ; os acontecimentos se dão, tomamos parte n'elles, mas embora d'elles resulte algumas vezes prazer ou soffrimento, e sintamos essas sensações, ellas não produzem em nós as mesmas impressões que as recebidas no estado de vigilia. Parece que o raciocinio e a sensibilidade são desviados da actividade normal.

No sonho o espirito quer, pensa, age, acha-se em contacto com outras personagens conhecidas ou desconhecidas, mas não tira deducções d'esses encontros, ou do que vê ; em uma palavra, não goza da plenitude das suas faculdades.

Na morte o mesmo phenomeno se reproduz. O espirito entra em perturbação ; sabe bem que está vivo, está certo de que existe, e entretanto ninguém o acolhe, os parentes, os amigos não lhe dirigem nunca a palavra. Elle vai ás suas occupações ordinarias como durante a vida, e esta situação prolonga-se até que elle reconheça o seu estado. Esses factos não se produzem sómente nos homens destituídos de intelligencia, podem se apresentar a espiritos cultivados, mas que em nada acreditam ou que têm idéas falsas sobre o futuro da alma. E' natural que o materialista, mesmo o mais instruido, não se julgue morto, por isso que para elle esta palavra é synonyma do nada. Por sua vez os espiritos religiosos que acreditam firmemente no julgamento de Deus, no paraíso, no inferno, persuadem-se de que não estão mortos, por isso que têm um corpo e que nada do que esperam se dá.

Aqui estão factos que apoiam o nosso raciocinio.

O primeiro é referido nos annaes da Academia de Medicina de Leipzig, foi discutido publicamente por esse corpo

sabio, apresenta, portanto, todos os caracteres da certeza.

«Em 1659 morreu em Crossen, na Silesia, um rapaz, boticario, chamado Christovão Monig. Alguns dias depois foi visto um phantasma na pharmacia. Todos reconheceram Christovão Monig. Esse phantasma senta-se, levanta-se, vai ás prateleiras, apanha os potes, vidros, etc etc., e muda-os de lugar. Examina e prova os medicamentos, pesa-os na balança, soca as drogas com ruído, serve as pessoas que lhe apresentam receitas, recebe o dinheiro e colloca-o na gaveta.

Entretanto ninguém ousa dirigir-lhe a palavra.

Tendo sem duvida alguns resentimentos contra o patrão, então seriamente doente, faz-lhe uma multidão de pirraças. Um dia toma uma capa que se achava na pharmacia, abre a porta, e sai. Atravessa as ruas sem olhar para ninguém, entra em casa de muitas pessoas do seu conhecimento, contempla-as por um instante, sem proferir palavra, e retira-se. Encontrando no cemiterio uma criada, lhe diz :

—Entra para a casa do teu patrão, e cava o chão no gabinete em baixo ; ahi encontrarás um thesouro inestimavel.

A pobre rapariga, assustada, perdeu os sentidos e cahiu por terra. Elle abaixa-se e levanta-a, mas deixando n'ella impresso um signal, visivel por muito tempo. Voltando á casa, e ainda assustada, ella conta o que acaba de lhe succeder. Cava-se no lugar designado e descobre-se n'um velho pote uma bella hematite. Sabe-se que os alchimistas attribuiam a essa pedra propriedades occultas.

A fama d'esses prodigios chegou aos ouvidos da princeza Elizabeth Charlotte ; esta ordenou que se exumasse o corpo de Monig. Acreditava-se tratar-se de um vampiro, mas não se encontrou senão um cadaver em putrefacção adiantada.

Aconselhou-se então ao boticario desfazer-se de todos os objectos pertencentes á Monig. O espectro não reapareceu mais, a partir d'esse momento.

Aqui o estado de que falamos é muito caracteristico. A alma do aprendiz volta e entrega-se ás suas occupações habituaes ; é o que tem logar muitas vezes mas, não se dando sempre as condições necessarias á materialização do perispirito, está assim explicada a raridade d'essas apparições. Veremos dentro em pouco quaes são essas condições.

(Continúa)

Acabam de chegar, recebidos de Paris, retratos de Allan Kardec e de Jesus Christo, em ponto grande. Os do Christo são a reprodução photographica do desenho de um espirito e são considerados como verdadeiros.

Ficam á venda na Federação Spirita Brasileira, aos preços de 10\$000 rs. para os do Christo e 7\$000 rs. os de Allan Kardec.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil— Rio de Janeiro — 1898 — Janeiro 15



O REINO DE DEUS

Temos a satisfação de offerecer ainda hoje á attenção dos leitores as seguintes linhas, de pura moral doutrinaria, devidas á penna do mesmo operoso confrade que comnosco mou-seja assiduamente na afanosa lide de distribuição das eternas verdades nestas columnas, e o fazemos tanto mais satisfeitos quanto esse artigo contem a vergadeira interpretação de uma passagem dos Evangelhos, interpretação com que estamos de accordo e que agasalhamos, por conseguinte, n'esta columna.

Eis o artigo :

«O reino de Deus vem perto; disse Jesus. Alguns dos aqui ora presentes vel-o-hão chegar, verão os seus primeiros dias.»

A pretenciosa ignorancia tem buscado nestas palavras um motivo para censurar no Christo um engano, uma falta de previsão que só existe no facto de haver ella se apegado á lettra, sem buscar o sentido dos altos ensinos messianicos.

Jesus, o espirito puro entre os mais puros que, sob a sua direcção, trabalham no desenvolvimento e progresso do nosso planeta e de sua humanidade; Jesus que já tinha attingido o limite da perfeição moral, quando a Terra sahio da massa de fluidos incandescentes da nebulosa solar; espirito, por essa grande elevação, em constante communicação com a fonte de toda sciencia de quem recebia e recebe a inspiração, não podia enganar-se, tinha a previsão segura e infallivel dos destinos daquelles que progridem sob a sua direcção.

Em suas palavras, em seus ensinos, devemos sempre distinguir duas partes : uma referindo-se aos homens de então e apresentada sob o véo da lettra, nas condições apropriadas á comprehensão de seus ouvintes; outra destinada ao futuro, quando os homens pudessem ver a verdade sem véo.

Quando deu-se o seu apparecimento entre os homens, vestindo um corpo material aparentemente semelhante ao delles; quando, Verbo de Deus, elle lhes trouxe a palavra divina, a luz que os devia guiar para fóra do tremedal em que suas paixões e vicios os haviam arremesado, o polytheismo desmoralizado

tendia a fugir do mundo sob os golpes da philosophia que, a seu turno, impotente para, por si só, chegar ao conhecimento da verdade com os elementos que possuia, envolvia tudo no gelido sudario da descrença. De todos os systemas, de todas as escolas tinha sahido o scepticismo. As religiões de então consistiam n'um formalismo vão, capa brilhante escondendo o desanimo, a descrença e a podridão.

Jesus trouxe ao mundo o remedio para esse grande mal, veio dar aos homens a base da verdadeira fé.

Elle previu, elle sabia que a doutrina que trazia aos homens ia propagar-se rapidamente; porque os naufragos da vida apenas procuravam uma taboa em que se pudessem segurar.

A morte do polytheismo, a propagação da nova revelação, sementação do solo donde devia brotar a arvore gigante do futuro, era o fim do mundo antigo, o começo de uma era nova, que devia ser testemunhada por muitos dos que alli escutavam-n'o.

Se agora, quando a humanidade já tem caminhado bastante, buscarmos o sentido, o espirito dos ensinos messianicos, erguendo o véo da lettra que os envolve, para pol-os ao alcance da comprehensão do homem de out'ora, veremos o christianismo, despindo-se das roupas, dos brilhos enganosos com que os homens o vestiram e desfiguraram, surgir simples e puro, como um deslumbrante pharol, capaz de levar o homem á perfeição.

Sim, apesar de todos os nossos vicios e más paixões, o christianismo, do Christo, se firma no mundo, sahindo do seio de todas as crenças, de todas as religiões que ainda dividem os povos, de todas as escolas philosophicas, que são forçadas a reconhecer a impotencia de seus esforços, quando pretendem esconder a luz.

Basta lançar-se os olhos sobre o mundo actual para se descobrir a propaganda irresistivel dos ensinos messianicos feita pelos espiritos, por toda parte, sem distincção de nacionalidades, de crenças, de usos e de classes.

E' o evangelho propagado pelo mundo inteiro, sem o emprego da força, sem a intervenção sempre condemnavel da violencia, mas sómente por consentimento e imposição da razão esclarecida pela sciencia. E' a fé baseada no raciocinio, a unica

que não pode morrer; a chave que ha de abrir-nos as portas da vida eterna, e contra a qual não prevalecerão os ataques continuos dos vicios e más paixões, chamadas figuradamente as furias do inferno.

Muitos dos contemporaneos da missão terrena do Christo, ainda cegos endurecidos, vivem e viverão na Terra, presos a novos corpos, nos tempos preditos da queda do predominio das más paixões e do estabelecimento definitivo do reino de Deus em nosso planeta.»

NOTICIAS

LONDON SPIRITUALIST ALLIANCE

Esta importante associação, a primeira da Inglaterra, acaba de convocar um Congresso Spiritista Internacional, a reunir-se em Londres, durante os dias 21, 22, 23 e 24 de Junho vindouro, nos vastos salões do St. James Hall, Regent Street.

Pela circular que nos foi dirigida em idiomas inglez e francez, são convidados os spiritistas em geral, e pede-se a todos os redactores dos jornaes e revistas interessados no assumpto que dêem publicidade aos trabalhos do Congresso.

O programma dessas reuniões que, segundo supponho, vão ser concorridissimas, está bem delineado: começará por uma demonstração religiosa ao creador de todas as coisas; nos dias immediatos haverá conferencias e discussões sobre os principaes problemas spiritistas, e finalmente tudo acabará por um reconhecimento e grande confraternização.

Já agora que annunciamos esse Congresso, julgamos opportuno dizer alguma coisa sobre a London Spiritualist Alliance. Constituida em 1884, com o fim de promover a união entre todas as pessoas que se interessam pelo estudo dos factos spiritistas e psychicos, para conhecer as leis que regem os destinos de cada um e propagal-o em beneficio da humanidade, essa sociedade promove constantemente reuniões para tratar d'esses assumptos, mantem uma grande bibliotheca, que está aberta diariamente das 10 da manhã ás 6 da tarde, e sustenta um órgão, ou revista semanal, o *Light*, sob a direcção do seu proprio presidente o Sr. E. Dawson Rogers. A sua sede é na parte oeste de Londres, 110 St. Martin's Lane, Charing Cross, e a sua directoria é composta de quatorze membros, a cada um dos quaes cabe uma certa e determinada tarefa, para boa regularidade do seu avultado expediente.

Para se fazer parte d'essa agremiação paga-se adiantadamente uma contribuição annual de meio guinéu ou 17 mil reis na nossa moeda.

Os trabalhos d'essa associação têm sido muito proveitosos, não obstante vermos que na Inglaterra o genuino spiritismo de Allan Kardec resente-se muito dos costumes nacionaes e está bastante mesclado com outras seitas e religiões, taes como o theosophismo, occultismo, psychismo e protestantismo.

Emfim, esse mesmo facto é providencial, pois o amor proprio inglez e essas doutrinas que procuram afogar o verdadeiro spiritismo, serão eclipsados logo que comprehenderem que Allan Kardec não foi sómente um missionario para trazer luz á França, mas a toda a humanidade.

Felicitemos a Alliance Spiritualist pela boa idéa que teve de procurar unificar todos na verdadeira doutrina spiritista, e fazemos votos por que o resultado continue a ser tão proveitoso como já tem sido o de outros Congressos.

Tivemos ultimamente o prazer da visita do novo collega *O fim de seculo* que se publica em Sorocaba, São Paulo, sob a direcção do nosso operoso confrade Sr. Arthur Silva, e tem por objecto a propaganda do socialismo, cosmopolitismo e spiritismo, apparecendo uma vez por mez, sob a forma de uma brochura de 16 paginas nitidamente impressas.

Dando as boas vindas ao joven companheiro que tão bem apparellhado se apresenta para as incruentas lides do pensamento, não podemos offerecer-lhe melhor testemunho de sympathia do que a transcrição, que fazemos a seguir, do seu programma francamente desdobrado na sua primeira columna. Eil-o :

«Desenrolamos a nossa bandeira, e o fazemos com o desejo ardente de trabalhar pela conquista inteira de todas as reformas que visam fins benéficos e salutaes a todo o governo humano. As idéas modernas que tem revolucionado os povos no turbilhão d'este findar de seculo, serão tratadas e defendidas n'estas columnas.

«Combateremos a favor das idéas politico-sociaes que buscam a solução do problema social, dispensando ao operariado liberdade e direitos.

«A bem do puro christianismo, sob a theoria de Kardec, tambem nos propomos a pugnar. Guerrearemos os preconceitos do nativismo, como prejudiciaes á patria e á humanidade.

«Batalharemos tambem pela completa queda da influencia dos jesuitas, como nociva á sociedade e á familia».

Que o novo collega tenha vida longa e prospera, e consiga a fructificação das largas idéas de que se constitue apostolo, são os nossos mais cordiaes votos.

NOVO ORGÃO SPIRITA

Deu-nos o prazer de sua visita o recém-nascido jornal spirita baptisado com o nome de *Religião Espirita*, com sede nesta Capital Federal.

O nome é, só por si, o programma que propõe-se elle desenrolar ante o publico, que, esperamos, recebel-o-ha sympathicamente, attentas as idéas emitidas em seu primeiro numero.

Seu redactor-chefe nos é garantia de que, assim como deu costas ao spiritismo materialista dos scientistas, assim, e com a mesma sobrançeria, saberá evitar os parciais do fanatismo religioso, que ameaça transformar a pura doutrina em uma seita, com seu culto externo e, porventura, com sua hierarchia sacerdotal e com o seu papa.

O illustrado redactor da *Religião Espirita* tem bastante criterio para comprehender, pela elevação da Nova Revelação, que não pôde ser ella destinada a constituir igreja, mas sim a servir de Pallium sob o qual se agasalhem e fraternizem todas as crenças que conduzem a Deus, ora divorciadas por formulas externas e por idéas e principios de caracter relativo e transitorio.

E como ser Pallium para todas as crenças, se não banir de si toda a idéa de culto, ligando-se exclusivamente ás idéas e principios absolutos que revelam verdades eternas?

Desde que o spiritismo se estabelecer como seita, com culto particular e com hierarchia exclusiva, é belligerante e não terreno neutro, em relação a todas as outras seitas religiosas; e, pois, longe de reunir, espalha as ovelhas do rebanho de Jesus, que veiu á terra plantar a unidade de crenças, como se lê em S. João Cap. X. v. 16.

«Tenho tambem outras ovelhas, que não são deste aprisco, e importa que eu as traga, e ellas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor.»

Se o spiritismo não ligar as seitas existentes e as que sobrevierem, pelos principios absolutos, não se imiscuindo em questões de forma, de hierarchia, antes banindo-as como legado de phariseus, sem nenhum proveito para a causa santa, que só visa o culto, em espirito, das verdades eternas, jámais concorrerá para a realização do pensamento de Jesus; fazer dos homens um só rebanho.

E jámais conseguirá tão santo empenho, porque, como parte na lucta, como concorrente entre as seitas, não será para ellas esse Pallium de amor em que brille para todas, como estrellas de luz, verdades, somente verdades eternas, que nenhuma dellas possa pôr em duvida e recusar.

Spiritismo religioso, sim, pois, que é o complemento do Evangelho, que é puro ensino religioso; mas spiritismo religioso ou religião tão alevantada, que consorcia-se com toda a sciencia verdadeira, e substitue as praticas grosseiras dos cultos e das hierarchias em sentimentos intimos, pensamentos puros, obras conscienciosas; tudo na mais perfeita sujeição á lei das leis: o amor a Deus sobre todas as coisas e o amor ao proximo como a si mesmo.

E' desta elevação que o spiritismo falará ás gentes, convidando todos os filhos de Deus a se lhe unirem, para adorarem o Pai em espirito; porque Elle é espirito, e não quer ser adorado senão assim, e jámais sob formas externas, por mais respeitadas que sejam.

Bemvinda, pois, seja a *Religião Espirita*, se fizer-se, como esperamos pela confiança que nos inspira seu redactor-chefe, apostolo da Nova Revelação, comprehendida em espirito e verdade.

Abençoada seja, se trouxer seu esforço no empenho de fazer brilhar o spiritismo, como religião depurada de ritos, de cultos, de sacerdocios: religião de amor e adoração a Deus, em espirito—de amor e caridade ao proximo, em pura fraternidade.

O *Reformador* agradece muito de alma, a visita de seu irmão mais moço, e pede a Nosso Senhor Jesus Christo, o Mestre Divino, luz e graças para elle.

Avante, pois, e que lhe sejam propícios mares e ventos.

FEDERAÇÃO SPIRITA
BRAZILEIRA

No sabbado 29 do corrente terá lugar a sessão de assembléa geral para eleição dos directores que têm de presidir aos destinos e á administração da Federação, no exercicio actual de 1898.

E' de esperar que nenhum consocio se excuse ao cumprimento d'esse dever, a cuja relevancia já tivemos ensejo de nos referir n'estas columnas.

GRUPO 6 DE MARÇO

Somos gratos ao nosso confrade Americo de Almeida, por nos ter gentilmente fornecido, acerca d'este grupo, as seguintes notas que muito nos auxiliarão no trabalho de uma estatística que vamos organizar, mas que só poderemos levar a effeito se a boa vontade dos nossos confrades nos secundar por esse modo, enviando-nos notas identicas a essa que aqui reproduzimos textualmente:

«Funciona este grupo desde 6 de março de 1897, ás segundas feiras em casa de uma familia, nos subúrbios servidos pela Estrada de Ferro Central.

Determinou a sua fundação o desejo de fazer o bem com o auxilio ou com o uso das mediumidades que possui a mesma familia. No anno passado foram effectuadas quarenta e tres sessões, frequentadas por seis irmãos, membros deste grupo, não sendo admittidas pessoas extranhas.

Com assiduidade trabalharam quatro mediums: somnambulo, vidente, psychographo e receitista, não tendo havido disturbios, máo trato ou máo estar para os mediums.

As occupações de cada sessão foram:

I — Receitas medicas;

II — Estudo. (Obras fundamentais e *Après la mort*, de Léon Denis).

III — Evocações de obsessores, soffredores, etc., etc.

Este encargo tem sido muito penoso e, ás vezes, quasi desanimador, mas, graças á misericordia divina, um pequeno numero foi conduzido a bom caminho, sendo tambem alliviados alguns incarnados, victimas de seus erros.

Como o exercicio muito aproveitou o medium somnambulo que desenvolveu-se perfeitamente, recebendo agora espiritos de diversas classes, que encontram elementos para manifestações convincentes.

Capital Federal, 3 de janeiro de 1898. — O presidente *Americo Ferreira de Almeida*. — Rua Mont' Alverne n. 3.»

BIBLIOGRAPHIA

GABRIEL DELANNE

L'Évolution animique
ESSAIS DE PSYCHOLOGIE PHYSIOLOGIQUE SUIVANT LE SPIRITISME,
1 vol. de 368 pags,

Editor CHAMUEL, PARIS, 1897.

A nossa epoca, em relação ao spiritismo, caracteriza-se incontestavelmente por uma productividade fecunda e exuberante, que trahé immediatamente, e a despeito de quantas contradictas queiram oppôr adversa-

rios impenitentes e systematicos, o grau de desenvolvimento e de propagação que a nova doutrina tem conquistado nas massas, para já não falar da adhesão que pouco a pouco lhe tem vindo prestar a classe denominada dos intellectuaes.

E o symptoma d'esse amadurecimento das novas idéas e dos seus rapidos progressos está sem contestação n'esse continuo augmento do seu patrimonio litterario, representado por livros e revistas que se fundam e se succedem e, melhor ainda do que isso, esgotam as suas successivas edições os primeiros, e firmam-se e radicam-se na opinião as ultimas, livros e revistas que, sobretudo no anno que findou, avultam tanto pelo numero como pelo seu valor e opulencia.

Acha-se neste caso o ultimo volume que o Sr. Gabriel Delanne acaba de lançar á publicidade e que representa um dos mais ricos subsidios para a exacta comprehensão da nossa doutrina e constitue um repositório precioso de provas documentaes da sua concordancia com todas as descobertas scientificas do nosso seculo, no que ellas têm de verdadeiro e experimental, excluida toda pretensão alheia a esse caracter positivo que distingue a sciencia, pretensão que foi o parcel contra o qual naufragaram tantos scientistas, quando de taes elementos, seguros aliás em sua essencia, se abalçaram a fazer o ponto de partida de systemas que já entendiam com os dominios da philosophia, pela natureza de suas concepções metaphysicas, e para formular os quaes lhes faltava, por conseguinte, a precisão de um methodo que a sua sciencia lhes recusava n'esse terreno das hypotheses.

O livro do Sr. Delanne, traçado com aquella firmeza e aquella vigor que attestam um espirito dir-se-hia que rejuvenescido sempre sob a neve dos annos que lhe alquebram o corpo, mas que fazem ainda melhor destacar aquellas opulencias da alma, que palpita no alinhamento dos periodos claros, logicos, enroupados nas seducções de uma forma suggestiva, destina-se a desenvolver um dos pontos essenciaes e fundamentaes da nossa doutrina, que a intellectualidade superior do nosso mestre Allan Kardec soube vasar nos moldes de uma synthese perfeita, mas que, por isso mesmo, se presta, em cada uma de suas partes, a uma analyse e um desenvolvimento especiaes, tendentes a accentuar, illuminando-os e ampliando-lhes os contornos, os principios que n'ellas se contém.

Esse trabalho, que não pôde ser o resultado do esforço de um só homem, mas que terá de ser emprehendido e executado por muitos, segundo as aptidões e as tendencias particulares a cada um, terá como resultado a reivindicção para o spiritismo, tão malsinado até agora, sobretudo por uma certa classe de intellectuaes, do papel que lhe está reservado no seio das sociedades humanas, cujos destinos elle veiu esclarecer, rasgando-lhes novos e vastissimos horizontes e indicando-lhes a rota segura do dever cujo cumprimento conduz á fonte da unica felicidade perfeita que o homem pôde e deve realmente aspirar.

E quando esse trabalho de integração se tiver realizado e a doutrina spirita, em todas as suas partes, estiver esclarecida e fôr praticada pela humanidade, o nosso planeta achar-se-ha nas vias da transformação que ha muito se prepara e que n'elle se ha de operar forçosamente.

Cumpra que os cultivadores da seara a cuidem com amor e com desvelo e sobretudo que a não descurem um só momento; porque se alguma coisa ha feita, muito ainda resta que fazer e isso espera apenas a collaboração do nosso esforço que, se pouco pôde isoladamente, uma vez convergente de cada individualidade em demanda de um objectivo commum, representará n'essa conjunção uma força collectiva cujo alcance será incalculavel.

Entre as diversas questões que representam os elementos constitutivos da doutrina spirita, uma se impõe ao nosso estudo pela sua relevancia, porque nos fornece a chave de uma multidão de phenomenos que a ausencia d'esse estudo deixaria por muito tempo inexplicados: é o papel do perispirito, as suas differentes funcções e o auxilio que presta ao espirito, ao qual está sempre associado, quer nas incarnações, quer na existencia puramente espiritual, no espaço.

Foi estudando e procurando fixar bem a natureza d'esse agente intermediario, cuja ignorancia tem sido a fonte de tantos erros da sciencia humana, e cuja existencia só a doutrina spirita nos veiu revelar, que o Sr. G. Delanne conseguiu imprimir ao seu livro um cunho de verdade poderosamente suggestiva e que nos prende o interesse crescente pela sua leitura, da primeira á ultima pagina.

Graças a esse elemento, e associando-lhe a appropriação das demonstrações scientificas de sabios contemporaneos, as quaes o autor utiliza de um modo sempre opportuno e racional, a questão da evolução animica de todos os seres da criação, desdobra-se nitida, comprehensiva e victoriosa ao longo d'essas paginas que obrigam á meditação, pela concisão dos argumentos, mais do que pelo brilhante colorido da fôrma, que, todavia, não lhe falta.

Tendo em outras occasiões elucidado sufficientemente a questão da existencia dos espiritos, questão que, aliás se pôde considerar victoriosa, graças ao impulso recebido de tantos investigadores conscienciosos que a têm vindo amparar com a collaboração dos seus esforços, o Sr. Delanne assim se exprime na longa e brilhante introdução de que precedeu a sua obra:

«Não examinaremos novamente, pois, todas as provas que possuímos da sobrevivencia da alma; acreditamos que essa demonstração está feita; o nosso fim, n'esta obra, é estudar o espirito durante a incarnação terrestre, tendo em consideração os ensinamentos logicos do spiritismo e as ultimas descobertas da sciencia.»

N'essa meia duzia de linhas está contido, n'uma rapida synthese, o plano d'esse livro, plano desenvolvido com uma analytica por assim dizer transcendental, facetada de argumentos ricos de verdade que se impõem ás intelligencias mais lucidas, accessiveis, pela sua imparcialidade, aos conhecimentos que nos faz adquirir a moderna escola espiritualista.

A insufficiencia dos methodos empregados até aqui, quer pelos materialistas que, negando a existencia da alma, collocavam-se na impossibilidade de explicar uma multidão de phenomenos que, nem porque elles os negassem, deixavam de existir, e quer pelos philosophos espiritualistas, que, no dizer do autor, «empregavam o senso intimo como unico instrumento de investigação», creou esse profundo antagonismo entre os dois ramos de conhecimentos humanos, ao qual só o spiritismo vem pôr um termo, utilizando de uns o processo de verificação experimental, com toda a somma de suas descobertas, e aos outros acrescentando esse patrimonio; entre uns e outros, estabelecendo pontos de contacto em virtude dos quaes todas as verdades d'esses dois campos divergentes se completam e se illuminam, e todas as incompatibilidades cessam para dar lugar á essa harmonia victoriosa que constitue a maior força da moderna doutrina.

Pois bem. O livro do Sr. Gabriel Delanne é uma prova documental da effectividade d'essa alliança, cujos fructos é cedo ainda para serem apreciados. Elle recorre aos mais abalizados autores materialistas e acceitando as suas descobertas, procura com ellas pôr de accordo as verdades que o spiritismo encerra correlativamente, e d'essa concordancia faz resaltar a luz abundante que rola em todos os capitulos da sua obra como um fluxo inexgotavel.

Começa por estudar a vida como a resultante, para todos os seres vivos, das relações que existem entre a sua constituição physica e o mundo exterior, analysa com um seguro criterio a questão da destruição e da criação organicas, e, procurando fixar as propriedades geracs dos seres vivos nas modalidades de organização, geração, nutrição e evolução, mostra como o simples jogo das leis physico-químicas é insufficiente para produzir esses phenomenos que, de resto, a sciencia não nos explica satisfatoriamente.

Considerando que a cellula que entra na composição dos seres vivos é sempre identica, quer no tecido das plantas quer no dos animaes, como os ossos, os nervos, os musculos, as unhas, os cabellos, etc., e que o principio vital que anima esses seres por si só nada produziria se uma intelligencia não lhe estivesse associada desde as suas manifestações mais rudimentares até o mais alto grau de complexidade, pois que «na formação da creatura viva, a vida não fornece como contingente senão a materia irritavel do protoplasma, materia amorpha, na qual é impossivel distinguir o menor rudimento de organização, o mais pequeno indicio do que será o ser vivo» o autor lança-se em procura do novo factor que determina as condições da organização do ser, d'esse mysterioso *quid* que fixa exteriormente a modalidade typica de cada especie, e vai encontrá-lo no perspirito.

Mais feliz do que Cudworth que a esse respeito foi apenas um intuitivo, tendo de contentar-se com o *mediator plasticus*, por elle imaginado para manter as relações entre a alma e o corpo, o autor pôde avançar aquella proposição, como base do seu estudo, porque ali estão as photographias transcendentes para attestarem que o perspirito não é uma criação puramente imaginativa, mas tem, ao contrario, uma existencia real e objectiva, podendo, como se vê, impressionar até a placa photographica.

A partir d'ahi, e admitida a existencia d'esse novo factor, que a sciencia ignorava, e com elle a do *principio intelligente* a que elle está associado, a questão da evolução animica dos seres se esclarece de uma luz nova

e é sustentada com uma propriedade de demonstração que nada tem que invejar aos mais seguros methodos de verificação da sciencia official.

(Continúa)

COLLABORAÇÃO

Humildes considerações de um crente

AO ILUSTRADO MESTRE DR. BEZERRA DE MENEZES

Meu caro Mestre:

Para podermos fazer uma idéa da grandeza do assumpto de que, com tanta incompetencia, nos comprometemos a tratar, mesmo encarado pelo lado material, trasladamos para aqui a variedade de *mediumnidades* que encontramos no sublime *Livro dos mediums*, do nosso bom mestre Allan Kardec.

Mediumnidades:

Sematologia, ou signaes; pneumatographia, ou escripta directa; pneumatophonia, ou sons vocaes que imitam a voz humana; psychographia indirecta obtida por meio de cestas com lapis; por efeitos physicos e electricos; sensitiva; auditiva; falante; vidente; somnambulica; curadora; psychographia directa, ou manual; inspiradora, e a que se manifesta por meio de presentimentos.

Alem das categorias de mediums caracterizados pelas qualidades *mediumnicas* que vimos de enumerar, ha uma infinita variedade de muitos outros especiaes, como sejam: naturaes ou inconscientes, facultativos ou voluntarios, typtologicos, motores, de traslações ou suspensões; de efeitos musicaes; de aparições; de transportes; nocturnos, excitadores, propheticos, erostaticos, pintores e desenhadores, musicos, mecanicos, semi-mecanicos intuitivos, polygraphos, polyglotas, illetrados, poeticos, medicos (entre nós receitaistas), etc.

Attendendo a que a manifestação de cada uma d'estas variedades de *mediumnidade* é função das condições physicas do medium, pois que a me-

diunidade é propriedade do organismo, é nosso dever, imposto pela necessidade, estudarmos o corpo humano sob os seus dois aspectos scientificos: anatomico e physiologico, estudo que até hoje tem sido descuido, se não por todos, ao menos pela maioria dos nossos confrades.

Ha muito é conhecido por todos os biologistas, maxime pelos antropologistas, que as disposições moraes são profundamente influenciadas pelas condições morbidas do corpo.

Esta theoria, por todos aceita e por ninguem refutavel, modernamente serve de base á uma escola criminalista fundada pelo sabio Lombroso, escola á que, digamos desde já de passagem, não podemos nos filiar pelo desequilibrio das idéas que formam o seu edificio, pois que os seus adeptos entregam-se exclusivamente ao estudo dos efeitos sem a minima preocupação da causa — o espirito.

Mas citamola porque reconhecemos em seu fundador autoridade e competencia nos assumptos anthropologicos.

Nós outros, os investigadores da nova revelação, melhor do que elles, sabemos quanto influem as condições physicas e physiologicas nas manifestações moraes, pois todas as vezes que se manifesta uma obsessão encontramos o desequilibrio physico, ou uma affecção organica correspondente, dando accesso e permitindo a influencia malefica de um espirito infeliz sobre o organismo d'um pobre irmão que carrega a cruz da existencia corporea.

E tanto é isto verdade que o nosso bom mestre Allan Kardec nos aconselha que sempre que depararmos com uma obsessão devemos tratar da cura simultanea do corpo e da alma.

Diz-nos mais: que muitas vezes a enfermidade physica é a causa eficiente da obsessão, é a porta larga por onde têm ingresso os males moraes. De modo que, afastada a causa, desaparecerá o efeito resultante; fechada a porta, cessa o ingresso.

Pelas ligeiras e toscas ponderações que acabamos de expender, meu caro mestre e amigo, pôde-se perceber quanto se torna imprescindivel o estudo racional e positivo, feito á luz da sciencia e da verdade, das condi-

ções physicas do medium, o phonographo universal dos nossos irmãos do espaço, o clarim estridente da verdade, o telegrapho da nova revelação, o porta-voz do infinito.

O medium será o fiel interprete do espirito que deseja communicar-se connosco, pobres desterrados n'este presidio denominado—Terra—que de motu proprio escolhemos pela transgressão das leis divinas, segundo o seu organismo se acha nas condições mais favoraveis, moral, intellectual e physicamente; queremos dizer: se o medium fór moralizado, instruido e se os orgãos de seu corpo estiverem funcionando normalmente.

Mas, caro mestre, nas observações que a tal respeito temos feito, nós, que procuramos a verdade despreocupados do espirito de systema, encontramos — perdoem-nos os nossos irmãos mediums e permittam-nos a franqueza rude, porém sincera e verdadeira, — os mediums, em sua maioria, physicamente enfermos, uns atacados de hysticismo, outros de dyspepsias ou de grandes perturbações gastricas (estes em maior numero), outros com as funções hepaticas anormalizadas, outros de neurasthenia, etc., etc.

Como admittirmos queapparelhios com taes ou semelhantes perturbações organicas ou funcionaes possam fielmente elaborar os pensamentos dos espiritos que por misericordia do Senhor vêm connosco se communicar, quando sabemos que as funções cerebraes são immediatamente dependentes das digestivas?!

Como poderão os nossos irmãos mediums manter passividade, quando o systema nervoso, base do *mediumnico*, se acha completamente alterado pelas perturbações gastricas, pelas neurasthenias e por muitas outras enfermidades congeneres?!

Não; não é possivel que o medium, physicamente collocado em situação tão critica, devido ao estado moribundo do seu organismo, possa com fidelidade traduzir o pensamento do espirito, possa produzir e dar o que deve dar e produzir.

Assim sendo, como de facto as coisas assim se passando, podemos lóbrigar e comprehender quanto é grande a misericordia de Nosso Senhor Jesus Christo, quão grandes são a abne-

que a mãe natural, quando sentiu que ia finar-se, chamou a negra e disse-lhe, banhada em lagrimas:

— Mãe Martha, morrerei contente, se você me prometter ser para minha filhinha, o que foi para mim.

A preta não pôde articular uma palavra de resposta, mas seus olhos disseram o que queria a moça; pois que, abraçando-a e beijando-a, despediu-se da vida.

Novos cuidados maternaes occuparam os, já agora, alegres e tristes dias da existencia da boa Martha, que via na bella criancinha o retrato da perdida filha—seu puro amor.

Zulmira, assim chamava-se a que já ella amava, como amara a mãe, chegou aos vinte annos, quando escolheu marido, que foi o pae de Martin.

Casou, mas a dona da casa era Martha — e, muitos annos depois de casada, teve um filho: este Martin, que conhecemos, e Martha constituiu-se, pela terceira vez, a ama de mais um filho dos seus ex-senhores.

Martin, seu querido filho, já tinha quinze annos, quando perdeu o pae — e dois a tres annos mais tarde, a mãe.

A mãe Martha, já então bem velha, soffreu tão grande cho que, se não fora o amor que votava a Martin, e que era retribuido com igual fervor, teria acompanhado de perto a filha, que fez-lhe sempre alegres os horizontes da vida.

— E' a ultima daquella grande familia, que me perflhou, que me salvou da triste sorte do negro, que me encheu, por toda a minha vida, o coração de puras alegrias. E' ingratitude ficar eu, quando todos os meus benfeitores se foram. E demais; o que faço eu na terra que, para minha alma, só elles povoavam? Pobre velha; tua missão está completa; abre teu coração á dor, a esta dor que o traspasso com laminas afiadas e deixa que ella te extinga o sopro de vida.

— Mas, eu, mãe Martha? Eu nada lhe valho? gemeu de um canto escuro do quarto, onde velava noite e dia, pela sua segunda mãe, o sensível Martin.

— Martin, meu filhinho, perdôa-me ter-te esquecido. Sim; não está tudo acabado para mim; ainda te tenho na terra; vive, Martha; quem sabe se não lhe poderás ser útil?

(Continúa).

FOLHETIM

2

CASAMENTO E MORTALHA

POR
MAX

PRIMEIRA PARTE

II

A mãe Martha era uma preta velha, que de tão velha já estava recurvada, como se fosse gibosa, era feia, que de feia nunca encontrou quem tentasse contra sua castidade — era por isso bôa e sobretudo associada, de modo que os rapazes a quem servia e os que com elles conviviam tomavam-na, muitas vezes, nos braços e andavam com ella em charola, nos dias em que lhes preparava, para o café, uns bolos de arroz com aipim ou de mandioca puba, que só ella possuia o segredo de fazer como ninguem.

Mãe Martha recebia todas aquellas endemoniações das crianças, como ella dizia, com evangelica resignação, e mesmo com certo orgulho, porque tinha a consciencia de que não havia quem a imitasse na arte, que ella nas vezes chamava sciencia, daquellas preparações culinarias.

— Nhônhô — seu Julio — meninos, se vosmeccês não me deixam socegada, eu vou-me embora daqui. Arre! Não sei porque hei de estar supportando, eu já velha, estas loucuras de crianças, que ainda mijam nos cueiros!

— Nada, não, mãe Martha, não nos deixe, bradavam todos, cada dia mais charoleando com a velha; nada, mãe, se você nos deixa, nós a seguiremos por toda a parte, até o inferno.

— Para o inferno vão vosmeccês, gritava a velha, esforçando-se por guardar o sério, que toda a se rir por dentro era ella, por conhecer que as crianças faziam aquellas endemoniações por lhe quererem bem. — Pois sim, eu não me vou, mas vosmeccês hão de term odo, hão de ficar quietinhos.

— Está dito. Nós ficamos quietinhos, mas você, mãe Martha, hade prometter fazer-nos todos os dias, destes bolos, cuja receita, parece, lhe foi dada pelos anjos.

— Todos os dias, não posso, que nem sempre tenho aipim e mandioca puba, mas faço-os duas ou tres vezes por semana e infallivelmente aos domingos.

— Vá feito, vá feito; e viva a mãe Martha! Gloria á mãe Martha! Ao Pantheon a mãe Martha!

E esta formula ficou consagrada para os dias em que contavam com os famosos bolos, como esse de que falamos no precedente capitulo.

Quem era essa creatura que tanto tempo tem tomado a mim e ao leitor?

Não é sómente nas camadas mais elevadas da sociedade que se encontram caracteres dignos de serem modelados. Nas inferiores talvez os haja em maior copia.

Não terão esse verniz que dá a fina educação, e que nem sempre é esmalte da virtude; mas são brilhantes de pura agua cobertos por cascalho.

O que se quer é a essencia — e esta, Deus a espalha, como as gottas d'agua do céu, sem distincção de logar nem de classe.

E' certo que a educação desenvolve o germen; mas aquelle que é, de natureza, propenso ao mal, quasi sempre é reverso aos bons ensinos: pedras falsas engastadas em fino ouro.

O pobre e humilde, que nasceu e vive ao rez do chão social, se não tem a luz dos grandes a encaminhal-o, tem, dentro de si mesmo, o lumen santo: a consciencia, que é a estrella dos Magos a guial-o ao presepio, onde se occultam e se patenteiam os factos da verdade e do bem.

A educação dá azas; mas creaturas ha que já as trazam... de onde?

O negro, nascido e criado no esterquilino social, possui, muitas vezes, sentimentos que nobilissimos fidalgos não têm como agazalhar-os em seu peito.

Brilhantes de pura agua, cobertos de cascalho — pedras falsas, engastadas em fino ouro.

Mãe Martha, nasceu na senzala da familia Corréa — e, desde que teve consciencia de si, manifestou, bem claro, suas disposições oppostas ás de seus progenitores: cordeiro nascido de lobos!

gação e a caridade dos seus enviados!

Que de esforços, que trabalho mecânico se produzirá, para que as manifestações se possam dar sob condições physicas tão precárias!

Sim; só a grandeza da misericórdia de Jesus pode explicar facto tão estu-pendo.

O medium, o apostolo da Christandade, aquelle que caminha na vanguarda da nova revelação, o novo Pedro, o sacerdote de N. S. Jesus Christo, é talhado para enormes commettimentos e destinado a grandes fins, e, por isso mesmo, necessita de meios poderosos, tanto mais quanto a nova revelação, a verdadeira religião de Christo, a integral e fiel interpretação, em espirito e verdade, do santo Evangelho, veio nos trazer a fé raciocinada, para que possamos adquirir a fé absoluta; veio fazer a alliança da sciencia com a religião e, desilludindo os que pensam que Deus é a sciencia, veio annunciar á humanidade que a sciencia é Deus; que Deus é a fonte de todas as sciencias conhecidas e por conhecer se e que, portanto, quem não conhecer Deus, isto é, quem não for beber na unica fonte de toda a sciencia universal, ficará eternamente ignorante, pelo seu orgulho, e como tal receberá o castigo, oh! o castigo tremendo que será imposto á sua inercia, porque a lei é trabalhar e trabalhar sempre para progredir sem cessar.

Como admittir que aquelles que se acham á vanguarda da nova revelação se conservem ignorantes ou desenhados das condições physicas do seu organismo, quando sabem que vão produzir um facto material e que a materia tem suas leis invariáveis que reclamam restricta observancia?!

Deus, o pae de misericórdia, dá a cada um aquillo de que cada um se faz credor pelas suas obras. E, estabelecendo suas leis, faz que o transgressor seja punido pelas proprias leis, quer se trate do mais adiantado quer do mais atrasado de seus filhos.

Já vamos por demais abusando da vossa condescendencia e bondade, illustrado mestre; por isso e pela nossa falta de capacidade no assumpto deixamos aos competentes a tarefa de desenvolvê-lo com proficiencia.

A nossa missão é a da sentinella perdida que brada — alerta!

UM CRENTE

J. B. BOUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

V. 1. Tendo varias pessoas emprehendido escrever a historia das coisas que foram cumpridas entre nós, 2, segundo a narração que nos fizeram aquelles que, desde o começo, as viram com os seus proprios olhos e foram os ministros da palavra, 3, julguei, mui excellente Theophilo, que depois de ter sido exactamente informado de todas essas coisas desde o começo primitivo, eu devia tambem apresentar-vos toda a sua sequencia, 4, afim de que reconheceis a verdade do que vos foi annunciar-lo.

N. 1. «Os evangelistas eram, sem o saber, mediums historiographos inspirados, mantendo, porem, nos laços da humanidade, em virtude de sua aptidão medianimica, a independencia de sua natureza.»

«Escreveram, assim, sob a intuição que os ajudava na revelação, e segundo o que elles mesmos tinham visto, ou o que lhes tinha sido relatado «por aquelles que,—como o diz Lucas—desde o começo tinham visto com os seus proprios olhos e eram os ministros da palavra.»

«A intuição que os ajudava na revelação era devida á inspiração divina, de que os espiritos superiores eram os instrumentos e os ministros em presença de sua natureza humana, fallivel e livre.»

«O homem não quer comprehender que, seja qual for o alvo que lhe proponham attingir, deve se humanizar

os meios que se põem á sua disposição, e que, por conseguinte, os meios tornam-se imperfeitos; que nada ha de irreprehensivel nas obras humanas.»

«Cada evangelista tinha, em seu plano, a sua parte de narração; — os traductores e interpretores, muitas vezes falsificaram a intenção primitiva, — as palavras dos apostolos foram referidas de boca em boca, muito tempo antes de terem sido escriptas, o que contribuiu, algum tanto, para as diferenças que são notadas; conta sempre com a parte de humanidade que embarça as relações medianimicas, e tereis o segredo d'essas diferenças tão pouco importantes em si mesmas.»

«Quando assim devia ser, e em certos casos que vos serão assignalados, os evangelistas foram abandonados pela inspiração, entregues ao seu proprio julgamento relativamente a certos pontos da narração, devidos ao rumor publico e que, nos tempos da revelação, eram chamados a ser então explicados e comprehendidos.»

«As divergencias que são apontadas, são justamente o que deve dar a certeza da authenticidade dos evangelhos; se tivessem sido falsificados por forma diversa, que não pela falsa interpretação dos traductores, nada teria sido mais facil que pô-los de accordo, a todos quatro; estas divergencias, repetimol-o, tão pouco importantes em si-mesmas, devem, pois, ser encaradas como o seu cunho de veracidade.»

«Se, em tudo o que procede da humanidade, ha erro, nos evangelhos as diferenças, devidas á humanidade dos narradores que mantinham a independencia de sua natureza sob a intuição que os ajudava na revelação, não se prendem senão a' detalhes que não têm importancia; EM NADA attentam contra tudo o que constitue a base e os elementos da revelação messianica: a origem,— se não divina no sentido proprio da palavra, pelo menos de pureza perfeita e immaculada do Christo, (1) sua missão de devotamento e de amor, sua doutrina moral, que não é sua doutrina, mas d'aquelle que o enviou; as verdades eternas que ensinou, as suas predições, as suas promessas; o modo, velado pela letra, da revelação, feita pelo anjo ou espirito superior á Maria e a José, de sua apparição e de sua passagem pela terra; sua vida humilde, pura, irreprehensivel, sob o ponto de vista humano e sob o ponto de vista espirital; os factos chamados milagres, operados por elle durante a sua passagem entre os homens; a sua morte infamante, a desaparição do seu corpo no sepulchro, estando chumbada a pedra que lhe feclava a entrada, a sua «resurreição», as suas apparições ás mulheres, aos discipulos; a sua volta definitiva á sua propria natureza espirital, na epoca denominada «ascensão.»

«As narrações, assim fieis, cada uma em seu plano, explicam-se o se completam mutuamente, para formar o conjunto da obra d'esta revelação messianica.»

«Não vos atenhais ás contradicções de palavras, ás diferenças de details, que são secundarias, sem valor e sem alcance na obra do mestre. Lançai um olhar mais vasto sobre a tarefa que vos é designada tendes de revelar os mysterios occultos até este dia, os quaes devem, em espirito e em verdade, fazer conhecer aos homens, quem é o filho, e preparamos para conhecer quem é o pae; vós tendes de repôr, aos olhos de todos, a verdade, tal como ella deve ser vista, mas sobre os factos capitais e não sobre details sem nenhuma importancia.»

«O tempo marcha, as vossas horas estão contadas, não as percais em atozos inuteis;— atende-vos, repetimol-o, aos factos importantes que po-

(1. Ver quanto ao sentido e ao alcance destas palavras *infra* (ns. 55 e 56) sobre a genealogia espirital de Jesus e a origem do espirito.

dem alterar a fé ou que têm sido alterados pela tradição; mas passai, sem prolixidade, pelas criticas de details que não devem deter a attenção senão das creanças ou das pessoas pueris, evitando assim entrardes em details sem valor.»

«Não confundais nunca, nas narrações evangelicas, as palavras pronunciadas pelo mestre, os actos por elle praticados, as revelações, os acontecimentos, com o que nessas narrações reflecte e reproduz, como o devia ser, as impressões, as opiniões, as interpretações dos homens da epoca, segundo os seus preconceitos ou as suas tradições, em razão dessas palavras, d'esses actos, d'essas revelações, d'esses acontecimentos, de sua natureza e de seu caracter.»

«Reuni e ponde em concordancia os versiculos correspondentes em Matheus, Marcos e Lucas, afim de, por um só commentario sobre os tres primeiros evangelhos, evitardes repetições. Os evangelhos são uma reunião de factos occorridos, ligados entre si para se aproximarem, sem estar sujeitos a uma ordem chronologica; no commentario separado do evangelho de João, voltareis, afim, tambem, de evitar as repetições, ás explicações necessarias que já tiverdes recebido sobre os pontos correspondentes nos tres primeiros evangelhos. Ides, de resto, a este respeito seguir a nossa direcção e classificar sob a nossa verificação.»

(Continua.)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO III

O PERISPIRITO DURANTE A DESINCARNACÃO. SUA COMPOSIÇÃO.

(Continuação)

Tomemos a M. Dassier um outro caso em que a individualidade posthuma é tambem accentuada. O autor deve essa narração á obsequiosidade de M. Augé, antigo preceptor em Sentenac (Ariège), parochia do abbade Peyton.

«Sentenac de Seron, 8 de maio de 1879.

Senhor—Pedistes-me que vos nar-rasse, para serem depois discutidos scientificamente, os factos sobre as almas do outro mundo, geralmente admittidos pelas pessoas mais conceituadas de Sentenac, e que estão cercados de tudo quanto pôde tornal-os incontestaveis. Vou cital-os taes como se produziram, e taes como os testemunhos dignos de fé os referem.

Primeiro—Quando, ha quarenta e cinco annos pouco mais ou menos, M. Peyton, cura de Sentenac, morreu, ouvia-se todas as tardes, desde o cahir da noite, alguém mover as cadeiras, nos aposentos do presbyterio, passeiar, abrir e fechar uma caixa de rapé, e produzir-se o mesmo ruido de um homem que toma uma pitada. Esse facto, que se repetiu por muito tempo, foi, como acontece sempre, admittido immediatamente pelos mais simples e mais medrosos. Os que queriam parecer o que me permittireis chamar espiritos fortes, não queriam dar nenhum credito; contentavam-se com sorrir dos que pareciam admittir, ou antes, estavam persuadidos de que M. Peyton, o cura morto, voltava. Eychaine (Antonio), mairé da communa n'essa época e fallecido ha cinco annos, e Galy (Baptista) que vive ainda, os dois unicos do lugar que eram um tanto lettrados e, portanto, os mais incredulos,

quizeram assegurar-se por si mesmos se todos os ruidos nocturnos, que se dizia ouvir no presbyterio, tinham algum fundamento, ou não eram mais que o effeito de imaginações fraca muito faceis de assustar-se. Uma tarde, armado cada um de uma espingarda e de um machado, resolveram ir passar a noite no presbyterio, bem determinados, se ouvissem alguma coisa, a saber se eram vivos ou mortos que faziam esse ruido. Instalaram-se na cosinha, junto a um bom fogo, e principiam a conversar sobre a simplicidade dos habitantes dizendo que elles não ouviriam nada e poderiam perfeitamente repousar sobre a enxerga que tinham tido o cuidado de trazer, quando do quarto que lhes ficava por cima ouviram barulho, depois cadeiras removidas, alguém caminhar, descer a escada, e dirigir-se para a cosinha. Elles levantaram-se; o Sr. Eychaine vai á porta da cosinha empunhando o machado prompto a ferir quem ouse entrar, e o Sr. Galy arma a espingarda. Quem parecia andar, chegado em frente á porta da cosinha absorve uma pitada, isto é, os homens ouviram o mesmo ruido que faz um homem que toma uma pitada, e, em logar de abrir a porta da cosinha, a alma do outro mundo passou para o salão onde pareceu passeiar. Os Srs. Eychaine e Galy, sempre armados, sabem da cosinha, passam ao salão, e não vêm absolutamente nada. Sobem aos quartos, percorrem a casa de alto a baixo, olham para todos os cantos, e não encontram nem cadeiras nem coisa alguma que não estivesse em seu lugar. O Sr. Eychaine, que era o mais incredulo, disse então ao seu companheiro Galy:

—Meu amigo! não são vivos que fazem esse barulho, são realmente os mortos; é o senhor cura Peyton; é o seu andar e a sua maneira de tomar pitadas que nós ouvimos; podemos dormir tranquillos.

Segundo—Maria Calvet, criada em casa de M. Ferré, successor de M. Peyton, mulher corajosa, que se não deixava impressionar por coisa alguma, não dando credito ao que se contava, que sem receio teria dormido na igreja, como se diz vulgarmente para designar uma mulher que não tem medo, limpava uma tarde ao cahir da noite, no corredor do celeiro, os utensilios da cosinha. M. Ferré, seu patrão, que tinha ido ver o cura Desplas, seu visinho, não devia voltar. Emquanto a dita Calvet estava occupada em bem lavar os utensilios, um cura passou pela sua frente sem lhe dirigir a palavra.

—Oh! não me fareis medo, senhor cura, disse ella, não sou tão estúpida para acreditar que M. Peyton volte.

Vendo que o cura que passava, e que ella tomava pelo seu patrão, não lhe dizia coisa alguma, Maria Calvet levanta a cabeça, vira-se, e não vê nada.

Então o medo principiou a apoderar-se d'ella que desceu rapidamente a ter com os visinhos, para lhes dizer o que acabava de lhe acontecer e pedir a Sra. Galy que fosse dormir com ella.

(Continúa.)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Fevereiro 1

N. 339

Fraternidade Universal

« Tenho também outras ovelhas, que não são d'este aprisco, e que importa que eu as traga; e ellas ouvirão a minha voz; e haverá um rebanho e um pastor ». (S. João, cap. X, vers. 16).

Jesus, tendo pregado sua divina doutrina no seio da familia hebreia, descendente de Abrahão, refere-se a essa gente, quando fala *deste aprisco*. Os hebreus são as ovelhas *deste aprisco*.

E os primeiros christãos tanto assim o comprehenderam — tanto acreditavam que a divina luz era só para essa gente, que accusaram S. Pedro pelo facto de haver acudido ao chamado do centurião Cornelio, extranho á familia abrahamica, fazendo, por sua presença n'aquella casa de gentios, descer sobre os que alli se achavam o fogo do Espirito Santo.

O texto citado do Evangelho de S. João revela, porém, claramente que o Mensageiro do Senhor, embora surgisse na Judéa, não veio dar luz só aos judeus, mas sim a toda a humanidade terrestre.

« Tenho outras ovelhas que não são d'este aprisco, » disse o Redemptor. Que mais é mister para se comprehender que, não exclusivamente aos judeus, mas a todas as nações, veio Jesus ensinar o caminho da salvação?

E isto ainda é corroborado pela visão de S. Pedro, que o fez acceder ao convite de Cornelio e que foi a formidável defeza contra a censura de haver commungado com gentios.

Effectivamente, Pedro, sentindo fome, viu em extasis, ou desprendimento momentaneo de seu espirito, descer do Céu um como vaso, constituido por uma toalha presa pelas quatro pontas, dentro do qual estavam varias especies de animaes considerados immundos, ouvindo ao mesmo tempo, uma voz que lhe dizia: come.

Não, respondeu; que eu nunca comi coisas communs ou immundas.

Ao que Deus purificou, não chames tu commum — redarguiu, por tres vezes, a voz.

Purificado era Cornelio por suas boas obras; purificados serão todos, qualquer que seja a nação a que pertençam, desde que façam obras boas.

Logo não ha privilegios nem excepções da parte de Deus para com seus filhos; mas sim a mesma lei de amor e de justiça, cobrindo como um pallium todos os filhos.

Até aqui, o ensino tirado das palavras do Divino Mestre, colhidas por S. João. Agora a grande propheta contida n'aquellas palavras.

« . . . E ellas (as outras ovelhas) ouvirão a minha voz — e haverá um rebanho e um pastor ».

Ellas ouvirão a minha voz, quer dizer que, no decorrer dos seculos, os homens, de todos os pontos da terra, se renderão á lei do bem, do amor, da caridade, da humildade, que é a lei de Jesus — que é a sua voz.

E, chegados todos os homens áquelle grau de perfeição, não haverá senão uma fé e um rebanho.

E, pois que a fé de todo o rebanho é posta em Jesus, que, á sua voz, reuniu no aprisco todas as ovelhas, só Jesus será o pastor d'esse rebanho.

E' a fraternidade universal, porque não pode a humanidade chegar áquella altura, senão cumprindo exactamente o mandamento que comprehende toda a lei e os prophetas; e, desde que todos cumpram esse mandamento, todos amarão os outros como a si mesmos; todos serão fraternos.

O que urge é que cada um trabalhe por bem comprehender e melhor executar aquelle sublime mandamento, para que os tempos promettidos venham o mais breve possivel; pois que do homem depende virem elles mais cedo ou mais tarde.

Mais cedo ou mais tarde, sim; porque o homem é livre, e Deus não lhe força o livre arbitrio.

O que, porem, não pode, apesar de livre, é fazer que deixe de cumprir-se a minima promessa de Nosso Senhor Jesus Christo.

E ellas se cumprirão, sem violencia ao livre arbitrio humano, mas em perfeita harmonia com elle.

Todos, mais cedo ou mais tarde, entrarão livremente na carreira e, posto ali o pé, todos concorrerão, sempre livremente, para que se cumpra a vontade do Pae, contida nas promessas do Filho.

NOTICIAS

FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

No recente sabbado, 29 de janeiro, de conformidade com o convite estampado na nossa edição de 15 d'esse mez, reuniram-se em sessão de assembléa geral os membros da Federação Spiritista Brasileira, para procederem á eleição da directoria que tem de presidir aos seus destinos na vigencia do anno corrente.

A assembléa decidiu preliminarmente sobre uma proposta, firmada pelo nosso respeitavel confrade desembargador Cesario José Chavantes e por outros confrades, relativamente ao processo de aclamação, de preferencia ao de escrutinio secreto, opinando unanimemente pela adopção d'aquelle processo e, conseqüentemente, pela da referida proposta.

Em seguida foi procedida a leitura da seguinte lista de nomes, com a designação dos respectivos cargos, submettidos, um a um, á opinião da assembléa, que os acolheu com assentimento unanime, sendo, portanto, proclamado o seguinte resultado da eleição:

Presidente, Dr. Adolpho Bezerra de Menezes;
Vice-presidente, Leopoldo Cirne;
1º Secretario, Raymundo de Lima Bacellar;
2º Secretario, José Antonio de Mattos Cid;
Archivista, João Lourenço de Souza;
Thesoureiro, Pedro Richard.

Os referidos directores foram immediatamente empossados dos respectivos cargos, tendo antes a assembléa adoptado um voto de louvor aos nossos confrades thesoureiro e archivista, pelo zelo e actividade desenvolvidos no desempenho de suas funções, no anno que findou.

O *Heraldo Evangelico* escreveu um longo artigo sobre a maravilhosa facilidade com que se desenvolve a propaganda do Evangelho na China. As populações rusticas do interior tocadas pelo espectáculo d'essas conversões tão rapidas, attribuem-n'as a algum feitiço empregado pelos missionarios, ao ponto de duas damas de posição, de visita em casa de uma missionaria, recusarem tomar o chá que lhes era offerecido, com medo de serem enfeitadas.

LE PROGRÈS SPIRITE

Somos gratos a este criterioso collega parisiense pela gentileza que teve connosco, transcrevendo em suas columnas o editorial intitulado *O perdão*, estampado em um dos nossos passados numeros, e vertendo-o para a lingua do seu paiz, com uma propriedade que honra o traductor, o qual, sem se apegar strictamente á lettra, soube, entretanto, apprehender perfeitamente o nosso pensamento vasado n'aquelle escripto.

Não consignamos aqui o facto por um sentimento de vaidade pessoal a que somos em boa hora extranhos; fazemo-lo unicamente para offerecer ao collega um testemunho de gratidão pelo generoso agasalho dado ao nosso despretencioso trabalho que nunca aspirou a circulação em um meio intellectual em que a nossa lingua é tão pouco conhecida, não tanto, contudo, como o constatamos com prazer, que não encontre excellentes traductores que a comprehendam, como o acaba de demonstrar o nosso obsequioso confrade.

RECORDAÇÃO DE UMA EXISTENCIA PASSADA

E' providencialmente que o espirito que se incarna perde a lembrança de suas passadas vidas, lembrança que de nada lhe serviria, visto que elle só vem combater seus vicios e más inclinações e não os nomes que teve outr'ora e as posições que occupou. Esse esquecimento, alem disso, lhe é vantajoso, porque, ignorando os laços que o prenderam áquelles com quem se encontra hoje, o homem abstem-se de offender os com receio de ferir a quem lhe foi caro na outra vida. Sómente em casos muito raros, quando isso não possa perturbar o cumprimento das provas do individuo e traga vantagens para muitos, essa recordação se pôde dar. Está neste caso o facto que vamos referir, resumo da extracção que fez *Il Vessillo Spiritista*, da Italia, do periodico *Zeitschrift für Spiritismus*, da Alemanha.

Filha de uma familia abastada, dos arredores de Lubque, a menina Méta, apesar das distracções com que a procuravam modificar, mostrava sempre um genio concentrado e melancolico. Desde pequena ella tinha a idéa de já haver vivido em outro ponto da terra, com outro nome e com outra familia. Essa reminiscencia, a principio confusa, foi depois se aclarando ao ponto de poder ella descrever todas as particularidades de sua passada existencia.

Lembrava-se de que se chamara Anna Maria e de que seu pae, que exercia o emprego de guarda campestre, se chamava Henrique Racket, e seus dois irmãos João e Christiano. Da mãe não se recordava, sem duvida por ter morrido quando ella era creança, mas perfeitamente de uma velha,

sua tia, que tratava della e de seus irmãos, estando gravados em sua mente a physionomia e os modos de todos esses personagens. Ella descrevia minuciosamente o logar em que vivera, sem poder determinar-o, a casinha em que morara, coberta de palha, com os vidros das janellas encaixilhados em chumbo, seus compartimentos, a côr das paredes, os assumptos pintados nos quadros que as adornavam, o riacho que corria nos fundos da casinha, separando-a de um bosque extenso e cerrado. Recordava-se de que uma vez adoecera e tivera de recolher-se ao leito; sua molestia fôra grave, pois via os seus rodearem-n'a tristes, e junto a ella estar frequentemente um medico; um dia onviu seu pae, entre soluços, dizer que ella tinha morrido, quando ella sentia-se muito leve e livre do corpo rígido que alli via estendido.

Viu vestirem esse corpo de roupas brancas e collocarem-n'o em um caixão; e finalmente recordava-se de ter ouvido um canto doce e sentimental que aos poucos se ia aproximando, quando dois seres luminosos chegaram-se a ella e conduziram-n'a para o espaço, onde ella sentiu-se muito feliz.

Os paes da menina Méta fizeram demoradas pesquisas e vieram a encontrar a aldeia e a casinha, em tudo conformes com a descripção por ella feita. No cemiterio estava a sepultura do guarda campestre Henrique Racket fallecido em 1837, e junto a de sua filha Anna Maria, nascida em 1815 e fallecida em 1827.

A menina Méta falleceu, depois dessa verificação, ainda muito nova, repentinamente e sem que a sciencia pudessem descobrir a causa de seu passamento, parecendo isso destinado a chamar sobre ella a attenção e propagar o conhecimento dos factos que com ella se deram.

A lembrança que ella tinha do passado em nada prejudicou suas provas n'esta vida, que eram tão curtas, e veio fornecer a muitos uma confirmação da lei natural da reincarnação.

Segundo noticia o nosso prezado collega *Le Progrès Spirite*, acaba de ser publicado em Paris um livro intitulado *Les écrits éternelles*, dictado, pelo espirito d'aquelle culminante genio da poesia, que se chamou Victor Hugo, ao medium Casimir Mottet.

Eis aqui os titulos de alguns capitulos, que o citado collega reproduz:

A reincarnação. — O universo e o amor. — A intervenção dos espiritos. — Magnetismo, spiritismo, mediumnidade. — Appello aos sabios. — Conselhos ao clero. — Parabolos de Jesus. — O Espirito de Verdade. — Resultado da união dos incarnados e dos desincarnados. — A questão social. — A nova Eva regeneradora da humanidade.

Attento o extraordinario renome que ainda hoje aureola aquelle grande espirito, acreditamos bem que o referido livro vai produzir uma notavel sensação na França, tanto como fôra d'ella, e será objecto de larga discussão com que só tem a lucrar a nossa doutrina.

PHOTOGRAPHIA DE UM DUPLO

Conta o *Borderland* existir em poder do Sr. Stead a chapa com o negativo de um duplo obtido do seguinte modo:

A Sra. A. possui a faculdade de desdobrar-se á vontade, indo o seu duplo apresentar-se a grandes distancias, com todas as apparencias de sua personalidade. Uma vez o Sr. L. pediu-lhe que mandasse o seu duplo á residência d'elle, afim de ver se o podia photographar. Depois de uma tentativa frustrada, deu-se o facto; o duplo foi retratado; mas, apenas terminava a

operação, ouviu-se fôra um grande estrondo, e o Sr. L., sahindo para ver o que era, viu ao voltar que o panno do fundo fôra rasgado e arremessado ao solo. Na chapa, porém, estava o negativo do duplo.

BIBLIOGRAPHIA

GABRIEL DELANNE

L'évolution animique

ESSAIS DE PSYCHOLOGIE PHYSIOLOGIQUE
SUIVANT LE SPIRITISME

1 vol. de 368 pags,

Editor CHAMUEL, PARIS, 1897

(Continuação)

« Desde os periodos mil vezes seculares em que a alma começou as suas peregrinações terrestres, diz o auctor, sob as mais humildes formas da criação, para elevar-se, mediante gradações, até as mais perfectas, o perispírito não deixou de assimilar-se de um modo indelevel ás leis que regem a materia, pois que, na proporção dos progressos realizados, as creações tão diversas do pensamento formam uma bagagem que sem cessar vai augmentando, como um thesouro accumulado sem interrupção. Nada se destroe, tudo se accumula n'esse impercível perispírito, tão incorruptível como a força ou a materia prima de que elle brotou. »

E no desenvolvimento d'esse grandioso plano, o auctor vai lentamente acompanhando a trajetória ascensional da alma, que se individualiza progressivamente, por uma elaboração nas formas inferiores da natureza, até o estado de humanidade que é o mais alto na escala animal. Esse progresso, porem, não se effectua desde o principio por espontaneidade voluntariosa. O principio animico, no estado rudimentar de sua evolução, contendo embora em si os germens de todas as faculdades que n'elle têm de desabrochar, n'uma brilhante eclosão, em futuro remoto, é posto em lucta com as contingencias do meio e estimulado por todas as forças da natureza que o impellem para diante, sem consciencia dos fins que vai realizando, em obediencia ás elevadas vistas do Creador, relativamente aos seus destinos.

E' assim que « no começo da vida o fluido perispiritual está misturado com os mais grosseiros fluidos do mundo imponderavel; pode-se comparal-o a um vapor fuliginoso que extingue as irradiações da alma; como elle está intimamente ligado ao principio espirital, este, bem que possuindo em germen todas as faculdades que a evolução desenvolverá, não os pode manifestar, impedido como está de o fazer pela materialidade muito grande desse estojo fluidico. São precisas, pois, nos primeiros tempos, as fortes estimulações da fome, para arrancar a alma á atonia em que jaz. »

Depois, e á medida que o principio animico, individualizado, vai percorrendo gradativamente os estados immediatamente superiores da animalidade, novas percepções vai adquirindo a par de aptidões mais apuradas; e todas essas acquisições elle as vai fixando no perispírito como n'um molde de cêra, com a differença de ser impercível.

Citemos ainda a esse respeito o Sr. Gabriel Delanne:

« Sob os impulsos da alma, excitada pelo meio cosmico e a lucta pela vida, o organismo fluidico creou, por differenciação das propriedades do protoplasma, todos os órgãos materiaes, sob a direcção progressivamente pre-

ponderante do systema nervoso, e, pelo mecanismo cada vez mais desenvolvido e coordenado das acções reflexas, os instinctos se puderam manifestar. A' medida que a ascensão se pronuncia, apparecem os primeiros lampejos da intelligencia, e, por uma notavel transformação, o habito combinado com a lei da hereditariedade, que nós consideramos como o facto da volta da mesma individualidade, cada vez mais modificada, ao mesmo typo — faz tornarem-se inconscientes os phenomenos a principio de vontade e conformes com a conservação, em proveito do individuo. »

Ahi, n'esse estado consciente, isto é, chegado ao estado superior da humanidade, a alma, ou principio animico, evoluído e individualizado, offerece ao auctor, nos seus actos e nas suas manifestações polyformes, um campo vastissimo de estudo analytico cuja complexidade exige desenvolvimento de que não podemos dar uma idéa n'estas columnas modestas. Contentar-nos-hemos, pois, com a enunciação de algumas de suas conclusões, tanto mais que estamos seguros de que nenhum dos leitores que deseje seriamente estudar os phenomenos naturaes, que seduzem a nossa attenção, á luz dos principios e das verdades spiritas, deixará de ler a obra do Sr. G. Delanne, que por tantos titulos se recomenda á nossa demorada meditação.

Entre outras, a questão do esquecimento das existencias passadas, durante a incarnação, é perfeitamente explanada, sobre bases verdadeiramente scientificas, que vêm corroborar o ensino dado a esse respeito pelos espiritos ao nosso mestre Allan Kardec. E depois de a haver brillantemente documentado por aquelle modo, o auctor pronuncia-se assim a tal respeito:

« Podemos agora comprehender que não nos é possível de modo algum ter recordação das nossas passadas existencias, porque o perispírito, combinado com a força vital, adquiriu, no momento da incarnação, um movimento vibratorio demasiado fraco para que o minimum de intensidade necessaria á renovação d'essas lembranças, isto é, á sua passagem ao estado consciente, possa ser atingido. Para que o seja, é necessario que o ser incarnado se separe completamente do corpo physico, isto é, que elle morra; então o espirito retoma a sua vida normal, o perispírito irradia com a sua tensão vibratoria natural, e a memoria desenrola o panorama immenso das existencias anteriores. »

Esses movimentos diferentes do perispírito residem em zonas vibratorias, á cada uma das quaes corresponde um minimum de intensidade differente, que augmenta na razão directa da profundidade do somno do individuo e que attinge o seu maximum quando a morte determina a separação completa, quanto ao espirito, do corpo que elle animava.

Por um phenomeno retrospectivo, o movimento vibratorio do perispírito, quando o espirito volta á uma nova incarnação, vai perdendo gradualmente a sua intensidade, a partir da concepção do corpo que elle vem animar, até que ella se extingue quando tem logar a associação completa, por seu intermedio, do espirito ao novo corpo, na occasião do nascimento.

Esse enfraquecimento da intensidade vibratoria do perispírito é devido ao poder sempre crescente da força vital que age sobre elle, de modo que quando o minimum de intensidade já não é perceptível, o espirito torna-se quasi inconsciente. D'ahi a perda das recordações do passado.

E eis ahi scientificamente demonstrados alguns fundamentos d'essa lei providencial á cuja intervenção devemos o nos serem poupados tão cruéis antagonismos que dificultariam o nosso

progresso nas vias da incarnação, como aconteceria se á cada nova existencia trouxessemos o patrimonio anterior de más paixões e de odios que, por aquelle meio adormecidos, devem um dia acabar por desaparecer completamente. Será então o reinado da fraternidade em toda a atmosphera do nosso planeta. E isso não será o resultado hypothetico de vãs chimeras, mas uma consoladora realidade de entre as muitas que nos promette a nossa doutrina, baseadas todas sobre leis naturaes fundamentalmente verdadeiras.

E' com o auxilio dessas leis, estudadas e fixadas cuidadosamente em torno dos phenomenos que fazem o objecto do seu livro, que o Sr. G. Delanne se esforça por explicar, no ponto de vista espiritalista e da sua concordancia com as descobertas da sciencia, as manifestações d'essa individualidade mixta denominada o homem e as suas relações no meio cosmico em que é chamado a agir.

A questão da hereditariedade, de que tanto se têm valido os materialistas para negar a existencia da alma, reduzindo tudo a uma simples questão de transmissão de faculdades intellectuaes ou dotes physicos, recebe tambem da poderosa analytica do auctor um abundante esclarecimento haurido nos mananciaes da nossa doutrina, unica que é capaz de resolver de um modo scientifico e racional os grandes problemas do passado e do futuro do espirito humano.

Depois de citar um certo numero de factos, copiados da historia, em que muitos genios apparecem, surgidos de meios ordinarios e oriundos de paes intellectualmente mediocres, o auctor demonstra como só as faculdades sensoriaes e os habitos corporaes são transmissiveis por via de geração, por isso que se trata de órgãos e de propriedades organicas reproductiveis physiologicamente. Ora, desde que a alma para desenvolver as suas faculdades, tem necessidade de achar á sua disposição órgãos aperfeiçoados que facilitem esse desenvolvimento, é natural que, tendo de reincarnar, procure na humanidade um meio particularmente propicio á satisfação d'essa necessidade.

Pode entretanto acontecer — e acontece com muito mais frequencia do que se pode imaginar — que o espirito, ao incarnar-se, em virtude das condições necessarias ás provas a que se vem submeter, não encontre á sua disposição um organismo perfeito, mas tenha de resignar-se á apropriação de um corpo viciado por via hereditaria, e n'este caso, como o « perispírito não é creador mas simplesmente o organizador da machina », elle terá de luctar com a imperfeição dos órgãos postos á sua disposição, os quaes o seu trabalho assimilatorio desde o acto da concepção, como se dá sempre, não terá podido modificar inteiramente, mas apenas estabelecer com elles certas relações de afinidade necessarias, como trabalho preparatorio, á associação completa que se opera na occasião do seu renascimento.

D'ahi, d'essa impotencia do espirito no sentido de uma modificação radical no organismo que vem occupar, o qual manifesta os vicios e defeitos de sua ascendencia physiologica, o que, todavia, não quer dizer que o espirito, usando de seu livre arbitrio não possa por uma combatividade lenta e perseverante, triumphar pelo menos de alguns d'esses vicios organicos, é que procede o erro de todos os materialistas que negam a alma, por não comprehenderem o seu papel e a limitação de sua potencialidade no organismo humano.

E' isso o que vem estabelecer a moderna doutrina, e é a ignorancia d'essas causas que constitue a fraqueza da sciencia official, tão limitada nos seus horizontes, tão fraca nos seus

meios de acção e de observação, em virtude de sua obstinada repulsa aos elementos que aquella lhe offerece. Porque, como muito bem diz o Sr. Gabriel Delanne: «o spiritismo tem por dever esclarecer a sciencia, estendendo o seu dominio até ao mundo invisível. Diremos pois — accrescenta o auctor — que, se o espirito que vem á terra traz incontestavelmente as acquisições de suas vidas anteriores, é preciso, todavia, ter em consideração as disposições organicas que podem ser favoraveis ou prejudiciaes ao desenvolvimento de suas faculdades nativas.»

Emquanto a sciencia humana se aferrar ao estreito systematismo que herdou de um seculo de scepticismo esterilizador, ha de errar nos estreitos corredores da sua ignorancia e tac-tear nas trevas que lhe tolhem os vãos. Nunca poderá penetrar os grandiosos segredos da criação cuja chave se acha fóra dos seus dominios actuaes. No dia em que, porém, se resolver a abrir mão do seu orgulho pueril e descerrar os olhos á luz que brota em jorros da nova doutrina, ella caminhará com agigantados passos na longa estrada que d'esse lado se descortina, ampla, illuminada, e que conduz á verdadeira sabedoria.

Ao seu encontro surgem de todos os lados os apóstolos, como esse valente G. Delanne, incançavel em aplainar as dificuldades da passagem d'esses transviados para as nossas fileiras. O seu livro, de que tão longamente nos temos occupado, e que estuda não sómente o homem em toda a sua extensa evolução para o infinito, mas o proprio universo no ponto de vista de sua mesma evolução, é um subsidio valioso para esse desejado congraçamento, com o qual só terá a lucrar a humanidade que é toda nossa irmã. Vêde como são consoladoras estas palavras que constituem o seu fecho, e que são como os opulentos arabescos que traça um

grande artista sobre a frontaria de um monumento construido com uma intuição artistica e uma solidez que desafiam as vicissitudes do tempo e a incredulidade dos vãos:

«Com a certeza das vidas successivas e da responsabilidade dos actos, muitas questões se apresentarão sob outros aspectos. As questões sociaes, que assumem, na nossa epoca, um terrível caracter de acrimonia, poderão ser amortecidas pela convicção de que a duração de uma existencia não é mais do que um momento transitorio na evolução eterna. Com menos orgulho em cima e menos inveja em baixo, nascerá uma solidariedade effectiva ao contacto dessas consoladoras doutrinas, e talvez nos seja dado ver desaparecer as luctas fraticidas, ineptos productos da ignorancia, a se dissiparem em face dos ensinamentos de amor e de fraternidade, que constituem a aureola radiante do spiritismo.»

Para completar dignamente esta noticia e para que os leitores melhor possam julgar da importancia e da complexidade das materias tratadas no seu livro pelo Sr. Gabriel Delanne, aqui reproduzimos o respectivo quadro que é como um desafio á sua leitura suggestiva:

INTRODUÇÃO.

I. A VIDA. — Estudo sobre a vida. — Destruição organica. — Creação organica. — Propriedades geraes dos seres vivos. — Condições geraes da manutenção da vida. — A humidade. — O ar. — O calor. — Condições chimicas do meio. — A força vital. — Porque se morre. — A utilidade physiologica do perispírito. — A idéa dirigente. — A função organica. — O papel psychologico do perispírito. — A identidade. — O systema nervoso e a força nervosa ou psychica. — Resumo.

II. A ALMA ANIMAL. — Os selvagens. — A identidade do corpo humano e do dos animaes. — Estudo das faculdades intellectuaes e moraes dos animaes. — A curiosidade. — O amor-proprio. — A imitação intelligente. — A abstracção. — A linguagem. — A idiotia. — Amor conjugal. — Amor maternal. — Amor do proximo. — O sentimento esthetico. — A gradação dos seres. — A lucta pela vida. — Resumo.

III. COMO O PERISPIRITO PODE ADQUIRIR PROPRIEDADES FUNCIONAES. — A evolução animica. — Theoria cellular. — Nos organismos, mesmo rudimentares, é necessaria a presença do principio perispiritual. — Diferenciação das cellulas originariamente semelhantes no momento d'essa formação. — Movimentos que se fixam no involucre. — Nascimento e desenvolvimento dos instinctos. — A acção reflexa, seu papel, inconsciencia e consciencia. — Progressão parallela do systema nervoso e da intelligencia. — Resumo.

IV. A MEMORIA E AS PERSONALIDADES MULTIPLAS. — A antiga e a nova psychologia. — Sensação e percepção. — Condições da percepção. — O inconsciente psychico. — Estudo sobre a memoria. — A memoria organica ou inconsciente physiologico. — A memoria psychica. — A memoria propriamente dita. — Os aspectos multiplos da personalidade. — As alterações da memoria pela enfermidade. — Dupla personalidade. — Historia de Felida. — Historia da senhorita R. L. — O somnambulismo provocado. — Os diferentes graus do somnambulismo. — O esquecimento das existencias anteriores. — Resumo.

V. O PAPEL DA ALMA, NO PONTO DE VISTA DA INCARNAÇÃO, DA HEREDITARIEDADE E DA LOUCURA. — A força vital. — O nascimento. — A hereditariedade. — Pangenese. — A hereditariedade physiologica. — A hereditariedade psychologica. — A obsessão e a loucura. — Resumo.

VI. O UNIVERSO. — A materia e o espirito. — A evolução cosmica. — A evolução terrestre.

CONCLUSÃO.

Quando, porém, a pirraça levava a mo-tarda ao nariz da mãe Martha, esta disparava, declarando: que ia-se embora, já-já, sem mais demora.

Julio apreciava aquelle pratinho, como que mais; porém lançava aos ventos o *quos ego* — toda a tempestade amainava.

Era correr para a velha tomal-a nos braços, beijal-a, e dizer-lhe: meu amor, tu tens animo de abandonar o teu Julinho, que te ama mais, muito mais, cem milhões de vezes mais do que o Martim?

— Não é capaz, bradava a velha, toda assanhada.

— Juro que é verdade, por minhas barbas.

— Pois se me quer bem, dizia a velha, já meo sensibilizada, não me faça mais destas graças.

— Não faço mais, não, meu coração; mas você fica; não é?

Estava feita a paz, sem prejuizo de repetir-se a mesma scena no dia seguinte.

Era uma vida de alegres folias — vida que só é dada ao estudante, e que — ah! já tão longe estou de gozal-a, a não ser assim, pela recordação, de que sómente vive a velha — que é a sua mais pura alegria.

No dia em que nos achamos, por obra de uma daquellas gratas recordações, a mãe Martha teve ferias, porque os rapazes não sahiram, e porque esteve ella muito atarefada com o preparo dos bolos.

Eu fui o unico que appareceu, dos frequentes habituaes; pelo que fraca foi a troca com a velha, durante o tempo da soberba refeição.

— Quando o Sr. Max está só com estes dois moços, disse a velha a servir-me dos seus bolos, esta casa pode-se aturar; mas quando vêm os outros, parece coisa que todos os demonios do inferno se soltaram. Cruz! Nunca vi coisa assim!

— Então, sou um bom rapaz; não é, mãe Martha?

— Não digo que sim, porque o senhor faz boa perna com os outros; mas é verdade que dentre todos, o senhor é o que tem mais modo.

— Obrigado, mãe Martha — obrigado pelo elogio e venha de lá um abraço.

— Um abraço por causa dos bolos; não é?

— Pois então, dizer que você é mestra dos mestres de fazer bolos não vale alguma

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o espirito que vivifica; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são espirito e vida.»
(João, VI, v. 64)

«A letra mata, e o espirito vivifica.»

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III, v. 6.)

LUCAS

CAPITULO I, VERS. 5 — 25

APPARIÇÃO DO ANJO A ZACHARIAS, —

NASCIMENTO PREDITO DE

JOÃO; — ZACHARIAS EMMUDECIDO

V. 5. — Havia, no reinado de Herodes, rei da Judéa, um padre chamado Zacharias, da familia sacerdotal d'Abia, uma das que serviam no templo, cada qual em sua ordem; e sua mulher era tambem da raça de Aarão, e chamava-se Izabel; 6, eram ambos justos perante Deus, e procediam em relação a todos os mandamentos e ordenações do Senhor, de maneira irreprehensivel; 7, não tinham filhos, porque Izabel era esteril; e eram já ambos avançados em idade; 8, ora exercendo Zacharias a sua função de padre á face de Deus, na ordem de sua familia; 9, aconteceu, mediante sorteio, segundo o que se observava entre os padres, que lhe tocasse entrar no templo do Senhor para ahi offerrecer os perfumes. 10. — Entretanto, toda a multidão do povo estava fóra, fazendo sua oração, á hora em que se offerciam os perfumes; 11, e um anjo do Senhor lhe appareceu, conservando-se em pé á direita do altar dos perfumes. 12. — Zacharias, vendo-o, ficou todo perturbado, e o terror se apossou d'elle; 13, mas o anjo lhe disse:

«Não temais, Zacharias, porque a vossa prece foi attendida, e Izabel, vossa mulher, vos dará um filho, ao qual dareis o

coisa? Olhe, mãe Martha: se eu fosse velho como você, não me casava com outra, só para...

— Para comer bolos?

— Até certo ponto; mas tambem para botar o Martim de seu coração para fóra.

— Lá isso não...

— Como! Então havia de querer-lhe mais do que a seu marido. Já me sinto com ciúmes e certos recelos do que se dizia.

— Meu menino fique certo de uma coisa: ás vezes me parece que este amor por Martim vem de muitos seculos — que elle já foi coisa minha n'outros tempos.

Aquellas palavras da preta velha poze-ram termo á galhofa — e deram principio a uma discussão séria, entre mim e Martim, de um lado, e Julio do lado opposto.

— Vês, Julio, como a verdade se manifesta pela boca dos que têm o coração limpo do mal?

— Pela boca da mãe Martha, que conhece cosmogonia, como um doutor, é o que queres dizer.

— Pois sim; pela boca da mãe Martha, que não sabe cosmogonia — e que, por isso mesmo, não tem idéas fixas — sómente sabe o que lhe segreda sua alma pura.

— Então quem quizer aprender, em vez de procurar livros — em vez de ouvir a sabios, vá confabular com os ignorantes, de coração simples, como dizes?

— Sim; disse a velha, n'um tom de auctoridade, que surpreendeu a todos, especialmente a Julio. — Sim; aos limpos de coração Deus dá o que nega aos orgulhosos da fôfa sciencia humana. O que sabeis, pobres cegos, que não sabeis, sequer, quem sois, donde vindes, e para onde ides?

A' esta pobre velha foi dada a intuição da verdade; porque, de facto, ella foi, em uma vida passada, mãe extremosa deste moço, que lhe é hoje um extranho. Seu espirito não é baldo de saber, tal e tanto que curvar-vos-hiéis respeitosamente, se vos fosse dado ver suas irradiações. Perdeu-se, exactamente, pelo orgulho de tanto saber — e foi para remir tal falta, que veio em condição desprezível passar pela vida, elle que é foco de luz, sem se fazer notar senão por sua crassa ignorancia. A velha despertou, exclamando:

—Que sonho! Vi-me numa academia, de que eu era o maior sabio.

(Continúa.)

FOLHETIM

3

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

PRIMEIRA PARTE

III

A mesa em que estava servido o café para os tres estudantes amigos: Julio — Martim e Max, não parecia ser da casa de estudantes, tal o azeite, tal a ordem, tal a propria condição do aparelho, da mobilia, de tudo que se achava na sala. Nem um fio no chão, nem uma nodosa na mesa, uma toalha de admiravel alvura, cadeiras todas espanadas e em seus logares, bule, assucareiro, chicaras e talheres sem um pedaço tirado, sem uma rachadura, limpos de espelharem!

E assim como era alli, assim era na sala chamada de visitas, e assim no quarto dos dois moços, principalmente no de Martim, que parecia o *boudoir* de uma moça do tom e bem faceira!

E tudo aquillo era obra da mãe Martha, que sobreviveu á sua Zulmira, por amor do Martimzinho, a quem poderia talvez ser útil, e a quem dedicava todo o seu tempo e todos os seus pensamentos.

Era uma idolatria!

Martim, quando sahia, deixava o quarto que parecia casa de belchior; a mãe Martha já sabia: era preciso correr a plantar a ordem no chaos.

Chegava, coçava a cabeça, como se estivesse zangada; depois soltava uma gostosa risada, com estas palavras: coitado do meu filho e do estroina do Julio, que, afinal de contas, é bem bom rapaz. Se não fosse eu, como passariam sem ter quem cuidasse dos seus arranjos, ainda mais o Martim, que é mesmo um desarranjado?

E a velha, resmungando por esse teor, ia pondo tudo em ordem; mas, coitada, quando voltava o filho, era increpada de ter desarranjado tudo.

— Eu deixei o meu Nelaton sobre aquella cadeira; e onde é que você o poz, mãe Martha?

— Que historia é essa, menino? Eu não vi nenhum latão em cima da cadeira.

— Não é latão, mãe Martha; é Nelaton, um livro.

— Ah! um livro que você deixou alli, e que o vento atirou ao chão, todo amarrado, apanhei-o e botei-o na estante que é o logar dos livros.

— E minha calça e meu paletot de andar em casa, que deixei em cima da cama?

— Estão no cabide, que é onde você devia tel-os deixado; porque cabide se fez para roupa e roupa para cabide.

— E meus chinellos, que deixei...

— Que deixou espalhados pelo quarto. Estão no seu logar: debaixo da cama.

— Ora, mãe Martha; isto é uma confusão, que me põe tonto.

— Confusão! confusão é a que você faz, Martimzinho, deixando tudo fóra de seu logar e espalhado pelo quarto, que é uma vergonha e faz dó.

— Pois, sim; mas eu cá me entendo com as minhas coisas; tanto que no escuro eu sei onde encontrá-las; entretanto com suas arrumações, nem dia claro posso saber dellas.

— Ah! você, então, não quer mais as minhas arrumações? Pois, meu caro, arrume seu quarto, que eu não botarei mais os pés aqui, para não pô-lo tonto.

— Não — não, mãe Martha, não faça isto. Tambem você zanga-se logo com as minhas impertinencias! Dê-me cá um abraço — e façamos as pazes.

— Mus você não diz que aqui eu faço confusão?

— Está bom; eu sou um pateta; não se zangue; sim?

E assim acabava aquella scena diaria, que moia a velha por algum tempo, mas que banhava-lhe a alma em alegrias pelo modo como o rapaz, todos os dias, a encerrava.

Pareciam arrufos, propositalmente armados por namorados, para produzirem as doçuras da reconciliação.

Quanto a Julio, o caso era o mesmo; mas o endabrado provocava-a só para bolar com a velha, que estimava-o muito, principalmente por vel-o muito amigo do seu Martimzinho.

LIVROS SPIRITAS

Vende-se na Federação Spiritista Brasileira, rua da Alfândega n.º 342, 2.º andar:

O LIVRO DOS ESPÍRITOS por Allan Kardec encad. (peso 600 grms.)	5\$000
O LIVRO DOS MÉDIUMS, por Allan Kardec, encad. (600 grms.)	5\$000
O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, por Allan Kardec, encadernado. (600 grms.)	5\$000
O CÉU E O INFERNO por Allan Kardec encadernado (600 grms.)	5\$000
A GENESE, por Allan Kardec, encadernado. (600 grms.)	5\$000
OBRAS POSTHUMAS, por Allan Kardec encadernado (450 grms)	4\$500
O QUE É O SPIRITISMO e NOÇÕES DO SPIRITISMO, por Allan Kardec, brochura. (150 grms.)	2\$000
PREÇOS DO EVANGELHO, por Allan Kardec, brochura (50 grms)	1\$000
SPIRITISMO estudos philosophicos, por Max, brochura. (500 grms)	2\$000
ESTUDO DOS EVANGELHOS EM ESPÍRITO E VERDADE, pelo Dr. A. L. Sayão, brochura. (450 grms).	1\$000
TRABALHOS SPIRITAS, pelo Dr. A. L. Sayão, brochura (400 grms.)	1\$000
A DIVINA EPOPEIA, pelo Dr. Bitencourt Sampaio, brochura. (1.200 grms.)	5\$000
O HOMEM ATRAVEZ DOS MUNDOS solução do problema religioso, por José Balsamo, broch. (200 grms.)	2\$000
LE PROFESSEUR LOMBROSO ET LE SPIRITISME, analyse feita no Reformador sobre as experiencias do professor Lombroso, brochura. (150 grms.)	1\$000
HISTORIA DOS POVOS DA ANTIGUIDADE sob o ponto de vista spirita, pelo Marechal Ewerton Quadros, brochura (750 grms).	4\$000
OS ASTROS, estudos da Creação, pelo Marechal Ewerton Quadros, brochura (200 grms.)	2\$000
DIALOGOS SPIRITAS, brochura, (150 grms.)	\$300
AO SR. MINISTRO DA JUSTIÇA, breves considerações a proposito dos Art.º 157 e 158 do Código Penal, publicadas no Reformador, folheto (50 grms.)	\$200
O PAPA LEÃO XIII e O BREVE DO LEMUS INTER ALIA, por Francisco Prio, brochura (200 grms).	\$500
LA CASA EMBRUJADA, por Luz del Alma, brochura (150 grms.)	1\$000
EL NINO EXPOSITO, por Luz del Alma, brochura (150 grms.)	1\$000
FACTOS SPIRITAS OBSERVADOS POR CROOKES e OUTROS SÁBIOS, brochura, (200 grms.)	3\$000
DEUS NA NATUREZA por C. Flammarion, encad. (700 grms.)	6\$000
PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS, por C. Flammarion, encadernado (600 grms.)	6\$000
OS MUNDOS IMAGINÁRIOS e OS MUNDOS REALES, por C. Flammarion, encadernado (700 grms)	5\$000
URANIA, por C. Flammarion, encadernado (400 grms.)	3\$000
LUMEN, por C. Flammarion, encadernado (600 grms.)	5\$000
A CASA DE DEUS, por Julio Cesar Leal, brochura (200 grms.)	3\$000
COLLECÇÕES ANUAES DO Reformador, desde 1887 a 1896, cada anno (450 grms.)	3\$000

NOVAS E IMPORTANTES OBRAS

ANIMISME ET SPIRITISME, pelo professor Alexander Aksakof, volumosa brochura com muitas photographias spiritas (1.000 grms.)	20\$000
CHERCHONS, por Louis Gardy, brochura (400 grms.)	4\$000
RECHERCHES SUR LES PHÉNOMÈNES DU SPIRITUALISME, por William Crookes, encadernado (400 grms.)	9\$000
TRAITÉ ÉLÉMENTAIRE DE LA MAGIE PRATIQUE, por Papus, volumosa brochura com gravuras (1.200 grms.)	23\$000
RETRATOS DE ALLAN KARDEC EM PORTO GRANDE	7\$000
RETRATOS DE KARDEC EM PONTO PEQUENO	2\$000

Remessas de livros pelo correio, pagam o porte de 20 rs. por cada 50 grms, alem de 200 rs. para registro de pacotes até 2 kilos.

(Continúa).

Typographia do REFORMADOR

nome de João; 14, serei por isso na alegria e no enlevo, e muitas pessoas se regosijarão de seu nascimento; 15, porque elle será grande diante do Senhor, não beberá vinho, nem nada do que pode embriagar, e será cheio do Espírito-Santo desde o seio de sua mãe; 16, e converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus; 17, e caminhará, diante d'elle, no espirito e virtude de Elias, para converter os corações dos paes aos filhos, e os incredulos á prudencia dos justos, para preparar ao Senhor um povo perfeito. » 18. E Zacharias disse ao anjo: « Como conhecerei eu isto, porque sou velho e a minha mulher é adiantada em annos? » 19. O anjo, respondendo, lhe disse: « Eu sou Gabriel, sempre presente diante de Deus, e fui enviado para vos falar e vos annunciar esta boa nova; 20, e vós ides ficar mudo e não podereis mais falar até ao dia em que estas coisas acontecerem, porque não crestes em minhas palavras, que se cumprirão em seu tempo. »

21. Ora, o povo esperava Zacharias e admirava-se de que elle ficasse por tanto tempo no templo; 22, mas, quando este sahio, não podia falar-lhes e elles conheceram que tivera uma visão no templo, porque lh'o fazia entender por signaes e ficou mudo. 23. Quando os dias de seu ministério foram acabados, voltou para sua casa. 24. Ora, depois d'esses dias, Izabel, sua mulher, concebeu; e ella se escondeu durante cinco mezes, dizendo: 25, « É esta a graça que o Senhor me fez n'este tempo para me retirar do opprobrio em que eu estava diante dos homens. »

N.º 2. « O nascimento de João por Izabel tinha por fim abalar, desde a origem, o espirito publico. »

« Izabel era esteril, isto é, não tinha concebido até alli, porque entrava em sua missão servir aos designios do Senhor. »

« A esterilidade não deve ser comprehendida senão no sentido de que Izabel, que não tinha excedido os ultimos limites da idade, nos quaes se suspende a fecundidade, segundo as leis naturaes para a reproducção no vosso planeta, tinha, até então, ficado sem filhos; é o que vos mostra a palavra do anjo a Maria (v. 36), falando de Izabel: *ella que é chamada esteril*. »

« Todo o effeito, em vossa humanidade, deve procurar a sua causa nos antecedentes de vossa existencia, porque nenhum acto, commetido n'uma precedente incarnação, fica sem consequencia; bem o sabeis, o homem nasce e morre muitas vezes antes de chegar ao estado de perfeição, que lhe proporciona a plenitude de suas faculdades espirituas, isto é, a caridade e o amor perfeitos, o conhecimento de Deus e de suas obras, o conhecimento da verdade sem véo, na ordem physica: material e fluidica; e espirital: moral e intellectual; pela sciencia adquirida de tudo o que vive, move-se, é movido, existe, na immensidade da criação, quando o espirito attingiu o ponto culminante da perfeição — a perfeição sideral, — que deixa ainda eternamente aberta e a percorrer, no ponto de vista da sciencia universal, a estrada do infinito. »

« Cada uma das existencias que se succedem é solidaria com a que a precede; e, se os actos não foram culposos, o espirito, muitas vezes, accetando uma missão sobre a vossa terra, accetia, ao mesmo tempo, uma serie de factos que devem cumprir-se, apesar da repulsa que lhe deve inspirar, e lhe inspira, acerca d'esses factos, o seu estado de incarnação. »

« Foi assim que Izabel, fazendo parte do grupo de espiritos, que tinham pedido para assistir a Jesus em sua obra regeneradora, accetara a condição de mulher e de mulher *esteril* (opprobrio entre os Judeus), afim de tornar mais ruidoso o nascimento de João; « foi assim, igualmente que Zacharias accetara viver sem filhos. »

« Não obstante a libré da carne lhes ter feito esquecer os seus compromissos, nem por isso deixavam estes de estar contrahidos e DEVIAM ter as suas consequencias. »

« Acontece com a fecundidade da mulher o mesmo que com a fecundida-

de da planta. Os fluidos que transportam o pollen para a flôr depositam o germen no seio materno; mas, como o pollen, quando a hora da reproducção não soon, se perde no espaço, o germen humano se aniquila sem dar fructos. »

« Não acrediteis que cada planta, cada ser organizado, tem um espirito encarregado de velar pela reproducção. »

« A acção spirita existe, mas é geral, actuando sobre as massas; os fluidos que vos cercam são divididos, segundo as necessidades — da planta presa ao solo, — como do homem procurando elevar-se para o céu; e o nascimento de cada novo ser sobrevem em seu tempo, mas *sómente* em seu tempo. »

« Relativamente á planta, como aos animaes, a formação dos corpos materiaes e o nascimento têm lugar em um tempo preciso e determinado pelas leis geraes; acontece o mesmo com o homem; unicamente a formação e o nascimento são a consequencia das resoluções tomadas, antes da incarnação, pelo espirito cujo corpo deve produzir ou não, ou, ainda, não produzir senão em épocas determinadas, conformemente com estas resoluções. »

« Como vos tem sido muitas vezes ensinado, e vós o sabeis, o espirito escolhe as suas provações; não compõe a materia de seu corpo; mas, segundo as provações que escolheu, pede, antes da incarnação, que esse corpo esteja em relação com as provações que deve soffrer. E', pois, elle que, por sua vontade, attrai ou repelle os elementos necessarios; estes elementos são preparados pelos espiritos prepostos á formação dos corpos materiaes em geral, e que attrahem as materias animaes para as condensarem e formarem os corpos, executando assim a sua tarefa, segundo as leis geraes, na obra humana dos incarnados, afim de que estes corpos sejam apropriados á escolha e ao genero de provações que têm de ser supportadas pelos espiritos que, pela incarnação, devem com elles revestir-se; — « D'AHÍ as diversas posições da humanidade. »

« O espirito, que vai continuar as suas provações, pede antes da incarnação, ou a facundidade material, ou a esterilidade por toda a duração de sua existencia, ou ainda uma esterilidade ou uma fecundidade temporarias, devendo cessar em épocas determinadas e apropriadas á escolha e ao genero de provações a soffrer; D'AHÍ resulta que o espirito, desde a origem, attrahiu a si ou repelliu os fluidos attractivos que devem auxiliar a procreação; — D'AHÍ, os nascimentos inoportunos segundo os desejos; — ou a falta de procreação apezar dos votos do espirito incarnado. »

« N'estes casos, a influencia, a acção spiritas não existem *senão* no sentido de que são o resultado do pedido do espirito, — da sua vontade, — no momento em que escolhe as suas provações. »

« Os espiritos prepostos á formação dos corpos materiaes, em geral, actuam, desde a origem, sobre a fecundidade ou a esterilidade, abrigando ou envolvendo os fluidos necessarios á fecundação até ao momento em que a acção deve mudar. »

« Uma vez disposto e apropriado o corpo, antes que o espirito o tome, sobre a escolha e o genero de provações quanto á esterilidade ou á fecundidade persistentes, ou, então, á esterilidade ou á fecundidade temporarias, os espiritos prepostos não exercem mais do que uma vigilancia, velam por que cada provação siga o seu curso, segundo o curso e a estabilidade dos acontecimentos, estando os fluidos submettidos á sua direcção. »

« Assim, o espirito que escolhe, por provação, uma esterilidade temporaria, repelle, desde a origem, accetando o corpo que o reveste, e durante um certo, determinado, tempo, os fluidos que devem servir para a fecundidade; e, ao expirar d'esse prazo, attrai esses fluidos, sempre em consequencia da escolha e do genero de provações, sob a vigilancia dos espiritos prepostos. Reflecti agora: Zacharias, marido de Izabel, que usava de seus direitos, tinha muitas vezes pedido ao Senhor que tirasse o opprobrio de cima de sua casa, enviando-lhe um filho varão; Izabel pedira, em sua missão, e para servir aos designios do Senhor, a esterilidade temporaria; por isso, as condições humanas não foram proprias para favorecer a maternidade, até ao tempo em que esses designios deviam se realizar. »

« Aos olhos humanos, a prece de Zacharias foi deferida, pois que o nascimento desejado teve lugar. » No ponto de vista spirita, a provação da esterilidade devia cessar; a hora da concepção e do nascimento tinha soado; — João nasceu. »

« Zacharias era, inconscientemente, medium, como vós o comprehendéis, — vidente, intuitivo, como consciente do ser que via, — e auditivo; — o que explica como *elle viu* o espirito e conversou com elle. »

« Foi condemnado ao silencio, não por ter duvidado, porque é sabio o homem que se conserva em guarda contra o desconhecido, mas para que essa enfermidade momentanea viesse corroborar as predições que lhe tinham sido feitas. »

« Insistimos sobre as palavras do anjo a Zacharias a respeito de *Elias*, palavras repetidas e confirmadas mais tarde pela opinião e a voz publicas: sim, *Elias* era *João*, e *João* fôra *Elias*. »

« Os espiritos do Senhor revestem muitas vezes, afim de levantarem a humanidade, uma libré infima aos olhos dos homens, segundo os seus preconceitos no que toca ás condições sociais; e a sua dedicação sabe produzir-se sob todas as formas. »

« As manifestações dos grandes espiritos do Senhor, por incarnações ou aparições, segundo o seu grau de elevação e sua natureza espirital, são raras; mas ha épocas transitorias em que são necessarias, sobre o vosso planeta e sobre todos os outros; ha muitos planetas mais elevados que o vosso, onde espiritos mais elevados ainda têm necessidade de reanimarem os impulsos do bello e do bem, quando se enfraquecem. »

« Reconhecereis, DE FUTURO, a origem do espirito em seu presente como incarnado: « Nenhuma mancha deve se encontrar em sua vida; o amor de Deus e do proximo deve reger todos os seus actos e dominar todos os seus pensamentos; — a infancia é doce, despojada das más inclinações que se manifestam geralmente na creança; — a juventude é laboriosa, dominando o amor do trabalho e do progresso todos os instinctos materiaes; — a virilidade é irreprehensivel, não vindo nenhum abuso, nenhum excesso, maculal-a; — a velhice é respeitavel, veneravel, adoravel no sentido humano de vossa linguagem, sendo o reflexo de uma vida sem mancha *dianete do Senhor*; — « indulgencia para todas as fraquezas, ajuda, apoio, concurso para todos os desfalecimentos; expectativa serena da libertação. »

« Eis aqui, bem-amados nossos, os signaes que vos darão a conhecer que um espirito superior desceu entre vós, para dar um impulso novo ou mais activo ao progresso. »

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Março 1

N. 360

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes e leitores, a todos os nossos confrades que nos têm honrado, quer com o seu concurso material, quer com o auxilio moral com que nos têm preciosamente assistido, cumprimos um dever solicitando generosa excusa da irregularidade havida desde algum tempo na distribuição e remessa da nossa folha.

Faltas, porém, oriundas do nosso pessoal da composição, ora doente, ora substituído com o fim de obviar áquelles inconvenientes, têm sido a causa, involuntaria da nossa parte, do referido atraso, que muito nos têm affligido pelo acervo de reclamações a que tem dado lugar, obrigando-nos a adoptar promptas e energicas medidas no sentido de pôr definitivamente um paradeiro a taes irregularidades.

Graças a essas providencias, contamos que o numero de 31 de março corrente será distribuído na data propria, e que d'ahi por diante a nossa folha sahirá com a regularidade periodica tão desejada pelos nossos confrades como por nós mesmos, que bem comprehendemos a necessidade de honrar por esse modo a confiança que em nós é posta e as responsabilidades que neste posto contrahimos.

Assim terminarão as repetidas queixas que nos têm sido dirigidas, as quaes traduzindo embora pela nossa folha um interesse que representa para nós um estímulo e um applauso á maneira por que nos temos confundido na propaganda da doutrina nestas columnas, devem cessar pela suppressão dos motivos que as justificam, e para isso — vêem os leitores — estamos providenciando activamente, no interesse de todos e no da propaganda, á cuja causa nos esforcaremos sempre por servir com o acendrado zelo e a perseverança de que é digna.

Milagres

Milagre, na concepção geral e até na da igreja romana, é todo o phenomeno que se produz sem o concurso das leis naturaes, ou, mais positivamente, em contravenção daquellas leis.

Fazer o que está dentro do circulo de acção de uma lei natural, é produzir coisa natural.

Fazer o que está fóra daquelle circulo de acção, é produzir o milagre — o sobrenatural, é suspender a lei, agindo sem ella e contra ella.

Que o vulgo admitta semelhante paradoxo, que admitta milagres, não pode surprehender, porque a ignorancia é mãe do absurdo.

Que, porém, a igreja, com a luz que presume receber do céu, até fazella *infallivel*, o admitta, isto sim, é para surprehender e pasmar.

Se Deus que, *ab eterno*, poz leis imutaveis — leis que regem todas as coisas, de modo a nada escapar, de modo a não cahir um cabelo da nossa cabeça sem ser de conformidade com ellas, de modo a não haver phenomeno algum casual, nem sequer a queda das folhas de uma arvore;

Se Deus, que regula o maximo e o minimo do movimento universal, permite que se suspenda a acção de suas leis, para se operar um milagre; Deus dá a prova de que seu saber infinito não regulou todo o movimento universal, ou de que seu plano não foi perfeito, tanto que casos se dão em que faz-se preciso retocal-o, ou augmentando-o com leis novas, ou modificando o modo de agir das existentes.

Em todo caso, o milagre fere de frente a infinita sabedoria do Creador.

O homem faz uma machina, e, porque é imperfeito, descobre, com o correr do tempo, que lhe escaparam certas condições, para que funcione sem embaraços. Retoca sua obra.

Quereis que o Infinitamente Perfeito proceda pela mesma norma? Que altere sua obra?

Crer em milagre é blasphemar!

A igreja é, pois, blasphema, admitindo milagre!

Mas, dizem os padres, os factos miraculosos ali estão incontestaveis; ali está, entre innumerados, o das bodas de Chanaan. E agora?

Agora? a explicação é simples, clara e incontroversa.

O que chamais milagre, por não poderdes explicar sua relação de effeito para causa, é phenomeno natural, cuja lei nos é desconhecida, mas existente *ab eterno*, como todas as que regem o movimento universal.

Esse das bodas de Chanaan, e todos os que produziu o Divino Mensageiro, em vez de attestarem excepções do plano divino, attestam o illimitado saber do Filho de Maria.

Jesus conhecia o infinito systema das leis do universo, e, dispondo do poder discricionario que lhe foi dado pelo Pae, jogou com essas leis, ignoradas do mundo, produzindo, muito naturalmente, esses phenomenos que o mundo qualificou de *milagres* — aberração das leis naturaes.

Foi coisa como o que se dá entre os homens.

O homem, empregando a sua sciencia de certas leis naturaes, fabrica

a polvora; mas os selvagens que não conhecem aquellas leis, attribuem a Diogo Alvares Corrêa, o Caramuri, poder divino, pelo milagre do trovão, feito por elle com a espingarda de caça.

Inquestionavelmente, Diogo era para aquelles selvagens, como Jesus foi para o mundo, alto poder que produzia coisas impossiveis, sobrenaturaes — milagres; mas inquestionavelmente o que fizeram Diogo e Jesus, foi naturalissimo, foi coisa por elles conhecida — não sabiu do circulo das leis postas, *ab eterno*, pelo Creador.

E eis o que é o milagre, encarado por quem colloca acima de tudo as infinitas perfeições de Deus.

E eis como a igreja romana define as summas perfeições do Altissimo.

Para ella, fazer milagres é elevar Jesus, embora rebaixando o Pae.

Para nós, os spiritas, explicando os milagres pela summa sabedoria de Jesus e segundo a ordem estabelecida por Deus desde o principio, o milagre eleva o Pae e eleva o Filho.

Tambem por isto — porque o Spiritismo levanta o véo das blasphemias romanas, *anathema sit*.

Anathema sit, sim, mas áquelles que cerram os olhos á luz, não aos que a elevam ás alturas de ser por todos vista.

NOTICIAS

A MISSÃO DO SPIRITA

E' este o titulo de um folheto publicado pelo Centro Spirita Caridade de Jesus, de S. Francisco, Estado de Santa Catharina, que teve a generosa iniciativa de offerecer á Federação Spirita Brasileira 10 exemplares do referido trabalho, com o que sobremodo nos penhorou; e temos satisfação em d'isso offerecer-lhe um publico testemunho n'estas columnas.

Pela elevação moral dos seus conceitos e pela oportunidade da sua introdução na circulação geral dos leitores spiritas, esse folheto torna-se recommendavel a todos os respeitos, e não hesitamos em proclamar a necessidade da sua leitura, digna de meditação e de estudo, deplorando apenas que, assediados de uma verdadeira plethora de originaes que reclamam urgente publicidade, não disponhamos de espaço para uma transcrição que pudesse dar idéa do valor e do alcance d'essa pequena obra.

Aos nossos confrades do Centro Caridade de Jesus, ainda uma vez

os protestos do nosso reconhecimento pela sua espontanea gentileza.

Prestimoso confrade, residente na Bahia, acaba de nos enviar um numero do *Jornal de Noticias*, que se publica na capital d'aquelle Estado, chamando a nossa attenção sobre dois curiosos factos que vêm alli narrados e que com satisfação trasladamos para as nossas columnas.

São os seguintes:

COMO SE EXPLICA?

Em sua edição de 11 do passado, o *Jornal de Noticias*, que se publica na cidade do mesmo nome, no Maranhão, publicou o seguinte sob o titulo — *Phenomeno*:

«Na casa da rua da Palma, em que reside a exma. sra. d. Domingas da Cunha Oliveira, viuva do sr. João Felizardo de Oliveira, deu-se o seguinte facto curioso que nos foi narrado por aquella senhora e mais pessoas de casa que o presenciaram:

A's 5 1/2 horas da manhã de 26 do mez passado, depois de um chuveiro que houve somente em frente á varanda da mesma casa, appareceram na taboa do peitoril e nos tijolos proximos muitos pingos, e em alguns logares poças, de sangue bem vivo, sem se saber do que procediam.

Pouco depois a mesma senhora recebeu telegramma do Pará, communicando-lhe haver fallecido seu irmão — sr. Benedicto Cunha, negociante naquella praça, facto esse que se deu minutos depois da meia-noite de 25 daquelle mez.

Como explicar isso?

HOMEM MAGNETICO

Noticia o *Trabalho*, da cidade de Penedo:

«Informa-nos pessoa fidedigna, existir no Porto da Folha, Sergipe. «Euão» Alves, que dispõe de tal força magnetica, ou outra coisa que não sabemos qualificar, ao ponto de causar admiração a todos que têm presenciado seus prodigios.

Eis o caso:

Alves domina, apossa-se e prende qualquer passaro mais bravo ou voador que seja. Para isso conseguir basta somente aproximar-se da arvore em que pousar o passaro: procura encontrar, mesmo á não pequena distancia, seus olhos com os d'elle, e em seguida o passaro adormece e cai do galho em somno profundo.

Por essa forma apodera-se de qualquer passaro, na presença de quem queira ver. Depois, com algum tempo, faz a ave voltar ao estado normal e solta-a.

Quanto ao primeiro desses factos, cuja correlação com o caso da desincarnação de que elle pareceu constituir um original aviso poderão muitos pôr em duvida, sem que isso, entre-

tanto, o destrua na sua evidencia palpante, a sciencia humana—a convencional, que não pôde penetrar a essencia das coisas—é impotente para o explicar, e naturalmente encolherá os hombros diante d'elle com uma sobranceira indiferença que a não pôde honrar, infelizmente...

O segundo será porventura capitulado na categoria dos phenomenos hypnoticos por essa mesma sciencia que, aliás, ver-se-hia embaraçada para explicar com precisão o modo de producção de tal phenomeno e as leis que a elle presidem. Contentar-se-ha de certo com o refugio n'aquella formula vaga de — *hypnotismo*, que nada explica e que é apenas uma expressão pomposa, cuja interpretação lhe está vedada, restando-lhe apenas a exclusiva missão de constatar os phenomenos, o que é bem pouco, na realidade.

E, entretanto, o spiritismo, por ella tão villipendiado, toma-lhe a dianteira na posse da chave d'esses como de outros phenomenos semelhantes.

No *Light*, o Sr. Joseph de Krohnem publicou um artigo importante que resumimos:

« Nas obras philosophicas se encontram sempre vestigios das idéas spiritas, nos fundamentos de todas as religiões pagãs. A crença na existencia dos espiritos e sua intervenção na esphera de nossa vida terrena, assim como a pratica de evocal-os, se nos patenteia desde a mais remota antiguidade. As tradições dos pagãos estão de perfeita harmonia com as dos judeus e christãos.

« Entre os romanos ella era um dogma de sua religião. Os romanos estavam convencidos de que as almas dos mortos não iam para longe dos membros da familia a que tinham pertencido, vigiando-os e protegendo-os.

« Essas almas se dividiam em duas classes; os Lemures e os Larvas. Os primeiros continuavam a residir nas casas que em vida haviam occupado; eram os que tinham tido uma vida irreprehensivel. Os Larvas, atormentados pela memoria de seus crimes e de seus vicios, passavam uma existencia anciosa e perturbada, andando nos arredores de suas antigas moradas e apresentando-se, ás vezes, aos seus parentes. Assim o espirito de Caligula, foi visto por seu jardineiro e outros, que ficaram transidos de terror.

« Era necessario recorrer-se a certas cerimoniaes para aplacar esses espiritos e impedir que perturbassem a tranquillidade das pessoas inoffensivas.

« Tambem os que em vida tinham sido victimas de perseguições e injustiças, se mostravam aterrorando seus algozes. Tito Livio conta que Virgínia appareceu muitas vezes depois de sua morte, perseguindo impiedosamente todos os que haviam concorrido, para que seu pai o assassinasse, afim de salvar sua honra.

« Esses Larvas podem ser comparados aos habitantes do purgatorio catholico. Os Lemures eram visitantes e não almas penadas; chamavam-n'os *lares*, ou espiritos domesticos, divindades protectoras das familias.

« Os Penates já eram de uma ordem superior á dos Lares, a quem levavam altares em todas as casas. »

Tudo isto veio dar plena razão aos philosophos, que encontram ensinamentos do spiritismo nos fundamentos do paganismo.

Na secção propria offerecemos hoje á attenção dos leitores uma communicação recebida no Centro Caridade de Jesus, de S. Francisco (Santa Catharina), a qual nos foi d'alli enviada, para esse fim, por um dedicado confrade a quem somos gratos por essa e por outras provas, já fornecidas, de boa vontade e de espontaneo auxilio que tantas vezes nos tem prestado n'esta tarefa de propagar n'estas columnas as grandes e eternas verdades que os mensageiros do Senhor não cessam de vir pregar á pobre humanidade.

Aos nossos confrades recommendamos vivamente a leitura d'essa communicação, que se distingue pela elevação dos seus ensinamentos e oraes, que oxalá sejam acolhidos como o merecem, apesar de virem desacompanhados de uma assignatura pomposa, o que em nada, aliás, diminui o seu valor que resalta evidente da natureza d'aquelles ensinamentos, mas ao contrario augmenta, porventura, o seu merecimento por esse mesmo cunho de humildade que a distingue.

COMMUNICAÇÕES

Eu venho em nome da sagrada doutrina de Jesus, em nome da verdade, concitar-vos á lucta, guiar os vossos passos na vossa insigne tarefa.

Eu venho dar-vos o que bem pôde firmar a vossa fé e ajudar-vos a vos desvencilhardes das peias que prendem as vossas aspirações.

No templo augusto da verdade sôa a hora do combate, e é preciso que todos se unam afim de poder ser derrotado o inimigo, que procura destruir o edificio que tendes construido com os vossos esforços.

O momento é de lucta grave e séria; porque os elementos do mal, conturbados pela voz dos mensageiros de Deus, que tocam a reunir no acampamento da verdade, presentem que a sua ultima hora é chegada.

Na debandada, acossados pela sacratissima hoste dos intrepidos soldados do Christo, elles procuram levar consigo os que, desprevenidos, deixam-se adormecer no posto que lhes foi confiado.

Eu não sou a voz do que clama blandicias, mas a voz energica que não tece elogios, nem murmura brandos queixumes. Não! eu falo em nome de Deus e profligo os que em seu nome procuram arredar do verdadeiro caminho a doutrina spiritica, e levam-na para um fim diverso do que lhe destina o futuro.

Como o Christo afastou do templo de seu pae os mercadores que traficavam com as coisas santas, tambem eu venho, inspirado pela voz de Deus, chamar-vos ao cumprimento do vosso dever, afastando da casa de Deus os obreiros mal intencionados, que querem construir com falsos materiais a morada do Senhor.

Obreiros que vos destinais á construcção do templo da verdade, inspirai-vos nas minhas palavras que exprimem a sinceridade de um crente e de um desinteressado combatente das fileiras de Deus.

Não é a minha voz fraca que chama á lucta, mas a inspiração de Deus que guia os meus pensamentos e vos convida a meditar sobre as paginas sublimes do Evangelho que vos legou o Filho amado do Eterno.

Não é a voz do incarnado que vos dirige estas considerações, mas o Espirito do Senhor que vos chama ao cumprimento da vossa missão.

Lembraí-vos, todos vós que servis ás ordens de Ismael, de que ao virdes cumprir a vossa provação, pedistes tambem á misericórdia de Deus esta cruz gloriosa que tomastes sobre vossos hombros, para por meio della vos eximirdes dos vossos graves desvios do caminho do Senhor.

Como os antigos prophetas falavam inspirados ás massas, indicando o verdadeiro caminho, eu venho hoje em nome de Ismael trazer as inspirações dadas por esse Espirito que preside ao desenvolvimento e á marcha do Spiritismo neste torrão sagrado que lhe foi confiado.

Bastante reluctei em obedecer ás vozes que me chamavam ao cumprimento santo da minha tarefa, porque receiava as mystificações dos que procuram afastar os que se empenham pelo triumpho da verdade. Hoje, porém, cedi, porque reconheci que não havia mais razão para temer, visto que arma poderosa me foi dispensada pela misericórdia de Deus.

Ha dois annos que trabalho na seara do Senhor, e que procuram os meus guias espirituaes dar-me a posse do conhecimento da diversidade dos fluidos, desde o fluido do mão espirito, até o do bemaventurado. A ternura, as lagrimas, inundam o meu coração quando sinto o contacto destes, a irritação e o desassocego se apoderam de mim quando recebo o d'aquelles.

Assim, certo do espirito que me vem assistir, eu não posso sem faltar aos meus compromissos deixar de sujeitar-me ás suggestões dos que querem fazer trilhar o verdadeiro caminho os que se encarregaram de ministrar á humanidade a agua pura das verdades emanadas dos Evangelhos.

E' assim que, consentaneo com essas vozes, eu brado aos meus irmãos: — Cautela! Vigilancia! porque no vosso tempo introduz-se o obreiro do mal, que procura desorientar-vos e pôr obstaculos ao trabalho santo!

Cuidado! Cerrai as portas ao egoismo e lembraí-vos de que um coração puro é a primeira condição para o cultivo da vinha do Senhor.

Fazei abstenção completa de tudo quanto possa ferir a integridade da doutrina e trazer-lhe desdouro.

Sopesai bem os encargos que pesam sobre vós, vede que elles são graves e cheios de responsabilidades, porque é preciso que a obra que edificaes não se resinta de defeitos e não saia mal acabada.

O Anjo do Senhor preside ao vosso trabalho, e para que elle possa vigilante acudir-vos, é necessario o jejum aconselhado por Jesus, que é a abstinencia de pensamentos e de actos em contrario ás leis de Deus.

Jesus, o divino Pastor, reúne o seu rebanho fiel, e permite que elle saia á procura das ovelhas desgarradas.

— E' preciso reunir ao aprisco todas quantas lhe foram confiadas por seu Eterno Pae.

Ensombream-se os horizontes da terra e a voz dos elementos conturbados, de envolta com a voz da paixão humana, abre largo abysmo aos vossos pés. Conservai-vos, porém, firmes no vosso posto, vigilantes, attentos, porque sereis amparados pela misericórdia de Deus.

Traçai a vossa vida de apóstolos do bem o caminho recto do que

pretende ensinar a seus irmãos pelo exemplo de todas as virtudes desentranhadas da arca pura da verdade.

Sede humildes em toda a extensão da palavra, mas humildes de coração, porque as benções de Deus vos cobrirão.

A caridade é a ancora que vos protegerá do naufragio; arrimai-vos a ella como poderosa e invencivel armadura.

A fé deve ser cultivada, como quem cultiva um fructo precioso. Ella vos dará o conforto santo da esperança e vos guiará por entre as trevas que vos rodeiam.

Sopitai todo o resentimento entre vós, e o que se julgar mais elevado que seja o mais humilde.

A condição de apóstolo da verdade é ser sobrio em tudo, nos pensamentos, nos actos, na manifestação de seus sentimentos; porque tudo quanto é exagerado attrae a desconfiança e afasta a seriedade e a gravidade, que se fundam na simplicidade.

Sede desconfiados com os que exaltam as vossas virtudes, porque podem despertar em vós o orgulho, que macula a alvura das vossas vestes de apóstolos da verdade.

Olhai o céu que se desdobra ás vossas vistas: lá estão engastadas essas espheras de luz que são a partilha dos humildes e dos fracos.

Sede pequeninos para que sejais elevados.

Bebei a longos sorvos a taça do vinho puro do Senhor, que são as virtudes que elle deposita no calice de vossos corações.

Sem dor não se sobe, sem soffrimentos não se adquire a perfeição; e a joia que Deus depositou em vossos corações só se lapida pelas dores e pelas angustias.

Sede calmos no vosso trabalho, perseverantes e constantes; que tudo conseguireis para o fim grandioso da transformação da humanidade.

Avassallai a duvida, o desanimo, o receio; e só deveis ter escrupulos quando, mal intencionados, buscardes no seio da doutrina um passatempo á vossa curiosidade.

Sede modestos, doceis, amantes e embriagai-vos no doce nectar da virtude, que eleva e glorifica o filho perdido nas brumas da vida material.

Rociai as vossas frentes com o suor do vosso trabalho e preparai com todos os vossos esforços a terra em que tem de ser lançada a semente do bem, afim de que ella germine e fructifique, e acolha debaixo de sua sombra todos os vossos irmãos.

Arai o terreno fertil da verdade com o labor proprio do que sente aproximar-se o dia do Senhor.

Radiantes de felicidades, atirai-vos ao cultivo santo da verdade, porque Deus marca os seus escolhidos e os assignala com o selo do seu amor.

A barca da verdade navega desorientada á mercê das ondas da adversidade, sem guia, sem pharol, entregue á furia dos elementos que a asoberbam.

E' preciso orientação segura e norma invariavel para todos os que participam da mesma obra.

Arregimentai, vós que vos julgais capazes desse tentamen, os dispersos combatentes e trazei-os á comprehensão da verdade, dando-lhes as luzes para o seu trabalho. O anjo Ismael vos assistirá e despertará em vossos corações o estímulo santo da fé.

Escudai-vos na benevolencia, na tolerancia, na humildade, exemplificai, enfim, e não temais, porque vossos passos serão dirigidos.

A arregimentação de todos quantos trabalham para o mesmo fim é uma necessidade instante, reclamada pela gravidade e pureza da doutrina.

De que servem elementos esparsos, sem orientação, entregues a si mesmos? Quando muito, apenas darão

um pallido reflexo do que é a verdade, quando não são porta-vozes da mentira e da falsidade.

Sobre tudo vos recommendo: afastai os zombeteiros, quer incarnados ou desincarnados; que só os bons tenham ingresso nos vossos trabalhos.

Cerrai logo as portas do vosso templo, quando virdes que falta a concentração necessaria e a boa disposição de espirito; antes um dia perdido para o bem, do que um mal ganho que pôde trazer graves inconvenientes á propagação.

Zelai pelo interior de vosso templo; que todos se tratem com urbanidade e como irmãos que trabalham para o mesmo fim.

Nada de vãos simulacros que desnaturem a simplicidade da doutrina e attraiam a curiosidade dos que só pensam em futilidades.

Obreiros da arca santa da verdade, possam estas palavras despertar em vós o sentimento do dever e dar-vos a certeza de que tendes ao vosso lado espiritos que zelam pela sagrada obra que vos foi confiada.

Termino aqui, pedindo-vos que examineis estas considerações e, com a vossa consciencia aberta e a vossa razão esclarecida, julgueis se ellas podem vir de um espirito mau, que procura introduzir a sizania entre as hostes do Senhor, ou se vêm de quem empenha todos os instantes de sua vida em bem servir a sagrada doutrina de Jesus.

Que Deus derrame sobre todos a paz da consciencia e a luz da verdade.

PAZ, AMOR E CARIDADE.

Centro Caridade de Jesus, — São Francisco, janeiro de 1898.

FACTOS

Os livros que se occupam da demonstração dos phenomenos e das manifestações spiritas, no ponto de vista da verificação experimental, estão re-

pletos de factos de aparições, de materializações, muitas vezes notaveis e revestidas de tal nitidez que excluem toda duvida que pudesse a seu respeito ser formulada.

E' sabido que taes manifestações se operam graças á faculdade que os espiritos possuem, alguns mesmo no estado de incarnados, de condensarem o seu perispírito ao ponto de se tornarem visiveis a qualquer pessoa e até serem accessiveis ao tacto e a outros meios de verificação e de experimentação.

O seguinte facto, que um estimado confrade nos envia para ser publicado, prova ainda uma vez a evidente produção d'esse phenomeno e vem, como tantos outros, attestar que a existencia do perispírito não é uma criação gratuita e hypothetica dos spiritas, mas é, ao contrario, um facto de observação incontestavel, sendo elle o intermediario indispensavel do espirito em todas as suas manifestações, pelo menos em um meio material e grosseiro como o nosso planeta e, porventura, a sua atmospheria.

Eis o facto:

« Ha cerca de 2 mezes o revdm. vigario de uma das freguezias d'esta Capital, achando-se só na sacristia, depois de haver celebrado sua missa, viu chegar-se a elle uma senhora idosa, bem trajada, a qual lhe pediu instantemente que fosse n'aquelle dia, sem falta, á casa do general T., que desejava confessar-se, indicando-lhe a rua e o numero da casa.

Dirigiu-se o vigario á casa indicada e ali encontrou o general lendo um jornal. Disse-lhe o fim a que vinha, e ficou perplexo ao ouvir aquelle dizer que não cogitava disso, que seu mal não era tão grave e não o mandára chamar.

Pedindo-lhe o general os signaes da senhora que assim o fôra incommodar, o visitante apontou para um retrato que pendia da parede, em sua frente.

— Foi aquella senhora.

— E' impossivel, respondem o outro. Esse retrato é de minha mãe, já ha muitos annos fallecida.

Ia o vigario retirar-se, quando o general, levado por subita inspiração, resolveu acceder ao convite e fez a sua confissão.

A' meia-noite, sem que nada denunciase tal acontecimento, o general T. falleceu repentinamente.

— Não ha lucta possivel, disse sorrindo o vigario, ao narrar esse facto; elles lançam mão de todos os meios e vão fazendo uma propaganda irresistivel.

Quanto ensino nesse facto tão simples! »

COLLABORAÇÃO

A EXCOMMUNHÃO

« Eu não vim perder, mas salvar os homens. Deus não quer que se perca um só d'esses pequenos que elle me confiou. »

São afirmações cathgoricas contidas nos ensinamentos do Divino Mestre, confirmando o artigo do velho credo mazdeista referente á remissão dos peccados. Como ousa o homem, depositario d'esses ensinamentos, arrogar-se o direito de condemnar seus irmãos, de cuja direcção elle crê, ou diz achar-se encarregado, a uma eternidade de penas — elle que só pôde julgar pelas apparencias, sem penetrar nas intenções, conhecer os sentimentos intimos daquelles que assim condemna sem remissão?

Jesus legou a seus discipulos, espiritos lucidos, grandes por sua simplicidade, abnegação, humildade e caridade, apesar da condição humilde em que se incarnaram, com o fim de ferirem mais os animos, quando suas faculdades se manifestassem brilhantes no curso de suas missões, o poder de ligar e desligar na terra o que seria ligado e desligado no céu.

Simples de coração, inspirados por espiritos de grande elevação, seus protectores espirituaes, elles não fa-

ziam mais que traduzir em voz humana o que lhes communicavam esses protectores, o que já estava feito no céu. Elle, porém, não disse que esse dom seria transmittido, como uma herança, a todos os que, no correr dos tempos, usurpassem o titulo de chefes da propaganda da boa nova.

As idéas messianicas propagadas pelo imperio romano, já então em manifesta decadencia, soffreram muito com o contacto d'esse cadaver em decomposição. Foi-lhes necessaria a providencial invasão dos barbaros do norte, para inocular-lhes um sangue novo e generoso, para, semeadas nessas intelligencias ainda incultas, mas não corrompidas, produzirem a arvore cujos fructos hoje saboreamos. Afim, porém, de pôr-se ao alcance da comprehensão dos novos adeptos, conter suas paixões violentas, foi preciso apresental-as com um cunho de dureza que os aterrorasse.

Das ameaças, necessarias então para reprimir o impeto das paixões, o clero passou ao facto, e, esquecido dos ensinamentos do Divino Mestre, arrogou-se o direito de condemnar sem remissão, de impôr a sua vontade ao Senhor da criação.

Foi uma das coisas que mais contribuíram para desacreditar o catholicismo — a ostentação com que o clero prodigou as excommuniões na idade média, ferindo todos aquelles que se antepunham ás suas desarrazoadas pretensões.

De que soffrimentos e expiações foram ellas a causa!

Cumpram-nos agora apresentar-vos, resumindo-as, manifestações que obtivemos, em dias consecutivos, de dois espiritos soffredores que occupavam no mundo posições salientes no clero.

Um d'elles veio bastante perturbado e soffredor. A imagem que se estampava em sua mente, e que, por sua ligação com o medium, se reflectia na d'este, era a de um homem envolto em espessas trevas, padecendo um supplicio sem fim. Ao mesmo tempo que esse quadro fluidico seguia-o por toda a parte, assaltavam-lhe a mente blasphemias horribes. Elle excommungara, convencido de

FOLHETIM

5

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

PRIMEIRA PARTE

V

Acabavam os tres amigos de se abraçar, contentes por terem banido do céu de sua existencia, pode-se dizer, commum, pois que nós tres constituíamos quasi que um ser indivisivel, banido, digo, a unica nuvem que toldava a harmonia de nossos sentimentos;

Acabavamos de dizer, alegres como quem mais: agora sim, somos um pensamento, um sentimento e uma vontade, quando nos chegou aos ouvidos o ruido de um tufão, que subia pela escada do sótão, assustando a boa mãe Martha, que correu para nós tremendo, com o enxugador de pratos a lhe humedecer o *churneo* collo, como muitas vezes qualificava o maroto do Julio a descarnada carcassa ossea do thorax da velha preta.

— Que diabo é isto? bradou Martin, dos tres o mais animoso, porque Julio era prosa, nada mais que prosa, e eu...

— Não é nada, rompeu da sala, para onde dava a escada, uma voz semelhante ao miado de um gato, que deu logar a conhecer o que era seu dono.

— O Cardoso! exclamamos ao mesmo tempo.

— Reconheceram-me pela trovoadra ou pela voz?

— Por uma e por outra, respondemos,

enquanto a mãe Martha benzia-se, dizendo á meia voz: cruz, canhoto! Que demónio de homem! Pregou-me um susto de me fazer quasi cair!

— Não tem nada, minha mãezinha, minha querida mãe Martha. Os raios são acompanhados de fortes trovões — e eu caio aqui como um raio, para pedir-lhe café, daquelle perfumado café, de que só você no mundo possui o segredo, como eu o de amar, amar, amar, até morrer.

Isto era acompanhado de abraços, que suspendiam a velha dois palmos do chão.

— Me largue, seu Cardoso!

— Só se me prometter o cafézinho quente — quentinho — quentissimo — e... e... com aquelles bolinhos, oh! que bolinhos do céu!

— Dou café com pão, que os bolos já se acabaram.

— Vá feito; mas, então, dou-lhe mais duas rodadas.

E o maldito a rodar com a velha, e a velha a gritar que a largasse.

— Venha cá o bom café; mas... vocês estavam aqui? Não tenham ciúmes de mim, por este amor ardente que voto á bella mãe Martha, a creatura mais angelica que conheço quando tem bolos para dar á gente.

— Pois olha: não calculas como estavam soberbos os que tivemos hoje.

— Maldita mãe Martha, feia e damnada velha, que não me guardou nem um! Eu te esconjuro, velha do inferno!

— Ah! me chama damnada, e me esconjura? Tanto melhor, que não lhe dou os que eu tinha guardado para mim.

— O que! minha vida! ainda tem uma reserva? Oh! que vida! — oh que vida! oh que prazer! Minha encantadora mãe Martha, não leve a mal o que eu disse; são arrufos de namorado; eu te amo — eu te adoro, graciosa creatura. Venham os bolos.

A' scena os bolos. Vocês não querem mais, que já encheram o bandulho. Agora o negocio é só commigo. Vamos minha doce mãe, fave de mel do meu coração, nuvem adorada dos meus olhos; vamos com isto, que estou a morrer de fome. Vocês não sentiram a minha ausencia, rapazes?

— Onde estiveste, Cardoso?

— Calculam que já não podia tolerar o piquete do José Mauricio a explicar anatomia e os arrotos do perú de roda do

Torres Homem a explicar chimica. Quem me livrará destes homens? dizia eu sempre commigo; mesmo porque eu não posso comprehendel-os, e tenho medo de saber mais do que elles, quando chegar o dia dos exames. Nem que eu tivesse pedido por boca; domingo atrazado, chega-me, como se cahisse do céu, o primo Zeferino, que tem uma irmã linda, como... como a mãe Martha quando faz estes paradisiacos, vernáculos e patheticos bolos.

— Seu Cardoso está doudo, Martinzinho.

— Deu com o meu mal, mãe Martha.

Estou e estarei doudo, enquanto meu tio Anselmo não me der a aurora das minhas felicidades, o occaso das minhas desventuras: a minha deliciosa prima Gertrudes. — Ah! Gertrudes, Gertrudinha! tu és... és... O que é Julio, uma rapariga por quem a gente está enfeitado?

— Ora, que tolo! E' a porta inferi.

— Porta inferi? Vou dizer isto a ella, porque acho bonito; mas não será coisa ruim, Julio? Olha que eu não sei latin.

— Qual coisa ruim, meu palerma! Encontra-se esta expressão nas Tristes de Ovidio, applicada pelo divino poeta á bella Helena, rainha dos argonautas.

— Perfeitamente! Só chamarei agora a Gertrudinha, minha porta inferi.

— Mas explica-lhe, ajuntou Martin o que quer dizer esta expressão mimosa.

— E o que quer dizer, meu cara de desmanar crianças?

— Quer dizer: entrada dos jardins das Eumenides.

— Eumenides! Eumenides são as fúrias. Eu não sei latin; mas isto sei muito bem.

— Não é, Cardoso; figuradamente toma-se Eumenides por filhas da luz; tanto que Godofredo de Bulhões, em sua viagem a Pathos, chama as patas, dotadas de uma belleza brilhante como a da luz, as divinas Eumenides.

— Godofredo de Bulhões, seu patife! Godofredo de Bulhões, o grande vulto das cruzadas foi a Pathos e ás patas?

Uma gargalhada, tanto mais rasgada quanto nos esforçavamos por guardar o sério quasi desapontou o Cardoso, que era o chefe dos vadios e gaiatos da escola, e que tinha, com effeito, tanto espirito quanto ignorancia.

Tomando pé, o rapaz cahiu tambem na gargalhada, dizendo com o maior cynismo:

— Quando vocês iam, eu já vinha, meus meiros. Então pensaram que eu enguliasse as petas? Era preciso que eu não conhecesse a busca que vocês são. Aqui só ha dois homens sérios: um é Max, o outro elle dirá quem é.

— Está bom — está bom, Cardoso; contemos a historia dos teus quinze dias de ausencia.

— Já vejo que vocês sentiram a minha ausencia.

— Isso não se pôe em duvida.

— Disse Max, logo a coisa é seria e lá vai verso. O primo Zeferino veio mesmo, como se diz: *lupus in fabula*, por me salvar do José Mauricio, mais do Torres Homem, que são dois amoladores.

— Oh! já sabes latin?

— Qual! isto foi tudo o que aprendi no padre mestre Santiago; porque elle repetia-o constantemente. Mas o Zeferino trazia uma commissão: era levar-me a Itaborahy, para curar minha tia, que estava desenganada de um frouxo. Já ouviram?

— Se ouviram! E tu correstes a salva-a?

— Corri a salvar-me dos meus dois cacetes! Creiam vocês ou não creiam, sempre lhes digo que eu possuo o tino medico, tal qual como a mãe Martha possui o dom de fazer bolos. Pelo caminho fui pensando na entaladela e, já quasi ao chegar, lembrei-me de uma receita do Santos Peixoto, do Campo Grande: torrar em uma telha uma porção de minhocas, reduzir tudo a pó...

— A telha tambem?

— Vão bugiar! reduzir as minhocas torradas a pó, e dar, ás pitadas, n'agua fria. Está salva a patria! Cheguei e, com ar doutoral, mandei retirar todas as garrafas, mesmo nas vendas do medico, e preparei, sem ninguém saber, a minha droga.

Em menos de seis horas parou o frouxo.

— Viva o Cardoso! Que talento de rapaz! Nasceu para medico.

— Em summa, meus filhos, preparem-me uma festa estrondosa para domingo; e eu que nunca os esqueço, por causa dos bolos da mãe Martha, vim buscá-los. Vamos.

(Continúa).

que sua victima ia soffrer uma eternidade de dôres; por isso persegue-o essa imagem, afim de n'elle despertar sentimentos de compaixão e amor. Elle pretendeu fazer d'aquelle que é todo amor, justiça e misericórdia, um instrumento de seus odios e paixões; por isso seguem-n'o essas blasphemias, de cuja repulsa nascerá a correção de suas idéas sobre a divindade.

O segundo espirito também na vida lançara mão d'essa arma, mas somente para intimidar, sem ligar-lhe o desejo de que sua sentença se cumprisse. Elle apresentou-se calmo, conversando e, mesmo, aconselhando; mas de repente, sem motivo algum, como insensivelmente, dizia: «Te excommunigo; te excommunigo.»

Disse-lhos depois outro espirito que elle assim procedia no espaço, com todos que encontrava em seu caminho.

Temos ali dois factos que nos demonstram que a excommunhão é sempre um crime aos olhos de Deus. Aquelle que lança mão d'essa arma, ou crê na efficacia de sua sentença, e então infringe o preceito divino de amor a seu proximo como a si mesmo, d'onde o soffrimento e a expiação; ou não, e n'este caso mystifica e torna-se victima de espiritos brincadores.

E. Q.

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos

Evangelhos segundo Mathews, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o espirito que vivifica; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são espirito e vida.»
(João, VI, v. 64.)
«A letra mata, e o espirito vivifica.»
(Paulo, 2ª epistola aos Corintheos, c. III, v. 6.)

LUCAS

CAPITULO I, VERS. 5 — 25

APARIÇÃO DO ANJO A ZACHARIAS, — NASCIMENTO PREDITO DE JOÃO; — ZACHARIAS EMMUDECIDO

N. 4. QUAES SÃO O SENTIDO E O ALCANCE d'estas palavras que ditastes mediumnicamente, por occasião da duvida de Zacharias: «Porque é sabio o homem que se conserva em guarda contra a desconhecido?»

«E' sabio em não se atirar cegamente a toda idéa nova, não aceitar por boas todas as aximas pregadas com mais ou menos eloquencia; é preciso sondar cada coisa, cada idéa; é necessario ver, não com os olhos do corpo, mas com os da intelligencia; cumprir ouvir, não com os ouvidos de carne, mas com os da alma; o homem deve raciocinar, estudar, inteirar-se de todas as coisas; eis porque dissemos que Zacharias foi ferido de mutismo, mas DE MODO ALGUM por ter duvidado.»

«Que pedia elle? Uma prova de que a apparição não era um erro, uma allucinação de seu espirito; foi pois uma prova que recebeu e não um castigo. Pode o Senhor reputar no homem como crime a sua ignorancia?»

N. 5. A' vista d'estas palavras de Zacharias (v. 18): «Pelo que conhecerei eu a verdade do que me dizeis; porque sou velho e minha mulher já é adiantada em annos?» como devem ser entendidas, na resposta do anjo ou espirito enviado (v. 19 e 20), estas palavras: «Porque não creste em minhas palavras que se cumprirão em seu tempo?»

«Zacharias pedia, nós vol-o dissemos, simplesmente uma prova e sem idéa preconcebida, tampouco de duvida como de negação; pedir uma prova era, pois, não crer, nas simples palavras ouvidas, que a coisa se devesse dar».

N. 6. A' VISTA D'ESTA PHRASE: «Assistimos SOBRE AS PALAVRAS do anjo ou espirito que se manifestou a Zacharias, a RESPEITO DE ELIAS, PALAVRAS REPETIDAS E CONFIRMADAS mais tarde pela opinião e a voz publicas: — sim Elias era João e João tinha sido Elias?»

«QUE SE DEVE ENTENDER POR ISTO: «Palavras repetidas e confirmadas mais tarde pela opinião e a voz publicas?»

«João era geralmente considerado pelos judeus como o propheta Elias vindo de novo entre elles; é precisamente porque a opinião geral attribuia a João a reaparição de Elias, que as interpeilações foram dirigidas a João a este respeito, no decurso de sua missão e que as palavras dos phariseus, também a este respeito, foram repetidas a Jesus por seus discipulos.»

N. 7. E' verdadeiro, segundo estas palavras: «Sim, Elias era João e João tinha sido Elias», dizer que as palavras do v. 17: «Elle irá diante do Senhor, o Deus dos filhos d'Israel, no espirito e na virtude de Elias», tinham assim como sentido occulto e unico VERDADEIRO, no pensamento e linguagem do anjo, assignalar o espirito do propheta Elias como indo reincarnar-se no corpo d'essa criança que ia nascer de Isabel e de Zacharias?

«SIM, certamente.

Que este sentido occulto não devia ser explicado senão mais tarde e pela revelação spirita, vindo explicar, em espirito e verdade, a lei natural de reincarnação em seu principio e suas consequências?

SIM: mas esse sentido occulto fôra presentido desde a origem.»

N. 7. NESTA PHRASE: «Os espiritos do Senhor revestem muitas vezes uma libré, infima aos olhos dos homens, segundo os seus preconceitos no que toca ás condições sociais, afim de levantarem a humanidade; e a sua dedicação sabe produzir-se sob todas as formas», QUE SENTIDO DEVE-SE LIGAR A ESTAS PALAVRAS: «Uma libré infima, aos olhos dos homens, segundo os seus preconceitos no que toca ás condições sociais?»

«Falavamos de João; vêde o nível inferior de Jesus no ponto de vista do vosso mundo: Que posição occupava elle? Que posição occupavam os apóstolos, os discipulos zelosos e fieis do mestre? — Homens, não achais ainda exemplos nas classes mais baixas, no vosso ponto de vista, d'essas dedicações, d'essa elevação d'alma que o vosso orgulho quizera não ver senão nas classes elevadas da vossa sociedade, ao passo que, para vergonha sua — éahi, geralmente, que ellas menos se encontram?»

N. 8. QUAL E' O SENTIDO destas palavras (v. 15): «Não beberá vinho nem nada do que pode embriagar?»

«Os homens consagrados ao serviço de Deus eram adstrictos a uma existencia especial; a abstenção das bebidas espirituosas ou fermentadas entrava em suas obrigações; os hebreus votavam muitas vezes um filho ao Senhor, sobretudo quando o tinham desejado por muito tempo e era o primogenito, como muitas mães, entre vós, votam seu filho á Virgem.»

E o d'estas palavras (v. 15): «Será cheio do ESPIRITO desde o seio de sua mãe?»

«As vozes de alem-tumulo vos revelaram, vos ensinaram, — spiritas — que angustias soffre o espirito que vai incarnar-se de novo, para cumprir suas provações, quaes são as suas inquietações sobre o resultado de suas novas provações; — qual é a perturbação que d'ahi resulta, augmentando sempre até á occasião do nascimento e subsistindo ainda, posto que se enfraquecendo, durante o primeiro periodo da infancia material.»

«Vós o sabeis; o espirito, depois de ter expiado, na erraticidade, mediante soffrimentos ou torturas moraes proporcionadas e apropriadas aos crimes praticados, ás faltas commettidas, entra na phase da reparação: escolhe as

provações que crê mais proprias para o seu adiantamento, mas estas provações parecem-lhe sempre terríveis: sente-se tão fraco no passado, que crê vida de sua força no futuro. E' então que começa a perturbação, estado de ansiedade — precisa ao principio, — depois augmentando de intensidade e perdendo em lucidez á proporção que o involucro que ella deve revestir se forma no seio materno; — involucro do qual elle se aproxima desde o começo da concepção, por um laço fluido, especie de cordão que se retrai sempre, — reconduzindo-o, por assim dizer, cada vez mais, para a sua futura prisão; uma vez operado o nascimento, o espirito está ligado completamente ao corpo e não pode mais separar-se; entra em suas provações; soffre então a consequencia da perturbação que, todavia, muda de caracter: já não é a angustia dos primeiros momentos; é a consequencia do entorpecimento occasionado pela materia até que, desenvolvendo-se essa materia, o espirito possa pouco a pouco recuperar uma liberdade relativa.»

«Pensais que possa acontecer o mesmo com um espirito purificado que toma essa veste de carne, como um uniforme que o pode collocar em condições de prestar mais serviços á sua patria?»

«E' com alegria então que soffre as compressões da carne; e, desde o seio de sua mãe, em quanto os laços entre o corpo e o espirito não estão apertados, o espirito livre aprecia a extensão da obra que lhe é distribuída e da confiança que seu senhor lhe testemunha, e grande é a sua alegria! — Não está, desde a concepção, submettido inteiramente ao jugo da carne; conserva, de alguma sorte, certa independencia; não soffre, e isso sem nenhuma angustia previa, senão o entorpecimento occasionado pela materia no momento do nascimento, quando o corpo prende o espirito, e até que, desenvolvendo-se essa materia, possa, pouco a pouco, recuperar uma liberdade relativa. João era cheio do ESPIRITO SANTO desde o seio de sua mãe, isto é, estando nas condições de um espirito muito elevado, attrahia a si os seus pares e os seus superiores para o assistirem.»

(Continúa)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO IV

O PERISPIRITO DURANTE A DESINCARNACÃO. SUA COMPOSIÇÃO.

(Continuação)

Para não fatigar os leitores com uma fastidiosa compilação, nos limitaremos a citar a historia seguinte, contada pelo cavalheiro des Mosseaux, que exprime-se deste modo falando das apparições de espiritos:

«Estes factos estão confirmados hoje por obras anglo-americanas modernas, que publicaram sabios, taes como o grande juiz Edmonds, presidente do senado, Roger, Bavié, Grégory, professor da Universidade de Edimburgo. Entre os factos innumeraes d'essa ordem, eis o que contava, a quem quizesse ouvi-lo, o homem menos catholico do mundo e o mais sceptico — lord Byron:

«O capitão Kidd me disse: uma bella noite acordei-me na minha rede e senti sobre mim alguma coisa pesada; abri os olhos, era meu irmão uniformizado, deitado ao travez da minha cama.

«Eu quiz suppôr que essa visão não era mais do que um sonho, e de novo fechei os olhos para adormecer. Mas o mesmo peso se fez sentir e eu tornei a ver meu irmão deitado na mesma

posição. Estendi o mão e toquei no seu uniforme; estava molhado! Chamei, alguém veio, e essa forma humana desapareceu. Soube mais tarde que n'essa mesma noite meu irmão se afogara no Oceano Indico.»

Os factos abundam para demonstrar a sobrevivencia e manifestação dos espiritos que deixaram a terra.

Não continuaremos a nossa enumeração, e, reportando-nos ao livro de M. Dassier, tomaremos suas notas principaes, deduzidas de milhares de observações.

O ser posthumo possui, como o duplo fluidico do homem, uma forma claramente definida que reproduz a physionomia e o conjuncto physico do defuncto.

O espirito nessas condições passa atravez dos obstaculos materiaes que se lhe quizessem oppôr, sem incomodar-se de modo algum. Vimolo entregar-se habitualmente ás mesmas occupações que durante a vida, e cessar de repente suas manifestações.

M. Dassier, positivista, negava a principio que a sobrevivencia fosse possivel; vencido depois pela evidencia, reconheceu o erro em que laborava e proclamou a existencia do ser posthumo. Mas o que ha de mais curioso é que elle não a admite indefinida. Crê que o phantasma não tem senão uma existencia momentanea, devida á pouca força vital que fica no corpo depois da morte.

Elle não pensa que, destruido o cerebro, o ser posthumo não pudesse praticar actos intelligentes, ir, vir, falar, etc. Acha que esse phantasma se dissolve lentamente, para entrar no grande todo.

Sobre que baseia a sua apreciação? Em que as manifestações não se reproduzem sempre.

Esta razão é especiosa, porque ellas cessam em geral quando se satisfaz a vontade do ser que se manifesta, e desde então não ha mais nenhum motivo para continuar a sua producção; além disso milhares de communicações que recebemos todos os dias nos affirmam que a alma é bem immortal, e que, longe de dissolver-se lentamente, vai, ao contrario, crescendo moral e intellectualmente. Sim; mas M. Dassier não crê nas communicações, elle suppõe que ellas são produzidas pelo duplo fluidico da pessoa que evoca, pelo que elle chama «ether mesmerico.»

Basta, para combater esta theoria arriscada, fazer notar que os mediums estão absolutamente no seu estado normal quando recebem communicações. Se não houvesse relações com o mundo dos espiritos senão por meio de somnambulos, poderíamos admittir que a dupla personalidade interviesse, mas os nossos mediums estão perfeitamente despertados, e, de mais, a hypothese de M. Dassier não explica nada todos os casos da mediumnidade.

Admittamos por um instante que a personalidade mesmerica do medium esteja em acção; essa personalidade, suppondo que ella reproduza exactamente a cópia intellectual e physica do medium, não pode adquirir, pelo unico facto da sua mudança, qualidades que não possuia antes.

D'ahi como explicar as communicações recebidas em linguas estranhas, o hebraico-syriaco de M. Des Mosseaux e as faculdades do caixeiro de armazem, de que fala Cox, que tratava dos mais altos assumptos da philosophia? Não; uma doutrina como a de M. Dassier não é aceitavel, e longe de destruir, como elle tem a pretensão «as incommodativas allucinações do spiritismo», não faz senão confirmar mais profundamente a nossa fé, pelos numerosos argumentos que o seu livro offerece.

(Continúa.)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondência deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Março 15

N. 361

Agentes do «Reformador»

Amazonas—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus, rua José Paranguá n. 2.

Pará—O Sr. Recaredo Laudegario da Silva Prego, em Belem, rua Conselheiro João Alfredo n. 16.

Ceará—O Sr. Demetrio de Castro Menezes, na Fortaleza, rua 24 de Maio n. 242.

Rio Grande do Norte—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal, rua 13 de Maio n. 51.

Parahyba—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital, rua da Viração n. 27.

Pernambuco—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

O Sr. Joaquim Pessoa de Mendonça, em Goyana.

Alagoas—O Sr. Elyseu Gomes, em Penedo.

Sergipe—O Sr. C. Campos, em Aracajú, rua Aurora n. 7.

Bahia—O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas, em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

Rio de Janeiro—O Sr. Luiz Baptista Coelho, em Petropolis, rua 15 de Novembro n. 50.

O Sr. Luiz Lopes da Silva, em Friburgo.

O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.

O Sr. Maximiano Gomes dos Santos, em Aparecida.

O Sr. Mariano Rebello da Silva, em Pureza.

O Sr. Ignacio Candido dos Passos Cortes, em S. Fidelis.

O Sr. João Antonio Lacar, em Cantagallo.

Minas Geraes—O Sr. Modestino Armide, em Ouro Preto, rua das Escadinhas n. 1.

O Sr. Deocleciano Vieira, em Uberaba.

O Sr. Thomas José da Silva, em Varginha.

O Sr. José Monteiro da Silva Junior, em Sacramento.

O Sr. Capitão Agostinho Lopes de Oliveira, em Barbacena.

S. Paulo—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Baturia, na capital, rua Lavapés n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior, em Santos, rua General Camara n. 126.

O Sr. João Manoel Malheiros, na França, rua do Commercio n. 16.

O Sr. Joaquim de Carvalho Leme, em Guaratinguetá.

O Sr. João Baptista de Camargo, em Piracicaba.

Paraná—O Sr. João Moraes Pereira Gomes, em Paranguá.

O Sr. Antonio Simplicio da Silva, na Lapa.

Santa Catharina—O Sr. Joaquim Antonio S. Thiago, em S. Francisco.

Rio Grande do Sul—O Sr. Carlos Pareta, em Porto Alegre, rua Ramiro Barcellos n. 281.

O Sr. Miguel Lino do Moraes Abreu, no Rio Pardo.

Matto Grosso—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

Portugal e seus Dominios—O Sr. Claudino Netto, no Porto, rua Corpo da Guarda n. 30, 3º andar.

EXPEDIENTE

No nosso numero de 1º de Março proximo passado annunciámos a todos os nossos assignantes e leitores, e, em geral, a todos os nossos confrades, que de 31 d'aquelle mez em diante, normalizariamos a sahida do nosso jornal; porém motivo imperioso nos coagiu a faltarmos com o nosso compromisso.

E' o caso que grave e prolongada molestia obrigou a guardar o leito o bom Leopoldo Cirne, incansavel vicepresidente da *Federação Spiritica Brasileira*, que é o encarregado especial da confecção d'este jornal.

Pedimos, pois, a todos a quem nos dirigimos desculpa, esperando que, em visto de tão poderoso motivo, nos será relevada a falta que involuntariamente commetemos.

Felizmente, podemos annunciar aos nossos confrades e mais leitores que o nosso bom confrade já se acha em via de restabelecimento, e, em breve tempo, graças á misericórdia de Deos, estará entregue á faina diaria que tanto tem depauperado o seo organismo.

O FILHO PRODIGO

Pois que todo o que vem á vida terrena soffre desde que nasce até que morre, sem jamais gozar perfeita felicidade, é de rigor concluir que todo o que vem á vida terrena já vem carregado de culpas; do contrario o soffrimento seria obra de injustiça, que clamaria contra o Creador.

O soffrimento, dizem os de Roma, que não admittem vidas multiplas, é a consequencia do peccado original; e, pois, todo o que vem á vida terrena, vem inquinado do veneno daquelle peccado.

Se os de Roma tivessem razão, todos os homens soffreriam igualmente, e não veriamos, na terra, uma escala quasi infinita de soffrimentos.

A variedade, dizem, procede dos peccados pessoais, mais ou menos graves, que, no decurso da vida, se ajuntam ao que nos é legado pela culpa de nossos primeiros paes.

Parece procedente o argumento; mas um facto unico, de observação universal, reduz-o-ha á mesquinha condição de fôla chicana.

Esse facto é o de soffrer, muita vez, mais que o vicioso, o homem virtuoso; quando, se procedesse o que dizem os de Roma, este deveria soffrer menos, e aquelle soffrer mais. Além de que está escripto: «o pae não responde pelas culpas do filho, nem o filho pelas do pae; mas cada um pelas proprias culpas.»

E' ensino sagrado e, portanto, insuspeito aos de Roma, este que derroca em seus fundamentos o tal symbolo do peccado original.

E, demais, como passar o peccado de Adão e Eva a seus descendentes, que é falta do espirito, quando os de Roma sustentam que Deus cria o espirito para o corpo de cada ser humano?

Se Adão e Eva creassem os espiritos de seus descendentes, era admissivel que lhes transmittissem a culpa dos seus.

Uma vez, porém, que o espirito do pae e o do filho procedem directamente de Deus, como herdar um as mazellas do outro?

Isto é bom para o corpo, que é gerado pelos paes carnaes, e que, por isso, herda destes os seus vicios corporaes.

Os de Roma não podem, pois, explicar o soffrimento universal dos ho-

mens, na terra, por sua theoria da vida unica; mas, sim, pode-o fazer o spiritismo pela das vidas successivas e solidarias; de modo que o que vem á uma, traz as maculas de suas obras nas passadas; donde o soffrimento na presente.

Orn, se Deus concede a seus filhos a pluralidade de existencias, para lavarem n'uma as maculas das outras, e não condemna, consequentemente, a penas eternas, como ensinam os de Roma, é de rigor que o Pae quer a salvação de todos os seus filhos — a salvação universal.

O inferno com suas penas eternas não se compadece com a vida multipla para os culpados se lavarem de suas faltas. Ou uma, ou outra coisa, pois que as duas se repellent.

Qual dellas será a verdadeira? Quem terá razão: o spiritismo ou a igreja romana?

A parábola do filho prodigo, comprehendida em espirito e verdade, corta toda duvida.

O filho prodigo é o symbolo do peccador que transgrediu a lei do Pae, mas que, arrependido de sua falta, volta ao cumprimento daquelle lei.

E, pois, todo o que se arrepende de seus peccados e pede perdão a Deus, é filho prodigo.

E a parábola ensina que isto é recebido com festas pelo amoroso pae; donde a conclusão de que todo o que se arrepender se salvará.

Demais, Jesus disse que *nem uma das ovelhas do seu rebanho se perderia*; logo todo o peccador ha de ter o seu dia de arrependimento, por mais endurecido que seja, para que se cumpram as palavras do Divino Mensageiro, que, disse-o Elle, não passarão, embora passem céu e terra.

E, pois, a divina parábola derroca o famoso edificio do romanismo, e ergue sobre suas ruínas o do spiritismo.

Salvação universal — e não penas eternas!

Doutrina spiritica — e não doutrina romana!

NOTICIAS

Na nossa secção «Collaboração», que estará sempre franca a todos os confrades que desejem nos auxiliar, enviando-nos o producto de suas investigações ou de trabalhos importantes de propaganda, bem redigido e em conformidade com a orientação spiritica inspirada nas obras do nosso

mestre, da qual nos esforçamos sempre por aproximar-nos, damos hoje á estampa um artigo subscripto por um confrade, cujo concurso agradecemos e ao qual não podíamos ser indifferentes.

O thema escolhido foi a caridade, essa virtude preciosa e rara, cuja pratica accessivel a todos pode ser desdobrada em tão multiplos planos, por todas as formas e em todas as condições, por annais humildes que sejam.

Vasado em um estylo singelo e traduzindo uma espontanea exhortação partida da sinceridade do seu auctor, o trabalho do nosso confrade não é propriamente um artigo doutrinário, nem encerra grandes arrojões de imaginativa, mas contém pelo menos alguns amorosos conselhos dignos de serem benevolmente acolhidos.

Publicando-o, encorajamos o novel escriptor a proseguir na sua tarefa e acreditamos ser agradaveis aos nossos leitores.

TESTEMUNHOS VALIOSOS

Da excellente obra *Le Spiritisme*, do Dr. Paul Gibier, extrahimos o trecho que segue e que attesta uma vez mais, e nas melhores condições de insuspeição, os phenomenos spirítas, esses mesmos phenomenos tão vehementemente impugnados até não ha muito tempo pelas classes scientificas e ultimamente tão prestigiados por esses mesmos que os atacavam como um producto da ignorancia ou do embuste e que, depois de haverem luctado em vão contra a verdade, acabam por se render á sua evidencia esmagadora.

Eis o trecho a que nos referimos:

« Se os homens perante cuja auctoridade scientifica nos inclinamos, não houvessem estudado factos spirítas por elles relatados como observadores conscienciosos, fleiriamos em embaraço e concluiríamos que todas essas pessoas são allucinadas; mas, como se poderia supôr isso, quando um sabio como o Sr. Alfred Russell Wallace acbta de confirmar uma observação d'esse genero, e que foi feita pelo seu amigo Sr. Sergeant Cox, jurisconsulto e philosopho eminente da Gran-Bretanha?

Eis a narrativa do Sr. Sergeant Cox confirmada pelo Sr. Alfred Russell Wallace:

« Vi um caixeiro de baleão, sem instrucção alguma, sustentar, quando em estado de *trance*, uma conversação com alguns philosophos sobre a razão e a presciencia, a vontade e a fatalidade, e fazer-lhes frente com vantagem. Eu lhe propuz as questões mais difficeis sobre psychologia e sempre recebi respostas sensatas, cheias de valor e invariavelmente traduzidas em linguagem escolhida e elegante. Entretanto, um quarto de hora depois, quando ficava em seu estado natural, elle era incapaz de responder á mais simples pergunta sobre assumpto philosophico, e empregava grande esforço para encontrar uma linguagem sufficiente á expressão das idéas mais communs. »

Lê-se no *Progressive Thinker*, de 4 de dezembro, o seguinte, extrahido de um trabalho da Sra. Mather, publicado em 1775, em que ella conta como uma visão celeste salvou a vida de seu marido:

« Por muitos annos foi formidável a appressão do rei George e do seu parlamento; por isso, quando a lucta armada se deu em Lexington, meu marido foi um dos primeiros a alistar-

se, recebendo o encargo de servir de capellão do 4º regimento de Connecticut, com ordem de marcha para Ticonderoga. Os meios de comunicação entre nós e o exercito do General Schuyler eram escassos; por isso durante os mezes de agosto e setembro de 1775 não tivemos noticias. No terceiro sabbado de setembro, achando-me mais calma do que costumava e depois de um somno de cerca de duas horas, ouvi com plena consciencia, acordando, a voz de meu marido chamando por mim. Tentei levantar-me, mas não pude; e então ouvi de novo a mesma voz que me parecia fraca e abatida, e uma outra mais doce dizendo:

— Deixai que seu espirito se liberte, com a graça de Deus.

« Então me pareceu que, deixando o corpo alli adormecido, meu espirito livre e lucido acudio ao chamado de meu marido que me dizia:

— Vem, minha mulher; vem.

« Fui conduzida a uma casa de madeira, onde encontrei meu marido muito vermelho e ardendo em febre. Nessa occasião ouvi uma voz dizendo: « Ella ali vem. Que grande é o teu poder, oh! Deus! » Era a voz de um dos membros da nossa igreja, Samuel Elmer, major do regimento que estava junto ao leito do enfermo.

— Tocai-lhe nas costas, me disse a voz.

« Tentei resistir, e ella acrescentou:

— Voltareis, e a vida de vosso marido será poupada em attenção ás precies de seu rebanho.

« Eram 7 horas da manhã seguinte, quando eu me puz a caminho, tarefa penosissima, uma viagem de 160 milhas, em grande parte atravez de um deserto. Com o corpo abatido, porém o espirito muito animado, chegamos ao grupo de choupanas assentado junto ao lago Champlain, onde fomos hospitaleiramente recebidos. Ahi aguardamos até o dia seguinte a chegada da embarcação que eu havia visto em sonho. Soube então que meu marido fora accommettido de uma mortifera febre palustre. Na manhã seguinte o barco abicou á praia.

Procurei a casa que vira no sonho e encontrei meu marido viajado pelo major Elmer. A principio aquelle não conheceu minha voz; mas depois contou-me que na noite do meu sonho elle havia pedido muito por mim e me havia chamado, e que tivera então a certeza de que seu pedido era attendido. »

MATERIALISAÇÕES

Alexandre Aksakof, conselheiro do imperio russo, passou ha pouco por Paris, e contou o seguinte facto a diversos reporters:

« Uma das materializações quemais me têm emocionado, disse elle, é a que eu vi em Londres, durante as minhas experiencias com o medium Eglinton. Uma noite, quando elle estava em *trance*, e quando eu podia perceber todos os seus movimentos por meio de uma lampada de alcool; alguma coisa branca appareceu acima da sua cabeça. Ouviram-se em seguida algumas pancadas. Immediatamente accendi a lampada de magnésium e colloquei em posição o apparelho photographico que eu havia preparado com antecedencia.

« Eglinton dormia com as mãos cruzadas sobre o peito. Apoiada no seu hombro esquerdo via-se uma terceira mão com um fragmento de panno branco, e sobre a sua cabeça uma quarta mão.

« Um instante mais tarde appareceram duas formas masculinas que fixaram a chamma durante uns dez segundos. »

Ao mesmo tempo Aksakof mostrava as photographias, observando que era impossivel tornar *allucinada* a chapa photographica.

Esse eminente spirita contava tambem a historia de uma cruz que conftiu a um phantasma durante uma materialização, e que o *phantasma levou consigo*.

Essa cruz não appareceu senão mais tarde, em outra sessão de materialização. Ella surgiu em relevo sobre a mão, materializada e moldada na parafina, de um phantasma que se mostrou nessa noite.

COLLABORAÇÃO

Caridade

Se ha bondade em teu coração; se ha belleza em tua alma; se ha virtude em teu proceder, homem, pratica a caridade. Espalha por toda parte esse balsamo consolador.

Em conquista do futuro, nas luctas do presente, lembra-te do passado; olha para esse caminho que já ficou atraz: vê como os gozos se transformaram em maguas, as alegrias em tristezas, os prazeres em desespero e os sorrisos em prantos.

Tu soffreste de alguma sorte, e poderás ao menos calcular a intensidade do soffrimento do teu proximo, conhecendo as torturas que o seu amargor pode causar. Segundo as tuas forças, meu amigo, consola os que choram; dá de comer aos que têm fome, agua aos que têm sede; veste o esfarrapado; dá agasalho ao que está ao relento. Imagina te collocado em taes condições; como não bendirias a mão amiga que te ajudasse?!

Oh! quanto amor! quanta fraternidade! quantas bellezas te adornam, sacratissima caridade! Mas a tua pratica não se limita apenas á offerta de uma moeda, reflectindo muitas vezes o orgulho e a vaidade; nem á dadiua de um objecto que representa ás vezes inuteis sobras ou imprestaveis migalhas... não! Ella é muito mais que isso; ella é o fructo abençoado do amor puro; é a fraternidade em acção.

Quanta caridade não faz aquelle que consegue restituir a paz ao seio de uma familia?!

Ensina o caminho recto — a moral christã — aquelle que vai pelo caminho tortuoso das illusões terrenas; evita que elle se precipite no abysmo da perdição... ó meu irmão! e executarás assim a verdadeira caridade!

Reparte com os que ignoram, um pouco do teu saber: dá de graça o que de graça recebestes.

Persevera, investiga e ajuda a teu irmão; exemplifica, pois o exemplo convence mais do que a palavra; auxilia os outros, pratica a caridade.

Repara, amigo, que ninguém é perfeitamente igual, nem moral nem materialmente, e que equivale a dizer que todos somos pobres, visto que precisamos uns dos outros.

Façamos, pois, a caridade fraterna e pura, para depois pedirmos aos céos a esmola sacratissima que se chama misericordia divina.

VAL PERES.

A CARIDADE

Acaba de vir á luz um excellente periodico quinzenal, sob o titulo acima, órgão do Grupo Spirita Antonio de Padua, que funciona em Ouro Preto (Estado de Minas), á rua das Escadinhas n. 1.

Para os nosso leitores bem avaliarem a estatura moral d'essa folha, abaixo

transcrevemos alguns trechos do artigo de fundo do seu primeiro numero, que por si só equivale á melhor apreciação que lhe pudessemos fazer.

Eil-os:

« Com o intuito de tambem concorrermos para a propaganda da doutrina do Christo viemos pedir á imprensa um logar nas suas fileiras, si bem que nos alistemos como humildes e obscuros soldados.

O titulo que emcima esta folha nós o adoptamos por ser aquelle que melhor exprime esta doutrina.

E' a synthese da doutrina do Divino Mestre, como elle affirma, quando diz:

« Amae a Deus e ao vosso proximo como á vós mesmos; esta é a lei e os prophetas. »

Foi pela caridade que Deus manifestou á humanidade a grandesa do seu amor, enviando seu Amado Filho a terra para, pela sua pregação, e exemplo, tirar os peccados do mundo.

E tal é a necessidade do homem cumprir o preceito da caridade, que S. Paulo na 1ª Epistola aos Corinthios, cap. 13 V. 1 a 8 diz « Si eu fallasse todas as linguas dos homens, e mesmo a dos anjos, e não tivesse caridade, seria como um bronze que resôa, ou um sino que tine; si tivesse o dom da prophcia, que penetrasse todos os mysterios e que tivesse perfeita sciencia de todas as cousas, si tivesse ainda toda fé, a ponto de transportar montanhas, e si não tenho caridade nada sou.

E se distribuisse meus bens para alimentar os pobres e que meu corpo fosse entregue para ser queimado, se não tenho caridade, nada disso me serve de cousa alguma. Agora permanecem estas tres virtudes; a fé, a esperanca e a caridade, porem entre ellas, a maior é a caridade. »

Daqui se origina a maxima spirita « Fôra da caridade não ha salvação. »

Mas o que será a caridade?

Consistirá em dar-se, para desengargo de consciencia, uma esmola ao pobre?

Teremos assim satisfeito o divino preceito!

Não; é verdade que praticamos um acto de caridade quando soccorremos ao nosso irmão com um obulo para o seu sustento.

Mas a verdadeira caridade, a exemplo da que praticou Jesus, é não despresarmos o nosso irmão; não molestarmos o compalavras e acções! e orarmos pelos nossos inimigos e tornarmos-nos surdos quando se nos atira uma palavra injuriosa; é refrear a nossa lingua em maldizer ou publicar as faltas dos nossos semelhantes.

Caridade é levarmos a luz aos nossos irmãos que vivem nas trevas do obscurantismo e do indifferentismo a que estão adstrictos pela fé cega, pela imposição de dogmas forjados pelos falsos apostolos.

Enfim, a caridade é o emblema do amor de Deus para connosco, é, em resumo, o amor fora de nós. »

Ao digno confrade que se apresenta com tão boas disposições, nós auguramos uma vida prospera e longa.

FACTOS

Entre os Drs. M. e O. residentes e bem conhecidos nesta capital, ambos adeptos do spiritismo e mediums, tem-se dado facto mediumnicos dignos de serem registrados.

Na primeira vez que se encontraram disse o Dr. M.:

— Veja quem me acompanhar.

O. descreveu a figura de uma senhora alta, e magra, trajada de branco, moça, mas, com o rosto descarnado, indicio da enfermidade que victimou a Pelo penteado parecem a filha do Dr. M., ha pouco fallecida. Depois appa-

receu a figura de um homem idoso, de physionomia alegre e cujos signaes eram perfeitamente os do pae do Dr. M.

—Eu peço ao espirito de meu pae para trazer o de minha filha disse o Dr. M.

O espirito foi e veio com um outro de uma moça, cujos signaes, descriptos pelo Dr. Q., combinavam com os da filha do Dr. M.

—Então, disse Q., a outra não é sua filha. Quem será?

Foi inutil. O Dr. M. não pôde se lembrar de quem podia ser. Dias depois, ao ver uma photographia em casa do Dr. M., disse Q.

—Foi esta senhora que eu vi.

Era o retrato da mãe do Dr. M., falecida ha já muitos annos. Ella então disse.

—Sim, quer que elle conhecesse que que velo por elle e o acompanho.

Teve tambem o Dr. M. uma filhinha que fallecera com quatro annos de idade, seu espirito se tem tambem manifestado nas casas dos Drs. M. e Q. Ultimamente disse o Dr. M.

—C., disse ao Dr. M., que não saia, pois eu vou lá.

Estava o Dr. Q. em casa quando viu o espirito da menina que lhe disse:

Papae vem hoje aqui.

Esse facto já se tem reproduzido por mais de uma vez.

Tudo demonstra que a sympathia que nos prende na terra aos que teimam, em chamar mortos, continua depois do passamento, e que os espiritos livres da carne, continuam sempre auxiliando os que ao corpo ainda estão presos.

Com esta epigraphe *O Paiz*, de 13 de Janeiro, transcreveu da *Cidade de São João* uma noticia relativa ás curas effectuadas por um poderoso medium italiano residente em Espirito-Santo do Pinhal, Estado de São Paulo.

Deixando de parte a critica do articulista, baseada no seu inteiro desconhecimento do movimento spiritista que vai hoje avasallando o mundo conquistando a adhesão de todas as classes sociaes, limitamo-nos a consignar o facto.

Centenas de pessoas enfermas, ou tendo enfermos em sua familia, diariamente recorrem a esse medium italiano, residente na cidade do Espirito-Santo do Santo do Pinhal, conseguindo curas que os maravilhavam.

Não se trata de um especulador, pois elle nada recebe pelo seu trabalho. Os medicamentos que emprega são a oração e, as vezes algum remedio muito simples como tamarindo, ou sesme, com o fim de unico de dar mais fé ao enfermo.

Ultimamente um cavalheiro considerado procurou-o para pedir um medicamento para sua senhora, com cujo mal não atinavam. Ao vel-o disse o medium:

E' para o Sr., ou para pessoa de sua familia que consulta?

—Para minha mulher, respondeu o consultante.

—O Sr. tem tres filhos, retorquiu o primeiro.

—Não. Dois só, respondeu o outro.

—E' engano, disse o medium; em vejo esse menino de 8 annos, um menino de 6 e uma outra, gordinha e muito esperta, de 8 mezes e 22 dias e que nascerá daqui a 8 dias.

—Ah. Sim. Minha mulher está proxima a dar á luz.

—Ella nada tem, concluiu o medium. Seus soffrimentos procedem do seu estado. Ore.

Esse medium é muito religioso e crente. Suas consultas são sempre precedidas de orações pedindo o auxilio do alto.

(Continua).

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO IV

O PERISPIRITO DURANTE A DESINCARNACÃO. SUA COMPOSIÇÃO.

(Continuação)

Assignalemos ainda dois caracteres do ser posthumo. Elle se desloca com tanta rapidez como o phantasma vivo. O irmão do capitão Kidd, morto no

—Em taes casos, vocês respeitam-n'a; não é?

—Principalmente para nós não fazermos algum "suscipiat".

—Pois vamos d'aqui, no sabbado, pela primeira barca, e na Praia Grande tomaremos cavalgadas, para chegarmos á Itaboraity ao escurecer. Ellas nos esperam com o jantar.

—Será como dizes: vamos d'aqui na primeira barca do sabbado, tomaremos cavallos na Praia Grande, e, ao anoitecer, cahiremos, como um bando de harpias, sobre o jantar do tio Anselmo.

—Lembrem-se de que sabbado é depois d'amanhã, e adeus.

A influencia de irmos passar um dia de festas em Itaboraity apagou a sensação que tivemos, causada pelo facto das manifestações pela mãe Martha, que trouxeram Julio ao rasteiro da luz que conduz á verdade.

A mocidade ainda tem muito da infancia, que é tão facil de impressionar-se, como de olvidar as impressões.

O facto, porém, é que ellas se imprimem realmente, embora pareçam olvidadas, de modo que na idade de reflexão surgem espontaneamente, quando não são evocadas, e conquistam direito de cidade em nosso ser pensante.

Como exemplo, citarei, entre muitos, um facto que deu-se commigo, que me surpreendeu, enquanto não reconheci que o homem é um ruminante: accumula, na juventude, idéas, pensamentos, observações, que remõe, para tirar-lhes o succo, na idade madura.

A differença do verdadeiro ruminante é que este accumula o alimento do corpo, enquanto que nós accumulamos o da alma, e é que o bruto remõe logo em seguida, ao passo que o ser racional leva annos a operar sobre o deposito que fez, acontecendo que muitos acabam a vida sem fazerem esta operação.

O facto a que allu li foi este:

Aprendi o latim a preeceito; mas, empenhando-me em estudos scientificos, em

oceanico indico, vem encontrá-lo no Atlantico, na mesma noite em que se deu a morte.

Em segundo logar o ser posthumo parece temer a luz, evita-a com vivacidade extrema. Todas as manifestações a que se entrega têm logar de noite, e muito raramente durante o dia. Neste ultimo caso é particularmente ás approximações do crepusculo que ellas se dão.

M. Dassier attribue á luz uma acção desorganizadora, devido á extrema rapidez das ondulações luminosas; somos muito dessa opinião e veremos dentro em pouco porque e em que condições.

Até agora verificámos a existencia da alma depois da morte, notámos que estava revestida de um involuero, e isso baseando-nos na observação dos factos cuja authenticidade nos parece bem estabelecida. Mas esperavamos que os incredulos levassem á conta de allucinações a maior parte desses factos. Em vão se lhes objectará que uma tal concordancia entre as narrações tiradas de fontes tão differentes testemunha a realidade do facto; continuarão a negal-o, attribuindo-o a uma attracção doentia que o vulgo sente pelas maravilhas. Do alto do seu scepticismo ignorante continuarão a rir d'essas superstições populares.

Mas talvez essa segurança zombeteira se abale, se puzermos sob seus olhos, não as narrações colhidas um tanto por toda parte e que se pode sempre recusar, mas experiencias precisas feitas por homens da sciencia nos seus laboratorios.

Os actos de materialização dos espiritos, que foram apurados em todos

que não tinha necessidade de jogar com aquella lingua, esqueci-a tão completamente que embasbacava diante de uma phrase latina.

Mais tarde, porém, muitos annos passados, fui surpreendido pela clareza com que traduzia, como no tempo em que tive prosa de latinista, qualquer obra que precisasse compulsar, para meus escriptos.

Separamo-nos, pois, exclusivamente preoccupados com os preparos para a viagem, e porventura com o modo de arranjar o dinheiro para fazel-a.

Eu, pelo menos, era nesse ponto que sentia o engasgo; porque, dividindo meu tempo pelo estudo e pelo trabalho de ganhar o pão, tinha, por via de regra, a bolsa a tocar matinas.

O que me valia era o alfaiate, a quem pagava um tanto por mez, pela roupa que lhe mandava fazer, e que, por minha pontualidade nos pagamentos, me suppru, de vez em quando, nos meus maiores apuros, uma vinte até trinta mil réis; que nunca mais do que isto lhe pedi.

Agora, eu precisava de cincoenta, porque tinha de comprar botinas e chapéo, e de alugar, para a ida e volta, um rociante.

Oh! como batia-me o coração á idéa do homem abanar-me a cabeça! Alem do vexame, a desgraça de não ir á festa do Cardoso, em casa do tio Anselmo, onde já via, pelo pensamento, brilharem duas estrelas: os olhos da prima Gertrudinha. É esta perspectiva me decidiu na tremenda luta de ir e de não ir ao meu banqueiro.

Da porta, ia recuar, entendendo que melhor era não me expôr á uma vergonha, e, no melhor caso, a contrahir uma divida que captivar-me-hia por muito tempo; mas o caixaieiro, que me conhecia, veio a mim, a saber se eu queria alguma coisa.

"Alsa jacta erat". Agora, vencer ou morrer

— O Sr. Faria?

os tempos, não tinham logar de um modo regular, e a singularidade das circumstancias em que se produziam, o medo que se apoderava das testemunhas, eram outras tantas razões para que fossem mal observados.

Graças ao spiritismo, podemos hoje experimentar com alguma certeza, conhecemos theoreticamente as causas d'esses phenomenos, e se não podemos ainda explicar scientificamente como se produzem, podemos já achar na sciencia os nossos mais firmes pontos de apoio. Vamos recorrer ao trabalho do sr. Crookes: *Investigações sobre o espiritismo*, que não é verdadeiramente senão a reproducção dos artigos que publicou no *Quarterly Journal*, reunidos em volume pela Livraria das Sciencias Psychologicas.

Quando esses notaveis trabalhos appareceram na Inglaterra, excitaram um pismo geral. Como um homem d'esse valor ousava pronunciar-se affirmativamente sobre um assumpto tão controvertido, trazendo experiencias scientificas?

A coisa era positivamente incrível; de todos os lados fizeram-se ouvir os voci erações dos materialistas. O Sr. Crookes desdenhou esses ataques que não repousavam em coisa alguma, mas, de uma vez por todas, respondeu aos que o accusavam de não ter competencia sufficiente para pronunciar-se nessas questões:

« Parece que o meu maior crime é ser um especialista entre os especialistas! Eu, um especialista! verdadeiramente é novo para mim que limitasse a minha attenção a um unico assumpto especial. O meu chronista seria bastante amavel, dizendo-me qual é esse assumpto. Será a clinica

— O Sr. Faria embarcou hontem para a Europa; mas se o senhor precisa de alguma coisa, está ali o contra-mestre.

Aquella resposta foi uma punhalada, porque dissipou-me as fumaças de flammear em Itaboraity; mas, ao mesmo tempo foi um calmante para a minha agitação, quer de passar por uma vergonha, quer de contrahir uma divida, que é sempre um canero de que, quando se torna um habito, bem poucos se salvam.

Dever, para o que se preza, é sempre uma escravidão moral, que não se resgata senão por sacrificios, e que produz a perturbação da alma por toda a sua duração.

Dei costas á casa onde ia prender grande parte do meu futuro, porque cincoenta mil réis, para mim, eram tanto como cincoenta ou quinhentos contos para outros.

Voltei triste e alegre, e mais alegre do que triste, porque velu-me ao pensamento o que sempre ouvi á minha mãe: «bôa romaria faz quem em sua casa fica em paz».

Tudo isto foi feito na sexta-feira, dia seguinte ao do convite de Cardoso que, como bom general, sahio, á noite, a correr os postos, começando por vir-me á casa.

— Estás prompto, Max?

— Estou.

— Então, amanhã, ás cinco horas, na ponte das barcas.

— Ah! Para isso não estou prompto.

— Para o que, então, é que estás?

— Para passar amanhã o dia commigo.

— Tu estás zombando!

— Não, Cardoso, não estou zombando; mas não posso accellar o teu convite, e digo-te que bem a meu pezar.

— Deixa disso; vamos passar umas horas deliciosas.

— Creio bem que o seriam para mim; porem sabes que nem tudo o que se quer se pode.

— Pelo contrario; o que sei é que querer é poder.

— E' uma verdade, mas applicada a outras relações.

Continua.

FOLHETIM

6

CASAMENTO E MORTALHA

POR

W. A. S.

PR MEIRA PARTE

VI

—Vamos, bradamos os tres, a um tempo; vamos ver a prima Gertrudinha — "a porta inferi" do Cardoso.

—Nada de molecagem. Respeitem a minha noiva; alem de que a gente da roça é muito desconfiada e por qualquer coisa faz um "suscipiat dominus".

—Já pediste a Gertrudinha, meu latinista?

—Não; não pedi; mas... entre ella e o José Mauricio e o Torres, eu prefiro ella.

—Então, já lhe fizeste as tuas declarações...

—Tambem não; ella é arisca, como menina educada em collegio das irmãs de caridade, que só tem coração para Deus.

—Como, em taes casos, a chamas noiva?

—Ora, deveras, eu não sei para o que vocês estudam. Para sermos noivos, é preciso que eu e ella queiramos; eu a quero; logo ella é minha noiva.

—Perfeitamente! Tu é que não és noivo della, porque ella não te quer.

—Eis ahí está. Compreenderam?

—Pois se a coisa é clara como agua!

geral, de que fiz relatórios desde a criação do *Chimical New*, em 1859? Será o thallium, a respeito do qual o publico provavelmente ouviu dizer tudo que o podia interessar? Será a analyse chimica, sobre a qual publiquei recentemente um tratado dos *metodos escolhidos*, que é o resultado de doze annos de trabalho? Será a desinfecção, a prevenção e cura da peste bovina, sobre a qual publiquei um relatório que, pode-se dizer, popularizou o acido carbonico? Será a photographia, sobre a qual escrevi numerosos artigos, tanto em relação á theoria como á pratica? Será a metallurgia do ouro e da prata, em que a minha descoberta do valor do sodium para o processo de amalgamação é hoje largamente empregada na Australia, na California e na America do Sul? Será a optica, ramo sobre o qual não tenho mais que recorrer ás minhas memorias sobre alguns phenomenos da luz polarizada, publicadas antes dos meus vinte e um annos, á minha descripção detalhada do espectroscopio, e meus trabalhos com esse instrumento em uma época em que elle era quasi desconhecido na Inglaterra; aos meus artigos sobre os espectros solares e terrestres; aos meus estudos sobre os phenomenos opticos das opalas e á construcção do microscopio espectral, ás minhas memorias sobre a medição da intensidade da luz e á descripção do meu photometro de polarização? Ou a minha especialidade é a astronomia e a meteorologia, por isso que durante um anno estive no Observatorio Radcliffe, em Oxford, onde, além de minha função especial de attender á meteorologia, dividi as minhas horas vagas entre Homero e as mathematicas, em Magdalen Hall, a caça aos planetas e as observações com o Sr. Pogson, agora director do Observatorio de Madras, e a photographia celeste executada com o magnifico heliometro ligado ao observatorio?

«As photographias da lua tomadas por mim, em 1855, no observatorio do Sr. Hartnup, em Liverpool, foram por muitos annos as melhores que existiam, e a Sociedade Real me honrou com uma gratificação em dinheiro para proseguir os meus trabalhos n'esse assumpto. Esses factos, reunidos á minha viagem a Oran, no ultimo anno, na qualidade de membro da expedição enviada pelo governo para ali estudar o eclipse, e o convite que recebi ha pouco para ir a Ceylão para o mesmo fim, pareceriam mostrar que a astronomia é a minha especialidade. Verdadeiramente poucos homens da sciencia prestam-se menos do que eu á accusação de ser um especialista entre os especialistas.»

Ajuntemos a esse magnifico conjunto de descobertas, a da materia radiante, e poderemos caminhar resolutamente nas pegadas de um tal homem, sem temer os sarcasmos dos ignorantes que não nos poderiam atingir.

Foi estudando com M. Home que Crookes obteve as primeiras manifestações visiveis e tangiveis. Já referimos que elle viu uma mão luminosa escrever rapidamente, depois elevar-se e desaparecer. Teve occasião, no seguimento das suas experiencias, de constatar formas e figuras de phantasmas.

«Esses phenomenos, diz elle, são os mais raros de todos os de que fui testemunha.

«As condições necessárias para sua produção parecem ser tão delicadas, e basta tão pouca coisa para contrariar sua manifestação, que não tive senão raras occasiões de os ver nas condições de verificação sufficientes. Mencionarei dois desses casos:

«Ao declinar do dia, durante uma sessão de M. Home, em minha casa, eu vi agitarem-se as cortinas de uma janella que estava cerca de oito pés distante de M. Home. Uma forma sombria, obscura, meio transparente, semelhante a uma forma humana, foi vista por todos os assistentes, de pé, junto da janella, e essa forma agitava a cortina com a mão. Enquanto a encaravamos, desvaneceu-se, e as cortinas cessaram de agitar-se.»

(Continúa.)

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«*o espirito que vivifica*; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são espirito e vida.»
(João, VI, v. 64)
«*A letra mata, e o espirito vivifica.*»

(Paulo, 2ª epistola aos Corintheos, c. III v. 6.)

LUCAS

CAPITULO I, VERS. 5 — 25

APARIÇÃO DO ANJO A ZACHARIAS, — NASCIMENTO PREDITO DE JOÃO; — ZACHARIAS EMMUDECIDO

N. 9. — Que se deve entender por Espirito Santo?

«No ponto de vista dos tempos hebraicos e dos tempos evangelicos durante a missão de Jesus na terra:

Esta locução, o «Espirito-Santo» era uma expressão familiar aos «Hebreus», significando a manifestação de Deus mesmo, por um acto qualquer, e a inspiração divina, — o sopro do proprio Deus.»

«Para exprimir que um homem era como que inspirado de Deus, dizia-se que estava cheio do *Espirito-Santo* — que o *Espirito-Santo* estava nelle; — que era «impulsionado pelo *Espirito*», — que agia «por um movimento do *Espirito de Deus*.»

«Esta expressão era e foi empregada a respeito de Jesus: era *relativa á época e aos homens*, que não comprehendiam, que tomavam por um homem, tal como elles, e cuja origem, natureza e essencia ignoravam, pudesse libertar-se tanto da fraqueza humana, sem estar cheio de *Espirito-Santo*, sem que

o *Espirito-Santo* estivesse nelle sem ser *impellido pelo Espirito*, isto é, sem ser *inspirado de Deus* TAL COMO ERAM DO MESMO MODO OS PROFETAS.»

«No ponto de vista de tempos posteriores á missão de Jesus na terra, e da opinião catholica:

«O *Espirito-Santo* era uma parte individualizada do proprio Deus, — Deus, intelligencia suprema, reinando sobre as massas, de quem uma *fracção* revestira a forma humana para descer visivelmente entre os homens; e de quem uma *outra fracção* era intelligencia, a inspiração divina, communicando-se aos homens para os inspirar, e podendo em caso de necessidade revestir uma forma material para se tornar visivel aos seus olhos.»

«Havia, no fundo destas falsas interpretações, um mixto das idéas hebraicas, das idéas polytheistas, accidentalmente pantheistas, e de uma reminiscencia confusa das idéas spiritas de que a tradição conservava alguns vestigios e que a imaginação humana accommodara conforme as suas necessidades.»

«No ponto de vista spirita, e segundo a verdade que a nova revelação vem tornar claro aos olhos de todos:

«O ESPÍRITO-SANTO não era e não é um espirito especial; é UM NOME FIGURADO que representava e representa o CONJUNTO dos puros espiritos, dos espiritos superiores e dos bons espiritos, — phalange sagrada, instrumento e ministro, na ordem hierarchica de elevação moral e intellectual, de Deus, UNO, INDIVISIVEL, — eterno, infinito, irradiando em todos os logares sem jamais se dividir, e de quem SÓMENTE os puros espiritos recebem DIRECTAMENTE as inspirações, as vontades, transmitindo-as aos espiritos superiores, e, pelos espiritos superiores aos bons espiritos, segundo os graus da escala spirita, e assim até vós; — phalange sagrada que faz executar e executa ASSIM, segundo as leis geraes estabelecidas immutaveis e eternas, as inspirações e as vontades de Deus, na ordem physica, intellectual e moral, — para a organização, o funcionamento e a realização da vida, e da harmonia universaes e do progresso universal na immensidade, dos mundos mais ou menos materiaes, mais ou menos fluidicos, de todos os universos, — de todos os espiritos QUER errantes, QUER materialmente, fluidicamente, incorporados e investidos do livre arbitrio, e de todos os seres, em todos os reinos da natureza; phalange sagrada, verdadeira providencia de Deus, que faz executar-se e que executa, pelas vias hierarchicas de elevação moral e intellectual, — na immensidade, — nos mundos spiritas e sobre todos os planetas, inferiores e superiores — a justiça, a bondade e a misericordia infinitas de Deus, pae de todos e de tudo o que existe.»

«Assim, ESTAR «CHEIO do *Espirito-Santo*», ter em si o *Espirito-Santo*, — SER *impellido pelo espirito*, obrar «por um movimento do *espirito de Deus*», era e é SER assistido, inspirado, guiado pelos espiritos e do Senhor; — pelos espiritos do Senhor, que o incarnado attrai a si, segundo o grau de sua elevação moral e intellectual, a natureza e a importancia da missão ou da obra que deve desempenhar.»

«Espirito perfeito, puro entre os mais puros que presidem, sob sua direcção, aos destinos, ao desenvolvimento e ao progresso de vosso planeta e de sua humanidade, e os dirigem — Jesus, cuja pureza perfeita, cuja perfeição, se perde na noite das eternidades, espirito protector e governador de vosso planeta, vosso mestre e o nosso, agia não sob uma influ-

encia estranha, mas sob a sua propria; poder-se-hia, contudo, dizer que elle era «*impellido pelo espirito*» NO SENTIDO DE QUE, permittindo-lhe a sua elevação e a sua pureza approximar-se do foco da omnipotencia, recebia DIRECTAMENTE as inspirações divinas.»

N. 10. — A aparição do anjo a Zacharias (v. 11) teve logar tal como se afigurava aos hebreus, sob forma humana?

«Sim; os Hebreus representavam os anjos vestidos de branco, illuminando-lhes a figura raios, cujo foco não viam; ajuntavam-lhes, ás vezes, azas para fazerem comprehender ao povo que podia viajar no espaço.»

«Quanto ás aparições que tiveram logar em qualquer época e qualquer povo que seja, — deram-se sempre nas mesmas condições, isto é, o espirito revestiu sempre a apparencia mais propria para ferir a imaginação do homem ou a recordar-lhe a que elle queria offerecer á sua vista.»

N. 11. — Qual é o sentido destas palavras do anjo, fallando de si mesmo (v. 19): «Eu sou Gabriel, sempre presente diante de Deus»?

«Não se conclua destas palavras que esse espirito estivesse incessantemente diante de Deus como um ministro humano, esperando as ordens de um monarcha; sendo um dos espiritos elevados, mensageiros do Senhor, estava, por esse motivo, em relação continua com elle, attingindo a inspiração divina ao espirito, como a inspiração de vosso anjo da guarda vos chega, com a differença das naturezas spirituales e das relações que d'ellas derivam.»

N. 12. — Com a ajuda de que meios foi Zacharias emmudecido?

«Sob a acção fluidica provocada pela vontade do anjo; ha, como vós o explicaremos mais tarde, um magnetismo espirital, como um magnetismo humano. — Pela acção spirita, a lingua de Zacharias foi carregada de fluidos que a fizeram pesada e provocaram uma especie de paralyisia apparente, como pelo magnetizador é entorpecido o membro do sensitivo que elle quer tornar immovel. O magnetismo, muito imperfeito ainda entre vós, é uma divirgação da nossa natureza; os vossos fluidos agem mais ou menos a sua influencia conforme são mais ou menos reduzidos ou alterados pela carne.»

«No espirito, os fluidos são livres; e vós recebeis mais ou menos a sua influencia conforme tambem a vossa materia, como o paciente, mais ou menos lucido, recebe a influencia de seu magnetizador. — Esta explicação deve bastar para todos os casos reputados milagres; — cumpre-vos tirardes d'elles o necessario proveito.»

N. 13. — A' vista do v. 25: «Porque se escondeu Isabel durante cinco mezes depois da concepção (v. 24), quando, pela cessação da esterildade, o seu opprobrio, segundo os preconceitos hebraicos, tinha cessado?»

«Por acto de humildade, afim de prolongar VOLUNTARIAMENTE o opprobrio que pesava sobre ella.»

(Continúa.)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondência deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Março 31

N. 362

EXPEDIENTE

Por falta absoluta de espaço deixamos de publicar neste numero o folhetim, pois o accumulo de materia nos obriga a assim proceder; por isso pedimos aos apreciadores do *Casamento e Mortalha* que nos relevem essa falta involuntaria.

31 de Março

Feliz, incomparavelmente feliz, (*ter-quequaterque beatus*), todo aquelle que percorre a via dolorosa da existencia terrestre, removendo, do berço ao tumulo, as pedras e espinhos, que lhe difficultam o transito.

No dia de hoje, dia que hade vir a ser de immenso gaudio para toda a humanidade, registra-se, no calendario humano, mais um anno, que relembra o passamento de um daquelles bema-venturados.

Allan-Kardec não morreu — vive e viverá eternamente nas obras de sua gloriosa existencia, toda dedicada ao bem de seus irmãos no ensino das puras verdades evangelicas.

Foi um facho de luz, que nenhum furacão poderá apagar — foi um pharol collocado nas alturas, para que todos possam dirigir, com segurança, ao porto da salvação, o baixel que nos conduz ao nosso destino.

Mensageiro do Divino Cordeiro, como Este o foi do Pae Omnipotente, deixou no mundo, gravada sua imagem que, dia a dia, tomará maiores proporções, até chegar aos pés da imagem bemdicta de N. S. Jesus Christo.

Que importa a grita dos que a contradizem ou escarnecem?

A verdade é que elle teve por missão fazer palpar no seio de todas as consciencias, ser-lhe-ha o inquebrantavel escudo no presente, e o resplendor de glorias no futuro sem fim.

Nós o bem lhe devemos, os que nos sentimos felizes, ainda mesmo na fornalha ardente de todas as dores e agonias — e as gerações futuras, recolhendo a maxima luz de seus ensinamentos, abençoará, cheias de reconhecimento, o grande Missionario, que varreu a estrada da vida das pedras e espinhos, que lhe difficultavam o transito, e espalhou por sobre a superficie da terra as mais bellas flores do jardim da Céo.

A Federação Spiritista Brasileira, por seu órgão na imprensa: o *Reformador*, ergue sua voz, em preces, ao Divino Jesus, rendendo-lhe graças, neste dia, em que, desprendido dos liames carnaes, o Mestre foi livre de trabalhar mais effizmente na propaganda das eternas verdades, que são o pão do espirito e a agua promettida á Samaritana — o preannunciado Consolador.

A Federação supplica a N. S. Jesus Christo as graças do seu Amor para aquelle á quem foi servido encarregar de ensinar ao mundo o caminho da seara da Abundancia.

Os novos phariseus

Na *Gazeta de Noticias* de 14 de Março deste anno, lê-se:

« Na igreja de S. Francisco de Paulo, monsenhor Raymundo de Brito, hontem pregou o seu 3º sermão quaresmal, que abundou em elevadas considerações de modo a demonstrar quanto são perniciosas certas doutrinas correntes de que as almas purificam-se tornando á terra ».

Compreende-se facilmente que as doutrinas perniciosas, de que falla o orador *sagrado*, são as do spiritismo, pois que são as unicas que consignam o principio de que as almas se purificam tornando á vida corporal.

Qual a perniciosidade de tal principio?

E' elle tão conforme com a misericordia de um Deus de amor, que não quer a morte do impio, mas sim que este se converta ao bem, para viver;

E' elle tão conforme com o ensino da parábola do filho prodigo, que é a expressão evangelica da salvação universal;

E' elle tão conforme com as divinas palavras do Redemptor, quando disse: *das ovelhas que me confiastes, nem uma se perderá*;

E' elle tão conforme com a intuição racional; que só um obsecado por pharismo, pode qualificar-o de pernicioso!

Ou são ou não são verdadeiros os testes citados.

Se são verdadeiros — e não ha contestal-os, e pois estão escriptos nos sagrados livros, como realizar-se a salvação das almas?

Se não são verdade, rasguemos a Biblia e o Evangelho e guíemo-nos pelas decretaes de Roma e entreguemo-nos á vida de poder e de ouro, que

é o unico fim de suas decretaes em flagrante opposição dos ensinamentos do Instituidor das egrejas.

A verdade, porém, é que aquelles textos são da Biblia e do Evangelho — e que sem a Biblia e o Evangelho, não ha religião christã.

Como, pois, cumprir-se o que naquelles livros sagrados está escripto?

Desde que todos se salvarão, o mais furioso dos transgressores da luz de Deus salvar-se-ha.

Como isto; se depois desta vida, tem de ser julgado — e não ha para os mortaes senão dous absolutos: Ceu e inferno?

O furioso transgressor irá para o Ceu?

Não, que ali só vão ter os puros de culpa.

Logo, vai para o inferno, onde não ha senão penas eternas — e, portanto, perdição eterna.

E', pois, falso o ensino biblico — o ensino evangelico! Deus quer a morte do impio!

Adoutrina corrente, que consigna esta monstruosidade, não horripila a monsenhor Brito: a que se lhe oppõe, esta sim, é pernicioso!

Só a vesgueira pharisaica, que via nas obras de Jesus influencia de Satanaz, pôde explicar as elevadas considerações de monsenhor Brito.

Mas, se todos se salvarão, como explicar-se mais corrente com a justiça e misericordia de Deus a salvação do impio, senão pelo modo aliaz' provado experimentalmente, do ensino spiritista?

O impio de hoje sofre, depois da morte, o castigo de sua maldade; mas não é condemnado e, desde que se arrependa de suas culpas, vem á nova vida carnal, para nas mesmas condições em que delinuiu, reparar seus passados delictos, tendo quantas existencias lhe for preciso para se purificar.

Ora, isto, comparado com aquillo, pôde ser qualificado pernicioso, a não ser por quem está repleto de zelo pharisaico?

Pôde-se dizer: que isto não aterra como aquillo — e que, portanto, não serve de contenção; mas em primeiro lugar, do que se trata? de ensinar a verdade ou de inventar tutús para metter medo a creanças?

Depois, a doutrina das penas eternas, por culpas irremissiveis, é duplamente

perniciosa — e porque não tolhe a pratica do mal — e porque aquelle que commetter um peccado mortal, dos taes que condemnam ao inferno, sem remissão, julgando-se definitivamente perdido, não se cohibe — atira-se a toda a perversidade, dizendo consigo: perdido por um, perdido por um milhão.

A doutrina das vidas multiplas reparadoras é mais effiz, porque ensina: que todo o mal é resgatavel e que o resgate se fará praticando o bem, tanto quanto se fez de mal.

Desde que se sabe: que a felicidade eterna é franqueada a todos — e mais depressa ou mais tarde, segundo o maior ou menor espaço na pratica do bem; limitado será o numero dos que preterirão deixal-a para mais tarde.

Em todo o caso, a doutrina da igreja romana contradiz os textos sagrados; ao passo que a revelada pelo spiritismo confirma aquelles textos.

E' pois, pharisaico dizer-se do pulpito *sagrado*: que é pernicioso o que se harmonisa com os divinos ensinamentos.

E não vemos como se livre monsenhor Brito deste inestricavel dilemma.

Grizada anti-spiritista na America

Conservamos a epigraphe sob a qual o nosso collega *La Revue Spiritiste*, em um dos seus passados numeros, se occupa da questão claramente indicada pela referida epigraphe, a proposito da festa do meio centenário do moderno spiritualismo, que se realisará nos Estados Unidos do Norte, na cidade Rochester, em junho proximo.

Trata-se de congresso nacional anti-spiritista ha algum tempo reunido no Estado da Indiana, e promovido pelas seitas envangelicas que naquella pais assentaram a sua tenda como a religião catholica romana no nosso, seitas que se propõem, por uma activa propaganda e usando de toda a sua influencia, como recorrendo ao empenho de todo o dinheiro necessario, a aniquillar dentro de um anno a seita medianimica e essa coisa infernal chamada spiritismo.

As palavras que ali ficam entre aspas são copiadas de uma carta que o Dr. Frederico Willis dirigiu a mistress Karding Britten, a proposito daquelle assumpto e como correspondente dos paizes estrangeiros, es-

colhido para aquella festividade, carta de que o referido collega parisiense reproduziu alguns trechos que esla-recem sufficientemente o assumpto.

O Dr. Willis não se mostra de modo algum apprehensivo com os resultados d'essa violenta contra propaganda do clero protestante do seu paiz, e ao contrario, é de opinião que com ella só tem a ganhar as idéas spiritas, que, no seu dizer, sahirão triumphantes dessa rude coalisão, como sempre tem acontecido nos nossos dias, toda a vez que uma campanha anti-spirita for dirigida no sentido de perturbar o edificio da nova doutrina.

Somos inteiramente da opinião do illustre professor, e, bem que no apello que a sua carta encerra não tenha sido contemplado este pedaço do nosso planeta chamado Brazil, que infelizmente é tão pouco conhecido lá fóra, nem um momento hesitamos em offerecer espontaneamente o testemunho da nossa adhesão e do nosso decidido apoio á attitudo assumida pelos nossos confrades norte-americanos, no sentido de acceitar a lucta no terreno pacífico das idéas, levando adiante o seu proposito de realizar a festa do meio centenario do moderno espiritualismo, dando-lhe maior brilho possível imprimindo á essa festa um caracter internacional.

E' precisamente assim que na sua carta se exprime o Dr. Willis:

«No momento critico em que se vai travar commosco uma das luctas mais encarniçadas em que nos temos empenhado, parece-nos que é da maior importancia darmos ao nosso proximo jubileu o maior brilho possível, convocando para elle o maior numero de representantes spiritas do noso paiz, como tambem do estrangeiro. Daremos assim a essa festa um caracter internacional.

«Fui escolhido, acrescenta elle, para me corresponder com os representantes spiritas estrangeiros e os convidar a nos offerecerem a sua sympathia e o seu concurso.»

E depois de algumas palavras relativas ao encargo que, por meio dessa carta confiava a mistress Britten, diz ainda o professor:

«E' possível que alguns dentre elles (os spiritas estrangeiros), na impossibilidade de honrar com a sua presença a nossa festa, nos obsequiem ou com um jornal, ou com uma carta de sympathia, que não fará senão augmentar o interesse da festa e que recolheremos aos nossos archivos.»

E' precisamente esse intuito de solidariedade affectuosa que nos propomos objectivar com esta inserção, acreditando que é um dever de todo spirita, toda a vez que a nossa doutrina corre os riscos de uma investida, qualquer que seja o grão de violencia ou de intensidade desta, correr a offerecer o seu concurso e pedir a sua parte nas responsabilidades da lucta, que não nos reduz menos do que as festas da fraternidade e de alegria, como a que se vai proximaamente realizar em Rochester.

Dos mais humildes, sem duvida, mas tambem dos mais sinceros, este

nosso testemunho de solidariedade não visa affirmar perante os nossos confrades norte-americanos senão que conhecemos a linha dos deveres e que nos esforçamos por cumpril-os sempre que se offerece occasião.

E das mais gratas é a que se apresenta no actual momento.

NOTICIAS

COMMUNICAÇÃO IMPORTANTÍSSIMA

O piedoso "Centro Spiritu Caridade de Jesus", de S. Francisco, gentilmente nos enviou uma comunicação por elle recebida em Fevereiro ultimo, cuja leitura com insistencia recommendamos aos nossos confrades e mais leitores do *Reformador*.

O artigo, que vai inserto na competente secção—*Comunicação*—, pedimos a todos os nossos collegas, órgãos de propaganda spirita, o obsequio de transcreverem.

Dr. Ermacora

A familia deste illustre sabio acaba de nos comunicar que elle desencarnou em Padova (Italia) a 23 do mez que hoje finda-se.

O Dr. Ermacora era spirita e, como tal, redigia a *Revista di Studi "sicilici"*, que se publica n'aquella cidade.

Foi um dos signatarios das celebres actas em que Lombroso demonstrou a realidade dos phenomenos spiritas.

Era um dos corajosos defensores do Spiritismo e contribuiu muitissimo para a sua divulgação na Italia.

O seo lucido Espirito paira agora no espaço, e pois, que elle veja n'estas linhas um tributo dos nossos sentimentos fraternaes.

Mirétta

E' o titulo de um antigo e bello romance, escripto por Elias Sauvage, e que o nosso irmão em crença Snr. A. J. Ferreira acaba de traduzir e mandar publicar em idioma portuguez.

Para recommendar a sua leitura, basta dizer-se que esta foi uma das obras a que Allan Kardec fez honrosas referencias em sua *Revue Spirite*.

Foi impressa em S. Paulo, nas officinas dos Snrs. Hennes Irmãos, á rua da Caixa d'Agua n. 1-C; mas é provavel que, muito brevemente, ella tambem possa ser encontrada na Livraria da *Federação Spirita Brasileira*.

O exemplar que temos á vista nos foi offerecido pelo nosso companheiro Snr. Adolpho V. Paim Pamplena, actualmente residente em S. Paulo, e flica d'ora em diante á disposição dos leitores da nossa bibliotheca.

A 17 de Novembro ultimo, conta a *Revue Scientifique et Morale do Spiritisme*, se reunirão na casa da praça Pelletan, em Agen (França), os Snrs. Bâmbial, presidente do grupo spirita de Agen, um outro socio, duas jovens, entre as quaes a medium Angela, um representante do grupo de Tolosa e a Snra. F. Apenas apagou-se a luz, ouviram-se golpes fortes na madeira de um leito, como uma saudação ás visitas, seguidos de outros em muitos outros pontos da sala, imitando sons diversos.

A medium declarou estar vendo um batedor, muito contente, batendo o compasso da marcha de Malborough e pedindo que o acompanhassem.

Um dos presentes cantou essa aia e o espirito acompanhou-o batendo e assoviando.

Terminado o canto, soou no ar, por cima das cabeças dos assistentes, estrondosa salva de palmas.

Disse então a medium que muitos espiritos traziam braçadas de flores e queriam jogal-as sobre os presentes. Todos sentiram o choque e o aroma das flores que cahiram, e ao accender-se a luz, viu-se o solo coberto por um tapete de flores, bellas, frescas e aromaticas, tendo as damas flores presas aos corpetes.

Restabelecida a obscuridade, a medium descreveu muitos espiritos que haviam espontaneamente concorrido á sessão.

A Snra. F. viu muitos espiritos de pessoas já fallecidas e que, pela descripção por ella feita, foram reconhecidas, e de pois dous navios: um cheio de meninas vestidas de branco, cantando hymnos sob a direcção de uma irmã da caridade, e outro de meninos dirigido por Victor Hugo, recitando versos.

A pedido do espirito batedor deram-lhe um lapis e uma folha de papel pregada a um cartão; sentiu-se o ranger do lapis escrevendo, e com a luz achou-se escripto no papel: Vosso visitante de Tolosa deve estar satisfeito.

Feita de novo a obscuridade, a jovem Angela gritou: Tenho presa a mão do espirito batedor. Mas ah! Lá vai se desmanchando.

«Agora sim. Accendei a luz.

Está bem segura... Ora; lá se vai outra vez.

A naturalidade e simplicidade da medium são um valioso attestado contra qualquer supposição de embuste.

E' uma sessão importantissima e digna de estudos.

Parabens ao grupo de Agem.

A *Gazetta Magnetico-scientifica* de Bologna conta os seguintes factos dignos de attenção:

1.º Em Glascow (Inglaterra) viam juntas tres irmãs com os rendimentos da sua herança paterna; das quaes a segunda gozava da faculdade de cahir em crises somnambulicas. Algum tempo depois a mais jovem dellas desapareceu, sem deixar signaes de sua passagem. Um amigo da familia foi fazer ás duas irmãs restantes uma visita, levando comsigo um amigo que nada mais que era um esperto magnetizador.

A fastada a irmã mais velha por um pretexto qualquer, a outra cahiu em crise e declarou que sua irmã mais moça tinha sido assassinada pela outra, de com inação com seu irmão que morava fóra, e que o corpo estava sepultado no jardim, indicando o lugar. Apolicia avisada deu busca e encontrou o cadaver.

2.º O Snr. Antonio Berio, residente em Padua, escreveu ao Snr. Prof. D'Amico, cuja esposa é uma somnambula importante, pedindo uma consulta sobre o desaparecimento de uma certa quantia do cofre de seu escriptorio, facto que só com invencivel repugnancia elle era forçado attribuir á uma pessoa cuja fidelidade estava a toda a prova. Não houve roubo, foi a resposta. Te esqueceste de recolher essa quantia ao cofre e a collocaste dentro de um livro que está na gaveta da secretaria.

3.º Um official superior do exercito francez tinha suspeitas sobre a fidelidade de sua mulher, mas faltavam provas para proceder contra os culpados. Sabendo que Melle Aurelie H. tinha crises somnambulicas, elle a convidou para uma partida de caça, e foram descansar em um castello onde propositalmente se achavam reunidos, entre outras pessoas, dous juizes do tribunal do Senna. Cahiu a conversa sobre o magnetismo, e facilmente conseguiram que a dama se deixasse

magnetisar. Neste estado ella disse que a mulher do consultante trahia-o, indicou o lugar onde se achava com seu amante, etc., acrescentando: O meio empregado não é leal nem correcto, mas os maridos enganados não raciocinam.

Os amantes foram presos em flagrante.

Em Bologna, conta a mesma gazeta, o Conde F. ao regressar á noite á sua residencia viu encostado á sua porta a figura de um esqueleto cujos olhos lançavam chammass. Aturdido, elle entrou em casa e viu no centro de sua camara um esqueleto ladeado por quatro tocheiros, juncto ao qual se viam quatro damas ajoelhadas, vestidas de branco e com véos de crêpe.

As damas ergueram-se, seguram o conde F. e queriam collocar-o no esqueleto. Em vão quiz elle fugir ou gritar. Perdeu os sentidos e, gravemente enfermo, esteve no leito por quatro dias.

Consultada á somnambula Snra. d'Amico, ella declarou que o Conde tinha sido magnetisado por uma dama; que não soubera desmagnetisá-lo, que era preciso que essa dama o magnetisasse de novo para depois desmagnetisá-lo sob a inspecção do Snr. d'Amico. Feito isto, o doente restabeleceu-se; mas, ultimamente, achando-se em seu gabinete, teve uma especie de vertigem e, receiando a repetição do primeiro ataque, sahiu precipitadamente para a rua, na epocha exacta em que com grande estrondo desabava o tecto do gabinete; o que tel-o-ia victimado, se tão a tempo elle não houvesse fugido.

A 4 de maio ultimo, conta o *Moniteur de l'Hygiène Publique*, em um sitio da França adoeceu gravemente uma camponesa, que nunca tinha visto Paris, nem jamais havia ouvido fallar do Bazar da Caridade ali levantado.

Chamado para vê-la, o Dr. G. de Vouziers reconheceu que mais nada vinha a fazer; e ia retirar-se, quando a moribunda deu um grito de angustia, e aterrorizada disse: «Oh Deus! meu Deus! Vede o fogo. Elles nada vêem. Tudo se vai queimar! Infelizes! O fogo se propaga. Pobres mulheres se atropellam nas portas. Por alli Pobres jovens! Tão jovens, tão bellas! Salvai-as. Vão se queimar. Agrupam-se num canto. Vede aquella, e aquellas outras... saias e chapéos estão ardoendo. Que gritos angustiosos! Cahem amontoadas. Mas ha alli uma porta e ellas podiam salvar-se. Lá cahem outros obstruindo a saída. Desaba o tecto; cahem sobre os inelizes gottas de fogo. Ellas não vêem a porta; estão tontas Salvai-as Salvai-as.

Cahindo então em um estado de prostração absoluta, a pobre partiu para o espaço.

COMMUNICAÇÕES

Aos meus irmãos

Ensombram-se cada vez mais os horisontes da terra, e a voz da tormenta desencadeia-se proxima, levando em sua passagem todos os obstaculos á purificação da humanidade, e o reinado do bem se approxima.

Tudo neste momento supremo se resente do pesado véo negro que encobre o sol da verdade, que já bruxoleia no horizonte.

Os elementos materiaes, de envolta com a tormenta das paixões humanas, trazem sobressaltados todos os espiritos, e a voz de Deus chama á lucta sagrada os emissarios encarregados de preparar o caminho para o seu enviado celeste.

E' assim que, em cumprimento da ordem que me foi transmittida pelo Anjo Ismael, eu venho hoje esclarecer aos meus irmãos e dar-lhes o sufficiente para, animados e confortados, seguirem a estrada da verdade e ensinarem a seus irmãos o caminho do bem.

Para nos ares alguma coisa de medonho, porque o desprendimento dos fluidos exhalados da materia organizada, satura a atmospheria de más influencias, que actuando sobre o ambiente que circunda a terra, faz com que uma desagregação maior de principios deletérios se desenvolva e se espalhe por toda a sua superficie.

E' assim que, ao passo que os elementos humanos, desorientados, procuram chocar-se levados pela paixão, os elementos materiaes ou physicos desagregados irrompem em temerosa furia sobre a terra.

Ennovelladas assim os dous elementos, humano e material, facil é de prever-se toda a ordem de mal que cahirá sobre a triste humanidade que, indifferente, olha para tudo que a cerca.

E' preciso preparar o coração e encaminhar os que, desprevenidos, se entregam á furia da tormenta.

Convem fortalecel-os na fé, chamal-os á comprehensão da verdade, e mostrar-lhes que tudo tem fim nos designios da Providencia.

Para que mais salutar e de effeito mais prompto seja essa tarefa que tomais sobre vossos hombros, é necessario encaminhar-vos de modo que nada venha desdourar a vossa obra.

E' preciso afastar do templo da verdade os obreiros que, por suas palavras e seus actos, destoam da obra que construís, e que, levados para longe, não possam ser entraves á propaganda seria e grave da verdade.

Assim, creareis um centro unico que, assistido pela voz de Deus, encaminhará todo o trabalho de propaganda, dirigindo para toda a parte instrucções concernentes a firmar sobre uma base unica e invariavel todo o edificio da verdade.

Escolhereis dentre vós os que melhor vos possam representar e os enviareis a vossos irmãos, afim de organizarem todo o regimen interno de seus trabalhos.

Procurareis tambem chamar ao vosso seio os que, desencaminhados, se afastaram e deixaram o caminho puro que seguiam; são elementos que, bem orientados, podem trazer grande bem á doutrina, porque se tornarão melhores quando reconhecerem os seus erros.

Orem sempre a Deus pedindo protecção, e seguidamente lembrem-se de que precisam banhar-se no arroio da caridade, afim de que as suas aguas claras e transparentes inuntem os vossos caracteres do sagrado fogo da verdade.

E' tambem de grande necessidade chamar ao convívio de vossas reuniões intimas, os mensageiros da verdade que virão vos confortar e animar para a lucta, dando-vos os meios indispensaveis e fortalecendo a vossa fé.

Assim, cada irmão no seio de sua familia, onde mais puros fluidos se desprendem e onde ha mais estavel concentração e boa vontade, procurará attrahir os bons Espiritos que lhe trarão os fluidos necessarios á sua animação e constancia na tarefa que tomou.

Preparem constantemente os vossos espiritos pela prece, e chamem os vossos anjos da guarda, afim de que elles tenham a força precisa para afastar os que procuram destruir em vossos corações o que nelles se tem desenvolvido á força do bem que fareis e da luz que recebeis.

Supportem os entraves da materia que abafa os vossos espiritos como os antigos gladiadores da fé, que

menos presavão a dor em beneficio da verdade.

Arquem peito a peito, braço a braço com todas as dores e decepções, e procurem orientar os vossos irmãos na estrada que percorrem, dando-lhes todas as luzes que recebeis.

Implorem a Deus piedade para esses pobres desgarrados do caminho do bem, e lembrem-se que as trevas que os envolvem são o motor de todo o mal que fazem: são desvalidos filhos de Deus, como vós, que praticam o mal porque não conhecem a verdade. Deem-lhes a luz por meio de vossas preces, e Deus attenderá a vossa piedade, estendendo sobre elles a sua misericordia.

Accordem-se de que cedo, bem cedo, despondará no horizonte da terra a luz de Deus, e que essa luz hade esclarecer todas as duvidas e apagar todas as miserias que cercam a humanidade.

Deus quer que seus filhos se salvem, e para isso dá-lhes todos os meios de se desvincilharem dos laços que os prendem á vida material, afim de subirem até Elle cheios de boas obras e de merecimentos proprios.

Não abafem a voz da consciencia que vos chama ao cumprimento santo do dever.

Amem, amem muito, porque é no amor que está toda a felicidade.

Pratiquem a caridade; sejam bons, fieis aos vossos compromissos, e expillem de vossos corações todo o sentimento impuro, que possa ferir a integridade de vossas crenças.

Armem-se de coragem, de perseverança; sacudam o turpor enervado pela desidia no trabalho do Senhor, e a toda hora com os vossos pensamentos elevados suppliquem a Deus as bênçãos de seu amor e da sua caridade.

Reunam-se sempre, afim de attrahirem os bons espiritos que vos trarão o necessario para vos elevardes acima da contingencia da materia.

Nas vossas reuniões que sejam vossas unicas preocupações tudo quanto se refere á doutrina, afim de ser isso uma evocação á descida de Espiritos do Senhor, que vos virão rodear e dar-vos boas intuções.

No vosso conjuncto não deve prevalecer sinão a bondade, a cordura, a mansidão e a humildade.

São condições de boa concentração o espirito elevado, o pensamento fito em Deus e no bem do proximo.

Pensem sempre em Deus e no modo de estender a doutrina de Jesus, que assim não dareis accesso a esses que vivem vos intuindo ao mal, e vos afastando do verdadeiro caminho.

Oh! a verdade precisa bem de cultivadores fieis e abnegados, que se desprendam de todos os laços mundanos, e se atirem destemidos no campo da lucta, desprevenidos de tudo.

Como os antigos apostolos, descalcem vossos sapatos, si tanto for preciso, e mostrem que mesmo descalços e sem comer se propagam as verdades eternas, e que mais vale a fé do que todas as iguarias do mundo. Nada de discussões azedas que só trazem embaraço ao vosso trabalho. Quando a duvida se suscitar entre vós sobre qualquer ponto, procurem aconselhar-se com os vossos guias, que promptos vos darão todos os esclarecimentos que precisarem.

Lembrem-se que a boa vontade está acima de tudo, e que Deus recompensa a cada um segundo o seu merito proprio.

Nada de escandalos que possam ferir a pureza da doutrina e tragam para a sua propagação elementos contrarios á sua marcha.

Revistam-se de toda a coragem para arrear contra as seducções do

luxo e da vaidade, que obscurecem a vossa razão e a integridade de vossos deveres.

O peor inimigo do homem é o orgulho, porque disvirtua todos os bons sentimentos da alma e deturpa as boas inspirações da caridade e do amor.

Chorem! Chorem! Que o pranto do amor de Deus orvalhe vossos olhos; cada gota desse pranto é uma perola inestimavel que o Bom Pai recolhe no escriptorio de seu amor.

Orvalhem a tenra florzinha do bem com o suor abundante de vossa fronte, porque, rociada por elle, essa flor abrirá o seu calice e perfumará todos quantos a ella se chegarem.

Irmãos, Spiritas discipulos de meu Jesus, eu vos trago as bênçãos de Ismael, eu vos devolvo intacto o pendão da fé que elle deposita no gremio dos escolhidos.

Ismael vos pede ordem, promptidão, trabalho, actividade e vos recomenda, sobretudo — união e amor.

Breve vos enderecerei mais amplos esclarecimentos sobre os vossos deveres, e levarei a todos as palavras do divino Cordeiro que incessante derrama as bênçãos do seu amor, as chamas da caridade, sobre todos quantos trabalham na sua vinha.

Jesus nos abençoa e Ismael vos abraça.

— Deus! Senhor! que minhas palavras, como a trombeta que estende suas vozes e reúne os soldados do bem, possam calar nos corações de meus irmãos, e fazer-lhes ver que precisam cultivar a virtude, para poderem servir aos vossos santos designios.

Deus, amor e caridade.

Centro Spiritica Caridade de Jesus, S. Francisco, Fevereiro de 1898.

Pede-se a todos os órgãos de propaganda Spiritica o obsequio de transcrever este artigo.

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

« E' o espirito que vivifica; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são espirito e vida. » (João, VI, v. 64.)

« A letra mata, e o espirito vivifica. » (Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III, v. 6.)

LUCAS

CAPITULO I, VERS. 26 — 38

ANNUNCIAÇÃO

V. 26. Ora, como Isabel estava em seu sexto mez, o anjo Gabriel foi enviado por Deus á uma cidade de Galileia, chamada Nazareth. — 27. A uma virgem noiva d'um homem chamado José, da casa de David; e esta virgem chamava-se Maria. — 28. Tendo o anjo entrado onde ella estava, disse-lhe: « Eu vos saúdo, ó cheia de graça, o Senhor é convosco; bendita sois entre todas as mulheres. » — 29. Mas ella, tendo-o ouvido, ficou perturbada por suas palavras; e pensava em si mesma que saudação podiaser esta. — 30. O anjo disse-lhe: « Não temais, Maria; porque achastes graça deante de Deus. — 31. Eis que concebereis em vosso seio, e dareis á luz um filho a quem poreis o nome de Jesus. — 32. Será grande e será chamado o filho do Al-

tissimo; o Senhor Deus lhe dará o throno de David, seu pae; reinará eternamente sobre a casa de Jacob. — 33. E seu reino não terá fim. » — 34. Então Maria disse ao anjo: « Como se fará isso, pois que não conheço homem? » — 35. O anjo lhe respondeu: « O Espirito Santo sobrevirá em vós e a virtude do Altissimo vos cobrirá com a sua sombra, eis porque o santo que nascer de vós será chamado o Filho de Deus. » — 36. E eis que vossa prima Isabel concebeu um filho em sua velhice e está em seu sexto mez, ella que é chamada esteril. — 37. Porque nada será impossivel a Deus. » — 38. Então Maria lhe disse: « Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra. » E o anjo se afastou della.

N. 14. « O homem, desde que está sobre a terra, nem sempre ouviu fallar a mesma linguagem; em cada era transitoria, é-lhe dito e dado o que póde comportar; não é necessario preparar a humanidade para o que ella deve saber? Não se deve fallar a cada idade a linguagem que lhe convém afim de se ser comprehendido e sobretudo executado? »

« Homens, não esqueçaes que ereis criancinhas; quando Jesus desceu entre vós para abrir as vias e lançar as bases de vossa regeneração, e que quasi ainda o sois. »

« Inclinae-vos deante da sabedoria infinita que preside ao vosso progresso e o dirige, pelo seu Christo, vosso mestre, protector e governador de vosso planeta e de sua humanidade, dando-vos, pouco a pouco, a luz e a verdade; conduzindo-vos, successivamente, aavez dos tempos e dos seculos, para a perfeição. »

« Tal como foi annunciado pelo anjo ou espirito á Maria, depois a José, e por uma concepção e um nascimento chamados pelos homens *sobrenaturaes*, *miraculosos*, *divinos*, como obra do *Espirito Santo*, acto de Deus mesmo, porque o Espirito Santo era, vós o sabeis, *aos olhos dos Judeus*, a intelligencia divina manifestando-se por um acto qualquer, a APPARIÇÃO de Jesus DEVIA ficar e ficou secreta, durante todo o tempo de sua missão em vossa terra. »

« Esta revellação foi confiada por Maria aos discipulos preferidos de Jesus; — preferidos, isto é, que o seguiam mais assiduamente e com a virtude dos quaes elle sabia poder contar; doceis ás inspirações de seus guias, tinham comprehendido que uma semelhante revellação acarretaria uma desapprovação, da parte dos homens, sobre a pureza de Maria e a origem de seu filho. »

« Esperaram, para a derramarem na multidão, que o tempo lhe trouxesse, com a ajuda do cumprimento da missão terrestre de Jesus, amadurecidos os frutos. »

« Não foi senão depois do sacrificio do Golgotha, da reaparição do mestre, chamada « *ressurreição* », do seu regresso á vida spiritica na época chamada « *ascensão* », que a crença da divindade, que lhe foi attribuida, se acreditou. »

« Os seus discipulos nella tiveram fé nestes ultimos dias, tomando, á letra, as suas palavras a respeito de Deus, « seu Pae », e achando nesta origem só e no exemplo de sua vida sem mancha, a explicação dos factos surprehendentes, chamados « *milagres* », que feriam, incessantemente, os seus sentidos materiaes. »

« Durante a sua missão terrestre, e assim como isso devia ser, Jesus foi, aos

olhos dos homens, o fructo da concepção humana, um homem como elles, tendo por mãe Maria e por pae José; — aos olhos de seus discipulos e da multidão que se apertava sobre seus passos, um propheta, revestido da libré material humana assim e da mesma maneira que os prophetas da antiga lei: — aos olhos dos príncipes, dos padres, dos escribas, dos Phariseus e de seus adherentes, um impostor, quando acreditaram que declarando-se «o filho de Deus», elle se attribuia a divindade, se dizia *Deus mesmo*. »

« Maria devia ser e foi, aos olhos de todos, a mãe de Jesus: PRIMEIRO como sendo um homem tal como vós, segundo as leis materiaes — da concepção e do nascimento humanos, — de reprodução, sobre vosso planeta; DEPOIS como Deus incarnado no seio d'uma virgem por uma concepção, uma GRAVIDEZ e POR ESSE MESMO FACTO um BOM-SUCCESSO, OBRAS do *Espirito Santo*. »

« Compreendei bem a necessidade que existia então de materializar PRIMEIRO todos os factos para os tornar accessíveis á materia; DEPOIS, após o cumprimento da missão terrestre de Jesus, d'IDEALIZAR a materia dando-lhe uma origem divina, PARA QUE os homens se curvassem sob o jugo e, graças a esta divindade, a missão de Jesus fosse aceita e as suas leis fossem seguidas. »

« Jesus, *espirito*, não teria sido comprehendido; as suas dores moraes, a sua dedicação não teriam sido apreciados; era necessario ao homem, para que elle comprehendesse o soffrimento, que esse soffrimento fosse physico; era necessario á carne um sacrificio de carne; aos que vertiam o sangue dos touros e dos cordeiros, era necessario um sacrificio de carne e de sangue; não teriam comprehendido a dedicação sem limites do *ESPIRITO LUMINOSO* descido entre vós para vos trazer o exemplo da vida preparatoria da eternidade. »

« O homem é orgulhoso; — um espirito do Senhor, descido entre os homens, não teria BASTADO para os levantar; era-lhes preciso UM DEUS. »

« Não o esqueçaes, os judeus estavam em contacto directo com os romanos; as ideias e os costumes dos conquistadores infiltram-se sempre nas ideias e nos costumes da nação conquistada; as ideias polytheistas estavam em presença do monothéismo; a vida e os actos de Jesus durante a sua missão terrestre, — a sua «morte» e a «resurreição», — os factos que seguiram, — a interpretação humana dada «a suas palavras», — a divulgação, depois do cumprimento desta missão feita por seus discipulos, do que tinha sido annuciado pelo anjo ou espirito á Maria, depois a José, SOBRE ESTA «CONCEPÇÃO», ESTA «GRAVIDEZ», OBRA do *Espirito Santo* no seio d'uma virgem e assim consideradas como «sobrenaturaes», «miraculosas», «divinas», fizeram nascer, para os judeus, a necessidade de multiplicar a sua divindade, tentando reter a unidade na pluralidade; D'ahi o que os homens chamam o dogma das tres pessoas. »

« O materialismo, como hoje, esmagava o mundo sobre o seu peso de carne; e o mundo perecia; porque toda a carne apodrece; era, pois, necessario levantar o espirito, dar-lhe a força de lutar contra a materia; para isso era necessario que o mundo tivesse um exemplo immaterial; immaterial *sob o ponto de vista* da divindade que lhe era attribuida; não existindo a materialidade, aos olhos dos homens, senão um tempo restricto e não sendo senão um meio de comunicação. »

« E' na introdução deste exemplo no vosso mundo qu'existe o «MILAGRE» aos olhos dos homens; porque é, a seus olhos, UMA DEROGAÇÃO das leis estabelecidas. »

« Não houve nenhum «milagre»; a vontade immutavel de Deus não deroga nunca as leis naturaes que elle editou de toda a eternidade. »

« Assim como vamos n'um instante explicavro-lo na medida do que vossa intelligencia, obscurecida pela carne, pôde receber e sustentar, houve applicação das leis que regem os mundos superiores e appropriação dessas leis aos vossos fluidos sobre o vosso planeta. »

« Maria era um espirito muito puro, espirito superior, em missão sagrada sobre a vossa terra para ajudar a preparar a regeneração humana. »

« Em relação espiritual com os espiritos do Senhor, mas submittida á lei da incarnação material humana, tal como vós a soffreis; medium inconsciente, recebeu, como medium *vidente intuitivo* NO SENTIDO de que tinha consciencia do ser que via, e *auditivo*, a predição que lhe era feita. »

(Continúa.)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO IV

O PERISPIRITO DURANTE A DESINCARNAÇÃO. SUA COMPOSIÇÃO.

(Continuação)

O caso seguinte é ainda mais surpreendente. Como no precedente, M. Home era o medium.

« Uma forma de phantasma adiantou-se do canto do aposento, foi tomar um acordeon, e depois deslizou pelo aposento, tocando esse instrumento. Essa forma foi visivel durante muitos minutos por todas as pessoas presentes e ao mesmo tempo via-se tambem M. Home. O phantasma aproximou-se em seguida de uma senhora que estava sentada á certa distancia do resto dos assistentes; esta senhora deu um pequeno grito e o phantasma desapareceu. »

Aqui a narrativa da apparição já não é contestavel, não é verificada por ignorantes rusticos e supersticiosos, não se produziu em epoca afastada, ou diante de pessoas incompetentes para julgar.

A fraude não é possivel, pois que a apparição se mostra no proprio aposento de M. Crookes. Este facto justifica a possibilidade e, diremos mais, a certeza de que os outros se deram realmente.

Eis, alem d'isso, outras provas que vêm se juntar ás precedentes, e que estabelecem de um modo irrecusavel a existencia e a materialisação dos espiritos, em certas condições. Como o dissemos, houve luctas apaixonadas, polemicas violentas nos jornaes inglezes, e foi por essas dissensões que tivemos a boa fortuna de ver M. Crookes intervir no debate com uma serie de

cartas nas quaes expõe os resultados a que chegou, em companhia da miss Florence Cook.

Para que o leitor possa acompanhar a discussão é preciso que exponhamos de que maneira se procede ordinariamente para obter materialisação de espiritos. Em uma camara qualquer suspende-se, em diagonal em um dos cantos, uma cortina que possa mover-se sobre varões. E' n'esse reducto que se colloca o medium, depois de ter sido anticipadamente examinado dos pés á cabeça; depois todas as pessoas presentes assentam-se em circulo segurando as mãos e fecham-se todas as portas. No fim de um tempo mais ou menos longo o espirito apparece sahindo do gabinete e passeia no espaço livre deixado pelos assistentes.

Dito isso, voltemos a M. Cookes. Eis sua primeira carta:

« Senhor. Esforcei-me o mais que pude para evitar qualquer controversia fallando sobre um assumpto tão inflamaavel, como os phenomenos chamados spiritas. »

Excepto um pequeno numero de casos em que a eminente posição dos meos adversarios poderia dar ao menos silencio outros motivos que os verdadeiros, nunca repliquei aos ataques e ás falsas intrepetrações que os meos attrativos a essa causa fizeram dirigir contra mim. O caso é outro, no entanto, desde que algumas linhas da minha parte poderão affastar uma suspeita injusta lancada sobre alguém. E quando esse alguém é uma jovem senhora, sensivel e innocente, é especialmente um dever trazer o peso do meu testemunho em favor d'aquella que julgo injustamente accusada. »

Por entre todos os argumentos apresentados de parte a parte á respeito dos phenomenos obtidos pela mediunidade de miss. Cook, eu vejo poucos factos estabelecidos a levar um leitor a dizer, desde que possa ter confiança no julgamento e veracidade do narrador: « Enfim, eis uma prova absoluta! Eu vejo asserções muito falsas, muitas exagerações não intencionaes, conjecturas e supposições sem fim, bastantes insinuações de fraude, um tanto de bobices vulgares, mas não vejo ninguém apresentar-se com affirmação positiva, baseada sobre a evidencia de seus proprios sentidos, de que quando a forma que se dá pelo nome de Katie está na camara, o corpo de miss Cook está no mesmo instante no gabinete ou não está. Parece-me que toda a questão encerra-se n'esses estreitos limites. »

Que se prove como um facto uma ou outra das duas alternativas precedentes, e todas as outras questões subsidiarias serão desviadas.

A sessão fazia-se na casa de M. Luxmore, e o gabinete (espaço reservado ao medium) era um segundo salão separado por uma cortina da camara anterior em que se achava a assistencia.

A formalidade ordinaria de inspecionar a camara e examinar as fecha-

duras sendo cumpridas, miss Cook penetrou no gabinete. No fim de pouco tempo a forma de Katie appareceu ao lado da cortina, mas retirou-se logo dizendo que o seo medium não se achava bem e não podia ficar adormecida profundamente para sem perigo affastar-se d'ella.

Eu estava collocado a alguns pés da cortina atraz da qual miss Cook estava assentada; tocando-a quasi podia frequentemente ouvir seus gemidos e suspiros como se ella padecesse. Esse mal estar continuou, por intervallo, quasi durante todo o tempo da sessão, e uma vez que a forma de Katie estava na minha frente na camara, ouvi distinctamente o som de um suspiro triste, identico aos que miss Cook tinha feito ouvir por intervallos no curso da sessão, e que vinha por detraz da cortina onde estava assentada.

Confesso que a figura era notavel de vida e apparencia de realidade, e tanto quanto eu podia ver á luz um pouco indecisa seos traços assemelhavam-se aos de miss Cook; mas, no entanto, a prova positiva dada por um dos meos sentidos de que o suspiro vinha de miss Cook no gabinete quando a figura estava fóra, esta prova, digo, é muito forte para ser desfeita por uma simples supposição do contrario, mesmo bem sustentada. »

O testemunho de M. Crookes é uma garantia da exactidão dos factos, mas vamos verificar que estas manifestações ainda um pouco vagas forani accentuando-se de mais em mais até levar M. Crookes a dizier em uma carta seguinte: « Sou feliz em dizer que afinal obtive a *prova absoluta* de que fallei na carta precedente. »

Damos a palavra ao eminente chimico.

« Por enquanto não fallarei da maior parte das provas que Katie me deo nas numerosas occasiões em que miss Cook me favoreceu com as sessões em minha casa, e não descreverei senão uma ou duas que tiveram lugar recentemente. »

Ha algum tempo eu fazia experiencias com uma lampada phosphorescente, consistindo em uma garrafa de 6 ou 8 onças que continha um pouco de oleo phosphorescente e que estava solidamente tampada. Tinha razões para esperar que á luz d'essa lampada alguns dos mysteriosos phenomenos do gabinete poderiam ser visiveis, e Katie esperava tambem obter o mesmo resultado.

(Continúa.)

Acabam de chegar e estão á venda na livraria da *Federação Spirita Brasileira*, rua da Alfandega n. 342, 2º andar, alguns volumes da seguinte obra, em idioma francez: LES VÉRITÉS ÉTERNELLES, pelo Dr. *Casimiro Mottet*, brochura. 5\$000

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 0\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 D
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Abril 15

N. 363

NOVOS ESCRIBAS E PHARISEUS

« Sobre a cadeira de Moyses, disse Jesus ás turbas e aos seus discipulos, se assentaram os escribas e phariseus.

« Observae, pois, e fazei tudo quanto elles nos disseram; porém não obreis segundo a politica das suas acções, porque dizem e não fazem. » Matheus XXIII, n. 2 e 3.

Esta parábola, entendida em seu espirito, quer dizer:

Que Moyses deu a Lei, mas os que lhe succederam ensinaram-a deturpando-a em seu proveito, dizendo, mas não fazendo.

Jesus recommeudou que fizessem o que elles disseram, porque disseram a Lei; mas que não seguissem-lhes os exemplos, porque elles praticavam fóra da Lei: diziam, mas não faziam.

Todo aquelle, pois, que se assenta na cadeira sagrada de Moyses ou de Pedro, e diz mas não faz o que a Lei manda, é escriba e phariseu, segundo a divina palavra.

Nada mais temos com a cadeira de Moyses, porque essa cedeu a de Pedro, assenta na rocha viva da fé do grande Apostolo.

Vejamos, portanto, se sobre a cadeira de S. Pedro se assentaram os escribas e phariseus, como sobre a de Moyses.

A historia dos Papas, successores de S. Pedro, como se dizem, demonstra, claro como a luz meridiana, que, com rarissimas excepções, os chefes da igreja romana têm dito, mas não feito, o que Jesus ensinou — têm sido escribas e phariseus.

Em confirmação deste conceito vamos transladar para estas linhas, alguns trechos do livro *Roma e o Evangelho*, publicado por um grupo de *paires*, que se congregaram em Lerida, para estudarem, experimentalmente, o Spiritismo.

Estes trechos são colhidos n'uma importantissima communicação de S. João, o Evangelista, bem caracterizados pelo estylo do discipulo amado, que é inimitavel.

Bem desejamos transcrever toda a communicação, escripto de riquezas do pensamento, como só no Evangelho de S. João se podem encontrar iguaes; não nos chega, porém, o espaço, que mal nos permite o que ali vai:

« Se ouvirdes que o Evangelho é a guerra em nome de Jesus, e o derramamento de sangue; em verdade vos digo que esse é o Evangelho dos rancorosos e vingativos, nunca, porém, o de Jesus, que amou os homens e pregou a paz.

« Se ouvirdes que o Evangelho é o fausto, e as riquezas, e as commodidades dos ministros da palavra; em verdade vos digo que esse é o Evangelho dos mercadores do templo; nunca, porém, o de Jesus, que tanto recommeudou a seus discipulos a pobreza de coração e desprezo dos bens da terra.

« Se ouvirdes que o Evangelho é a agua e as mãos erguidas para o Ceu e o bater nos peitos, e as formas e a adoração exterior; em verdade vos

digo que esse é o evangelho dos hypocritas; nunca, porém, o de Jesus, que recommeudou o amor e a adoração a Deus em espirito e em verdade.

« Se ouvirdes que o evangelho é a resistencia ás leis e aos principios, no governo dos povos; em verdade vos digo que esse é o evangelho dos rebeldes e ambiciosos; nunca, porém, o de Jesus, que mandou dar a Deus o que é de Deus e ao principe o que é do principe.

« Se ouvirdes que o Evangelho é a intolerancia, e o anathema, e a perseguição, e a força, e o odio; em verdade vos digo que esse é o Evangelho da soberba e da ira; nunca, porém, o de Jesus, que rogava ao Pae da misericordia por seus mortaes inimigos.

« E tudo isto foi dito do Evangelho ao povo.

« Porque, então, estranhais que João falle assim dos doutores e ministros da palavra?... Por ventura julgaes que vinha elle para dissimular e obscurecer a verdade, que é o alimento espiritual do povo?

« Em verdade vos digo que o que vos fallo é visto e vos fallo em testemunho da verdade;

« Porque o Evangelho é a verdade e minhas palavras são a verdade em testemunho do Evangelho de Jesus;

« E o Evangelho de Jesus em testemunho da verdade de minhas palavras.

« Portanto não estranheis que João falle assim dos doutores e ministros da palavra.

« Isto digo á igreja pequena:

« Tenho contra ti: que esqueceste tua primeira caridade, aquella amor que te ensinou o coração de Jesus, pelo qual morreu na ignomia das gentes; e, deixando aquelle amor purissimo, accenden-se em tuas estranhas o desejo de dominio, e de perseguição pelo dominio.

« E procuraste tua ruina neste mundo.

« E tenho contra ti: que esqueceste tua primeira mansidão, aquella mansidão, com que Jesus fallava aos que o insultavam e o cuspiam; e deixada aquella mansidão, te revoltaste contra os principes, e nas trevas tramaste contra os poderes da terra.

« E tenho contra ti; que esqueceste tua primeira caricia, aquella caricia com que Jesus chamava a si as criancinhas; e, deixada aquella caricia, tem sido humilde com os poderosos, e altivo com os humildes do infertunio.

« E tenho contra ti: que esqueceste teu primeiro desinteresse, aquelle desinteresse com que Jesus fallava dos bens da vida, sem jamais pensar no dia de amanhã; e deixado aquelle desinteresse, adquiriste e amontoaste riquezas, como os que se olvidam da vida do espirito, e poem seus sentidos na vida nas commodidades da carne.

« E, assim, varreste a fé do coração dos homens, que pensam em seu entendimento.

« E tenho contra ti: que esqueceste a tua primeira adoração, aquella adoração de espirito com que Jesus se

submettia, em todos os seus actos e pensamentos, á misericordiosa vontade do Pae; e, deixada aquella adoração, multiplicaste as formas do culto, fazendo-as essenciaes para a salvação das almas.

« E tenho contra ti: que esqueceste tua primeira humildade, aquella humildade com que Jesus se abatia até os pés de seus discipulos; e deixada aquella humildade, o orgulho apoderou-se do teu entendimento — e usurpaste as chaves — e condemnaste — e salvaste e és idolatrada em ti mesma, fazendo Deus a teu proprio entendimento.

« Igreja pequena, não te escandalisarás as palavras de João; mas, antes, medita sobre ellas — e chora;

« Porque já soa a hora — e chega o tempo de surpresa, como o ladrão.

« Igreja pequena, lembra-te de teus principios que tens esquecido.

« Eu, João, te digo: teus dias não serão contados desde que afastou-se de ti o espirito de Jesus, até a consummação do teu orgulho.

« Volve a ti — e converte-te ao Evangelho de Jesus e põe teus olhos na misericordia do Altissimo Senhor, de cujas omnipotentes vontades dependem os seculos e a terra.

« Não vês como as almas seccam em teu seio, como as plantassem agua?

« Tua palavra não é a chuva benéfica, nem o raio consolador; é o frio sopro do septentrião, que gela corações.

« Igreja pequena, que fizeste da sociedade christan? Olha em torno — e responde.

« Volve á tua primeira caridade — á tua primeira adoração — á tua primeira mansidão — a teu primeiro desinteresse — e á humildade dos primeiros dias do seculo de Jesus Christo.

« E o espirito de Jesus voltará a ti — e tu serás sua esposa — e elle será teu esposo, como nos primeiros dias do seculo.

« Medita e ora — e rechassarás o demonio do orgulho, que oblitura teu entendimento.

« E riscarás do livro da Luz os enxertos malignos de teu entendimento;

« Porque conhecerás que a luz vem do Deus.

« Não desprezes as palavras de João, igreja pequena; porque as palavras de João, João as escreve — e lê-as — e os homens — e terão assento no juizo dos homens e em seu coração.

« Estás dormindo, igreja pequena; acorda.

« Fallo para os homens.

Jesus é a via — a verdade — e a vida.

Deus é minha ultima palavra.

A paz seja convosco, irmãos.

« Eu, João. »

Em verdade, disemos nós, ali está o quadro vivo da igreja romana, que S. João chama igreja pequena, desde que desertou do Evangelho, até o syllabus — até hoje.

E, agora, perguntamos a todo o homem que tiver juizo e entendimento: têm ou não se assentado sobre a cadeira de S. Pedro, como sobre a de Moyses, os escribas e phariseus?

Dirão: que a communicação não é de João, mas do demonio; mas de quem quer que seja, ella denuncia factos, que todo o mundo conhece — e, portanto, é verdadeira.

Tudo o que ali está profligado como anti-evangelico, está escripto no Syllabus; o Syllabus, portanto, é o opposto do Evangelho.

E, se este é a pura imagem do Christo; aquelle é a do anti-Christo.

E dizem os nossos infelizes pregadores *sagrados*: que nós, os spiritas que repellidos o syllabus e nos abraçamos com o Evangelho, somos influenciados por Satanaz!

Nossa vingança é: pedirmos a Deus que os perdoe — e a Jesus que os illumine.

NOTICIAS

CONGRESSO ESPIRITUALISTA

A *Federação Spirita Brasileira*, no intuito de concorrer com as outras associações spiritas do Brazil ao jubileu que vai ser effectuado em Londres para celebrar o meio centenario do spiritismo ou *Modern Spiritism*, como o chamam inglezes e norte-americanos, acaba de dirigir um officio em inglez á *London Spiritualist Alliance*, cuja traducção é a seguinte:

« Rio de Janeiro, 24 de abril de 1898 — Aos membros do London Spiritualist Alliance.

A *Federação Spirita Brasileira*, como representante de diversos centros spiritas do Brazil, offerce aos membros da *London Spiritualist Alliance*, que ora se preparam para celebrar o jubileu do moderno espiritalismo, as expressões da sua mais cordial sympathia pelos fins do *Congresso Internacional*. Acreditando que não ha preconceitos de raça ou nacionalidade entre aquelles que nos diversos paizes cooperam para os interesses da causa commum, esta aggremação confraterniza-se com elles, esperando que esse congresso, na grande metropole, possa corresponder com successo á importancia da causa que em si representa. Sauda, pois, os seus companheiros de trabalho e pede a Deus que os abençoe por seus esforços.

Pela *Federação Spirita Brasileira*.

A sua directoria:

Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, presidente.

Leopoldo Cirne, vice-presidente.

Raymundo de Lima Bacellar, 1º secretario.

José Antonio de Mattos Cid, 2º secretario.

Pedro Richard, thesoureiro.

João L. de Souza, archivista.

Para o *Congresso Internacional Espiritualista de Londres*, já estão promettidas theses importantissimas, cujas denominações passamos a dar:

Telepathia Transcendental, pelo Rev. T. E. Allen (West Dehhan, America do Norte).

Um Medium Politico em S. Petersburg, pelo Dr. Georg von Langsdorff (Freiburg, Alemanha).

Evidencia dos Phenomenos Psychicos no Brazil, pelo professor A. Alexander (Rio de Janeiro).

Photographies das Radiações Psychicas, pelo commandante Darget (Vouziers, França).

Gamaras Escuras e Circulos, pelo Dr. Harrison D. Barret (Boston, America do Norte).

Phenomenos Psychicos na França, por Mery (Paris).

A Philosophie da Mediumnidade e seus Phenomenos, pelo Dr. Helen Densmors (Londres).

Occultas Energias em Estado Latente no Homem, por Carlo Bonazza (Florença, Italia).

A Educação da Juventude em relação ao Espiritualismo, por J. J. Morze (Londres).

Distinções e pontos de Identidade entre o Espiritualismo e o Occultismo, pelo Dr. Encausse, Papus. (Paris).

O Espiritualismo em todos os paizes, pelo Dr. J. M. Reebles (S. Francisco da California).

Phenomenos observados em minha propria casa, pela condessa Helene Mainardi (Piza, Italia).

Relações do Hypnotismo e Mesmerismo com o Espiritualismo, pelo Dr. Moutin (Boulogne-sur-Seine, França).

Ponte entre o mundo material e o espirital, por W. H. Terry (Melbourne, Australia).

Physica Trancendental, pelo coronel de Rochas (Paris).

O Espiritismo no seu quinquagesimo anno, pela Sra. Cora L. V. Richmond (Washington, America do Norte).

Os effeitos do Espiritualismo sobre as religiões do mundo, por Thomas G. Newman (S. Francisco da California).

As leis da natureza a que o Espiritualismo está ligado, pela Sra. Paganini (Florença, Italia).

O Espiritualismo na Noruega, por B. Tortenson (Skien, Noruega).

Demonstrações biometricas e photographicas da força vital; Deduções physiologicas e therapeuticas, pelo Dr. Baraduc (Paris).

Impressões pessoais sobre o Espiritualismo na America, pelo Rev. Minot J. Savage (New York).

Testemunhos das experiencias feitas na nossa Academia em presença de homens eminentes da sciencia, pelo Dr. Giovanni Hoffmann (Roma).

Analogias notaveis entre o Christianismo e o Espiritualismo moderno, por Henry Forbes (New York).

Sugestão e Mesmerismo, pelo professor Boirac (Dijon, França).

Escripta automatica, por W. T. Stead (Londres).

Hypnotismo e Therapeutica psychica, pelo Dr. Berrillon (Paris).

Photographies spiritalis, por Ernesto Volpi (Vercelli, Italia).

Mediumnidade hypnotica observada em duas series de sessões, pelo professor M. F. Falcomer (membro do Real Instituto Technico de Alexandria Italia).

Como vêm os leitores, o Congresso de Londres vai ser muito animado pelas conferencias que resultarão dessas diversas theses, assignadas por pessoas eminentes.

A Federação Spiritica Brasileira, por circunstancias independentes da sua vontade, não pôde apresentar nenhum trabalho seu a esse Congresso, porém o nosso presidente trata actualmente de elaborar uma obra, que pelo seu assumpto completamente novo e de elevado alcance, certamente merecerá a attenção do grande Congresso genuinamente spiritica a realizar-se em Paris no principio do novo seculo, em 1900.

LES VÉRITÉS ÉTERNELLES

O nosso digno confrade, Sr. Dr. Casimiro Mottet, fez ultimamente pu-

blicar em Paris, pela casa Chamuel, uma obra sob este titulo, que é o producto das communicações do espirito de Victor Hugo, recebidas pela sua mediumnidade intuitiva no Centro Spiritica de Curitiba.

Essa obra está escripta em versos que bem revelam o caracter elevado de Victor Hugo.

A respeito della o Dr. Casimiro Mottet diz no seu prefacio:

« Devo declarar a bem da verdade que em nenhuma época da minha vida me occupi de versificação, e que, eu mesmo fiquei admiradissimo quando compuz esses versos com uma tão grande felicidade.

Jamais poderá vir ao pensamento, das pessoas que me conhecem, a idéa de me attribuir a paternidade desta obra, pois ella, considerada sob todos os pontos de vista, está acima do nivel dos meus conhecimentos e das minhas faculdades intellectuaes.

Este trabalho é, pois, uma prova evidente da realidade do phenomeno tão controvertido ainda entre nós, da communicação dos seres humanos com os invisiveis que povoam o espaço.

Ao começal-o, suppuz que elle era obra de algum mystificador que se apossara de um nome respeitavel para melhor captivar o meu espirito.

Era em vão que os mediums videntes e os guias espirituales do nosso Centro affirmavam a presença do grande poeta; minhas duvidas persistiam, e mesmo, eu estava com uma vontade pouco entusiasta para o trabalho. Em certas paginas até, o Espirito se queixa amargamente da minha pouca fé.

As irregularidades de certas rimas justificavam até certo ponto a minha desconfiança, mas se a forma dos versos era atacavel, entretanto eu reconhecia, á medida que a obra me era ditada, o seu assumpto elevadissimo.

O seu fundo, cada vez mais imponente e magestoso, os seus ensinamentos sempre elevados e sublimes, acabaram por despertar em mim um real sentimento de respeito e admiração. Eu devia lembrar-me que os bons artistas produzem difficilmente obras perfeitas com um máo instrumento, e mesmo que taes espiritos apegam-se mais ao assumpto que á forma.

E' indubitavel o que o Dr. Mottet diz. Tudo nessa obra attesta os pensamentos sublimes e os ensinamentos do Espirito elevado, seja elle qual for, ensinamentos de um valor consideravel philosophico e moral. Não ha, pois, razão para que se deixe de attribuir a sua paternidade ao Espirito de Victor Hugo, mesmo porque elle foi reconhecido por diversos mediums do mesmo Centro.

Nessa obra estão desenvolvidos proficientemente certos pontos da doutrina spiritica; e, attendendo-se á sua utilidade, ella acaba de ser traduzida e publicada na lingua italiana, de que tambem recebemos um exemplar.

Ainda não foi vertida para o portuguez, mas as pessoas que a desejarem obter no idioma francez, poderão encontral-a na livraria da Federação Spiritica Brasileira.

Ao illustre irmão em crença, Sr. Dr. Casimiro Mottet, cumpre-nos agradecer os exemplares que offereceu á nossa bibliotheca, e a attenciosa visita que teve á bondade de nos fazer no principio deste mez quando por aqui passou, vindo da Europa com destino a Coritiba.

SOCIEDADE BRAZILEIRA DE ESTUDOS PSYCHICOS

Acaba de ser constituida nesta capital uma aggremação sob esse titulo, para evidenciar ou demonstrar a realidade dos phenomenos psychicos.

Não é uma sociedade propriamente spiritica, porque os seus membros fazem abstracção de toda e qualquer crença,

para se reportarem apenas áquillo que pôde ser observado ou estudado de accordo com os processos scientificos.

Não é uma sociedade spiritica, disse-mos nós, e isso porque á qualidade de spiritica implica a da fé e crença nos ensinamentos dos espiritos elevados que fizeram esta doutrina, e de que em caso algum pôde-se abstrair.

Esta aggremação é composta de homens que desejam observar e estudar os factos psychicos, deixando que estes, de per si, inculcam o credo que for compativel ás suas deducções.

Torna-se, pois, muito util áquelles que, como diz Léon Denis, estão cansados de viver como cegos e que procuram apoio firme e seguro n'uma doutrina baseada em factos e que offereça uma solução racional aos problemas da vida e da morte.

Nos tempos actuaes, quando o edificio das velhas crenças esboroa-se, essa doutrina apparece: é o *Spiritismo*.

São, portanto, favoraveis á causa spiritica os estudos que essa sociedade emprehende, principalmente se elles se fizerem por amor á Verdade, conscienciosamente, e como o devem ser. O nosso desejo é que ella, movida pelo nobre impulso do bem e da verdade, consiga os seus fins.

Qualquer correspondencia para a Sociedade Brasileira de Estudos Psychicos deve ser dirigida para o professor Alfred Alexander, caixa postal n. 906.

FACTOS

FAKIRISMO

Entre os brahmanes a pratica da evocação dos mortos é a base fundamental da liturgia dos tempos e o apoio da sua doutrina religiosa. Para elles, a alma sobrevive ao corpo e conserva sua individualidade até o dia mais ou menos longiquo em que, tendo adquirido o preciso gráo de perfeição, após numerosos *avatares* (reincarnações), ella se confunde com os *puros espiritos* no seio da Divindade, isto é, no *nirvana* completo.

Mas antes de attingir esse apogeu, as almas devem, milhares de vezes, animar corpos humanos de diferentes condições; antes de se incarnar no corpo humano, a alma, o espirito vital, deve dar vida a tudo o que existe, desde o atomo e o nomada até o animal mais visinho do homem.

Os espiritos inferiores são os maus espiritos que buscam prejudicar os homens, impedindo-lhes de avançar na serie da perfeição.

As evocações das almas dos antepassados só podem ser feitas pelos brahmanes dos diversos graus; mas ignoramos ainda os phenomenos determinados nos templos pelos brahmanes dos graus superiores. Tudo o que sabemos é o resultado de narrações feitas por viajantes europeus, narrações essas que se concordam de um modo notavel e se verificam reciprocamente. Sabemos, por exemplo, que uma só vez, de cinco em cinco annos, por occasião da festa do fogo, os brahmanes dos graus superiores se mostraram de noite ao publico no meiodo um tanque sagrado, que se acha na visinhança de cada pagode ou templo.

Ahi, deante de uma multidão consideravel, vinda das regiões as mais afastadas da India (pois os pagodes são o alvo de peregrinações especiaes), os brahmanes mysteriosos executam factos, miraculosos em apparencia, por meio de processos desconhecidos. Segundo narram os viajantes, alguns d'esses effeitos ou factos são tão extraordinarios, que até não nos que-

fossem reaes, esses homens seriam semi-deuses.

Mas podemos falar das praticas realmente maravilhosas dos fakirs, que são os individuos inferiores da casta sacerdotal e os instrumentos de que se servem os brahmanes para entreter a fé e chocar a imaginação do povo.

Comparando-se as praticas dos fakirs, testemunhadas por todos aquelles que residiram algum tempo na India, com os phenomenos produzidos por intermedio dos mais poderosos mediums europeus e americanos, chega-se fatalmente á conclusão de que os fakirs são mediums, isto é, para nos servirmos da expressão de William Crooks, homens dotados do poder de emitir uma força especial denominada *força psychica*, e de que nos resta ainda conhecer a verdadeira natureza.

Conta-se que outr'ora, quando o povo murmurava sob o jugo tyranico dos padres de Brahma, viam-se, nesses momentos criticos, os *yoguis* (1) e os fakirs apparecer nos logares publicos das cidades, rodeados de animaes ferozes, de tigres, de panteras, que, tomados subitamente doces como cordeiros, lambiam affectuosamente as mãos d'aquelles que os commandavam e perante os quaes se humilhavam como cães carinhosos e submissos.

Mas essas scenas datam de longe, e nós queremos falar dos factos hoje ordinariamente produzidos pelos fakirs munidos da sua canna de sete nós (2).

Assim que um europeu desembarca na India em casa de algum dos seus compatriotas, um dos primeiros cuidados d'este ultimo é offerecer ao seu hospede uma sessão de *fakirismo*.

A pedido do dono da casa, um fakir, vindo do pagode visinho, se apresenta munido de sua canna.

Eil-o a entrar na vossa porta; e, sem receio, sem affectação de especie alguma, diz:

« Tú me mandaste chamar: eis-me aqui; que desejas de mim? »

Examinemol-o:

E' um homem de alta estatura; a excepção de um pequeno pedaço de panno, suspenso (por principio) sobre a parte inferior do seu abdomen, elle está completamente nu.

Esse corpo magro e bronzado tem o aspecto de uma mumia ambulante.

Depois das reverencias, usuaes entre todos os orientaes, elle se installa, e a pedido do dono da casa, onde talvez entre pela primeira vez, depois de ter tomado uma póse inspirada, e proferido certo numero de encantações magicas, provoca varios phenomenos mais ou menos surprehenderes.

Um dos seus exercicios familiares chama-se a dança das folhas: um certo numero de folhas de figueira ou de outra arvore qualquer são espetadas pelo meio sobre cannas de bambú fixadas em vasos cheios de terra.

Se lhe pedirem, o *encantador* não põe a mão em coisa alguma e nem mesmo toca nesses accessorios.

Assim que tudo isso fica preparado elle se assenta sobre o chão, com as mãos estendidas e a uma distancia tal que se pode passar entre ellas e as ditas folhas.

Passado um momento, os espectadores sentem uma especie de brisa fresca lhes acariciar o rosto, e em breve as folhas sobem e descem ao longo dos paus que as atravessam, isto sem contacto visivel ou tangivel entre o operador e os objectos que servem á operação!

Outra: um vaso completamente cheio d'agua move-se espontaneamente sobre a mesa: se inclina, oscilla, se eleva a uma altura assás sen-

(1) Outra variedade de iniciados dessas religiões ou ermitas.

(2) O bambú, ou canna de sete nós é um symbolo de iniciacão.

sivel, sem que uma só gota do liquido se derrame.

Ainda outra: pancadas se fazem ouvir, aqui e lá e em numero determinado; se ha instrumentos de musica fazem-se ouvir sons, arias, e isso sob a luz solar ou dentro de casa á vista de todos os que estão presentes, á distancia de alguns metros do fakir e sem que este sahisse por um só momento da sua immobildade marmorea.

Se o hospede for um provençal ou saboyano, convida-se a elle pensar em algum verso de *Miralle* ou n'uma phrase do dialecto do seu paiz; se for com um litterato, elle pensará n'um verso de Homero ou de Virgilio; o fakir estende areia sobre uma mesa ou sobre qualquer outra superficie unida; com um pequeno pedaço de pau nivellará essa areia, e então se assenta sobre o chão com as pernas dobradas á moda oriental e com as mãos estendidas para a areia; ali permanece immovel.

Depois de algum tempo, mais ou menos prolongado, e para surpresa geral, o pequeno pedaço de pau se levanta e caminha, anda por si só sobre a areia onde cada qual pôde então ler o verso de *Miralle* pensado pelo provençal ou a phrase em dialecto da Saboya, a menos que o litterato não honvesse pedido mentalmente um verso da *Illiada* ou das *Bucolicas*.

O autor da obra: *Le Spiritisme dans le Monde*, Sr. L. Jacolleot, obteve por processo analogo o nome de um amigo morto muitos annos antes.

O fakir repete a experiencia diante de vós em pleno dia, e tantas vezes quantas lhe pedirdes, permittindo até que verifiqueis tudo o que quizerdes.

Antes de vos deixar o fakir vai causar-vos maior surpresa ainda: elle se colloca n'um lado da sala, bem á vista e com a frente para todos, cruza gravemente os seus braços sobre o peito; sua fronte então irradia, seus olhos se enflamam de um fogo sombrio, e depois docemente, docemente, elle deixa a terra e se eleva mais ou menos alto, e ás vezes mesmo até ao tecto da casa!

FOLHETIM

7

CASAMENTO E MORTALHA

POR

M. A. S.

PRIMEIRA PARTE

VI.

O Cardoso desenvolveu todas as suas artes, para me demover do meu proposito; ou, porém, embora pendesse para satisfazer-o, como fazer tiros sem ter polvora? Reconhecendo que era impossivel conseguir seu fim, o rapaz deixou-me, realmente amofinado—e seguiu, sem detença, para a casa de Julio e de Martim.

Não decorreram duas horas—e os tres iam comigo.

O Cardoso comeu a móea de não ir para Itaborahy—e, por mais que lhe dissessemos que estavam caçando, obrigou-nos a vir cá. Tranquilla o pobre diabo.

Confesso que me senti comovido com a insistencia do Cardoso—e, dirigindo-me a elle, disse-lhe com sincero pezar: se eu não cedi á tuas rogativas, é porque me era impossivel. Acreditas, acaso, que dou menos valor á ti, do que a Julio e a Martim?

Pois que os fizesse ir aqui fazendo-me aquella injustiça, expór-lhes-hei as razões da minha negativa—e elles reconhecerão: que, não por caçada, mas por absoluta força maior, é que deixo de fazer-lhes companhia, o que me é profundo desgosto.

Força maior! exclamou Julio, tornando o ar zombeteiro, que lhe era a maior força em jogo de espirito. Força maior em casos destes, Max, vale por

Terminada a sessão, o encantador faz, em tom calmo, suas despedidas emphaticas á sociedade e não pede nenhum salario, recebe a esmola que quasi sempre lhe offerecem, como é de costume e parte sem dizer obrigado.

Taes são, em resumo, as narrativas dos viajantes francezes e inglezes que visitaram a India.

Quando se questiona os fakirs sobre esses phenomenos, elles respondem que são produzidos pelos espiritos.

COLLABORAÇÃO

A verdade absoluta

Sempre que se vê accommettida por seus adversarios, a igreja catholica não cessa de proclamar que, como successora dos apostolos, ella tem o deposito das verdades absolutas ensinadas pelo Christo; pôsse que os protestantes e os sectarios da sciencia materialista lhe contestam, dizendo, aquelles que a doutrina que ella ensina é toda mundana e em completa divergencia com a do Mestre Divino, e estes que, tudo no mundo sendo transitorio e perfectivel, o homem não pode conhecer a verdade absoluta, e portanto a igreja não pode possuil-a. A verdade é que a igreja se refere, é a lei moral que Jesus disse encerrar-se toda no amor de Deus sobre todas as cousas e no amor do proximo como de si mesmo.

Ora, esse duplo amor é o principio, a regra que o homem tem de observar sempre, qualquer que seja o ponto que elle occupe na escola que o conduz á perfeição.

Progridam as sciencias, as artes e as industrias; avance o homem se aperfeigoando sempre, nunca elle deve esquecer que esse duplo amor constitue o ponto para o qual têm de convergir todos os seus esforços, qualquer que seja o sentido em que suas faculdades se desenvolvam.

tempestade n'um copo d'agua. E' o ridiculo macaqueando o serio ou a ran tendo a pretensão de crescer até as alturas a proporções do boi.

— Parece-te isto? respondi seriamente; pois affirmo-te: que nem sempre a lei, que se applica no maximo, perde seu caracter, applicada no minimo.

— Ora, vamos ver como desenvolver esta importante these, não perdendo de vista que trata-se de um pagode em Itaborahy.

— Pagode, não senhor, bradou do seu canto o formidavel Cardoso. Pagode, não, que é festa muito respeitavel, attentos os motivos que a determinam e a pessoa a quem é dedicada.

— Está bom, está bom, meu velho, redarguiu Julio; não vamos complicar a questão, com incidentes, embora dignos de maior respeito, como é o teu protesto.

— Retiro a expressão, como se faz no parlamento, depois de se haver atirado á injuria á cara do adversario, e tudo fica em paz.

— Fiquemos em paz, Cardoso, e Max que suba á tribuna, para explicar como a lei do maximo pôde, sem desar, ser applicada ao minimo.

— Pois sim, disse eu com toda solemnidade, como um padre que se propõe a demonstrar da cadeira «sagrada», que o papa é infallivel.

— Ouçamos, ouçamos, bradou Julio, fazendo-se casmurro, como se tomasse tudo aquillo ao serio.

— «Conticurre omnes»: calaram-se todos.

— Eu comecei, fazendo esforço, quasi impossivel, por guardar a devida serieidade.

— Não dirá como o troyano: «infandum juber renovare dolorem»; porque não lhes é novidade a historia de minhas luctas contra os mares tempestuosos d'existencia...

— Bravo! bravo! exclamou Julio, batendo palmas. Estás em teus momentos felizes, Max; fizeste uma entrada de leão; cuida com a sahida.

— Não interrompam o orador, bradou

Se os modos de manifestal-o variam, com os progressos que a humanidade for fazendo, o fundo, o sentimento permanece o mesmo, é inalteravel, é absoluto, é eterno como Deus de quem elle emana.

Os ensinios do Christo, dados aos seus apostolos, passaram aos seus successores e chegaram ás mãos da igreja que, em lucta com os barbaros, na idade media, teve necessidade de interpretar os de modo a serem comprehendidos e aceitos por essas hordas feroces e contel-as em seus desregramentos e paixões.

O tempo dos barbaros, porém, já sumiu-se nas brumas do passado, e esses terrores que apavoravam nossos maiores, já não gozam hoje do mesmo prestigio e, como as nuvens que o vento dispersa, fogem ante o facho da razão esclarecida pela sciencia e sedenta de justiça.

O tempo do *crê ou morre* passou, o homem de hoje conhece aquillo em que deve crer.

Depositaria das verdades contidas nas predicas do Christo, a igreja deve com ellas conformar os seus ensinios por ellas modelar os seus actos, refoando tudo aquillo que se teve no passado sua razão de ser, hoje é para ella uma fonte de prijuizos e descredito.

Estando de posse da verdade e querendo que a sociedade hodierna-se sujeite ás suas imposições desrazoadas, filhas do seu sonho, tão contrario á humildade christã, de dominar politicamente o mundo; esconder essa verdade para fazer triumphar esse seu desejo, todo mundano, é prestar-se a fazer o papel do mordomo infiel, que escondeu e não fez render a drachm que seu senhor lhe confiara, ao parti para uma viagem, é assumir a responsabilidade do cego conductor de cegos.

Traduzida em todas as linguas, a Escriptura santa é compulsada e estudada por toda parte, facilitando o ensino dos Espiritos, mensageiros do Eterno, que, como disse o Christo, vêm nos tempos predictos, propagar a luz pelo mundo todo.

o Martim. Quem tem a palavra é o nobre r. Max.

— Eu agradei aquelle auxilio—e continuei.

— Dizia, quando fui interrompido, que não lhes fazia a minha historia, como Enéas á rainha de Carthago, por lhes ser ella assás conhecida.

— Contar-lhes-hei, pois, unicamente, um episodio ignorado do illustre auditorio.

— O meu alfaiate, que tem sido o meu unico banqueiro, a quem recorro nos momentos criticos, fugiu para a Europa, talvez por evitar os meus formidaveis saques.

— O momento actual é dos mais criticos porque tenho passado; porque nem uma de X tenho no bolso.

— Posso ir á Itaborahy em taes condições, achando-se minhas botinas rasgadas e o meu chapéo em petição de miseria?!

— E', pois, ou não, caso de força maior o que me priva do dulcissimo prazer de acompanhar-os e de levantar um brinde entusiastico ao heroe da festa—da festa, que vai, seguramente, fazer fallar o mundo?

— Martim ergueu-se de sua cadeira, e veio apertar-me a mão, com estas palavras:

— «Felicito o orador, pela brilhante demonstração que fez de uma das mais altas theses, que tem occupado a attenção dos pensadores. Ha, sem duvida, perfeita applicação no caso do principio ou lei da força maior. Cahem por terra os symbolos invocados da tempestade n'um copo d'agua e da ran que pretendia equalar-se ao boi. Viva Max—abaixo Julio.»

— Cardoso, embora muito contrariado, rompeu em aclamações ao meu discurso que, por modestia, não qualifico; concluindo por dizer: Max tem razão, mas eu não posso achar praser na grande festa, sem a presença delle.

— Tens Martim e Julio, meu Cardoso, e elles valem muito mais do que eu, para tornal-a inebriante.

— Elles muito valem, bem sei; mas a falta de uma das pessoas da minha trin-

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o espirito que vivifica; a carne de nada serve; as palavras que vos digo são espirito e vida.»

(João, VI, v. 64)

«A letra mata, e o espirito vivifica.»

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.)

LUCAS

CAPITULO I, VERS. 26 — 38

ANUNCIAÇÃO

«A sua intelligencia, apresentada pelo envolvero que a cobria, não estava em estado de se recordar; é o que vos explica porque ella fez ao anjo ou espirito a pergunta sobre a impossibilidade de conceber durante a virgindade.»

«Maria não devia, tampouco como os homens, conhecer a origem spirital d'este filho que lhe era annunciado; e que vos explicaremos sobre a concepção, a gravidez e por esse mesmo facto o bom successo como obra do *Espirito Santo*, far-vos-ha comprehender que, não devendo conhecer esta origem, ella não a conheceu e acreditou na maternidade.»

«Os Judeus, segundo as suas tradições e as interpretações dadas ao Antigo Testamento, acreditavam que Deus mesmo se communicava directamente com os homens; que o *Espirito Santo* era a intelligencia de Deus mesmo manifestando-se por um acto qualquer; é o que vos explica a resposta do anjo ou espirito, annunciando á Maria, depois a José, a concepção no seio d'uma virgem, a gravidez e assim o bom successo, -- como obras do *Espirito Santo*; -- resposta appropriada, segundo as vontades do Senhor ao estado das intelligencias, afim de se ser comprehendido e sobretudo escu-

dade-- da trindade do meu coração, empana o brilho da festa e agoirenta minha alegria.

— Julio estava pensativo, preocupado, como quem procura o X de Archimedes, quando foi ferido pelo soldado da frota romana.

Não posso! exclamou de repente; mas eu penso como Cardoso: sem Max-- sem um dos «tres mosqueteiros», a nossa folia fica aguada.

-- Mas eu não tenho onde ir buscar o que é preciso a Max...

Calá rumor! bradou Martim, com voz de estentor.

Calá que vai fallar o rei da linha.

Eu recbi hontem uma ordem, para meu correspondente, no valor de duzentos mil réis, que mandou-me meu tutor.

Já tinha feito o plano da distribuição desse dinheiro, quasi todo por meus credores: sapateiro, alfaiate, livreiro, «et reliqua committente caterva»; mas, em vista de se levantar poder mais alto, os credores que tenham paciencia, esperem outra monção.

Em vez de pagar aos credores, faço-me eu credor de Max--e mande Deus bom tempo, que a festa do Cardoso será de gloriosa memoria.

Viva o Martim! exclamaram os dois, e com verdadeiro enthusiasmo, como uma erupção vulcanica, Cardoso, o pulava e saltava, e gritava, de parecer um louco.

Vamos ao caso, disse Martim, quando sessava a tempestade. Quanto precisas, Max, para te apresentares principescamente na festa do Cardoso? Olha que não passes dos duzentos mil réis, porque em tal caso, teu novo banqueiro foge para a Europa, como o alfaiate.

Não, Martim, eu não preciso senão de cincoenta mil réis, que calculo bastante para comprar um par de botinas Mellies-- um chapéo a Pinnot --- e para o aluguel do animal, que me leve de Nytheroy a Itaborahy, mas olha: eu preferia não desarranjar teu plano, e não fazer uma divida.

Deixa de tolices; mais vale um gosto, que quatro vintens.

Continúa.

tado, ás necessidades da época em presença dos acontecimentos que deviam *cumprir-se e preparar* a humanidade para o que ella *devia* saber mais tarde por uma revelação nova, quando, para ella, tivesse vindo o tempo de poder sustentá-la.

« Para os homens que esperavam um chefe temporal que reanimasse a sua nacionalidade, fize-se reviver a sua glória e os reconstituiu em povo livre e independente, era necessário um chefe que se afastasse tanto do programma humano, que elles comprehendem em que seu reino não era d'este mundo; era-lhes necessário um sacrificio para offerecer a esse Deus terrível, que, segundo elles, se comprazia com o fumo dos holocaustos; e, para que o sacrificio fosse assaz grande, aquelles que não deviam sacrificar homens ao seu Deus, sacrificaram-no ELLE-MESMO A ELLE-MESMO: o valor do homem DEVIA ser realçado: os seus deveres DEVIAM parecer-lhe maiores, depois de terem tomado Jesus, durante todo o tempo de sua missão terrestre, por um homem *tal como elles*, por um propheta revestido da libré material humana *assim e da mesma maneira* que os prophetas da antiga lei, — os homens não o tomaram por Deus mesmo, — depois do sacrificio do Golgotha, senão em vista d'este sacrificio, — depois de sua reaparição chamada *resurreição* e em presença e em consequência dos factos que elle praticára, chamados *milagres*, — e da divulgação da revelação feita pelo anjo á Maria e a José. »

« Deixar-lhes conhecer os segredos d'alem-tumulo, teria sido arrastal-os para uma via perigosa; não eram de força a preservarem-se do perigo nas relações com o mundo invisível, a receberem e sustentarem a revelação da lei natural da reencarnação, de seus principios e de suas consequências; tinham tremido por tanto tempo sob a vara de ferro de Moysés, que o Deus paternal e sempre prestes a perdoar-lhes teria inspirado tanta confiança que não teriam tentado nenhum esforço; este redemptor, *espírito*, não teria fallado aos seus sentidos; — materiais, era-lhes necessaria a materia, mas uma materia *idealizada*, que podesse *preparar-os* para comprehenderem a vida espiritual e preparal-os assim para poderem ser mais tarde conduzidos, pouco a pouco, á vida spirita. »

« O tempo, por quasi vinte seculos, e as reencarnações successivas que trouxeram, consigo, a expiação, a reparação, o progresso, prepararam-vos para comprehenderdes a vida espiritual; deveis agora ser preparados e conduzidos, pouco a pouco, á vida spirita. »

« A materia, a LETRA; a intelligencia, o ESPIRITO. »

« Os tempos são vindos em que a *origem spirita* de Jesus deve ser-vos revelada; porque a *letra* deu seus fructos, agora ella mata; a hora da vinda do *espírito* que vivifica socu. »

« A apparição de Jesus entre os homens não foi um facto sabido das leis da natureza; escrutae-as, a essas leis, sondaes-as com o sentimento da humildade que convém á creatura para com o seu creador; a estrada está aberta, avança; nós vos ajudaremos. »

« Ha, vós o sabeis, mundos inferiores e mundos superiores; mundos materiaes e mundos fluidicos. »

« Quanto mais o espirito se purifica, tanto mais se afasta dos instinctos materiaes; quanto mais perto está das encarnações primitivas, tanto mais se entrega ás necessidades que o approximam do animal; acontece o mesmo com todas as necessidades da existencia material que variam e mesmo desaparecem á proporção que o espirito se purifica. »

« Quanto mais se elevam os mun-

dos, tanto mais as necessidades da carne, e, por conseguinte, os meios de reprodução se apuram e se espiritalisam; a approximação da materia para formar a materia é uma das condições inherentes á vossa inferioridade e não existe senão para os mundos materiaes no numero dos quaes o vosso se acha ainda. »

« Nos mundos superiores, fluidicos, sufficientemente elevados, é a vontade que é a base da lei de reprodução e que a provoca, por atracção dos fluidos appropriados, sob a acção magnetica e na familia em que esta vontade se manifesta. »

« O espirito faz a sua apparição sobre o planeta por incarnação fluidica, ou, para melhor dizer, por incorporação; acha, chegando sobre esse planeta, os fluidos necessarios a esta incorporação que elle mesmo opera com ajuda destes fluidos, na familia destinada a *tal* ele; a vontade ou o desejo dos pais atrah-o e a vontade dos espiritos unidos forma uma atracção, atrahindo os fluidos constitutivos da incorporação, e que, ajuntando-se ao perispirito, assimilando-se-lhe, formam, tendo em consideração o planeta, um corpo *relativamente* semelhante ao vosso. »

« Os laços que unem os pais aos filhos são mais fortes que os vossos; não são, como os vossos, sujeitos a dissolverem-se ou a relaxarem-se; porque os pais e os filhos comprehendem-lhes toda a extensão. »

« Não ha macho e fema no sentido que ligas a estas expressões em vossa terra; os instinctos experimentam algumas variações, mas não tendo nenhuma relação com os sentidos de vossa materia: é difficil e mesmo inutil dar-vos explicações que vós não poderíeis comprehender: sabeis somente que ha diferença de sexo no ponto de vista moral e fluidico; esta diferença é devida a que existe na natureza e propriedade dos fluidos e em seu emprego no estado de encarnação ou de incorporação; sabeis-o tambem: o moral e o physico são sempre ligados um ao outro em todas as esferas; e os fluidos servem para a expressão dos sentimentos e das propriedades do espirito. — Não tendes um exemplo d'isto, ainda que bem material, entre vós? É o espirito que se encarna não sofre a influencia da materia, que não é outra senão fluidos espessos e solidificados, como o gelo de vossos rios é uma concentração do vapor ligeiro que delles se exala sob os raios do sol? »

« Nestes mundos elevados, o amor, palavra profanada por vós, existe com um grande desenvolvimento, mas sempre em condições purificadas. »

« Quanto mais o espirito se eleva, tanto mais a miragem do passado se junta em sua memoria. »

« O puro espirito, só, — não snjeito a nenhuma incarnação sobre qualquer planeta que seja, porque attingiu a perfeição sideral, — dispõe, com uma sciencia completa, de todos os fluidos, conserva a sua inteira liberdade e a sua independencia, a consciencia exacta de sua origem, seja qual for o perispirito, ou corpo fluidico que revista e assimile as regiões que percorre; perispirito ou corpo fluidico, assimilado ao planeta, que elle toma, deixa e retoma, retendo os seus principios constitutivos, sempre prestes, e á sua vontade, — ou a dividirem-se, ou a reunirem-se, — nas condições e segundo as necessidades de sua missão superior. »

« Recordai-vos d'estas palavras de Jesus fazendo allusão a sua missão terrestre, antes e depois do sacrificio do Golgotha, e a este sacrificio, ao corpo que elle revistira e que constituirá a sua vida *aos olhos dos homens*: « Eu deixo a vida PARA a retomar; »

ninguém m'a tira; mas sou eu que a deixo de mim mesmo: tenho o poder de a deixar, e tenho o poder de a retomar. » (João, 10, v. 18). »

(Continua).

O SPIRITISMO ANTE A SCIECIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO IV

O PERISPIRITO DURANTE A DESINCARNACÃO. SUA COMPOSIÇÃO.

(Continuação)

No dia 12 de Março, durante uma sessão na minha casa, e depois de ter Katie passeado por entre nós, de nos ter fallado por algum tempo, retirou-se para detraz da cortina que separava meo laboratorio, onde os assistentes estavam, da minha bibliotheca que temporariamente fazia as vezes de gabinete. Pouco depois ella chamou-me dizendo:

« Entrae na camara e levanta a cabeça do meo medium, ella escorregou para o chão; Katie estava então na minha frente vestida com a sua tunica branca habitual e toucada com o seo turbante. Immediatamente dirigi-me á bibliotheca para levantar mlle. Cook, e Katie deo alguns passos para o lado para me deixar passar. Com effeito, mlle. Cook tinha escorregado em parte de cima do canapé e sua cabeça pendia em posição penivel. Tornei a colloca-la sobre o canapé, e fazendo isso tive, apesar da escuridão, a viva satisfação de verificar que mlle. Cook não estava vestida com a roupa de Katie, mas que trazia sua veste ordinaria de velludo preto, e estava em profunda lethargia. Não se tinha passado cinco minutos entre o momento em que vi Katie de tunica branca na minha frente, em que levantei mlle. Cook para o canapé tirando-a da posição em que se achava. »

Voltando ao meo posto de observação, Katie appareceu de novo e disse que pensava poder mostrar-se a mim ao mesmo tempo que o medium. Abaixou-se o gaz e ella pediu-me a lampada phosphorescente. Depois de se ter mostrado á sua claridade durante alguns segundos, ella entregou-m'a dizendo: « Segui-a de perto para a minha bibliotheca e á claridade da lampada eu vi mlle. Cook repousando no sophá exactamente como eu a tinha deixado. Olhei á roda de mim para ver Katie mas ella tinha desaparecido; chamei-a, e não me respondeo. »

Retomei meo logar e Katie reapareceu logo e me disse que todo o tempo tinha estado de pé ao lado de mlle. Cook. Perguntou-me então se não poderia ella mesmo tentar uma experiencia, e tomando das minhas mãos a lampada, passou para detraz da cortina pedindo-me para não olhar para ahi por enquanto. No fim de alguns minutos entregou-me a lampada dizendo que não tinha podido conseguir nada, que tinha esgotado o fluido do medium, mas que tentaria uma outra vez. »

Meu filho mais velho, rapaz de quatorze annos, que estava assentado na minha frente, em posição tal que podia ver por detraz da cortina, me disse que vio distinctamente a lampada phosphorescente parecendo fluctuar no espaço acima de mlle. Cook e alumando-a quando estendida sem movimento sobre o sophá, mas que não poudo ver ninguém segurar a lampada. »

Passo agora á sessão havida hontem á tarde em Hachney. Nunca Katie me appareceu com tanta perfeição; durante *cerca de duas horas* ella passeou na camara conversando familiarmente com os presentes. Mui-

tas vezes tomou meo braço caminhando, e a impressão sentida pelo meo espirito que era uma mulher viva que estava ao meo lado e não um visitante do outro mundo, esta impressão, digo eu, foi tão forte que a tentativa de repetir uma recente e curiosa experiencia foi quasi irresistivel. Pensando, portanto, que se não estivesse um espirito junto a mim, havia pelo menos uma senhora, pedi-lhe a permissão de tomal-a nos meus braços afim de verificar as interessantes observações que um experimentador resolutivo tinha feito conhecer recentemente de um modo um tanto prolixo. Esta permissão me foi graciosamente concedida, e, consequentemente, usei-a de um modo conveniente como qualquer homem bem educado teria feito n'essas circunstancias. M. Volekman ficára encantado sabendo que posso corroborar sua asserção de que o phantasma (que além d'isso não fez resistencia alguma) era um ser tão material como a propria mlle. Cook. »

Katie disse então que d'esta vez ella suppunha capaz mostrar-se ao mesmo tempo que mlle. Cook. Diminui o gaz e depois com a lampada penetrei no gabinete. Mas antes tinha pedido a um dos meus amigos, que é habil tachigrapho, notar toda observação que eu pudesse fazer no gabinete, porque conheço a importancia que se dá ás primeiras impressões e não queria confiar na minha memoria mais do que era necessario. Estas notas estão n'esse momento na minha frente. »

Entre na camara com precaução; estava ás escuras, e foi ás apalpadellas que procurei mlle. Cook; estava agachada no chão. »

Ajoelhando-me, deixei penetrar o ar na minha lampada, e á sua claridade vi essa moça vestida de velludo preto como estava no principio da sessão, e tendo completamente a apparencia de estar inteiramente insensivel. Ella não se mexeo quando tomei sua mão e cheguei a lampada junto ao seo rosto, mas continuou a respirar penosamente. Levantando a lampada, olhei á roda de mim e vi Katie de pé junto á mlle. Cook e conversando-se por defraz d'ella. Ella estava vestida de roupagem curta e fluctuante como já a tinhamos visto durante a sessão. Segurando uma das mãos de mlle. Cook nas minhas e ajoelhando-me ainda, suspendi e abaixei a lampada tanto para esclarecer o semblante inteiro de Katie como para plenamente me convencer que via realmente a verdadeira Katie que eu tinha apertado nos meus braços alguns minutos antes, e não o phantasma de um cerebro enfermo. »

Ella não fallou, mas meneou a cabeça em signal de reconhecimento. Por tres vezes diferentes examinei cuidadosamente mlle. Cook agachada na minha frente, para assegurar-me que a mão que eu segurava era bem a de uma mulher viva, e por tres vezes diferentes virei minha lampada para Katie para examinal-a com uma attenção firme para não ter a menor duvida que ella estivesse ahi na minha frente. »

Finalmente mlle. Cook fez um ligeiro movimento, e logo Katie me fez signal para retirar-me; affastei-me para uma outra parte do gabinete e cessei de ver Katie, mas não deixei a camara enquanto mlle. Cook não despertou e dous assistentes penetraram com luz. »

Poder-se-hia suppor, pelo que conhecemos até agora das propriedades do perispirito, que se opera simplesmente um desprendimento da personalidade do medium, mas a continuação das notas de Crookes vae nos mostrar que o duplo fluidico não representa aqui nenhum papel e que a acção é devida a um ser espirital momentaneamente materialisado. »

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Maio I

N. 364

EXPEDIENTE

Agentes do "Reformador"

Amazonas — O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus, rua José Paranaíba, n. 2.
Pará — O Sr. Recaredo Landegario da Silva Prego, em Belém, rua Conselheiro João Alfredo n. 16.
Ceará — O Sr. Demétrio de Castro Menezes, na Fortaleza, rua 24 de Maio, n. 242.
Rio Grande do Norte — O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal, rua 13 de Maio, n. 51.
Parahyba — O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital, rua da Viração n. 27.
Pernambuco — O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março, n. 7.
Alagoas — O Sr. Joaquim Pessoa de Mendonça, em Goyana.
Alagoas — O Sr. Elyson Gomes, em Ponudo.
Sergipe — O Sr. C. Campos, em Aracaju, rua Aurora n. 7.
Bahia — O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas, em S. Salvador, rua de Santa Barbara, n. 114.
Rio de Janeiro — O Sr. Luiz Baptista Coelho, em Petropolis, rua 15 de Novembro, n. 50.
Rio de Janeiro — O Sr. Luiz Lopes da Silva, em Friburgo.
Rio de Janeiro — O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.
Rio de Janeiro — O Sr. Maximiano Gomes dos Santos, em Apparecida.
Rio de Janeiro — O Sr. Mariano Rebelo da Silva, em Pureza.
Rio de Janeiro — O Sr. Ignacio Candido dos Passos Côrtes, em S. Fidolis.
Rio de Janeiro — O Sr. João Antonio Lacar, em Cantagallo.
Minas Geraes — O Sr. Modestino Armide, em Ouro Preto, rua das Escadinhas, n. 1.
Minas Geraes — O Sr. Decleciano Vieira, em Uberaba.
Minas Geraes — O Sr. Thomaz José da Silva, em Varginha.
Minas Geraes — O Sr. José Monteiro da Silva Junior, em Sacramento.
Minas Geraes — O Sr. Capitão Agostinho Lopes de Oliveira, em Barbacena.
S. Paulo — O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Baitira, na capital, rua Lavapés n. 6.
S. Paulo — O Sr. Benedicto José de Souza Junior, em Santos, rua General Camara n. 126.
S. Paulo — O Sr. João Manoel Malheiros, na Franca, rua do Comercio, n. 16.
S. Paulo — O Sr. Joaquim de Carvalho Leme, em Guaratinguetá.
S. Paulo — O Sr. João Baptista de Camargo, em Piracicaba.
Paraná — O Sr. João Moraes Pereira Gomes, em Paranaguá.
Santa Catharina — O Sr. Joaquim Antonio de S. Thiago, em S. Francisco.
Rio Grande do Sul — O Sr. Carlos Pareta, em Porto Alegre, rua Ramiro Barcellos, n. 281.
Rio Grande do Sul — O Sr. Miguel Lino de Moraes Abreu, no Rio Pardo.
Matto Grosso — O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.
Portugal e seus dominios — O Sr. Claudino Netto, no Porto, rua Corpo da Guarda, n. 30, 3.º andar.

AOS MEDIUNS

Os mediuns, já o dissemos aqui, são os sacerdotes do novo culto; e, pois, têm a responsabilidade dos ministros do Senhor, na propagação da lei de salvação pelos filhos de Deus que a desconhecem ou a repellem.

Os mediuns têm, por obra da alta faculdade que lhes foi dada para o excelso fim, o imprescriptível dever de desenvolver, até o maior grau de perfeição, aquella preciosa faculdade, unico modo de corresponder á confiança de Jesus, ou de satisfazer o compromisso que, porventura, tomaram, para seu proprio aperfeiçoamento.

Ter faculdade mediumnica e não desenvolvê-la, e não procurar aperfeiçoá-la quanto possível, é desprezar um dom do Pae celestial—é repudiar o instrumento de sua regeneração—é

tallar ao compromisso que tomou para a existencia corporea.

Não é sómente exercer a faculdade, *materialmente*, o que incumbem ao médium; sua missão consiste, principalmente, em adornar-se com o conhecimento da doutrina spirita, especialmente no que diz ella respeito á mediumnidade, e com a moralidade que deve ser o apanagio de todo o ser humano, particularmente dos que são sagrados pelo sacerdocio do culto divino.

O medium nunca deve applicar sua faculdade a coisas futeis ou de interesse puramente material; seu objectivo deve ser sempre concorrer para plantar nas almas o amor de Deus e o amor do proximo.

Aquelle que não observa os preceitos da doutrina spirita, codificados por Allan Kardec e desenvolvidos pelo inspirado Roustaing, faz-se instrumento das phalanges do mal, que lhe dão alguns bons resultados, em seus trabalhos, para o illudirem, fazendo-lhe crer que marcha por bom caminho.

Orar e vigiar — orar com toda a humildade—e vigiar incessantemente e com o maior cuidado, eis o broquel do medium, mais necessario a elle do que a qualquer outro; porque "mais se pede a quem mais se dá."

Ser revestido de um dom, cujo valor não podemos devidamente apreciar, e empregal-o sem o maior zelo e criterio, ou deixal-o sem cultivo, sem o mais empenhado cultivo, é fazer-se arma do inimigo que veio a combater, ou fazer-se arvore que não dá fructo, igual á figueira por Jesus amaldiçoada.

Aos nossos irmãos mediuns, pois, rogamos que considerem sua faculdade como sua maior felicidade, e que façam tudo o que estiver em suas forças por serem dignos de tão alto presente.

Ha pouco nos disse um dos nossos protectores do espaço: mediuns ha innumeros; mas infelizmente poucos cuidam de bem servir á missão que lhes foi dada, fazendo-se a maior parte instrumentos, embora inconscientes, dos inimigos da luz, da verdade e do bem. Preparai mediuns para o serviço do Senhor, desenvolvendo-lhes principalmente o moral.

O moral é tudo no medium, pois que de fino quilate é o trabalho que lhe incumbem.

Ainda uma vez, pois, rogamos aos nossos irmãos mediuns que não troquem a tunica de sacerdote pelas vestes negras dos que se fazem auxiliares dos espiritos das trevas.

NOTICIAS

A *Revista Espiritista*, de Mendoza, conta o seguinte:

«A condessa Helena Mainardi nunca se havia encontrado com o Sr. Ernesto Volpi, director do periodico *Vessillo Spirita*, de Vercelli, posto que fosse correspondente do seu jornal.

Ha cerca de 3 mezes o Sr. Volpi escreveu-lhe, pedindo com urgencia a sua photographia, dizendo tel-a visto em sonho e desejando fazer uma verificação. A condessa photographou-se, e seus amigos, vendo o retrato, acharam-n'o muito parecido, mas com uma physionomia menos loura e mais severa que o natural.

O Sr. Volpi, tendo recebido o retrato respondeu: «Mil agradecimentos. O retrato pinta fielmente o que vi; apenas a cor do cabello é mais escura e o semblante menos alegre.» E' exactamente o que eu vi.»

Traduzimos da revista *Constancia*, de Buenos Aires, o seguinte, por ella extrahido do *Light of Truth*:

Pergunta—Qual o effeito da inhumação prematura do corpo sobre o espirito?

Resposta (do espirito John Pierpont)—Se a pessoa enterrada viva tem consciencia do seu estado e do que se passa em torno della, seus soffrimentos, antes de desligar-se o espirito do corpo, são intensos.

Nenhuma linguagem vos pode descrever semelhante situação. Ninguém comprehenderá essa agonia sem havê-la experimentado. E' uma eternidade de horrores e soffrimentos encerrados em uma hora ou poucos minutos. O espirito luta para libertar-se do corpo, e, nessa situação, os desincarnados, a quem a materia não apresenta obstaculos, ajudam-n'o a romper seus laços. A aura magnetica desses espiritos assiste-o e sustenta-o. Quando o cordão fluidico que liga o espirito ao corpo e que, ainda que de elementos magneticos, pode ser comparado ao cordão umbelical, é realmente cortado, o espirito sai do ataúde sem dificuldade, pois nada pode conter o espirito liberto do involucre corporal. A's vezes elle é detido perto do corpo, mas isto é só effeito de uma suggestão psychologica.

FACTOS

Os factos que abaixo transcrevemos foram testemunhados pelo Sr. Didelot, residente em Rosières — aux Sa-

lines (França), e encontram-se relatados na obra do notavel medico Dr. Paul Gibier — *Le spiritisme*:

«Um sacerdote da cathedral de Nancy (o abbade Garo), tendo ouvido falar das revelações surprehenderas obtidas por intermedio do meu amigo Charles, fel-o chamar um dia á sua casa, e eu o acompanhei. Ahí se achavam reunidos cinco ou seis padres de presença respeitavel e já idosos.

Deram ao joven Charles papel e lapis, convidando-o a responder a certas perguntas que se achavam formuladas dentro de um envelope lacrado e depositado sobre a mesa.

Nunca pude saber a natureza das perguntas por elles feitas, mas o certo é que a primeira resposta surpreheu os padres, que se olharam admirados da phrase que acabava de ser escripta. Uma d'essas respostas veio até em latim; ora o meu joven amigo não tinha então a menor noção d'essa lingua. O abbade Garo e os seus companheiros só acreditaram no facto depois de terem a plena certeza de que o medium ignorava absolutamente o latim.

Uma ultima resposta nos fez adivinhar a natureza da pergunta, e foi a seguinte: «Que te importa que a lua seja habitada ou não? Tu tens aqui na terra uma missão a cumprir; cumpre-a, pois.»

Dito isto, a sessão foi levantada e nós partimos, deixando os padres completamente assombrados.

Um dia, o joven Charles devia ir assistir, em Saint-Nicolas, a uma conferencia escolar.

No meio da estrada elle parou para contemplar o panorama que lhe offerecia a vista da neve cobrindo toda a terra; apoiava-se sobre a bengala, quando de repente sente-a tremer na mão; deixou-a livre entre os dedos, e immediatamente a bengala traça sobre a neve as seguintes phrases:

«Charles, teu pae morreu esta manhã; volta á casa e encontrarás uma pessoa que tedará esta noticia.»

Isso aterrorizou o meu amigo, mas elle acreditou, voltando para casa; encontrou exactamente uma pessoa que lhe contou ter seu pae, nessa mesma manhã, dado uma queda e morrido.

Mais tarde, esse amigo foi nomeado professor do collegio de Commercy: Em uma quinta-feira elle acompanhava seus discipulos ao passeio; era verão e fazia calor.

Estando alagado em suor, bebeu agua fria e foi repousar á sombra de uma arvore.

Voltou para o collegio com febre, e morreu seis dias depois. Na vespera, porém, da sua morte, em plena posse de suas faculdades mentaes, elle sentiu sua mão direita agitar-se, e, embora estivesse em estado de grande fraqueza, tomou um pedaço de papel e lapis, e escreveu vigorosamente estas palavras:

«Charles, prepara-te; amanhã, antes das tres horas, morrerás.»

Considerou-se avisado, e, effectivamente, no dia seguinte, na presença dos outros professores e dos seus discípulos, elle exhalou o ultimo suspiro.

BIBLIOGRAPHIA

STELLA — por Camillo Flammarion. O celebre astrónomo, de crenças spiritalistas, acaba de mandar publicar um romance seu sob o título acima.

É um livro que muito se recomenda, não só pelo delicado e fino estylo do seu autor, como também pelo elevado assumpto de que trata. *Stella* é o nome de uma bella joven, de familia distincta e riquissima, que se apaixona pela sciencia astronomica, pelo puro espiritalismo, pela verdade, enfim. Abandona toda a sua riqueza e a vida faustosa que levava, para poder casar-se com um astrónomo pobre, que gozava de grande celebridade e vivia solitário numa torre, nos Pyreneus.

Stella era, pode-se dizer, uma mulher electrica. A sciencia, a religião e os grandes homens do mundo não souberam dar explicação dos phenomenos por ella produzidos. Até então não tinha cogitado dos grandes problemas da vida. Não obstante possuir educação e instrução esmeradas, ella concordava com a sciencia e ao mesmo tempo acreditava nos dogmas da religião, sem jamais ter meditado que estes eram vulneraveis ao ataque d'aquella. Um dia, porém, attrahida para a leitura de uma obra que se encontrava na bibliotheca de seu tio, o conde de Noirmontiers, sob o título *Domínio das forças occultas*, — assignada simplesmente por *Um solitário*, ella conheceu a verdade.

A vida mundana, d'ahi em diante, lhe causava tédio, e por isso, tendo encontrado esse solitário que não era outro senão o astrónomo que ella amava, dedicou-se com elle á vida do trabalho, na investigação da grande e verdadeira sciencia.

Stella ama e é extremosamente amada pelo esposo. Vivem assim felizes no estudo e na contemplação da verdade.

Finalmente, um e outro estando sozinhos sobre uma alta montanha, á qual tinham subido para fazer observações astronomicas, a electricidade da cauda de um cometa que penetra na atmosphera da terra, attrai a dos seus corpos. que morrem, e os seus lucidos espiritos, arrastados sobre essa cauda, vão repousar num planeta superior — Marte, onde continuam a viver felizes e sempre em perfeita identidade de sentimentos e pensamentos.

O assumpto d'essa obra é contemporaneo; vêem-se ali factos de telepathia, de aparições, de electricidade dos corpos e outros, entremeiados com estudos philosophicos sobre a vida mundana, sobre o clericalismo e sobre o materialismo.

Ainda não foi traduzida e publicada na lingua portugueza; porém as pessoas que a desejarem possuir em idioma francez, a encontrarão na livraria da Federação Spiritica Brasileira, ao preço de 7\$000 réis.

THEORIES ET PROCEDÉS DU MAGNÉTISME, com estampas e figuras no texto. Curso professado na *Ecole Pratique de Magnétisme et de Massage*, por H. Durville. Primeiro volume, in-18, de 300 paginas, encadernado. Preço: 3 francos, na Librairie du Magnétisme, 23, rue Saint-Merri — Paris.

Acabamos de receber, para a nossa bibliotheca, um exemplar d'essa obra. Ella tem sido esperada com impaciencia por todos os que estudam o magnetismo.

O primeiro volume, que acaba de apparecer, expõe a theoria dos principaes mestres da sciencia magnetica.

Essas theorias são ali analysadas, sendo os seus processos minuciosamente descriptos e reproduzidas as longas citações de cada um d'elles.

Essa obra é a mais simples, a mais pratica, a mais completa que tem sido publicada até hoje sobre o magnetismo. Os retratos que nella figuram são acompanhados de notas biographicas, e as figuras intercaladas facilitam e completam a intelligencia do texto.

ESPIRITUALISMO E POSITIVISMO. — É o título de um opusculo, de 42 paginas, que o nosso irmão em crença, Sr. Alberto Souza, acaba de mandar editar em S. Paulo.

O Sr. Alberto Souza é um jornalista que abjurou o positivismo para alistar-se nas fileiras do spiritismo. Nesse opusculo elle apresenta as cartas que dirigiu a diversos amigos positivistas, fundamentando o seu acto e demonstrando que, perante a realidade dos factos spiritalistas, já o positivismo não tem razão de ser.

Felicitemos o nosso referido confrade e agradeçamos o exemplar que teve a bondade de nos enviar do seu trabalho.

FAKIRISMO

(Continuação)

Como os mediums do occidente, os fakirs obtêm os phenomenos de *transporte*, e, como elles, também produzem a *escripta directa* e a *levitação* (a que acabamos de nos referir), bem como as aparições de *phantasmas*, de corpos fluidicos, etc. Em summa, sua linguagem traduz litteralmente a dos nossos spiritalistas.

As obras do Sr. Jacolliot contêm narrativas de sessões identicas ás que se acham nos jornaes spiritalistas da America e da Europa. Entretanto, entre ellas ha um phenomeno que não se encontra reproduzido no occidente, e é o seguinte, que extrahimos da obra do Sr. Jacolliot, *Le spiritisme dans le monde*:

« No numero das praticas mais extraordinarias dos fakirs, existe uma que é a de influir de um modo directo sobre a vegetação das plantas e de poder accellar de tal sorte o seu crescimento que, em algumas horas, ellas attingem um resultado que ordinariamente requer longos mezes e mesmo varios annos de cultura.

Vi numerosas vezes produzir-se tal phenomeno; como, porém, eu não considerava isso senão uma superstição, deixei de notar exactamente as circumstancias em que elle se produzia.

Embora visse nisso alguma coisa de phantastico, resolvi ainda uma vez fazer reproduzir por Covindasamy (1), cuja força era realmente maravilhosa, todos os phenomenos que eu já tinha visto executar por diversos; queria experimentar com elle esse facto estupendo, mas curioso, e exercer uma tal vigilancia sobre cada um dos seus actos, que elle não pudesse subtrahir-se á minha attenção.

Elle devia dar-me ainda duas horas de experiencias em plena luz — das tres ás cinco — antes da grande sessão nocturna. Decidi-me a consagrar-las a esse exame.

O fakir não desconfiava de coisa alguma, e até pensei impressional-o fortemente quando lhe fiz saber as minhas intenções.

— Estou ás tuas ordens, me disse elle com sua simplicidade habitual.

Fiquei um pouco desconcertado pela sua calma; entretanto lhe disse:

— Deixas-me escolher o vaso e a semente que vais collocar á minha vista?

— O vaso e a semente, sim!... mas a terra deve ser tomada de um ninho de carias.

Os carias são umas pequenas formigas brancas que constroem, para se abrigar, monticulos, que attingem muitas vezes a altura de oito a dez metros e são muito communs na India. Nada seria mais facil do que mandar buscar um pouco d'essa terra, que elles amassam muito propriamente para edificar os seus asylos.

Ordenei a meu cansama (2) que a trouxesse juntamente com algumas sementes de especies diversas.

O fakir recommendou-lhe que esmagasse entre duas pedras essa terra, pois ella era tão dura como os restos de uma parede demolida. Essa recommendação foi muito boa, pois não poderíamos esmagar essa terra dentro de casa.

Dentro em pouco, meu creado voltou com o que havíamos pedido; a terra e as sementes passaram por minhas mãos, pois não quiz que o creado se communicasse com Covindasamy.

Dei a este o vaso cheio com essa terra esbranquiçada, que devia estar inteiramente saturada d'esse licor leitoso que os carias segregam em cada parcelha infima da terra de que se servem para construir seus monumentos.

Elle a amassou lentamente com um pouco d'agua, proferindo *mentrams*, ou encantações, que não eram percebidas por mim.

Quando o fakir julgou que a terra estava convenientemente preparada, collocou-a dentro do vaso e pediu-me que lhe fornecesse a semente de minha escolha e bem assim um pedaço de panno branco qualquer.

Tomei ao acaso uma semente da arvore papaya, mas, antes de lh'a entregar, pedi que me autorizasse a marcá-la.

Visto a sua resposta affirmativa, dei um talho na pellicula d'essa semente, muito semelhante á pevide de uma abobora, exceptuando, porém, a cor que é de um escuro muito pronunciado, e então lh'a entreguei com alguns metros de musselina.

— Agora vou dormir o somno dos espiritos, disse Covindasamy; jura que não tocarás na minha pessoa nem no vaso.

Isso lhe prometti.

Elle collocou então a semente dentro da terra que estava agora no estado de lama muito molle, enterrou nella a sua canna de sete nós — symbolo de iniciação que jamais o largava — de modo que ficasse encostada a um canto do vaso como suporte, e sobre isso estendeu a peça de musselina que eu acabava de lhe dar.

Depois de ter assim occultado o objecto sobre o qual ia operar, agachouse, estendeu horizontalmente as duas mãos acima do aparelho, e cahiu pouco a pouco num estado profundo de catalepsia.

Prometti não lhe tocar, e ignorava se esse estado era real ou simulado; mas, assim que, passada meia hora, reparei que elle não havia feito um só movimento, fui obrigado a render-me á evidencia, pois nenhum homem acordado, seja qual for a sua força, será capaz de permanecer, durante dez minutos sómente, com os braços estendidos horizontalmente, sem ponto de apoio.

Uma hora escoou-se assim, sem que o mais pequeno jogo dos musculos denunciase vida em si... Quasi inteiramente nú, o corpo luzindo pelo calor, os olhos abertos e fixos, o fakir parecia uma estatua de bronze na posição de evocador mystico.

A principio colloquei-me na sua frente para não me escapar coisa alguma; mas em breve não pude suportar o seu olhar, que, embora um tanto extinto, parecia carregado de effluvios magneticos... Em um momento dado, tudo parecia andar em

volta de mim, e o proprio fakir parecia entrar na dansa... Para escapar a essa allucinação dos sentidos, produzida sem duvida pela tensão demasiada forte da minha vista sobre um mesmo objecto, eu me levantei e, sem perder de vista Covindasamy sempre immovel como um cadaver, fui sentar-me a uma extremidade do terraço, lançando alternadamente minha attenção sobre o curso do Ganges e sobre o fakir, para fugir assim a uma influencia demasiado directa e prolongada.

Havia duas horas que eu esperava; o sol começava a baixar rapidamente no horizonte, quando um ligeiro suspiro chamou a minha attenção; o fakir acabava de voltar a si.

Fez signal para que me aproximasse e, levantando a musselina que cobria o vaso, mostrou-me fresco e verde um arbusto da papaya, tendo pouco mais ou menos vinte centimetros de altura.

Adivinhando meu pensamento, Covindasamy metteu os dedos na terra que, durante a operação, havia perdido quasi toda sua humidade, e, retirando delicadamente a joven planta, me mostrou, sobre uma das duas pelliculas que adheriam ainda ás raizes, o talho que eu havia feito duas horas antes.

Será esta a mesma semente e o mesmo talho? Nada eu tinha a responder. Não percebi nenhuma substituição; não perdi o fakir de vista; elle ignorava o que eu pretendi provar com o talho; elle não podia occultar nenhuma planta sob seu vestuario, porque estava completamente nú, e, em todo o caso, como poderia elle saber com antecedencia que eu escolheria uma semente de papayano meio de trinta especies diferentes que o meu creado trouxe?

Nada posso affirmar contra esse facto, pois ha casos em que a razão não pode deixar de se render.

Depois de me deixar vir a mim da admiração que tal phenomeno me causava, o fakir disse:

— Se eu continuasse as evocações, em 8 horas a papaya teria flores, e em quinze daria fructos.

Já agora que descrevemos aos nossos leitores o que é o fakirismo, também nos propomos descrever nestas columnas alguns dos factos mais importantes operados pelos mediums mais celebres da Europa e que guardaremos para occasião opportuna.

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

« E' o espirito que vivifica; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são espirito e vida. »

(João, VI, v. 64)

« A letra mata, e o espirito vivifica. »

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.)

LUCAS

CAPITULO I, VERS. 26—38

ANNUNCIAÇÃO

« Jesus teria podido, por acto unico e exclusivo de sua vontade, e attrahindo em volta de si os fluidos ambientes necessarios, constituir o perispirito, ou corpo fluidico tangivel, que elle revestiu, apparecendo em vosso mundo sob o aspecto d'um menino; mas Maria tinha antes de sua incarnação pedido, por dedicacão e amor, participar da obra

(1) Um fakir que o actor encontrou em Benarés.

(2) Servidor hindú.

de Jesus, attrahindo, pela emanção de seus fluidos perispiríticos, os fluidos ambientes necessários à constituição d'esse perispirito. A sua cooperação devia ter logar *assim*, mas, vós o comprehendéis, inconscientemente de sua parte, não lhe permitindo o estado de incarnação humana *recordar-se*. No momento em que chegava o termo de sua gravidez *aos olhos dos homens*, inconscientemente e pelo seu ardente desejo de preencher a missão que o Senhor lhe revelára pelo anjo ou espirito superior que lhe fora enviado, ella estabeleceu, pela emanção de seus fluidos perispiríticos, uma irradiação sympathica que attrahiu os fluidos necessários; a acção inconsciente de Maria teria sido nulla sem a vontade d'aquelle que devia descer entre vós;—o proprio Jesus constituiu, por sua vontade, esse perispirito tangível e quasi material, que se tornou um corpo, tendo em consideração o vosso planeta, *relativamente* semelhante ao vosso.»

«Falando d'esse involucro fluidico, que nós chamamos, para o vosso entendimento humano, perispirito tangível, acabamos de dizer: *e quasi material*;—quasi material, no sentido de que Jesus tinha assimilado os fluidos ambientes que servem para a formação de vossos seres.»

«Não esqueçais que o espirito assimila o seu perispirito às regiões que percorre, que a vossa terra é um dos mundos inferiores, e que, por conseguinte, os elementos de tangibilidade podiam unir-se-lhe tanto mais facilmente quanto a vontade do espirito era mais potente.»

«A sciencia humana apraz-se em rir quando é insufficiente para comprehender; sim, o perispirito do homem, e sobretudo no estado tangível, é semi-material. A sciencia achou, pois, o meio de comparar os vossos ambientes com os dos outros planetas? Poude o salio descer aos planetas inferiores para sentir que o ar que os cerca o suffocaria em virtude do seu peso, velaria a sua vista por causa

da sua espessura, e lhe pareceria como um véo estendido sobre tudo o que o rodeasse?—Subiu elle ás regiões superiores, para experimentar a vertigem que lhe daria a subtileza do ar? Sentiu seus olhos dilatarem-se com o auxilio das camadas de ar superpostas, e penetrarem até distancias incommensuráveis para elle, ou verem objectos em dimensões taes que os vossos telescópios não as poderiam alcançar?—Porque essas diferenças? Porque as camadas de fluidos são apropriadas ás vossas necessidades; vós o sabeis, vós o dizeis, e não comprehendéis as causas e não procurais comprehender os *efeitos*; o perispirito humano, como o tangível, em relação a vós, é semi-material, como o vapor é semi-líquido, como o fumo é semi-aéreo.»

«Relativamente ás vossas naturezas, o corpo dos habitantes dos mundos superiores é, como o perispirito humano de vosso planeta, um corpo fluidico; quando vós é dado *vel-o*, elle tem toda a apparencia *material*.»

«O corpo perispirítico de Jesus era mais material do que o corpo perispirítico do espirito superior, não podendo ser estabelecida a este respeito nenhuma comparação; a diferença era maior ainda entre esse corpo de Jesus e os vossos corpos de lama; participava em grande parte do corpo do homem nos mundos superiores, porque era composto dos mesmos elementos; mas era modificado, solidificado com o concurso dos fluidos *humanos* ou *animalizados*, destinados a mantel-o, na medida da vontade de Jesus e segundo as necessidades de sua missão terrestre, visível e tangível, para vós, com todas as apparencias corporaes humanas do vosso planeta.»

«Não se insurja o homem contra a possibilidade d'esses factos, porque não pode comprehender e explicar *ainda* uma composição fóra das leis materiaes da sua natureza.»

«Não diremos, como os que explicam tudo o que não comprehendem por

estas palavras invariáveis:—tudo é possível a Deus;—mas dizemos: o que o homem, em sua ignorancia, olha como *postergação* das leis immutáveis, *nem mesmo* é uma deslocação das leis universaes, mas uma applicação d'essas leis. Quando o homem tiver vencido as difficuldades que o impedem de elevar-se no espaço, — quando tiver chegado a decompôr as camadas de ar sobrepostas nas alturas que, um dia, atingirá,—quando comprehender as *propriedades* e os *efeitos* dos fluidos, o *emprego* que d'elles pode fazer,—verá que o que provoca hoje o escarneo da ignorancia e da incredulidade tornar-se-ha um *facto* *patente*, *analysado*, *decomposto* pela sciencia que se admirará de que esses agentes poderosos não tenham estado sempre submettidos ao seu imperio, como se admira de não ter sempre empregado a electricidade, cujos *efeitos* admitte *de visu*, mas cujas *causas* não determinou *ainda*;—para cada dia basta uma tarefa.»

«Nós o repetimos, o que o homem olha como uma *postergação* das leis immutáveis da natureza, *nem mesmo* é uma deslocação das leis universaes, mas sim uma applicação d'essas leis: cumpre não julgar impossivel fazer produzirem-se em vosso planeta *efeitos* semelhantes aos que regem planetas superiores, no sentido de que *esses* *efeitos*, posto que tendo os mesmos principios, são, todavia, *modificados* em relação á esphera onde se produzem.»

«Certamente, as incarnações fluidicas, identicas ás dos mundos taes como Jupiter e tantos outros mundos superiores, em graus mais ou menos elevados, seriam um deslocamento das leis estabelecidas; e *NADA* *posterga* *NUNCA* *essas* *leis*: mas uma incarnação semelhante, modificada pela applicação de vossos fluidos, torna-se uma *aproximação*, um *laço* entre os dois graus da escala; é uma *apropriação*, e não uma *derrogação*.»

«Entramos n'estes detalhes, afim de afastar todo escrupulo, desviar todo pensamento anticipado; não censu-

ramos a desconfiança que inspiram palavras tão novas para o homem; que-remos tranquillizar aquelles que estas palavras inquietam.

«Assim, comprehendendo bem: houve *MODIFICAÇÃO* dos *fluidos* que *servem* para a incarnação ou incorporação nos mundos superiores, *invisíveis* para vós, foram materializados, tornados opacos para vós pela associação dos fluidos animalizados que vos rodeiam, isto é, de vossos fluidos ambientes destinados á formação de vossos seres; houve *ASSIM* *adaptação* dos fluidos superiores ao planeta inferior que occupais.»

«Que ha n'este pensamento que vos possa desviar, quando admittis os factos de tangibilidade accidental, que se têm apresentado em todas as epochas de vosso planeta e se apresentam aos vossos olhos com todas as apparencias de forma corporal humana, e, em casos raros, mas que *EXISTEM*, de vida e da palavra humanas?

«Quando esta combinação fluidica pode ser operada por espiritos de vossa ordem, é, então, impossivel que seja operada, em limites mais extensos pela vontade poderosa de um espirito superior?»

«A duração de tempo que vós calculais com tanto cuidado é, então, sensivel para nós, e contamos nós as myriades das eternidades como vós contaes os segundos de vossa existencia?»

«E', então, impossivel que Jesus, espirito perfeito, que conhece, na immensidade, todos os fluidos, todas as suas propriedades, todos os seus *efeitos*, todas as suas combinações e transformações, e o seu emprego — todos os segredos da vida e da harmonia universaes nos mundos superiores e nos mais elevados como nos mundos inferiores e no vosso; que conhece a formação, a produção e a manifestação *A PRIORI*, de todos os seres em todos os mundos superiores e inferiores, TENHA, pela associação e apropriação dos fluidos ambientes que servem para a formação de vossos seres, *MATERIALIZADO* os fluidos perispiríticos dos

FOLHETIM

(8)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

PRIMEIRA PARTE

VIII

Na barca das cinco encontrámo-nos todos, e eu, que tão solidas considerações fiz sobre o mal de se contrahirem dividas, sentia-me realmente contente por ter feito a minha!

Pobre natureza humana, que está sempre a desfazer o que faz — a queimar o que incensou!

— E' a tal coisa, pensava eu, enquanto andava a barca; é a besta de de Maistre. A besta, porem, é a propria alma, vergada ao peso das faltas que veio remir. Assim, nossa alma tem dois pólos, que simultaneamente a attrahem: o habito inveterado do mal, que foi seu norte em outras existencias, e o compromisso, tomado para o presente, de reparar aquellas faltas dedicando-se ao bem. Nas occasiões de tomar qualquer resolução, ergue-se diante della o velho habito e o recente compromisso—o homem velho e o homem novo—a natureza passada e a presente.

Nestes pensamentos chegámos á ponte, e tanto que saltámos, o Cardoso guiou-nos a uma cocheira proxima, onde já nos esperavam quatro bestas arcejadas, que o intrepido rapaz encommendara desde a vespéra.

Foi uma campanha fazer-se a distribuição, querendo todos uma baia, que de todas era a menos magra e pelluda.

Emfim, venceu o Julio, que montou por um lado e cahiu pelo outro, por ser a segunda vez que fazia exercicio de equitação.

Foi uma scena comica, até para os moços

da cocheira, que tomaram largo pagode com o estudante...

Este, apesar do seu inalteravel bom humor, ergueu-se protestando que n'um burro bravo d'aquelle não iria.

— Como bravo, Julio, se o pobre animal não se moveu do logar em que poz as quatro patas?

O argumento era sem replica; mas o homem recorre sempre a coisas estranhas para explicar suas faltas, e n'esse intuito chega a negar a verdade conhecida por tal.

O nosso heroe, picado pela gargalhada geral que provocara, não quiz confessar a sua ineptia em materia á que Galvão dedicou sua importante obra, e cil-o a sustentar que, se o burro não sahio do logar, corcouveo e atirou-o fóra da sella.

E' por este singelo modelo que se explica o facto de grandes sabios recuarem diante da mais formal evidencia, inventando, para sustentarem suas idéas systematicas, theorias ridiculas e irrisorias, que são como peneiras para encobrir o sol—que são a mais lastimavel expressão da vaidade e do orgulho dos homens.

Eu desmanchei a diferença, por falar como está em moda, offerecendo a Julio a minha cavalgadura: um macho preto, pequeno, barrigudo e magro, como devia ter sido a burrinha em que montava o escudeiro do cavalleiro da triste figura.

O excellent rapaz de muito bom grado aceitou minha proposta, e foi montando sem rolar, porque o macho quasi que podia passar por entre suas pernas, que precisou encurvar para não arrastarem pelo chão.

A caravana partiu, e eu, que ia como um pimpão, na mais luzida montaria, reconheci, em breve, que a baia era cega.

Para não tomar uma vaia, calei a minha desgraça, como tantos, por este mundo, ostentam simuladas alegrias, por occultarem as misérias do lar, que lhes ennegrecem o coração.

Pois, se o mundo é um grande theatro, é preciso que todos os homens se disfarcem em scena.

Não teve a mesma cautela que eu o nosso amigo Martin, cuja besta tinha o espinhaço quebrado, o que a obrigava a voltar a cabeça para trás e descrever zig-zags pela estrada fóra.

— Diabos te levem, burro do inferno! Olhem o demonio como anda! Quem é que já viu um burro andar assim?!

Nesse ponto, a minha baia espantou-se não sei de que, e ahí vai ella, estonteadamente, batendo de encontro á montaria dos outros, pouco faltando para lançar por terra os cavalleiros.

— segura — segura teu burro, Max, senão vai tudo raso—bradavam em côro Julio, Martin e Cardoso.

— Segurem-n'o, que eu não posso, porque o demonio é desobedecido, gritei, realmente com medo de que a baia se atirasse ao mangue, cortado por um aterrado que servia de caminho.

— Qual segure! bradou o Julio; não vês que o meu bajoujo, com o meu peso, encostou a barriga no chão?

— E o meu dobrou-se como uma cadeira de molas — quasi que uniu a cabeça com a cauda; bradou o Martin.

— Ruim é o meu, acudiu o Cardoso, que é maluco; quando o puxo para um lado, elle atira-se para outro.

— Maldito patife, que nos arranhou estas peças! E pensar que pagamos dez mil réis por cada uma!

— Voltemos, bradou o Julio, que n'estes engalhos não poderemos chegar ao nosso destino nestes tres annos mais proximos.

— Voltar, nunca! — acudiu o Cardoso. Lembrem-se de que nos espera uma festa nunca vista. Meu tio é capaz de fazer uma semana santa, para nos obsequiar.

— Mas, Cardoso, como fazemos a viagem nestes vis animaes?

— Vale a pena, respondeu o rapaz, largal-os nestes mattoes e seguirmos a pé, contando que vamos.

— Isso não, disse eu. Os meus dez mil réis, hei de aproveitá-los, ainda que leve a baia a pau.

— Boa idéa! — bradaram todos. Armem-nos de paus, e pau nos burros do Sr. Castilho.

Foi dito e feito. Em pouco tempo estavam todos armados de varas, grossas como as de espichar couros — e cada um tanto dava no burro que montava, como nos dos outros; de modo que foi uma infernal saravada de pancadas nos pobres

animaes, que não tinham culpa de os terem alugado.

Sempre os fracos a soffrerem as injustiças dos fortes!

O que era razoavel era cahirem aquellas varadas em quem fóra causa do tremendo desastre; mas um homem repelle e os burros não.

O que, porem, admira, é ver praticarem tão barbara injustiça moços que são, nas idades da vida, os que têm o coração aberto a todos os nobres sentimentos, e moços de intelligencia cultivada, que, mais do que seus iguaes, estão em condição de depurar em muito mais aquelles sentimentos proprios de sua idade.

Levemo-lhes em conta o desconcerto causado pelo perigo de perderem a viagem e vamos por diante, que a vida é um composto de altos e baixos.

A receita do pau, se não foi conforme a therapeutica do moralista, produziu excellent resultado quanto ao fim de sua applicação.

Os burros, gemendo e suando — suando e gemendo, fizeram das fraquezas forças, e foram devorando o espaço, como quem só vê na diligencia a salvação.

Tambem, com a regularização da marcha dos bucephalos, voltou o bom humor aos seus cavalleiros, que levaram a rir, todo o caminho, da pantagruelica figura que fazia cada um.

O Julio, no seu bajoujo, que foi christado por "perú de roda," o Martin, no seu "guayamú," como chamavam a besta que andava de banda, o Cardoso, no seu desvairado, que foi conhecido por Joanna a louca—e eu, na minha baia, que se chamou a "moura torta", fizemo as delicias da viagem, sendo cada um objecto de geral motejo e flagello dos outros tres.

Foi uma lição para a vida, em que todos dão motivo para a boca do mundo; e cada um, apesar de ter nos olhos uma trave, ri e ralha dos outros para descobrir-lhes uns pequenos argueiros,—argueiros, a que dão vulto de lhes parecerem cavalleiros!

E' que sob a face comica das coisas ha sempre um fundo de moralidade; donde o valor das Fabelas.

Os rapazes foram fazendo fabelas, até que, pelas seis horas, entraram em Itaboraahy.

(Continua).

mundos superiores e assim produzido, para o emprimento de sua missão terrestre, um corpo perispiritico tangível, representando as faculdades apparentes, as phases apparentes de vossa humanidade? » (Continua)

O SPIRITISMO ANTE A SCIECIA

POR

G. briel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO IV

O PERISPIRITO DURANTE A DESINCARNACÃO. SUA COMPOSIÇÃO.

(Continuação)

« Antes de terminar este artigo, desejo fazer conhecer algumas diferenças que observei entre miss Cook e Katie. A estatura de Katie é variavel; em minha casa eu a vi mais alta seis pollegadas que miss Cook. Hontem, á tarde, Katie tinha o pescoço descoberto; a pelle era perfeitamente suave ao tacto e á vista, enquanto que miss Cook tem no pescoço uma cicatriz que, em circumstancias semelhantes, se vê distinctamente e é aspera e rude ao tacto. As orelhas de Katie não são furadas, ao passo que miss Cook traz ordinaria mente brinços. O colorido de Katie é muito branco e o de miss Cook é muito moreno. Os dedos de Katie são muito mais compridos que os de miss Cook e seu rosto é tambem maior. Nos modos e formas de se exprimir ha muitas diferenças notaveis. »

Eis os factos, e acreditamos que estão particularizados e cercados das precauções as mais minuciosas. A boa fé do illustre sabio não pode ser posta em duvida; elle não poderia ser o joguete de uma illusão, de uma allucinação, tomando como verdades phantasias da sua imaginação. Mas esta explicação, que a gradaria a M. Jules Soury, não pode mesmo ser invocada, porque a carta seguinte vai nos ensinar que se pode photographar o espirito de Katie. Ora se se pode admitir allucinação em um homem de talento, é absolutamente ridiculo pretender que se pode photographar allucinações.

Deixemos fálarem os factos. Eis uma terceira e ultima carta de M. Crookes:

« Tendo tomado uma parte muito activa nas ultimas sessões de miss Cook e tendo conseguido obter muito bem numerosas photographias de Katie King á luz electrica, pensei que a publicação de alguns detalhes seria interessante para os espiritalistas. Durante a semana que precedeu a partida de Katie, ella deu sessões em minha casa quasi todas as noites, affirm de dar-me o ensejo de photographal-a á luz artificial.

Cincoapparelhos completos de photographia foram preparados para esse fim.

Consistiam em cinco camaras escuras, uma do tamanho exacto da placa, outra de metade, e outra da quarta parte, e de duas camaras stereoscopicas binoculares, todas as quaes deviam ser dirigidas sobre Katie ao mesmo tempo, de cada vez que ella tomasse posição para o seu retrato. Cinco banhos sensibilizadores e fixadores foram empregados, e alguns vidros lavados de antemão, promptos a servir, para que não houvesse hesitação nem de hora durante as operações photographicas, que eu mesmo executei, auxiliado por um ajudante.

A minha bibliotheca serviu de camara escura; ella tinha uma porta de dois batentes, que se abria para o laboratorio; um dos batentes foi tirado e passou-se uma cortina no seu lugar, para facilitar á Katie entrar e sair facilmente. Os nossos amigos que estavam presentes tomaram logar no laboratorio em frente á cortina, e as camaras escuras estavam collocadas um pouco por detrás d'elles, promptas a photographar Katie quando ella sahisse, e a tomar igualmente o interior do gabinete quando a cortina fosse corrida

para esse fim. Cada noite havia quatro ou cinco exposições de vidros nas cinco camaras escuras, o que dava pelo menos quinze experiencias por sessão. Alguns gastaram-se no desenvolvimento, outros graduando a luz. Apesar de tudo, tenho quarenta e quatro negativos, alguns medicres, outros nem bons nem maus, e outros excellentes.

Katie deu como instrucção a todos os assistentes ficarem sentados e observarem essa condição; somente eu não fui comprehendido na medida, porque desde algum tempo ella me tinha dado a permissão de fazer o que quizesse, tocá-la, entrar no gabinete e sair quando me aprouvesse. Segui-a ao gabinete e a vi algumas vezes com o seu medium, ao mesmo tempo, mas geralmente não via senão o medium em lethargia repousando no chão, tendo Katie e o seu vestuario branco desaparecido instantaneamente.

Durante estes ultimos seis mezes miss Cook fez á minha casa numerosas visitas e ahi ficou algumas vezes semanas inteiras. Ella não trazia consigo senão uma pequena bolsa sem fechadura; durante o dia estava constantemente em companhia de mistress Crookes, na minha, ou com algum outro membro da minha familia, e não dormindo só, não tinha absolutamente occasião de preparar qualquer coisa, mesmo de caracter ligeiro, que se prestasse a representar o papel de Katie King.

Preparei e dispuz eu mesmo a minha bibliotheca, assim como a camara escura; e, segundo o costume depois que miss Cook jantava e conversava connosco e se dirigia directamente para o gabinete, eu, a seu pedido, fechava á chave a segunda porta, guardando a chave commigo durante toda a sessão; então diminuía-se o gaz e deixava-se miss Cook na escuridão.

Entrando no gabinete, miss Cook estendia-se no chão, com a cabeça em uma almofada, e em breve estava em lethargia. Durante as sessões photographicas, Katie envolvia a cabeça do medium em um chale, para impedir que a luz lhe cahisse sobre o semblante. Frequentemente levantei uma ponta da cortina quando Katie estava em pé junto á ella. As sete ou oito pessoas que estavam no laboratorio podiam ver ao mesmo tempo miss Cook e Katie, á plena projecção da luz electrica. Nós não podiamos então ver o semblante do medium por causa do chale, mas viamos suas mãos e pés, viamol-o agitar-se penosamente sob a influencia d'essa luz intensa, e ás vezes ouviamos seus gemidos. Tenho uma prova de Katie e seu medium photographados juntos, mas Katie está collocada diante da cabeça de miss Cook. Enquanto eu tomava uma parte activa n'essas sessões, a confiança que Katie tinha em mim crescia gradualmente, ao ponto de não querer ella d'essas sessões sem que eu me encarregasse das disposições a tomar, dizendo que queria me ter sempre junto a si e perto do gabinete. Desde que esta confiança se estabeleceu, e desde que ella assegurou-se de que eu cumpriria as promessas que lhe podia fazer, os phenomenos augmentaram muito em poder, e provas me foram dadas que ser-me-hia impossivel obter-se tivesse abordado o assumpto de modo differente.

Ella interrogava-me muitas vezes a respeito das pessoas presentes, das sessões, e sobre a collocação d'aquellas na sala, porque nos ultimos tempos tornava-se muito nervosa por causa de certas suggestões inconvenientes que aconselhavam empregar a força para proceder conforme as investigações mais scientificas.

Uma das mais interessantes photographias é aquella em que estou em pé ao lado de Katie; ella tem o pé descalço sobre um ponto particular do chão. Eu vesti depois miss Cook como Katie; ella e eu nos collocámos abso-

lutamente na mesma posição, e fomos photographados pelas mesmas objectivas collocadas absolutamente como na outra experiencia, e aclarados pela mesma luz. Quando esses dois desenhos estão collocados um sobre o outro, as minhas photographias coincidem perfeitamente quanto á estatura, etc.; mas Katie é mais alta meia cabeça do que miss Cook, e, junto d'ella, parece uma mulher corpulenta. Em muitas experiencias, a largura do seu semblante e a grossura do seu corpo differem muito dos do seu medium, e as photographias fazem notar muitos outros pontos de differença.

Mas a photographia é tão impotente para pintar a belleza perfeita do semblante de Katie, como as palavras são para descrever o encanto de suas maneiras. A photographia pode, é verdade, dar um desenho da sua posição; mas como poderia ella reproduzir a pureza brilhante do seu colorido, ou a expressão sem cessar variavel de seus traços tão moveis, ora velados de tristeza, quando ella contava algum episodio de sua vida passada, ora sorrindo com toda a innocencia de uma menina, quando reunia meus filhos em torno de si e os entretinha contando-lhes episodios das suas aventuras na India?

Eu vi tão bem Katie recentemente, quando allumiada pela luz electrica, que me é facil ajuntar alguns traços ás diferenças, que estabeleci em precedente artigo, entre ella e seu medium. Tenho certeza absoluta de que miss Cook e Katie são duas individualidades distinctas, pelo menos no que diz respeito ao corpo. Muitos pequenos signaes que se acham no semblante de miss Cook não existem no de Katie. A cabelleira de miss Cook é de um castanho tão escuro que parece quasi preto: um cacho da de Katie, que está agora sob meus olhos, e que ella me permittiu cortar do meio das suas opulentas madeixas, acompanhando-o com os meus proprios dedos até o alto da cabeça, para me assegurar de ter ahi nascido, é de um rico castanho dourado.

Uma noite eu contava as pulsações de Katie; seu pulso batia regularmente 75, enquanto que o de miss Cook poucos instantes depois attingia 90, seu numero habitual. Apoiando o ouvido sobre o peito de Katie, eu podia ouvir um coração bater dentro, e suas pulsações eram ainda mais regulares que as do coração de miss Cook quando depois da sessão ella me permittia a mesma experiencia. Experimentados do mesmo modo, os pulmões de Katie mostraram-se mais perfeitos que os do medium, porque na occasião em que fiz a minha experiencia miss Cook seguia um tratamento medico em virtude de uma grande constipação.

Vossos leitores acharão sem duvida interessante que ás vossas narrações, e ás de M. Ross Church a respeito da ultima apparição de Katie, possam ajuntar-se as minhas, pelo menos as que posso publicar. Quando chegou para Katie o momento de nos dizer adeus, eu lhe pedi o favor de ser o ultimo a vê-la.

Em consequencia, depois de chamar a si cada pessoa da sociedade e dizer-lhe algumas palavras em particular, deu instrucções geraes para a nossa direcção futura e a protecção a dispensar a miss Cook. Dessas instrucções, que foram stenographadas, eu cito a seguinte: « M. Crookes agiu sempre muito bem, e é com a maior confiança que eu deixo Florence nas suas mãos, certa como estou de que não faltará á fé que n'elle tenho. Em todas as circumstancias imprevisas elle poderá fazer melhor do que eu mesma porque tem mais força. »

Tendo terminado suas instrucções, Katie convidou-me a entrar no gabi-

nete consigo e permittiu-me ahi ficar até o fim.

Depois de fechar a cortina, conversou commigo algum tempo e atravessou o quarto para chegar á miss Cook que jazia inanimada no chão. Inclinando-se sobre ella Katie tocou-a e lhe disse:

— Desperta, Florence, desperta; é preciso que eu te deixe agora.

Miss Cook despertou e, chorando, pediu á Katie para ficar por mais algum tempo.

— Minha cara, eu não posso; a minha missão está cumprida. Que Deus te abençoe, respondeu Katie; e continuou a falar á miss Cook.

Durante alguns minutos conversaram juntas, até que enfim as lagrimas de miss Cook impediram-n'a de falar. Lendo as instrucções de Katie atirei-me para segurar miss Cook que ia cahir no chão e que soluçava convulsivamente. Olhei em torno de mim, mas Katie e sua tunica branca tinham desaparecido. Logo que miss Cook acalmou-se, trouxeram luz e eu levei-a para fora do gabinete.

As sessões quasi diarias com que miss Cook me favoreceu ultimamente esgotaram muito as suas forças, e eu desejo tornar publicas as obrigações que lhe devo pela sua boa vontade de me assistir nas minhas experiencias. A qualquer experiencia proposta ella submettia-se com a melhor vontade; sua palavra é franca e vai direita ao fim, e nunca lhe notei coisa alguma que pudesse assemelhar-se á mais leve apparencia do desejo de enganar.

Verdadeiramente não creio que ella pudese levar ao fim uma fraude, se chegasse a tentá-la; e se tentasse seria promptamente descoberta, porque uma tal maneira de proceder é completamente extranha á sua natureza. E quanto a pensar que uma innocente collegial de quinze annos fosse capaz de conceber e sustentar durante tres annos, com pleno successo, uma tão gigantesca impostura como essa, e que durante esse tempo se tivesse submettido a todas as condições exigidas, supportado os mais minuciosos exames, tenha querido ser inspecionada não importa em que momento, quer antes quer depois das sessões, tenha obtido ainda maiores successos na minha propria casa do que na de seus parentes, sabendo que alli vinha expressamente para submeter-se a rigorosas tentativas scientificas; — pensar, digo eu, que a Katie King dos tres ultimos annos é o resultado de uma impostura, é fazer maior violencia á razão e ao bom senso do que crer que ella é o que ella mesma afirma ser. »

Dedicamos esses factos aos Srs. Jules Soury, Bersot, de Fonvielle e outros incredulos que não viram senão asneiras ou subterfugios nas manifestações spiriticas.

Perante a evidencia dos factos não lhes ficará senão o recurso de negal-os; mas o publico será juiz entre affirmações temerarias e os sabios estudos do homem mais eminente da Inglaterra presentemente.

Dito isto, voltemos ao nosso assumpto

O espirito Katie King materializou-se tambem, não mais em luz duvidosa, mas sob o brilho pleno da luz electrica; seu corpo era tão real, tão tangivel, como o de M. Crookes, pois que ouvia-se-lhe bater o coração. E' preciso, portanto, admitir a possibilidade da materialização temporaria dos espiritos; mas uma condição se deduz já: é preciso um medium.

Todas as vezes que observamos casos de apparições, podemos sem temor affirmar que um medium se acha nas proximidades do logar onde o phenomeno se produz. Vamos tentar comprehender como as coisas se passam.

Não temos a pretensão de trazer uma explicação positiva, completa, mas simplesmente mostrar de que modo pode-se conceber a produção d'esses phenomenos, por meio de analogias tiradas da sciencia. (Continua.)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Maio 13

N. 365

EXPEDIENTE

Agentes do "Reformador"

Amazonas — O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus, rua José Paranaíba, n. 2.
Pará — O Sr. Recaredo Laudegario da Silva Prego, em Belem, rua Conselheiro João Alfredo n. 16.
Ceará — O Sr. Demetrio de Castro Menezes, na Fortaleza, rua 24 de Maio, n. 242.
Rio Grande do Norte — O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal, rua 18 de Maio, n. 61.
Parahyba — O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital, rua da Viração n. 27.
Pernambuco — O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março, n. 7.
O Sr. Joaquim Pessôa de Mendonça, em Goyana.
Alagoas — O Sr. Elyseu Gomes, em Penedo.
Sergipe — O Sr. C. Campos, em Aracajú, rua Aurora n. 7.
Bahia — O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas, em S. Salvador, rua de Santa Barbara, n. 114.
O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.
Rio de Janeiro — O Sr. Luiz Baptista Coelho, em Petropolis, rua 15 de Novembro, n. 50.
O Sr. Luiz Lopes da Silva, em Friburgo.
O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 86.
O Sr. Maximiano Gomes dos Santos, em Apparecida.
O Sr. Mariano Rebello da Silva, em Puzos.
O Sr. Ignacio Candido dos Passos Cortes, em S. Fidelia.
O Sr. João Antonio Lacar, em Cantagallo.
Minas Geraes — O Sr. Modestino Armide, em Ouro Preto, rua das Escadinhas, n. 1.
O Sr. Decoleciano Vieira, em Uberaba.
O Sr. Thomaz José da Silva, em Varginha.
O Sr. José Monteiro da Silva Junior, em Sacramento.
O Sr. Capitão Agostinho Lopes de Oliveira, em Barbacona.
S. Paulo — O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Baitira, na capital, rua Lavapés n. 6.
O Sr. Benedicto José de Souza Junior, em Santos, rua General Camara n. 126.
O Sr. João Manoel Malheiros, na Franca, rua do Commercio, n. 16.
O Sr. Joaquim de Carvalho Leme, em Guaratinguetá.
O Sr. João Baptista de Camargo, em Piracicaba.
Paraná — O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.
O Sr. Antonio Simplicio da Silva, na Lapa.
Santa Catharina — O Sr. Joaquim Antonio de S. Thiago, em S. Francisco.
Rio Grande do Sul — O Sr. Carlos Pareta, em Porto Alegre, rua Ramiro Barcellos, n. 281.
O Sr. Miguel Lino de Moraes Abreu, no Rio Pardo.
Matto Grosso — O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.
Portugal e seus dominios — O Sr. Claudino Netto, no Porto, rua Corpo da Guarda, n. 80, 8.º andar.

O Spiritismo em sua verdadeira compreensão

O spiritismo é o consolador prometido por N. S. Jesus Christo para explicar todas as coisas que o divino mensageiro declarou não poder ensinar, por não ser opportuno, isto é, por não ter a humanidade d'aquelle tempo a precisa comprehensão.

Alem dos novos ensinios, complementares dos messianicos, o spiritismo, ou o consolador, veio revelar, em espirito e verdade, o verdadeiro sentido das palavras do divino Mestre, colleccionadas no Evangelho, até agora cobertas pelo véo da lettra.

O estudo do Evangelho, á luz do spiritismo, é a grande obra do nosso tempo, felizmente já apto para comprehender o que não era possível no tempo do Jesus.

Jesus é a via e a vida, como Elle proprio o disse; e suas palayras não passarão, embora passem céos e terra, e é pelo Evangelho que podemos chegar a Jesus.

Quem deixará de abraçar, com sofreguidão, o meio de conhecer o caminho que leva á vida?

O Evangelho, pois, não entendido segundo a lettra, como o tem feito a igreja romana, mas em espirito e verdade — não em principio, mas em sua pratica, é a taboa de salvação, atirada por Jesus aos que se debatem contra as ondas furiosas de suas proprias paixões, prestes a envolver-os na tremenda voragem.

Abraçados com elle, somos fortes de vencermos-nos, somos fortes de nos elevarmos até ás alturas onde paira Aquelle que é a via e a vida.

O que lhe dá costas, vai, como cego, atravez das existencias, carregando o peso de suas miserias e iniquidades, até que, cansado de caminhar ás tontas e de rasgar as carnes nas urzes dos invios desvios, volva os olhos para o livro que ensina os meios de salvação, e faça-se filho prodigo.

E' isto o que ensina o consolador que está entre nós, e que Jesus não poud ensinar pelas razões que já sabemos.

Ora; se o Evangelho é a luz que guia para a vida — e se o spiritismo é a interpretação do Evangelho em espirito e verdade, como tomal-o por simples sciencia?

Sciencia é, porque comprehende a massa immensa de leis que regulam a evolução do espirito humano, desde sua origem até seu destino, que regulam seu progresso intellectual e moral, que dão a razão de todas as variedades que apresenta a humanidade, de todos os phenomenos da natureza humana.

Não é, porem, nesse sentido que lhe querem dar o caracter exclusivo de sciencia, mas sim no sentido vulgarmente dado á palavra: sciencia das leis physicas do mundo.

E' sciencia do espirito, cuja luz esclarece toda a sciencia do mundo material.

Uma encaminha para Deus; a outra, quando não o nega, não cogita d'Elle.

Estudar spiritismo scientifico não é estudar sciencia commum, é estudar a sciencia do espirito, que explica os variadissimos phenomenos humanos,

quer na vida temporal (corporea), quer na eterna (espiritual).

E esta sublime sciencia é tão inseparavel da religião, como a claridade é inseparavel da luz.

E esta sciencia está encerrada no Evangelho, como o divino ensino de Jesus.

Estudal-a, pois, é estudar o Evangelho; donde a necessidade, para o spirita, de dedicar-se ao duplo estudo, sem o qual não conhecerá jamais o caminho da vida.

Dizem que isto é mysticismo: e nós dizemos, com muito melhor fundamento, que o contrario disto é materialismo e, porventura, atheismo.

Nós estamos firmados no ensino da doutrina colleccionada por Allan Kardec, autoridade reconhecida por todo o mundo spirita. — Em que se firmam os que nos condemnam? Em seu orgulho ou em sua ignorancia!

Spiritismo é sciencia e é religião; mas sciencia religiosa e religião scientifica.

E' o que se evidencia do Evangelho, da doutrina de Allan Kardec e dos ensinios dos mais elevados espiritos que baixam a nos instruirem.

NOTICIAS

Communica-nos um nosso antigo confrade:

« Na noite de 24 de janeiro ultimo, estando em plena sessão o grupo spirita João de Deus, que se reúne para trabalhos particulares em uma das estações dos suburbios servidos pela E. F. Central do Brazil, foi o seu recinto invadido por cerca de cincoenta individuos de ambos os sexos, que alli tiveram ingresso sem se fazerem annunciar.

O aspecto grotesco desses inesperados visitantes, a maior parte dos quaes trazia a cabeça rapada como as dos monges e trajos simulando os mesmos, e mulheres tambem com os cabellos desgrehados e corôa aberta no alto da cabeça, encheu a todos de sobresalto, acudindo ao irmão que presidia os trabalhos a idéa de alguma scena preparada pelos inimigos da causa e propaganda spirita no intuito de trazer um alto escandalo que as compromettesse.

Recommendada, entretanto, a necessaria concentração e dada a palavra áquelle que parecia estar á frente dos invasores, principiou elle a discorrer, percebendo-se então estar mediumnizado, assim como todo aquelle sequito.

Dizia-se o Christo, e, como tal, dava a beijar as mãos, onde dizia estarem os signaes do martyrio da cruz; que vinha com os seus discipulos em pere-

grinação para espalhar a verdade tal como se acha nos Evangelhos, tendo elles deixado as suas casas e haveres, sem trazerem dinheiro ou comida e apenas com o respectivo bordão.

Comprehendeu então o presidente que se tratava de uma grande mystificação entre gente da propria doutrina, reconhecendo no medium e em alguns dos visitantes os antigos companheiros dos trabalhos spiritas de B. M.; e reunindo todas as suas forças dirigiu mentalmente fervorosa prece, invocando a Jesus para a todos valer n'esse perigoso transe.

De subito foram aquelles irmãos despertados do lethargo em que pareciam estar, e o medium do grupo, recebendo o espirito de Allan Kardec, fez a doutrinação adequada ao caso, no sentido de exaltar a fé d'aquelles irmãos, a quem elle beijava os pés pela coragem e confiança de que tinham dado prova, mas ao mesmo tempo fazendo ver a necessidade de ser sempre o estudo acompanhado e aferido pelo bom senso, afim de não se cair em ridiculo fanatismo, como no presente caso.

Encerrada a sessão e entretida a conversação sobre o assumpto, declararam aquelles irmãos que muito vexados se achavam, mas que haviam assim procedido por conselho e exortação de um espirito que se apresentara como sendo elle o Mestre; que elles abandonaram as suas casas abertas, abrindo as portas dos gallinheiros e chiqueiros, caminhando por dois dias para chegarem á estação onde deviam tomar o trem que os conduziria a esta cidade; haviam feito sacrificios para obterem os meios para a viagem; que fizeram essa viagem sem o menor incidente, saltando em Cascadura e tomando o trem de suburbios, parecendo mesmo terem passado invisiveis, visto que nem o pessoal do trem nem o publico fizeram reparo ou perguntas sobre o aspecto de suas pessoas; que, finalmente, estavam sem comer havia tres dias, que tantos eram os decorridos desde que haviam emigrado.

No dia seguinte regressaram no trem da manhã para o interior esses nossos confrades, sob os cuidados do nosso prestimoso irmão T., presidente do mencionado grupo, que foi solícito em ter noticias da chegada dos mesmos, sabendo, com grande satisfação, que nada absolutamente lhes faltara em suas casas abertas e abandonadas, nem mesmo as aves e os suinos. »

No seu livro, recentemente publicado, *Sciences occultes et physiologie psychique*, occupa-se o Dr. Dupouy, entre outros assumptos, da lucidez, á que consagrou um dos capitulos da sua obra.

Eis aqui um dos mais interessantes d'esses casos, que o autor extrahi dos *Annales des sciences psychiques*, e que encontramos reproduzido pelo nosso collega *Moniteur spirite et ma-*

gnétique, do qual por nossa vez o extrahimos:

«Um Sr. X., amigo do Sr. Ferroul, partira para Poitiers, havia alguns dias. O Sr. Ferroul quiz tentar, a título de experiencia, saber quando voltaria elle. Transportou, pelo pensamento, Anna B. á estação de Poitiers. Ella, que conhecia o Sr. X., diz que o vê no momento de sua chegada á estação e que elle tomava uma carruagem.

— Pois bem, diz o Sr. Ferroul. Suba com elle.

— Mas elle me verá?

— Não; não o receie. Elle não a verá.

Alucida passou de nma á outra phase dos factos occorridos, constatao desde logo o nome da rua e o numero da casa á que se dirigia o Sr. X., e nomeou as pessoas á cuja casa elle ia, o que o Sr. Ferroul ignorava em absoluto. De repente diz ella:

— Ah! Sabe? Elle pensa que é preciso ir ao telegrapho para annunciar o seu regresso depois d'amanhã, ás 7 horas.

— Mas em que dia pensa elle isso?

— Não sei.

— Não haverá por lá uma folhinha?

— Ah! Sim: vejo uma á parede; mas em que data estamos hoje?

— A 4, diz o Sr. Ferroul.

— Então esqueceram-se de destacar tres folhas, porque ella marca o dia 1.º: cidade de Paris, 1 de outubro, cardápio do dia, etc.

O Sr. Ferroul telegraphou, arriscadamente, para a direcção dada pela lucida, pedindo que tivessem a bondade de remetter-lhe, sem n'ella tocarem, a folhinha da sala de jantar, a qual elle recambiaria immediatamente.

Effectivamente recebeu elle a folhinha que accusava a data de 1.º de outubro, conforme as declarações de Anna B.

O Sr. X. chegou pelo comboio das 7 horas da manhã e constatou que tudo o que Anna havia contado era exacto.

A lucidez somnambulica, diz o Dr. Dupouy, está portanto scientificamente proclamada por esses factos; mas é preciso não vêr n'isso senão a exteriorização do corpo psychico (perispirito) em um sensitivo em estado de somnambulismo. O corpo psychico, n'esse estado, percebe e transmite ao cerebro as qualidades luminosas dos corpos com seus caracteres de situação, de forma e de volume.»

Na secção propria inserimos hoje dois ligeiros trabalhos do nosso collaborador *Mar : Santi*; pseudonymo sob que modestamente se abriga um nosso joven confrade, que, assim, julgamos do nosso dever amparar nas suas justas aspirações de escriptor.

A sua maneira denuncia o neophyto que apenas se ensaia no arduo prelio; mas as suas concepções são elevadas e os seus intuitos os mais dignos.

Recommendamos, por isso, aos nossos confrades a leitura dos dois escriptos, que hoje conjunctamente publicamos, do nosso referido collaborador.

Da excellente obra, cuja noticia bibliographica inseriremos proxima-mente, intitulada *Christianisme et Spiritisme* e devida á penna magistral do nosso operoso irmão em crenças, Sr. Léon Denis, extrahimos um curioso documento relativo á condemnação do celebre astrónomo Galileu pela Congregação do Santo Officio, — denominação que adoptou e com que passou á historia aquella tenebrosa instituição a que os nossos remotos ancestraes tanto mal deveram, pelos seus processos de violenta compressão, mediante supplicios inquisitoriaes, com que procurou abafar a liberdade do

espírito humano no seu malfadado dominio.

Damos em artigo especial essa publicação e acreditamos que aos leitores não será indifferente o conhecimento d'esse documento historico de authenticidade incontestavel, que os fará decerto meditar na differença entre esses tempos de obscuridade e ignorancia e a nossa epoca de liberdade e de progresso.

Da *Revue scientifique et morale du Spiritisme* traduzimos o seguinte:

«A probabilidade da evolução animal, desde a animalidade até o homem, adquire cada vez mais força, á medida que os progressos da sciencia mostram a connexão estreita que o prende ás formas inferiores.

No numero de 6 de novembro ultimo, falando dos progressos da psychiatria, Lombroso diz: os estudos psychologicos dos animaes e do homem, combinados com o da embryogenia do systema nervoso, nos revelaram uma maravilhosa unidade no plano da organização psychica do homem, como no dos animaes, e nos forneceram o meio de explicar pelo atavismo uma longa serie de anomalias mentaes.

No numero de 20 do mesmo mez, o Sr. Richet, explicando as funcções do cerebro, mostra a progressão crescente das faculdades na serie animal: «no começo as cellulas da memoria são pouco numerosas, sendo fracas as variedades entre os individuos; aos poucos, porém, essas cellulas augmentam de numero e de importancia. A preponderancia do cerebro se accentua cada vez mais; o acto cerebral toma a dianteira sobre o acto reflexo ou instinctivo, e o ser intelligente apparece tanto mais intelligente quanto seu cerebro é mais volumoso e rico em cellulas de memoria. O ultimo termo dessa evolução gradual é o homem, que é realmente a obra-prima do que conhecemos, pois que no immenso universo nada é comparavel á complexidade miraculosa, inextricavel e harmonica de sua intelligencia. E não somente esse trabalho cerebral é de uma complexidade infinita, como possui o privilegio de ser consciente de si mesmo, de poder se observar e se conhecer. E' um mecanismo maravilhoso, como dizia Descartes».

Podemos terminar com as seguintes proposições do Sr. Constantín: 1º. Pasteur demonstrou que nenhum facto conhecido pode ser explicado pela geração espontanea; — 2º. A conclusão ultimada das sciencias da natureza é que todos os seres vivos derivam uns dos outros pela reproducção; — 3º. Os geologos nos dizem que não houve cataclysmos nos diversos periodos geologicos, mas, ao contrario, continuidade absoluta entre elles.

A paleontologia ensina que as especies que actualmente povoam a terra não existiam outr'ora.

«Os factos, diz o Sr. Perrier, forçam a admittir que as formas actualmente vivas, tão differentes das antigas, não procedem de uma serie seguidamente interrompida de gerações; a realidade do transformismo está, portanto, invencivelmente demonstrada, e não pode ser contestada senão quando nos collocamos fóra do terreno scientifico.»

O *Light*, de 13 de novembro, descreve uma importante sessão dada com o auxilio da medium Titford, em casa do Sr. Glendinning, em Londres.

Durante todo o trabalho ouvia-se perfeitamente a respiração da medium adormecida sobre uma preguiçosa. Fez-se ouvir um espirito chamado Henrique, descrevendo minuciosamente outros espiritos presentes, mas invisiveis aos assistentes, os quaes foram por estes reconhecidos. Um espirito,

que já na vespera se havia materializado em outra sessão com um medium differente, fez ali ouvir-se, produzindo um ruido singular que elle em vida tinha por habito fazer com a boca; e acariciou seu irmão, como o fazia quando na terra.

O espirito Henrique tocou ao piano uma melodia composta pelo dono da casa. Outros espiritos se materializaram conjunctamente, descrevendo outros presentes que o não podiam fazer por causa de não ser boa a saúde da medium.

Ahi se viu a materialização simultanea de varios espiritos, dando provas de suas entidades, não se podendo, portanto, attribuir a a desdobramentos da medium nem a idéas exteriorizadas.

No *Vessillo Spiritista*, de dezembro, o Sr. Volpi descreve a imponente sessão, effectuada em Milão, da sociedade kardecista, na qual, além do comparecimento de homens de notabilidade reconhecida, foram lidas as adhesões das sociedades spiritas de Trieste, diversas da França, da Allemanha, de Napoles, Roma, Florença, Livorno, San Remo, Alexandria, Turim, etc.

O notavel discurso do presidente Volpi termina firmando em solidas provas a existencia do mundo espirital e sua constante communicação connosco.

COLLABORAÇÃO

A MORTE

«Deixai os mortos enterrarem seus mortos», disse Jesus; sim, deixai os mortos — sepultados na carne — sepultarem os mortos pelo peccado.

A morte é a libertação do espirito encarcerado na enxovia do corpo; é para alguns a terminação de suas provas e para outros simples intermittencia no correr do seu degedro.

A morte no justo é o desprendimento do espirito que vò a aos espaços ethereos, em busca do galardão que conquistou na resignação dos seus soffrimentos, no amor a seus irmãos; no peccador, um momento de soffredora liberdade, voltando, mais tarde, a uma outra masmorra de carne, para expiar os crimes que desdenhou reparar no antecedente exilio.

O que chamamos morte é a vida, e o que dizemos vida é morte.

A morte é a vida, porque a verdadeira vida é a vida espirital, onde ao espirito não se antepõem os obstaculos da materia, onde as necessidades phisicas não existem, onde o pensamento é concebido sem peias.

A vida corporal poderia deixar de existir ou nunca ter existido, sem que por isso soffresse a vida espirital.

A morte, emfim, é uma pequena transição do estado de opprimido ao estado livre; é o renascimento do espirito, o abandono de um velho trajo que, pelo uso, tornou-se imprestavel.

Eis porque em nada devemos temer a morte, pois ser-se-hia como um preso que temesse ser libertado.

Preparemo-nos, sim, na fé, fortifiquemo-nos no amor de Deus, e, quando o nosso espirito desprender-se, quando morremos, deixaremos impresso em nosso velho envoltorio o signal da nossa alegria, enflorando a boca, que bendiria o Senhor, de um doce sorriso de reconhecimento a Jesus.

A FÉ

A fé é um sentimento de imperturbavel confiança na vontade e no amor de nosso Pae Omnipotente.

A fé é irmã gêmea da esperanza, como ambas o são da caridade; é uma das personagens da augusta e harmo-

nica trindade do amor, de tal sorte que, praticando-se uma, se praticam as outras conjunctamente.

Encontrando-se na fé o amor, a caridade, humildade e esperanza, pode-se dizer que a unica virtude é a fé, sendo ella a synthese de todo o sentimento de amor, como as outras, cada uma de per si, o são igualmente.

A fé é uma força sublime que, com a doçura da humildade, derriba os mais temiveis obstaculos, as mais solidas resistencias.

Ella nos leva á caridade, porque é a caridade mesma, nos conduz á esperanza porque é a propria esperanza.

Jesus, o meigo Jesus, disse: «Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis áquella montanha: transporta-te d'ahi, e ella se transportará;» e assim, os caminhos que se nos afiguram sinuosos e ingremes, se tivermos fé, endireitar-se-hão, aplainar-se-hão; as vicissitudes do degedro serão recebidas com jubilo pelo espirito que tiver fé e esforçar-se por ser recebido no regaço bendito de seu Creador.

O soffrimento é nullificado ao asomo d'essa candida filha do Altissimo.

Nos amphitheatros romanos, os martyres, illuminados pelos rubros clarões das pyras crepitantes, ou ante as fauces escancaradas dos tigres bengalezes, perdoavam aos seus algozes, porque tinham os corações resplandecentes de fé.

Quando vemos, em acanhada e pauperrima pocilga, occulto dos olhares dos homens, um ente em cujos labios esboça-se, a cada instante, o sorriso immaculado da resignação, é que, apezar dos agudos e lancinantes golpes da miseria, no amago d'aquelle coração paira a fé, sustentada na esperanza, apoiada na humildade.

Fé! scintilla divina e sacrosanta, vinde animar as nossas almas perturbadas pelo sentimento abominavel da revolta, vinde acalmar o cyclone do orgulho que, com furia lethal, nos dilacera.

Fé! pequenina palavra, cuja acceção gigantesca abraça o infinito, trazei a consolação aos nossos seres, o amor aos nossos espiritos, n'um raio do olhar bendito de Jesus.

MAR. SANTI.

Galileu e a Congregação do Index

Eis a traducção do texto da sentença de Galileu, em 1615, photographada nos archivos do Vaticano por um fervoroso catholico, o conde Henri de l'Epinois:

«Foste denunciado em 1615 ao Santo Officio:

porque sustentavas como verdadeira uma doutrina falsa que muitos espalhavam, a saber: «que o sol era immovel no centro do mundo e que a terra tinha um movimento diurno;»

porque ensinavas esta doutrina a teus discipulos;

porque mantinhas a este respeito uma correspondencia com os mathematicos da Germania;

porque publicavas cartas tratando das manchas solares e nas quaes apresentavas essa doutrina como verdadeira; porque ás objecções que te faziam respondias explicando as Santas Escripturas segundo o teu modo de entender...

O Tribunal quiz pôr um paradeiro aos inconvenientes e aos prejuizos que d'ahi provinham e se aggravavam em detrimento da fé.

Por ordem do papa e dos cardeaes, os theologos encarregados d'essa missão qualificaram assim as duas proposições:

«O Sol está no centro do mundo e é immovel.»

Proposição absurda, falsa em philosophia e heretica em expressão, pois é contraria ás Santas Escripturas.

«A Terra não está no centro do

mando; ella não é immovel, pois tem movimento diurno.»

Proposição igualmente absurda, falsa em philosophia, e, considerada no ponto de vista theologico, errônea na fé...

Declaramos que te tornaste fortemente suspeito de heresia:

porque acreditaste e sustentaste uma doutrina falsa e contraria ás santas e divinas Escripturas, a saber: «que o sol é o centro do universo e que não se move do oriente para o occidente; que a terra move-se e não é o centro do mundo;»

porque acreditaste poder sustentar como verdadeira nma opinião que foi declarada contraria ás Santas Escripturas.

Por conseguinte, declaramos que incorreste em todas as censuras e penas estabelecidas nos sagrados canones e nas outras constituições geraes e particulares contra os que desobedecem aos Estatutos e outros decretos promulgados.

Mas d'essas censuras nos é, agrada vel absolver-te, comtanto que, primeiramente, com um coração sincero e uma fé verdadeira, abjures diante de nós, maldigas e detestes, segundo a formula que te apresentarmos, os ditos erros e heresias, e qualquer outro erro ou heresia contraria á Igreja catholica, apostolica e romana.

E, afim de que teu grave e pernicioso erro e tua desobediencia não fiquem impunes; afim de que, para o futuro, sejas mais reservado e sirvas de exemplo aos outros, para que elles evitem esses delictos;

Declaramos que, pelo edito publico, o teu livro *Dialogues* está prohibido. Condemnamos-te á prisão ordinaria n'este Santo Officio pelo tempo que fôr donosso agrado.

A titulo de penitencia salutar, ordenamos-te que recites durante tres annos, uma vez por semana, os sete psalms da Penitencia.

Reservamos o poder de moderar, mudar e suspender, no todo ou em parte, as penas e as penitencias acima referidas.»

Um theologo dirigiu, ha cinco annos, ao Sr. Henri Lasserre as seguintes linhas que o autor da *Notre Dame de Lourdes* e da *Traduction nouvelle des Evangiles* [esta ultima obra condemnada tambem pelo Index] relata nas suas *Memoires á Sa Sainteté*:

Este decreto que anathematiza a admiravel descoberta do grande astro nomo e que o pune com a prisão foi um duplo e completo erro.

Foi um erro incidental e secundario sobre a astronomia, mas foi, antes de tudo, um erro capital sobre a doutrina.

Cosa notavel: por todas as palavras do decreto a Santa Congregação se condemnou a si propria.

Qualificando de absurdo, de contrario á razão o que lhe é conforme, a Santa Congregação convenceu-se de que estava fóra da razão.

Qualificando de falso, isto é, de contrario á verdade, o que lhe era conforme, ella convenceu-se de que estava fóra da verdade.

Qualificando de heresia, isto é, de contrario á orthodoxia, o que é uma lei do universo visivel, ella convenceu-se de que estava fóra da orthodoxia, pois, se heresia é o deixar de crer n'um dogma da Igreja, é tambem heresia o querer impôr aquillo que nunca foi dogma, e especialmente o erro que, por si só, é contrario a todos os dogmas.

Qualificando de contraria ás Escripturas uma maravilhosa lei do Creador, a Santa Congregação convenceu-se de que estava fóra da sciencia das Escripturas e opposta á sua verdadeira interpretação.

Não tardou, pois, que em Roma todos em conversa intima, deplorassem a falta commettida pelos eminentissimos juizes.

Entretanto, o mais deploravel ainda é que, apesar das queixas e das reclamações, apesar das provas e evidencias, apesar das ordens de Bento XIV e de um decreto de rehabilitação publicado por este pontifice em 10 de maio de 1754, apesar de um segundo decreto da mesma natureza, assignado por Pio

VII, em 25 de setembro de 1822, a repugnancia em se retractar a si propria, ou em ser retractada pelo papa, era tão forte na Santa Congregação que, durante mais de dois seculos e em opposição á verdade conhecida, ella manteve seu decreto sobre o catalogo do Index *librorum prohibitorum*.

As obras contendo as descobertas de Galileu e de Copernico, condemnadas em 23 agosto de 1634 com a qualificação de absurdas, de hereticas, de contrarias ás santas e divinas Escripturas foram excluidas do Index sómente no anno de 1835, quando se fez nova edição, mas estiveram lá assignaladas durante 201 annos.

[Trad. da obra *Christianisme et Spiritisme*, de Léon Denis.]

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

« E' o espirito que vivifica; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são espirito e vida. »
(João, VI, v. 64.)
« A letra mata, e o espirito vivifica. »
(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III, v. 6.)

LUCAS

CAPITULO I, VERS. 26—38

ANNUNCIACÃO

« Este facto, unico até este dia nos annaes de vosso planeta, deve novamente apresentar-se quando fôr chegado o tempo; ENTÃO será melhor comprehendido pelos homens, que TAMBEM ENTÃO, pelo progresso physico, moral e intellectual adquiridos sob os auspícios e a pratica do amor, da humildade e do desinteresse, terão sufficientemente crescido nas sciencias, adiantado no estudo das verdades e das leis eternas. »

« Este ponto de vista é novo, mas

fogosos animaes; e nós, á parte, riamos a morrer do cynismo do Cardoso.

— Vocês não vêem, disse-nos o rapaz com sua habitual *sans façon* que era necessario explicar o facto de modo que nos salvassemos do ridículo de virmos em punga á tão solemne festa?

— Não ha duvida, acudiu Julio; salvaste a nossa honra e a dos nossos burros. O povo é que, não sabendo qual a causa do inaudito successo, fazia mil juizos, qual mais disparatado e mais offensivo aos moços.

— Oa, o povo! sabe elle, alguma vez, a causa dos mais inauditos successos?

Que faça juizos; está no seu direito; mas que não passe dali; porque... porque o carneiro vai para onde o encaminha seu condutor.

Tambem, em pouco, o de Itaborahy accommodava o occorrido á theoria dos factos consummados—e entregava-se alegre e prazenteiro ás delicias da festa que o tinha reunido alli.

Sim, senhor. Isto é que é povo. Haja o que houver, calma, resignação e esperança no que deve vir!

Um povo que levanta-se por qualquer coisa que fere seus direitos, mesmo que sejam os mais sagrados, é um idiota que não sabe dar valor á obediencia passiva, que é o grande meio de não assanhar as energias dos governantes e de gozar as doçuras da vida tranquilla.

Eu quero ver um povo, mais ou menos, como o paraguay do tempo de Lopez, que lhe dirigia todas as funcções por meio do badalo do sino.

Povo como o romano, antes do imperio, que defendia seus direitos contra as invasões dos nobres, até o ponto de abandonarem a cidade — *libera nos, Domine*.

Em pouco tempo, pois, a massa popular amontoadá na praça de Itaborahy, donde fugira espavorida, aclamava os hospedes do capitão Anselmo, a cada foguete que subia aos ares, por entre os melodiosos sons da musica, composta de tres instrumentos: um violão, uma rabeca e uma gaita gallega.

Vivas e aclamações na rua e, na casa do capitão, a mais cordial troca de cumprimentos.

— Meu tio, apresento-lhe os meus particulares amigos Julio, Martim e Max,

não deve ficar ignorado, porque deve, pelo trabalho que vos fizemos emprender, conduzir os homens á unidade nas crenças. »

« Vós não sois, ó bem-amados nossos, os unicos a encarar Jesus sob este aspecto; dia virá em que, publicada esta obra, todos os espiritos que não ousam divulgar uma idéa nova virão juntar-se a vós e confirmar esta hypothese com o auxilio das revelações que já receberam. »

« Falou-se, ha quasi vinte seculos — é verdade que a creanças; — mas credes então haver attingido hoje a maioridade, pobres philosophos, cuja sabedoria consiste em abalar, pela base, um edificio que sois impotentes para reparar, quando elle mesmo é insufficiente para as necessidades de vossa epoca? »

« Não, Jesus não nasceu do homem; a materia perecivel não entrou para coisa alguma no conjuncto de suas perfeições. »

« Que o ouçam aquelles que têm ouvidos para ouvir; que aquelles que negam procurem comprehender: Jesus, espirito perfeito, não tendo jamais fallido, como pertencente ao pequeno numero d'aquelles que trabalharam laboriosamente em seu progresso sem se desviarem do caminho recto que lhes mostravam seus guias e attingiram assim a perfeição, Jesus cuja perfeição se perde na noite das eternidades, protector e governador, desde a sua formação, á qual presidiu, do planeta onde cresceis e cumpris as vossas provações, desceu entre vós para vos dar um exemplo de amor, de caridade, de dedicação. »

« Mas não o esqueçais; tudo o que está envolvido na carne e soffre, como vós, a incarnação material humana, é *fallivel*. Jesus era demasiado puro para revestir a librê do culpado; á sua natureza espiritual era incompativel com a incarnação material, como a soffreis; a sua incarnação foi como vol-a annunciamos; não esperou, sepultado no seio d'uma mulher, a hora do nascimento; tudo, como vol-o explicare-

qual delles mais digno do respeito e da consideração do mundo. Julio é o leão dos salões da Corte no mesmo tempo que o talvez mais illustrado membro da sociedade fluminense. E' este rapagão, bello no physico e bello, muito mais bello, no moral.

— Senhor doutor, eu sou um pobre matuto, incapaz de lhe exprimir o sentimento de admiração que tenho por sua pessoa.

— Obrigado, Sr. capitão, por ter acreditado no que lhe disse a meu respeito o meu collega, seu sobrinho; mas sinto o dever de lhe dizer que elle é o rei da pilheria, e agora exerceu sua soberania á meu proposito.

— Toca a musica! toca a musica! bradou o Cardoso. Não se admite mais de um discurso sobre o mesmo assumpto. Esta discussão está encerrada. — Aquel está o Martim, cujo physico contrasta com o moral: grande alma, grande coração, intelligencia de primeira agua. Ha de ser um dos vultos da nova geração, por seu saber e alto criterio. Está aqui e seu nome já prepara o vôo para as alturas dos Andes e do Hymalaia.

— Já sabe, disse o capitão, que faltam-me as expressões para me dirigir a moços de sua elevação.

— E eu responder-lhe-hei, repetindo o que disse o meu amigo Julio: este seu sobrinho é bem feliz de levar a vida a rir e a pilheriar com tudo e com todos.

— Toca, toca a musica! Nada de replicar. O tribunal da opinião que julgue pelo que ouviu. — Agora, meu tio, chega a ver de falar do autor daquelles artigos sobre Spiritismo, que o senhor lê sempre e disse-me que daria tudo por conhecê-lo. E' este. Aqui tem o Max. Tome conta delle e que seja muito feliz; porque, olhe: eu cá não vou nada com este bicho. Sempre é homem que fala com almas do outro mundo!

— Sr. Max, tenho muito prazer em fazer seu conhecimento, por todas as razões, e porque desejo que me explique umas duvidas que tenho.

— Musica! musica! Nada de conversas sobre o outro mundo, antes de prepararmos o estomago para este. Ao jantar, *in primis et ante omnia*.

(Continúa)

FOLHETIM

(9)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

PRIMEIRA PARTE

IX

O bravo capitão Anselmo, tio do nosso impagavel Cardoso, tinha morto um capado para regalar seus hospedes, os collegas de seu sobrinho, juntamente com este, que era o heroe da festa.

Ora, matar um capado, nos pequenos povoados de serra abaixo, é o mesmo que afixar editaes em que se faz publico que vai haver festa.

E uma festa na roça ajunta a gente da circumvisinhança, como melado attrai as moscas e carniça os urubús.

A villa estava, pois, repleta de todos os generos de animaes de dois pés, o que lhe dava um aspecto verdadeiramente carnavalesco, menos as mascaras, que eram desnecessarias.

Anciava toda aquella gente pela chegada dos doutores, que eram esperados pelo capitão com musica e foguetes.

Seis horas soando, e rompendo, de todos os angulos da praça, onde fervilhava a multidão, um brado unisono:

— Lá vêm elles! lá apontam elles!

O capitão, preocupado com o arranjo da mesa do jantar, tão depressa ouviu o brado popular, envergou a nobre farda e, tomando de assalto a mulher, que estava recolhendo as gallinhas de pintos, e a filha, que se arranjava ao toucador, correu para fóra, levando pela mão as duas pegas.

Quanto ao filho, o que já é nosso conhecido, esse tinha-se, de ha muito, envolvido na multidão, acompanhando a *sobrinha* do vigario, a quem fazia assidua corte, nas mais puras intenções.

Vendo o festival cortejo que aguardava sua chegada, os viandantes (nós) ficaram envergonhados da triste figura que iam fazer, apresentando-se com tão desgraçadas cavaladuras, e, para salvar, em parte, o ridiculo, desfecharam pancadaria velha na burrada, que disparou como anta tocada por matilha, tomando o freio nos dentes e invadindo a praça, sem attenção á coisa alguma.

— Afasta! afasta! — era o brado geral, seguido da rapida dispersão da massa popular que, sempre e em toda a parte, tem o dom de eclysar-se logo que ha perigo, sem que se possa saber como e por que modo.

O caso foi que á multidão era compacta, que a tropilha atirou-se-lhe ao centro, e que, n'um abrir e fechar de olhos, toda a gente desapareceu, a praça ficou vazia e... não houve ninguém pisado!

Nós faziamos esforços inauditos por conter os burros, mas não havia força que os subjugasse; pareciam demonios enfurecidos!

Felizmente, uns pretos da fazenda visinha, que tambem tinham vindo lamber por fóra o vaso da festança, conhecendo que aquillo era um disparo, collocaram-se na frente da *fogosa* cavalhada e com um berreiro infernal e movimento dos chapéus, conseguiram arrefecer o furor dos brutos.

— altámos em terra quasi sem podermos respirar, tal foi o medo que tivemos de causar danno á tanta gente; e tão depressa saltámos, correu a nós o capitão, tremulo e ancioso, por saber o que fóra aquillo.

— Não foi nada, meu tio, respondeu Cardoso; deram-nos, em Nitheroy, uns animaes ariscos e fogosos, de modo que, á menor coisa, estavam a dansar conosco, tanto que, se não fossemos bons cavalheiros, teriamos medido o chão varias vezes. Com o barulho do povo os demonios se espantaram e não houve força que os contivesse. Faça o favor de mandar tiral-os já de nossa presença, porque eu não sei como não lhes queimei o cerebro com o meu revolver.

O capitão fez immediatamente o que lhe pedira o sobrinho, em bem de salvar os

mos, é, como obra do *Espírito Santo*, isto é, dos espíritos do Senhor, apparencia, imagem no nascimento do mestre, «na gravidez», no parto e no bom successo de Maria.»

«O apparecimento de Jesus na vossa terra foi o resultado de uma appareição spirita tangível; o espirito revestiu — conforme as leis da natureza que acabamos de vos revelar, — todas as apparencias do corpo; o perispírito que o envolvia foi tornado mais tangível, de maneira a produzir tanta illusão quanta a reclamava a necessidade; mas Jesus, espirito puro entre os mais puros que trabalham, sob a sua direcção, no progresso de vosso planeta e de sua humanidade e no cumprimento de seus destinos, era sempre *espirito*. Notai que, fóra de todas as leis estabelecidas para todo o espirito incarnado, elle tinha a consciencia exacta de sua origem e a certeza de seu futuro; só isso, spiritas, vos devia e vos deve fazer comprehender que o espirito não tinha sido submettido ás leis da incarnação tal como a soffreis.»

«Jesus não foi submettido á nenhuma das necessidades da existencia material humana; não o foi a todas *senão em apparencia*, exteriormente, para *exemplo*, como vol-o explicaremos quando chegar o momento de vos falar da *figura emblematica do Jejum e da Tentação*; como vol-o explicaremos igualmente então, — a natureza do corpo que revestiu Jesus não foi senão um specimen prematuro do organismo humano, tal como será d'aqui a muitos seculos em certos centros do vosso planeta e tal como existe em planetas mais elevados, — *menos* a acção da vontade para aniquilar ou reconstituir o perispírito tangível, ou corpo de natureza perispiritica, não cabendo esse poder senão ao puro espirito.»

«Deixai os materialistas envolverem Jesus em uma tunica de carne igual á vossa; por mais que elles façam, não conseguirão nunca, nesta era infeliz, igualal-o; deixai os deistas recusarem a divindade de Jesus; elles se aproximam de vós, spiritas.»

«Sim, é tempo de arvorar a bandeira da verdade e da fé simples, raciocinada e racional; sim, Deus é só e unica potencia creadora, reinando sobre todos os universos; Deus é só e unico principio universal, *mas não divisivel*, creando, *mas não pela divisibilidade de sua essencia*; Deus é uno». «Jesus, que vós podeis e deveis chamar seu filho bem amado, de quem podeis e deveis dizer «nosso divino modelo», divino, porque é o órgão do Senhor todo poderoso, em relação directa com elle, — Jesus é a maior essencia depois de Deus, mas não é a unica essencia espiritual no mesmo grau; cada planeta tem o seu espirito fundador, protector e governador, infallível, como estando constantemente em relação directa com Deus e recebendo directamente a inspiração divina, — e infallido; mais tarde vos explicaremos o sentido e o alcance d'esta ultima palavra.»

«Nenhum de vós, nenhum de nós que vos orientamos em vossa marcha, pode dizer jamais haver fallido; mas todos podemos esperar participar da pureza de Jesus, de sua felicidade, pela nossa perseverança na pratica do bem e no estudo constante das verdades eternas.»

«Nosso pae é justo e bom; somos filhos prodigos; reentremos na casa paterna; apressemo-nos, apressemo-nos, irmãos nossos bem — amados; o divino modelo reacende o seu facho que os vapores deleterios de vosso globo tinham obscurecido; arde com mais vivo esplendor; conservai os olhos fixos na sua direcção; apressai o passo, — faz-se tarde; e vossopae, que vos estende os braços abertos, está no limiar.»

«MATHEUS, — MARCOS, — LUCAS, — JOÃO, assistidos pelos Apostolos.»

N. 15 — NESTA PHRASE: «Deixai os materialistas envolverem Jesus em uma tunica de carne igual á vossa; por mais que elles façam, não conseguirão nunca, nesta era infeliz, igualal-o», QUAES SÃO O SENTIDO E O ALCANCE d'esta palavras: «*nesta era infeliz*»?

«Não ha, e não haverá, por muito tempo, um homem que viva da vida de Jesus; ainda tendes demasiado que fazer; podeis, contudo, aproximavos d'elle.»

«Sabei-o bem: o homem de vosso planeta, — todos os espiritos, sejam quaes forem, que habitem os mundos inferiores a titulo de provação e de expiação, ou em missão — ou então que tenham chegado aos mundos superiores, — devem, já vol-o dissemos e o repetimos, participar da pureza de Jesus, de sua felicidade; mas em que condições e por que vias? Adquirindo a perfeição pela pratica constante do amor, que, atravez dos tempos e dos seculos, na eternidade, é a origem e o meio de todos os progressos, dá accesso a todas as sciencias e conduz a Deus.»

N. 16 — NESTA PHRASE: — «Deus, só e unica potencia creadora, reinando sobre todos os universos, só e unico principio universal, mas não divisivel, creando, *MAS NÃO* pela divisibilidade de sua essencia», QUE SENTIDO SE DEVE LIGAR a estas palavras: «*MAS NÃO divisivel*, — *MAS NÃO* pela divisibilidade de sua essencia»?

«São a resposta ao dogma das tres pessoas.»

N. 17 — NESTAS PALAVRAS do anjo (v. 28), — tomadas a' LETTRA: «O Senhor é convosco — *bem dita* sois entre todas as mulheres», APROXIMADAS dos v. v. 31-32-33-34-35-38, pretendeu-se achar a divindade, attribuida a Jesus, por incarnação do proprio Deus no seio de Maria?

«A materia humana materializa, a seu pezar, tudo o que toca; tirar semelhantes conclusões, não é aviltar a divindade? — O Senhor era com Maria, mulher bem dita entre todas, porque, entre todas, Maria era um espirito puro em missão terrestre; eis tudo.» (Continúa.)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO IV

O PERISPÍRITO DURANTE A DESINCARNACÃO. SUA COMPOSIÇÃO.

(Continuação)

Ensaio da theoria

Quando interrogámos os espiritos sobre a natureza do perispírito, elles nos responderam que é elle tirado do fluido universal do planeta que habitamos.

A primeira vista parece que isso não nos ensina grande coisa; mas estudemos mais a fundo o assumpto e veremos que elles estão com a verdade.

Os espiritos entendem por fluido universal uma materia primitiva da qual provêm todos os corpos, por transformações successivas. Para que esta concepção se justifique é preciso demonstrar: 1.º — que a materia pode existir em estados diferentes, simplificando-se sem cessar até o estado inicial; 2.º — que a infinita variedade dos corpos pode ser congraçada em uma materia unica.

Se estas proposições forem estabelecidas scientificamente, a existencia do fluido universal não será mais contestavel. A primeira questão a estabelecer é a seguinte: — Ha fluidos?

Não é mais possivel duvidar d'elles depois das experiencias de Crookes e dos factos referidos acima; mas o que se entenderá por essa locução?

Em physica chamam-se fluidos os corpos liquidos e gazosos; mas aqui devemos dar a essa palavra uma significação especial que convem bem definir.

Chamamos fluidos os estados da materia em que ella é mais rarefeita do que no estado conhecido sob o nome de gaz.

E' justificada esta concepção?

Para responder a essa pergunta ouçamos Faraday:

Eis como elle se exprimia em 1816:

«Se imaginarmos um estado de materia tão afastado do estado gozoso como este o é do estado liquido, tendo em conta, bem entendido, o accrescimento de differença que se produz á medida que o grau de mudança se eleva, poderemos talvez, desde que a nossa imaginação chegue até ahi, conceber pouco mais ou menos a materia radiante; e, assim como passando do estado liquido ao gozoso a materia perde um grande numero das suas qualidades, da mesma maneira deve perder mais ainda n'esta ultima transformação.»

Esta arrojada concepção do grande physico foi desenvolvida por elle nos annos seguintes, e pode se ler nas suas cartas recebidas por Bence Jones a passagem seguinte:

«Posso assignalar aqui uma progressão notavel nas propriedades physicas que acompanham as mudanças de estado; talvez baste para levar os espiritos inventivos e ousados a ajuntar o estado radiante aos outros estados da materia já conhecidos. A medida que nos elevamos do estado solido ao liquido e d'este ao gozoso, vemos diminuir o numero e a variedade das propriedades physicas dos corpos, apresentando cada estado algumas de menos que o precedente. Quando os solidos se transformam em liquidos, todas as gradações de rizeja e de maleabilidade cessam necessariamente de existir; todas as formas crystalinas, *ou outras, desaparecem*. A opacidade ou a cõr são muitas vezes substituidas por uma transparencia incolor, e as moleculas dos corpos adquirem uma mobilidade, por assim dizer, completa.»

«Se considerarmos o estado gozoso, veremos destruido maior numero de caracteres evidentes dos corpos. As immensas differenças que existem entre seus pesos desaparecem quasi inteiramente. Os signaes das differenças de cõr que conservavam se apagam. Todos os corpos ficam immediatamente transparentes e elasticos. Não formam mais do que um mesmo genero de substancias, e as differenças de rizeja, opacidade, cõr, elasticidade e forma, que tornam quasi infinito o numero dos solidos e dos liquidos, são para logo substituidas por fracas variações de peso e alguns coloridos sem importancia.»

«Assim, para aquelles que admitem o estado radiante da materia, a simplicidade dos problemas que caracterizam esse estado, longe de ser uma difficuldade, é antes um argumento a favor da sua existencia.»

«Elles verificaram até agora um desaparecimento gradual das propriedades da materia, á medida que esta se eleva na escala das formas, e surpresos ficariam se esse effeito se detivesse no estado gozoso. Viram a natureza fazer os maiores esforços para simplificar-se em cada mudança de estado, e pensam que na passagem do estado gozoso ao estado radiante esse esforço deve ser mais consideravel.»

O que era hypothese para Faraday é certeza para nós. Crookes, demonstrando a existencia da materia radiante, pôz fóra de duvida a existencia dos fluidos. Não se deve esquecer, com effeito, que os corpos não mudam bruscamente do estado solido ao liquido; a maior parte occupa uma posição intermediaria chamada estado lodoso. Da mesma maneira os

liquidos não se transformam em gazes sem que seja possivel apreciar as gradações que separam esses dois estados. Os vapores são um exemplo d'isso; mas essa differença entre os liquidos e gazosos é ainda diminuida pelas experiencias feitas por Charles Andrew, que mostrou que para certos corpos ha mistura entre o estado liquido e o gozoso, de modo a não se poder distinguir se o corpo pertence a um ou ao outro estado.

A lei da analogia nos leva a admitir que entre os gazes e o estado radiante existe materia em diferentes estados de rarefacção, desde as mais grosseiras, que se aproximam dos gazes, até as mais purificadas, que estão no estado radiante.

Se mostrarmos que as propriedades chemicas seguem a mesma ordem de progressão decrescente, remontando a escala das familias chemicas, ou, por outra, se fizermos ver que se pode suppor que não ha senão uma unica materia da qual derivam todos os corpos que conhecemos, por transformações successivas, estaremos muito perto de atingir o fluido universal de que falam os espiritos. Vejamos se a unidade da materia é uma idéa acceitavel. (Continúa.)

LIVROS SPIRITAS

Vende-se na Federação Spirita Brasileira, rua da Alfandega n. 342, 2.º andar:

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, por Allan Kardec, enead. (peso 600 grams.)	5\$000
O LIVRO DOS MEDIUMS, por Allan Kardec, enead. (600 grams.)	5\$000
O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, por Allan Kardec, eneadernado, (600 grams.)	5\$000
O CÉU E O INFERNO, por Allan Kardec, eneadernado (600 grams.)	5\$000
A GENESE, por Allan Kardec, eneadernado (600 grams.)	5\$000
PRECES DO EVANGELHO, por Allan Kardec, brochura (50 grams.)	1\$000
SPIRITISMO, estados philosophicos, por Max, brochura (300 grams.)	2\$000
ESTUDO DOS EVANGELHOS EM ESPÍRITO E VERDADE, pelo Dr. A. L. Sayão, brochura (400 grams.)	1\$000
TRABALHOS SPIRITAS, pelo Dr. A. L. Sayão, brochura (400 grams.)	1\$000
A DIVINA EPOPEIA, pelo Dr. Biltencourt Sampaio, brochura. (1.200 grams.)	5\$000
O HOMEM ATRÁVEZ DOS MUNDOS — solução do problema religioso, por José Balsano, broch. (200 grams.)	2\$000
LE PROFESSEUR LOMBROSO ET LE SPIRITISME, analyse feita no Reformador sobre as experiencias do professor Lombroso, brochura (150 grams.)	1\$000
HISTORIA DOS POVOS DA ANTIGUIDADE sob o ponto de vista spirita, pelo Marechal Ewerton Quadros, brochura (750 grams.)	4\$000
OS ASTROS, estudos da Creação, pelo Marechal Ewerton Quadros, brochura (200 grams.)	2\$000
DIALOGOS SPIRITAS, brochura (150 grams.)	\$800
O PAPEL LEÃO XII E O BREVE DOLEMS INTER ALIA, por Francisco Prio, brochura (200 grams.)	\$500
LA CASA ENBRUJADA, por Luz del Alma, brochura (150 grams.)	1\$000
EL NINO EXPOSITO, por Luz del Alma, brochura (150 grams.)	1\$000
FACTOS SPIRITAS OBSERVADOS POR CROOKES E OUTROS SABIOS, brochura (200 grams.)	3\$000
DEUS NA NATUREZA, por C. Flammarion, eneadernado (700 grams.)	6\$000
PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS, por C. Flammarion, eneadernado (600 grams.)	6\$000
OS MUNDOS IMAGINARIOS E OS MUNDOS REALES, por C. Flammarion, eneadernado (700 grams.)	5\$000
URANIA, por C. Flammarion, eneadernado (400 grams.)	3\$000
LUMEN, por C. Flammarion, eneadernado (600 grams.)	5\$000
A CASA DE DEUS, por Julio Cesar Leal, brochura (200 grams.)	3\$000
COLLEÇÕES ANNUALES DO Reformador, desde 1887 a 1896, cada anno (450 grams.)	8\$000

NOVAS E IMPORTANTES OBRAS

LES VÉRITÉS ÉTERNELLES, pelo Dr. Casimir Mottet, brochura (400 grams.)	5\$000
ANIMISME ET SPIRITISME, pelo professor Alexander Aksakof, volumosa brochura com muitas photographias spiritas (1,000 grams.)	20\$000
RECHERCHES SUR LES PHÉNOMÈNES DU SPIRITUALISME, por William Crookes, eneadernado (400 grams.)	9\$000
TRAITÉ ÉLÉMENTAIRE DE LA MAGIE PRATIQUE, por Papus, volumosa brochura com gravuras (1.200 grams.)	28\$000
RETRATOS DE ALLAN KARDEC EM PONTO GRANDE.	7\$000
RETRATOS DE KARDEC EM PONTO PEQUENO	2\$000

Remessas de livros pelo correio pagam o porte de 20 rs. por 50 grams, alem de 200 rs. para registro de pacotes até 2 kilos. Os pedidos devem ser dirigidos a João L. de Souza.

REFORMADOR



ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondência deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Junho 1

N. 366

EXPEDIENTE

Agentes do "Reformador"

Amazonas — O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus, rua José Parangaba, n. 2.
Pará — O Sr. Recaredo, Laudegario da Silva Prado, em Belém, rua Conselheiro João Alfredo n. 16.
Ceará — O Sr. Demétrio de Castro Menezes, na Fortaleza, rua 24 de Maio, n. 242.
Rio Grande do Norte — O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal, rua 13 de Maio, n. 51.
Parahyba — O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital, rua da Viração n. 27.
Pernambuco — O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março, n. 7.
O Sr. Joaquim Pessoa de Mendonça, em Goyana.
Alagoas — O Sr. Blyseu Gomes, em Penedo.
Sergipe — O Sr. C. Campos, em Aracaju, rua Aurora n. 7.
Bahia — O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas, em S. Salvador, rua de Santa Barbara, n. 114.
O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.
Rio de Janeiro — O Sr. Luiz Baptista Coelho, em Petropolis, rua 15 de Novembro, n. 50.
O Sr. Luiz Lopes da Silva, em Friburgo.
O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 86.
O Sr. Maximiano Gomes dos Santos, em Apparecida.
O Sr. Mariano Rebello da Silva, em Puzos.
O Sr. Ignacio Candido dos Passos Cortes, em S. Fidelia.
O Sr. João Antonio Lacar, em Cantagallo.
Minas Geraes — O Sr. Modestino Armide, em Ouro Preto, rua das Escadinhas, n. 1.
O Sr. Deodéciano Vieira, em Uberaba.
O Sr. Thomaz José da Silva, em Varginha.
O Sr. José Monteiro da Silva Junior, em Sacramento.
O Sr. Capitão Agostinho Lopes de Oliveira, em Barbacena.
S. Paulo — O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batista, na capital, rua Lavapés n. 6.
O Sr. Benedicto José de S. onza Junior, em Santos, rua General Camara n. 126.
O Sr. João Manoel Malheiros, na Franca, rua do Commercio, n. 16.
O Sr. Joaquim de Carvalho Leme, em Guaratinguetá.
O Sr. João Baptista de Camargo, em Piracicaba.
Paraná — O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Parangaba.
O Sr. Antonio Simplicio da Silva, na Lapa.
Santa Catharina — O Sr. Joaquim Antonio de S. Thiago, em S. Francisco.
Rio Grande do Sul — O Sr. Carlos Pareta, em Porto Alegre, rua Ramiro Barcellos, n. 281.
O Sr. Miguel Lino de Moraes Abreu, no Rio Pardo.
Matto Grosso — O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.
Portugal e seus dominios — O Sr. Claudino Netto, no Porto, rua Corpo da Guarda, n. 80, 8.º andar.

O espirito, não a letra

«Em verdade vos affirmo que esta geração não passará enquanto se não cumprirem todas estas coisas.» S. Lucas XXI.

Essas coisas de que falou Jesus são as desordens, as conflagrações, os cataclysmos, que dar-se-hão á aproximação do «fim», que, já sabemos, é moral e não material, é a transformação do nosso planeta, nosso mundo, em mundo de regeneração, em vez do que é actualmente: mundo de expiação.

N'esse tempo, baixará, em toda a sua glória e magestade, o que foi levado á morte affrontosa—descerá a julgar o mundo, isto é, a julgar, em justiça, quaes as almas que possuem o grau de progresso necessario para acompanhar a terra n'aquella evolução, e quaes as que ainda não possuem aquelle grau, as quaes vão incarnar em mundo corres-

pondente ao seu atrazo, até que se preparem para ascender a outro superior.

A questão, porem, que mais reclama a nossa attenção, no texto acima transcripto, não é esta, que bem claramente se acha exposta no Evangelho, mas sim a que passamos a expôr.

A geração do tempo de Jesus, disse-o Elle, *não passará antes que se cumpram todas aquellas coisas*, annunciadas como signaes do «fim.»

Mas a geração d'aquelle tempo já passou, muitas outras já passaram, e o fim ainda não veio.—Logo, não se realizou a palavra do Senhor!

E' isto que julgam os homens, com o melhor fundamento, pois que os factos irrecusaveis lhes dão pleno direito de assim julgarem.

Julgarão elles em verdade, apesar de se basearem em tão solido fundamento? Terá fallido a palavra do divino Mestre?

De um lado está o facto, que ninguém pode contestar: as gerações têm passado sem que tenha vindo o «fim.»

De outro lado está a palavra, que se ha de cumprir, embora passem céos e terra.

Como conciliarem-se o facto e a palavra divina, quando são contradictorios?

E' facil a conciliação, uma vez que se entenda a palavra, não em seu sentido litteral, mas em espirito e verdade.

Jesus, attendendo ao atrazo humano do seu tempo, encobriu sob o véo da letra toda a verdade cuja comprehensão excedia a força comprehensiva dos seus contemporaneos, e claramente o declarou quando disse: muitas verdades tinha ainda a ensinar-vos, mas não é opportuno; e, pois, a seu tempo, isto é, quando a humanidade estiver em condições de comprehendel-as, mandarei o Espirito da Verdade que explicará todas as coisas.

Uma d'essas verdades que requeria superior grau de percepção era a de *não passar REALMENTE*, embora passasse aos olhos dos homens, a geração do seu tempo, antes que se dessem as coisas annunciadas.

Os homens, não possuindo a sciencia de semelhante verdade ou lei, julgaram pelo que sabiam: passar quem deixa, pela morte, a existencia temporal.

Veiu, porem, o spiritismo, que é o Espirito da Verdade, e ensinou a lei pela qual serão os mesmos que assistirão á realização das coisas annunciadas, embora se realizem ellas seculos e seculos depois.

Essa lei é a das reencarnações, hoje ensinada ao mundo, porque o mundo pode comprehendel-a; e por ella reconhece-se que o facto em que se firmam os homens, em sua ignorancia, para pôr em duvida a palavra do Mestre divino, nem de leve pode abalal-a.

São decorridos, digamos, vinte seculos, durante os quaes os espiritos, viventes no tempo de Jesus, têm renascido na vida corporea; e, pois, se n'estes vinte seculos tivesse chegado o «fim», a geração dos viventes d'esse dia tremendo seria a mesma de que Jesus falou:—*não teria passado*.

Que decorram outros tantos seculos, o *dies iræ* encontrará, pela mesma razão, a mesma geração.

Isto prova:

Primeiro—que a palavra de Jesus não passará jamais, porque Jesus é a verdade:

Segundo—que nunca devemos entender o Evangelho pela letra, senão pelo espirito.

Pela letra, que supõe a ignorancia d'aquelles para quem foi dada, tem-se a noticia, mas não o conhecimento perfeito da coisa.

Pelo espirito, que supõe a capacidade comprehensiva da humanidade, tem-se a razão explicativa da coisa.

O Evangelho, escripto em tempo de ignorancia, annuncia—dá a noticia dos successos!

O Spiritismo, revelado em tempo de capacidade para a comprehensão de certas verdades, dá a razão explicativa do que não se comprehendia.

«Quem tiver olhos de ver, que veja.»

NOTICIAS

Na secção propria inserimos hoje uma comunicação que, vinda do operoso Centro Caridade de Jesus, de S. Francisco, no Estado de Santa Catharina, para a redacção do nosso collega *O Paiz*, foi em boa hora confiada a um dos nossos companheiros que alli trabalha, em virtude de ser considerada, pela sua natureza, estranha aos moldes d'aquella folha, que se conserva neutral em materia de propaganda religiosa de qualquer natureza, limitando-se quanto a isso a simples noticias graciosas que não envolvem solidariedade com este ou aquelle credo.

O nosso companheiro, trazendo-nos o referido original, que hoje illustra as

nossas columnas, teve em vista ser util aos nossos leitores, proporcionando-lhes uma leitura verdadeiramente digna de meditada attenção, pois que a comunicação a que nos referimos encerra os mais elevados conceitos e os mais salutaes avisos.

Na *Revue Scientifique* conta o Sr. J. de Kronhelm o seguinte:

«Uma dama que, por enferma, guardava o leito, sentiu vivo desejo de ir assistir a uma missa, em igreja distante 60 milhas da cidade em que se achava.

Adormeceu e em espirito foi á igreja. O importante, porem, é que não só ella assistiu á missa em sonho, como ainda diversas pessoas viram-n'a na igreja.»

Lê-se na *Vie d'Outre-Tombe*:

«Conduziram ao consultorio do Dr. Desplats, de Lille, uma joven de 12 annos que soffria de uma contractura, em consequencia de uma queda, o que a impedia de caminhar por espaço de muitos mezes. O Dr. resolveu adormecel-a, e ella cahiu em profundo somno. Feitos os passes, ordenou-lhe que se levantasse e caminhasse, o que ella fez sem esforço.

Estava curada; e foi grande a sua surpresa vendo-se, ao acordar, em pé no centro da sala e sem sentir dor alguma.

A sessão durou 20 minutos.»

Eis o que, em 1 de maio de 1813, escreveu o Sr. Baudus, ajudante do marechal Bessièrès, duque de Istria, sobre a morte de seu chefe:

«A 30 de abril, o quartel-general de Napoleão passou a noite em Weissenfels. O marechal commandava toda a cavallaria.

Estando só com elle á mesa, no dia seguinte, para almoçar, notei que dominava-o profunda tristeza, e procurei resolvê-lo a comer alguma coisa, apesar de declarar-me elle não ter fome.

Instei, pois nossas avançadas estavam muito proximas das do inimigo; um encontro era quasi inevitavel; e, dado elle, só muito tarde poderia o marechal tomar uma refeição.

— Seja, respondeu-me elle; se uma bala de canhão me levar hoje, ao menos não me encontrará em jejum.

Levantando-se da mesa, elle pediu a sua pasta, tirou della e lançou ao fogo as cartas de sua mulher, que até então conservara com todo cuidado.

Quando separou-se de sua mulher, elle lhe havia dito que d'essa campanha não voltaria.

Montando a cavallo, em companhia do Imperador, o marechal estava muito pallido e triste, á vista do que disse eu a um companheiro:

— Se, como creio, houver hoje combate, Bessièrès morrerá.

O combate teve effectivamente logar, e o marechal, dando ordens para sepultarem sua ordenança, cuja cabeça fôra arrancada por uma bala, cahiu morto attingido por outra.

O telegrapho, a luz electrica, o vapor, o telephone, o phonographo, todas essas descobertas maravilhosas não bastam á gloria do século que está a expiar. Eis uma nova descoberta que as fará empallidecer, se for confirmada: o telephoto, ou visão a grandes distancias.

Escrevem de Vienna para a *Revue Scientifique*, de Paris:

Um mestre-escola polaco, de nome Szezepanik, acaba de inventar ultimamente um apparelho, especie de telephone visual, que permite transmitir á distancia as vibrações visuaes que impressionam a retina. Uma imagem qualquer, collocada diante do apparelho, no momento da partida, é transmitida e recebida por um receptor especial que está no ponto do destino; a transmissão das vibrações luminosas entre os dois pontos se faz por um fio analogo ao fio electrico commun. Esse curioso apparelho foi pelo seu autor baptisado com o nome de *fern-sehen* (que vê ao longe).

Essa novidade ainda não pode ser garantida, porque carece de confirmação experimental e de exame tecnico; mas, se for reconhecida como verdadeira, não será motivo para admiração. Fala-se, ouve-se, age-se já á distancia; porque não se ouviria tambem? Não ha nisso impossibilidade physica; e os immensos progressos da sciencia nos permitem acceitar sem difficuldade os factos que a ignorancia dos nossos antepassados classificou legitimamente como impossiveis e miraculosos.

A natureza tem recursos occultos e infinitos, e o emprego que o homem faz d'elles não nos permite duvidar do seu poder.

Não devemos, porem, jamais nos esquecer do Ser. bemfeitor que nos proporciona esses meios para o nosso progresso; não devemos jamais deixar de amar e adorar Deus nas obras que nos offerece, mediante os esforços que fazemos para attingir a perfeição.

COLLABORAÇÃO

O BEM

O bem é o factor principal da serenidade de nossa consciencia e da tranquillidade de nosso espirito.

Não fazemos aos outros aquillo que não queremos que nos seja feito é não sermos maus. Usarmos de mansidão para com os nossos semelhantes, não os fazer cahir em humilhações, sermos compassivos para com todos, animarmos sempre os que são fracos, para que elles se revistam de coragem e possam melhor caminhar na senda tortuosa d'esta vida; sermos moderados em nossa conducta, concorrermos, em fim, com as forças de que pudermos dispor para a grande obra da regeneração da humanidade, é sermos bons.

Nunca devemos ser vingativos, porque a vingança é filha da maldade.

Com effeito, todo aquelle que procurar ferir seu proximo pelo motivo de haver sido por elle ferido, não fará com isso mais que imital-o, e n'esse caso será tão mau como elle.

Devemos ser tolerantes com as faltas de nosso proximo; em vez de o perseguir, chamemol-o ao caminho do bem: se elle nos desdenhar, tenhamos paciencia, hão de vir a seu espirito momentos lucidos em que elle, raciocinando melhor, venha procurar consolação á sombra de nossos argumentos: então não devemos vacillar em dar-lhe o bom acolhimento, porque fazer assim é ajudal-o, e ajudar os outros é um dever de humanidade.

Afastai-vos depressa do caminho do mal, porque o que n'elle germina é o vicio, o que n'elle floresce é a il-

lusão, cujos odores que vos deleitam e embriagam provocam os anseios da vingança. Afastai-vos depressa d'esse caminho, antes de colherdes algum de seus fructos que são todos os crimes. Mas vinde, vinde pelo caminho do bem que é o caminho da vida... é o proprio Jesus!

Tende paciencia, e supportai as dôres causadas pelos espinhos da vida, porque é entre esses espinhaes que crescem todas as virtudes, florescem o perdão e o sublime amor cujo fructo é a caridade.

Sejamos benignos para com todos: que nos importa reparar se é de pura ou de rotos andrajos que está vestido o nosso semelhante? Fechemos os olhos para fazer o bem.

Nunca devemos querer saber se o nosso beneficiado nos será agradecido ou ingrato, basta que fique gravada em nossa consciencia a salutar convicção de que cumprimos o nosso dever...

Oh! como é bello! Cada bem que praticamos é para nossa alma como um balsamo reanimador que nos consola e dá coragem: é praticando-o que nos sentimos animados para proseguir n'esta senda espinhosa que nos leva á gloria e immortaliza nossa passagem por este mundo. Mas para que o bem possa produzir esse effeito vivificante e bello, é necessario que elle seja puro, livre de qualquer interesse, que seja o fructo do amor fraternal.

Na verdade, aquelle que assim o fizer será sempre bendito na terra e, certamente, merecerá a benção de Deus.

VAL. PERES

COMMUNICAÇÃO

AOS MEUS IRMÃOS EM CRENÇA, A TODOS QUANTOS SEGUEM A DOUTRINA SPIRITA.

Bem fraca e humilde é a voz que se levanta para bradar alerta aos seus irmãos spiritas, e levar-lhes a luz necessaria para encaminhal-os na senda gloriosa da verdade.

Mas que importa que seja ella obscura e fraca, quando a anima o desejo de propagar os ensinios puros de Jesus, e de dirigir os seus discipulos pela trilha verdadeira?

Não é o pobre incarnado quem vai falar, mas o Espirito do Senhor que anima neste momento o seu coração, e que abrazado de zelo brada aos seus irmãos: cautela! Vigilancia! porque é chegada a hora em que permeiam-se os espiritos bons e os maus, em que se confundem as vozes do céu e as vozes da terra!

Cuidado! Ora! e vigiai, e, como as virgens prudentes do Evangelho, sede vigilantes e attentos; e que não se extinga o elemento ás vossas lampadas, que são as luzes que recebeis diariamente.

Toda a pureza nas intenções, o maior recato na linguagem, a abstenção completa de pensamentos egoistas que desdouram a vossa fé, é condição indispensavel, afim de afastar os obreiros do mal que, acossados pela phalange da verdade, procuram na hora extrema escalar os reductos mal fortificados.

Ai de vós, se adormecerdes um só momento!

Ai de vós, se deixardes que no templo augusto da verdade penetrem os inimigos, que virão destruir o que tiverdes edificado com os vossos esforços!

O tempo é de luta, mas de luta decisiva, em que tudo se deve empenhar para o triumpho final.

Lembraí-vos de que nos céos inscrevem-se os vossos nomes, e que gloriosos sereis se cumprirdes a vossa tarefa,

Atirai para bem longe toda a roupagem que possa tolher os vossos movimentos nessa peleja augusta, e servi-vos de todos os elementos que o Bom Pae vos dispensa para bater o inimigo.

Coragem, perseverança, fé e, sobretudo, humildade.

Sede fortes e sobranceiros ás machinações dos maus. Opponde ás suas armas, as armas da virtude, o escudo da caridade, impenetravel aos dardos aguçados da maldade.

Sede honestos, e exemplificai pela vossa modestia e desinteresse.

Arcai com todas as forças contra os preconceitos que vos dividem, e sede tolerantes como foi o vosso modelo sagrado, o humilde Jesus.

Sacudi o pó de vossas azas, e adornai-as com as perolas scintillantes do bem, afim de poderdes esvoaçar pelos azulados páramos do infinito.

Eu sou a voz que se levanta em nome de Deus, e vem dar aos seus irmãos o pão celeste para alimentar a sua fé.

Eu sou um humilde obreiro da verdade, e não anima o meu espirito senão o desejo do bem.

Sem o menor vislumbre de orgulho, de vaidade, despido de todo o interesse mundano, obediente ás vozes dos que me incitam á luta, eu venho, em nome da verdade, em nome da sagrada doutrina, dizer-vos do intimo do meu coração: obreiros da arca santa da verdade, é com verdadeira abnegação, desinteresse e amor, que se propagam as santas e puras palavras de Jesus.

E' com sacrificio que se leva ao calvario luminoso a cruz da redempção.

Supportai os cravos, os espinhos, as dôres que vos martyrizam, como os passados obreiros que cimentaram com seu sangue glorioso a obra da transformação social que os seculos têm vindo pouco a pouco consolidando, até o momento actual, em que será coroada pela voz de Deus.

Reuni os elementos esparsos, formai uma unica légião, gloriosa pelo bem e forte pelo amor, e marchai sem temor e desprevenidos no caminho que vos aponta o Anjo Ismael, que conduz a hoste sagrada em nossa Patria.

Despi-vos de toda a idéa de mando ou de prepotencia e deixai que se pronuncie em todos a voz de Deus, que bem sabe quem merece occupar o posto de conduzir seus irmãos.

Não deixeis que em vossas fleiras penetre o menor sentimento de odio ou de inveja. Saneai vossas consciencias ao bafejo santo da caridade, que n'ellas abre os gozos puros do espirito.

E' chegada a hora em que a voz de Deus fará brotar em todos os corações a luz pura da fé, e encaminhará a humanidade pela trilha santa do bem.

Todos vós, spiritas, que vos compromettestes com o Bom Pae a ser a voz do que proclama a verdade, tomai sentido para que ella não se deturpe ao passar pelos vossos labios.

Sentinellas perdidas do Senhor, estai vigilantes nos vossos postos, á espreita do inimigo que se apresenta disfarçado com as vestes dos escolhidos.

Experimentai-os pela constancia no bem e pela pratica da virtude, e, sobretudo, pesai as suas palavras para julgardes da sua fidelidade.

Spiritais, meus irmãos, levai a todos quantos se afastam do foco ardente da verdade as palavras santificadas de paz e de amor, afim de que elles compreendam a sublimidade da doutrina que pregais.

Spiritais, meus irmãos, sede prudentes e cautelosos no vosso trabalho, para que elle se revista de toda a seriedade e possa atrahir as vistas dos que procuram firmar as suas crenças.

Sede honestos em todos os vossos actos, virtuosos, amantes, benevolentes e mansos como o Divino Cordeiro.

Lembraí-vos de que a seara do Senhor precisa de trabalhadores diligentes que não adormeçam sobre a relha, mas fertilizem com o suor abundante de seu trabalho a terra sagrada da verdade.

A simplicidade, a candura, a benevolencia para com todos, são exemplos fortificantes; ensinam mais do que todas as palavras vãs de sentido, que não falam ao coração.

A doutrina spirita, a sua moral, dirigem-se mais ao coração do que á cabeça; e é pelo coração, pela moral, que se transformará a humanidade.

Nada de apego aos bens terrenos que obscurecem a razão e deturpam os mais bellos sentimentos da alma.

Sede simples e modestos, pacientes e abnegados, que tudo obtereis para a facil diffusão da sublime lei de amor, que rege tudo quanto a misericordia e a bondade de Deus crearam e animam com o seu halito.

Spiritais, meus irmãos, novos apostolos dos ensinios de Jesus, não deixeis por um momento o desanimo tomar lugar ás vossas aspirações. Ardentes, impetuosos como o sagrado tufão do bem, derramai incessantes a luz da verdade que se deriva dos céos, que se estende por toda a parte.

Caminhai, caminhei serenos e intrepidos para a frente, animando os fracos, sustentando os vacillantes, derramando o bem, a caridade, o amor, o perdão por todos os vossos irmãos.

Meditai constantemente sobre as paginas sublimes do Evangelho, e hauri dessa fonte augusta o manancial á vossa fé, as forças á vossa nobre missão.

Spiritais, o caminho está aberto, palmitai-o alegres, satisfeitos, devassando-o ás vistas dos que procuram fechar os olhos á evidencia da quadra que se desenrola.

Douram-se os horizontes da terra, e a voz de Deus reúne os elementos do bem e congrega os levitas da nova Arca da Alliança.

Serenidade, confiança, perseverança: e marchai!

Ao terminar, por hoje, esta pequena missiva, lembro-vos as palavras de Jesus:

Conhece-se a arvore pelo fructo.

Acceitai, pois, as minhas palavras como a voz que se levanta em nome de Deus, para chamar ao convívio santo, ao reducto do bem, os que trabalham na vinha preciosa do Senhor.

PAZ, AMOR E CARIDADE.

XXX

O Culto Romano

O culto romano obstina-se em conservar as formas copiadas das antigas religiões orientaes, formas que já não falam ao coração e que são para os fieis um habito rotineiro, sem influencia sobre a sua vida moral. Persiste em dirigir-se a Deus, ha dois mil annos, n'uma lingua que quasi ninguém comprehende, com palavras que os labios murmuram mas cujo sentido não se apanha.

Todas essas manifestações tendem a afastar o homem do estudo aprofundado e da reflexão, para n'elle desenvolverem a vida contemplativa. As longas preces, o cerimonial pomposo occupam os sentidos, entretêm a illusão e habitua o pensamento a funcionar mecanicamente, sem o concurso da razão.

Todas essas formas do culto romano são uma herança do passado. Suas ceremonias, seus vasos de ouro e de prata, seus canticos, suas procissões, a agua lustral, são uma herança do paganismo. Do brahmanismo tomaram o altar, o fogo sagrado que n'elle arde, o pão e o licôr de Soma, que o padre consagra á Divindade. Do boudhismo copiaram o celibato dos padres e a hierarchia sacerdotal.

Uma lenta substituição se produziu, na qual se acham os vestígios das crenças desaparecidas. Os deuses pagãos tornaram-se demônios. As divindades dos phenícios e dos assyrios, Baal—Zeboud (Belzebuth), Astaroth, Lucifer, foram transformadas em potências infernaes. Os demônios do platonismo, que eram espiritos familiares, tornaram-se diabos. Dos heroes, dos personagens venerados na Gallia, na Italia, na Grecia, fizeram santos. Conservaram as festas religiosas dos povos antigos, dando-lhes formas apenas diferentes como a dos Mortos. Por toda parte enxertaram no culto antigo um culto novo, do qual era este, sob outro nome, a reprodução. Os proprios dogmas christãos encontram-se na India e na Persia.

O Zend — Avesta, como a doutrina christã, contém as theorias da queda e da redempção, a dos bons e dos maus anjos, a desobediencia inicial do homem e a necessidade de salvação pela graça.

N'esse acervo de formas materiaes e de concepções envelhecidas, no meio d'essa pesada herança das religiões desaparecidas que constitue o christianismo moderno, é muito difficil reconhecer o pensamento do seu fundador.

Certamente, os autores do Evangelho não haviam previsto nem os dogmas, nem o culto, nem o sacerdotio. Nada de semelhante se acha no pensamento evangelico. Ninguém foi menos imbuído do espirito sacerdotal do que Jesus; ninguém foi menos escravo das formas, das praticas exteriores. Tudo n'elle era sentimento, elevação de pensamento, pureza de coração e simplicidade.

Sobre este ponto, os seus successores desfiguraram completamente as suas intenções. Levados pelos instinctos materiaes que dominam a humanidade, elles sobrecarregaram a religião christã com um pomposo apparato sob o qual a idéa mater foi abafada. Mas, cedo ou tarde, o pensamento do Mestre, restabelecido em sua pureza primitiva,

brilhará com um novo esplendor. As formas religiosas passam, as instituições humanas se esboroam; a palavra do Christo viverá eternamente para vivificar as almas e regenerar as sociedades.

(Ext. da obra *Christianisme et Spiritisme*, de Léon Denis.)

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

« E' o espirito que vivifica; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são espirito e vida. »
(João, VI, v. 64)

« A letra mata, e o espirito vivifica. »
(Paulo, 2ª epistola aos Corintheos, c. III v. 6.)

LUCAS

CAPITULO I, VERS. 26—38

ANUNCIAÇÃO

N. 18 — Qual é, despojando o espirito da letra, a significação d'estas palavras do anjo a Maria (v. 30): « *Achastes graça diante de Deus?* »

« Obtivestes, de Deus, a missão que tinheis pedido ».

N. 19 — QUAES FORAM OS MOTIVOS d'estas palavras do anjo a Maria (v. 31): « *Eis que concebereis em vosso seio e dareis á luz um filho a quem poreis o nome de Jesus* » — palavras que annunciavam uma concepção material humana no seio de uma mulher e no seio de uma virgem, contrariamente e com postergação das leis *inmutaveis* de reprodução no nosso planeta, quando a vontade *inmutavel* de Deus não revoga *nunca* as leis da natureza que elle estabeleceu de toda a eternidade, — concepção chamada, em consequencia, pelos homens *sobrenatural, miraculosa, divina COMO OBRA do Espirito Santo* »?

requerem musculatura — musculatura que não se compadece com uma organização doce, flexivel, molle, transparente, lisa, cadenciada, harmonica e delicada, como é de rigor que seja a que serve de templo á belleza humana.

A mulher, pelo contrario, devia ter sido feita da primeira á ultima sempre — sempre, vasada no molde das flores, das aves nimias como o colibri, das estrellas do céu e dos anjos do Senhor, porque o que chamamos *feminil* trar-nos-ao pensamento um quadro mystico, uma especie de Eden, onde tomam formas vaporosas a doçura, a candura, a poesia, a musica, tudo o que caracteriza essa especie de fraqueza, que é a sublime emanação da força humana.

Se Deus tivesse feito o mundo humano por este molde, poupava-me o trabalho de descrever Gertrudinha, bastando-me dizer della: era uma mulher, para todos ficarem sabendo que era uma estrella a fulgir naquella pequenissima firmamento.

Deus, porém, misturou tudo, como nós fazemos, quando preparamos um zord, permitindo que nos venham mulheres-homens e homens-mulheres; e eis-me na dura contingencia de dizer ao leitor: antes eu nunca tivesse vindo a Itaborahy, para não ser obrigado a fazer o retrato da moça, que era os amores do meu amigo Cardoso.

Já agora, o que hei de fazer? Gertrudinha era alta, magra e ossuda, de modo que não sei como as salas não lhe cahiam pelo corpo abaixo.

Tinha uma cara comprida e descarnada, filha legitima daquelle corpo, testa estreita, olhos pequenos e, diga-se a verdade, saltitantes, nariz longo e afilado, como uma folha de papel, boca rasgada e orlada de imperceptiveis cortinas com o nome de labios.

O pescoço não era tão comprido como o do grou, mas recurvava-se graciosamente no seu genero, como o daquelle ave.

Tudo isto, coberto ou esmaltado pelo verniz da mocidade, que é o deus protector das filhas de Eva desherdadas dos favores da natureza, formava um conjunto, que... que... « lembrem-me logo os meninos do meu compadre Moraes. »

Ahi está o que quiz o leitor: o retrato da amada do meu amigo Cardoso!

Em verdade sou obrigado a dizer: quando conheci o que embelezava o rapaz, que

« Os homens NÃO DEVIAM ainda, por muito tempo, levantar o véo que lhes occultava os segredos d'alem-tumulo; DEVIAM CRER na materia sensivel e impressionavel, na dor physica PARA aprenderem o sacrificio; DEVIAM, já vol-o dissemos e o repetimos, CRER na origem divina — PARA se curvarem sob o jugo, — PARA QUE a missão de Jesus pudesse e devesse ser e fosse aceita e as suas leis fossem seguidas. »

N. 20 — QUAES FORAM OS MOTIVOS d'ESTAS PALAVRAS do anjo a Maria (v. 33): « *E o Senhor Deus lhe dará o throno de David seu paí, e elle reinará sobre a casa de Jacob eternamente* »?

« Era precisa uma cadeia que ligasse as promessas do Antigo Testamento e as interpretações que lhe tinham sido dadas, ás necessidades do momento, ás promessas do futuro — o parentesco apparente por descendencia de tribu; eis porque José foi incarnado na tribu de David, de preferencia á qualquer outra; TUDO SE ENCADEIA NOS DESIGNIOS do Senhor e nos acontecimentos successivos que *preparam e desenvolvem*, em cada era transitoria, o vosso progresso e a obra da vossa regeneração. »

N. 21 — Qual é, despojando o espirito da letra, a significação d'estas palavras (v. 33): « *E o seu reino não terá fim* »?

« Não terá fim, porque o vosso protector deve levar-vos á perfeição; — não é elle o seu emblema, e o seu reino não será estabelecido eternamente quando a tiverdes attingido? »

N. 22. EM VISTA D'ESTAS PALAVRAS de Maria (v. 34) « *Como se fará isto, pois que não conheço homem?* » QUAL É A SIGNIFICACÃO d'esta resposta do anjo: « *O Espirito Santo baixará sobre vós* »?

« O espirito superior, enviado, annunciava ASSIM á Maria que seus olhos se abririam e que ella comprehenderia um mysterio que, então, lhe parecia impenetravel; com effeito, mais tarde,

sempre e em tudo manifestou bom gosto, senti um calefrio, não por elle, coitado, porque ao que ama o feio, bonito este parece, mas por mim, que tive este pensamento: não poderei, tambem, passar por semelhante provação?

E confesso-lhes, meus caros leitores, que este pensamento perseguiu-me, como uma mosca, por todo o tempo de minha demora em Itaborahy, e por muito mais depois, até que o tempo, que tudo gasta, gastou aquella dolorosa impressão.

O jantar foi alegre e perfeitamente temperado por expansivos brindes dos convivas, principalmente do Cardoso, que cantou em todos os tons as graças divinas da bella entre as bellas, da estrella rutilante que brilhava naquella firmamento — da loura Gertrudinha.

Ah! esqueci-me de dizer que a Gertrudinha era morena e tinha os cabellos cor de fogo, que o Cardoso chamou «louras».

Eu, supplicado pela minha idéa, não disse palavra; porem o Julio fez diabruras e o Martim levantou ao Macedinho, autor da *Moreninha*, presente ao jantar, um brinde que causou enthusiasmo geral.

Desde aquelle momento o Martim foi alvo das mais distinctas atenções da parte dos circustantes, e eu comecei a notar que a Gertrudinha, antes toda embebida nas falas do Cardoso, tornou-se-lhe quasi indifferente e era toda olhos para o Martim.

A' vista daquelle facto, eu pensei comigo, Deu-me perdão se ha mal nisto: lé com lé — cré com cré, — ou, em phrase mais sonante: *similia similibus*.

Effectivamente, assim como os espiritos atrazados e, consequentemente, propensos ao mal se reconhecem de relance, se aproximam e se unem, em virtude da lei dos semelhantes, que faz os adiantados e propensos ao bem se reconhecerem e se ligarem, assim, e por obra da mesma lei, devem os bonitos se attrahirem, tanto como os feios.

Infelizmente nem sempre se dá isto entre os individuos dos dois sexos, talvez providencialmente, embora com desarranjo de duas familias, para que nem se apure, na terra, a belleza angelica, nem se essencialize a fealdade satanica.

Em nosso caso, a lei cumpriu-se, ao menos por parte da Gertrudinha, que deixou

na hora e no tempo designados, como os homens, ella attribuiu, sob a inspiração dos espiritos do Senhor, e como devia ser, essa obra que lhe era annunciada á acção divina, em presença e em consequencia das palavras do anjo a José: « *O que é nascido nella, foi formado pelo Espirito-Santo*; e ella comprehendeu a missão especial que Jesus tinha de desempenhar. »

« *E a virtude do Altissimo vos cobrirá com a sua sombra?* » Perguntou-se o que significavam estas palavras « *a sombra do Altissimo* », e como essa sombra podia fazer que Maria concebesse e desse á luz um filho?

« A interpretação foi tomada falsamente num ponto de vista material; — por essas palavras o espirito enviado tranquillizava Maria, cuja natureza humana se assustava com a mancha que seria impressa em sua vida por uma concepção illicita aos olhos dos homens. »

« Eis porque aquelle que nascer de vós será chamado « *o filho de Deus* »? »

« Essas palavras confirmam o que acabamos de vos dizer. »

« Aquelle que nascer de vós — (pela operação do Espirito-Santo) — será chamado o *Filho de Deus*. Este titulo, segundo o espirito, em espirito e em verdade, não se applica a Jesus senão tendo em consideração a sua pureza; e todos vós podeis adquirir esse mesmo titulo. » (1)

« No ponto de vista humano: Esse titulo devia servir para elevar os homens aos seus proprios olhos, para lhes fazer comprehender o amor de Deus: não havia divindade que não tivesse os seus sacrificios sanguinolentos; qual devia ser, aos olhos dos homens, a

(1) E' o que foi propheticamente predito e prometido pela revelação feita a João na ilha de Pathmos (*Apocalypse*, cap. 22 v. v. 6 e 7).

FOLHETIM

(10)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MASS

PRIMEIRA PARTE

X

Seria uma desatenção para com o leitor deixar de apresentar-lhe a familia do capitão Anselmo, mesmo em attenção a ella, que tão amavelmente nos recebeu.

Falemos franco: o que pode interessar, no caso, é conhecer a filha da familia, a Gertrudes, ou Gertrudinha, em torno de quem vão girar aquellas cabecinhas de rapazes, principalmente a do Cardoso, que se diz, e creio que está, apaixonado.

Que nos importa saber que o capitão Anselmo é baixo, gordo, barrigudo, de pernas um pouco arqueadas e de cara chata como um sapo?

Pelo mesmo theor e forma, que interesse ha em saber que D. Carlota tem um corpo de calangro e uma physionomia de chimpanzé?

São trastes usados, em que ninguém vai reparar.

A moça, sim, é a peça principal em que todos põem os olhos; porque, deixem lá, até os velhos gostam de ver moças, principalmente se são bonitas.

« Quando não se bebe na taverna, folga-se nella »; quer dizer que os olhos folgam de ver, mesmo que o coração não sinta mais o calor do sagrado fogo.

Gertrudinha seria uma excepção? Não seria de alegrar os olhos da gente?

Deus não foi sabio quando creou o homem e a mulher.

Devia ter feito o primeiro de ponta á ponta sem nenhum caracter de belleza, porque o que chamamos *masculino* trar-nos ao pensamento um quadro de energias — energias que pedem forças — forças que

o Cardoso, um rapaz lá—lá, pelo Martim, cujo typo physionomico já conhecemos desde o principio desta historia, chronica, narração, ou coisa que melhor nome tenha.

O que dirá agora o Martim, que vive a choramingar por não olharem para elle as moças?

Ahi está a Gertrudinha que parece querer devoral-o com os olhos.

Foi preciso vir a Itaborahy para quebrar o encantamento de sua constante calpura!

Tive impetos de atirar-lhe alli mesmo, á mesa do festim, as doces palavras do Mantuano: *o! fortunate puer!*

Mas quem sabe se o rapaz se julga feliz com aquella conquista?

A natureza humana tem destas contradicções: chora por uma coisa que lhe falta, e, desde que a alcança, nenhum caso faz della, se não se incommoda por tel-a!

Na duvida a respeito dos sentimentos do meu caro amigo, puz-me de observação, mesmo porque a coisa me interessava por outro lado, pelo Cardoso, que tambem era meu amigo — e que adorava a Gertrudinha.

A qual dos dois caberá o *pome d'or*?

Foi para mim uma felicidade ter este objecto de preocupação, para me distrahir da impressão que já confessei: a paixão do Cardoso pela moça.

Após o jantar veio o baile, que durou até de manhã — e durante elle a prima do Cardoso levou enrodilhada com o Martim em todas as dansas, negando-se, muitas vezes, a acceder aos pedidos do primo.

— Estás batido, meu Cardoso; o Martim tirou-te do lance; adeus Gertrudinha, pensava eu, e dizia com os meus botões: Deus os fez e... mas para que dizer isto do meu amigo?

Durante o dia do domingo todos estiveram abichados, menos o Julio, que divertiu-se a mais não poder, levando tudo raso com a sua eterna galhofa.

« Era o canção que tomou o Martim e o Cardoso? »

Na segunda-feira de madrugada partimos os tres sómente, porque o Cardoso deu-se por doente.

Deus o ponha bom.

(Continúa)

grandeza d'esse Deus que não podia receber em holocausto senão a seu filho bem amado, unico (em relação a vós); e qual devia ser, aos seus olhos, o valor dos homens para o resgate dos quaes era necessario um semelhante sacrificio!

« Homens, não esqueçais (nós vol-o dissemos e vol-o repetimos) que ereis creancinhas e que quasi ainda o sois; que é necessario falar á cada idade a linguagem que lhe convem, afim de ser comprehendido e sobretudo escutado. »

« Não vos deixeis transviar por esses philosophos sem philosophia, que, não comprehendendo os meios transitorios e necessarios ao vosso progresso pela revelação, negam a existencia e o alvo das manifestações spiritas — manifestações que, pela vontade do Senhor supremo, se produzem e se produzem para prepararem vossa regeneração, e se produzirão ainda para a concluir; elles são instrumentos; preparam, sem o saber e muitas vezes sem o querer, as vias; — a estrada estava obstruida; elles desentulham os materiaes que a atravancavam. Nós construiremos um edificio que o homem não tentará destruir; porque nelle encontrará a paz, a esperança e a felicidade. »

N. 23 — Qual a significação d'estas palavras do anjo á Maria (v. 37): « Por que nada será impossivel a Deus »?

« Ellas se referem — no ponto de vista spirita — á manifestação, ao apparecimento de Jesus; — no ponto de vista de Maria — ao que ella olhava como um milagre, isto é, como um facto impossivel.

N. 24 — Como devem ser entendidas estas palavras humanas muitas vezes repetidas: « Nada é impossivel a Deus »?

« Deus, só e unico principio universal, só e unica potencia creadora, na immensidade, no infinito, é immutavel e eterno, tudo previu, quiz e regulou de toda a eternidade; e assim tudo emana da sua vontade e nada se executa sem a sua permissão; não ha nem acaso nem milagres, mas Deus por toda a parte. »

« Estas palavras humanas: *acaso e milagres* são, perante Deus, um contrasenso. Não deveis consideral-as senão como exprimindo a ignorancia, da parte dos homens, das verdadeiras causas dos phenomenos e dos factos devidos sempre a uma applicação das leis universaes, naturaes e immutaveis, ao seu funcionamento ou sua appropriação nos diversos planetas, sob a acção spirita. »

« As palavras humanas *possivel e impossivel* são, como estas: *espaço, tempo e duração*, igualmente um contrasenso perante Deus; não têm sentido senão para as creaturas na vida e na harmonia universaes, EM RAZÃO E EM CONSEQUENCIA da ignorancia e da incapacidade dos espiritos incarnados, ignorancia e incapacidade devidas á INSUFFICIENCIA, DE SUA PARTE, — DE elevação moral e intellectual, DE sciencia ao mesmo tempo das leis universaes, dos poderes do espirito, da acção e dos effectos spiritas nos limites e sob o funcionamento d'essas leis. »

« Nada do que é physico é fortuito e facultativo sob a acção spirita; todos os effectos são os mesmos e se succedem regularmente; tudo é immutavel na natureza; sómente nem tudo está ao vosso alcance; a vossa intelligencia, a vossa vista, podem perceber effectos que as admirem, porque são novos para ellas; mas estão na ordem da natureza; apenas vós não estais ainda em estado de os penetrar.

« Não ha fortuito e facultativo, sob a acção spirita e pelo acto de livre arbitrio dos incarnados, senão o que é morale e intellectual, e sempre nos limites das provações previstas que, no

caracter de expiação, DEVEM cumprir-se; mas o espirito, incarnado ou errante, não pode agir e nada pode produzir senão segundo as leis universaes, naturaes e immutaveis, ou pura e simplesmente, ou por appropriação, conforme o meio em que os effectos se produzem. »

« E' sómente nos limites e sob o funcionamento d'essas leis, que apparecentes postergações, que NÃO SÃO SENÃO applicações desconhecidas dos homens, effectos produzidos com o auxilio d'essas applicações e por adaptação ao vosso planeta, tomam, entre vós, e em consequencia de vossa ignorancia, o nome de *milagres*. »

« NADA ha « SOBRENATURAL », EMANANDO TUDO, por toda a parte e sempre, da vontade immutavel de Deus, segundo essas leis universaes, naturaes e immutaveis, que elle estabeleceu de toda a eternidade e que dependem assim de sua propria essencia. »

(Continua).

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO IV

O PERISPIRITO DURANTE A DESINCARNACÃO. SUA COMPOSIÇÃO.

Ensaio da theoria

(Continuação)

M. Wurtz, o sabio chimico, escreve na *Theoria atomica*:

« A idéa da unidade da materia tem sido renovada desde Descartes; tanto é verdade que, quando se trata do eterno e insolvel problema da materia, o espirito humano parece girar em um circulo, perpetuando-se as mesmas idéas atravez das idades, e apresentando-se sob formas sempre renovadas ás intelligencias de elite que procuraram sondar esse problema. Mas não ha alguma differença na maneira de operar d'esses grandes espiritos? Sem duvida alguma.

Uns, mais poderosos talvez, mas mais aventureiros, procederam por intuição; os outros, melhor armados e mais severos, por indução racionada. N'isso reside a superioridade dos methodos modernos; seria injusto pretender que os esforços consideraveis de que fomos testemunhas commovidas não tivessem levado adiante o espirito humano, no problema arduo de que se trata, como não o puderam fazer um Lucrecio e um Descartes. »

Muitos sabios modernos foram levados pelas suas investigações a esta conclusão: que se deve admitir a unidade da materia. Se se examinarem, com effecto, as relações que ligam entre si as diferentes familias chimicas dos corpos, ser-se-ha tentado a applicar-lhes por analogia as mesmas leis transformistas das familias naturaes dos animaes. E' que temos na nossa epoca uma tendencia invencivel para a synthese e a simplificação. Tanto os antigos multiplicavam as causas, quanto tomamos nós o cuidado de diminuil-as hoje. Mas não basta suppôr, é preciso ter provas.

Uma das mais fortes que se pode fornecer é a que se chama em chimica os estados de allotropia. Certas substancias podem possuir propriedades completamente diferentes sem mudar de natureza, chimicamente falando. Assim, o phosphoro pode apresentar um aspecto vermelho, branco ou preto, segundo a natureza do seu fabrico. O que ha de mais notavel é que o phosphoro vermelho e o phosphoro ordinario apresentam differenças taes que se é tentado a consideral-os como distinctos; no entanto, analysados pelos mais precisos methodos não apresentam differença alguma: é sempre phosphoro.

Essa transformação opera-se expondo no vacuo barometrico o phosphoro branco á acção dos raios solares; cremos que nenhum caso demonstra melhor que as propriedades dos corpos não são devidas senão á disposição das moleculas que os compõem.

O ozone é tambem uma modificação allotropica do oxygeneo.

O carbone apresenta aspectos tão multiplos, propriedades particulares tão differentes nos compostos que forma, que não se o reconhece senão pela sua infusibilidade e pela propriedade de produzir acido carbonico queimando no oxygeneo. Apresenta-se primeiro crystalizado, é o diamante; depois sob forma de graphite, de anthracite, coke, pó de sapatos, carvão, etc.

Todos esses corpos têm, pois, a mesma composição, mas apresentam propriedades diversas conforme o modo de reunião das suas moleculas; desde então se é tentado a crer que não existe senão uma materia, que, porem, pode revestir aspectos differentes. Eis aqui uma observação que demonstra que estamos com a verdade:

Falando da analyse espectral, M. Zaborowski refere as experiencias seguintes:

Para determinarem-se as temperaturas das diversas partes do sol tomaram-se photographias dos espectros d'essas partes differentes. Como cada corpo em combustão assignala, como se sabe, a sua presença na luz decomposta nos seus elementos, ou luz espectral, por traços particulares, demonstrou-se que: « o alargamento dos traços da platina é correlativo á elevação da temperatura ». Pode-se assim utilmente apanhar photographias dos espectros de um grande numero de estrellas. E, de conformidade com a hypothese de Laplace, verificou-se que esses astros estão em differentes estados de condensação. As estrellas brancas, mais ardentes, encerram hydrogeneo em abundancia e em alta pressão; as estrellas brilhantes se aproximam da constituição do nosso sol; as estrellas vermelhas são muito menos quentes. Apagando-se, passam ao estado dos planetas obscuros. E ellas nascem das nebulosas. E', pelo menos, a grande hypothese classica desde Laplace.

Essa hypothese, porem, vai ser susceptivel de verificação, porque a photographia, permitindo apanhar e conservar as imagens das nebulosas em diversas epocas, no intervalo de seculos inteiros, nos dará os meios de seguir as transformações d'essas materias cosmicas, especie de protoplasma que gera os mundos.

« Com um fim um pouco differente, M. Lockyer (1879), M. Huggins (1882) photographaram os espectros de uma serie de nebulosas, desde as mais densas até as mais rarefeitas; chegaram a reconhecer que o numero dos corpos simples diminui á medida que se passa das primeiras para as segundas. Os espectros photographicos das mais rarefeitas não revelam mais do que hydrogeneo e phosphoro. »

E' verdadeiramente a confirmação das vistas expostas acima sobre a unidade da materia. A correlação, assignalada por Faraday, entre o estado cada vez mais rarefeito da materia e a parte connexa das principaes propriedades que a caracterizavam, nos dá o direito de dizer que ella provoca um estado radiante da materia que forma o fluido universal.

E' d'esse meio que é tirado o perispirito. Conhecido isso, procuremos comprehender o que se passa em uma materialização. Para isso é preciso saber bem o que é a materia e a que agente são devidas as suas propriedades.

Todos os corpos são compostos de partes infinitamente pequenas chamadas atomos; para fazer-se uma idéa

da sua tennidade, tomemos uma substancia colorante, tal como a fuchsin, e verificaremos que ella pode tingir muitos milhões de vezes o seu volume de agua, isto é, que as moleculas que compõem este corpo espalham-se namassa total do liquido, dividindo-se cada vez mais. Isto posto, poder-se-hia crer que os corpos são indefinidamente divisiveis, o que seria um erro, porque as leis das proporções definidas é um argumento sem replica que se pode invocar em favor de uma divisibilidade limitada.

Esses atomos que compõem todos os corpos não se tocam; são collocados uns ao lado dos outros e grupados por uma força chamada cohesão; todos os corpos da natureza nos apparecem, pois, como collecções de atomos ou de moleculas reunidas diversamente; eis porque as novas concepções scientificas tendem a considerar todos os phenomenos da natureza como movimentos moleculares, ou movimentos de transporte no espaço. A materia é inerte, isto é, por si mesma é incapaz de entrar em movimento: se se verificar um deslocamento em um corpo, é que uma força qualquer a fez sahir do seu estado de inercia. Pode-se, portanto, dizer que o movimento é a expressão da força, mas essa força pode agir de differentes maneiras, quer deslocando o corpo no espaço, quer determinando mudanças no seu estado molecular.

Por exemplo: se com o dedo mantem-se uma corda de violão afastada da sua posição de repouso, as moleculas que formam essa corda tendem a retomar sua posição primitiva, exeem uma pressão sobre o dedo, havendo portanto trabalho molecular interno; se, ao contrario, tira-se o dedo, a corda põe-se em movimento e o trabalho molecular que produzia a pressão muda-se em movimentos de transporte que se executam de um lado e d'outro da posição de repouso da corda; a oscillação é amortecida progressivamente pela resistencia do ar e dos pontos de contacto da corda.

Esta theoria estabelece, em principio, que as qualidades dos corpos são devidas aos movimentos particulares de que as moleculas, ou os atomos, de cada substancia são animadas. As propriedades chimicas dos corpos não seriam devidas senão aos grupamentos differentes dos atomos; sem duvida não se pode actualmente suspeitar a que especie de movimentos constitutivos é devida, por exemplo, a differença entre o ouro e a prata, mas a idéa de que é n'esses movimentos que ella reside não deixa de ser hoje universalmente admittida.

Não se julgue que esta theoria seja forjada para as necessidades da nossa causa; depois da descoberta da transformação e conservação da força, é a unica que se pode comprehender, e a encontrarão exposta na psycho-physics do professor Delbœuf.

Se esta concepção moderna é verdadeira, o Universo deve apparecer á nossa intelligencia, supposta perfeita, como composto de grupos differentes de atomos, grupos moveis no espaço, ao passo que todos os atomos oscillam em torno de um centro de equilibrio; ella não consideraria outra variedade senão a proveniente de grupamentos differentes, ou do sentido da amplitude e rapidez das vibrações dos atomos.

Tudo é movimento. Desde o atomo invisivel até o corpo celeste perdido no espaço, tudo está submettido ao movimento, tudo gravita em uma orbita immensa ou infinitamente pequena. Mantidas a uma distancia definida umas das outras, mesmo em razão do movimento que as anima, as moleculas apresentam relações constantes, que não perdem senão pela aquisição ou subtracção de uma certa quantidade de movimento.

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Junho 15

N. 367

EXPEDIENTE

A todos os nossos assignantes em atrazo solicitamos a bondade de mandarem satisfazer o valor de suas respectivas assignaturas, afim de podermos regularizar convenientemente a expedição da nossa folha.

Os mercadores do Templo

Ha spiritas que, firmados no facto de dizer o Evangelho que Jesus, armado de azorogue, lançou do Templo os mercadores, arrogam-se o direito de julgar a seus irmãos, mettendo o azorogue em todos quantos não pensam como elles.

São todos uns mercadores—e elles um Christo!

Sem procurarem interpretar essa passagem do Evangelho, escripta para os tempos de maior atrazo humano, tanto que contrasta com a inalteravel mansidão do Cordeiro de Deus, elles que já vivem em tempo de luz e que se dizem sectarios da doutrina que a veiu derramar pela terra, acceitam-n'a pela letra, quando o espirito é que Jesus banii do Templo os mercadores com o azorogue da luz que fez em suas almas, ensinando-lhes as verdades e aconselhando-os a deixarem os bens da terra pelos da vida espiritual.

Nem mesmo com aquelle azorogue o divino Mestre podia, sem trahir seu inalteravel character, tratar com aspreza e desabridamente os que encontraram na pratica do mal.

Jesus, com a benevolencia que sempre manifestou para com os proprios publicanos, repelliu, sim, os mercadores, symbolo dos que se prendem exclusivamente aos bens pereciveis; mas fello, ensinando-lhes o caminho do bem—da verdade—da felicidade eterna.

Assim comprehende-se a acção do Messias; d'outro modo—do modo como a entendem os taes spiritas do vergalho em punho contra todos, ninguém reconhece a-ha.

E', pois, esta a verdadeira interpretação d'aquella passagem do Evangelho, entendida em espirito e verdade.

E corrobora este juizo o facto da

mulher adultera, tratada com benevolencia e aconselhada com amor, para que não mais peccasse.

Em falso, pois, estão os spiritas que julgam seguir o exemplo de Jesus deprimindo acerbamente seus irmãos, pelo facto de lhes parecer que vão caminhar errado.

Caminho errado levam elles, pois que é dever do christão a tolerancia para as fraquezas do proximo — e principalmente o amor ao proximo como a si mesmos.

Será obediencia a estes preceitos, que encerram a lei e os prophetas, cahir, como o azorogue da mais injuriosa accusação, sobre seus irmãos que lhes parecem desencaminhados? Ninguém o affirmará.

Amar como a si mesmo é procurar branda e meigamente convencer o que está em erro do mal que a si mesmo faz — é demonstrar-lhe amorosamente como suas idéas, seus sentimentos ou suas acções, estão em contravenção com a lei da verdade, do bem e do dever—é pedir a Deus do fundo d'alma que o illumine; nunca, porem, tratá-lo com rigor, com arrogante austeridade, com aviltante desprezo.

Se fosse licito tratar assim a quem se deve amar como a si mesmo, o que fazer a quem se tivesse o direito de desprezar e odiar, se um tal direito houvesse no seio da humanidade?

Pois é assim que os taes spiritas tratam seus irmãos discrepantes do seu modo de pensar!

E, fazendo-o, pensam que imitam Jesus e, fazendo-o, não vêem que ferem a lei das leis: a do amor de Deus e do proximo!

Entre estes e os que são por elles condemnados, maior é a responsabilidade dos primeiros, que conhecem a lei, citam-n'a e praticam ao emvez.

E, pois, se d'elles algum precisa do tal azorogue attribuido a Jesus, é certamente o que desvirtua Jesus e calca a lei do amor.

Alem de tudo isto, o que somos nós para julgarmos e castigarmos os nossos irmãos?

Ajudemo-nos com bons conselhos — e cada um que use do seu livre arbitrio como bem lhe parecer.

Já lá foi o tempo em que armava-se na praça publica o pelourinho, para castigar o revel á lei humana.

Pela mesma medida por que medirmos, seremos por nossa vez medidos.

Nosso mundo caminha para a confraternização universal.

Dahi resulta que devemos aconselhar o que está em erro, mas não ferir-lhe o amor proprio com censuras que humilham ou encolerisam.

A proposito d'estas ligeiras considerações, muito breve receberemos — e nossos irmãos lerão — as mais acerbas verrinas, que, aliás, não queimarão o nosso bom humor, porque já contamos com ella e porque, a despeito d'ellas, continuaremos a cumprir o nosso dever.

NOTICIAS

Um alumno de um collegio, em Leipzig, conta o Sr. Messeritz, director do dito collegio, achava-se um dia em seu quarto entregue a seus estudos, quando ouviu um ruido que o fez voltar-se, e então viu á porta uma sombra que parecia chamá-lo. Suppoz elle ser uma illusão e continuou no seu trabalho.

O ruido repetiu-se mais forte e elle, olhando de novo, notou que o vulto chamava-o com ancia, vindo-lhe ao mesmo tempo a lembrança de sua mãe, já fallecida havia muito. Levantou-se e correu para a porta. Era tempo, porque no mesmo instante e com estrondo cahia sobre a sua mesa uma viga despreendida do tecto.

GRUPO SPIRITA S. PEDRO

Foi a seguinte a directoria eleita por esta operosa agremiação de propaganda, para dirigir os seus destinos no corrente anno de 1898:

Presidente — José Thomaz Fructuoso Rivera; vice-presidente — Antonio Francisco Pereira; 1º secretario — José Fernandes de Oliveira (reeleitos); 2º secretario — Marcionillo Ferraz Durão; thesourero — João Focio Rivera (reeleito); procurador — Leandro Good Azambuja Monteiro (reeleito); bibliothecario — Francisco José Oliveira.

Felicitemos os escolhidos nossos confrades pela prova de confiança justamente conferida pelos seus companheiros para mister de tão alta responsabilidade, e aqui lhes offerecemos os mais cordiaes votos por que a assistencia dos seus bons guias lhes torne facil e fructuosa a tarefa que lhes foi confiada.

E ao terminar cumpre-nos pedir-lhes perdão pelo involuntario retardamento d'esta noticia, devido á desorganização que por algum tempo pesou sobre o

serviço d'esta folha, por motivo de molestia de um dos nossos companheiros que a tem a seu cargo.

REINCARNAÇÃO

Il Vessillo Spiritista publica a traducção em prosa da bem conhecida poesia de Victor Hugo occupando-se de uma dama, para cuja felicidade nesta vida a sorte parecia ter concorrido de todo modo. No meio, porém, de tanta dita, a morte veiu arrebatá-lhe seu unico filho, ainda em tenra idade, em quem ella fundava as mais doces esperanças de um futuro feliz.

Algum tempo depois, tendo elle tido segundo filho e na occasião em que embalava-o nos braços, lembrou-se do fallecido e começou a chorar. Então o pequenito, olhando-a, lhe disse com accento bem conhecido:

— Não chores; sou eu mesmo.

Sob a epigraphe *A caridade e a justiça*, damos hoje em outra secção um artigo vasado nos moldes da mais elevada philosophia, que o torna digno de ponderada attenção, sobretudo pelo ponto de vista novo em que o seu auctor se collocou, estudando essas altas questões de incontestavel interesse para nós.

Ao nosso collega *Le Spiritualisme Moderne* solicitamos venia para a transcripção que fazemos do referido artigo com que illustrou as suas columnas, e aos nossos confrades recommendamos a sua interessante leitura.

REVUE DU MONDE INVISIBLE

Acabamos de receber o primeiro numero d'essa revista de 64 paginas, publicada em Paris, 29 rue de Tournon, dirigida por um padre, doutor em theologia e professor na Sorbonne, — monsenhor Elie Méric.

Collaboram nessa revista os Drs. Surblet, Le Menant de Chevins, G. de la Morinais e Cora Stral.

Monsenhor Méric é o presidente da *Academia de Sciencias Psychicas*, ultimamente fundada naquella capital com os membros dissidentes da escola de Papus (Dr. Encansse), ou melhor, da *Société des Sciences Psychiques*.

Monsenhor Méric e a sua academia, em grande parte composta de padres, procuram estudar todos os phenomenos do spiritismo e do occultismo, bem como as conquistas da sciencia, para adaptá-los aos ensinos da Igreja Catholica, buscando tambem a sua concordancia com a doutrina christã.

Desavieram-se com Papus e seus adeptos, porque estes entendiam que as observações sobre a verdade dos factos devem estar livres de qualquer espirito de seita, devendo as religiões

ajustar-se á verdade e não a verdade ás religiões.

D'ahi se originou toda a desharmonia no seio dos psychistas de Paris.

De que Papius está com a verdade são uma prova os seguintes conceitos emitidos em um artigo da *Revue du Monde Invisible*:

« O espirito é invisível porque é imaterial, e é uma pretensão risível querer que elle se torne sensível, palpável, como o demonstram os spiritas e os occultistas.

O seu objectivo declarado é, já se sabe, defender o *espiritualismo*; ali está um embuste. Elles não têm mais que um fim, isto é, arruinar o pela exaggeração, pelo absurdo e pelo ridiculo. A sciencia nada tem que ver com esses falsos sabios, com esses philosophos ás avessas.

Como admittir que o espirito se torne mais ou menos material e possa ser percebido pelos sentidos ou pela placa photographica?

Mas o povo deixa-se facilmente levar por esses engodos, e as *photographies de espiritos*, affirmadas com audacia por habéis charlatães têm adquirido voga. O Dr. Baraduc (membro da escola de Papius) distinguu-se nesta campanha: disse e repetiu que obtinha *photographies de espiritos* (effluvis psychicos, fluido vital ou corpo fluido, etc.), e lhes deu o soberbo nome de *psychones*.

Ora vejam só! Mas a *photographia spirita* não deu muita sorte; desle que a sciencia independente foi observá-los, os *psychones* se desvaneceram como vãos phantasmas. Foi o Dr. Guehard quem fez justiça, e a sua demonstração merece ser registrada e largamente propagada. »

Mais adiante:

« A photographia dos espiritos se acha por este modo condemnada sem appellação. Os effluvis psychicos só existem na imaginação dos spiritas. A alma não se exterioriza, porque é invisível, independente da materia e de toda a localização, em uma palavra, porque é *espiritual*. Eis a ultima palavra da sciencia. »

Em outro artigo:

« O diabo existe, e temos garbo em fazer esta declaração nestas paginas, em nosso nome pessoal e no d'esta revista, que se honra de estar em plena comunicação com a Igreja e com a razão. Todos os nossos colaboradores, padres ou leigos, são catholicos e estão de accordo em proclamar a existencia de Satanaz, em reconhecer a acção incessante e universal do espirito do mal.

Fôra do nosso seio, é verdade, alguns pretendem não acreditar no diabo e conservarem-se catholicos. E na *Société des Sciences Psychiques*, sociedade cuja direcção é exclusivamente ecclesiastica, ser-nos-hia facil designar hoje um grande numero bem conhecido, como, por exemplo, Encausse, chamado Papius, que em vinte passagens do seu livro se diverte com o ensino catholico e nega a existencia de Satanaz.

« O sobrenatural, diz elle, não existe » (1). Diz ainda:

« Não ha diabo pessoal no sentido vulgar da palavra » (2). Abandonemos este falso sabio aos seus erros gnosticos, abandonemos este falso irmão aos seus manejos infernaes, deixemos que seus collegas conciliem suas crenças com a sua pretendida sciencia, e agarraremos á doutrina catholica e á fé de nossos paes. »

Uma ponderação seja-nos agora licito fazer, depois da transcrição que acima fica, e a faremos no sentido de proclamar a verdade dos avisos dados pelos espiritos ao nosso mestre Allan Kardec, avisos que vieram á luz nas suas *Obras Posthumas*, e que affir-

mavam que os padres estudavam cuidadosamente o spiritismo no intuito de descobrir-lhe brecha accessivel aos seus instinctos de dominação.

De facto, em muitos paizes, ao que sabemos, existem hoje sociedades secretas de padres que se dedicam ao estudo da nossa doutrina, não com o intuito elevado de conhecer a verdade, mas com o intuito preconcebido de utilizá-la habilmente em favor dos seus dogmas e da supremacia da igreja tão seriamente comprometida.

Não soffre duvida, porem, que não vingarão tão egoisticos propositos completamente fóra dos moldes elevados da doutrina spirita.

COLLABORAÇÃO

A Morte não existe

TUDO É VIDA

I

A vós todos que chorais a perda de vossos paes, esposos, esposas, de vossos filhos, de vossos amigos, nós dizemos: seccai vossas lagrimas, abri vossos corações á esperança, porque a morte é uma chimera, é uma illusão, e diremos mais: a morte é a vida, pois o que se chama morte conduz á uma vida superior á da terra, mais livre, mais energica, mais activa.

Não procureis os vossos mortos na tumba, porque não os achareis ali. A perda dos seres que viveram entre vós faz pensar na morte, e a considerais como um vestibulo do nada, a porta d'um mundo infernal ou de expiações onde só ha trevas e tormentos.

Esses seres que amais e admirais tanto não estão perdidos: passaram por uma metamorphose: de larvas que eram, elles se transformaram em borboletas; de prisioneiros, em seres livres; de escravos e enfermos, em espiritos radiantes, robustos e cheios de felicidade. A separação entre o espirito e o corpo é uma função natural que se opera em tempo opportuno e coisa alguma pode evitar.

Disso que vos causa tanto temor, procede a verdadeira vida e a felicidade daquelles que amais.

Emquanto os corpos se desagregam nos sepulchros, os espiritos pairam nas profundezas dos espaços, conduzidos por seus anjos da guarda e acompanhados por seres espirituaes attentos e affectuosos. Elles se exercitam na vida nova e superior á que foram chamados. Eis porque não achareis esses entes nos sepulchros que apenas encerram organismos em decomposição, abandonados ao laboratorio da natureza para se transformarem, pois seus elementos, em que reside tambem a vida, concorrem para formar outros corpos. Nada morre no Universo, e nelle tudo denota exuberancia de vida.

Crê-se geralmente que a vida é o periodo mais ou menos longo que se escoá entre a occasião do nascimento e a da morte. Isso não é assim.

A vida não começa no nascimento. A vida não tem fim; é eterna, universal. A vida existe em tudo. Tudo vive. Tudo é vida. O animal vive. O vegetal vive. Tudo o que existe vive e viverá sempre; porque nada do que tem vida pode deixar de subsistir, sob pena de faltar á ordem e á harmonia da natureza, onde tudo se encadeia invisivelmente e em todas as direcções dos mundos e dos espaços.

Desde o atomo até o homem, desde o homem até Deus, tudo está unido por uma vitalidade que mantem em equilibrio o mecanismo universal. Eis a vida. Tudo o mais são paginas da sua historia.

O mundo scientifico é chamado a corresponder-se com o mundo moral.

E' chegado o momento de aprofundar os problemas da natureza com os meios que ella nos fornece.

As sciencias psychicas nos demonstram que coisa alguma morre, no sentido que vulgarmente se dá a esta palavra. Do mesmo modo, na ordem moral, a philosophia espiritualista acaba de affirmar e demonstrar que a morte é apenas uma transformação.

Nascer não é começar, e sim continuar; morrer não é acabar, e sim proseguir ainda.

A sciencia astronomica e numerosas investigações de diferentes ordens acabam de nos demonstrar uma multidão de erros, inoculados na humanidade, e vêm nos revelar de um modo indubitavel, por ser isso o fructo de provas continuas e escrupulosas, que a terra não é o unico lugar destinado á vida, que a nossa personalidade não é constituída sómente pelo corpo physico que deve tornar-se o pasto dos vermes, sem que lhe reste outra coisa além desses atomos inconscientes que obedecem á lei que os rege afim de evoluírem eternamente, tornando-se partes integrantes de corpos successivos.

As nossas futuras moradas estão nessa infinidade de mundos hospitaleiros que, como um immenso formigueiro, pululam no espaço insondavel.

Os phenomenos espiritualistas e muitos outros não designados como taes, mas nos quaes se revela uma intelligencia acima da materia, nos demonstram de um modo irrecusavel que a nossa individualidade é anterior ao nascimento e persiste além do tumulo.

E acima de tudo, Deus se nos manifesta; Deus a Alma do Universo, o Pae, a Providencia de todos os seres, presidindo á sua obra harmonica, bella e perfeita. A esse conhecimento da universalidade da vida, da immortalidade do espirito e da existencia de Deus, tambem pode chegar o homem investigador, pelo simples raciocinio, ainda mesmo se abstrahindo dos actos que fazem, por assim dizer, ver e tocar esse futuro.

Recorramos, pois, ao raciocinio e vejamos se, do fundo do sepulchro, sai a vida que a nossa consciencia diz existir.

PITRIS.

A caridade e a justiça

(Le Spiritualisme Moderne)

Os tormentos sociaes que vos fazem pezarosos, as numerosas misérias que vos ferem a vista e ás quaes desejareis proporcionar um remedio, não serão de modo algum alliviados pela pratica e extensão da caridade, porque a caridade distributiva é incapaz de remediar o pauperismo; a caridade não passa de um palliativo que foi e que é insufficiente, porque não ataca o mal pela raiz, porque não substitue a ordem estabelecida por uma ordem superior. A caridade não é uma virtude social baseada sobre a compaixão e a piedade; ella é desigual como distribuição, desigual em seus meios. A vida social não se pode basear sobre uma faculdade emocional, infinitamente variavel com os individuos e que escapa a essa fixidade de regra que é necessaria á organização e ao funcionamento do corpo social.

A doutrina da caridade tem contra si:

1º Ser infinitamente elastica na idéa que cada um d'ella faz e nas formas que ella pode revestir;

2º Não pode intervir senão nas relações directas de homem a homem;

3º Exige, para ser interpretada em sua integralidade, uma elevação moral attingida por um restricto numero de individuos;

4º E' muito vaga em suas regras e em seus methodos de applicação.

Tudo isto explica a insufficiencia das obras de caridade no ponto de vista do melhoramento social. Os homens, depois de haverem creado estabelecimentos de soccorros: hospitaes, creches, asyls, etc., julgam-se logo quites para com a sociedade; a exigua parte retirada do superfluo do rico, por espirito mundano ou por um vago desejo de attenuar os soffrimentos dos humildes, é como uma especie de quitação de consciencia que dispensa mais profundos e mais serios pensamentos, que exonera sobretudo do grande dever social.

E' em virtude d'essa incapacidade real da caridade para alliviar a sociedade e a regenerar, que a humanidade actual evolve para um novo ideal e procura, não mais na caridade, mas em uma lei fixa, o remedio para o pauperismo.

Não atacamos aqui a caridade no que ella tem de sublime, na mais alta manifestação do espirito de sacrificio; falamos exclusivamente da caridade social e organizada.

A caridade official ou officiosa, inefficaz no principio e na pratica, tem o inconveniente de dispensar a classe dirigente de um real esforço social e de mascarar, sob uma feição de humanidade, o egoismo verdadeiro que reside no fundo d'essa especie de comedia que os homens representam a si mesmos ou aos outros.

Mais verdadeira e mais efficaz do que a caridade, a justiça social, nitida, clara, precisa, sem rodeios e sem subterfugios, vindo determinar em uma lei exacta a somma dos deveres e dos encargos sociaes, é, ao contrario, capaz de transformar a humanidade.

Cada um pode se considerar caridoso, conforme o grau de sua consciencia; o riquissimo banqueiro que enviar dez mil francos para uma obra, a senhora de sociedade que vai, em um bazar publico, servir em um elegante balcão, estão persuadidos de que agiram do melhor modo no sentido do bem social, porque não possuem nenhuma idéa, nenhum sentimento de sua humanitaria tarefa; na sua opinião, cumpriram o seu dever, e a si proprios se outorgam um completo desengargo de qualquer outra preocupação relativa á multidão que abaixo d'elles se agita.

Ao ideal inacessivel da pura e elevada caridade de um Vicente de Paulo, o mundo substituiu uma caridade hybrida, deu em resumo o que poderia nascer da sua inferioridade moral, a interpretação mais ou menos restricta das altas maximas humanitarias, postas ao serviço das fluctuações interseculares do egoismo humano.

Aos vagos principios da caridade, a humanidade moderna deve substituir a justiça social, a determinação precisa dos direitos e dos deveres do homem e a applicação rigorosa d'esses direitos e d'esses deveres.

A caridade que abre asyls insufficientes para a velhice, illude a rigorosa justiça que deveria assegurar a cada homem o pão necessario aos seus velhos dias.

A caridade que distribue escassos soccorros ás viúvas e aos orphãos, impede a justiça de proporcionar á mãe os meios de educar sua familia.

A felicidade deve ser alcançada o mais possivel na terra pelo maior numero de individuos. Essa felicidade, o homem não a pode attingir senão pelo estabelecimento da justiça social. Essa justiça repousa sobre o desenvolvimento normal e integral do homem, no triplice ponto de vista physico, moral e intellectual.

O homem traz, ao nascer, imprescriptiveis direitos; esses direitos não são de modo algum reconhecidos pela sociedade moderna, que não cogitou nem do bem-estar physico, nem do

(1) *Traité Élémentaire de la Magie Pratique*, pag. 489.

(2) *Le Diable et l'Occultisme*, pag 33.

desenvolvimento moral, nem do progresso intellectual da quasi totalidade de seus membros.

A multidão dos trabalhadores, dos humildes, é sacrificada pelo egoismo e pela inconsciência das classes dirigentes; e a miséria, as degradações phisicas e espirituas, as crises politicas, as luctas de classes, são a triste consequencia d'isso.

Não preguéis a caridade, mas a verdadeira justiça; não aponteis a esmola como uma tocante manifestação do coração, mas indicai a nova concepção da lei baseada sobre a evolução do homem, baseada sobre a sua natureza, sobre as suas necessidades, sobre os seus destinos.

Apoiados pela nova manifestação do espirito, escudados no secreto desejo de todos os que procuram a Verdade, chegareis a fazer comprehender e a fazer respeitar a liberdade humana, a consciencia, a vontade, o trabalho e a vida de cada individuo, qualquer que seja elle, e a dar a cada um o que elle tem o direito de esperar n'este mundo: a faculdade de viver, de pensar e de elevar-se.

HENRI DE LATOUR

A TRINDADE

Jesus tinha trazido ao mundo uma noção da divindade, desconhecida do judaismo. O Deus de Jesus não é o despota parcial e cioso que protege Israel contra os outros povos; é o Deus, pae da humanidade. Todas as nações, todos os homens são seus filhos. E' o Deus em quem tudo vive, se agita e respira, immanente na natureza e na consciencia humana.

Para o mundo pagão como para os judeus, esta noção de Deus encerra uma completa revolução moral. Aos homens que tinham chegado a tudo divinizar e temer tudo o que haviam divinizado, a doutrina de Jesus revelava a existencia de um só Deus, Creador e Pae, perante quem todos

os homens são irmãos e em nome de quem elles devem assistência e affeição reciprocas.

Essa doutrina tornava possível a communhão com o Pae, pela união fraternal dos membros da familia humana. Abria a todos o caminho da perfeição pelo amor do proximo e o devotamento á humanidade.

Simple e grande ao mesmo tempo, ella devia elevar o espirito humano até alturas imponentes. até esse fôco divino de que cada um pode sentir em si a irradiação.

Como essa idéa simples e pura da Divindade, que podia regenerar o mundo, foi transformada ao ponto de tornar-se incomprehensivel?

Está nisso o resultado das paixões e dos interesses materiaes que entraram em acção no mundo christão, após a morte de Jesus.

A noção da Trindade, tirada d'uma legenda hindú que era a expressão d'um symbolo, veio obscurecer e desnaturar essa alta idéa de Deus. A intelligencia humana podia elevar-se até essa concepção do Ser eterno que abraça o universo e dá vida a todas as creaturas, mas não pode explicar como tres pessoas se unem para constituir um só Deus. A questão da substancialidade não elucida em coisa alguma o problema. Em vão nos observariam que o homem não pode conhecer a natureza de Deus. Aqui não se trata dos attributos divinos, mas sim da lei dos numeros e das medidas, lei que regula tudo no universo, mesmo as relações que harmonizam a razão humana com a razão suprema das coisas.

Mas essa concepção trinitaria, tão obscura, tão incomprehensivel, tinha uma grande vantagem aos olhos da Igreja.

Permittia-lhe fazer de Jesus um Deus. Dava ao poderoso espirito que ella chama seu fundador, uma autoridade, um prestigio que recahiria sobre ella e asseguraria seu poder. Eis o segredo da sua adopção pelo Concilio de Nicéa, após as discussões e as pertur-

bações que agitaram os espiritos durante tres seculos. As discussões sómente cessaram pela proscripção dos bispos arianos, ordenada pelo imperador Constantino, e pelo banimento do papa Liberio, que recusara sancionar a decisão do concilio.

A divindade do Christo, rejeitada por tres concilios, foi no anno 325 proclamada nos seguintes termos pelo concilio de Nicéa:

«A Igreja de Deus, catholica e apostolica, anathematiza os que affirmam que houve um tempo em que o Filho não existia, ou que elle não existia antes de haver sido creado.»

Esta declaração está em contradicção formal com os ensinamentos dos apóstolos e dos evangelistas. Emquanto todos acreditavam o Filho creado pelo Pae, os bispos do seculo IV proclamavam o Filho igual ao Pae, «eterno como elle, engendrado e não creado», dando assim um desmentido ao proprio Christo, que dizia e repetia: «Meu Pae é maior do que eu.»

(Trad. da obra *Christianisme et Spiritisme*, de Léon Denis).

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o espirito que vivifica; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são espirito e vida.»
(João, VI, v. 63)

«A letra mata, e o espirito vivifica.»

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.)

Lucas

CAPITULO I — VERS. 30 — 45

VISTA DE MARIA A' ISABEL

V. 39. Ora, por esses dias, Maria, levantando-se, dirigiu-se apressada para as

montanhas, e a uma cidade da tribo de Judá; — 40. E tendo entrado em casa de Zacharias, saudou Isabel; — 41. E aconteceu que, quando Isabel ouviu a voz de Maria que a saudava, seu filho estremeceu em seu seio, e ella foi cheia do Espirito-Santo; — 42. E ella exclamou em voz alta e disse: «Bemdita sois entre todas as mulheres, e bemdito é o fructo do vosso ventre; — 43. e donde me vem a felicidade de vir a mim a mãe de meu Senhor? — 44. Porque ainda bem a vossa voz não me feria o ouvido quando me saudastes, e já meu filho estremeceu de alegria em meu seio, — 45. Bemaventurada vós que crestes, porque o que vos foi dito da parte do Senhor será cumprido.»

N. 25. «O espirito de Jesus estava ao lado de Maria em casa de Isabel; acompanhava-a então como o fazem os vossos anjos da guarda. O espirito de João não teve necessidade de *ver chegar* Jesus; sabia-o alli, e elle mesmo ali se achava; estava livre, os preliminares penosos da incarnação (já vol-o dissemos) não existiam para elle; não soffia a perturbação e não perdeu a consciencia de si mesmo e de sua origem senão no momento que precedeu o nascimento. Se não teve que supportar as angustias da incarnação, a relação entre o feto e o espirito estava estabelecida; e a acção do espirito podia fazer-se sentir *quando era necessaria* PARA trazer um testemunho novo. A acção que produziu o estremeccimento no seio de Isabel foi operada no intuito de augmentar as provas.»

«As palavras dirigidas por Isabel á Maria foram um effeito de mediumnidade, o producto da inspiração dos espiritos do Senhor; foram ditas por Isabel como *medium inspirado* e ASSIM cheia «do Espirito-Santo».

«Quanto a estas palavras: «Bemdito é o fructo do vosso ventre», Isabel falava á Maria nos termos que ellas devessem comprehender mutuamente, e exprimiu-se ASSIM, sob a inspiração, segundo a crença que ambas deviam partilhar com todos, e que DEVIA tornar-se e se tornou, pela revelação apropriada, conforme a vontade do Senhor,

bras do farçola do Julio; mas eu já estava que não me podia conter.

Quiz secundar a mystificação, mas qual! uma gargalhada homérica desmoralizou a obra tão bem feita que illudira o moço, aliás intelligente, muito mais que qualquer um de nós.

Julio foi tomado do contagio, e adeus gravidade, seriedade e conceitos.

O Martim comprehendeu então que tinha-se prestado ao debique e não sei como não rompeu seriamente com os seus.

Em conclusão, o pobre rapaz foi victima da perseguição da Gertrudinha e do nosso debique; e n'isto cifrou-se tudo o que colheu na viagem á Itaborahy.

E o caso é que á sua custa passámos distraindo todo o tempo da viagem que tão triste começou.

Foi uma ventura, um céu aberto para a mãe Martha a nossa chegada, que a boa velha anciosamente esperava, prevenida d'aquelles famosos bolos de que certamente não se terá esquecido o leitor.

Dir-se-hia que vinhamos de longas terras depois de longa ausencia, tanta era a alegria que transluzia da sempre placida physionomia da estimavel preta.

E' que, não a côr, nem a posição, mas sómente o adiantamento do espirito é que determina as felizes qualidades moraes do ser humano.

O negro pode ser muito superior em taes qualidades ao branco, que, aliás, vota ao desprezo o que toma uma pelle d'aquella côr.

Mal pensam os que assim julgam que dentre os filhos da raça desprezada alguns ha que são superiores, mesmo muito superiores, aos da raça privilegiada.

A côr é accidentale; e se a maior parte dos espiritos que vêm á vida no seio da raça preta são os que surgem na terra e, portanto, são verdadeiramente boas, innumerables ha que procuram aquelle seio, tendo já representado no mundo brilhantissimo papel, exactamente para partilharem o desprezo geral, em expiação do orgulho que os contaminou pela posição que occuparam e pelos louros que conquistaram.

E' a prova da humildade contra a soberbia! Ha pretos que já foram reis e que já foram sabies!

(Continúa)

FOLHETIM

(11)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MANA

PRIMEIRA PARTE

XI

Nossa volta foi pesada e triste, como acontece a quem sai de uma festa para ir entregar-se aos labores ordinarios da vida.

Felizmente o capitão Anselmo foi tão amavel que deu-nos boas cavalgadas, mandando levar á Praia Grande as que nos serviram para a ida.

Em caminho, visto que iam os folgados quanto á montaria, não me soffreu o coração que deixasse para mais tarde a satisfação de minha curiosidade quanto aos sentimentos do Martim para com a Gertrudinha.

Foi uma bem agradável distracção ás disposições dos nossos espiritos, que nos traziam encorajados.

— Ora até que afinal, meu caro Martim, rompeste com a terrivel maldição que te fazia desprezado do bello sexo!

— Como assim? retorquiu-me o rapaz, meio picado.

— Oh! pois não tiveste a suspirada felicidade de jungir ao teu carro triumphal um coração de moça — da excelsa amada do Cardoso?

— A estas palavras, o Julio dobrou uma gargalhada de echoar pelos montes vizinhos.

— Eu tambem notei, Max, e fiquei mais desapontado que o Cardoso, embora não adoecesse de dôr, como elle.

— E diz o sr. Martim que eu possuo a vara magica de tocar todos os corações das bellas filhas de Eva! O demonio da Gertrudinha não para mais o meu.

— E' — é, bradou encolerizado o Martim. — e a tal Gertrudinha não fosse um demonio, como bem disseste, um demonio de fealdade, não seria eu que lhe colhesse as preferencias. Para mim só chegam as filhas de Eva, depois do peccado, emquanto para ti...

— E, injusto, acudi eu. A Gertrudinha não é nenhum peccado mortal; tanto que o Cardoso bebe os ares por ella: — e quem sabe se não vai morrer por causa della?

— E o que tenho como Cardoso? Se é burro, peça a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.

— Não é assim, disse o Julio em tom grave e sentencioso. O Cardoso é um rapaz de bom gosto; e pois, se apaixonou-se pela filha do capitão Anselmo, é porque ella possui graças que tu não tiveste olhos de descobrir.

— E tu tiveste, Julio? E tu descobriste-lhe alguma dessas graças?

— Ah! eu não fui o preferido, eu não tive a tua felicidade, eu fui para ella um paria; tanto que recusou-me uma quadilha de tantas com que te felicitou.

— Felicitou ao demo! que eu andei corrido toda a noite e todo o dia, com vergonha de todos e de mim.

— Anda lá, meu velhaco, ajuntel de prompto; tu andaste corrido; porem á despedida, quando ella, com lagrimas na voz, te pediu que voltasses, respondeste, todo lambido (que bem o ouvi): emquanto não vier, deixo-lhe os meus mais vivos pensamentos.

— O Martim disse isto, Max?

— Elle, se é capaz, que negue.

— Disse-o — disse-o, Sr. Julio, mas eu não havia de corresponder a uma fineza, com coisa que não lhe fosse correspondente. E, demais, aquellas palavras irromperam de minha alma á perspectiva de estar proxima a minha libertação, de ir terminar a perseguição de que tinha sido victima.

— Ah! está explicado, Max; quando a gente se livra de uma pulga incommoda é muito natural que não tenha para ella senão palavras de ternura e que até a beije.

— Sr. Julio, não me amofine com suas ironias. Eu já disse e repito: só daquellas é que sou preferido!

— Não sei o que queres dizer, Martim. Daquellas — daquellas — daquellas o que? Pois a Gertrudinha não é uma moça como as outras? Seu coração não é como o das outras? O amor que brota n'aquelle coração não é igual ao das outras? Porque, então, tu, que te arreliavas por nunca teres encontrado, da parte das moças, senão desprezo, te sentes aborrecido por ter tido, da parte de uma, calorosa preferencia?

— Da parte de uma!

— Ah! só te serve se for da parte de todas!

— Não é isto, que eu não sou um tolo presumido.

— O que é então?

— E' que só me cabe o rebotalho; entendes?

— Rebotalho, porque?

— Porque se feia como um jabirdi.

— Mas só as bonitas é que têm coração?

— Não digo isso; mas sim que só ellas me querem.

— Olha: a tua queixa era de que as moças não olhavam para ti; e pois, desde que encontraste uma que olhou para ti, feia ou bonita, viste quebrada a muralha que te isolava. E diz-me: essa feia, assim como te distinguia, não podia tel-o feito a outro — a mim ou a Max, por exemplo?

— Varro a hypothese, bradel eu de prompto, por que o exemplo não passasse sem protesto da minha parte.

— Olha, olha como Max repelle a coisa, ainda mesmo como hypothese.

— O que tem isso? replicou o Julio com tal gravidade que parecia estar falando serio; o que tem isso? A nossa questão não é que acceitemos a preferencia; a nossa questão é que o preferido não tem o direito de dizer: eu tenho a sina de ser desprezado pelas moças.

— Bom; admitto que tenhas razão; mas eu prefiro continuar com a minha sina a ver-me perseguido por preferencias de tanajuras.

— Não tens razão, Martim; principio querem as coisas. Quebras a sina conquistando tanajuras e, uma vez quebrada, farás, chegarás a fazer, a conquista de borboletas de azas iriadas.

Martim ia-se deixando levar pelas pala-

ao estado das intelligencias e ás necessidades da epoca, a crença commum, vulgar, destinada a subsistir até o dia do CUMPRIMENTO, pela revelação futura, d'estas palavras: A letra mata e o espirito vivifica, com o auxilio da explicação, em espirito e em verdade, do que fôra dito á Maria da parte do Senhor.»

LUCAS

CAPITULO I, VERS. 46—56

CANTICO DE MARIA

V. 46. Então Maria disse estas palavras: «Minha alma glorifica o Senhor; — 47, e meu espirito se enleva de alegria em Deus meu salvador; — 48, porque elle contemplou a baixeza de sua serva, eis que d'ora avante serei chamada bemaventurada na successão de todos os seculos; — 49, porque o Todo-Poderoso fez por mim grandes coisas, elle cujo nome é santo; — 50, e cuja misericordia se derrama, de idade em idade, sobre os que o temem; — 51, elle estendeu a força do seu braço; destruiu os que se elevavam com orgulho nos pensamentos de seu coração; — 52, derribou os grandes de seus thronos e elevou os pequenos, os humildes; — 53, encheu de bens os que estavam esfaumados e despediu os ricos com as mãos vazias; — 54, recebeu Israel como seu servo, lembrando-se de sua misericordia; — 55, como falou a nossos paes, a Abrahão, á sua posteridade, para sempre.» — 56. Maria ficou com Isabel cerca de tres mezes; depois voltou para sua casa.

N. 26: «(V. 46-47-48:) Não ha explicação a dar aqui; é o impulso de reconhecimento e de amor que em todas as coisas deveis imitar. (V. 49-50:) «Podeis fazer uma applicação das palavras d'estes versiculos ao tempo em que viveis, e que é a aurora da regeneração de vossa humanidade; glorificai o Senhor porque elle envia os seus bons espiritos, aos quaes confiou o facho do spiritismo, e os quaes, agitando-o sobre vossa terra, fazem irradiar, ao mesmo tempo, em todos os horizontes, sua doce e pura claridade, e derramam entre vós a verdade, a caridade e o amor. Glorificai o Senhor, porque por vós elle faz grandes coisas e impede os desgnios dos maus; susta a corrupção que ameaçava fazer-vos perecer; dá-vos o balsamo que cura as chagas; agradecei e glorificai o Senhor; porque a sua misericordia, o seu amor, são immensos.»

«(V. 51-52-53-54-55:) «Por vós ainda, o Senhor mostra o seu poder, e a sua mão serve-se de instrumentos bem fracos para abater homens bem poderosos; o reino do orgulho vai cessar; glorificai o Senhor. — O homem é um instrumento; o spirita, o medium sobretudo, é o instrumento que serve hoje, nas mãos dos bons espiritos, para abater o orgulho, a ambição, a cobiça, a tyrannia (não fazemos nenhuma applicação).»

«Israel é uma palavra symbolica que designa a vossa humanidade; os homens são um diante do Senhor; não ha, perante elle, nem povos, nem nacionalidades; o Senhor distribue misericordia áquelles que o amam e que observam os seus mandamentos; mas sua mão poderosa destroe os orgulhosos que querem levantar demasiado alto a sua frente alta; o Senhor dá o pão á orcaninha que o implora na sinceridade de seu coração; mas despre o orgulhoso que confia em suas riquezas; o Senhor é o apoio do fraco, o terror dos maus; glorificai o Senhor.»

N. 27. Estes termos do v. 50: «A sua misericordia se derrama, de idade em idade, sobre aquelles que o temem,» são em seu sentido, occulto ENTÃO para todos, mas que a revelação spirita devia pôr a descoberto, uma allusão á reincarnação, essa lei immutavel da natureza que é a expressão sublime e harmonica da justiça de Deus e de sua misericordia infinita?

«Sim; referem-se igualmente ao mandamento que diz (Exodo, cap. 20, v. 5 e 6:) Eupuno a iniquidade dos paes nos filhos até a terceira e á quarta geração d'aquelles que me odeiam,

e faço misericordia, em mil gerações, aos que me amam e observam os meus mandamentos.»

«O pensamento é o mesmo: a mão do Senhor pesa sobre o homem, de gerações em gerações, por sua reincarnação e para o fim, pela expiação, de sua purificação moral e de seu progresso, até que se tenha despojado de suas impurezas.»

«O homem, cego, comprehendeu que o Senhor feria o pae em seus filhos; apparencia ali estava, a letra d'essa linguagem convinha aos hebreus que era necessario conduzir pelo terror; mas o conhecimento do Deus de amor dizia que assim não era; e o homem não procurou comprehender o que estava em desacordo entre a bondade e essas vinganças; a letra era para os povos primitivos; procurai sempre o espirito.»

(Continua.)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

G. Gabriel Delaune

QUARTA PARTE

CAPITULO IV

O PERISPIRITO DURANTE A DESINCARNACÃO. SUA COMPOSIÇÃO.

Ensaio da theoria

(Continuação)

Segundo as vibrações dos atomos que compõem os corpos são mais ou menos rapidas, as substancias acham-se no estado solido, liquido, gazoso ou radiante. Para fazer passar um corpo por esses diferentes estados empregamos as mais das vezes o calor, que não é mais do que um movimento vibratorio do ether, mas ignoramos se outros agentes têm o mesmo poder, isto é, se podem fazer passar as diferentes substancias pelos estados solido, liquido e gazoso.

Os espiritos nos ensinaram que a vontade é uma força consideravel por meio da qual elles agem sobre os fluidos; é, portanto, a vontade que determina as combinações dos fluidos; podem, pela sua acção, fazer todas as manipulações fluidicas que queiram, mas, para materializar essas creações fluidicas, precisam de um agente essencial — o fluido vital. Elles não o encontram capaz de preencher todas as condições necessarias para a materialização senão no organismo humano; eis porque a presença de um medium lhes é indispensavel.

Conhecido isso, como conceber que um espirito possa primeiro mostrar-se a nós e depois materializar-se?

Para se mostrar é preciso que elle tire fluido vital no organismo do incarnado. Por meio d'este agente elle opera no seu involuero uma mudança molecular que de translucido o torna opaco.

Encontra-se um effeito analogo, posto que inverso, quando se estudam as propriedades de certas substancias, taes como o hydrophone, rocha silicosa opaca que torna-se transparente quando mergulhada n'agua. Produz-se n'esse caso o mesmo effeito de uma folha de papel untada de corpo gordurento. A opacidade é devida á refração da luz sobre as diferentes parcelas do papel, mas a interposição de uma substancia que impeça a produção das refrações permite á luz atravessar o corpo e por consequencia produzir a transparencia. E' um effeito inverso que se dá com os espiritos. Alem d'isso basta examinar a condensação de um vapor em um tubo para comprehender como o perispírito pode, sob a influencia da vontade e do fluido vital, materializar-se.

O involuero fluidico que reproduz geralmente a apparencia physica que

o espirito tinha na sua ultima incarnação, possui todos os orgãos do homem, de sorte que, diminuindo o movimento molecular radiante d'esse involuero, elle apparece primeiro sob um aspecto vaporoso, como no caso da sub-directora de Riga, depois o fluido vital do medium, accumulando-se cada vez mais no corpo fluidico, lhe comunica momentaneamente uma vida ficticia, que é tanto mais intensa quanto mais fluido desprende o medium.

Isso nos explica porque os mediums de materialização estão, durante o trabalho, mergulhados em catalepsia. Pude-se observar tambem, nos exemplos de desprendimento que referimos no capitulo precedente, que a presença de um medium não parecia necessaria. Era isso devido a fornecer o proprio incarnado o fluido vital indispensavel; elle era o seu proprio medium, e, segundo os seus fluidos vitais eram mais ou menos abundantes, o seu duplo tinha tambem uma realidade mais ou menos tangivel.

Uma circumstancia do phenomeno parece muito estranha; é o desaparecimento subito do espirito materializado. Parece que o perispírito que foi materializado lentamente deveria tornar a passar progressivamente por phases inversas para voltar ao estado fluidico. Mas isso pode ainda ser comprehendido quando se pensa que a agua, mesmo no estado solido, tem uma certatensão de vapor. E' o que faz que não seja raro ver-se o gelo desaparecer sem ter passado por fusão: elle passa bruscamente ao estado de vapor, e n'esse caso devemos admitir, o que já tinha reconhecido além d'isso o naturalista Plinio, que houve vaporização immediata.

Este phenomeno foi estudado por Gay-Lussac e por M. Régnault que operaram até 52 graus abaixo de zero.

Certos corpos solidos, como o iodo e a camphora, passam tambem directamente ao estado gazoso. Podemos portanto comprehender que se produz alguma coisa de analogo no desaparecimento subito de um espirito materializado.

Para que a nossa demonstração fosse completa seria preciso fazer experiencias que estabelecessem a penetração do fluido vital no organismo do espirito. Nada foi ainda tentado n'esse sentido, e é difficil, attendendo-se aos poucos estudos scientificos d'esses phenomenos, determinar todas as suas leis.

Mas, tal como está, acreditamos que a nossa theoria pode ser aceita para explicar factos, e seremos felizes se esses dados puderem servir para o esclarecimento d'estas questões ainda tão pouco conhecidas. Não temos de modo algum a pretensão de impôr a nossa convicção a quem quer que seja; contentamo-nos com trazer a nossa pedra para o grande edificio scientifico que se levantará em breve e que terá por base esses estados fluidicos tão pouco estudados em nossos dias.

Esta maneira de encarar o perispírito vai nos fazer comprehender mais facilmente o papel que representa durante a vida do espirito. Vamos resumir, segundo Allan Kardec, o que sabemos sobre esse assumpto.

(Continua.)

Obras de Léon Denis

Temos a satisfação de communicar aos nossos leitores que muito breve apparecerão á luz da publicidade as seguintes obras, em portuguez, d'esse eminente escriptor Spirita:

DEPOIS DA MORTE, volume in — 8°. com perto de 500 paginas, que se venderá ao preço de \$500 réis em brochura, e \$500 réis encadernado.

O PORQUE DA VIDA, volume in — 8°. com perto de 140 paginas, seguido da Correspondencia inedita do philosopho

allemao João Gaspar Larater com a Imperatriz Maria da Russia sobre a vida futura, de um bem elaborado Catecismo Spirita extrahido da parte moral do Livro dos Espiritos, e do Methodo do professor inglez Oxon sobre o melhor meio de se estabelecerem communicações com os espiritos. Esta brochura se venderá ao preço de \$500 réis

GIOVANNA bello e captivante romance spirita, com perto de 80 paginas, de que se venderá ao preço de 500 réis o exemplar.

As duas primeiras obras já foram ha annos publicadas neste periodico; porem, em virtude da ultima edição franceza (11ª) da obra Depois da morte ter sido corrigida e consideravelmente augmentada com mais de 100 paginas no texto, tornou-se necessario fazer uma nova e mais esmerada traducção, para a qual o seu autor concedeu os direitos exclusivos, tanto em Portugal como no Brazil.

E' desnecessario encarecer os meritos d'essas obras, pois é sabido que ellas são muito instructivas e apropriadas á propaganda spirita. O volume Depois da Morte foi approved e muito recomendado pelo Congresso Spirita e Espiritualista Internacional reunido em Paris no anno de 1889.

A Correspondencia inedita de Lavater foi conhecida de Allan Kardec, e este recommendou tambem a sua leitura.

Attendendo-se ao elevado merito da obra Christianisme et spiritisme, já está sendo esta vertida para o nosso idioma e será publicada logo que Léon Denis conceda os direitos para isso.

LIVROS SPIRITAS

Vende-se na Federação Spirita Brasileira, rua da Alfandega n. 842, 2. andar:

O LIVRO DOS ESPIRITOS, por Allan Kardec, encad. (peso 600 grams),.....	\$5000
O LIVRO DOS MEDIUMS, por Allan Kardec, encad. (800 grams),.....	\$8000
O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, por Allan Kardec, encadernado, (600 grams),.....	\$5000
O CÉU E O INFERNO, por Allan Kardec, encadernado (600 grams),.....	\$5000
A GENESE, por Allan Kardec, encadernado (600 grams),.....	\$5000
PRECES DO EVANGELHO, por Allan Kardec, brochura (50 grams),.....	\$1000
SPIRITISMO, estudos philosophicos, por Max, brochura (800 grams),.....	\$2000
ESTUDO DOS EVANGELIOS EM ESPIRITO E VERDADE, pelo Dr. A. L. Sayão, brochura (400 grams),.....	\$1000
TRABALHOS SPIRITAS, pelo Dr. A. L. Sayão, brochura (400 grams),.....	\$1000
A DIVINA EPOPEIA, pelo Dr. Bittencourt Sampaio, brochura. (1.200 l. grams),...	\$5000
O HOMEM ATRAVEZ DOS MUNDOS—solução do problema religioso, por José Balsamo, broch. (200 grams),.....	\$2000
LE PROFESSEUR LOMBROSO ET LE SPIRITISME, analyse feita no Reformador sobre as experiencias do professor Lombroso, brochura (150 grams),.....	\$1000
HISTORIA DOS POVOS DA ANTIGUIDADE sob o ponto de vista spirita, pelo Marechal Everton Quadros, brochura (750 grams),.....	\$4000
OS ASTROS, estudos da Creação, pelo Marechal Everton Quadros, brochura (200 grams),.....	\$2000
DIALOGOS SPIRITAS, brochura (150 grams),.....	\$800
O PAPA LEÃO XIII E O BREVE DOLEMUS NTER ALIA, por Francisco Prio, brochura (200 grams),.....	\$500
LA CASA EMBRUJADA, por Luz del Alma, brochura (150 grams),.....	\$1000
EL NINO EXPOSITO, por Luz del Alma, brochura (150 grms),.....	\$1000
FACTOS SPIRITAS OBSERVADOS POR CROOKES E OUTROS SABIOS, brochura (200 grams),.....	\$8000
DEUS NA NATUREZA, por C. Flammarion, encadernado (700 grams),.....	\$6000
PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS, por C. Flammarion, encadernado (600 grams),.....	\$6000
OS MUNDOS IMAGINARIOS E OS MUNDOS REAES, por C. Flammarion, encadernado (700 grams),.....	\$5000
URANIA, por C. Flammarion, encadernado (400 grams),.....	\$8000
LUMEN, por C. Flammarion, encadernado (600 grams),.....	\$5000
A CASA DE DEUS, por Julio Cesar Leal, brochura (200 grams),.....	\$8000
COLLECÇÕES ANNUAES DO Reformador, desde 1887 a 1896, cada anno (450 grams),.....	\$8000

NOVAS E IMPORTANTES OBRAS

LES VÉRITÉS ÉTERNELLES, pelo Dr. Casimir Mottet, brochura (400 grams),	\$5000
ANIMISME ET SPIRITISME, pelo professor Alexander Aksakof, volumosa brochura com muitas photographias spiritas (1,000 grams),.....	\$20000
RECHERCHES SUR LES PHENOMENES DU SPIRITUALISME, por William Crookes, encadernado (400 grams),.....	\$9000
TRAITÉ ÉLEMENTAIRE DE LA MAGIE PRATIQUE, por Papus, volumosa brochura com gravuras (1,200 grams),...	\$25000
RETRATOS DE ALLAN KARDEC EM PONTO GRANDE,.....	\$7000
RETRATOS DE KARDEC EM PONTO PEQUENO	\$2000

Remessas de livros pelo correio pagam o porte de 20 rs. por 50 grams, alem de 200 rs. para registro de pacotes até 2 kilos. Os pedidos devem ser dirigidos a João L. de Sousa,

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE

CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE

CADA MEZ

Toda correspondência deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Agosto I

N. 370

EXPEDIENTE

A todos os nossos assinantes em atraso solicitamos a bondade de mandarem satisfazer o valor de suas respectivas assinaturas, afim de podermos regularizar convenientemente a expedição da nossa folha.

Congresso espiritalista

DE

LONDRES

Abrimos hoje espaço n'estas columnas para a publicação de alguns trabalhos apresentados ao Congresso Espiritualista verificado em Londres ultimamente, e o fazemos no intuito de orientar os nossos leitores acerca da relevancia d'esse facto e dos resultados que d'ahi podem decorrer para a propaganda da doutrina spirita, cujos triumphos vão se accentuando dia a dia, não tendo sido o menor o da reunião do referido Congresso, que attrahiu todas as atenções na grande capital ingleza, sendo objecto das mais sensatas referencias por parte de toda a imprensa londrina, que assim se collocou em um plano superior de imparcialidade que a honra sobremodo.

Calcula-se em 2.000 o numero das pessoas que diariamente affluam ao vasto salão da St. James Hall, para assistir á leitura dos trabalhos que alli foram apresentados, o que representa um symptoma assaz lisonjeiro do incremento que tem adquirido a moderna doutrina, interessando os espiritos e vencendo as poderosas resistencias que lhe têm sido oppostas.

Na impossibilidade absoluta, por falta de espaço, de aqui reproduzir na integra todos esses importantes trabalhos, cuja lista demos na nossa edição de 15 de abril do corrente anno publicaremos apenas alguns d'elles, começando hoje pelo discurso do rev. J. P. Hopps que um nosso antigo e prestimoso confrade traduziu do *Light*, expressamente para este fim.

Para que, todavia, esses trabalhos — os mais importantes, pelo menos — tivessem a mais ampla repercussão no nosso paiz, deliberámos enviar os que não podemos dar á publicidade, aos

nossos collegas *Revista Spirita*, da Bahia (rua dos Droguistas, n. 43 — 1.º andar), *Verdade e Luz*, de S. Paulo (rua Lavapés, n.º 6) e *A Luz*, de Curityba (rua 15 de novembro, n.º 51), aos quaes poderão os nossos leitores dirigir-se, porque estamos certos de que os referidos collegas não terão duvida em franquear e divulgar o mais possivel essa leitura, com que só têm a aproveitar os que se applicam ao estudo e á propaganda da nossa doutrina.

Eis aqui agora a noticia e discurso a que nos referimos linhas acima, extrahidos do *Light*, de Londres:

Foi extremamente auspiciosa a estrea do Congresso Internacional Espiritualista, verificada, em 19 de junho ultimo, no immenso salão de honra do palacio de St. James (Londres), começando por um acto religioso dirigido pelo reverendissimo John Page Hopps.

Muito antes de principiar a cerimonia, já o salão estava repleto de representantes do movimento spirita em varios pontos do globo. Cresceu depois o numero dos visitantes, ao ponto de ser necessario occupar-se tambem o salão francez do mesmo palacio.

No salão principal um côro admiravel, formado pelos coristas da Sociedade Marylebone e muitos outros confrades, executou brilhantemente, sob a habil direcção do Sr. W. J. Lucking e da Sra. Butterworth, a parte musical e cantante relativa ao acto.

Tomou depois a palavra o Sr. Hopps e disse:

«Irmãos e irmãs. — Coube-me a elevada missão de dar-vos as boas vindas em nome dos organizadores d'este Congresso; e regosijo-me por serem estes trabalhos associados a uma manifestação religiosa, pois creio que, quando aprofundarmos o estudo do ser creado, havemos de encontrar sempre a rocha da religião, e se penetrarmos no coração do spiritismo, ahi acharemos Deus.

Sêde, pois, bem-vindos; e que possamos todos sentir e conhecer que Deus e seus anjos nos acompanham nas nossas pesquisas em busca da verdade e em todos os nossos esforços, para que ella traga ao mundo a alegria e a esperança.

Busquemos sempre a fusão de nossas sympathias e aspirações, a mais deleitosa de todas as sensações: a communhão dos espiritos sympathicos.

Eu, portanto, não sou mais do que um representante vosso, e não procuro senão descobrir, se for possivel, uma nota, uma aspiração, uma esperança, que vos seja commun, um sentimento que todos partilhemos.

Ha variantes, e é necessario que as haja, pois a diversidade é um signal de vida. A variedade é um dos modos ou instrumentos de que Deus se serve no grandioso processo da evolução.

Hoje encontramos uma base mais solida ás nossas esperanças, anhelos, crenças e alegrias, e é essa que com ardor desejo annunciar-vos agora.

A unidade na diversidade é a nossa estrella guiadora; pois o grande problema que ora se levanta em todas as almas e corações offerece tantas variantes quantas a vida humana, apresentando mesmo um cunho de individualização, indo da fria experimentação aos ardorosos arroubos, da analyse do corpo aos extasis da alma.

Ha materia para os cientistas e para os videntes. Vós podeis dizer: eu attesto ou eu amo, eu demonstro ou eu aspiro.

Hoje, para chegarmos á unidade, devemos subir a regiões mais altas, porque o pensamento uno paira nas alturas. Mas como ir até lá?

Olhando em torno, descubro tres assumptos dignos de nossos estudos: o materialismo, cujo objecto realmente tenta; mas quem teria a coragem de vir exaltá-lo aqui, em um dia como este, de regosijo e inspiração? Elle é apenas uma estancia em uma grande jornada e talvez uma indicação animadora para chegar-se á verdade.

Além d'isso, a bondosa velha, a Mãe Natura ha de ver que seus filhos aproveitaram todas as suas lições e caminharam para a completa posse de sua herança.

No outro extremo estão os intransigentes sectarios da Biblia que, apesar de acreditarem na apparição de anjos a Abrahão, Isaac e Jacob, teimam em chamar demonios os que se communicam connosco.

Elles farão tambem a sua peregrinação, e no termo da viagem descobrirão, felizmente, que Deus não nos abandonou sem defeza ás potencias malignas.

Mas, deixando os materialistas e os demonologistas nos extremos de escuro e frio valle, subamos nós ás terras altas, e, extasiados na contemplação do Universo, gozemos da inspiração do homem por seu Creador, — terras a que todos subiremos um dia.

Nosso fim, agora, não é discutir, mas elevarmo-nos e, como o vidente de Pathmos, entrarmos em relação com Deus.

Possamos nós dizer como o propheta Izaías: «Sinto o espirito do Senhor Deus derramar-se em mim», proposição que abalizado commentador affirmava exprimir perfeitamente a inspiração divina. Cumpre-nos, porem, agora fixar o nosso juizo sobre o que chamamos inspiração. É um erro commun crer-se que a inspiração tenha sempre o cunho da infallibilidade. Ha muitos spiritas assaz conhecidos, dotados de comprovada inspiração, mas em quem esta se assemelha tanto á infallibilidade como a ameixa brava com o pecego, o som produzido pelo vento da chaminé com a musica de Mendelssohn. Isso se dá em todas as esferas de acção que habitemos, quer estejamos livres, quer presos a um corpo.

O que é certo é que a inspiração é universal, derrama-se sobre todos os mundos, desde os mais atrasados até os mais altamente collocados na criação. Assim como nenhum de nós pode physicamente viver privado de ar atmosphérico, assim nenhum espirito poderá psychicamente viver privado de inspiração. Mas, assim como o ar pode ser viciado, a inspiração pode ser imperfeita. Sombras e miasmas maculam umas, a ignorancia e os vícios inutilizam a outra.

«N'Elle vivemos, nos movemos e somos», é a palavra do apostolo Paulo dirigida a todos e não a uma classe sómente, podendo assim, não sómente os sacerdotes e prophetas, mas tambem o mais humilde filho do povo, dizer: O espirito do Senhor Deus derrama-se em mim. Ainda mais, tambem podem dizer o mesmo a herva no prado, a flor em sua haste e o passarinho no ar. Mas, ah! quanta obscuridade e discordancia, quanta obstrução e antagonismo, quantas affirmativas e negativas se tem manifestado n'esse estranho e delicado pleito!

Ao circulo intimo do sacerdotalismo, com seus ritos magicos, seus sacramentos, sua autoridade divina e seus poderes especiaes, respondamos: nós somos universalistas, admittimos um Deus para todos, e que não seja sómente o Deus, o inspirador de uma classe; um Deus vivendo no universo inteiro, e não o que se encerra entre as paredes de uma igreja.

Como foi dito no Exodo, que Deus deu a Bezaleel o conhecimento de sua arte, enchendo-o do espirito de sapiencia, harmonia e habilidade em todas as formas de manifestação da arte humana, trabalhando o ouro, a prata, o bronze e a pedra, nós dizemos: é o espirito de Deus quem inspira e guia os onrives, os louceiros, os que trabalham o bronze, os pedreiros e os gravadores. E' Deus manifestando-se na vida commun, eis o espirito divino nos nossos mais simples labores.

Por muito tempo suppozemos a inspiração do espirito divino presa sómente á Biblia e á igreja. O spiritismo vem ajudar o racionalismo a romper essa cadeia. A Biblia é um grande livro, mas não é infallivel, apesar de ser uma admiravel obra do homem. A igreja é uma grande instituição, mas ella já de ha muito se tornou perseguidora e escravizadora.

Ha na Biblia muitos trechos, como o que no Exodo manda matar os feiticeiros, que nos inspiram repugnancia e só servem para nos fazer recordar o medonho deserto que atravessámos. São marcos que indicam o nosso avanço actual, mãos que nos mostram o caminho que devemos seguir. Para nós, Deus se nos patenteia melhor no sorrir innocente da criança e nas alegrias celestes de uma mãe do que em tudo que elles nos dizem ter o cunho de sua preseuça. A grande verdade que se grava em nossa mente é que todas as formas da vida não são senão manifestações dos espiritos, não sendo as variedades que observamos

senão uma questão de graus de desenvolvimento. De tudo concluímos que a inspiração é sempre e por toda a parte progressiva, seguindo os progressos do homem, com os quaes elle tem sempre feito variar a idéa que forma do Creador.

Havia um grande fundo de verdade no pensamento de haver Deus feito o homem á sua imagem; este, porém, invertendo os termos da proposição, quiz fazer Deus á sua semelhança, emprestando-lhe seus sentimentos e pensamentos, com o que a idéa de Deus teve de variar com o tempo. D'entre essas imagens, uma das menos bellas que chegou até nossos dias, é a seguinte de um famoso professor inglez deste seculo: « O Espirito Santo é constantemente molestando e ferido, porque elle é peculiarmente cioso e sensível, e nunca perdôa os peccados commettidos contra elle. » Que mais deprimente idéa se podia formar do espirito omnipotente e infinito?

Encaremos o progresso em uma outra direcção. E' o grande Lutherô denunciando o grande Copernico por este modo: « O povo escuta um astrologo adventicio que se empenha em demonstrar que é a terra que gira e não o firmamento, juntamente com o Sol e a Lua... E' um idiota que pretende revolucionar toda a sciencia astronomica. Nós, porém, temos as Santas Escripturas que dizem que foi o Sol e não a Terra que Josué mandou deter em seu curso. »

Pobre Lutherô! Elle não conhecia coisa melhor; como Calvino, tambem nada viu de melhor a fazer, quando condemnou Servetê á morte, acreditando que o proprio Deus o ordenara, condemnando a viciima ao inferno eterno.

Ouvi agora os versos de um tocante poema:

Um menino que não fora
da seita dos escolhidos,
deixou a vida e vagava
sem luz, perdido no espaço,
quando viu ante seus olhos
se abrirem as portas do céu;
e o pobre p'ra lá se atira,
quer entrar, mas, eis da Terra,
ouve subir um murmurio,
que lhe diz: « Nunca. Não pode.
E' um filho do peccado.
A Gehena é o seu lugar. »
Chorava o coitado, quando
junto a elle se apresenta
um homem de rosto ameno
que o levanta e sobre a fronte
um beijo lhe deposita.
« Quem sois? pergunta o menino,
vós que assim santificais
a fronte de um condemnado? »
« Sou Calvino, diz-lhe o outro;
nada temas, caro filho!
Fui Calvino lá na Terra;
mas aqui penso melhor. »

Com toda a verosimilhança me parece ser esta a verdade, e comtudo, ainda no seculo XIX, persiste a velha brutalidade. No *Curso abreviado de instrucção religiosa* para as escolas e collegios de Londres, obra approvada pelo cardeal Manning, lê-se: « Apesar de innocentes, as creanças que morrem sem o baptismo são excluidas do céu. » Sem duvida, tambem como Calvino, Manning hoje pensa melhor.

Como se fossem feitos propositalmente, os trinta e nove artigos do grande Estatuto da Igreja Anglicana nos dizem que seremos malditos se dissermos que alguém se poderá salvar por outro modo que não seja por sua fé no Christo; que alguém possa ser salvo fóra da religião christã, por mais honesto e crente que se seja na religião em que se foi educado.

Que ventura a nossa de nos termos, neste lance de nossa peregrinação, limitado por um tal marco! Que cada um cuide de levantar-se, de libertar-se d'essas monstruosidades, de abster-se d'essas blasphemias impensadamente ainda hoje irrogadas ao Creador, de

não crer que Deus condemne os inspirados investigadores do presente. Absurda illusão! A raça humana, caminhando para a frente, tem de se distanciar de nós, como já nos distanciamos dos rudes habitantes dos matagae e das cavernas.

Só havia um caminho para fugirmos do contacto d'essa funesta herança; e o spiritismo nol-o veio mostrar. Com Emerson podemos dizer: Não queremos o Deus dos livros, das igrejas e dos sacerdotes, mas o Deus real, o Deus da criação, o Deus da natureza, o Deus que preside ao desenvolvimento das consciencias, o Deus da civilização e do senso moderno, o Deus vivo das almas vivas.

O que disse John Morley, do sacerdocio francez, nós dizemos de todos os sacerdocios: « Estais cavando a vossa ruína e a humanidade vos irá escapando; a consciencia dos libertados se afastará de vós. Idéas mais elevadas irão surgindo, como intuitos mais nobres, matando-vos lentamente e fazendo desaparecer as vossas mummies pesadas e immoveis. Iremos para diante, sem nos importarmos com os vossos raios que impotentes se perderão no ar. Não queremos atacar-vos como o fez Voltaire; não queremos exterminar-vos, mas sim esclarecer-vos. A historia classificará cada um dos vossos dogmas acima ou abaixo das centenas de outros que lhes fazem concorrência, como o naturalista pratica na classificação das especies naturaes. Todos elles, formando o capitulo de um livro, constituirão um objecto de curiosidade e, ao mesmo tempo, importantissima lição para milhões de homens. »

Assim, vemos que grande serviço nos prestaram esse ponto de vista e essa liberdade espirituales, permitindo-nos encontrar Deus em um caminho impraticavel ao sacerdocio e á theologia. O sacerdocio vê Deus no altar, nós o vemos na choupana. Elle o encontra na hostia e no vinho consagrado, e nós no pão do operario e na taça de chá da pobre viuva. O theologo vive a decorar dogmas, e nós contemplamos a vida que se expande por toda parte.

Deus é um espirito, e é em espirito e em verdade que o devemos adorar. E' o spiritismo que vem nos dar a real idéa de Deus, que a theologia tinha em parte feito desaparecer.

O Dr. Martineau é sincero pronunciando este pathetico *verdictum*: « Atravessamos um estado de imperfeito atheismo. Não nos occupemos com as negativas e santificações do passado; neguemos sómente as inspirações do presente. Reconheçamos que houve certas idades do mundo em que a actividade divina mais fortemente se manifestou, — idades que testemunharam a criação e o milagre, tempos felizes em que o céu quiz comunicar-se com a terra. A nossa fé não é, pois, pessoal, mas testemunhal; é uma hypothese, uma tradição. Ella é para nós uma commemoração do que Deus fez pelos felizes ancestraes da nossa raça. A nossa obra é um monumento de realidades ausentes e nos anima com a lembrança de coisas que se vão descolorando com a distancia. »

Qual o remedio a tudo isso? Buscamos o espirito em vez da letra, a crença em vez da tradição, a vida em vez do dogma.

O mesmo que se deu com a idéa de Deus, tambem deu-se com a idéa relativa ao homem. O ensino capital do spiritismo nos conduz a procurar alem da manifestação superficial, o segredo da vida humana, ante o qual não passam de futilidades todas as distincções sociaes. A sociedade exalta a classe, o poder, a riqueza; o espirito as verdades occultas do eu. O spiritismo não nos vem sómente ensinar a communhão dos espiritos, mas tambem a supremacia d'estes em toda parte e sempre. Seu centro de gravidade é o espi-

rito e não a carne. Oh! — dirão sem duvida, — como tudo isto é poetico e sentimental! Não, dizei-o antes: — como tudo isto tem o cunho da realidade e da experiencia! Nós affirmamos que o reconhecimento da supremacia do espirito, em qualquer sentido, virá dar mais importancia e enriquecer a nossa vida commum. De um só golpe, essa grande affirmacão vem libertar-nos de todas as necessidades artificiaes, ligadas aos meros accidentes e ficções da vida.

O spiritismo vem trazer-nos a verdade democratica e humanitaria, firmar-nos na mente a paternidade de Deus e a fraternidade humana. Que abundantes fructos não serão colhidos da propagação d'esta verdade! O spiritismo vai tornar-se pratico e se robustecerá, despertando um interesse universal. Nelle se fixarão as mais doces esperanças, anhelos e inspirações do humanitarismo. Seu campo de acção não será sómente a sala das sessões, mas o mundo inteiro. Com as altas verdades que ensina, cujo supremo valor o espirito humano pode aquilatar, desprezando as formas terrenas do que é transitorio e perecível, elle nos dará a significação real da vida, classificará todos os objectos dos nossos interesses e desejos, dirigirá todas as actividades e trará um consolo a todos os soffrimentos.

Elle esclarecerá os homens que dirigem as sociedades, guiando-os em suas decisões.

Muitos dirão que o spiritismo nada tem com isso.

E' um engano. Elle traz luz para todos, e ninguém será excluido da partilha. Elle illumina o espirito, quer esteja livre, quer preso a um corpo, concorrendo com os animaes na lucta incessante da vida material.

Em resumo, ninguém poderá negar que as nossas conquistas no mundo invisível são grandiosas e promettedoras. A nova sciencia realmente nos diz o que somos e o que seremos. Ella esclarece a crença, fortalece a esperança, espanca as trevas do mysterio e justifica a fé. Ella nos habilita a conhecer a vida de alem-tumulo, provando-nos que esta é uma realidade. Dahi, subindo gradualmente, nos leva á vasta generalização, de que todos os mundos, todas as espheras, todos os viventes, desde a asteria até os archanjos, e, ainda mais, até Deus, estão ligados na perfeita harmonia da vida progressiva. Sempre o progresso, sem haver em ponto algum uma estagnação, uma barreira intransponivel, uma queda sem esperança de remissão.

Eis agora a nossa divisa gloriosa:

E' o Senhor Deus, é o seu Espirito quem nos envia cada um para a sua esphera, cada um para occupar um certo lugar durante um tempo determinado, cada um para executar um certo trabalho, grande ou pequeno. Oh! Quão felizes são aquelles que podem dizer, como Paulo: *Obedeci á visão celeste!*

Essa é a recompensa de uma vida bem dirigida: ter a visão celeste e n'ella crer; conhecer o fim com que ella vem, e obedecer-lhe. As visões e os conselhos variam, porque cada um tem uma missão diversa. O Senhor precisa de muitos servos. O essencial é que cada um conserve a convicção que lhe pode servir, e de que Deus o dirige. Julgais isto inverosimil? Não acreditais que o humilde trabalhador, que vive na sua pobre choupana, concorra para a obra do mundo?

Crêde que elle tambem está realizando a obra que o Pae celeste lhe designou em seu reino. As visões que recebemos vêm d'Elle, por mais simples que sejam. Obedecei.

Agora desejo que minhas ultimas palavras sejam dirigidas áquelles a

quem consagro mais profunda sympathia, pobres almas que não partilham ainda da nossa arraigada confiança, das nossas elevadas esperanças. E', comtudo, certo que, mesmo nesta assembléa, algumas d'ellas me escutarão. Viestes assistir a uma festa e não podeis n'ella tomar uma parte activa. Digamos sómente: « Senhor Deus! Eu quero crer. Dissipai minha incredulidade. »

Buscai comprehender este formoso hymno antigo:

Para longe a incerteza removamos,
e de amargas tristezas libertados,
contemplemos com olhos desnudados
a grata Canaan que tanto amamos.

Subamos á montanha d'onde um dia
Moysés a terra viu da promissão,
sem temer do Mar Morto a onde fria,
nem as turbidas aguas do Jordão.

Vós não procurastes ainda dissipar essas duvidas e incertezas, nem afastar os pensamentos sombrios e tristes de vossa alma, nem ver a terra desejada com os olhos limpos de nuvens. Subindo ao ponto d'onde Moysés contemplou a terra onde os seus iam entrar, estremeceis á vista das difficuldades que vos impedem de crer. Não esmoreçais. A duvida ansiosa é preferivel a uma crença sem base. E' muito melhor nada ver do que ver e escarnecer.

N'essas anciedades recorrei á grande Alma Creadora, e vereis o caminho que vos cumpre seguir. Não acrediteis nos que dizem poder conquistar-se o reino dos céos sem grandes tribulações. Nunca vos veio o pensamento de não ser a tribulação mais que uma aspiração enganosa de uma alma anciada? Na lucta entra a verdade e a duvida poderá aquella deixar de ter o auxilio mais efficaz da força espiritual? Tennyson certamente tinha razão quando disse que havia mais fé na duvida do que na meia crença. Lembremos d'elle o seguinte, sobre um joven vacillante em sua fé, mas puro em suas acções:

Batendo-se com a duvida poude elle conquistar
a força para a lucta, que n'elle se empenhava,
com os tetricos fantasmas que sua alma orlava,
fital-os, esmagal-os e livre caminhar.
Sua fé fortaleceu-se. Do céu lhe vinha alento;
Com elle estava sempre Aquelle que o sustento
jamais recusa ao filho que quer se melhorar.

Esperai isso, se ainda não podeis crer. O Pae velará por vós. Se a vossa fé não vos pode curar, seu poder e misericordia fal-o-hão. Conheceis o mimoso poemeto de Eugenio Field narrando a entrevista de um pae com o espirito do que fóra seu filhinho? Elle estava em seu gabinete de estudo, entretido no seu trabalho, com a porta cerrada, quando viu esta abrir-se ao impulso de u'a mão de criança. Vede este trecho:

Commigo mesmo eu dizia:
Hei de abrir aquella porta.
E' tão pesada! Que importa?
Eu queria. Ella cedeu.
Minha vontade suppria
minhas forças de menino;
pois inda sou pequenino.
Pae, nada temas: sou eu.

Sinto que, entrando, estouvado,
lançasse teu livro ao chão.
Não foi por vontade;—oh, não!
E' um livro tão bonito!
Dei um abraço apertado
no meu mimoso cósinho,
pois voto-lhe inda carinho,
mesmo d'aqui, do infinito.

Pae: aqui, na eternidade,
inda eu amo as travessuras,
e vou fazer diabruras
em frente ás portas do céu.
Por certo que abrir-m'as ha-de
o Pae dos céos. En o espero.
Agora sómente eu quero
que creias que aqui estou eu,

Alma simples que ainda duvidas, põe tua confiança em Deus; terás a vida eterna e uma ventura maior. Lança-te nos braços da esperança que nunca te illudirá.»

No salão Francez, onde a multidão também era enorme, occupou a tribuna o Sr. J. J. Morse, membro do Conselho da London Spiritualist Alliance, pronunciando o discurso inaugural. Depois o Dr. Peebles discorreu sobre o movimento da propaganda, bem como a Sra. Richmond, que pronunciou-se saudando a doutrina que tantos progressos está fazendo.

Seguiu-se a Sra. Jennie Hagan Jackson que recitou poemas obtidos pela sua mediumidade auditiva.

Todos os discursos foram recebidos com calorosos applausos.

Nos intervallos, o Sr. J. Ward executou ao piano escolhidas harmonias.

NOTÍCIAS

GRUPO SPIRITA S. AGOSTINHO

Fundou-se, ha poucos mezes, na cidade da Franca, Estado de S. Paulo, o grupo cujo nome tomamos por epigraphe e que se propõe desenvolver o estudo e a propaganda da nossa doutrina, concorrendo parallelamente para o progresso moral dos seus associados, pelo exercicio da caridade christã, e propondo-se o desenvolvimento de mediums, de que infelizmente ha entre nós tão grande falta, quanto principalmente ao preparo completo e necessario á pratica de tão elevada funcção.

A sua primeira directoria ficou composta do seguinte modo:

Presidente, Antonio de A. Lobo Bastos; secretario, José Castor; cabendo os restantes cargos administrativos aos nossos confrades Srs. Alfredo Silva, Francisco Procopio de Oliveira, Joaquim Coimbra, Antonio Luiz Pacheco, Donato Rispoli e Claudio Gaspar Martins.

O referido grupo, cujo excellente programma temos á vista, escolheu ainda para seu presidente honorario o nosso prezado chefe Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, testemunho de fraternidade e de apreço a que nos confesamos reconhecidos.

CONSUELO

Nem se podia dizer, com o poeta, alludindo á sua idade, "um rosario de luz," pois que tres annos apenas haviam decorrido do seu nascimento, que envolvera tão santas promessas de alegria no casal. De luz, sim, foram essas tres contas que não chegaram a formar um rosario, porque o despedaçou a lei da finalidade humana, mal se constituíam os seus primeiros elos. E foram de luz, mas d'essa luz brilhante e intensa, que só um espirito de eleição pode emittir, como o demonstrou apenas se havia partido d'este mundo.

Tinha tres annos só; mas de quantas esperanças não povoara já o coração dos extremos paes com esses doces gorgeios da sua primeira infancia, que eram como o despontar de nova aurora a illuminar aquelles corações!

Mas veio subita a molestia, tomou-a de assalto, pertinaz, implacavel, e o debil corpinho vergou anniquilado, como a haste de uma planta delicada ao malefico sopro do nordeste.

Não valeram cuidados da sciencia,

desvelos do carinhoso pae, solicitude incançavel, por longas noites de vigilia, da mãe extremosissima, que á porfia disputavam a posse d'aquella existencia preciosa aos seus affectos.

Devia cumprir-se a lei. E a divina justiça, que tudo previu e tudo regulou com indefectivel sabedoria, não podia permittir que se prolongasse na terra o desterro d'aquella scintillante espirito, que fizera a prova de humildade submettendo-se ao carcere da vida material, que, porem, não era necessaria ao seu progresso senão por aquelle tempo que viera completar.

Foi no dia 22 do mez transacto, dia quente de luz n'um céu azul, proprio aquella radiosa ascensão ás regiões ha pouco abandonadas. A doce Consuelo, pousando a mimosa cabeça na almofada, como um passaro que recolhe as delicadas azas, cerrou docemente os olhos, aquelles olhos luminosos e meigos em que se reviam os paternaes affectos, e desprende o invisivel vôo em busca do infinito que era a sua patria.

E o nosso querido chefe Dr. Bezerra de Menezes, aquelle em cujo affecto se gerara a terra creatura, viu-a partir, com essa dolorosa constricção das petalas da alma—grito da natureza humana e fraca—á que nos submette fatalmente a idéa da separação, mas ficou de pé, resignado e humilde, n'essa attitudão do crente que sabe, em qualquer caso, submeter-se aos decretos divinos.

Vimol-o n'essa tarde, cuja recordação não se apagará jamais da nossa memoria. O feretro sahia no meio dos soluços com que a fragilidade feminil dos entes que ficavam pagava o seu tributo á dôr que os envolvia. A' porta, as senhoras em lagrimas formavam um grupo enternecedor, e no meio d'elle se destacava, como um floco de neve, a cabeça branca do velhinho, á semelhança dos antigos patriarchas no meio da sua tribu affectuosa. E, ao recolher-se, tão augusta serenidade se lhe estampava no semblante, era tão sincera, tão verdadeira aquella resignação á dôr que tumultuava-lhe no intimo, que nos sentimos presa da mais profunda e irreprimivel emoção.

Lagrimas de enternecimento nos borbulharam dos olhos, diante d'aquelle exemplo vivo do poder da fé. A nossa fraqueza, a nossa fragilidade que mal saberia dominar-se, bebia n'aquelle fecundo exemplo os mais santos estímulos para perseverar no caminho da luz que a misericórdia de Deus rasgou aos nossos olhos.

Abençoada a doutrina que assim produz tão santos fructos e é capaz de lançar tão fundas raizes no coração dos seus apostolos! Porque só uma confiança absoluta no nosso destino futuro, só a certeza profunda na immortalidade da alma, tal como no ensino a nova revelação, podem gerar aquella resignação austera e verdadeira.

A dôr, por mais violenta que seja, encontra assim um poderoso lenitivo.

E o nosso querido mestre o teve mais ainda na communicação que no mesmo dia lhe deu, por um medium psychographico, aquella que já não era objecto visivel do seu affecto, mas que passava a ter um culto subjectivo e não menos profundo no seu fôro intimo, communicação que, pelo seu cunho de elevação moral, denunciou o grau de progresso já realizado por aquelle venturoso espirito e foi o premio merecido por aquella submissão ás leis do Creador.

Confiamos que o nosso venerando chefe, em que pese á sua modestia acrysolada, não nos levará a mal o registrarmos esse facto n'estas columnas, nos termos em que o fazemos, porque com isto não visamos de modo algum lisonjear mesquinhos sentimentos, que somos felizes em proclamar que elle não possui, mas dar-lhe um publico testemunho de solidariedade e de affecto no transe que o acaba de affligir.

E pedimos venia para publicar, como o fazemos, na secção abaixo, o extracto da communicação á que nos referimos e que destinamos ao estudo e á meditação dos nossos confrades que a sua leitura edificará, sendo ao mesmo tempo um attestado da verdade dos ensinos que a nova doutrina veio divulgar.

COMMUNICAÇÃO

Louvado seja N. S. Jesus Christo, por todos os seculos e seculos. Amen.

Graças a Deus, mais valeram meus rogos do que os vossos desejos de me reterem nessa terra abençoada, onde voltei como prova de obediencia, e de onde me retirei com a paz na consciencia, por haver executado a vontade santissima do Divino Mestre.

Porque chorais, quando vozes autorizadas já vos têm repetido á saciedade que tudo no mundo é alegria, e a alegria só pede o riso?

Pois não vistes, e não vêdes, que, se a minha vontade não estivesse de harmonia com a de Jesus, eu não teria interpretado praticamente a verdade por excellencia, proferida pelo Santo dos Santos: «e eu venci o mundo»?

O mundo para mim eram as vossas vontades querendo prender-me aqui, dando ganho de causa ao egoismo que se vos afigurava amor, porque ainda não quereis comprehender e sentir que o verdadeiro amor consiste em regozijar-se, em nadar em alegrias, ao ver cumprir-se a santissima vontade do Mestre, do Pastor, que arrecada em todos os campos, a todo momento, as ovelhas que lhe apraz, para constituir um só rebanho.

Vós que me destes com que cobrir a minha nudez de espirito, paes que me fostes n'esta que, espero em Deus, seja a minha ultima incorporação na terra, eu vos agradeço e orarei ao Deus desconhecido dos homens, a Jesus—o amado por excellencia do Divino Pae, para que vos dêem olhos de ver e ouvidos de ouvir, para distinguirdes, das gemmas rutilantes com que Elle brindou a todos, sem excepção, as falsas pedras dos homens, collocadas entre aquellas, e que tanto pretendem amesquinhar o collar do amor.

Estas cahirão, por misericórdia de Deus, dos seus engastes, fabricados por homens e, como trabalho de homens, ephemeris do mesmo modo que

as paysagens buriladas nas nuvens pelo sol que morre.

Deus seja convosco e a paz de N. S. Jesus Christo seja a vossa tunica de nubentes.

CONSUELO (por ora).

BIBLIOGRAPHIA

LÉON DENIS — CHRISTIANISME ET SPIRITISME — LES VICISSITUDES DE L'ÉVANGILE — LA DOCTRINE SECRÈTE DU CHRISTIANISME — RELATIONS AVEC LES ESPRITS DES MORTS — LA NOUVELLE RÉVÉLATION, — 1 vol. de 418 pags. in-12, editor P. G. Leymarie, 42 rue Saint-Jacques, Paris—1898.

Se é uma verdade axiomática que as gerações que, no evoluer continuo do tempo, se succedem são as depositarias do legado de suas predecessoras, legado que, por sua vez, transmitem, modificado de conformidade com as aspirações ou as necessidades do seu tempo, ás gerações vindouras — e a historia e a sciencia nol-o demonstram com a evidencia dos factos inconcussos —, uma consolação podemos ter os contemporaneos d'este fim de seculo, representantes que somos de uma civilização que pouco a pouco vai eliminando do seu patrimonio o acervo de uns tantos preconceitos que lhe têm entravado a marcha e a têm impedido de ostentar todo o brilho e toda a influencia salutar das generosas idéas que em seu seio têm brotado e florescido — e é esta compensadora certeza, no meio dos assaltos de todas as buxas ambições que ainda fazem a partilha do maior numero, de estarmos preparando, sobretudo os que nos empenhamos n'estes incruentos combates do espirito, para as gerações que nos hão de succeder no novo seculo, cujos porticos não tardam a abrir-se á eterna caravana dos caminheiros da vida, um estado social mais perfeito, uma condição moral superior á do presente graças á solução que a nossa perseverança e o nosso trabalho tiverem conseguido dar, entre todos, a esse problema fundamental que interessa os mais indifferentes espiritos: a solução do problema religioso, a fixação do destino do homem, o reconhecimento da immortalidade da alma, sobre novas bases, d'onde nascerá uma nova sociedade, livre, emancipada e feliz.

Não falamos do nosso obscuro trabalho no seio immenso d'este pedaço da America, como todo o occidente civilizado sujeito ás derradeiras luctas de preconceitos que se despedaçam. Esse mesmo, todavia, — digamol-o de passagem — temos fé que não ficará estéril, antes permanecerá humilde e pequenino embora, como um testemunho de boa vontade empenhada pela conquista d'este eterno ideal do espirito humano: — a verdade.

Mas não é d'isso que se trata. No balanço que as primeiras gerações do novo seculo hão de proceder em relação aos serviços e ao legado da geração que as precedeu, o que ha de avultar, impondo-se não sómente á sua admiração, mas a um acolhimento de solicitude e gratidão, hão de ser essas obras que, pela harmonia de suas linhas, pela belleza dos seus contornos e, mais do que isso, pelo seu fundo de sabedoria erudita e encantadora, parecem trazer o sello do infinito e serão o attestado vivo do valor e do merecimento dos que as executaram.

O momento em que nos encontramos afigura-se-nos sem par na historia dos povos d'este planeta. Todos os surdos ruidos característicos que

precedem as grandes crises, parecem abalar não somente os fundamentos, mas todas as camadas estratificadas das velhas sociedades construídas sobre falsos alicerces. Tudo nos parece indicar que o século que chega será a esplendorosa eclosão de um mundo novo, em que os homens, iluminados pelos clarões da verdade que descerá ao seu coração e que já ensaia o seu vôo em torno dos que a procuram na hora presente, hão de realizar aqui na terra o ideal sublime do amor e da fraternidade, graças ao conhecimento dos seus destinos, do seu papel no seio da criação, dos seus deveres para com o Creador, para com todos os seus irmãos em humanidade.

Sou a hora das santas reivindicações, e a aurora que se levanta é a precursora das divinas promessas de Jesus, tornadas a mais doce e consoladora realidade.

Os modestos obreiros que trabalham n'essa construção, mais do futuro que do presente, redobram de esforços e de tenacidade, e, inundada a fronte dos clarões que lhes partem do fundo d'alma, estendem a bemfazeja mão, incançável e honesta, e oferecem o abençoado fructo do seu paciente labor, servindo assim os secretos intuitos da Providência, de que são instrumentos conscientes e activos, e fazendo jus ao salário de que se tornam credores.

Importa, porventura, que o numero de vozes que se levantam chamando á seara da abundancia os transviados na noite seja ainda tão restricto que não se imponha por sobre o ruido das sociedades que cevam os seus appetites grosseiros na vasa da materia e se conservam surdas a esses braços de amor e piedade?

Importa ainda, acaso, que esse côro de bemditas harmonias, partido de intelligencias votadas ao bem, que é a sua aspiração, não desperte, para o maior numero ainda infelizmente, mais do que um sorriso de zombaria, ou um gesto de indiferença, e não pareça mais do que um sonho de loucos utopistas?

Aquelle que tem a certeza de que está cumprindo o seu dever, aquelle que dentro de si mesmo sente esse impulso mysterioso que o attraí para o foco da verdade de que se faz apostolo, não indaga dos resultados immediatos que produzirão os seus esforços. Trabalha, persevera e caminha sereno e confiante, porque sabe que nada é perdido no seio do infinito e que ha uma Providencia que vela sobre todos, mediante leis eternas e infinitamente sabias, ás quaes nada escapa, porque tudo é utilizado, apropriado e fecundado opportuna e providencialmente.

Ao numero d'esses trabalhadores obstinados e perseverantes que, inteiramente absorptos no seu ideal superior de servir a causa da humanidade, periclitante em seus seculares desvios, não consultam outra inspiração que não seja a do cumprimento dos seus altos deveres, e, n'essa meritoria tarefa, não repousam, não hesitam, não desfalecem e seguem direitos e seguros ao seu fim, acha-se o nosso eminente confrade Léon Denis, o inspirado orador que tem prestigiado a propaganda da doutrina spirita com o brilho de sua palavra unctosa desincandescência e de convicção, em continuas excursões pelas principaes cidades da França e no seio da propria capital, sede e pincaro da civilização contemporanea, o escriptor elegante e erudito, que á opulencia do estylo de uma doçura penetrante sabe alliar a substancialidade do fundo, em que a propriedade da argumentação, o vigor dos conceitos, a logica inflexível e convincente, dão a todas as suas obras um merecimento que pode ser attingido por outros, mas que jamais será excedido.

O seu novo livro, *Christianisme et Spiritisme*, que nos esforçaremos por analysar, ainda que rapidamente, n'estas linhas, é tambem do numero d'aquellas obras que hão de transpôr os humbraes do século vindouro, para se perpetuarem como um attestado flagrante de valor e de sabedoria, como já o é no presente, e, alem d'isto, um manancial de inesgotaveis consolações, uma fonte de estímulo destinada a varonilizar a fé em muitos vacillante, a levantar os espiritos abatidos pela mercantilização da vida no actual momento.

Livro de combate, se assim se devem chamar essas paginas admiraveis em que não ha um só conceito aggressivo ou apaixonado, em que, ao contrario, sente-se palpar, meditada e sincera, uma alma saturada de uma philosophia tolerante e meiga, nas quaes como que se percebe o perpassar d'esse sopro do alto que se poderia chamar a inspiração do céo, o novo trabalho de Léon Denis, a que está reservado um plano superior entre as melhores produções a que tem dado lugar a moderna doutrina, é destinado antes de tudo a expungir a doutrina de Jesus, pregada ha dois mil annos no fundo de uma humilde cidade da Galiléa, de todas as sombras em que a mão criminosa do homem a envolveu, mostrando-a limpida e clara, consoladora e vivificante, a todos os corações estiolados á mingua do calor da fé, e completando-a com o auxilio dos ensinios da nova revelação, de que o autor é um dos mais dedicados apostolos.

Pois que a humanidade orça pela epoca do seu renascimento na fé, e pois que este não se pode produzir senão pela volta ao puro christianismo, que é a verdade, urgia eliminar do seu ensino todos os erros de que o eivou a obstinação systematica dos que se disseram seus depositarios, erros que afastaram do seu seio todos os espiritos que a razão emancipou dos preconceitos do passado e que tão numerozo contingente forneceram ao atheismo revoltado.

«Sabemos, diz o autor na introdução da sua obra, tudo o que a doutrina do Christo encerra de sublime; sabemos que ella é por excellencia a doutrina do amor, a religião da piedade, da misericordia, da fraternidade entre os homens. Mas a doutrina de Jesus é a que ensina a igreja romana? A palavra do nazareno nos foi transmittida pura e sem mescla, e a interpretação que d'ella nos dá a igreja é isenta de todo elemento estranho ou parasita?»

Eis o que o autor desenvolve na primeira parte da sua obra, e, para o fazer, empreheendeu um arduo trabalho de verdadeira exegese, empenhando-se em uma busca paciente e conscienciosa atravez do passado, no intuito de apurar a authenticidade de todos os ensinios, documentando, mediante verificações historicas, as suas affirmativas imparciaes a esse respeito.

A par dos enxertos com que a igreja romana desvirtuou a pureza primitiva dos ensinamentos do martyr do Calvario, avulta, como um dos mais graves erros de que pode ser arguido o seu ensino, a obstinação, a que essa igreja se afezrou, do dominio absoluto sobre as consciencias, escravizadas ao seu autocratismo discricional, tolhendo-lhes todos os vôos da razão submettida por esse modo ao seu arbitrio, fazendo-se inimiga da sciencia e do progresso, retardando o passo á humanidade que não foi senão mediante luctas sanguinolentas e cruéis que conseguiu porfim desopprimir-se um pouco d'essa asphyxia que ameaçava subvertel-a.

D'ahi o estado de decadencia a que foi arrastado o christianismo, desvir-

tuado na sua missão grandiosa por aquelles mesmos cujo dever era difundil-o pela face da terra, fazendo d'elle «o estatuto de uma sociedade melhor e mais feliz».

Longe d'isso, porem, a igreja de Roma, cedendo á vertigem do abysmo da dominação mundana, atirou-se á conquista do poder temporal, ás luctas estereis da politica, e da fé e do culto das coisas santas fez o instrumento da escravização com que se propoz aterrar e subjugar a consciencia humana.

(Continúa.)

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos

Evangelhos segundo Matheus, Marcos

Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

« É o espirito que vivifica; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são espirito e vida. »
(João, VI, v. 63.)
« A letra mata, e o espirito vivifica. »
(Paulo, 2ª epistola aos Corintheos, c. III v.)

MATHEUS

CAPITULO I, VERS. 18—25

AS

CAPITULO II, VERS. 1—7

APPARIÇÃO, EM SONHO, DO ANJO A JOSÉ

(Continuação)

« Durante o somno o espirito se desprende muitas vezes da materia o sufficiente para poder juntar-se aos espiritos amigos que o cercam; — quando o desprendimento é completo, o espirito eleva-se e confunde-se com as phalanges felizes, quando elle mesmo é de uma certa ordem, mas sem deixar, todavia, a zona do vosso planeta. Se o desprendimento não é completo, os espiritos sympathicos descem e aproximam-se d'elle. »

« Em qualquer condição moral que estejais, essas relações têm lugar, mas geralmente com os vossos iguaes; algumas vezes, contudo, espiritos mais elevados vêm para vós, para vos instruirem durante esses momentos de liberdade, vos recordarem os vossos compromissos e mostrarem os obstaculos que tereis de superar. »

« Toda comunicação obtida durante o somno deve ser classificada entre os sonhos, mas com esta differença: os sonhos ordinarios são GERALMENTE o resultado de recordações, ou da lucta da materia com o espirito, ao passo que os sonhos da natureza do de José são revelações. Não vos deixeis levar, partindo d'este principio, ao ponto de querer procurar a significação de todos os vossos sonhos, do mesmo modo que não deveis procurar o sentido racional do balbucio d'uma creança. »

« Houve, ASSIM, comunicação de espirito a espirito, NA revelação que o anjo fez a José. DA MESMA MANEIRA que conservais muitas vezes a lembrança de vossos sonhos, mesmo os mais insignificantes e os mais ridiculos, não sendo completo o desprendimento, em José a lembrança se manteve ao acordar. »

« Quando o desprendimento foi completo, a lembrança não occorre

senão em casos excepcionaes; e nesses casos dá-se, ao acordar, acção spirita que, pela inspiração, renova a impressão, a lembrança; muitas das vossas recordações humanas são igualmente fructo de uma acção semelhante que vos rememora factos passados, afim de que possam servir ao vosso futuro. »

« Concepção, gravidez, PELA operação do ESPÍRITO-SANTO; — parto e bom successo, DO MESMO MODO, por essa operação; appareção de Jesus na terra. »

N. 31. « Para todos, Maria, já vol-o dissemos e vol-o repetimos, DEVIA ser a mãe de Jesus; — para todos, a gravidez era apparente; no tempo exigido para o termo de uma gravidez, o facto só da presença do menino nos braços de Maria bastou para fazer acreditar no parto; para todos, ASSIM, houve, POR ESSE MESMO FACTO, bom-successo, nascimento. »

« Já vol-o dissemos igualmente e vol-o repetimos uma vez mais: Durante toda a duração de sua missão terrestre Jesus foi, aos olhos dos homens, aos olhos dos seus apostolos, dos seus discipulos e da multidão que se comprimia seguindo-o, um homem tal como elles, considerado fructo da concepção humana pela obra de Maria e de José; — depois do cumprimento d'essa missão, isto é, depois da epoca chamada ascensão, — MAIS TARDE, — pela revelação cujos fructos tinham amadurecido, divulgada ENTÃO pela multidão e ATÉ AMI conservada secreta, — da annunciação feita á Maria e do aviso recebido por José, Jesus foi um homem, concebido materialmente no seio de uma mulher, e ao mesmo tempo um Deus incarnado, formado «miraculosamente» no seio de uma virgem PELO Espírito-Santo. »

« ESTA CRENÇA VULGAR, relativamente á « concepção », ao « nascimento » de Jesus, á gravidez, ao « parto e bom successo » de Maria, DEVIDA, segundo as vontades do Senhor, a uma revelação spirita apropriada á necessidade dos tempos, ao estado das intelligencias e ás necessidades da epoca, — como meio e condição de vosso progresso, para preparar a vossa humanidade para comprehender a vida espirital, FOI PARTILHADA pelos evangelistas, como pelos apostolos, os discipulos e a multidão; ERA necessario que fosse assim, porque, se os evangelistas tivessem conhecido a origem spirita de Jesus, teriam sido impostores, representando-a como carnal nas condições de vossa humanidade e ao mesmo tempo como fructo d'uma incarnação divina. »

« Os evangelistas, como os apostolos e os discipulos, eram simples de coração, creancinhas no estado de incarnados, pela humidade e a intelligencia; inclinaram-se diante da revelação spirita, feita á Maria e a José, como emanada de Deus por um de seus enviados; instrumentos do Senhor, divulgaram essa revelação e os factos; — mediuns historiadores, cumpriram, cada um, a sua tarefa no plano que lhes era traçado e suggerido pela influencia e a inspiração mediúnicas. »

« Já vol-o explicámos (n. 14): era necessario que assim fosse, porque os homens tinham necessidade de um exemplo impressionante; a materia idealizada vos preparou, em quasi vinte seculos, com o tempo e as reincarnações successivas que continuaram a expiação, a reparação e o progresso, para comprehenderdes a vida espirital e vos conduziu á era nova do spiritismo, cujo advento o progresso, lenta e laboriosamente adquirido desde que o Mestre desceu entre vós até hoje, preparou. »

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil \$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Agosto 15

N. 371

Congresso espiritualista

LONDRES

Continuando a publicação de alguns dos trabalhos apresentados a este Congresso, damos a seguir o discurso do Dr. Alfredo Russell Wallace, membro da Sociedade Real de Londres, para o qual solicitamos a atenção dos nossos leitores.

Julgamos desnecessario acrescentar que essa publicação é feita a título e como objecto de estudo, reservando-se, todavia, o *Reformador* o direito de um pronunciamento ulterior, no sentido de uma apreciação synthetica d'esses trabalhos, ou, pelo menos de algumas idéas n'elles emittidas, a respeito das quaes julgue do seu dever tomar a palavra.

Eis o trabalho apresentado pelo Dr. A. R. Wallace:

O ESPIRITUALISMO E O DEVER SOCIAL

Amigos e companheiros espiritu-
listas!

Nos ultimos dez annos a minha attenção se tem preocupado com assumptos estranhos ao espiritalismo. Ha menos de tres annos, em uma nova edição de meus escriptos sobre essa materia, eu manifestei minha firme convicção, não só quanto á realidade e importancia das nossas investigações, como em relação á fraqueza dos argumentos dos nossos adversarios. Não pretendo agora falar-vos propriamente sobre o espiritalismo; aproveito apenas a occasião para fazer ligeiras observações sobre o modo por que devemos harmonizar as crenças que sustentamos, como espiritualistas, com os meios de levantar-se do terrivel estado de abandono em que jaz a massa do nosso povo, entregue a penoso e fatigante trabalho para obter sua parca subsistencia, o que lhe encurta a vida, que, aliás, elle preza muito pouco, por não poder adornal-a com alguma d'essas prendas da arte ou gozos da natureza, que são essenciaes ao desenvolvimento do que ha de melhor na humanidade.

Em um trabalho publicado ha poucas semanas, forneci amplas provas de ser essa hoje a condição de grande parte do nosso povo, apezar do incremento da riqueza e da nossa força productora, sem igual na historia do mundo, capaz, se fosse utilizada com acerto, de dar em abundancia o necessario e com este os confortos, os gozos e o descanso a todos. Não insistirei sobre isso; desejo, porem, chamar a vossa attenção para o que eu considero a concordancia do espiritalismo com o dever social.

A doutrina antiga, no que se refere á vida futura, baseava-se nas penas e recompensas, que se suppunha dependentes das crenças dogmaticas e da observancia do ceremonial do culto.

O atheu, o gnostico e, mesmo, o unitario, segundo se acreditou durante seculos, podiam contar com a futura punição; e com a creança não baptizada, o transgressor do preceito sabbatico e o que não ia á igreja eram igualmente condemnados ás chammas infernaes. Então as crenças e as observancias gozavam de uma importancia capital, ao passo que a aptidão, a conducta, a pureza de intenção, não tinham valor algum.

As novas doutrinas, baseadas quasi inteiramente nos ensinios do moderno espiritalismo, já hoje aceitos mesmo entre os não espiritualistas, são o inverso de tudo isso. Baseiam-se na concepção da continuidade mental e moral, não admittendo penas impostas, não ligam importancia alguma ás crenças dogmaticas, salvo as que affectam as nossas relações com os nossos semelhantes, nem ás formulas e ceremonias e nem ás complexas observancias da maioria das religiões. Realmente o que ha de mais vital importancia são os motivos, com os actos que d'elles resultam, e tudo o que desenvolve e exercita a natureza intellectual, moral e physica, para dar a cada ser humano uma vida sadia e venturosa. A vida futura é simplesmente uma continuação da vida presente, em outras condições, e sua felicidade ou infelicidade dependem do modo por que desenvolvemos aqui tudo o que de bom reside na nossa natureza.

Segundo a theoria antiga, a alma podia salvar-se por uma simples mudança de crença e pelo cumprimento de certas observancias do ceremonial.

O corpo, assim como o bem-estar de cada um, nada merecia; o prazer era muitas vezes julgado um peccado, do que resultava considerarem justificaveis as punições, torturas e, mesmo, mortes, que concorriam para que se effectuasse essa mudança que salvava a alma.

Na nova theoria é o corpo que desenvolve e, em certos limites, salva a alma. As enfermidades, os pezares e tudo o que difficulta e abrevia a vida, são tão prejudiciaes ao corpo como á alma. Um corpo não é sómente necessario á alma, mas á alma desenvolve e apta para começar um novo periodo de desenvolvimento no mundo espirital. Servindo-nos bem d'ellas e desenvolvendo todas as nossas faculdades, corporaes, mentaes e espirituaes, e fazendo o possivel para ajudarmos os outros em identico desenvolvimento, preparamos o futuro bem-estar para nós e para elles.

Tudo isto faz parte dos conhecimentos e crenças communs dos espiritualistas; mas não julgo necessario dizer que é ali que o nosso credo é também, muitas vezes, mal comprehendido e adulterado pelos estranhos e serve de preliminar a certas conclusões, que eu creio logicamente deduzidas, mas que geralmente não são aceitas entre nós.

Parece-me que, professando essas crenças relativamente á vida futura e a tudo o que concorre para preparal-

a, os espiritualistas devem sentir-se impellidos a trabalhar com vigor no melhoramento das condições sociaes, como um meio de poderem todos gozar uma vida farta e feliz, desenvolver e utilizar as varias faculdades que possuem e, assim, estar preparados para entrar na vida mais altamente progressiva do mundo espirital. Nós sabemos que uma vida de continuos e fatigosos trabalhos corporaes, para conseguir uma parca subsistencia, uma vida quasi fatalmente privada de belleza, de gozos, de communhão com a natureza, uma vida sem repouso conveniente, sem oportunidade alguma para cultivar-se o espirito, uma vida cheia de tentações e sem a esperança de se ter uma velhice pacifica e feliz, é tão nociva á saúde da alma como á do corpo.

Se as noções que possuímos do mundo espirital encerram alguma verdade, a correção e educação dos milhões de espiritos ignorantes ou degradados que annualmente deixam a terra, são um encargo pesado, uma fonte de cuidados e desgostos para os espiritos mais adiantados, incumbidos d'isso. Esse encargo, prolongado sempre por largo tempo, será necessariamente grande no presente, em vista do numero das raças e povos mais atrasados que ainda vivem na terra, para que nós, que nos chamamos civilizados, que já temos prescru-tado os secretos poderes e mysterios do universo, que por meio d'esses poderes estamos no caso de facilitar a todos uma vida decente, racional e feliz, deixemos partirem para o mundo espirital, dia a dia, anno a anno, milhões de homens e mulheres, jovens e creanças, sem terem conhecido os gozos da vida. Isto é uma desgraça e um crime!

Eu creio firmemente, e é um facto que repousa sobre numerosos testemunhos, que a classe mais necessitada das nossas grandes cidades, aquella que vive constantemente abaixo do nivel da pobreza, aquella á que faltam o conforto, o necessario e mesmo o decente, não é, apezar disso, desprovida do bem moral e, mesmo, da alta intellectualidade, qualidades só attribuidas ás classes media e superior, que consideram aquella sua inferior, em todos os sentidos. A sua condição moral e social, entretanto, é uma obra da sociedade. O que seriamos nós se não tivéssemos recebido uma educação, se não possuíssemos a tranquillidade e um domicilio luxuoso ou decente e os meios de conservar a pureza, que é, não só a companheira, mas até mesmo a fonte da piedade, cercados como somos por tantas tentações e frequentemente induzidos ao crime? Uma consequencia de serem esses milhões de entes forçados a viver assim é a morte prematura de milhões de creanças, mortandade mil vezes superior á que foi praticada por ordem de Herodes, como vemos annualmente dar-se entre nós. Certamente esse sangue innocente brada contra os nossos administradores, contra os que os elegeram e, principalmente, contra nós espiritu-

listas que conhecemos a lei superior e não nos esforçamos por que se faça uma reforma radical.

Como muitos de meus amigos aqui conhecidos, eu, contrariamente ao que pensava d'antes, sou levado a crer que a adopção de uma certa especie de socialismo é o unico remedio completo para esse estado de coisas. Eu defino o socialismo como sendo uma simples organização do trabalho, tendo em vista o mais alto bem commum. Assim como as agencias do correio são um trabalho organizado em um departamento para o beneficio de todos, e as vias ferreas o são para o de toda uma comunidade, e um sem numero de gigantescas industrias, principalmente na America, para o proveito exclusivo dos capitalistas, assim todo trabalho necessario e proveitoso deve ser organizado tendo em vista o beneficio de todos.

Eu vos convido a pensar sobre isto, a procurar remedios efficazes e fundamentaes para vencer essa necessidade, e não meros palliativos, como os que têm sido experimentados com energia sempre crescente e com tão boa vontade em todo este seculo, os quaes absolutamente falharam. O mal vai crescendo, como se nenhum remedio para o debellar tivesse sido empregado. As manifestações da caridade se expandiram enormemente, mas não deram o resultado esperado. E' tempo de experimentarmos as da Justiça.

Ha poucos annos, um talentoso escriptor empregou o novo termo, hoje popularizado: *igualdade de oportunidade*, que exprime resumida e energeticamente o que podemos chamar o minimo da justiça social. A mesma idéa tem sido aventada por outros escriptores, especialmente por Herbert Spencer no seu trabalho *A Justiça*, quando elle declarou que a justiça manda que cada homem receba, só a só, o que proceda da sua mentalidade e do modo pelo qual elle soube traduzil-o em actos. No fundo as duas idéas se identificam, mas igualdade de oportunidade é uma expressão mais simples e intelligivel do facto.

Aos espiritualistas, que já sabem que cada entesinho que nasce n'este mundo é uma alma que vem preparar-se para a vida mais elevada do mundo espirital, parece ser um crime contra este mundo e contra a humanidade não ver os meios a empregar para que esses pequenos recebam a melhor educação e instrução possiveis até atingirem a idade adulta e se tornarem unidades independentes do organismo social.

E sea cada um cabe o melhor, ninguém poderá ter mais que o melhor, e assim chegamos á *igualdade de oportunidade*.

E' certo que muitos de entre vós dirão: isto é um impossivel. Como poderemos fornecer a todos os meninos uma educação e instrução iguaes?

Admitto que é realmente difficil, mas não impossivel. Além d'isso, esses ensinios serão dados gradualmente, formando uma especie do curso. Como disse Herbert Spencer, tratando de

assumpto diverso—a nacionalização da terra:—a justiça inflexivelmente exige que isso se faça; e se nós, tão vaidosos da nossa civilização, declaramos que não podemos fazê-lo, então peor para nós e para a nossa falsa civilização. Eu nada mais peço que a vontade; como espiritalistas, nós temos o dever de crear essa vontade.

«Mas, dirão ainda, onde acharemos os meios para isso? Nós já estamos sobrecarregados além do que podíamos». É verdade que já estamos vergonhosamente sobrecarregados; mas, em vez de augmentar as contribuições, ha um corollario de *igualdade de oportunidade* que não sómente nos fornecerá vastos recursos para levarmos a effeito a nossa idéa, mas ainda irá gradualmente diminuindo o valor d'essas contribuições até extingui-las de todo. Porque, se cada menino tiver a igualdade de oportunidade, e cada homem ou mulher sómente receber o que proceder da sua aptidão e de seus consequentes actos, é evidente que desaparecerão as desigualdades de herança; o Estado, que é a comunidade, deveser o herdeiro universal de todos os bens. No começo, certamente, será indispensavel reduzir a riqueza superflua a um maximo determinado, e isto, longe de ser prejudicial aos herdeiros de um millionario, seria um grande beneficio para elles, pois é sabido que nada concorre mais para abater as aspirações moraes de um joven do que a certeza de herdar uma grande fortuna; e disso vemos exemplos sem numero todos os annos e todos os mezs. Este é o sentido real da parábola dos ricos e do Lazaro; ella nos dá o verdadeiro pensamento do Christo, dizendo que difficilmente o rico entrará no reino dos céos.

Agora, muitos dos que votam aversão á idéa de socialismo, principalmente, creio, os que desconhecem o que nella realmente se encerra, talvez o olhem com mais pavor por causa d'esse grande principio da igualdade de oportunidade, que não tocará no individuo, mas de facto o tornará mais completo e effectivo. No presente estado da nossa sociedade, não ha verdadeiro individualismo, porque as desigualdades de oportunidade em cada vida são tão grandes, que ás vezes os peores são levantados quasi á força, quando os melhores luctam pela vida sem encontrar uma oportunidade de usar de suas altas faculdades ou desenvolver a melhor parte de sua natureza.

O proprio Tennyson, cuja alma inclinava-se a taes principios, disse:

«Já rusticos, pastores, tenho visto, mais de um, e achal-os ainda espero, veros filhos de Deus e reis dos homens na nobre elevação dos sentimentos; sinceros, confiados, sempre surdos do intrigante aos conselhos mentirosos. O que vemos no mundo? O potentado dando leis aos humilhes, quando estes, muitas vezes, lhe são superiores. Bem como do aldeão o filho pode por direito divino ser um nobre, assim também o boi e o imundo porco valer muito mais podem que o seu dono.»

A igualdade de oportunidade respeitaria todos esses direitos, podendo todos exercer o poder que possuem para fazer o bem; e a sociedade com isso lucraria enormemente. Além disso havia para todos o estímulo no sentido de concorrerem com o seu esforço individual. Sendo as mesmas as condições para todos, o homem que avantajasse aos outros será verdadeiramente grande. Uns ganharão honras, outros a riqueza, mas tudo devido ao seu genio e acções consequentes, e jamais se verá as honras e as riquezas confiadas a individuos que não sejam dignos d'aquellas nem tenham a capacidade para adquirir estas.

Eu creio mesmo que essa competência tão razoavel, na qual todos en-

tram sociavelmente nas mesmas condições, será uma admiravel preparação e, em ultimo termo, nos levará a uma voluntaria cooperação, n'uma organização do trabalho que produzirá muito mais que os melhores resultados do proprio socialismo. Mas, produza isso ou não tão grandes resultados, não se pode deixar de reconhecer que ali se incorpora um grande e verdadeiro principio — a *justiça social*, que é a unica salida, não socialista, que nos resta para escaparmos do horrivel tremedal em que cahimos.

Como espiritalistas, somos defensores do justo, e a igualdade de oportunidade nada mais é que pura justiça. Conhecendo que a vida terrena é uma escola para desenvolvimento do espirito, é nosso dever collocar nas melhores condições o espirito incarnado no corpo do recém-nascido para dar-lhe a mais franca e completa oportunidade de desenvolver todas as suas faculdades e potencias.

Aventure-me a submeter este assumpto á vossa consideração, por ser elle uma intima esperança do meu coração; e estou certo de que, se a massa dos espiritalistas, grande no presente e em tão rapido crescimento, fôr levada a considerá-lo e sentir que a miséria e a degradação que a rodeia podem e devem ser debelladas e que é do seu dever fazê-lo, ella metterà hombros a essa tarefa.

O que desejamos, acima de tudo, é a educação do povo e a criação de uma opinião publica sobre isso. Nesse movimento em prol da justiça e do direito, cumpre aos espiritalistas tomar a dianteira, pois melhor que qualquer outro agrupamento humano, elles conhecem a sua vital importancia neste e no outro mundo.

As varias seitas religiosas estão todas trabalhando, de conformidade com as suas idéas, no campo social; mas suas forças quasi exclusivamente se dirigem no sentido do alívio á pobreza e miséria individual, pelo exercicio da caridade, manifestada sob variadas formas.

Esse methodo, porem, nem mesmo tem conseguido diminuir a massa da miséria humana que nos assedia por toda parte, porque elle só ataca os symptomas, deixando intacta a causa do mal.

Nada direi contra essas diversas formas de manifestação da caridade; mas prefiro a verdadeira caridade ensinada por S. Paulo — aquella que não pensa no mal, que soffre e é benevolente, que se regozija com o triumpho da verdade. — Não é caridade, diz S. Paulo, ceder ao pobre uma insignificante parte do seu superfluo.

Cumpre-nos, a nós espiritalistas, visar um ponto mais alto, pedindo a justiça social. Será a obra mais meritória da nossa causa, que por ella se dignificará e adquirirá importancia. Mostremos ao mundo que nós não somos simplesmente investigadores do maravilhoso e de milagres, meros interpretes dos hospedes do mundo espirital, mas que a nossa fé, baseada na sciencia, tem uma directa influencia sobre a nossa vida, que ella nos manda trabalhar com todo esforço pela elevação e permanente bem-estar dos homens todos. Seja a nossa divisa: — A CARIDADE MAS TAMBÉM A JUSTIÇA.

Depois de muitos applausos, o presidente do Congresso convidou os assistentes á discussão.

A SRA. RICHMOND disse que, falando em nome da delegação americana, podia afirmar que o discurso do Dr. Wallace era inteiramente accedido; que sentia ter de confessar a correcção do orador quando disse que os espiritalistas deviam tomar a dianteira do movimento, e sentia-o porque elles não fizeram ainda isso; que as almas

sendo iguaes perante Deus, também o deviam ser perante a humanidade; que estava certa de que nenhum espiritalista americano e, ainda mais, nenhum espiritalista de qualquer outro paiz podia discordar do espirito e dos conceitos d'esse discurso.

O SR. W. WALLIS, como presidente da Federação Nacional dos Espiritualistas Ingleses, disse que accetava e sustentava as vistas propostas no discurso que acabava de ser proferido, e que, em nome de seus irmãos, elle podia afirmar que seus corações estremeceriam de alegria lendo esse discurso do Dr. Wallace, onde estão expressos sentimentos que elle esperava fossem geralmente acceitos.

O SR. J. LEES disse que, quando uma autoridade da ordem do Dr. Wallace apresenta um trabalho como o que foi lido, perante um congresso como o de Londres, pode-se dizer sem temor que o espiritalismo dá um passo agigantado, não só para diante, mas para cima; que esse discurso se dirigia aos espiritalistas mais que a qualquer outra classe.

Jesus perante a Christandade

A respeito d'esta extraordinaria obra que acaba de vir a lume e cujo successo indiscutivel echoou de um modo sympathico nas columnas da propria imprensa profana d'esta capital, o nosso prezado chefe Dr. Bezerra de Menezes julgou do seu dever traçar as linhas que abaixo vão ser lidas, devidamente prestigiadas pela sua assignatura, as quaes, melhor do que quantas affirmativas aqui lançásemos, dizem sufficientemente do valor e da authenticidade d'esse livro, que representa inconcusso attestado das verdades basicas da doutrina por cujo triumpho nos batemos n'estas columnas.

Isto, todavia, não nos exime de falar mais detalhadamente da referida obra na nossa secção bibliographica, o que faremos brevemente, em satisfação a um grato dever para com o grande espirito que a dictou e para com os nossos leitores que estão no direito de conhecer mais amplas e detalhadas informações a tal respeito.

Eis o que escreveu o nosso estimado chefe:

«Acaba de sahir á luz um livro que provocará necessariamente o riso alvar de uns, as fúrias mal contidas de outros e as mais expansivas alegrias de muitos.

É um livro dictado pelo espirito do que foi na vida corporea, ha pouco deixada, o Dr. F. L. Bittencourt Sampaio, o autor da *Divina Epopéa*, obra de superior quilate poetico-litterario.

O titulo do livro, escripto em prosa mas no estylo da *Divina Epopéa*, denuncia a natureza do assumpto que lhe foi o objecto: Jesus perante a Christandade,—uma analyse clara e precisa de todos os episodios da vida de Nosso Senhor Jesus Christo, desde a Anunciação á Virgem até ser assumpto ao céo, na phrase de S. Marcos.

É um rico e precioso escriptorio de bellezas e grandezas, como só se encontram nas obras inspiradas,—e esta o foi, pois que o autor, alem da sua elevação entre os eleitos do Senhor, como nol o attestou o medium vidente, era assistido pelos apostolos e evangelistas.

Nós, que escrevemos estas singelas linhas, tivemos a nimia felicidade de assistir ao dictado, do principio ao fim; e, pois que supponho ter o di-

reito de ser acreditado sob palavra, affirmamos, com a mão na consciencia, que o livro foi dictado por Bittencourt Sampaio, nosso companheiro de estudos spiriticos enquanto viveu na terra, sendo sua identidade reconhecida por todos os membros do grupo de que elle fazia parte, de um modo tão escrupuloso quanto irrefragavel.

O que foi dictado por intermedio do medium Frederico Pereira da Silva Junior, caracter honestissimo e, alem disto, incapaz de produzir um trabalho de tão alto grau, foi, *verbum ad verbum*, tomado pelo doutor Pedro Sayão que, a despeito de seu conhecido talento também não tem a precisa capacidade para tão grandioso commettimento.

Alem de que todo o trabalho foi feito em presença dos membros do grupo, que nos deram — ultimas palavras — o testemunho de sua exactidão, accresce ainda que nenhum dos referidos membros do grupo poderia concorrer sequer com elementos para a confecção de tão portentosa obra.

Authenticada a origem spirita do livro, que instrue e moraliza sem comparação com nenhum outro, á excepção do Evangelho, imagine o leitor o que vai nelle de fino e grandioso, a provocar o estudo dos que anhelam por aspirar os effluvios das flores do jardim de Jesus — estudo tão proveitoso pelo ensino que delle se colhe, quanto delicioso pela serena suavidade que transpira do molde litterario em que foi vasado o livro.

Não é nas poucas linhas de um artigo de jornal que se pode dar uma idéa, ainda que pallida, das riquezas guardadas no formoso livro de Bittencourt Sampaio; e, pois, sem nada adiantar a tal respeito, limitamos o nosso bom desejo a dizer a quem nos ler: mais vale possuir aquelle livro do que ter a bibliotheca repleta d'esses que vogam por ali aureolados pela fama publica.

Jesus perante a Christandade é pedra preciosa cujas irradiações luminosas obscurecem as das mais estimadas gemmas litterarias, scientificas e religiosas.

Recommendamol-o especialmente aos spiritas do Brazil e de todo o mundo.

BEZERRA DE MENEZES.

NOTICIAS

A escassez de espaço com que presentemente luctamos para dar vasão ao accumulo de materia urgente que temos entre mãos, obriga-nos ainda hoje, como o fizemos no nosso ultimo numero, a retirar diversas publicações de interesse para os leitores, e entre essas a d'Os *quatro Evangelhos*, falta de que solicitamos merecida excusa.

GREMIO SPIRITA B. LUZ, AMOR E CARIDADE

Procedeu esta associação, no dia 28 de julho proximo passado, á eleição da directoria que tem de presidir aos seus destinos no periodo de 1898-

1899, tendo dado o seguinte resultado:

Presidente, Josino Emiliano da Silveira; *vice-presidente*, tenente José Joaquim de Magalhães Abreu; *1.º secretário*, Leopoldo José de Menezes; *2.º secretário*, Olegário Ferreira; *thesoureiro*, Manoel Garcia; *archivista*, Antonio Avayde.

Felicitemos os nossos confrades pela prova de confiança que lhes acaba de ser conferida e fazemos votos por que a sua missão se torne uma nova fonte de benefícios largos e fecundos á causa da propaganda spirita no nosso paiz.

BIBLIOGRAPHIA

LÉON DENIS — CHRISTIANISME ET SPIRITISME — LES VICISSITUDES DE L'ÉVANGILE — LA DOCTRINE SECRÈTE DU CHRISTIANISME — RELATIONS AVEC LES ESPRITS DES MORTS — LA NOUVELLE RÉVÉLATION, — 1 vol. de 418 pags. in-12, editor P. G. Leymarie, 42 rue Saint-Jacques, Paris—1898.

(Continuação)

«Na hora presente, — dil-o com a sua palavra incisiva Léon Denis, cujos golpes farão estremecer o velho edificio da religião decadente, — neste seculo de progresso, o homem ainda nada sabe do futuro, nada da sorte que o espera no fim da sua permanencia na terra. A fé na immortalidade é muito fraca em muitos d'aquelles que se dizem os discipulos do Christo; muitas vezes suas esperanças vacillam ao sopro gelado do scepticismo. Os fiéis conduzem os seus mortos ao tumulo e, com os golpes do martello que pregam o esquife, a duvida oppressora lhes pesa na alma e a constrição.

«O padre sente a sua fraqueza; elle se reconhece fragil, sujeito a erro como aquelles que tem a pretensão de dirigir, e, se não estivessem em jogo

a sua situação material e a sua dignidade, reconheceria a sua incapacidade e deixaria de ser um cego conductor de cegos.»

A época da preponderancia catholica entrou francamente no seu declinio, não de hoje, mas ha mais de um seculo. O ensino romano já não sacia a sede aos que fóra da sua orbita sombria respiraram as leves auras de aspirações mais liberaes. No proprio rebanho dos seus adeptos lavra a duvida ou a indiferença que os seus inuteis exorcismos não conseguem dissipar.

«O christianismo — citemos ainda o Sr. Léon Denis — era uma fé viva e radiante; o catholicismo não é mais do que uma doutrina secca e sombria, inconciliavel com os preceitos do Evangelho, não tendo a oppôr aos argumentos da critica racionalista senão as afirmações de um dogma impotente para provar e para convencer.»

E' isso o que tem provocado esse exodo consideravel de fiéis desiludidos para as acheronticas ribas do materialismo. Os espiritos livres, nada encontrando n'aquelle ensino dogmatico que se impuzesse á sua razão que os raios da sciencia illuminara já, constituíram-se essa especie de corrente revolucionaria que, no seu perigoso curso, vai arrancando as ultimas illusões aos que ainda hesitam, estancando-lhes no coração essa aspiração do infinito que dorme no seio de todo homem, tendendo a modificar as sociedades e dando-lhes esse aspecto de desolação que o atheismo offerece aos olhos do philosopho, entristecido ante essa aberração do espirito humano arrastado, no seu excesso reaccionario, aos extremos da negação absoluta.

Tão grande é o mal da fanatização intransigente como esse outro da eliminação completa de todo sentimento religioso.

Estudando os effeitos d'esse estado deploravel das consciencias libertadas

do dogmatismo envelhecido, as quaes pretendem dirigir sobre as sociedades actuaes o sopro esterilizador de sua propria descrença, Léon Denis lança um brado humanitario de protesto e de condemnação contra tão perigosas doutrinas.

«Com as theorias da escola materialista, diz elle, a responsabilidade moral desaparece. O homem não é livre, nos dizem Büchner e seus discipulos; elle é o escravo do seu meio. O crime se explica pelo atavismo e pela hereditariedade. E' um phenomeno natural; é o effeito necessario de uma causa, a consequencia de uma fatalidade secreta. Em definitiva, não ha nem bem nem mal! E por esse modo desculpam-se as mais graves faltas, anesthezia-se a consciencia, destroe-se toda idéa de sanção moral e de justiça. Com effeito, se o crime é fatal, elle é involuntario, não é punivel, não é infamante. Se a paixão é irresistivel, que vantagem ha em combatel-a? Semelhantes concepções, propagadas em todos os meios, têm tido como consequencia sobrebrexear ao mais alto ponto os appetites, desenvolver o sensualismo e os instinctos egoisticos. Nas classes abastadas, muitos não têm senão um fim: supprimir os deveres e as luctas austeras da vida, fazer da existencia uma orgia perpetua, uma especie de embriaguez, mas uma embriaguez cujo despertar poderia ser terrivel.

«Negase o livre arbitrio e a sobrevivencia do ser, negase Deus, o dever, a justiça, todos os principios sobre os quaes repousam as sociedades humanas, sem preocupação do que pode resultar d'essas negações. Não reparam na influencia deploravel que ellas exercem sobre a multidão, por ellas impellidas aos excessos. E' assim que, pouco a pouco, os caracteres se abatem, a dignidade humana se amesquinha, as sociedades perdem a sua virilidade e a sua grandeza.»

—Urge, pois, dar combate a essas doutrinas perigosas, de aniquilamento do espirito, de abaixamento do nivel moral das sociedades vacillantes. E ninguém o faz melhor do que o Sr. Léon Denis, graças á sua incisiva dialectica enfaixada sempre nas roupagens sedutoras de um estylo brilhante, de que não podem dar uma pallida idéa as ligeiras citações que atraz consignamos.

O materialismo, como o catholicismo, insufficientes ambos, um pelo seu excesso de negatismo, o outro pelo exagero da sua dogmatização absolutista, para responder aos appellos da razão esclarecida e emancipada do prejuizo dos systemas de qualquer natureza, foram pelo autor submettidos ao crivo de uma logica implacavel e analytica, que poz em relevo toda a peniciosidade do primeiro, toda a inanidade do ultimo.

Mas o trabalho do autor não é, nem pode ser, uma obra exclusiva de demolição. Apontando os graves erros com que a igreja romana fallou o ensino do christianismo, de que se fez depositaria, demonstrando á luz da critica racionalista a insufficiencia das escolas materialistas para resolverem o problema do destino do homem, o autor não podia limitar a isso a sua tarefa; tinha que ir até o fim. Golpeado pela poderosa alavanca da sua argumentação o edificio insubstistente de erros de um e do outro lado, restava substituir essas ruínas pelos materiaes com que se ha de erigir a construção do futuro, dar em troca d'esses ideaes aniquilados um ideal superior, capaz de satisfazer todas as solicitações, todas as exigencias do espirito humano avido de luz e de verdade.

Foi o que elle fez. Depois de passar em revista outros systemas philosophicos e religiosos, julgando-os com um criterio e uma imparcialidade que honram os seus intuitos, depois de mostrar a superioridade das seitas dis-

FOLHETIM

(14)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAR

PRIMEIRA PARTE

XIV

Como aconteceu ao caminheiro que se perde da caravana em vasto deserto, onde não se descobrem os sulcos de caminhos, assim aconteceu aos dois moços que acabavam de receber o grau de doutor, perdendo-se, desde alli, no seio da sociedade, que lhes era vasto deserto, visto que não lhe conheciam os caminhos e os modos, as condições de seu viver e as regras de sua constituição.

Eram caminheiros perdidos da caravana, porque o homem social não guarda, não pode guardar, os habitos livres, a norma irreflectida da vida do rapaz.

Julio e Martin, dos poucos que não tiveram, n'aquelle dia augusto, um coração, amphora de sublimes affluvios, que sentisse doces estremecimentos por sua elevação ao Capitollio, visto que um não tinha mais paes, e que o outro tinha-os a centenas de leguas da Côte, no Maranhão, donde era filho; Julio e Martin, que em toda a sua mocidade escolastica não prenderam a nenhuma das filhas de Eva seu coração, um por não sentir arrastamentos, outro por não encontrar quem lh'os retribuísse; Julio e Martin, á parte a satisfação que se sente quando se consegue colher o fructo, para cuja obtenção regou-se a terra com o suor de longo mourejar, sentiram-se esmagados pela grandeza magestosa da cerimonia do grau.

Ao discurso do director, que revestia de galas o esposo da sciencia, que lhe abria, naquelle dia, as portas do seu sanctuario — ao discurso, que descreveu a sublimidade do sacerdocio de que acabavam de ser investidos os felizes catecumenos, cruzados do bem e do dever, pelo amor e pela sciencia; áquelle discurso, que rasgava o véo do templo pondo

em evidencia a magestade da cruz que iam tomar aos hombros os novos iniciados; elles, os dois moços, responderam em seu intimo: tudo está acabado!

Adeus, sonhos ridentes, miragem encantadora, doces gozos de um viver *au jour le jour*, da vida do feliz bohemio; adeus!

E antes de todos, e sem que houvesse quem lhes notasse a ausencia, Julio e Martin se esgueiraram por entre a multidão, tomaram o carro e volveram ao seu sotão, onde encontraram, toda bem ataviada, a boa mãe Martha, que os recebeu nos braços, com lagrimas de pura alegria a lhe bailarem nas palpebras.

Ao ruido da massa humana, mal harmonizado com as musicas festivas, e só em conformidade com as loucas alegrias de dezenas de corações; a esse quadro risonho, quasi inebriante, que deixaram, havia momentos, succedia o silencio de seu cubiculo, apenas perturbado pelas explosões de contentamento da pobre preta velha, que agora, como que tomava para si o papel dos vivos e dos mortos, que faltaram aos dois rapazes naquelle dia de suas insondaveis emoções.

— Mãe Martha, tudo está acabado!

— Acabado! Porque? Porque já não são os meninos que só encravavam a vida pelo prisma das alegrias infantis? Porque entraram hoje na phase em que o homem tem de dar provas de seu caracter, pela seriedade, pelo criterio, pela firmeza no cumprimento do dever e pela inquebrantavel dedicação ao bem, ao bem que é, de ora em diante, o seu bordão de peregrino? Não, meus queridos filhos; não está tudo acabado. Ao contrario; se finda o tempo dos folgares, começa o do trabalho pela realização do fim para que viemos aqui. Essa quadra, cujo termo tanto os amofina, era o preparo para a grande obra do seu progresso, que Deus lhes confiou nesta vida; — e quem desejara viver sempre a preparar-se para a conquista do summo bem? — e a mocidade, quero dizer, a idade juvenil, tem as doçuras da irresponsabilidade, a que se lhe segue, a em que entraram hoje, tem-n'as mais esplendidas, porque não ha prazer que iguale o que se sente quando se cumpre o dever, quando se faz o bem, jogando na lucta todas as armas da intelligencia e da actividade. Deus creou flores para todas as

quadras da vida, e, se as que tendes colhido na que acabou e que passa descurdosa, têm lindo colorido, as que ides colher na que se abre hoje, têm perfumes que embriagam de suavissimos prazeres. São as flores colhidas nos celicos jardins, pelo dever cumprido, em face das que se colhem nos jardins terrenos, pelos prazeres ephemeros! Avante, pois, sem receios e sem vacillação, que lá adiante, lá em cima, no termo de vossa viagem, esperam-vos os risos de contentamento dos que vos amam e o festim do filho prodigo, se bem souberdes usar da arma que vos entregaram hoje, menos em rasgar a terra para arrancar de seu seio o ouro, do que em rasgar os corações para depor nelles o balsemo da consolação, pelo amor do proximo e pelo amor de Deus. Não durmam não descansem, que só assim é que o medico exerce o seu sacerdocio e conquistista doce e suave dormir, fresco e tranquillo descanso, no seio do Divino Jesus — Pensamento do Pae. Avante — Avante — e não olhem para traz.

Os moços sentiram, áquellas palavras da velha, evidentemente inspiradas, um estranho calor a percorrer lhes a medulla dos ossos, coisa assim pelo que sentiu o arabe quando fuma o seu opio, ou como a indisciplinavel ebriedade que invade o cerebro do filho do extremo Oriente, quando se enerva com a essencia do hatericis.

E, n'aquelle estado, que nem era o do que dorme, nem o do que está acordado, viram, pelos olhos d'alma, um quadro arrebatador.

Era um vasto campo matizado de flores, lindas como nunca tinham visto semelhantes, e ao pé desse campo, grande extensão de fraguado sobre os quaes se estorciam em dôres homens e mulheres, velhos e crianças.

Dentre um grande numero de pessoas, vestidas de borla e capello, que passavam por aquelle sitio e pisavam as mimosas flores e olhavam, sem se doerem, para os tristes que gemiam sobre os fraguados, e seguiam, como em procissão, para uma mina de ouro e de prata, que ficava alem, poucos, bem poucos paravam, tiravam as vestes de gala, tomavam a blusa do simples operario e se atiravam a colher as lindas flores, a extrahir-lhes o succo e a levar-o aos que gemiam nos fraguados.

Era uma faina que durava dia e noite, mezes e annos, de encanecerem no seu mourejar os que deixavam o caminho das minas pelo trabalho de suavizarem os sofrimentos de seus semelhantes pelo amor e pela caridade.

Essa visão, mais do que as palavras da preta velha, abalou os dois rapazes; porem o que os commoveu ao ultimo ponto foi verem ao começo, cravado na frente de cada um dos trabalhadores, uma coroa de espinhos — e, pelo correr do trabalho, e por cada pessoa que erguia-se dos fraguados sem mais sentir as dôres, cahir da coroa um espinho e engastar-se, em seu lugar, uma d'aquellas flores do campo, que exhalava um perfume de aromatizar o espaço em torno dos que as colhem por amor de seus irmãos.

No fim, o quadro transformou-se em outro:

Espessas trevas cobriam a terra, convulsionando até os profundos abysmos de seu seio. Só havia um ponto luminoso e firme como o rochedo que resiste ás tempestades do oceano.

Todos correram para aquelle providencial asylo; mas para chegar-se-lhe era preciso subir por alta escada, e ao primeiro degrau estavam postados dois guardas, cujos olhos desferiam raios de luz que cegavam.

Os togados que passaram pelo campo florido e pelos fraguados sobertos de infelizes chagados e seguiram para as minas, foram os primeiros que correram para a escada; mas — oh desgraça! — os guardas lhes disseram, como em vozes de trovão:

— Trabalhastes pelas grandezas do mundo, não tendes direito de subir onde ellas não dão para comprar um ponto em que possais firmar o dedo minimo do vosso pé.

E elles cahiram por terra e foram engulidos pela terra! Aquelles, porem, que preferiram colher as flores do céu, a amontoar riquezas da terra, foram recebidos com canticos, que diziam:

— Sacrificastes aos pobres de Jesus; recebei as fartas recompensas de vossas boas obras.

(Continúa.)

sidentes ou protestantes, no ponto de vista do livre exame, sobre a doutrina do catholicismo, sem que, entretanto, por si sós, ellas sejam capazes de resolver todas as questões propostas na actualidade relativamente ao universo e ao homem; depois de estudar a improficuidade dos esforços da escola positivista no sentido de crear uma moral humana, sobre as bases exclusivas de uma organização social inatingivel com a exclusão da fé que os seus sectarios repellem, o autor penetra desassombradamente no dominio do moderno espiritalismo, mostrando como a elle está indissolavelmente ligado o puro christianismo, que é a sua base fundamental, chega á demonstração positiva, terminante, racional, de que elle — o moderno espiritalismo — é o unico que pode satisfazer todos os reclamos da razão, robustecendo a fé nos indecisos, fazendo-a brotar no espirito de todos aquelles que o dogmatismo absoluto impellira ao scepticismo, fundando, n'uma palavra, o reino de Deus na terra, pelo amor e pela fraternidade entre todos os homens.

Referindo-se á doutrina positiva, diz o autor:

« L' em vão que se preconiza a moral, independente de toda a crença e de toda a religião; a experiencia nos demonstra que quanto mais se espalham as concepções materialistas e atheistas, mais se subtraem as consciencias aos principios de moralidade e, por consequencia, aos deveres que elles impõem. A desmoralização coincide com a subversão das crenças.

« E' verdade que nos falamos muito de altruismo; mas o altruismo não é mais do que uma palavra vazia, uma theoria desprovida de base e de sancção. E' uma semente lançada na rocha e condemnada a perecer, porque não basta semear, é necessario ainda preparar o terreno. As sabias noções do altruismo não seriam capazes de emocionar e moralizar homens saturados da idéa de que a lucta das necessidades e dos interesses é a lei suprema da existencia, convencidos de que todas as esperanças, todos os impulsos generosos terminam no nada. »

Não sabemos que se possa, de boa fé, contestar a verdade esmagadora d'estes assertos. E as doutrinas atheistas, contra as quaes é impotente o ensino romano, estreito e dogmatico, afigura-se-nos que nada poderão contra as verdades fulgurantes da nova revelação, que, apoiando-se de um lado sobre as descobertas e as conquistas da sciencia humana e tambem sobre as provas não menos scientificas que lhe fornecem os phenomenos da nova psychologia, e do outro lado sobre os ensinos do christianismo expungido de todos os enxertos humanos e tomado na sua essencia pura e simples, é a unica que pode fornecer á humanidade do nosso tempo, mais esclarecida do que as do passado, um ideal compativel com esse estado de progresso que já atingiu.

Porque nenhuma reforma de ordem moral será viavel se não fór edificada sobre as bases d'essa doutrina de Jesus, que encerra toda a verdade e toda a luz de que carece o homem para se guiar na vida e caminhar seguro ao termo do seu destino. E a doutrina de Jesus é completada e esclarecida pela nova revelação, de conformidade com as necessidades do tempo e com o grau de evolução do homem na epoca em que vivemos.

« O christianismo — damos ainda a palavra a Léon Denis — deve se transformar, se libertar de todo caracter sobrenatural e miraculoso, voltar a ser simples, claro, racional, sem deixar de ser um laço, uma relação entre o homem, o mundo invisivel e Deus. Sem essa relação não ha crença forte, nem philosophia elevada, nem religião que subsista. A

religião deve se desprender das formas envelhecidas, inspirar-se nas descobertas modernas, nas leis da natureza, nas prescripções da razão. »

D'ahi o consorcio d'estes dois ramos da actividade intellectual do espirito humano: a sabedoria e a fé; d'ahi a alliança da sciencia e da religião, que se completam, que se explicam e que já não ha razão de se conservarem divorciadas dando-se mutuamente um combate sem treguas mas inutil.

« O espiritalismo moderno, afirma o autor com segurança, será o terreno em que essa aproximação se effectuará. Nenhuma outra doutrina pode fornecer á humanidade esta concepção geral que, do mais baixo da vida inferior, eleva o pensamento aos pináculos da criação, a Deus, e liga todos os seres em uma cadeia sem fim.

« Quando esta concepção tiver penetrado nas almas, quando se tiver constituido o principio da educação, o alimento intellectual, o pão de vida de todos os filhos dos homens, não haverá mais possibilidade de separar a sciencia da religião e ainda menos de combater uma em nome da outra, porque a sciencia, confinada até agora no circulo da vida terrestre e do mundo material, terá reconhecido o invisivel e erguido o véo que occulta a vida fluidica; terá sondado o outro mundo para determinar-lhe as formas e precisar-lhe as leis. E a existencia futura, a ascensão da alma em suas innumeraveis moradas, não será mais uma hypothese, uma especulação desnudada de provas; será a realidade viva e animada. »

Tal é a missão da nova doutrina que se propaga por toda parte. Sómente ella, pelos seus methodos de analyse, pela sua concepção geral do universo e das suas leis, tanto na natureza physica, como na ordem moral, é capaz de satisfazer as aspirações do homem moderno, demasiado esclarecido já para se submeter á dominação do dogma estacionario e absurdo, bastante fraco e vacillante ainda para se dirigir por si só, sem esse auxilio do alto, que vem illuminar a sua razão, fortalecendo-a, dignificando-a.

Procurámos até aqui, no desenvolvimento d'esta noticia, dar uma idéa do plano geral do novo livro de Léon Denis, ou, pelo menos, das principaes questões n'elle tratadas. Por mais que nos alongassemos, todavia, em apreciações, a nossa prosa, desataviada e pobre, nunca seria capaz de dar uma idéa aproximada d'essa obra extraordinaria, fadada indubitavelmente a um exito completo, graças ao renome laureado do seu autor, pontifice consagrado nas lides da nova idéa, de que elle é um dos mais arrojados e dos mais intrepidospioneiros da vanguarda.

Seria inutil tentar exprimir aos leitores uma idéa, por pallida que fosse, do vigor e da opulencia d'essas paginas em que o autor soube vasar toda a lucida espontaneidade da sua alma de philosopho, de pensador e de artista. Ha em todas, ellas, a par de um methodo de analysta que conhece os seus processos e sabe utilizar todos os recursos de uma razão esclarecida, um solido fundo de sabedoria persuasiva, graças aos quaes tudo o que a doutrina spirita encerra de bello, de verdadeiro e de consolador é posto em um relevo nitido e brilhante, subjugando o espirito, convencendo-o e arrebatando-o.

Artista da palavra, que elle sabe manejar com rara erudição, latino de raça, imaginoso e eloquente, ao mesmo tempo que reflectido e analysta, Léon Denis soube pôr todas essas poderosas faculdades do seu espirito ao serviço da propaganda da nova doutrina, que vem regenerar as sociedades e os povos, e em nenhuma obra as revelou elle melhor do que n'esse livro

em que se sente, palpitante e generoso, o sopro de uma alma votada ao bem e á verdade. — livro que ha de ser sempre uma fonte de consolação para os humildes, um esteio para os vacillantes, um elemento de convicção para os descrentes, como uma alavanca de destruição da hypocrisia dominadora em nome de um ideal santo e amoroso.

Para todos os que não fazem da vida um mercado de prazeres egoisticos, para os que são susceptiveis de um ideal casto e elevado, para os que se nutrem da aspiração de procurar fóra da materialidade da vida terrena um alvo ao seu destino, para todos os que são capazes de abnegação, de devotamento á causa da humanidade e do bem, o livro de Léon Denis será um evangelho de inspiração e de encorajamento áquelles santos estimulos. Elle lhes trará os mysteriosos perfumes d'aquella terra da promissão em que reinam a justiça e o amor sem par, n'uma eclosão de luz acariciadora, envolvendo todas as almas que se tornaram dignas, pelo soffrimento, pela resignação e pelo trabalho, de entrar na communhão dos eleitos, — eleitos pelas suas proprias obras — e que não cessarão de abençoar a mão que os elevou, que os ajudou, n'essa jornada até as regiões sublimes do infinito.

Aos spiritas, a leitura d'esse livro se impõe como um dever.

A todo o que ama o verdadeiro e o bello, essa leitura offerecerá os mais altos requintes do gozo esthetico, essa especie de volupia do espirito sentindo-se fluctuar na harmonia, na luz e na verdade

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

por

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO IV

O PERISPIRITO DURANTE A DESINCARNACÃO. SUA COMPOSIÇÃO.

A vida do espirito

(Continuação)

Já o dissemos, seria um grave erro suppor que a vida spirita é ociosa; ella é, pelo contrario, essencialmente activa, e todos os espiritos nos falam das suas occupações; essas occupações differem necessariamente, segundo o espirito é errante ou incarnado.

No estado de incarnação ellas são relativas á natureza dos mundos que habitam, ás necessidades que dependem do estado physico e moral d'esses mundos assim como da organização dos seres vivos. Os dados da sciencia, expostos com luminosa clareza nas *Terras do Céu* por Camillo Flammarion, nos dão já uma idéa do que é a vida na superficie dos planetas do nosso systema solar; o nosso fim não é recommençar o que tão bem fez o celebre astrónomo; não falaremos senão dos espiritos errantes.

Entre aquelles que attingiram um certo grau de elevação, uns velam pelo cumprimento dos designios de Deus nos grandes destinos do universo; elles dirigem a marcha dos acontecimentos e concorrem para o progresso de cada mundo; outros tomam os individuos sob sua protecção e constituem-se seus genios tutelares, seus guias espirituales, acompanhando-os do nascimento á morte, procurando dirigil-os na via do bem; é uma felicidade quando seus esforços são coroados de successo. Alguns incarnam-se em mundos inferiores para ali exercerem missões de progresso; elles procuram pelos seus trabalhos, pelos seus exemplos, conselhos, ensinamentos, fazer avançar

estes nas sciencias ou nas artes, aquelles na moral. Submettem-se então voluntariamente ás vicissitudes de uma vida corporea, muitas vezes penivel, no intuito de fazer o bem; isso lhes é levado em conta. Muitos, enfim, não têm attribuições especiaes; vão por toda a parte, onde sua presença pode ser util, dar conselhos, inspirar boas idéas, sustentar coragens desfallecidas, dar força aos fracos e castigar os presumidos.

Se considerar-se o numero infinito de mundos que povoam o universo, e a quantidade incalculavel de seres que os habitam, conceber-se-ha que ha meios de occupação para todos os espiritos; esses diversos trabalhos não têm nada de penivel para elles; fazem-no voluntariamente e sem constrangimento, e sua felicidade é conseguir o que emprenhem; ninguém pensa na ociosidade eterna que seria um verdadeiro supplicio. Quando as circunstancias o exigem, elles se reúnem em conselho, deliberam sobre a marcha a seguir segundo os acontecimentos, dão ordens aos espiritos que lhes são subordinados, e vão depois onde o dever os chama.

Essas assembleas são geraes ou particulares, segundo a importancia do assumpto; nenhum lugar especial é reservado a essas reuniões; o espaço é o dominio dos espiritos; portanto ellas têm lugar em geral nos mundos de que se trata. Os espiritos incarnados n'esses mundos e que têm uma missão a desempenhar, assistem muitas vezes a essas reuniões. Emquanto repousa o corpo, elles vão buscar conselhos de outros espiritos, muitas vezes receber ordens sobre a conducta que devem ter como homens. Ao despertar não têm, é verdade, uma lembrança precisa do que se passou, mas têm a intuição que os faz agir inconscientemente.

Descendo na hierarchia, encontramos espiritos menos elevados, menos depurados e, por consequencia, menos esclarecidos, mas que não deixam de ser bons, e que, em uma esphera de actividade mais restricta, desempenham funcções analogas. Sua acção, em lugar de se estender aos diferentes mundos, se exerce mais especialmente sobre um globo determinado, em relação com o seu grau de adiantamento; sua influencia é mais individual e tem por objectivo actos de menor importancia.

Vem depois a multidão dos espiritos vulgares, mais ou menos bons ou maus que pullulam em torno de nós. Elevam-se pouco acima da humanidade de que representam todos os coloridos e de que são como que o reflexo, porque têm todos os seus vicios e virtudes; entre um grande numero se encontram todos os gostos, idéas, tendencias, que tinham em vida; suas faculdades são limitadas, seu julgamento fallivel como o dos homens, muitas vezes erroneo e imbuído de prejuizos.

N'outros o senso moral está mais desenvolvido; sem terem nem grande superioridade nem grande profundidade, elles julgam mais judiciosamente e condemnam o que fizeram, disseram, ou pensaram durante a vida. Demais, ha isto de notavel: mesmo entre os espiritos mais vulgares, a maior parte tem sentimentos mais puros no estado erratico do que na incarnação; a vida spirita os esclarece sobre suas faltas, e, com bem poucas excepções, arrependem-se amargamente e lamentam o mal que fizeram, porque soffrem mais ou menos cruelmente. O endurecimento absoluto é muito raro e não é senão temporario, porque, cedo ou tarde, acabam soffrendo na sua posição, e pode-se dizer que todos aspiram a perfeição, porque comprehendem que é o unico meio de sahir da posição inferior em que se encontram.

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 508.



Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Setembro 1

N. 372

Congresso espiritualista

DE

LONDRES (*)

A's paginas do nosso illustrado collega da *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme* fomos buscar o trabalho com que illustramos hoje esta secção, o qual foi lido pelo director intellectual d'essa revista, nosso operoso confrade Sr. Gabriel Delanne, perante aquelle congresso, produzindo verdadeira sensação entre os espirituistas inglezes que, como se sabe, são infensos ao principio da reencarnação dos espiritos na terra, divergindo assim dos spiritas kardecistas — que o são todos os latinos — a respeito d'essa palpitante questão em que urge que cheguem a um definitivo accordo todos os espirituistas.

Fez bem o nosso illustrado confrade em preferir esse assumpto capital, e agital-o no seio do Congresso Espiritualista de Londres, porque d'ahi pode resultar a harmonização e a unificação de vistas acerca da nossa doutrina e dos seus ensinamentos, tão necessarias á uniformização da propaganda por todos os povos da terra.

Notavel pela forma e pelo fimdo, o trabalho do nosso collega da *Revue* impõe-se á attenção e ao estudo dos nossos confrades eleitores.

Estudo

SOBRE AS VIDAS SUCCESSIVAS

(MEMORIA APRESENTADA PELO SR. GABRIEL DELANNE)

SENHORES :

Permitti-me antes de tudo, em nome do Comité de Propaganda instituido pelo Congresso de 1889, em nome da secção franceza da Federação Spiritista Universal, em nome da Federação Spiritista Lyoneza e em nome da União Kardecista italiana, que me nomearam seu delegado, que vos apresente a saudação fraternal d'essas sociedades, assim como a segurança da sua inalteravel dedicação á grande causa que aqui reúne representantes do mundo inteiro.

Depois dos Congressos de Bruxelas, de Barcelona, de Paris, o de Londres affirma a vitalidade sempre crescente do spiritismo.

N'este anno do cincoentenário, é grato constatar que a humilde planta desabrochada em Hydesville tornou-se uma arvore gigantesca cuja opulenta ramaria se estende por sobre todas as

nações. Não ha exemplo, na historia, de uma sciencia religiosa cujo desenvolvimento tenha sido tão rapido e cuja diffusão tenha sido tão geral como o d'esta grande doutrina. Este successo sem precedente é devido á força de convicção que o facto traz em si.

Este seculo, que assistiu á realização de extraordinarios progressos em todos os ramos da sciencia, marcará, todavia, a sua culminancia, no correr dos tempos, por uma descoberta sobre todas grandiosa : a da demonstração experimental da existencia da alma e da sua immortalidade.

O genio humano produziu maravilhas. As condições physicas da existencia têm se modificado para melhor alem das mais optimistas esperanças de ha um seculo, e, a despeito d'essa mudança, um surdo mal-estar agita os povos modernos.

E' que a nossa epoca soffre uma perturbação profunda em virtude do desaparecimento gradual das antigas crenças que, com a sua velha bagagem de milagres, de dogmas, de mysterios, vacillam aos repetidos golpes da sciencia. As descobertas scientificas, desde Galileu, têm modificado singularmente as nossas concepções acerca do universo, ampliando-nos os horizontes.

O nosso pequeno globo não é mais o centro do mundo, mas um modesto asteroide na innumeravel multidão das terras do céu, e no infinito sentimos palpitar a vida universal de que ingenuamente suppunhamos ter o monopolio.

A estes conhecimentos positivos corresponde um ideal novo, que as formas envelhecidas de uma religião decrepita, de ha dezoito seculos, não podem mais satisfazer. A incredulidade procede d'esse divorcio entre a sciencia e a fé. Cumpre-nos reagir contra as fallazes chimeras do materialismo ; mostrar que nem tudo é falso nos ensinamentos religiosos ; que o homem, por uma intuição profunda, conheceu em todos os tempos a sua verdadeira natureza immortel e sentiu repercutir em sua consciencia o echo, mais ou menos enfraquecido, dos eternos principios de justiça, de caridade e de amor que, não raro velados, desfigurados muitas vezes, foram, entretanto, os seus guias tutelares. A Providencia fez surgir missionarios em todas as nações para pregarem a moral eterna. Confucius, Budha, Zoroastro, Jesus, são as grandes vozes que ensinaram uma doutrina identica sob diversos aspectos. Renovemos os antigos symbolos, mostremos que elles foram adulterados pelo lichen das idades, desfigurados pelos interesses mundanos, mas que elles são o proprio fundo da verdade — o unico caminho que conduz á felicidade.

E' em vão que se tem procurado fazer tabula rasa do passado ; nenhuma solida construção se pode levantar sem apoio a sobre a immortalidade. O conhecimento preciso da lei moral, tendo por sancção a vida futura, é o unico capaz de refrear eficazmente os vicios e as paixões.

Existe uma hygiene da alma tão indispensavel á sua felicidade como o são para o corpo physico as prescripções da sciencia. Se nos desviamos d'essas regras, tudo é para nós desgraça e soffrimento. O materialismo contemporaneo ensaiou a promulgação de uma moral baseada puramente so re as relações dos homens entre si, isto é, sobre a utilidade ; mas quem não percebe quanto é chimerica essa tentativa !

A solidariedade é uma palavra vazia de sentido para o egoista. Como fazer comprehender ao que é rico, feliz e bem nutrido, que elle deve amparo e protecção ao pobre, ao doente, ao fraco ? Que lhe importam esses soffrimentos que elle não experimenta ? Por que se imporia elle privações em beneficio de pessoas que lhe são desconhecidas ? Não faz mal a ninguem ; o acaso o favoreceu, — aproveita-se d'isso, porque a vida é curta e é necessario apressar-se a gozar o mais possivel antes do aniquilamento final.

Este raciocinio, consciente ou não, é o de todo materialista convencido. Elle se traduz na massa geral dos trabalhadores por um rancor sempre crescente contra os privilegiados, e, nas almas ternas e fracas, por um desgosto da vida, ao qual se deve a assombrosa recrudescencia de suicidios que hoje em dia se registram.

Ha um largo tempo que a nossa doutrina offerece o remedio para esses males. Ella é o balsamo consolador que sara todas as feridas, ao mesmo tempo que é a explicação do enigma da vida. E' preciso que ella se torne cada vez mais conhecida, para que faça re-florir a esperança nos corações afflicto : é uma salvaguarda contra os terribes cataclysmos das guerras intestinas. Os nossos brilhantes successos não nos devem fazer esquecer que não passamos ainda de uma infima minoria e que ha milhões de almas presa de todos os terrores da duvida. Façamos uma activa propaganda no sentido de trazer ao conhecimento do publico as provas convincentes que demonstram a inanidade das theorias negativas. Possuimos hoje armas sufficientes para dar combate com a segurança do triumpho final. O passado responde pelo futuro.

O spiritismo desenvolveu-se sob os fogos cruzados das zombarias, dos sarcasmos, das injurias e das calumnias.

As manifestações espirituales foram, em sua origem, reputadas embustes, e as revelações dos espiritos consideradas divagações. Essas adversidades opprimem todas as reformas no nascedouro ; é a incubação dolorosa, mas necessaria, que propina o baptismo aos grandes movimentos philosophicos. Estão galgados os primeiros estadios e a situação se modificou profundamente de ha vinte cinco annos para cá. Em todas as partes do mundo investigadores scientificos têm feito pesquisas longas, minuciosas e precisas. Iniciando-as, na sua maior parte, possuidos de sentimentos hostis, a sua conversão teve, por isso, um successo maior, e hoje contam-se por centenas

as attestações firmadas pelas mais altas autoridades do mundo sabio.

E' com profunda satisfação que sou o interprete dos spiritas francezes e italianos, para constatar a admiração sincera que elles tributam a esses homens illustres que tiveram a coragem de proclamar a verdade.

Os nomes de Alfred Russell Wallace e de Crookes estão já inscriptos no Pantheon da sciencia contemporanea ; elles souberam conquistar os primeiros logares no areopago dos sabios, mas a sua gloria será exalçada ainda pela nobreza d'essa attitude que os constituiu os corajosos campeões da nova sciencia. O esplendor d'estes grandes nomes não nos deve fazer esquecer que, desde a origem dos phenomenos, o Novo Mundo teve seus apostolos convictos. Não posso fazer uma enumeração, que seria fatalmente incompleta e, por conseguinte, injusta para com os esquecidos, mas não é possível passar em silencio os nomes celebres de Roberto Hare, Mapes, do juiz Edmonds, de Robert Dale-Owen, cujos trabalhos conquistaram tantos adeptos para as nossas idéas. Seria ingratitude não mencionar tambem, entre os obreiros da primeira hora, Barkas, de Morgan, Varley, Stainton Moses, cujas investigações tantas vezes nos serviram nos nossos estudos e nas polemicas com os nossos adversarios.

A Europa não se conservou estranha a esse grande movimento. Na Alemanha, o astrónomo Zollner e os professores Weber, Schreiberner, Fechner, Ulrici, affirmaram categoricamente os factos. Na Rússia, é Aksakof que combate valentemente na defesa do spiritismo. A Italia, desde os primeiros tempos, possuiu fervorosos adeptos ; ella conta ainda entre os militantes o capitão Volpi, o professor Falcomer, o professor Chiaia e, no numero dos que ficaram convencidos da realidade das manifestações, os nomes celebres de Lombroso e de Schiapparelli. Na Hespanha os spiritas formam legião, e o professor Otero, materialista exaltado, na sua propria expressão, foi obrigado a abater as armas diante da evidencia. Nos paizes da lingua franceza a escola spiritista conta em suas fileiras escriptores como Eugenio Nus, Léon Denis, Chaigneau, Metzger, Gardy, Bouvéry, Paul Grendel, Dr. Moutin, Dr. Chazerain, Dr. Dupouy, Dr. Dusart.

Camillo Flammarion, o Dr. Gibier, o Dr. Ch. Richet, o coronel de Rochas, o Sr. de Fontenay, em terrenos visinhos do nosso, batalham contra a ignorancia e o preconceito. Mas na França, muito antes d'estes investigadores, é preciso citar um nome illustre cuja obra teve uma importancia preponderante nos paizes de raça latina : refiro-me a Allan-Kardec.

Pensador profundo, sabio e erudito, Allan Kardec foi levado, desde 1855, ao estudo dos phenomenos do spiritismo. O seu espirito sagaz não levou muito tempo a descobrir o lado positivo d'essas manifestações que permittiam entrar em relação com as almas que nos precederam no outro mundo. Elle com-

(*) Ver os numeros de 1 e 15 de gosto.

preendeu o vasto alcance d'esse facto extraordinario e, depois de alguns annos de estudo, publicou *O livro dos espiritos* que obteve um successo notavel. Vieram em seguida *O livro dos mediuuns*, *O céu e o inferno*, *O evangelho segundo o spiritismo* e *A Genese*, que expõem a doutrina de um modo tão claro, tão logico, que foi ella adoptada pela maioria dos adeptos. Esse ensino não representa inteiramente a sua obra pessoal. Elle declara que o seu papel limitou-se a reunir e coordenar os dados que lhe vinham dos mais diversos centros de estudos. A tarefa, de separar o joio do bom grão, era difficil.

Sabeis, senhores, quanto são variaveis em sua qualidade as informações que nos chegam pelo vehiculo dos mediuuns. Era preciso apreciar o grau de confiança que a razão permitia dispensar-lhes, distinguir as idéas systematicas, individuaes e isoladas, das que tinham a sancção geral dos espiritos, as utopias das idéas praticas; excluir as que eram visivelmente desmentidas pelos dados da sciencia positiva e da logica sadia; utilizar as informações fornecidas pelos espiritos, mesmo da mais infima esphera, para o conhecimento do mundo invisivel e d'isso formar um todo homogeneo.

Foi essa a grande tarefa que Allan Kardec desempenhou magistralmente; e o seu nome, venerado em nítissimas regiões do globo, sel-o-ha por toda parte, quando for comprehendida toda a elevação philosophica do seu ensino. Não posso fazer-vos melhor comprehender a largueza de suas vistas do que citando o que elle disse a respeito da marcha evolutiva do spiritismo; vereis que elle estava muito longe de formular um credo infallivel e que, mais do que ninguém, sentia que estava-se apenas nas premissas de uma sciencia infinitamente vasta, pois que ella tem por objectivo fazer-nos conhecer as nossas origens e os nossos fins.

Eis aqui como se exprimiu elle acerca do futuro do spiritismo:

«O spiritismo não estabelece como principio absoluto senão o que é demonstrado com evidencia, ou o que resulta logicamente da observação. Attingindo todos os ramos da economia social, aos quaes offerece o apoio de suas proprias descobertas, elle assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, chegadas ao estado de *verdades praticas* e sahidas do dominio da utopia; sem isso suicidar-se-hia; deixando de ser o que é, elle mentiria á sua origem e ao seu fim providencial. *O spiritismo caminhando com o progresso, nunca será supplantado, porque, se novas descobertas lhe demonstram que elle está em erro sobre um ponto, elle se modificará quanto a esse ponto; se uma nova descoberta surge, elle accede-a.*»

E' reportando-me a esses methodos e a esses sabios conselhos, que me proponho estudar aqui uma theoria que se pode apoiar seguramente sobre factos bem estabelecidos pela experimentação, e que encontra na hypothese da evolução um solido apoio: é a das vidas successivas.

Não ignoro que esta questão tem sido muito controvertida e que divide os spiritas em dois campos; mas, reparando bem nos factos, nota-se que as divergencias de escolas não são fundamentaes. Os spiritas latinos admittem que o espirito pode viver no espaço ou reincarnar-se em outros mundos, desde que purificou sufficientemente sua natureza para obter esse progresso, ao passo que os spiritas anglo-saxonios não admittem, geralmente, como possível o regresso á terra e acreditam em uma progressão immediata.

O spiritismo, não possuindo culto, nem dogma, nem orthodoxia, permite sempre esta livre discussão que constitue a sua força soberana; e porque

a reincarnação é a crença adoptada por alguns milhõs de adeptos, é que pareceu urgente aos spiritas que represento solicitar a attenção do Congresso para esse ponto importantissimo.

A alma humana

E' util, antes de tudo, fixar as idéas acerca do modo por que se deve encarar a alma, porque, conforme a considerarmos uma entidade ideal fóra do espaço ou do tempo, ou um ser de alguma sorte dependente d'essas condições, as consequencias praticas que d'ahi deveremos tirar serão inteiramente differentes. Não acrediteis, senhores, que seja intenção minha abalar-vos a discussões metaphysicas, o que seria fazer-vos perder um tempo precioso; desejo ater-me á observação dos factos e ás deducções immediatas que d'elles naturalmente decorrem. O spiritismo é, no ponto de vista da phenomenologia, a psychologia experimental em sua integralidade, porque abrange o estudo da alma durante a vida e depois da morte. Todos os phenomenos do magnetismo, do hypnotismo, da psychologia physiologica contém-se em uma explicação geral, muito simples e muito racional, se quizermos ponderar novos elementos que nos são fornecidos pela experimentação spirita. E' indispensavel um severo methodo critico para deduzir o ensino que se destaca dos factos, e, tendo muito em conta novas descobertas da sciencia, devemos pôr-nos em guarda contra as opiniões pessoais dos experimentadores, que são, na maior parte das vezes, preconcebidas.

As investigações experimentaes dos psychologos contemporaneos não attingiram de modo algum a unidade da alma, proclamada pela antiga philosophia.

Todas essas expressões novas: des-agregação mental, alteração da personalidade, entidade somnambulica inconsciente ou sub-consciente, applicam-se a phenomenos que teriam por fim demonstrar que a unidade do eu é uma illusão; que a alma não tem existencia individual; que ella não é mais do que um agrupamento de phenomenos ligados pela memoria, sendo, porém, esses estados distinctos entre si, de alguma sorte autonomos, de maneira que podem formar syntheses que são consciencias secundarias, independentes da consciencia normal, por esta ignorada.

Diz o Sr. Ribot: «a unidade do eu, no sentido psychologico do termo, é a cohesão, durante um dado tempo, de um certo numero de estados lucidos de consciencia e de uma multidão de estados physiologicos que, sem serem acompanhados de consciencia como os seus congeneres, agem tanto como elles. Unidade quer dizer combinação.» (*Les maladies de la personnalité.*)

Estas affirmações que fazem da alma uma variavel aggregação de consciencias diversas, sem unidade substancial, são destruidas pelo facto spirita.

O ser pensante não é uma resultante do organismo, visto como persiste depois da desagregação do corpo e prova que conservou integralmente todas as suas faculdades; estas eram, pois, independentes do involucreo carnal; como, porém, pode revelar-se-nos ainda, não possuindo mais instrumento para agir sobre o mundo physico? Esta questão é muitissimo séria, porque foi, em grande parte, a causa determinante da incredulidade geral que acolheu o spiritismo em seus primeiros passos. Os proprios espiritos divergiram em sua resposta. Elles revelaram a pretensão de possuir um corpo ethereo, que era tão real para elles como o é para nós o corpo physico. Esta concepção de um involucreo da alma não é uma idéa nova; foi conhecida desde a mais remota antiguidade. E' o Linga Sarira dos hindús, o Bai dos

egypcios, o Nephesh dos hebreus, o Ochema dos gregos, o corpo espirital de S. Paulo, o corpo aromal de Fourier, astral dos occultistas, finalmente o perispírito dos spiritas francezes.

Existe realmente esse corpo?

E' o que parece perfeitamente estabelecido pelo testemunho dos espiritos, pela affirmação dos somnambulos, dos mediuuns videntes e pelos phenomenos da photographia spirita e das moldagens de formas materializadas; pareceu, contudo, a defensores eminentes das nossas crenças, taes como os Srs. Wallace e Aksakof, que as photographias e as materializações não eram provas absolutas de que os espiritos tivessem, no espaço, as formas com que se nos apresentam. Este pensamento acha-se expresso repetidas vezes no livro tão bem documentado, *Animisme et Spiritisme*, que o sabio russo consagrou á refutação das theorias do Dr. Hartmann.

Eis aqui uma das passagens (pagina 57) em que essa maneira de ver é nitidamente exposta:

«O Sr. Lewes recommendou ao comité da Sociedade Dialectica, que havia sido encarregada do exame da questão spirita, que fizesse cuidadosamente a distincção entre os factos e as deducções. E' isso particularmente necessario quanto ás photographias spiritas; não sendo obra da intervenção humana, as formas humanas que n'ellas apparecem podem ser de origem spirita, sem serem, por isso, imagens de «espiritos».

«Muitas coisas militam a favor da supposição de que, em certos casos, essas imagens resultam da acção de seres intellectuaes, invisiveis, mas que são distinctos d'ellas. Em outros casos esses seres revestem uma especie de materialidade perceptivel pelos nossos sentidos, mas, mesmo n'este caso, não se segue que a imagem creada seja a verdadeira imagem do ser espirital.

«Pode ser que seja isso a reprodução da antiga forma perecivel, sem os attributos ter stes, aos quaes o espirito recorre para estabelecer a sua identidade».

Esta opinião, tão opposta aos resultados da observação, é puramente philosophica; repousa na supposição de que existe em cada um de nós uma personalidade somnambulica dotada de uma actividade que lhe é propria, podendo agir sem participação da nossa consciencia normal e caracterizada, por uma memoria completa, pela percepção directa do pensamento de outrem e pela clarividencia. Seria esse ser, essa monada, o unico que sobreviveria; não teria a forma humana, não revestiria esta senão para se manifestar no mundo dos phenomenos.

Tentarei mostrar adiante que os phenomenos attribuidos a essa segunda individualidade pertencem á alma e que se produzem quando se afrouxam os laços que prendem ao corpo o principio espirital.

Se parecem estranhos á consciencia ordinaria, é porque estão fóra da memoria normal; não necessitam, porem, de modo algum, da criação de um eu superior, hospede ignorado e mais poderoso do que nós, especie de ferouer á moda iraneza.

O spiritismo reivindicou, desde a sua origem, a demonstração da sobrevivencia do principio individual depois da morte.

Ora, não é possível conceber uma alma sem um corpo que a individualize, porque ella não poderia pensar, no sentido que damos a esta expressão: ella não seria capaz de subtrahir-se totalmente ás condições de espaço e de tempo, sem cessar de existir. Se isso se pudesse admittir, ella tornar-se-hia alguma coisa de incomprehensivel para a nossa razão. O estudo nos mostra de um modo incontes-

tavel que ha leis inevitaveis ás quaes estão submettidos todos os seres pensantes.

E' em virtude d'essas leis que não podemos estar presentes em dois lugares ao mesmo tempo, ou vencer mais do que um certo espaço em um determinado tempo. As sensações e os pensamentos são tambem limitados em numero durante um tempo dado. D'aqui se segue que, se podemos muito facilmente imaginar que uma intelligencia superior á nossa e, entretanto, finita, seja submettida a condições muitissimo differentes depois da morte, não podemos conceber uma intelligencia absolutamente isenta de toda sujeição, isto é, de um corpo. E' esta, aliás, a opinião do Sr. Hartmann.

«Se se pudesse demonstrar, diz elle, que o espirito individual persiste depois da morte, eu concluiria d'ahi que, apesar da desagregação do corpo, a substancia do organismo persistiria sob uma forma inalienavel, porque só com esta condição posso figurar-me a persistencia do espirito individual.» E' o que pensam os spiritas kardecistas, que vêem no perispírito essa forma inseparavel.

Não perco de vista que a que-tão a tratar é a das vidas successivas, porque a existencia de um involucreo fluidico, indestructivel, conservador da individualidade, é a propria base d'esta theoria. Corio porem, os factos devem ser os nossos mais preciosos guias, abandonemos os argumentos philosophicos para descobrir a verdade mediante outro methodo.

Possuimos, no momento actual, documentos positivos, em numero sufficiente, para responder a esta grave questão?

E' convicção minha que os trabalhos emprehendedos ha trinta annos por investigadores scientificos bem reputados permitem transferir á sciencia este problema da philosophia e substituir concepções metaphysicas por factos precisos. Em apoio do meu modo de pensar me parece necessario estabelecer:

1º Que a alma humana acha-se revestida, durante a sua passagem na terra, de um involucreo invisivel denominado perispírito,—de peri, ao redor, e spiritus, o espirito;

2º Que depois da morte esse involucreo não se destrõe;

3º Que o estudo das propriedades d'esse corpo espirital obriga a concluir que a alma existia antes do nascimento terrestre;

4º Que é sómente na terra que essa evolução se pode effectuar.

(Continúa.)

NOTICIAS

JOÃO NUNES DOS SANTOS

Despacho telegraphico recebido por um dos nossos companheiros trouxe-nos a noticia de haver desincarnado em 22 de agosto transacto, na cidade de Penedo, Estado de Alagoas, o nosso joven confrade cujo nome epigrapha esta noticia. E assim, em pleno florir das esperanças, pois que pouco mais de vinte annos contava elle, perdeu a causa spirita um dos mais novos mas dos não menos dedicados apostolos que a serviam.

Cedo, e como se o empolgasse o presentimento da brevidade de sua passagem na terra, começou João Nunes dos Santos a votar-se á propaganda dos sublimes preceitos que encerra a nova doutrina, e foi n'esta capital, no seio da Federação Spirita Brasileira, que elle fez as suas primeira

armas, tendo sido eleito bibliothecario no periodo administrativo de 1895, cargo que exerceu com boa vontade e com dedicacão, deixando-nos de sua fraterna convivencia as mais gratas recordações.

Accomettido de uma affecção de fundo tuberculoso, á que tão breve devia succumbir a sua delicada organização physica, afastou-o do nosso seio a necessidade de procurar no ameno clima do seu Estado natal uma suavização á enfermidade incipiente que o minava, mas nem com isso se julgou no direito de fruir o repouso que o seu estado reclamava e, na cidade de Penedo, que acaba de abandonar empreendendo a grande viagem do infinito, aproveitou elle a sua permanencia, por assim dizer, forçada, para erguer uma humilde tenda votada ao culto das verdades spiritas e alli fundou *A União*, jornal de propaganda, a que elle consagrou o melhor de sua actividade e de sua dedicacão.

No balanço dos serviços prestados á causa do spiritismo no Brazil, é possível que não avulte o saldo em favor d'esse humilde e obscuro trabalhador das primeiras horas, mesmo porque lhe foi exíguo o tempo para a acquisição de um largo patrimonio de serviços; mas o que é verdade, o que nos julgamos no dever de constatar n'estas columnas é que em boa vontade activa e diligente poucos o excederão e que elle soube dignamente aproveitar o seu dia, tão curto quão laborioso.

Simple e bondoso de coração, alma aberta ás santas inspirações do bem, João Nunes dos Santos conquistava

amigos em quantos tinham a fortuna de se lhe aproximar, contemplando de perto as manifestações espontaneas e sinceras de um espirito aparelhado para a grande obra da regeneração, que foi o seu escudo.

N'elle a Federação perdeu um excellentes companheiro que nutrimos a esperanza de ver de novo um dia ao nosso lado, n'este trabalho de abrir brecha, atravez dos preconceitos da sociedade indifferente, para a passagem da sagrada cohorte dos missionarios da verdade cujo caminho preparamos; mas se, com a Federação, perdeu n'elle a causa spirita um dos seus batalhadores na terra, ganhou elle o premio merecido pelo seu perseverante labor, e no espaço sem termo em que agora irradia livre e satisfeita a sua bella alma, melhor e mais effizmente poderá elle objectivar os seus esforços, trabalhando, nos recessos do invisivel, por completar a sua obra começada entre nós.

Rendendo n'estas columnas a homenagem á que tinha direito o nosso bom e saudoso companheiro, o *Reformador* não preenche uma formalidade banal: cumpre um grato e imprescriptivel dever.

PAGINAS DE AKSAKOF

I

Um caso dos mais extraordinarios produziu-se, em dezembro de 1893, em uma sessão realizada em Helsingfors [Finlandia] pela Sra. Espérance, facto que projecta uma viva luz sobre os mysteriosos phenomenos de materialização, e que confirma, pela vista e pelo tacto de muitas testemunhas,

entretanto que lá, no bairro pobre, foram cabindo na rede uns peixinhos, como dizia o Julio, que, apesar de muito mudado, conservou sempre a jovialidade dos tempos escolares.

Foram cabindo na rede alguns peixinhos, mas, coitadinhos, tão magros que não davam para a consolda dos rapazes. Isto, porem, não fazia que elles se esquivassem á magra pesca, antes parecia concorrer para sua maior diligencia.

E o caso foi que, em pouco tempo, já lhes escasseavam as horas para acudir aos que os procuravam, dando-lhes o mais glorioso dos titulos: o de medicos dos pobres.

Dalli voou a fama de seus nomes para a cidade, onde tinham o escriptorio, já agora insufficiente para a grande concurrencia de consultantes.

Ganhavam aqui para despendir alli, tão exactamente que, quando chegava o fim do anno, seu balanço accusava um grande lucro, mas seu cofre estava tísico.

Em compensação, o coração estava cheio de riquezas que a traça não roe e que a ferrugem não come: e a consciencia? Oh! esta exultava, banhada num oceano de effluvios tão leves, tão limpidos, como deve ser o ar que respiram os habitantes dos mundos celestes.

Sim; o céu começa na terra para aquellos que sabem praticar a lei das leis: o amor de Deus e o amor do proximo, donde decorrem todas as sublimes virtudes que constituem a aureola gloriosa dos bem-aventurados, especialmente a caridade, que é a dilecta filha de Deus.

Correspondentemente, o inferno começa na terra; porque inferno é o fogo devorador que se gera das paixões e praticas condemnaveis, e que, portanto, nasce com a culpa e ateia-se até requeimar a alma, na razão da persistencia e do maior grau de culpa.

Os nossos bons amigos encontravam agora tanta satisfação em não poder ir ao theatro ou a um baile, por lhes faltar o dinheiro, despendido com seus clientes pobres, quantas era, em seus tempos de rapazes, a contrariedade que lhes causava a falta de qualquer coisa que lhes tolhia o

o que até a presente data não era senão um postulado theorico exigido pela logica.

Em todos os tempos foi reconhecido pelo spiritismo que o phenomeno de materialização se produz a expensas do corpo do medium, que fornece os elementos necessarios, isto é, que um certo grau de desmaterialização do medium corresponde ao começo inevitavel do phenomeno de materialização do espirito. Mas ainda ninguem se tinha decidido a levar esta theoria aos seus ultimos limites, a tirar as consequencias extremas que deviam d'ahi se deduzir absoluta e logicamente.

De um lado escasseavam dados e observações directas que justificassem essa conclusão; de outro, o facto extraordinario de desmaterialização, que é forçoso agora admitir [e que, entretanto, não é mais extraordinario do que o da propria materialização a que já nos vamos habituando], explica sufficientemente porque elle ainda não foi expressamente formulado e admittido em geral.

Temos, entretanto, um facto que dá o direito de nos exprimirmos com mais certeza; é o que vamos ensaiar.

O estudo dos factos mediumnicos nos leva a admitir tres especies de materializações:

1.^a A materialização invisivel, que devemos admitir indirectamente, vendo-se movimentos de objectos que sómente um órgão humano invisivel podia provocar, como o indiquei na obra *Animisme et Spiritisme*, e tendo-se as sensações de contacto que se experimenta nas sessões meio obscuras e que se attribue a u'a mão, embora esta fique invisivel.

Esta supposição está confirmada pelos factos em geral da photographia transcendental, e em certos casos particulares d'esse genero de photographia, em que a vista e o tacto das formas invisiveis á vista normal são confirmados pela photographia. Tais são, por exemplo, as photographias de Beattie, assim como as de Mumler, em que a Sra. Conant, o famoso medium ame-

gozo de qualquer daquelles divertimentos. Não iam ouvir a Lagrue, a Chardon, o Tamberlick espalharem as harmonias divinas das composições de Verdi ou de Bellini, mas sentiam soar-lhes aos tympanos accordes muito mais arrebatadores do que os do *Trovador*, muito mais dolentes que os da *Norma*.

Prosavam, se algum desgraçado não lhes viaha roubar aquella agradável distração, chamando-as para acudir onde havia dores e gemidos, ao que nunca se negavam, fosse no alto da montanha, fosse á qualquer hora da noite, fosse em noite borrasca.

O medico, o verdadeiro medico é isto: não tem o direito de acabar a refeição, de escolher a hora, de inquirir se está longe ou perto o gemido que lhe chega aos ouvidos, a pedir-lhe, ao menos, o balsamo da consolação, que já é summa caridade.

O que não acode, por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, por ser alta noite, ou ser mau o tempo, ou ficar muito longe e muito alto o lugar para onde é chamado; o que, sobretudo, pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, como meio de se esquivar ou de sondar se o chamado lhe rende, e, na falta, diz ao que lhe chora á porta: «chame outro», esse não é medico, é um negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros do que gastou para se formar. Esse é um desgraçado, que manda para outro o anjo da caridade que lhe veio fazer uma visita e que lhe trazia a unica esportula que podia saciar a sede de riquezas de seu espirito, porque é a unica que jamais perderá na carreira de suas vidas, embora os vai-veus de todas ellas.

Julio, pois, e Martin tanto como elle, riam com a mais sentida alegria quando tinham a bolsa vazia e a alma cheia dos effluvios do bem que tinham feito, como ouro que ganhavam, ora deixando-o sob a receita, para seu aviamento, ora, sob a mesma, para a dieta, quando reconheciam, pela miseria que notavam na casa dos que recorriam á sua sciencia, ao sublime sacerdocio da medicina, tão sublime como o do padre, que dá de graça o que

ricano, vê uma apparição que lhe toca a mão, e em que a photographia prova ser isso realmente u'a mão pertencente a um ser invisivel á vista ordinaria; ou ainda a photographia do Sr. Tinkham, sobre a qual se vê um pequeno pedaço da roupa ser erguido por u'a mão invisivel.

A photographia transcendental nos fornece a prova da existencia ephemera de formas reaes, objectivas, que não podemos comprehender a não ser pela hypothese de uma materialização em principio ainda invisivel aos nossos olhos. A materia necessaria é certamente tomada do medium, mas sua quantidade é a tal ponto minima, que o grau de desmaterialização do medium não é perceptivel aos nossos sentidos.

2.^a—O phenomeno bem conhecido da materialização visivel e tangivel, mas sómente parcial e incompleta. Assim, a apparição das mãos deu-se desde o começo do movimento spirita. Produziu-se em plena luz, enquanto o medium se achava no meio dos assistentes. Mais tarde, nas sessões obscuras, as mãos continuavam a ser sentidas ao mesmo tempo que o medium era agarrado pelas mãos. N'estas condições também se obtiveram materializações parciais: cabeças, bustos, figuras mais ou menos fluidicas, mas na obscuridade.

Quando enfim se começou a isolar o medium *através da cortina* ou no gabinete escuro, obtiveram-se apparições de mãos, de cabeças, de bustos que eram mais nitidas e que se mostravam mesmo com um pouco de luz. Segundo a theoria, este phenomeno da materialização parcial deve corresponder a uma desmaterialização parcial do medium, isto é, de qualquer um dos seus órgãos ou a uma desmaterialização geral mais ou menos inapreciavel aos nossos sentidos.

Não se pode fazer sobre o medium, que, n'estes casos, se achava sempre só no gabinete, observações directas quanto ás mudanças que podiam acompanhar no seu corpo a produção dos phenomenos. Mas, em ultimo lugar, no caso das sessões com a Sra. Espérance,

de graça recebeu, a necessidade d'essa soccorro.

E dormiam aquellas almas como dormem as aves do céu, sem se preocuparem com o dia d'amanha, seguros de que Deus é bom e sua misericordia infinita nunca desampara o filho, embora destrilhado, que procura reparar seus erros, cultivando em seu seio a fé, a esperanza e a caridade, tres luzes que alumiam o caminho da salvação. E erguiam-se do leito abençoado, trocando-se constantemente aquella saudade que já lhes onvimos: á obra, que a seara é grande, e farta será a colheita para o que trabalha de boa vontade.

A boa mãe Martha, sempre a arranjar lhes o quarto e a pôr em ordem tudo o que lhes pertencia, em vez de pedir-lhes que não se estafassem tanto, era a primeira a estimulá-los ao trabalho, repetindo-lhes, todas as manhãs, quando levava-lhes o café:

— Vamos, meus meninos, coragem e confiança; que, se é de espinhos o caminho que trilham, a vida é curta, e, no fim della, colherão flores e fructos de compensação por toda a eternidade.

Era a pobre negra, desprezada do mundo, ensinando seus amados filhos a amar as urzes do caminho, a subir corajosamente a montanha do soffrimento, alcatifada de flores para os que sabem, no seio de Jesus, transformar as lagrimas da dor em risos de amor e de reconhecimento.

Vão, monologava a velha, quando ficava só, vão trabalhar, que o trabalho vale por prece, e, se é pelos pobres de Jesus, desafia o orvalho celeste a refrigerar as pobres almas requeimadas aos raios ardentes do sol de seus proprios erros.

Tambem, enquanto os moços trabalhavam pelos pobres de Jesus, mãe Martha distribuia, parcamente é certo, pelos que a rodeavam, as reservas da dispensa e até, muito ás escondidas, as roupas mais usadas dos seus meninos; e quando elles davam pela falta, contava-lhes uma historia de fazel-os rir, que bem sabiam a verdade da coisa.

Era uma casa bemdita dos homens e abençoada de Deus.

(Continúa)

FOLHETIM

(15)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

WAS

PRIMEIRA PARTE

XV

Aquelles quadros diziam perfeitamente com os conceitos da velha mãe Martha, e os moços, tocados por uns e por outros, tomaram consigo mesmos o compromisso de aproveitarem a luz que elles lhes deram.

Em vez dos banquetes e dos bailes com que eram mimoseados, naquella dia, os novos doutores que tinham familia na corte, tiveram Julio e Martin um singelo, mas variado jantar preparado pela sua velha Martha, que esmerou-se em produzir maravilhas da arte culinaria.

Em vez das loucas alegrias que enchiam o coração de seus companheiros, tiveram os nossos bons amigos um dia e uma noite de serias e profundas meditações.

Quando rompeu a aurora do primeiro dia de sua vida verdadeiramente social, cumprimentaram-se com a seriedade de espiritos amadurecidos, e elles, naquellas horas de reflexão e de muda concentração, transfiguraram-se moralmente, de modo a substituirem aquella dolorosa exclamação: tudo está acabado, por esta outra, que foi a troca de suas saudações, ao ergueram-se da cama: á obra, que agora é que vamos começar a viver.

Julio era pobre; mas o Martin ia receber a sua legitima de pae e mãe, que, se não era uma riqueza, era de dar-lhe vida folgada, com economia.

Os dois amigos mudaram-se do seu amado sotão, com aquella terna saudade com que Phylactetes disse adeus á gruta onde viveu por todo o tempo do abandono de seus companheiros de empresa contra Troya.

Estabeleceram residencia no Rio Comprido e escriptorio na rua dos Pescadores. Aqui, no centro do commercio, nem um chamado durante os seis primeiros mezes,

de que vamos tratar detalhadamente, obtivemos a plena confirmação das nossas conclusões logicas: enquanto a Sra. Espérance se achava, á uma fraca luz, diante da cortina, e que as semi-materializações se produziam detraz d'esta, por exemplo, aparições de mãos e bustos, varias pessoas se certificaram, por meio do tacto e da vista, de que se produzira uma semi-desmaterialização do seu corpo, isto é, dos seus pés e das suas pernas.

3ª. — A materialização completa, isto é, a de uma forma humana completamente visível e tangível, que para a vista commun não differe em nada d'um corpo humano vivo. Este phenomeno é o desenvolvimento mais elevado, o *non plus ultra* da materialização, durante a qual o medium se acha isolado na obscuridade e geralmente em *trance* (somno magnetico).

Um longo estudo d'este phenomeno força a reconhecer que, enquanto se obtem a completa materialização d'uma forma humana, essa materialização apresenta indubitavelmente os traços do medium. E' d'ahi que resultam as causas de suspeitas de embuste, e o desejo de desmascaral-o, etc. Todas as tentativas para ver o medium e a forma inteira ao mesmo tempo (durante as quaes infelizmente não se tem attendido ao estado dos dois corpos: o do medium e o da forma) têm sido infructiferas, com raras excepções. Quando, enfim, se estava certo, por meio de garantias excepcionaes (por exemplo, segurando-se os cabellos do medium no exterior do gabinete ou submettendo-o a uma corrente galvanica), de que o medium não podia fazer, consciente ou inconscientemente, o papel dessa forma de appareição, e que, entretanto, a semelhança da forma e do medium era completa (como no caso de John King que se assemelhava a seu medium Williams e de Katie King que se assemelhava á miss Cook, seu medium), foi-se obrigado a admitir que o *duplo* ou *desdobramento* do medium era o ponto de partida do phenomeno.

Mas esta expressão nos conduz a uma falsa interpretação, porque pode-se comprehender ou imaginar que esse *duplo* é, por assim dizer, uma metade, um simulacro do seu corpo, enquanto seu verdadeiro corpo se acha atraz da cortina.

Na realidade, isso não é uma metade, nem um simulacro de corpo, mas um verdadeiro corpo completo, em carne e osso, que é em tudo semelhante ao medium. Que se tornou então no mesmo instante o seu corpo real? Não se pode razoavelmente admitir que o medium tenha, n'um dado momento, dois corpos completos absolutamente identicos. Já dissemos que era completamente logico admitir-se que o grau de materialização d'uma appareição corresponde ao grau de desmaterialização do medium; se, em consequencia, a materialização da forma humana que apparece é completa, a desmaterialização do medium deve *tambem ser completa*, ou ao menos deve chegar a um ponto tal que elle poderá tornar-se *invisivel* aos nossos olhos, se nos quizermos assegurar do seu estado durante esse phenomeno.

Em resumo, tendo sempre em vista a these de que *toda materialização necessita de uma desmaterialização correspondente do medium*, a escala completa dos diversos phenomenos se apresenta do seguinte modo:

1º. — A materialização *invisivel primordial* corresponde a uma desmaterialização *minima e invisivel* do medium, que se conserva visivel.

2º. — A materialização *visivel, mas parcial, incompleta quanto á forma ou á essencia*, corresponde a uma desmaterialização *maxima* ou completa do medium até o tempo em que, do seu lado, elle se torna *invisivel*.

Isto, admittido em principio geral (o que, entretanto, não exclue todas as especies de nuanças e de possibilidades, segundo as aptidões especiaes dos diversos médiums e a composição do circulo, e tambem porque ignoramos os limites do desenvolvimento do phenomeno), nos explica, até um certo ponto, numerosos factos mysteriosos de materializações que parecem duvidosos e provocam suspeita.

A isso voltarei em um capítulo especial. A questão importante é esta:

Temos factos veridicos que justificam os pontos 2 e 3 do formulario geral que acabo de estabelecer?

Pode-se responder affirmativamente.

Começarei por um facto de minha experiencia pessoal, sobre o qual reflecti por muito tempo e que agora se apresenta em apoio d'esta theoria com uma tão forte presumpção que equivale quasi á uma prova positiva.

Trata-se da materialização classica de Katie King que já descrevi na obra *Animisme et Spiritisme* e que tornarei a reproduzir aqui abreviadamente.

(Continúa)

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

« E' o espirito que vivifica; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são espirito e vida. »
(João, VI, v. 61.)
« A letra mata, e o espirito vivifica. »

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III, v.)

MATHEUS

CAPITULO I, VERS. 18—25

LUCAS

CAPITULO II, VERS. 1—7

« Concepção, gravidez, PELA operação do ESPÍRITO-SANTO; — parto e bom successo, DO MESMO MODO, por essa operação; appareição de Jesus na terra. »

(Continuação)

« Já vol-o dissemos, e o repetimos: a letra produziu os seus fructos; já não basta ao estado e ao progresso adquirido pelas vossas intelligencias, ás necessidades de vossa epoca; agora que ella mata, deve ceder o logar ao *espirito que vivifica*; são chegados os tempos de vos ser ensinado quaes foram, como obra do *Espírito-Santo*, e segundo a sciencia e a verdade pela iniciação nos segredos d'alemtumulo, essa gravidez, esse parto, esse bom successo de Maria. »

« Essa obra, chamada « sobrenatural », « miraculosa », « divina », foi com a permissão de Deus, e segundo as leis naturaes e imutaveis que elle decretou de toda a eternidade, o resultado de uma *acção spirita e de uma acção magnetica*, com o auxilio e por meio dos fluidos apropriados. »

« O magnetismo é o agente universal que move todas as coisas; tudo está submettido á influencia magnetica; a attracção tem logar em todos os reinos da natureza; — não é uma acção magnetica o que attraí o macho para junto da femea nos mais desertos logares da terra e quando estão, algumas vezes, á grande dis-

tancia um da outra? Não é a acção magnetica que attraí o principio fecundante de uma flor para outra, — que attraí, nas entranhas da terra, as substancias chamadas a formar os mineraes que ella encerra, — que attraí as aguas afim de as dirigir para as terras aridas que têm necessidade de ser fecundadas? »

« Tudo é attracção magnetica no universo; é a grande lei que rege todas as coisas. Quando o homem tiver os olhos bastante abertos para comprehender toda a sua extensão dominar o mundo, porque poderá dirigir-lhe a acção material; mas para lá chegar é necessario o estudo longo, aprofundado, das causas, e SOBRETUDO o respeito e o amor áquelle que lhe confiou esse grande meio de acção. »

« Quando o homem tiver, sob os auspícios d'esse respeito e d'esse amor, conquistado, com humildade de coração e desinteresse, pelo estudo e pelo trabalho, o conhecimento de todos os fluidos, de suas diversas naturezas, de suas propriedades e de seus effectos, de suas diversas combinações e transformações, possuirá o segredo da vida universal e da formação de todos os seres em todos os reinos, — sob a dupla acção spirita e magnetica, pela vontade de Deus e de accordo com as leis naturaes e imutaveis. »

« Os fluidos magneticos ligam entre si todos os mundos no universo, unem todos os espiritos, incarnados ou não; são um laço universal que Deus nos deu para nos envolver como um unico ser e nos ajudar a subirmos para elle reunindo as nossas forças; — os fluidos são reunidos pela acção magnetica; tudo é magnetismo na natureza; tudo é attracção dependente d'este agente universal. »

« No vosso planeta, independentemente do magnetismo mineral, vegetal, animal, existem o magnetismo humano e o magnetismo *espiritual*. »

« O magnetismo humano é a concentração, por effecto da vontade do homem, dos fluidos encerrados nelle e na atmospheria que o envolve, fluidos com a ajuda dos quaes elle age, a uma certa distancia, de homem a homem ou sobre as coisas. »

« O magnetismo espiritual é o effecto da concentração da vontade dos espiritos, que reune em volta d'elles os fluidos, *sejam quaes fôrem*, contidos no homem ou disseminados no espaço; dispõem os espiritos d'esses fluidos para actuarem sobre o homem ou sobre as coisas e obterem os effectos que se propõem. »

« A gravidez de Maria foi obra do *Espírito Santo*, porque foi obra dos *espiritos do Senhor* e, por sua obra, foi *apparente e fluidica*, de maneira a produzir illusão, a fazer acreditar em uma gravidez real. »

« Houve effecto de magnetismo espiritual: sabeis qual é a acção dos fluidos espirituaes sobre o homem; podeis julgal-os segundo o poder dos fluidos humanos bem dirigi los. »

(Continúa.)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delaune

QUARTA PARTE

CAPITULO IV

O PERISPIRITO DURANTE A DESINCARNACÃO. SUA COMPOSIÇÃO.

A vida do espirito

(Continuação)

Em resumo, vemos que a alma des envolve-se por uma serie de existencias successivas; que, partida do estado mais rudimentar de que achamos exemplo nas populações selva-

gens, ella deve elevar-se gradativamente até a somma de qualidades e perfeições que se pode adquirir na terra. Quando attinge o fim que lhe estava assignalado n'este mundo, ella sobe a mundos superiores onde destinaos melhores a esperam.

Poder-se-hia suppor que esta progressão eterna tem um limite e que a perfeição deve ser attingida um dia. E' um erro filho da nossa natureza limitada que faz do universo e do infinito uma idéa estreita, mesquinha, pouco em harmonia com a realidade das coisas.

Quando contemplamos a fraca parte do universo que os nossos instrumentos nos fazem conhecer, o espirito recua offuscado perante os milhares de mundos que povoam esses espaços sem limites.

Se, pelo pensamento, medirmos o tempo que nos é indispensavel para fixar em nós uma qualidade; se lançarmos um olhar retrospectivo sobre as incarnações sem numero que nos foi preciso supportar para chegar apenas ao nosso estado actual, então comprehendemos que a nossa ascensão indefinita reclama um tempo enorme, tão consideravel como as mais arrojadas concepções da imaginação não podem nos fazer attingir.

Entretanto, como Deus cria sem cessar, pode-se supor que ha espiritos que têm percorrido todas as estações e que chegaram enfim á perfeição absoluta. E' ainda falsa interpretação, porque a perfeição absoluta é Deus, isto é, o infinito e a eternidade. Ora, tendo tido um principio, jamais a alma do homem será eterna, ella é simplesmente immortal. E' uma função que sobe do zero até o infinito.

Pretendeu-se algumas vezes que a alma fosse increada. Na nossa opinião esta maneira de ver é falsa, porque, se admittimos a existencia de Deus, elle deve ser o autor de tudo que existe; sem isto elle não teria razão de ser. Demais, pois que progredimos é que antes eramos menos perfeitos; remontando de incarnação em incarnação, vemos que estreamos a vida por um estado simples no qual não tinhamos nenhuma das faculdades que possuímos hoje; nós as adquirimos insensivelmente por uma serie de luctas com a materia; ora, se fôssemos eternos, o que significaria a progressão? Na eternidade não poderíamos nem crescer nem diminuir, seríamos imutaveis pela nossa propria natureza. Demonstrando-nos, pelo contrario, a experiencia que crescemos intellectualmente, devemos concluir que fomos creados. A immensidade e a eternidade são os unicos limites que encontramos para o progresso, o que quer dizer que não os ha.

Não devemos nos assustar com esta perspectiva, porque sabemos pela experiencia que á cada descoberta nova, á cada acquisição intellectual, está ligada uma felicidade que se accrescenta á que já gozavamos. A' medida que as nossas faculdades se ampliam, ellas se exercem sobre um campo cada vez mais vasto, abrangem horizontes mais extensos, e como o Universo é illimitado podemos imaginar que nos será precisa a eternidade para comprehendel-o e aprofundar as suas leis.

Confiantes na bondade do nosso pae celestial, devemos crer nas promessas dos espiritos superiores que nos assistem, confirmando a felicidade ineffavel que gozam, a elevação e a belleza de seu ensino; nosso unico objectivo deve ser igualal-os, certos de que o poder divino saberá sempre recompensar os nossos esforços proporcionando-nos a felicidade pelo trabalho que tivermos supportado.

(Continúa.)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE



Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Setembro 15

N. 373

Congresso espiritualista

DE

LONDRES (*)

Estudo

SOBRE AS VIDAS SUCCESSIVAS
(MEMORIA APRESENTADA PELO SR. GABRIEL DELANNE)

(Continuação)

Desdobramento do ser humano

A sciencia official contemporanea nega em absoluto a existencia individual da alma. Todos os raciocinios espiritalistas têm sido impotentes para lhe demonstrar que o principio pensante é em si mesmo um ser. Mas só desprezando voluntariamente irrecusaveis factos é que podem os materialistas chegar á semelhante conclusão. Se a alma é uma funcção do cerebro, não pode ser separada do organismo, do mesmo modo que não se pode ouvir uma voz sem o aparelho vocal destinado a produzi-la. Se se constasse que a alma pode sair do corpo, estabelecer se-hia assim com segurança sua existencia independente.

Ora, esse phenomeno de desdobramento é não sómente possível, mas relativamente assaz frequente.

As aparições de vivos, devidas como são a uma lei biologica, foram observadas em todos os tempos.

D'isso nos offerecem exemplos a antiguidade e a idade media. Tacito (1) refere que Vespasiano foi testemunha de um facto d'essa natureza, na Alexandria. A igreja catholica relata como milagres os casos de bi-corporeidade de S. Ambrosio, S. Antonio de Padua, S. Francisco Xavier, de Affonso de Liguori, de Maria d'Agreda, etc. Os magnetizadores do começo d'este seculo reconheciam tambem essa possibilidade, como o attestam a correspondencia de Billot e Deleuze (2) e o curso de magnetismo do barão du Potet (3). Allan Kardec (4) consagra um capitulo do livro dos mediuns a essas manifestações, de que tambem se encontram numerosos exemplos em Kerner (5), Perty (6) e d'Assier (7). Mas foi sómente depois da publicação dos notaveis trabalhos da Sociedade de Investigações Psychicas de Londres que ellas se tornaram absolutamente incontestaveis.

(*) Ver os numeros de 1 e 15 de agosto e 1 de setembro.

(1) Tacito, *Historias*; livro IV, caps. 81 e 82.

(2) Billot, *Correspondance avec Deleuze sur le magnetisme animal*, 2 vols. in-8. t. I pag. 137.

(3) Du Potet, *Le traité complet du magnetisme animal*, 10^a edição, pag. 479.

(4) Allan Kardec, *Libre des médiums*, pag. 142.

(5) Kerner, *La voyante de Prévost*.

(6) Perty, *Phénomènes mystiques*, tomo II.

(7) D'Assier, *L'humanité posthume*, pag. II.

Sabemos em que consistem esses phenomenos. Uma pessoa, A., apparece á outra, á B., de quem está ausente. A. e B. estão geralmente ligadas por laços de parentesco ou de affeição; diz-se então que B. soffreu uma allucinação telepathica vendo o fantasma de A. Essa appareição não é fortuita; coincide, na maior parte das vezes, com um acontecimento importante sobrevindo na existencia de A.; diz-se então que a allucinação é verídica.

Ha um vinculo causal entre a allucinação de B. e o acontecimento relativo a A. Conheceis como eu, senhores, o cuidado empregado pelos sabios investigadores na verificação rigorosa dos factos; podemos, pois, depositar toda a confiança nas narrativas que elles reproduzem, confirmadas por averiguações minuciosas; discutamos agora o valor da explicação que tem sido dada a tal respeito.

O termo «allucinação», escolhido pelos autores do *Phantasms*, indica muito claramente que, na sua opinião, achamo-nos em presença de phenomenos puramente psychicos. O fantasma realmente não é perceptivel á vista ordinaria; não tem existencia senão no cerebro do sensitivo.

Esta theoria, que repousa sobre factos de transmissão do pensamento, de allucinações provocadas pela suggestão em sensitivos hypnotizados, não é sufficientemente ampla para conter todos os casos. Na obra publicada pela sociedade e nos *proceedings*, distinguem-se certas categorias de observações que estabelecem a objectividade da appareição, isto é, a presença do fantasma no espaço. Eis aqui, segundo o Sr. Alfredo Russell Wallace, os caracteres que permittem fazer essa distincção. Uma appareição é objectiva:

1^o. — Quando ha simultaneidade de percepção do fantasma visível por duas ou por um grande numero de pessoas;

2^o. — Quando o fantasma é visto por muitas pessoas como occupando diferentes logares, correspondendo isso a um movimento apparente; ou ainda quando é visto no mesmo logar, a despeito da diversidade de posição do ou dos observadores;

3^o. — Quando a appareição produz impressão em animaes domesticos;

4^o. — Quando são constatados effeitos physicos produzidos pela visão;

5^o. — Quando os fantasmas, visíveis ou não, puderam ser photographados;

6^o. — Quando se pode obter a moldagem de um membro da appareição.

Obrigado a restringir-me, não citarei mais do que um exemplo de cada classe, ainda que seja possível reunir um grande numero d'elles, como o provou o Sr. Aksakof no seu livro *Animisme et Spiritisme*.

1^o. e 2^o. Simultaneidade de percepção do fantasma por muitas pessoas, com apparente mudança de logar, n. 348 do *Phantasms*. A Sra. Elgée e a senhora Denys, transportando-se ás Indias, puzam no Cairo e, por causa da affluencia de passageiros, descem para

um hotel pouco frequentado. Fecham com cuidado a porta da alcova e, por precaução, collocam diante d'ella u'a mala e o sacco da roupa branca. A Sra. Elgée acorda de repente com a impressão de que alguém chama-a e vê no quarto, á luz clara da aurora, um velho amigo seu, o coronel L., a quem diz:

— Deus meu! Como viestes até aqui?

A appareição aproxima-se e com um gesto indica a senhora Denys sentada no leito e contemplando essa forma com intensa expressão de terror. O fantasma meneou a cabeça, retirou-se passo a passo, lentamente, e pareceu enlutar-se na porta. Pela manhã, a Sra. Elgée nada disse á amiga, mas esta, espontaneamente, lhe falou da appareição e des-reveu exactamente como ella propria a tinha visto. A appareição era tão nitida que a Sra. Elgée reparou mesmo em tres botões de onix que o coronel usava sempre. Mais tarde soube que n'esse dia o seu velho amigo pensava n'ella e havia desejado vivamente consultal-a a respeito da acceitação de um posto que lhe era offerecido.

A hypothese de uma allucinação deve ser repellido n'este caso, porque nenhum laço sympathico existia entre a senhora Denys e o coronel. Foi esta quem, tendo despertado por causa das murgueiras, primeiro viu o fantasma. As declarações das duas testemunhas são concordes, tanto em relação á descripção como aos movimentos do fantasma; foi perfeitamente, pois, uma appareição objectiva o que teve logar. Assignalamos a semelhança completa entre o duplo e o corpo physico e observamos que a distancia em nada influencia sobre o phenomeno. Notemos finalmente que, uma vez que o duplo é visível, é que elle possui uma substancialidade, que é formado por uma especie de materia que lhe permite passar através da materia e que é, em parte, isenta das leis da gravitação.

3^o. — A appareição produz impressão em animaes domesticos. Posso mencionar como a acção provavel de um vivo, o caso do Sr. Garling (*Phantasms*, vol. II, pag. 149). Este enhor achava-se de visita em casa de uma familia que habitava uma casa de campo isolada. Durante a noite ouviu-se um ruido forte e continuo á porta da entrada, que parecia estremecer e vibrar sob furiosas pancadas. O ruido despertou os creados que dormiam á distancia de 60 pés da casa, e que correram em trajos menores a indagar da causa de taes insolitas pancadas. Emquanto se produziam esses medonhos ruidos, um canzárrão que se achava á porta da entrada e um cão rateiro, recolhido no interior da casa, não soltavam o menor latido. O rateiro, contra o costume, esgueirou-se a tremer para debaixo do sofá e não houve coisa alguma que o fizesse novamente ir para o lado da porta, nem voltar para a obscuridade.

O Sr. Garling havia tido durante a viagem a appareição do fantasma de um dos seus amigos, gravemente en-

fermo, que desejava ardentemente vel-o e tinha pedido com insistencia que o fossem procurar. Posto que o autor do ruido não fosse visto, pode-se bem crer que foi o duplo do amigo do Sr. Garling que os animaes sentiram e de que tiveram medo, porque ha muitos outros factos analogos. (Wallace, *Defesa do moderno espiritalismo*.)

4^o. — Effeitos physicos produzidos pela appareição. — O Dr. Britten, em seu livro *Mind and his relations*, cita o seguinte caso: um tal Wilson, residente em Toronto (Canada), adormece sobre a sua secretaria e sonha que se acha em Hamilton, cidade situada a quarenta milhas inglezas a oeste de Toronto. Faz, em sonho, as suas cobranças habituaes e vai depois bater á porta de uma senhora de sua amizade, a Sra. D. Uma creada vem abrir-lhe a porta e lhe annuncia que a ama sahira; todavia elle entra e toma um copo d'agua, depois sai e recommenda á creada que apresente suas saudações á senhora. O Sr. Wilson desperta: tinha dormido 40 minutos.

Alguns dias mais tarde, uma senhora G., residente em Toronto, recebe uma carta da Sra. D., de Hamilton, na qual esta referia que o Sr. Wilson fora á sua casa, tomara apenas um copo d'agua e depois regressara sem tornar a passar lá, o que a havia contrariado, porque estimaria immensamente vel-o. O Sr. Wilson affirmou que havia um mez que não ia a Hamilton; mas, pensando no sonho, pediu á Sra. G. que escrevesse a Sra. D. recomendando-lhe que não falasse do incidente aos creados, fim de saber se por acaso o reconheceriam. Dirigiui-se, pois, a Hamilton com alguns companheiros, e apresentaram-se todos juntos em casa da Sra. D. Duas das creadas reconheceram o Sr. Wilson como sendo a pessoa que alli viera, batera á porta, tomara um copo d'agua e havia deixado recommendações para a Sra. D.

Este exemplo apresenta uma viagem realizada pela alma durante o somno, com a recordação, ao despertar, dos factos occorridos durante esse desprendimento. O duplo é tão material que bate á porta e toma um copo d'agua; é visto e reconhecido por estranhos. E' claro que n'este caso já não se trata de telepathia, é uma bicorporeidade completa, e a appareição que anda, conversa, bebe agua, não pode ser uma representação mental, é uma verdadeira materialização da alma de um vivo.

Experimentalmente tem-se chegado a resultados analogos. A Sra. de Morgan conseguiu fazer bater á porta de sua casa um sensitivo adormecido cuja alma produziu esse effeito physico. O Sr. Desmond Fitzgerald (*Spiritualist*, tomo I, pag. 97) refere que o magnetizador Lewis fez ir á propria casa d'ella uma moça que elle adormecia pela primeira vez; fel-a descrever o que via e ordenou-lhe que tocasse em uma das pessoas n'esse momento presentes na casa. Uma delegação dos assistentes constatou a profunda emoção em que se

achavam os moradores, porque um fantasma, diziam elles, tinha apparecido e tocado em um d'elles. Para praticar todos esses actos precisa a alma ter um corpo. E' ella quem o fabrica para um determinado fim? Não o acreditamos, e eis porque.

Se o involucre ethereo acompanha sempre o desprendimento da alma é que lhe é inseparavel e já existe no corpo material; esta indução é confirmada pela affirmacão dos sensitivos. Muito antes de se falar em spiritismo, a vidente de Prévost, segundo o Dr. Kerner, declarava ver nos amputados um membro flúidico substituindo o que lhes faltava. O celebre Davis afirma em seu livro *A grande harmonia* ter visto a alma de um moribundo deixar o corpo pouco a pouco, sob a forma de uma nevoa luminosa que se escapava da cabeça e que tomou absolutamente a apparencia externa e interna do corpo physico antes de se desprender completamente d'elle. Temos também o testemunho dos observadores que se têm desdobrado conservando a recordação d'esse estado anormal. E' o caso do moço gravador citado pelo Dr. Gibier no seu livro *Analyse das coisas* (páginas 142 e seguintes). Elle se sentia com um corpo real, atravez do qual, porém, sua mão podia passar. Esse corpo já não agia sobre a materia mas ultrapenetrava-a; foi assim que elle teve a visão do aposento do vizinho no qual nunca havia penetrado e, no dia seguinte, ponde, visitando-o, constatar que não fora um sonho e que elle tinha visto distinctamente o que n'elle se continha. A admiração que lhe causou esse phenomeno mostra bem que elle não tomara a menor parte na sua producção.

Todos os somnambulos lucidos são concordes em reconhecer que, desprendendo-se do seu involucre corporeo, possuem sempre uma forma vaporosa que os individualiza. Observe-mos que esses sensitivos acham-se no segundo estado, como o moço gravador, e que é o eu somnambulico que constata possuir a forma do corpo. Não é simplesmente a personalidade externa com sua consciencia normal, é perfeitamente a individualidade integral que tem essa corporeidade. Se outras provas nos fossem necessarias, o Sr. de Rochas nol-as forneceria. Sob o nome de exteriorização da sensibilidade, elle poz em evidencia o processo de egresso da alma. Mostrou como o involucre da alma se exterioriza por camadas concentricas que irradiam em volta do corpo e que são sensiveis, segundo zonas determinadas. Quando o phenomeno é completo, o duplo conservando a intelligencia e a sensibilidade é completamente distincto da parte material, inerte e insensivel. Em companhia do Dr. Barlemont, obteve elle em casa de Nadard a photographia simultanea do corpo e do seu duplo, momentaneamente separados (8).

5.º — *Photographia das appareções de vivos*. Chegamos assim á prova irrefutavel da objectividade da alma, pois que a photographamos fóra dos limites do seu habitat normal. Citarei alguns d'esses casos afim de estabelecer que elles não são accidentaes. O Sr. Aksakof (*Animisme et Spiritisme*, pag. 78) refere que foi obtido o retrato do medium Hérod e do seu duplo. Vê-se na mesma placa o corpo adormecido e seu desdobramento conservando-se de pé, quasi de perfil, um pouco inclinada a cabeça para o sensitivo. Um segundo caso é relatado pelo juiz Carter, em sua carta ao *Banner of Light*; o terceiro é assinalado pelo Sr. Glendinning.

Lembrarei igualmente que têm sido obtidas photographias de fantasmas de vivos pelo capitão Volpi e por um

experimentador conhecido do Sr. Stead. Esta ultima é tanto mais interessante que a appareção deixou cortar uma mecha dos seus cabellos e quebrou um *obol-jour* para affirmar a sua realidade (*Bordyland*, abril de 1896, pag. 175). O Dr. Baraduc refere também as experiencias feitas pelos Srs. Hasdeu e Istrati. A photographia do desdobramento d'este ultimo, operado voluntariamente, encontra-se na obra *A alma humana, seus movimentos, suas luminosidades*, pag. 122.

Achamo-nos muito fóra da hypothese telepathica e d'ella nos afastamos ainda mais quando scientificamente constatamos que, estando immobilizado o corpo de um medium, o duplo d'este mostra-se, entretanto, com perfeita independencia. Durante uma experiencia feita por William Crookes, o Sr. Cox observou que o duplo da Sra. Fay, medium, foi visto pelos assistentes, enquanto que seu corpo physico, encerrado no gabinete, permanecia immovel, do que se tinha a certeza graças a uma corrente electrica que o atravessava e que passava ao mesmo tempo por um galvanometro cuja agulha indicaria o menor deslocamento (9).

6.º — *Moldagem de um desdobramento*. — O perispirito tanto é o modelo do corpo que lhe reproduz com inteira fidelidade todas as particularidades. E' um facto geral e absoluto constituir o duplo o sosia do ser vivo. Esta semelhança não é um esboço mais ou menos grosseiro representando o corpo, é a sua copia, identica, exacta, anatomica. Não se pode supor que a alma produza voluntariamente esse duplo, porque ser-lhe-hia necessaria uma sciencia perfeita para simular a natureza. Conhecemos uma experiencia decisiva a este respeito, feita em 1876 por um comité de investigadores. Sob a epigraphe *Desdobramento do corpo humano*, assim se exprime o *Spiritualist*, de 1876:

«O molde, em parafina, de um pé direito materializado, obtido em uma sessão. Great Russel Street, 38, com o medium Eglinton, cujo pé direito permaneceu visivel, durante todo o tempo da experiencia, aos observadores postados fóra do gabinete, verificou-se ser a reproducção exacta do pé do Sr. Eglinton, como resulta do minucioso exame procedido pelo Dr. Carter Black.»

Chegamos, pois, á prova absoluta do desdobramento do ser humano. Ser-me-hia facil demonstrar-vos que a acção extra-corporea da alma se exerce também intellectualmente por meio de mensagens. Basta-me recordar-vos os casos citados por Aksakof que são os do Sr. Solowieff, de Sophia Swoboda, de Thomaz Everitt, da Sra. Florence Marryat, e os factos notificados pelo juiz Edmonds, para estar seguro de que nenhuma forma de actividade da alma permanece estranha ao desdobramento.

Parece-me, pois, demonstrado que durante a vida a alma tem uma corporeidade, invisivel mas real, que reproduz anatomicamente a forma do corpo; quando está completamente exteriorizada, ella pode agir fóra dos limites do corpo e attestar a sua realidade:

- Por effeitos psychicos, *telepathia* e transmissão de impressão á distancia;
- Por phenomenos *telecineéticos*, acções diversas sobre a materia;
- Por phenomenos *telephonicos*, objectivação parcial da sua substancialidade, comprovada pela photographia;
- Por phenomenos *teleplasticos*, objectivação completa e manifestações intellectuaes.

A theoria spirita, que ensina que a alma está sempre associada a uma

certa substancialidade, é a unica que pode fornecer uma explicação simples e racional de todos estes casos. Passamos a constatar que, quando é definitiva a separação da alma e do corpo, em vez de ser momentanea, são observaveis os mesmos phenomenos. D'ahi deduziremos que a alma, depois da morte, conserva não sómente sua individualidade e sua personalidade terrestres, mas também a propriedade de organizar a materia.

(Continúa)

NOTÍCIAS

A Federação Spirita Brasileira solemniza, no proximo dia 3 de outubro, com uma sessão commemorativa, em sua séde á rua da Alfandega n. 342, o 94.º anniversario da incarnação do nosso mestre Allan Kardec n'este planeta a que elle veio trazer tão grande luz, reduzindo a um corpo de doutrina sabiamente organizada os eternos principios de verdade e de justiça sobre que repousam os destinos do espirito humano, e servindo ao mesmo tempo a causa do amor e da fraternidade de que elle foi o maior apostolo nos nossos dias.

Fiel ás suas tradições, a Federação Spirita Brasileira procurará dar a e-sa solemnidade o cunho de affecto e gratidão que devemos áquelle grande e generoso espirito, a cujos esforços se deve esta felicidade, que já gozam alguns milhões de homens, de haurir na abençoada doutrina por elle fundada a certeza na immortalidade da alma e a esperança em um futuro melhor.

A sessão começará ás 6 horas da tarde e será franqueada a quantos desejem associar-se a essa manifestação, valendo esta noticia por um convite extensivo a todos os grupos e sociedades, como aos spiritas em geral sem outras inuteis formalidades.

Ha cerca de tres mezes, o Dr. M., spirita convicto e medium vidente e psychographico, achando-se, á noite, só em seu gabinete, viu apparecer-lhe á janella, do lado de fóra, um espirito trajando as roupas de uma irmã da caridade. O medium firmou a vista, suppondo ser uma illusão, mas o espirito, em vez de fugir, desenhou-se mais claramente, de modo a ficarem suas feições gravadas na mente do medium. No dia immediato communicou elle o facto ao nosso commum amigo Dr. E. Q., pedindo que evocasse esse espirito, sem, todavia, lhe dar os signaes.

N'essa noite, respondendo ao pedido, o espirito se manifestou em casa do Dr. Q., e, depois de aconselhado, disse que não queria fazer mal, que alguém o mandara. Verificou-se que os signaes todos combinavam e, portanto, que era o mesmo espirito que se tinha manifestado nas duas casas.

Dias depois, na praça do Coronel Tamarindo, o Dr. M. encontrou duas irmãs da caridade, das quaes uma era a imagem fiel do espirito que lhe havia apparecido.

O Dr. M. parou maravilhado, e a irmã, passando, fixou-o muito como buscando reconhecê-lo.

Não é um facto novo, mas deve ficar consignado, porque tem grande importancia na propaganda das nossas idéas.

No *Lumen*, de Barcelona, edição de junho, conta o seguinte o Sr. Pedro Engel, presidente da União Spirita de Liège:

Poucos dias antes da desincarnação de seus dois filhos, tinham estes ido á feira de Liège, e ali lhe pediram para deixar que se retratassem no barracão de um photographo ambulante que alli havia. Accedeu e elles entraram sós. Impressionado o primeiro cliché, mostrou-se o artista muito contrariado, dizendo que os meninos se tinham movido, pois em vez de duas appareciam tres figuras.

Prestou-se elle ainda a fazer segunda e terceira tentativa, mas sempre com o mesmo resultado.

A' vista d'isso, elle, contrariadissimo, mandou embora os pequenos. No dia seguinte foi o Sr. Engel procurar o photographo para comprar-lhe os clichés, mas já elle os havia partido. Poucos dias depois os dois meninos deixaram a terra.

O Duque Theodoro de Baviera, filho de Maximiliano e irmão da imperatriz Izabel da Austria, é um excelente medium curador e acha-se actualmente na Algeria, causando pasmo aos indigenas, não só pelas curas prodigiosas que opera, como pela sua caridade sem limites.

Entre as innumeraveis curas obtidas, conta-se a da extirpação da catarata de um pobre cego, a 11 de abril de 1893.

De sua caridade e magnanimidade ha muitos exemplos, entre outros o de salvar, com risco da propria vida, o actor Terosal e a velha Otto que iam perecendo afogados no lago Tegen.

No *Psychische Studien*, o Sr. Erich de Negelein fala sobre a capacidade estranha de um medium vidente que, com muita anticipação, annuncia as desincarnações.

Elle vê, junto ao individuo que tem de morrer, uma forma negra que colloca as mãos descarnadas sobre a cabeça e os hombros d'aquelle, esforçando-se para retirar-lhe a força vital. Sempre que o medium annuncia um acto d'esses, elle se dá pouco depois. Esse medium é empregado em casa do avô do Sr. Erich.

Em uma manhã de agosto ia elle passando com o seu patrão quando, ao dobrar uma esquina, parou e disse a este:

— Vê aquelle pedreiro que está trabalhando n'aquelle predio? Elle vai morrer. Eu vejo junto d'elle uma figura negra tentando lançal-o abaixo.

Apenas tinham dado uns duzentos passos, quando o indigitado cahiu á rua fracturando o craneo.

Não vamos concluir d'isso que todos os desprendimentos da alma do seu involucre corporeo sejam assassinatos commettidos por desincarnados. A forma negra, ao que se pode suppor, vem preparar o corpo para facilitar a separação.

BIBLIOGRAPHIA

Jesus perante a Christandade, trabalho spirita dictado por FRANCISCO LEITE BITTENCOURT SAMPAIO, servindo de medium FRANCISCO PEREIRA DA SILVA JUNIOR, tomado o dictado e publicado por PEDRO LUIZ DE OLIVEIRO SAYÃO, — 1 vol. de 201 pags. — Rio de Janeiro, 1898.

A doutrina spirita, humilde planta desabrochada ha menos de meio século na face da terra, particularmente no seio dos povos ditos occidentaes— porque as suas praticas são conhecidas de longa data no oriente e muitos dos seus ensinamentos têm alli uma extensa di-

(8) *Revue Spirite*, novembro de 1894.

(9) *Spiritualist*, 1875, tomo I, pag. 151.

seus ensinamentos têm ali uma extensa divulgação há muito tempo —, depois de ter vencido as correntes opostas que lhe retardaram a marcha por um período que se estende do seu início até quasi aos nossos dias, parece finalmente entrar em uma phase de abundante florescência que promette os mais sazonados fructos em futuro bem pouco remoto.

A perseguição pelo ridiculo que tolhia e entibiava os seus menos corajosos religiosos, a conspiração do silencio que em torno d'ella se fez para suffocar a propaganda que feria mundanos interesses, cedem o passo á reivindicação á que a verdade tem direito, e os seus ensinamentos começam a ter livre curso e ecoam nas columnas dos proprios periodicos cujo accesso lhe fôra interdito até há pouco.

Para isso não tem fornecido o mais fraco contingente, entre nós, a corajosa iniciativa de alguns espiritos que, pela sua posição social, ou pela sua hierarchia no mundo das sciencias ou das letras, poderiam vantajosamente prestigiar a nova causa, conquistando para ella a adhesão dos timoratos, e que o têm feito com um desassombro digno de applauso e de imitação.

Hoje em dia fala-se nas manifestações spiritas em toda parte, sem acanhamento e sem reboço. Citam-se os grandes nomes que as têm vindo amparar com a sua autoridade ou o seu prestigio, e os apóstolos da nova revelação abrigam-se sob essa protectora égide contra as aggressões dos enfatuados, e sabem que estão assim em muito boa companhia.

A litteratura spirita tem-se enriquecido, sobretudo ultimamente, de obras cujo valor será melhor apreciado no futuro que no presente, tal o avanço transcendental que as assignalam em relação ás velhas idéas a que têm vindo dar combate. Investigadores pacientes, no fundo dos seus gabinetes atiram-se com avida tenacidade ao estudo reflectido da doutrina reformadora, e analysando e comparando, observando e deduzindo, lançam, a espaços, no seio da multidão á que o destinam, o amadurecido fructo da sua meditação.

E' mediante esse processo da publicidade ampla e sempre renovada, que o ideal novo que se offerece á humanidade tem feito a sua diffusão na maioria dos espiritos, multiplicando os adeptos e assegurando-se d'ante-mão uma victoria indiscutível.

O livro, porem, que aqui nos propomos analysar, não é como tantos outros o producto do cerebro de um homem que, encerrado no seu gabinete, entregue ás suas locubrações, lança um dia á grande publicidade o producto das suas vigílias e do seu consciencioso labor. Estava reservada ao Brazil, a este extraordinario paiz em que tantas maravilhas parece lhe assignarem um lugar proeminente em relação a outros povos e cuja missão na hegemonia das nações cultas não é dado ainda prever actualmente, a primazia de lançar a publico uma prova, entre todas eloquentissima, da comunicação dos vivos com os mortos, da immortalidade da alma, da sua sobrevivência integral, no ponto de vista das suas faculdades moraes e intellectuaes, á extinção do corpo.

O Dr. Francisco Leite Bittencourt Sampaio fôra um dos que na terra, durante um largo trecho da sua vida entre os homens, tivera a coragem de afrontar, sem alarde e sem escandalo, é certo, mas com uma energia resoluta, o preconceito enfatuado, e tendo deparado em sua jornada com o rasteiro de luz que o seu espirito buscava, por elle abandonara todas as gloriolas ephemerias do mundo, alistando-se voluntario nas fileiras da nova cruzada e prestigiando com o seu nome aureolado nas letras patrias a

nova doutrina á que desde logo hypothecou a sua dedicacão.

Cedo libertado das oppressões da carne que lhe tolhiam a força expansiva do seu espirito illuminado de sabedoria e de virtude, começou a usar da liberdade que lhe outorgavam as novas condições da sua vida á plena luz dos espaços sem limites, no sentido de desenvolver cada vez mais a sua actividade funcional na obra que iniciara na terra. Aos seus antigos companheiros de estudo assistia elle de continuo, trazendo-lhes sempre a palavra de esclarecimento ou de conforto, nas questões debatidas ou nos momentos em que a tenacidade dos trabalhadores de boa vontade reclamava um novo estímulo. Mas isto, com ser grato aos seus amovidos intuitos, não deixava, entretanto, de se lhe afigurar pouco em relação ao que convinha fazer em beneficio da propaganda da doutrina spirita.

Em uma das reuniões effectuadas por aquelle grupo de amigos fieis, em 1896, resolveu elle, pois, enunciar claramente o projecto que meditava e, depois de os advertir dos graves embaraços que se opporiam á sua obra, emprazou-os para o magno empreendimento, descansando na boa vontade dos seus companheiros e confiando em que a misericórdia do Altissimo robusteceria os seus elevados intuitos e lhe permitiria conduzir a bom termo a obra planejada.

De como d'esse consorcio dos bons desejos de almas que não aspiram outro merecimento que não seja o do serviço da verdade floriu uma consoladora realidade, ali está a prova n'esse livro denominado *Jesus perante a Christandade*, que não conta mais de 200 paginas, mas que encerra toda a doçura dos ensinamentos do Martyrodo Calvario postos em relevo por uma intelligencia de eleição.

E' a primeira vez — acreditamos poder repetir sem temor de um desmentido —, depois da divulgação dos novos ensinamentos, que surge á luz da publicidade um livro exclusivamente dictado por um espirito d'além-tumulo. Não falamos dos que se compõem de communicações dadas por diferentes espiritos sobre assumptos esparços, os quaes abundam tanto em numero como em valor incontestavel. Dictado, porem, como este que aqui analysamos, por um mesmo espirito, homogeneo em todas as suas partes, trahindo na sua linguagem a authenticidade da origem que em boa fé não lhe pode ser contestada, acreditamos que é o primeiro.

Não pareça, todavia, essa prioridade uma questão primordial da nossa parte. Isso pouco importa, considerado o alto valor do livro publicado e o alcance que elle pode ter. No sentido da acceitação dos ensinamentos n'elle agasalhados, na massa geral dos seus leitores.

A imprensa profana d'esta capital acolheu-o com as mais expressivas demonstrações, se não de sympathia, ao menos de benevolencia. Fugindo á melindrosa alternativa de proclamar a verdade da comunicação dos espiritos ou pôr em duvida a honorabilidade dos signatarios da apresentação do livro ao publico, nas *Ultimas palavras* que lhe constituem o fecho, entre os quaes se destacam nomes respeitadissimos e veneráveis, a imprensa limitou-se a reconhecer que as bellezas da forma em que fôra vasada essa nova e estranha obra eram dignas do nome que a firmava e attestavam a mesma sabedoria erudita e a mesma opulencia de uma idealidade finalmente suggestiva do que fôra na terra o portador d'esse nome entre tantos festejado. E um escriptor catholico houve que, alarmado nas suas crenças dogmaticas, julgou dever solicitar para o livro a attenção do arcebispo da sua igreja n'esta capital, pedindo-lhe a refutação d'essas doutrinas subversivas que põem em risco a integridade da dominação romana sobre a christandade.

Na impossibilidade de aqui reproduzir, por falta de espaço, todas essas apreciações, transcrevemos a seguir apenas o que n' *O Paiz* de 5 de agosto vem publicado e que é um d'esses signaes dos tempos, a que alludimos em começo, demonstração evidente da tolerancia, pelo menos, com que a moderna doutrina é acolhida e porventura agasalhada em todos os rraiaes. Eis o que escreveu erudito e festejado reflector d'aquella folha:

UM LIVRO SPIRITA

«*Jesus perante a christandade* é o attrahente titulo de um livro communicado a um medium pelo espirito d'aquelle que entre nós se chamou Bittencourt Sampaio.

O medium em questão possui uma intelligencia commum, sem preparo que o habilite a produções de folego litterario, como é essa que temos sobre a mesa. Não ha duvida alguma que uma obra d'este quilate, revelando uma alta cultura, uma grande educação philosophica, um sagaz espirito de exegese, só podia ser concebida e executada por uma mentalidade poderosa, nunca pelo o seuro individuo que a dictou. Os cavalheiros que constituiram o grupo de trabalhos psychicos a cujo esforço se deve esta excellente obra de moral e de religião — considerando-se a palavra religião no seu sentido mais alto e mais profundo — são, pela sua respeitabilidade pessoal, pela sua illustração, merecedores do maior conceito e não será facil a qualquer, nas circumstancias alludidas, folhear com um sorriso de tolerancia sceptica este volume verdadeiramente encantador.

Claro está que não entra nos intuitos d'esta despresticiosa noticia bibliographica agitar a questão, tão debatida e cada vez mais imperiosa, da realidade das manifestações denominadas spiritas. Limitamo-nos simplesmente a assignalar que esta obra foi dictada por uma pessoa de insufficientissimos estudos, incapaz de uma modesta elaboração litteraria, que, dotada de uma forte faculdade mediumnica, produziu na realidade um admiravel trabalho, onde a cada pagina se sente o perfume d'essa carinhosa, fina e radiante alma que se chamou Bittencourt Sampaio, no seu transitio pela terra.

Leiam esse livro, com ou sem fé na existencia do phenomeno da mediumnidade — que hoje só se pode negar pelo mesmo apego á rotina, que fez uma academia de sabios condemnar como embustes as experiencias magneticas — leiam-no todos e verão que bellas e doces paginas essas, que esplendidas doutrinas são ali apostoladas n'uma prosa de extraordinaria delicadeza artistica e de elevado sentimento philosophico.

Depois do incomparavel livro de Léon Denis — *Après la mort*, cujas lições valem por balsamo na doçura benéfica, não temos talvez uma obra que fosse como esta tão clara, tão penetrante, tão suavizadora.

E' um livro que vale a pena ter á mesa da cabeceira, com tanto brilho e tanta sedução elle nos educa, nos aconselha e nos consola!»

Depois da apreciação que ali fica, de uma judiciosidade rara, e que sobremodo contrasta com o retrahimento de alguns jornaes — a minoria, felizmente — que, ou não se sentiram bastante fortes para atacar o assumpto, ou não souberam pelo menos ter aquella coragem admirativa e sincera, poderíamos dar por terminada a nossa tarefa se não nos acreditássemos no dever de nos pronunciar ainda sobre alguns detalhes do livro e sobre os fins com que foi lançado a publico.

(Continúa)

LEOPOLDO CIRNE.

PAGINAS DE AKSAKOF

II

Estava-se em 1873. William Crookes havia já publicado seus artigos sobre a força psychica, mas ainda não acreditava nas materializações, dizendo que só as accetaria como tal quando pudesse ver ao mesmo tempo a forma materializada e o medium. Como me achasse a esse tempo em Londres, desejei, muito naturalmente, ver o phenomeno — unico então — com os meus proprios olhos.

Depois de ter feito o conhecimento da familia de miss Cook, fui graciosamente convidado para assistir á sessão que devia effectuar-se em 22 de outubro. A sessão teve lugar n'um pequeno aposento servindo de sala de refeições.

Miss Florence Cook sentou-se em uma cadeira collocada n'um vão do aposento e atraz de uma cortina cor-de-rosa.

O Sr. Luxmore, que dirigia a sessão, exigiu que se examinasse cuidadosamente o logar e o modo por que elle acabava de amarrar o medium, pois considerava essa medida como imprescindivel. Ligou primeiramente cada uma das mãos do medium com um laço forte, sellou os nós, depois, reunindo as mãos do medium do lado das costas, ligou-as com o mesmo laço e sellou novamente os nós; em seguida ligou-as mais uma vez com uma comprida corda cujas extremidades vinham ter fóra da cortina até se fixarem na mesa ao lado da qual ficou o Sr. Luxmore.

D'esse modo o medium não se poderia levantar sem puxar pela corda. O aposento era alumiado por uma pequena lampada collocada atraz de um livro. Em menos de um quarto de hora appareceu uma forma humana que ergueu a cortina e ficou ao lado d'ella: estava vestida de branco, tinha a physionomia descoberta, mas os cabellos estavam occultos por um véo branco. As mãos e os braços estavam nus... era Katie. Durante a sessão Katie conversou com as pessoas presentes. Sua voz era tão doce que parecia um murmúrio. Ella repetiu por varias vezes:

— Fazei-me perguntas, mas perguntas racionais.

Disse-lhe eu:

— Não podeis mostrar-me o vosso medium?

— Sim, vinde depressa e vede.

Nesse momento ergui a cortina e não tinha senão um passo a dar, quando a forma branca desapareceu.

Diante de mim, a um canto, na escuridão, achava-se a forma anegada do medium, sentado n'uma cadeira de braços. Tinha um vestido de seda escura; eis porque não pude vê-lo mais distinctamente.

Logo que retomei o meu logar, a forma branca de Katie a pareceu de novo perto da cortina e me perguntou:

— Examinastes bem?

Respondi:

— Não, como desejava, porque havia muita escuridão atraz da cortina.

— Tomai então a lampada e examinai depressa, replicou Katie em tom decidido.

N'um segundo estava eu com a lampada atraz da cortina. Todo o indicio de Katie havia desaparecido; só tinha diante de mim o medium mergulhado em profundo somno magnetico, sentado na cadeira, com as mãos ligadas do lado das costas. A luz que se lhe projectava na physionomia produziu seu effecto habitual: o medium começou a gemer e a tentar despertar. Um dialogo interessante se estabeleceu atraz da cortina entre o medium que se esforçava por despertar e Katie que tentava adormecel-o de novo. Mas esta foi obrigada a ceder; disse adeus, e tudo ficou em silencio. A sessão estava terminada.

O Sr. Luxmore me convidou para examinar os laços, os nós e os sellos.

Tudo estava intacto; e quando elle me propoz que cortasse os laços, foi com grande trabalho que consegui n'elles metter a tesoura, tal era o modo por que estavam atados.

Minha confiança na authenticidade d'este facto é absoluta, e o considero como da mais alta importancia para a confirmação do principio theorico que nos occupa.

Dizem certas pessoas: como devemos comprehender este phenomeno e o que se deve concluir d'ahi? Katie tinha, como se sabe, uma sem-lhança perfeita com seu medium. Ella era o seu *duplo* e não uma forma allucinatória, mas era-o em carne e osso, com coração e pulmões, segundo foi verificado por William Crookes.

Pode-se razoavelmente admitir que o medium em um momento dado tenha dois corpos completos ao mesmo tempo: um sob a forma de Katie fóra do gabinete, outro sob a sua propria forma dentro do gabinete?

Evidentemente não. Os laços conservados intactos provam que Katie não era o medium em pessoa, fazendo inconscientemente o papel do espirito. O medium não teria podido n'um momento mudar o vestido, libertar-se dos laços, tornar a vestir-se como antes e amarrar-se, mesmo que isto fosse possível no ponto de vista physico. Pode-se, pois, crer, que, mesmo que eu pudesse antecipar-me á Katie, ou lançar a vista no gabinete enquanto ella estava fóra, eu não teria do mesmo modo visto o medium, bem como o seu vestido, ou coisa alguma d'isso absolutamente. Mas como comprehender que a forma se colloque com a rapidez do relampago no lugar do medium, vestida e amarrada? O vestido e os laços deviam, portanto, ao desaparecer o corpo, cahir por terra. Como pois retomal-os? Isto nos leva a suppor que todo o corpo não se desmaterializa, mas que subsiste alguma coisa — um *substratum*, uma forma astral, que conserva as posições dos laços e do vestido, e que, d'esse modo, a forma materializada pode em um momento se separar d'essa forma fluidica, depois reunir-se de novo a ella; e assim o medium se acha no seu lugar.

(Continúa.)

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

« E' o espirito que vivifica; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são espirito e vida. »
(João, VI, v. 61)
« A letra mata, e o espirito vivifica. »

(Paulo, 2º epistola aos Corinthios, c. III v.)

MATHEUS

CAPITULO I, VERS. 18—25

LUCAS

CAPITULO II, VERS. 1—7

« Concepção, gravidez, PELA operação do ESPÍRITO-SANTO; — parto e bom successo, DO MESMO MODO, por essa operação; apparição de Jesus na terra. »
(Continuação)

« Os espiritos, prepostos para prepararem a apparição do Messias na vossa terra, atrahiram em volta de Maria fluidos apropriados que auxiliaram a distensão do abdomen e o intumescencia; a menstruação, pela acção dos fluidos empregados, ficou suspensa durante o tempo requerido para uma gravidez e contribuiu, pela

intumescencia e o incommodo que occasionou, para a gravidez *apparente*. Maria acreditou assim na gravidez, em presença d'estes resultados, sob a inspiração de seu guia e de accordo com a Annunciação a ella feita pelo anjo ou espirito enviado, e da qual estes resultados eram, para ella, a realização. »

« Esta crença não deve surprehender. Em vossas casas de loucos têm sido encerradas muitas victimas da vossa sciencia, as quaes se julgavam prestes a dar nascimento a um ser e não eram senão o joguete de illusões provocadas por espiritos obsessores, quando não havia nenhuma apparencia de gravidez aos olhos dos homens e ao mesmo tempo estes espiritos obsessores lhes faziam experimentar todos os symptomas da gravidez e do parto. »

« Para Maria só existiu a *apparencia* da gestação. A gravidez foi *simplesmente apparente, fluidica*, sendo a intumescencia provocada por uma acção fluidica devida aos efeitos do magnetismo espirital. »

« O parto de Maria e o bom-successo foram igualmente obra do *Espirito-Santo*, porque foram obra *tambem dos espiritos do Senhor*; foram simplesmente APPARENTES, ASSIM, DO MESMO MODO QUE a gravidez e PELO MESMO FACTO de que ella foi simplesmente *apparente*, de maneira a produzir illusão á Maria, tanto quanto a necessidade o reclamava, e afim de que ella acreditasse, como devia ser, em um nascimento real. »

« No tempo necessario ao termo de uma gravidez, houve effeito de magnetismo espirital: Maria foi, pelos espiritos prepostos para prepararem a chegada do Messias, collocada sob a influencia magnetico-spirita e teve todas as illusões do parto, do bom-successo e da maternidade. »

« Deveis comprehender esta influencia, recordando-vos da acção e dos effeitos, pelo magnetismo humano, do magnetizador sobre o individuo magnetizado, da acção e dos effeitos, pelo magnetismo espirital, dos espiritos sobre o homem. »

« O magnetizador humano pode, — vós o sabeis, — como senhor, pela acção de sua vontade, com o auxilio dos fluidos humanos bem dirigidos, fazer experimentar ao seu paciente, posto no estado de somnambulismo, todas as sensações e impressões, *fazer-lhe ver e crer* tudo o que *QUER* que elle veja e creia, de tal modo que se impressiona com uma ficção como se fosse uma realidade; fazer-lhe sentir as apparencias de um soffrimento qualquer e mesmo fazel-o experimentar esse soffrimento e libertal-o d'elle. Se tivésseis estudado o magnetismo humano sob todas as suas faces, teríeis visto certos individuos cujo desprendimento se opera com grande facilidade, agirem, falarem e procederem exactamente como quando livres do somno magnetico, não apresentando d'esse facto nenhum vestigio, nenhum symptoma reconhecíveis ao olhar do observador, impressionando a acção magnetica o espirito e deixando ao corpo a sua liberdade. »

« São individuos na posse de um desenvolvimento de faculdades fóra da humanidade, isto é, individuos excepcionaes, possuindo, não sómente, como todo o espirito desprendido, faculdades alheias ás faculdades humanas, mas faculdades superiores ás que todos podido notar em vossos melhores lucidos, e capazes, em certos casos, de resolverem problemas que o espirito encerrado na carne não ousaria e não poderia abordar: ha perguntas que o homem não ousa fazer á sciencia, não por humildade ou criteriosa apreciação de suas forças, mas porque julga-a incapaz de lhe responder. São individuos raros ainda, mas que se multiplicarão com o emprego d'essa força que vos é confiada;

servirão immensamente aos progressos das sciencias e das artes em o vosso planeta; são instrumentos mais perfectos que os outros, mas também mais facéis de quebrar, isto é, cujas faculdades mediumnicas mal dirigidas se gastariam mais promptamente; eis porque ainda vos não são revelados em grande numero, sendo necessario que a vossa experiencia em magnetismo se desenvolva e cresça. »

« Vós o sabeis também: o esquecimento ao despertar é, em principio, effeito do somnambulismo; mas o magnetizador pode, excepcionalmente, pela acção de sua vontade e por uma ordem que lhe tenha dado, deixar ao somnambulo a lembrança d'aquillo que quer que elle retenha ao acordar no estado ordinario, e que teve logar no estado somnambulico. »

« Tudo o que pode, pelo magnetismo humano, o magnetizador sobre o *sujeto* os espiritos podem igualmente, pelo magnetismo *espirital*; actuam, não sómente com tanto, mas com muito mais discernimento e sciencia do que o homem sobre o homem e nas condições necessarias aos effeitos que querem produzir, ao resultado que querem obter; podem (vós o sabeis pela sciencia spirita) fazer sentir pancadas ou dores, que se produzem e cessam á vontade d'aquelles que actuam sobre vós sem que percebaes a sua acção. Sabeis também, pelos numerosos exemplos que se deram em todos os tempos e que occorrem ainda em vossos dias, como se sentem essas pancadas, essas dores. »

« A acção do magnetismo sobre o espirito do individuo magnetizado deve ser-vos explicada; o que vamos dizer a este respeito applica-se ao magnetismo humano como ao magnetismo espirital; sómente a acção do magnetismo espirital é mais pura em suas causas e seus effeitos; os resultados das duas acções são, todavia, os mesmos: o desprendimento do espirito incarnado faz-se em condições melhores ou peores segundo o magnetizador (humano ou espirital) é mais ou menos elevado. »

« O magnetismo não pode, deveis comprehendel-o, illudir o *espirito*, pois que serve *para o seu desprendimento*; o espirito, assim solto dos obstaculos da carne, torna-se, em consequencia, cumplice voluntario d'aquelle que actua sobre elle, emane a acção magnetica do espirito *livre* ou do espirito *incarnado*. »

« A lembrança ao acordar é o resultado da cooperação do individuo magnetizado que, quer por sympathia, quer por fraqueza, quer por subordinação, segundo as relações que existem entre elle e o magnetizador (humano ou espirital), consente em obedecer á vontade que lhe é imposta ou insinua a, e, por isso, conserva a lembrança das palavras ou dos actos a que voluntariamente se submetteu durante o somno, sob a influencia das sensações e impressões recebidas pela materia que conserva o cumho do compromisso que tomou de se recordar dos actos como se tivessem tido logar realmente; o espirito, illudido pela carne, toma ao acordar os actos como reaes. Se o espirito do magnetizador e o do magnetizado são *sympathicos*, a lembrança é devida ao accordo que existe entre elles; se o magnetizado é *mais fraco* que o magnetizador e este lhe impõe uma vontade *arbitraria*, o espirito desprendido cede-lhe *algumas vezes*; se o espirito do magnetizado é inferior ao do magnetizador, por deferencia, por acatamento, obedece. »

« Maria devia *acreditar* n'um parto real e recordar-se de factos que *DEVEA attestar*, como se tivessem tido logar realmente. »

« Pela acção do magnetismo espirital, os espiritos prepostos para prepararem a apparição do Messias na vossa terra, collocando Maria sob a influencia magnetico-spirita, puzeram-na, por effeito d'essa influencia,

no estado de somnambulo, vendo e crendo, sentindo e experimentando, tudo o que se quer que elle veja, creia, sinta e experimente nesse estado. Maria ficou em condições identicas ás d'esses individuos raros ainda entre vós, e de que ha um instante apenas vos falámos. »

(Continúa)

LIVROS SPIRITAS

Vende-se na Federação Spirita Brasileira, rua da Alfandega n. 842, 2. andar:

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, por Allan Kardec, encad. (peso 600 grams).....	5\$000
O LIVRO DOS MEDIUMS, por Allan Kardec, encad. (600 grams).....	5\$000
O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, por Allan Kardec, encadernado, (600 grams).....	5\$000
O CÉU E O INFERNO, por Allan Kardec, encadernado (600 grams).....	5\$000
A GENESE, por Allan Kardec, encadernado (600 grams).....	5\$000
PRECES DO EVANGELHO, por Allan Kardec, brochura (50 grams).....	1\$000
SPIRITISMO, estudos philosophicos, por Maz, brochura (300 grams).....	2\$000
ESTUDO DOS EVANGELHOS EM ESPÍRITO E VERDADE, pelo Dr. A. L. Sayão, brochura (400 grams).....	1\$000
TRABALHOS SPIRITAS, pelo Dr. A. L. Sayão, brochura (400 grams).....	1\$000
A DIVINA EPOPEIA, pelo Dr. Bittencourt Sampaio, brochura. (1.200 grams)...	5\$000
O HOMEM ATRAVEZ DOS MUNDOS—solução do problema religioso, por José Balsamo, broch. (200 grams).....	2\$000
LE PROFESSEUR LOMBROSO ET LE SPIRITISME, analyse feita no Reformador sobre as experiencias do professor Lombroso, brochura (150 grams).....	1\$000
HISTORIA DOS POVOS DA ANTIGUIDADE sob o ponto de vista spirita, pelo Marechal Ewerton Quadros, brochura (750 grams).....	4\$000
OS ASTROS, estudos da Creação, pelo Marechal Ewerton Quadros, brochura (200 grams).....	2\$000
DIALOGOS SPIRITAS, brochura (150 grams).....	\$800
O PAPA LEO XIII E O BREVE DOLEMUS INTER ALIA, por Francisco Prio, brochura (200 grams).....	\$600
LA CASA EMBRUJADA, por Luz del Alma, brochura (150 grams).....	1\$000
EL NINO, EXPOSTO, por Luz del Alma, brochura (150 grms).....	1\$000
FACTOS SPIRITAS OBSERVADOS POR CROOKES E OUTROS SÁBIOS, brochura (200 grams).....	8\$000
DEUS NA NATUREZA, por C. Flammarion, encadernado (700 grams).....	6\$000
PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS, por C. Flammarion, encadernado (600 grams).....	6\$000
OS MUNDOS IMAGINARIOS E O MUNDO REAES, por C. Flammarion, encadernado (700 grams).....	5\$000
URANIA, por C. Flammarion, encadernado (400 grams).....	8\$000
LUMEN, por C. Flammarion, encadernado (600 grams).....	5\$000
A CASA DE DEUS, por Julio Cesar Leal, brochura (200 grams).....	8\$00
COLLECÇÕES ANNUAES DO Reformador, desde 1887 a 1896, cada anno (450 grams).....	8\$000

NOVAS E IMPORTANTES OBRAS

LES VÉRITÉS ÉTERNELLES, pelo Dr. Casimir Mottet, brochura (400 grams).....	5\$000
ANIMISME ET SPIRITISME, pelo professor Alexander Aksakof, volumosa brochura com muitas photographias spiritas (1,000 grams).....	20\$000
RECHERCHES SUR LES PHENOMENES DU SPIRITUALISME, por William Crookes, encadernado (400 grams).....	9\$000
TRAITÉ ÉLEMENTAIRE DE LA MAGIE PRATIQUE por Papus, volumosa brochura com gravuras (1.200 grams)...	28\$000
RETRATOS DE ALLAN KARDEC EM PONTE GRANDE.....	7\$000
RETRATOS DE KARDEC EM PONTO PEQUENO	2\$000

Remessas de livros pelo correio pagam o porto de 20 rs. por 50 grams, alem de 200 rs. para registro de pacotes até 2 kilos. Os pedidos devem ser dirigidos a João L. de Souza.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondência deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Outubro 3

N. 374

O ULTIMO MISSIONARIO

Um estudo retrospectivo da evolução effectuada pelo genero humano, desde as idades longinquoas, perpetuadas na tradição biblica, até a nossa epoca, dita de civilização, mas que infelizmente ainda conserva traços de uma barbaria que até hoje não pode ser efficientemente eliminada dos costumes nos induz a reconhecer e proclamar esta verdade fundamental do amor de Deus pelas suas creaturas, amor que se traduz por essas repetidas intervenções, verdadeiramente providenciaes, no sentido de auxiliar a marcha incessantemente progressiva dos espiritos e dos povos, pela apparição de missionarios em epocas apropriadas e opportunas, encarregados de orientar e esclarecer os seus irmãos, lançando no seu seio os germens das eternas verdades, em uma certa medida compativel com o seu estado, no duplo ponto de vista moral e intellectual.

Esses homens extraordinarios, esses grandes espiritos, cujos nomes revivem perpetuamente na rememoração evocativa da historia e na gratidão dos homens que d'ella são capazes, não foram assim mais do que instrumentos conscientes das vistas providenciaes; e, superiores pela sua elevação moral e intellectual á humanidade do seu tempo, ali vieram exercer a sua missão de paz e de progresso, plantando a luz no seio da ignorancia e do atrazo e desempenhando d'esse modo uma tarefa tanto mais meritoria quanto, para realizal-a, tiveram de abandonar as condições verdadeiramente felizes em que se desdobrava a sua existencia em luminosas esferas, para virem soffrer as rudes aggressões d'aquelles mesmos que a sua dedicação e a sua fraternidade vinham ajudar a progredir.

Portadores de novos ensinamentos hauridos na fonte universal da sabedoria eterna, dos quaes já necessitava, quanto á cada epoca respectivamente, a humanidade do seu tempo, esses missionarios, com a sua apparição na terra, marcam verdadeiras epocas na historia do genero humano. A' cada uma d'ellas tem correspondido um ideal novo franqueado ás aspirações e á intelligencia do homem.

E' a isso que se dá o nome de revelação, e — para não remontarmos muito longe — Moysés, collocando-se á frente do seu povo e transmittindo-lhe o co-

nhecimento da lei cujas taboas, segundo a tradição, recebeu no monte Sinai, foi, como os que vieram depois ampliar o seu ensino, o instrumento consciente e visivel de uma revelação compativel com o grau de desenvolvimento d'aquelles que viera dirigir. Como fosse ainda profundo o atrazo do seu povo, atrazo que exigia uma intervenção absoluta e realmente despotica em todos os actos de sua vida, julgou elle necessario accrescentar á lei, de cuja divulgação se encarregara, um código humano, de sua lavra, destinado a oppôr as mais severas restricções aos abusos e aos excessos a que se entregava aquelle povo que elle devia encaminhar e dirigir como a uma verdadeira creança irreflectida e ignorante.

O que se contem nos Mandamentos, pouquissimo em relação ás posteriores revelações vindas a seu tempo, era, entretanto, o maximo que podiam comportar aquelles espiritos mal puberes, nas primeiras phases da sua evolução. E ainda ali se revela a sabedoria do Creador, que não dá mais do que o que merece ou de que precisa a creatura, mas sómente aquillo que é opportuno e conveniente ao seu progresso e ao seu estado evolutivo.

A' revelação mosaica succedeu a messianica, trazida então pessoalmente por aquelle purissimo espirito, gerado, como todos, no amor infinito do Creador e Pae, mas, como bem poucos, evoluido sempre, sem desfalecimentos e sem queda, pela via illuminada e ampla dos espaços sideraes, constituindo-se assim um dos mais altos na hierarchia espiritual e o mais alto e o unico em relação ao nosso planeta. Falamos de Jesus, o divino modelo, que, em communicação directa e constante com o foco universal de toda a luz e de todo o amor, julgando chegado o momento de dar um novo impulso á marcha dos espiritos na terra, a ella baixou revestindo as apparencias da materialidade humana, para ali pregar e exemplificar em pessoa, votando-se voluntaria e conscientemente á ignominia e ao opprobrio que a ignorancia lhe reservava, a mais elevada, a mais pura e consoladora moral de que a terra jamais tivera exemplo.

Os divinos ensinamentos, de que elle se fez o portador e o evangelho vivo, assignalam um avanço tão grande no ideal humano que, dezenove seculos

depois da sua vinda, elles ainda são considerados o mais perfeito código de moral, desafiando a acção do tempo, que contra elle nada pode na sua implacabilidade destruidora, e a mirrada sabedoria dos homens que nunca conseguiu edificar de mais solido que se lhe equiparasse em vitalidade e muito menos o excedesse.

Systemas philosophicos mais ou menos racionalistas, por vezes até incongruentes, tomando por ponto de partida novas descobertas scientificas que pareciam contradizer, apparentemente — é certo —, aquelles ensinamentos em algumas de suas partes, tentaram baldadamente oppôr-lhe serios embaraços. Um a um esboroaram-se ou vão, se esboroando esses systemas, porque nada prevalecerá contra as verdades fundamentais do christianismo, e se algum triumpho assignalou as suas investidas, não se refere elle a essas verdades, indestructiveis por sua natureza, mas aos enxertos com que a mão criminosa dos depositarios d'esses ensinamentos os tem desfigurado com fins dominadores, desvirtuando-os na sua essencia e na sua pureza primitivas.

Entretanto essa reacção de espiritos livres contra o dogma estacionario que os detentores do poder espiritual tentavam ainda impôr-lhes, representava já um symptoma de progresso, attestado sob multiplas formas, em relação aos tempos de simplicidade e relativa ignorancia em que Jesus trouxera ao mundo o seu ensino. E justo era que, uma vez que aquelles que, menos por abnegação do que por intuitos ambiciosos, haviam tomado posse d'esse legado do Divino Mestre, em lugar de o distribuirem pelos homens, fazendo d'elle, na phrase de um erudito apostolo da nova revelação, «o estatuto de uma sociedade melhor e mais feliz», outra coisa não faziam senão exploral-o em proveito da sua ascendencia sobre as massas embotadas pela ignorancia, as quaes elles se obstinam em escravizar por esse modo, era justo, dizemos, que a esse estado de progresso correspondesse uma revelação mais ampla que completasse a anterior, expungindo-a dos erros que lhe tinham sido accrescentados, obscurecendo-a.

Mas isso entrava nas vistas da Providencia, e Jesus o havia previsto quando, falando a seus discipulos, lhes dissera que outras muitas coisas tinha a revelar-lhes, mas que o não fazia por

não ser isso conveniente e opportuno. Tinha em vista naturalmente a incompatibilidade d'essas revelações, pelo seu alcance transcendental, com o estado atrazado dos espiritos em cujo seio vertia elle sua amorosa doutrina. Ora, vencido esse atrazo por dezenove seculos de evolução do espirito humano em todos os sentidos de sua actividade, era chegado o momento de enviar ao mundo o promettido Espirito de Verdade que esclarecesse todas as coisas e fizesse aquellas revelações cuja oportunidade só então se affirmava e, por assim dizer, se impunha.

E o Espirito de Verdade veio e as novas revelações correm mundo, sopradas por innumeras intelligencias do espaço, fazem erupção em todos os angulos da terra, despertando para a fé os tristes corações galvanizados pela duvida, elevando os espiritos a uma concepção mais alta e mais perfeita do universo e suas leis, substituindo as abstracções metaphysicas, sujeitas a infinitas controversias, por verdades concretas experimentalmente demonstraveis, promovendo, em uma palavra, o consorcio da sciencia com a moral, dignificando, superiorizando as aspirações do homem e restituindo-lhe a creença que o ultramontanismo despotico de um lado, e o ontro as pretensões de uma sciencia mais orgulhosa que profunda, haviam banido do seu seio.

Mas esse triumpho obtido pela nova revelação, em uma esphera cujos ambitos se dilatam cada dia mais, estaria pelo menos retardado — e quem sabe por quanto tempo ainda! — na sua acção que já tão compensadora e benéfica se revela nos nossos dias, se para o preparar, dispondo os espiritos para a aquisição d'essas novas verdades, não tivesse baixado ao mundo, precisamente ha noventa e quatro annos, aquelle alto espirito que, impondo-se essa gloriosa missão, tão corajosamente a soube levar a feliz termo.

E, todavia, o momento em que elle se fez o iniciado da doutrina que de suas mãos devia logo depois sahir prestigiada por uma organização tão sabia e tão perfeita que nada pode até hoje atacar a unidade do seu plano, era dos mais graves e dos mais difficeis para uma reforma d'essa natureza. Arrastados pelo fluxo de idéas philosophicas oriundas do avanço extraordinario realizado no campo da sciencia e ás quaes o catholicismo romano não tinha a oppôr senão a inercia do dog-

ma reaccionario e absurdo, os espiritos se haviam por tal forma distanciado das concepções estreitas d'essa igreja, que pretendia, como ainda hoje, a representação do christianismo na terra, tanto se haviam elles despojado da velha bagagem de erros legados por um passado de dezoito seculos de systematização da ignorancia, acabando por eliminar de si proprios toda a tendencia espiritualista, incompativel, a seu ver, com as verdades scientificas correntes, que difficilissimo era agir eficazmente sobre elles, provocando-lhes a volta aos ideaes abandonados.

O materialismo campeava triumpante e, prestigiado pelo novo caracter em que o modelara uma mentalidade poderosamente organizadora, das mais eruditas e das mais sabias do nosso seculo, constituiu-se o unico refugio do racionalismo e o mais forte symptoma de virilidade intellectual.

Para essa corrente de scepticismo e de negação refuiam alvoroçados todos os espiritos emancipados da tutela dogmatica, e aos ultimos indecisos não se offerecia mais do que uma torturante alternativa: ou renegar todas as conquistas do progresso, abdicar o livre raciocinio e submeter-se á orthodoxia valetudinaria, ou mergulhar na onda avassaladora das novas tendencias.

Dir-se-hia que a situação era a menos propicia para a aventura em que importava a fundação do moderno espiritualismo. Tudo, porem, dependia do tino e do criterio do seu organizador. Arrodear nos dois campos opostos a somma de verdades contidas de um e do outro lado, comprehender em um plano unico, solidamente disposto, as verdades scientificas incontestaveis, accrescentando-lhes outras até então ignoradas, e os ensinamentos fundamentalmente verdadeiros da moral christã, de que os mais elevados seres do mundo espiritual vinham dar confirmação e testemunho, fazer de tudo isso um conjunto harmonico de que resultava uma concepção integral do universo e de suas leis, na ordem moral como na ordem material, evitando os escolhos e os perigos que offerecia a nova fonte de informações acerca da constituição do mundo invisivel e das suas relações com o nosso mundo, fazendo para isso funcionar constantemente a sua razão disciplinada e lucida, tal foi a tarefa que se impoz Allan Kardec.

Grandiosa tarefa, elle a soube assinalar com os caracteristicos de uma verdadeira missão. Instrumento visivel aos olhos dos homens e consciente das altas responsabilidades que lhe cabiam no restabelecimento das eternas verdades cuja propagação fôra o compromisso contrahido pelo seu espirito perante o Creador, elle votou-se com fé e com entusiasmo á sua obra e teve a satisfação de vel-a em muito pouco tempo ganhar terreno palmo a palmo e assegurar-se, nas primeiras conquistas, a certeza da victoria final.

Só com aquellas condições de uma organização profundamente sabia e racional era viavel a nova doutrina, dada a situação dos espiritos na epoca do seu advento. Utopia, entretanto, fôra acreditar em um acolhimento facil de idéas que tão fundo golpeavam interesses e sentimentos que se lhe oppunham.

Ainda a esse respeito não se illudiu o nosso mestre. E tão fortemente se havia elle aparelhado para a campanha que viera emprender, tão solida era a sua estrutura moral, que a todas as tempestades que em torno d'elle se levantaram, visando ferir-o para victimar a doutrina, elle soube offerecer a resistencia viril e inquebrantavel de um animo sereno. E durante quatorze annos, os mais gloriosos e os ultimos da sua vida, não teve um momento que não fosse de consagração incondicional e de trabalho perseverante n'essa obra de que a sua humildade desejaria fazel-o o mais obscuro dos obreiros, mas de que não tem remedio senão deixar-se reconhecer o primeiro e o mais glorioso executor.

Surgida no momento, aparentemente o menos propicio, mas de facto o que mais opportuno se afigueu ás vistas insondaveis da Providencia, ella—a sua obra—ahi está homogenea, integral e superiormente perfeita, tão perfeita quanto o pôde reclamar a humanidade do nosso tempo, a desafiar as mais rudes investidas dos seus gratuitos adversarios. Até hoje, tudo o que se tem empreendido n'esse novo campo de investigação e de certeza, em nada veio alterar a unidade e a belleza de suas linhas, o que é um irreductivel attestado da sabedoria e da firmeza inatacavel da sua estrutura.

E' que a doutrina spirita, tal como a fundamentou o nosso mestre, corresponde ás mais altas aspirações actuaes do espirito humano. Affirmado-se, na sua pratica, uma sciencia experimental, não só quanto ao mundo invisivel cujas leis nos veio revelar, mas tambem quanto á natureza physica, de que nos fornece, á luz de um criterio racional e novo, conhecimentos até agora ignorados, ella no mesmo tempo nos põe ao corrente dos nossos deveres espirituales para com o Creador e para com os nossos irmãos. De tal sorte se revelam inseparaveis estes caracteristicos que a distinguem que não se pode estudal-a nas suas applicações aos effeitos visiveis e analysaveis, sem remontar fatalmente ás origens causaes de que procedem taes effeitos. Em uma palavra, com os phenomenos naturaes que nos induz a observar e analysar, ella nos mostra que concorrem leis de ordem moral que têm a sua origem muito alto. Descerra ante os nossos olhos, extasiados na contemplação de tantas bellezas, essa admiravel unidade no plano da criação universal, em que, n'uma harmonia sublime, a materia se condensa, se modifica, se transforma, para constituir os mundos que rolam nos espaços e os corpos que se agitam e se

movem vitalizados, desde o minério bruto até esta combinação delicada do organismo humano, e os espiritos agem e reagem incessantemente em um movimento de evolução continua desde o estado rudimentar da ignorancia até os mais altos píncaros da perfectibilidade espiritual.

E' esta concepção integral do universo, sob todos os seus aspectos, o que constitue a força e a superioridade da doutrina spirita sobre todos os systemas philosophicos, ou scientificos, mais ou menos parciaes, que a precederam. Ella appareceu justamente no momento em que ás especulações scientificas convinha demonstrar a insufficiencia dos seus processos e á intolerancia religiosa a inutilidade dos seus esforços no sentido de obstruir a marcha do progresso dos espiritos com o entrave da sua dogmatização reaccionaria. Fazendo-se o ponto de convergencia d'essas duas tendencias do espirito humano em busca da verdade, conciliando a moral com a sciencia, veio provar que ellas se completam mutuamente, porque ambas, verdadeiramente comprehendidas, conduzem a Deus, e que, por conseguinte, já não ha razão para que se dêem um combate sem treguas mas inutil.

Sem ser uma nem outra exclusiva, entretanto, da natureza de ambas. Pacifical-as, harmonizal-as, era, portanto, o seu dever. Tal foi o objectivo do nosso querido mestre Allan Kardec. Elle teve assim a intuição lucida do verdadeiro caracter da nova revelação e do seu papel no seio da humanidade.

E, todavia, não é infelizmente isso o que vemos praticar pelos que se dizem seus continuadores e seus discipulos.

Lavra, sobretudo entre nós—e o dizemos com o coração amargurado—um espirito de indisciplina e de revolta que ameaça destruir os mais bellos fructos d'essa conquista que tantos sacrificios reclamou d'aquelle grande espirito. Como os infieis successores de Pedro que conspurcam a sua cadeira, fazendo da meiga religião do Christo um instrumento de guerra e de perseguição, os novos cruzados agitam-se sacudindo a tutela dos sabios ensinamentos do amado mestre, e com mão sacrilega vão mutilando á sua feição a doutrina que querem propagar.

Uns, porque affeiçãoem-se demasiado ás formulas rituaes do romanismo ha pouco abandonado, outros inspirados por mal disfarçado orgulho que os faz envergonharem-se de se apresentar em publico como humildes crentes na religião do Calvario, preferindo a isso as pompas e os applausos dos homens que mais os lisonjeiam com reputal-os *scientistas*, apresentam o spiritismo ora como uma religião, ora como uma sciencia, e fundam jornaes e constituem sociedades e centros e reúnem assembléas para fazer prevalecerem respectivamente as suas vistas exclusivas. Aggridem-se assim tacita-

mente e, cegos de fanatismo e de intolerancia, não se lembram de que estão por esse modo levantando a mais pernicioso contra-propaganda em torno da doutrina que pretendem evangelizar.

Mestre! E' n'esta hora sombria, de rudes provações para a nossa coragem, em que cheio, o coração de angustias ante esse tristissimo espectáculo, não sabe a nossa penna traçar o panegyrico de tua vida gloriosa e apenas pode traduzir estas amarguras, como um appello ao teu generoso espirito; é n'este momento em que vemos na imminencia de violadoras mutilações e objecto de scismas insensatos o precioso legado de tua sabedoria incomprehendida, que o nosso espirito sente necessidade de volver-se para ti, em um impulso de afflicta anciedade, para dizer-te:

Se é verdade, como o acreditamos e está prometido nas tuas *Obras posthumas*, que não tardará o teu regresso a este infeliz planeta, para completares a tua obra tão bellamente começada; se não te atemoriza, como te não atemorizou outr'ora identica injuncção, o espectáculo das nossas paixões inconfessaveis; Mestre! apressa a tua vinda. Toma d'aquelle latego de luz com que a tua razão livre e esclarecida soube espancar, aqui na terra, as sombras em que se debatiam os espiritos trabalhados pela vacillação ou pelo scepticismo, e, com aquella autoridade moral que te fez justamente proclamar por um dos teus discipulos «o bom senso incarnado», vem reduzir á impotencia a nossa fragilidade enftuata. Pois que a nossa ignorancia e o nosso orgulho tentam, eriminosamente, despedaçar a unidade de tua obra, esquecidos de que sem essa condição ella mentirá aos seus fins providenciaes e, mutilada, desmembrada, rebaixar-se-ha ás mesquinhas limitações de tantas outras seitas; pois que, discipulos infieis, repudiamos aquellas sabias lições de tolerancia que nos deste; Mestre, vem restabelecer a verdade e nos salvar.

E que, em logar da consagração dos hymnos festivos devidos a este dia, possa este grito partido de nossa alma e que te busca nas regiões illuminadas em que páiras — ultimo missionario das divinas revelações á terra, — não traduzir ao teu espirito senão o affecto, humilde e desinteressado, que votamos a esta doutrina que foi a nossa redempção e o teu martyrio.

NOTICIAS

Photographia psychica

O Sr. Ernesto Volpi, de Vercelli (Italia), apresentou ao Congresso de Londres uma memoria que diz em resumo o seguinte:

O barão Daviso, tenente-coronel de artilheria, reformado, escreveu ao Sr. Volpi dizendo haver obtido, pela mediunidade da Sra. Anna de Cornelis, photographias de espiritos, cujas pro-

vas lhe remetia. O Sr. Volpi, que, trabalhando com o mesmo medium, tinha conseguido a mesma coisa em Napoles, aceitou logo como reaes as obtidas em Roma.

Uma vez o Sr. Daviso, a Sra. Cornelis, seu marido e o Sr. Volpi se dirigiram á casa do photographo Touker, em Roma, e pediram para ser photographados. Elle escusou-se, por não ter chapas preparadas e estar com os dedos queimados pelo nitrato de prata; mas, á vista da insistencia dos freguezes, cedeu e, mesmo em pressença d'elles, preparou tres chapas. Duas foram inutilizadas, isto é, não deram resultado. A pedido do Sr. Daviso, o Sr. Volpi então tomou posição só, enquanto os outros vigiavam tudo o que o photographo fazia. Desenvolvida a chapa, appareceu junto do Sr. Volpi uma outra figura, com as proporções e a forma de um corpo humano, mas denotando não ter a consistencia d'este e ser de natureza fluidica.

Livros e Jornaes

REVISTA SPIRITA, de Porto Alegre, órgão da Sociedade Spirita Allan-Kardek, publicação mensal. — Fomos distinguidos com a visita d'este novo collega que acaba de iniciar o seu tirocinio e que — com satisfação o proclamamos — apresenta-se seguramente orientado, com uma rica e variada collaboração que previamente lhe assegura o mais franco successo e é uma garantia da sua longevidade.

São estes pelo menos os nossos votos cordiaes.

CONGRESSO DO ESTADO DE S. PAULO — DISCURSO proferido no Senado, na sessão de 2 de agosto de 1898, pelo Dr. J. L. DE ALMEIDA NOGUEIRA. — Sob esta epigrapha recebemos um interessantissimo folheto de 55 paginas em que o autor, nosso antigo irmão em crenças, enfeixou, dando-lhe publicidade mais ampla, o discurso que proferiu no Senado estadual de S. Paulo, a proposito do fechamento do consultorio do celebre medium Dr. Eduardo Silva, ordenado pela repartição sanitaria do Estado.

FOLHETIM

(16)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

M. A. S.

PRIMEIRA PARTE

XVI

Paz inalteravel, vida serena, sempre matizada de puras alegrias, coisa é que não se compadece com a missão que trazemos á terra: resgatar pelo soffrimento, levado de boa vontade, as faltas, os erros, os crimes de passadas existencias, para podermos, limpos de toda a lepra do mal, subir e assentarmos-nos á mesa farta da caridade divina, entre os espiritos do «enhor».

Aquelle tão simples quanto descuidado modo de viver dos dois jovens medicos, simples, porque limitava-se ao circulo de suas obrigações profissionais, sem relações, ainda que fossem minimas, com o grande movimento politico-social, — descuidado, porque Deus lhes dava e mãe Martha lhes preparava tudo o que lhes era necessario; aquelle modo de viver quasi edenico, não podia perdurar sempre, salvo se pudesse haver na terra quem viesse a colher flores sem se ferir nos espinhos.

Quem já viu isto? Quem já encontrou um homem por cujo cerebro nunca passasse uma nuvem pesada, por cujo coração nunca fosse sentido o pungir de acerbos dóres?

A universalidade desse facto, tão universal no tempo como no espaço, firma irrevogavelmente uma lei: a lei de estar a humanidade terrestre sujeita ao soffrimento; donde decorre este corollario: a terra é mundo de soffrimento.

Mundo de soffrimento seria coisa incomprehensivel, ante a justiça indefectivel, se os que vêm a elle não tivessem culpas a remir.

Logo, a terra é estação destinada exclusivamente a culpados; logo todo o que

O assumpto foi brilhantemente discutido no ponto de vista da illegalidade d'essa diligencia, e o nosso venerando confrade, se não conseguiu a modificação d'aquelle acto violento, cumpriu em todo caso o seu dever de protesto em nome da lei e da justiça, aproveitando ao mesmo tempo o ensejo para externar desassombradamente os mais lisonjeiros e ponderados conceitos a respeito das modernas investigações tendentes a proclamar a existencia da alma e suas manifestações entre nós, obtendo assim para a nossa doutrina, fazendo-a chegar ao seio de uma culta assembléa, o que se poderia chamar sem exaggero um assignalado triumpho.

Honra lhe seja.

ESPIRITISMO E POSITIVISMO, drama fantastico em tres actos e um epilogo, por JOSÉ BALSAMO. — Recebemos e agradecemos o exemplar que d'essa publicação nos enviou o seu autor.

O grupo spirita Santa Cecilia, constituido á rua do Jockey Club, n. 11, elegeu ultimamente a sua directoria, para cujos cargos recahiu a escolha nos seguintes consocios:

Presidente, Antonio Franco Vieira; vice-presidente, Consantino Golias; secretario, Rufino Sudré Peçanha; thesoureiro, Francisco Med. na de Oliveira.

Na comunicação que teve a bondade de fazer-nos, a joven associação declara aceitar a norma de trabalhos e a orientação com que na Federação, como n'estas columnas, nos temos apresentado, para divulgação da sabia e consoladora doutrina fundada pelo nosso mestre Allan Kardec.

Gratos a esse testemunho de solidariedade, felicitamos os novos eleitos pela sua investitura de graves e serias responsabilidades, e fazemos votos por que os seus esforços sejam objectivados em uma propaganda larga e fecunda dos novos ensinamentos, a que vêm hypothecar a sua dedicação e a sua lealdade.

nasce na terra é espirito que vem pagar, pelo soffrimento, o que deve á justiça do Senhor.

Felizes os que carregam sua cruz, mais ou menos pesada segundo a maior ou menor gravidade de suas faltas, sem desanimar, sem se revoltar, fazendo com o que tem gangrena do corpo, que se submete resignadamente a dor da operação, para salvar a vida.

Nem se diga que soffremos por causa do peccado original; porque essa historia de peccado original foi um conto para embalar a humanidade em sua infancia, quando a palavra do Senhor é: «o pae não paga pelo filho, nem o filho pelo pae; mas paga cada um por suas obras».

E pois, os soffrimentos desta vida só se explicam pelas culpas com que se vem á ella, culpas proprias, accumuladas em passadas existencias.

Vemos, porem, uns começarem a soffrer desde que nascem, e outros passarem alegres e contentes com sua sorte, até uma phase já adiantada da vida, quando desanda a roda, no dizer do vulgo, quando as alegrias e contentamentos se transformam em contrariedades e em afflicções.

Dahi a conclusão: uns começam, com a vida, a expiação, outros levam mais ou menos tempo a entrar n'ella.

Eis porque os nossos dois amigos têm vivido, n'um seio de Abrahão, vida folgada e descuidada, como já o dissemos.

Não se iludam, porem, nem nos iludamos, que o dia chegará para elles, como para todos, de beberem o amargoso calice que a todos offerece a misericórdia do Pae de justiça, que pune para corrigir, que nos dá esta vida para merecermos e subirmos ás altas posições espirituaes.

Felizes, repetimos, os que se emendam pelo castigo e se regeneram pela expiação, colhendo na bemdita arvore do soffrimento os frutos de salvação.

Os alicerces do edificio que vieram construir os nossos jovens amigos não podem ser mais solidos; basta servir-lhes de cimento a caridade, que é a virtude das virtudes; mas quantos vão levando a construção com esmerado cuidado e, um dia relaxam a vigilancia e misturam com

BIBLIOGRAPHIA

Jesus perante a Christandade, trabalho spirita dictado por FRANCISCO LEITE BITTENCOURT SAMPAIO, servindo de medium FRANCISCO PEREIRA DA SILVA JUNIOR, tomado o dictado e publicado por PEDRO LUIZ DE OLIVEIRO SAYÃO, — 1 vol. de 201 pags. — Rio de Janeiro, 1898.

(Conclusão)

Occupando-nos recentemente, n'esta mesma secção, da ultima obra de Léon Denis, *Christianisme et Spiritisme*, tivemos ensejo de acompanhar este valente espirito na exposição analytica dos erros que o romanismo introduziu no ensino do Crucificado do Golgotha, tendo como resultado a decadencia do christianismo.

Ora, não é senão pelo christianismo que a humanidade poderá erguer-se do aviltamento a que a rebaixaram as suas proprias paixões; só ahi ella encontrará o lenitivo para as suas dóres merecidas, o balsamo para as feridas que em sua alma abriram os culposos desvios que a collocaram nas vias da incarnação n'este planeta, porque o christianismo, isto é, a doutrina do Christo, é o código de moral a mais perfeita que já foi offerecida ao homem; porque, simples e meigo como o seu divino modelador, elle é a unica fonte de consolação em que se pode desalterar o peregrino da terra em busca da verdade.

Mas para que elle produza todos os seus abençoado fructos é necessario que seja comprehendido e praticado em toda a pureza dos seus luminosos ensinamentos. O que cumpre, pois, áquelles que aspiram á alta investitura de apostolos da verdade, vendo que esses ensinamentos se acham delirados por uma igreja que se diz depositaria d'elles, mas que se desviou tanto da missão que se inculcava que, em vez de promover a fraternização dos homens — base d'essa amorosa doutrina — constituiu-se, pela perseguição e pela intolerancia, um verdadeiro flagelo, promovendo não sómente

os bons materiaes madeiras e argamassa da peor qualidade?

Estes fazem obra que não resiste aos temporaes e, se não perdem todo o trabalho, como o que construiu sobre areia, perdem a melhor parte d'elle e têm de voltar á faina de uma penosa reconstrução.

Deus permita que sejam propicios aos nossos amigos mares e ventos, que, assim como têm marchado com passo firme na primeira phase de sua existencia, prosigam com a mesma segurança, guiados pelo sentimento do bem, até o fim desta curta porem arriscada viagem.

Já os nomes dos dois moços voaram nas azas da fama, entre os grandes, por seu saber, entre os pequenos por sua abnegação.

Eram os illustrados medicos dos pobres. Julio dedicou-se, especialmente, á cirurgia, sendo procurado como um dos mais notaveis operadores da corte.

Martim exercia exclusivamente a clinica medica, para a qual sentia tanta vocação, quanto era seu tedio pela arte do carneiro, como chamava a especialidade do amigo, quando disputava com elle, por fazerem a gymnastica do espirito, em passatempos sempre proveitosos ao cultivo intellectual.

«Nem sempre gallinha», diz um adagio muito vulgar, mas que, como todo o conceito popular, encerra uma verdade como nem sempre os sabios podem melhor significar-a.

Nem sempre gallinha é uma locução grosseira que synthetiza o alto principio de hygiene, tanto do corpo como da alma, de não deermos fazer constantemente applicação de nossas forças physicas e moraes ao mesmo objectivo.

A variedade é condição de saúde e de progresso, tanto que definha o que leva a vida sempre na mesma occupação e raras vezes escapa á monomania o que se isola do movimento geral, para preoccupar-se exclusivamente com o estudo de uma sciencia.

A regra, para a tonificação do corpo e da alma, é distrahir as forças por variados

os seismas mas até a incredulidade nos racionalistas emancipados da sua tutela dogmatica?

Não ha que hesitar. Ao que assume a missão de conhecer e divulgar a verdade entre seus irmãos, cumpre levar ao fim corajosamente a sua tarefa; e se o erro se lhe depara no caminho, é seu dever combatel-o, em nome da propria causa á que hypothecou a sua dedicação e os seus esforços.

Citemos, a este proposito, um trecho do valioso livro que temos sob os olhos:

«A confraternização humana, disse o valoroso espirito que o dictou, — tal é o desideratum da doutrina de N. S. Jesus Christo. Mas, para alcançar esse resultado, cumpre que o verdadeiro christão conheça e pratique os ensinamentos do Amado Mestre, e, para conseguil-o, importa-me buscar nas refulgentes paginas do Evangelho esse espirito glorioso que n'ellas se concentra, para apresental-o á christandade, como orientação segura aos seus destinos.

«E, ainda que suspeitem que este humilde livro tem por unico escopo combater o catholicismo, proseguirei até o fim, ferindo mesmo consciencias, pois que nos meus irmãos, em cujos hombros pesa a ardua tarefa de guiar os povos pelo caminho da religião de N. S. Jesus Christo, vejo algo de desvirtuamento dos seus principios da moral evangelica; noto que, dia a dia, elles vão perdendo o terreno precioso que os seus antepassados souberam conquistar na consciencia do homem. E na vertigem, no delirio do espirito que se não pode accommodar ás formulas rituaes, eu observo o empenho de um suito mais grandioso ao pensamento, determinando a criação de escolas philosophicas de uma extravagancia inconcebivel, que são acceitas pelo espirito sequioso que busca encontrar n'ellas alguma coisa que satisfaga a sua razão e a sua intelligencia.

«Não tenho o firme proposito, deixai que o diga, de combater o catholicismo nem as praticas romanas, mas tão sómente, abrindo aos olhos da christandade o Evangelho de N. S.

objectivos, embora se dirijam especialmente a um.

E dest'arte consegue-se a robustez do corpo e a boa disposição da alma, o que produz muito mais aperfeiçoamento á obra, quer material quer moral; donde a lei dando em resultado o progresso.

Os dois moços, não sei se instinctivamente ou por arte, punham em pratica esta importante lei, mais importante para o homem de letras do que para o operario ou trabalhador. Trabalhavam com ardor na seara da sciencia, mas reservavam tempo para o estudo da litteratura, que dá lustre ás produções do intellecto e sempre mantiveram o pequeno gremio, onde esgrimiam com os antigos companheiros sobre variados assumptos.

Era n'essas intimas discussões que Martim fazia espirito á custa da cirurgia; nunca, porem, sem o devido troco da parte de Julio, que qualificava a parte medica da sciencia que professavam, de *velha arca de hypotheses*, qual dellas mais falliva, e todas reclamando a arte do hervanario.

Depois d'aquelles torneios, os rapazes passavam ao estudo dos bons livros que, á luz de sua intelligencia vivificada, enriqueciam-lhes o espirito com proveitosos conhecimentos.

Julio nunca perdeu o caracter alegre e jovial, e por isso, embora fossem ambos igualmente estimados e considerados, todos se ligavam mais particularmente com elle.

Martim foi sempre mais concentrado, e pois, não gozava da familiaridade que por toda parte envolvia o seu companheiro.

Tambem não lhe vinha por ahi o menor pesar, porque sua alma era limpa de sentimentos egoisticos, de modo que as festas que de todos recebia o caro amigo lhe davam maior gaudio do que se lhes fosse elle o objecto.

Odiava a politica, ao emvez de Julio que tinha paixão por essa vil messalina.

Talvez esteja ahi o segredo da expiação de um, que não era a do outro.

Continúa

Jesus Christo, mostrar-lhe o que é o erro, o que é a verdade, onde encontrar a luz que se irradia dos verdadeiros ensinamentos do Divino Mestre e como evitar as trevas a elles lançadas pelos enxertos que lhes fizeram os homens.»

N'esse intuito o autor, começando pela annunciação a Maria, estuda, á luz de um critério verdadeiro, os factos de que se constituiu a missão de Jesus, acompanhando-o n'essa luminosa trajetória que teve o seu epílogo na sombria tragedia do Golgotha, sem contudo abalancar-se a uma analyse minuciosa de toda a sua vida e dos seus actos, mesmo porque essa tarefa já foi desempenhada por outros e fez objecto da obra de Rousstaing, como tem sido o do grupo de estudos dirigido pelo Dr. A. L. Sayão, que os tem publicado em volume, como o fez o nosso confrade que se chamou na terra Julio Cesar Leal.

Com o animo sereno do que sente em si mesmo esse impulso mysterioso que sugere o apostolado da verdade, o espirito que dictou o novo livro não hesitou, toda a vez que lhe surgiu em face, no desenvolvimento da sua obra, o erro hypocritamente agasalhado na interpretação romana, e golpeou-o certo, fazendo brilhar por sobre elle a irradiação fulgurante dos divinos ensinamentos. E, entre outras, faz-nos nas seguintes linhas uma preciosa revelação.

«Oh! Cumpre dizer a verdade! Saiba a christandade, saibam os livres pensadores que seis seculos de vida teve sobre a terra a doutrina de N. S. Jesus Christo, completamente diversa da que se vê hoje.

«A igreja de Jerusaleem, assistida de Pedro, era o modelo de todas as outras; alli estudava-se, meditava-se sobre o Antigo e o Novo Testamento, preparando-se as almas, n'esse cadinho de amor, para elevar-se ás plantas sacratissimas do seu Creador e Pae, pela pratica dos sublimes ensinamentos do Amado Mestre.

«Foi no seculo setimo que surgiram as innovações, quando, talvez cansados os espiritos da meditação seria das sagradas letras, julgaram necessario voltarem tempos anteriores a N. S. Jesus Christo, estabelecendo a idolatria.»

E como este, outros desvios, outros abusos dos prevaricadores da moral christã, obrigaram o autor a formular eloquentes libellos de que não será facil defender-se essa igreja, decadente no seu ensino, alvo de tão vigorosas investidas dos racionalistas de toda a casta, mas tão poderosa ainda pelo seu predomínio sobre as consciencias em que a ignorancia estiolou a flor do livre exame.

A feira dos sacramentos, o commercio das imagens, o anathema, o juramento sobre o Evangelho, em opposição ao ensino que n'elle terminantemente se contem a esse respeito, a opposição gananciosa á secularização dos cemiterios, quando Jesus ensinou que aos mortos (isto é, aos sepultados na carne) se devia deixar o encargo de enterrarem os seus mortos, são outras tantas praticas desvirtuadoras da pura moral evangelica que suggeriram ao autor uma vehemente repulsa em nome d'essa mesma moral, mercantilizada pelos seus pharisaicos evangelizadores.

Analysando os fundamentos sobre que porventura se apoia a igreja para disputar a posse administrativa e exclusiva dos cemiterios, o autor conclue por estas reflexões cuja incontrastavel justiça ha de punir com toda a força da verdade a consciencia d'aquelles a quem se dirigem:

«E, eivados do espirito de intolerancia, não lhes importa cavar um profundo abysmo entre a igreja e os homens que raciocinam, os livres pensadores, cujo concurso de idéas elles não

deveriam desprezar, pois que não convem governar sobre a ignorancia, tendo ascendencia apenas sobre os que não meditam, não pensam, nem resolvem. E assim procedendo, em vez de formarem crentes, fazem fanaticos que, não compreendendo os absurdos d'essas leis e ritos, a elles se submettem cegamente, sem consciencia do que praticam.

«E' assim que, penetrando nas necropoles, lhes admiram os grandes mausoléus e, embebidos na sua contemplação, balbuciam as suas preces, voltando satisfeitos aos seus penates; os espiritos cultos, porém, os livres pensadores, esses, quando ali entram e não encontram o nivelamento dos tumulos, quando vêem o sacerdote diante de um grande monumento balbuciando orações no segreio de um tumulo que só encerra a podridão, vão mais longe, busca do a valla commum, onde os corpos dos assassinos se debruçam sobre os corpos das donzellas, e então, elevando ao céu o pensamento, exclamam: — Senhor do desconhecido, estarei em erro não seguindo a religião do teu Amado Filho, ou haverá uma outra religião sobreposta á verdadeira, que se perdeu no silencio dos tempos?»

Ahi fica n'essas eloquentes palavras, cuja sinceridade é o traço característico d'esse inspirado livro, a condenação formal de praticas desvirtuadoras da sublimidade dos ensinamentos evangelicos.

Mas, como o disse o proprio autor — e o transcrevemos linhas acima — não sendo seu intuito objectivo, ao dictar esse livro, offerecer combate ás praticas do catholicismo, elle apenas a ellas se referiu, em tom condemnatorio como lho dictava a sua consciencia, quando, no desenvolver do seu pensamento, as encontrou de travez, obscurecendo e maculando a pureza da doutrina cuja verdade se propoz revelar á christandade, em toda a sua limpidez e em toda a sua eloquencia persuasiva e consoladora.

Este feto, elle o attingiu com aquella firmeza e segurança que fazem da sua obra a positiva revelação de um mestre na materia. Lendo-a, não haverá quem não sinta essa impressão subjugadora que a verdade traz em si. A vida de Jesus, esse apostolado sublime de virtudes desconhecidas na terra, esse evangelho vivo de consolação e de certeza, desdobra-se n'aquellas preciosas paginas, em traços geraes, com um poder illuminante que tocará as almas mais indifferentes que no momento se detinham a folhealas. O artista foi digno da obra planjada.

Poderá a critica exigente e rigorosa alli descobrir ligeiras fallhas, senões que escaparão a olhos pouco observadores.

E' assim que, algumas vezes, uma apparente falta de methodo, uma certa multiplicidade de assumptos tratados em estreiteza de espaço, de que uma a plitude maior permitiria mais vasto e esclarecido desenvolvimento, parecerão sacrificar até certo ponto a unidade de linhas e a rizeza dos traços d'essa obra talhada a firmes golpes. Mas, em tal caso, qual será o critério para esse julgamento?

Evidentemente esse livro não foi escripto para os ignorantes, mas para os que, versados, pouco embora, no estudo e na meditação dos ensinamentos evangelicos, são susceptiveis de comprehender o espirito d'essa interpretação racionalista, moldada por aquelles mesmos ensinamentos em que não são hospedes. Ao demais, não se tendo proposto o autor a commentação historica e doutrinaria da vida de Jesus em todos os seus detalhes, como o indicámos mais acima, reportando-nos ás suas proprias affirmativas, é claro que não estava no dever de descer a minucias quanto á esta ou áquella referencia suggerida na exposição do seu trabalho, cumprindo aos estudio-

ses de boa vontade a consulta aos textos a que se reportam essas referencias.

Não se infira do que fica dito que obscuridades insanáveis prejudicam a clareza comprehensiva dos ensinamentos agasalhados n'essas paginas meditadas com elevada sã edoria. Não. O reparo que, a nosso ver, poderiam suggerir o mais exigente algumas, raras, passagens em que não foi attendido o desenvolvimento que porventura reclamavam assumptos ahi tratados, teria sua justificativa, e consignando-o aqui não temos outro intuito senão o de oppôr-lhe desde logo as objecções a que se presta.

Por ultimo, uma ponderação se offerece a esse proposito: dadas as condições em que foi essa obra elaborada, sendo ainda desconhecido para nós o modo de ser, por assim dizer, intrinseco do espirito na vida de alem-tumulo, devendo-se, entretanto, admitir n'elle uma hyperactividade funcional tanto mais poderosa quanto se acha elle desoppresso das restricções da materia, quem nos diz que o seu pensamento, livre do trabalho de transmissão relativamente lenta dos orgãos corporaes, encontrou um sufficiente instrumento na capacidade do medium, não obstante o desenvolvimento de sua faculdade e o proprio contingente de boa vontade com que elle entrou n'essa tarefa? E então pode ter acontecido que nem sempre o seu pensamento fosse completamente traduzido.

Afóra este reparo, que — repetimol-o — em nada prejudica a unidade comprehensiva da obra, o livro *Jesus perante a christandade* é a todos os respeitoz digno da mais seria e profunda meditação. As verdades que elle encerra, apoiadas sobre os ensinamentos evangelicos e estudadas á luz do puro racionalismo e da nova revelação, a vernaculidade do estylo em que foram ellas enfeixadas e que fez do Dr. Bittencourt Sampaio um dos mais laureados p'óceres da litteratura brasileira são a garantia do successo d'essa obra, tão suggestiva e tocante como o thema que ella desenvolve.

Como uma amostra d'esse estylo, finamente litterario, que não raro alça-se aos domínios da musica do verso, livre das peias da metrificacão com que as convenções poeticas tyrannizam por vezes os arrojados vãos da imaginação, julgamos a propósito offerecer á attenção dos leitores, alem dos trechos que ficaram transcriptos, os seguintes paragraphos com que abre o ultimo capitulo:

«Em meio de applausos e de orgias terminara a tragedia do Calvario.

«A noite silenciosa vinha da amplidão siderea, amortalhando da Palestina o solo tantas vezes perlustrado pelo mauso Corleiro que ahi deixara, na sua passagem, sulcos profundo de amor sem termo.

«E nas frondes dos arvoredos buscavam as mansas aves os resguardados ninhos e, como que partilhando da tristeza das almas boas, pipilavam as penias da saudade.

«Longe, tomados ainda de assombro pelo negro attentado da cruz, os amigos do Senhor se reuniram para rememorar os seus santos ensinamentos, buscando no mutuo alento de irmãos as forças necessarias para levarem a longinquas terras a Boa Nova do Amado Mestre.

«E logo que a noite da face da terra suspendia o meste manto, surgindo nas faixas do oriente os primeiros fogos da aurora, lá vinham, affrontando os insultos e remoques da pretoriana guarda, as boas mulheres, as filhas de Jerusaleem, trazendo as frescas rosas, os balsamos inebiantes, para encherem de perfumes o sepulchro santo; e cheias de unção oravam, e copiosas lagrimas banhavam-lhes as faces — dorido pranto que re-

sumia talvez toda essa dôr imensa que se aninhava no seio da mais pura, da mais santa das mulheres — a Virgem Mãe Immaculada.»

Eis ahi, saturada de um meigo e tocante lyrismo, a alma do poeta, tal como a conheceram na terra os seus admiradores e os felizes que privavam na sua intimidade, tal como a tornamos a encontrar em todas essas paginas em que ella parece palpar como um sopro mysterioso, de uma harmonia indefinivel, que é por assim dizer o selo de sua propria individualidade.

Aos spiritas julgamos desnecessario recomendar essa leitura, tanto mais que já o fez, com a sua palavra autorizada, o nosso prezado chefe Dr. Bezerra de Menezes. Para os que fazem do estudo e da meditação das coisas santas a consagração de sua vida e nutrem o desejo sincero de servir a causa superiormente bella da verdade, qualquer que seja o seu credo ou a sua modalidade, particular de religionario, essa leitura é não sómente uma necessidade, mas um dever. A luz não foi feita para que seja posta debaixo do alqueire. E aos que se propõem a missão de esclarecer as massas e encaminhal-as para o bem, cumpre não voltar costas criminosamente á luz, sobretudo quando ella lhes é offerecida espontanea e generosamente.

A obra dictada pelo espirito do Dr. Bittencourt Sampaio — diremos concluindo — representa um feixe de luz que vem, ao mesmo tempo que esclarecer o ensino de Jesus, documentar experimentalmente duas grandes verdades contidas na nova revelação, no spiritismo: a sobrevivencia da alma depois da morte e a sua comunicação com o nosso mundo.

Cumpra aproveitar a luz que se offerece, sem exclusões nem preferencias, porque o senhor da vinha não tarda a apresentar-se.

Os tempos são chegados.

LEOPOLDO CIRNE.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO IV

HYPOTHESE

Até aqui nos limitámos a estudar o perispírito no homem e durante a desincarnação. Tendo os espiritos nos ensinado que é elle formado do fluido universal, acceitamos sua asserção sem nos inquietarmos em saber por que processo esse perispírito podia ter adquirido todas as qualidades de que é dotado. Vamos neste capitulo procurar levantar uma ponta do véo que nos occulta o passado. Para explicar a função do involucro do espirito, formularemos a hypothese seguinte:

O perispírito fixa em si, durante a evolução da alma, todas as qualidades que lhe permitem dirigir a vida organica; de sorte que o homem possuiria: 1º a vida vegetativa devida ao principio vital; 2º a vida organica devida ao perispírito; 3º a vida intellectual que é a da alma.

Tentaremos, portanto, demonstrar que o duplo fluidico do homem é o principio director da sua vida organica; para chegar a esta conclusão admittiremos como absolutamente demonstradas as leis do transformismo que se adaptam maravilhosamente ao nosso assumpto. Faremos, no entanto, observar que é assentar uma hypothese sobre uma supposição; mas, tendo já declarado que estamos promptos a acceitar qualquer outra theoria que se nos apresentasse como melhor, podemos sem temor offerecer a nossa.

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Outubro 15

N. 375

EVOLUÇÃO DOS SERES

Uma questão entre todas imperiosa e palpitante se impõe a quantos, estudando a doutrina spirita e meditando sobre as grandes verdades que ella veio revelar ao mundo, não se contentam com apreciar as coisas pela rama e, para firmar uma convicção, se detêm ao contrario a analysar e aprofundar a natureza e a causa dos phenomenos que attrahem o seu espirito e seduzem as suas faculdades que os desejam naturalmente bem comprehender, exercitando-se n'essas novas aquisições,—preludios de aquisições mais altas e perfeitas. Essa questão é, já não diremos a criação—mysteriosa incognita que á nossa incapacidade parece estar defesa, ao menos no presente — mas a evolução do espirito humano tomado na sua função integral, isto é, responsavel e livre, podendo agir tanto no sentido do bem como no do mal, e o destino que deve estar reservado aos seres inferiores da criação, a começar dos animaes até, por uma progressão decrescente, os mais baixos reinos da natureza physica.

E é porque o problema se offerece sob esta dupla face da progressividade visivel e incontestavel do espirito do homem ao lado da progressividade ainda problematica do principio intelligente que anima os seres inferiores, a que por ora não daremos o nome de espirito, bem que affecte e revele algumas das suas faculdades, que formulamos uma só questão e assim nos propomos analysal-a aqui.

A mais de um espirito tem ella sido suggerida, a começar por Allan Kardec que a propoz aos espiritos de quem obteve elle as respostas com que constituiu o primeiro livro da doutrina; mas ali mesmo a solução não foi definitiva, parecendo, por conseguinte, que para a sua elucidação completa e necessaria se fazia mister que o desenvolvimento que traria mais tarde o estudo amplificado da doutrina em todas as suas partes viesse facilitar essa comprehensão que não era então possivel. Nada ha de facto que melhor possa promover a fructificação de uma idéa transcendental do que a acção lenta do tempo e a demorada meditação dos espiritos sobre tal idéa.

Dir-se-ha que entre a epoca em que foram dadas ao nosso mestre as revelações da moderna doutrina e a em que hoje nos achamos medeia um espaço demasiado curto para que seja possivel obter com exito soluções que então não foram julgadas opportunas.

Mas não temos a pretensão—seja dito desde logo—de trazer á questão que nos preocupa uma solução definitiva. O nosso intuito é apenas abor-dal-a e, pois que sobre ella temos maduramente reflectido, offerecer aos nossos irmãos o resultado da nossa meditação e do nosso estudo. O futuro se encarregará de sancionar ou desmentir as nossas apreciações, sem que, em qualquer dos casos, tenhamos de nos arrepender de haver cumprido o dever que se nos impunha a tal respeito.

Isto posto, examinemos a questão em justos termos. Entendem uns—e reportamo-nos ao proprio enunciado do nosso mestre Allan Kardec (1)—que o espirito humano não attinge o estado consciente, racional e livre senão depois de um longo processo de elaboração e individualização nos reinos inferiores da natureza; pensam outros que elle é creado por Deus tal como realmente é, simples e ignorante primitivamente, mas sem nunca ter descido d'essa condição superior, sendo esse o seu ponto de partida na escala evolutiva que ha de percorrer para attingir os mais altos graus da perfectibilidade espirital á que está destinado.

Justificam os partidarios d'este ultimo systema o seu modo de ver a tal respeito, na dignidade humana que muito pouco lisonjeada deveria sentir-se pela passagem do espirito atravez das mais grosseiras e por vezes repulsivas formas que a materia reveste constituindo os corpos dos mais baixos seres da criação.

Não vemos—digamos desde já—em que possa ser mais affectada essa dignidade com o contacto da materia revestindo uma forma de maior condensação ou grosseria do que com um revestimento relativamente mais delicado, em um mesmo planeta. Pois que tudo o que Deus fez é bello e é bom, e que o elemento constitutivo do corpo humano é identicamente o

1) O livro dos espiritos, livro II, cap. XI.—«Metempsycose».

mesmo que o dos animaes, convindo notar que o embrião d'aquelle nas primeiras phases da gestação é rigorosamente identico ao de muitos outros d'estes, porque ha de o homem, mais orgulhoso do que justo, fazer seleções arbitrarías que não repousam senão sobre a sua presumpção vaidosa e antinatural?

Reconheçamos que o homem dito civilizado possui faculdades que o collocam acima do bruto e lhe permittem a manifestação expansiva dos dons que já adquiriu pelo seu trabalho e pelo seu progresso. Mas, se o espirito que o anima pode e, em geral, deve ter animado o corpo de um selvagem, de um cafre, de um individuo pertencente á tribus antropophagas, que em muito pouco differem do das feras e podem ser reputados inferiores, pela grosseria e violencia dos seus instinctos, a muitos animaes affectuosos e humildes que servem e amam o homem, porque ha de elle reputar isso menos humilhante do que ter, quando ainda inconsciente do seu estado e desprovido das altas faculdades que hoje o caracterizam, percorrido todos os estadios da natureza?

Degradação seria para o espirito, que no seu horror por essas formas inferiores obedece apenas a essa especie de instincto que o impelle para cima, á conquista do seu destino superior, se, depois de haver attingido esse estado de humanidade em que novas suggestões o estimulam a progredir cada vez mais, fosse constringido a regressar a esses estados inferiores em que, perdida a consciencia de sua propria individualidade, o seu progresso estacionaria e seria, por assim dizer, annullado. Mas não. O espirito não retrograda. Na sua condição de homem ou, propriamente, de espirito, elle pode accumular, pelos seus desregramentos e pelos seus desvios, as mais graves responsabilidades, retardar voluntariamente e por tempo indefinido o seu progresso. Mas, consciente e livre, elle tornou-se incompativel com a constituição organica do bruto, e pois, por muito baixo que tenha descido, a misericordia de Deus sempre terá á sua disposição o meio e as condições, relativos ao seu grossi-seiro atrazo, nos quaes elle possa promover o resgate das suas graves faltas.

Não vemos, pois, em que possa a «dignidade humana», só por si, justicar a perpetua exclusão, a que os seus partidarios votam toda a criação de Deus, ás graças e ás felicidades, a seu ver, unicamente reservadas ao homem. Pode elle—o homem—ter sido o objecto de uma criação á parte, quando o proprio estudo da natureza nos revela que no seu desdobramento não ha saltos, mas que tudo se encadeia n'uma progressão assombrosamente harmonica e indivisivel? O que querem dizer essas especies intermediarias de todos os reinos, entre o mineral e a planta, como entre a planta e o animal, como entre o animal e o homem, senão que a successão de formas progressivamente mais perfectas corresponde uma evolução fatal do principio que as mantem e vitaliza?

Dir-se-ha que o reconhecimento d'essa necessidade de elaboração do espirito nos reinos e nas especies inferiores é um argumento em favor do materialismo, que sustenta a supremacia e a indispensabilidade da materia, na sua opinião, unico principio constitutivo de todas as coisas. Quem nos affirma, porem, que essa necessidade é do espirito que não da materia? Não será licito suppor que Deus tendo tudo previsto de toda a eternidade, inclusive os desvios do espirito, que d'esse modo precisaria, para o fim de reparação, revestir a forma humana, creando a materia por acto unico de sua vontade, criação cujo mysterio a nossa incapacidade não pode penetrar, creou ao mesmo tempo, ou antes d'ella, o principio intelligente rudimentar que a animasse, vitalizando-a, e a trabalhasse incessante e progressivamente até tornal-a apta para as mais altas manifestações da especie humana, sem o que esta especie não teria existencia e o espirito não viria, por conseguinte, a d'ella dispôr para as necessidades do seu progresso nas vias da reparação?

Tocamos aqui n'esta delicada e transcendente questão das origens e das causas, para comprehender perfectamente a qual a nossa intelligencia se resente naturalmente da incapacidade propria da nossa condição actual. Não iremos, conseguintemente, mais longe, e loucura seria tental-o. O que deixamos dito, todavia, nos parece o sufficiente para esclarecer um pouco, se não este pro-

blema tão controvertido da criação do espirito, que não pretendemos resolver, ao menos a serie de raciocínios que vamos desdobrando no sentido de demonstrar que seria irrogar a Deus, infinitamente justo e bom, uma injustiça, attribuir-lhe a criação de seres eternamente votados á inferioridade, á mutilação, ao soffrimento e ao opprobrio da inconsciencia e do embrutecimento.

Quando observamos os signaes de intelligencia que revelam certos animaes domesticos que são os companheiros e os amigos do homem, não se nos confrange o coração ao pensamento de que esses pobres seres podem estar fadados a uma noite eterna, e que, assim, esse principio de intelligencia que attestam sob tantas formas nunca será aproveitado por Aquelle que nada fez de inutil no universo?

A' nossa razão, ao nosso espirito, a que a nova revelação veio trazer uma concepção muita alta dos attributos do Creador, repugna a admissão d'essa perpetua inferioridade que nenhuma lei de justiça parece sancionar.

E se, dentro da orientação spirita, tudo o que não puder ser experimentalmente verificado, deve ou pode ser admittido sob a dupla condição de repousar sobre a demonstração racionalista e engrandecer sempre e mais os attributos, que nos figuramos, do Creador, não será mais razoavel suppôr, como enunciamos linhas acima, que esse ensaio do principio intelligente, desde as formas rudimentares até as mais perfeitas da criação, não tem por fim senão preparar a materia, mediante successivas transformações, para os complexos fins a que se presta quando asyla esse hospede superior — o espirito humano? E n'essa lenta elaboração o proprio principio intelligente exercita os germens que um dia serão as faculdades do espirito, se individualiza, se prepara para as funções que mais tarde terá de desempenhar.

Assim o espirito humano, antes de attingir esse estado, terá percorrido toda a escala material que vaida rocha ao animal, e, desenvolvido, apto para novas e superiores acquisições, receberá então, vencido o ultimo estadio da animalidade, a investidura das novas faculdades, do livre arbitrio, do raciocinio, que então despontam n'elle, começando d'ahi a sua evolução espirital que pode ser effectuada, exclusivamente, no seu novo meio, nos espaços sideraes, pelo conhecimento que elle adquire das leis de ordem moral a que deve obedecer, praticando o amor, a fraternidade e o bem, ou mediante a incarnação e reencarnações successivas, se, por sua propria vontade e por suas obras más, se collocou em semelhante contingencia.

E então encontrará aptos para servirem de instrumento ao progresso que começa verdadeiramente individual e meritorio para elle, os corpos constituídos de materia convenientemente trabalhada para tal mister.

O argumento da «dignidade humana» opposto a esta concepção do processo evolutivo do principio intelligente, que nem sómente no homem se revela, é, pois, muito pouco solido para que impedisse o Creador de produzir a sua obra complexa, delicada, extraordinariamente harmonica, em que o seu espirito de sabedoria infinita se attesta nas menores coisas. Tudo o que elle fez é bom, e rendamos-lhe graças por nos permittir que já hoje possamos tentar a decifração dos primeiros mysterios da sua criação.

Se de alguma coisa deve envergonhar-se o homem, não é certamente da humidade da sua origem, da luta paciente que teve de sustentar, durante millenios de seculos, contra os espessos elementos em que a sua intelligencia se exercitava collaborando na grande obra do Creador e servindo as suas vistas providenciaes, — luta de que sahiu virilizado e forte, em condições de aspirar mais altos fins. Não é d'isso que elle deve ter do que se envergonhar, mas das suas proprias paixões, de que se faz escravo voluntario e que por vezes o conduzem abaixo da condição do proprio irracional. Que haveria de opprobrio para o espirito, antes de haver attingido a condição presente, no estado de inconsciencia do seu proprio ser, em haver animado o corpo de uma ave ou revestido a forma de uma flôr?

Esta concepção traz alem de tudo a vantagem de nos tornar mais justos e bondosos para com os nossos irmãos inferiores que é nosso dever ajudar a caminhar e progredir. Elles serão um dia iguaes a nós, quando se tiverem tornado aptos para a aquisição das faculdades que nos distinguem e engrandecem.

Tal se nos afigura a mais razoavel solução que no presente se pode offerir ao problema da evolução animica dos seres, para os quaes, em todas as ordens e gradações que estejam, se encontra assim um destino superior ao seu estado presente, em uma tendencia fatal e interminavel sempre no sentido de um progresso e de uma elevação indefinitos. Esta hypothese será a verdadeira e constituirá a solução definitiva do problema?

Ignoramos. E não a formulamos e lhe damos curso senão no intuito de attrahir sobre ella o estudo e a meditação dos espiritos reflectidos. Entendemos, todavia, que ella engrandece, na sua obra, o Creador, e exalta melhor aos nossos olhos os seus attributos de infinita perfeição.

Não constituirá isso um caracteristico presumptivo de verdade ou de certeza?

NOTICIAS

E' com o maior desgosto que trazemos ao conhecimento dos nossos leitores a suspensão temporaria, á que somos obrigados, da publicação dos trabalhos apresentados ao Congresso Espiritualista de Londres. Começando,

porem, a transcrição da excellente Memoria do nosso confrade Sr. Gabriel Delanne, para o que nos soccorremos do numero de julho da sua importante revista, e não nos tendo vindo o numero de agosto, tivemos necessidade de a mandar vir de Paris, o que fizemos sem perda de tempo.

Até que, porem, nos venha ella ás mãos estamos impossibilitados de continuar essa publicação. E para não entrecortar aquella memoria com outro trabalho, julgamos mais prudente aguardar essa revista, reservando assim á publicação do referido estudo uma prioridade que não lhe pode ser agora retirada.

Que os nossos leitores nos perdoem essa involuntaria falta que, todavia, nos compromettemos a remediar no mais breve prazo.

ANNIVERSARIO DO MESTRE

Na segunda-feira 3 de outubro vigente, realizou a Federação Spirita Brasileira, conforme annunciaramos n'estas columnas, a festa do 94.º anniversario da incarnação do nosso querido mestre Allan Kardec na nossa pobre terra, em cujo seio devia elle deixar tão profundos sulcos da sua sabedoria e da sua elevação moral, fundindo em uma admiravel synthese essa complexa doutrina que foi em grande parte a sua obra e constitue a felicidade dos seus apostolos, e legando-nos os mais fecundos exemplos de perseverança, de valor e de fé, para que, n'esta aspera jornada empreendida pelos que aspiramos a felicidade de ser seus continuadores e discipulos, pudessemos por elles pautar com segurança a norma da nossa vida e do trabalho que nos propomos pela diffusão da sua obra.

A sala da Federação, litteralmente cheia de confrades que iam alli affirmar o seu testemunho de solidariedade á sympathica festa e de affectuosa gratidão ao espirito do nosso inesquecivel mestre, não se revestiu de adornos nem de exteriores pompas, superfluidades que devem ir banindo pouco a pouco espiritos que se ensaiam no culto intimo e na adoração a Deus em espirito e verdade, sem atavios que falem aos sentidos, distraindo os espiritos da concentração e do recolhimento: não se revestiu de inuteis galas, mas em compensação abrigou nos seus modestos ambitos uma assembléa de crentes respeitosa e sinceros, em cujos corações não estavam senão os mais puros e elevados sentimentos, unicos dignos ornamentos d'aquella festa de fraternidade e de affecto.

Feita uma rapida apreciação da individualidade do mestre e da missão a que elle soube dar tão alto desempenho, recebe-se, graças ao concurso de um medium de boa vontade, a manifestação espontanea de um espirito soffredor sobre cujo estado o director do trabalho fez convergir uma demorada pratica, inspirada nos ensinamentos da nova revelação, procurando d'esse modo ajudar o pobre decaído a erguer-se do aviltamento a que o haviam rebaixado os seus culposos desvios no passado.

Esse acto de fraternidade, a pratica d'esse dever de amor para com um

nosso irmão, como homenagem consagrada ao nosso mestre que alli esteve naturalmente guiando e inspirando os pequenos trabalhadores de boa vontade, que d'esse modo esforçavam-se por attestar o seu aproveitamento no estado da sua abençoada doutrina, melhor deve ter falado ao seu espirito, mais grato e consolador lhe deve ter sido do que as estereis exhibições de character mundano a que tivesse porventura essa festa servido de pretexto.

Assim, e d'esse modo affectuoso, intimo e sincero, acreditamos ter bem cumprido ainda uma vez o nosso dever de discipulos fieis e agradecidos.

Cumprindo o disposto no seu estatuto organico, — grato dever que se impõe annualmente — a Federação Spirita Brasileira realizará na quarta-feira 2 de novembro proximo uma sessão extraordinaria consagrada ao culto dos que se foram d'este mundo, aos espiritos que nos precederam n'essa grande jornada do infinito, em busca das regiões do amor e da verdade que não se encontram cá em baixo.

Para essa piedosa festa de fraternidade e de affecto são convidados todos os spiritas que a ella desejem associar-se.

O *Borderland*, de Londres, tirou das memorias do poeta Tennyson, a seguinte narrativa sobre o celebre bispo Wilberforce:

« Achando-se esse sacerdote em casa do juiz Alderson, em Farringford, um aparador sahiu do seu logar e veio, sem que alguém o impellisse, dar de encontro á cadeira em que se sentava aquelle. O bispo exorcismou, mandando que o espirito se retirasse. O aparador afastou-se, mas começou a bater no solo. O Sr. Alderson, servindo-se do alphabeto typtologico, traduziu o que dizia o espirito, e era: « Eu não posso tolerar a presença de um bispo »

PAGINAS DE AKSAKOF

III

Sabemos que nas sessões com luz as mãos materializadas apparecem com uma rapidez incomparavel e desapparecem de novo no medium.

O phenomeno é, pois, o mesmo. Temos em apoio d'esta theoria um facto perfeitamente convincente, na aventura seguinte do coronel Henry S. Olcott, chegado á America em 1874 com o medium Sra. Elisabeth J. Compton.

O coronel conta o seguinte no seu livro *People from the Other World* (1):

« Minha primeira sessão com o medium realizou-se na noite de 20 de janeiro de 1874. Os espectadores, em numero de seis, estavam sentados em cadeiras, em volta do quarto, á distancia de oito pés do gabinete. A Sra. Compton tomou logar no interior d'este, em uma cadeira; abaixou-se muito a luz da lampada, e durante muito tempo nada se passou de interessante. Emfim a porta abriu-se e a figura de um indio appareceu; dirigiu-nos uma interpegação e saudou-me cordialmente, mas não sahiu mais para fóra, declarando que o medium estava muito fraco e abatido para lhe fornecer a força necessaria.

« Na tarde seguinte mostrou-se a menina Katie Brink que andou em volta do quarto, tocou em diversas pessoas e acariciou-lhes as mãos e as faces. Trazia um vestido fluctuante de mus-

[1] Publicado em 1875, em Hartford, Conn. [America do Norte], pela American Publishing Co., pag. 492.

selina branca com pontas de crêpe, á cabeça um véo de noiva que lhe calha até os joelhos, deslisava como se estivesse com sapatos de velludo, e, visível metade sómente na obscuridade, ella se assemelhava á noiva de Corinthe, de Goethe...

«Depois de haver passado pelos outros espectadores, ella veio a mim, que estava com uma das mãos apoiada no tabique do gabinete, e, acariciando-me docemente a fronte, sentou-se-me nos joelhos, collocou um braço sobre os meus hombros e beijou-me na face esquerda. Seu peso não era maior do que o de uma creança de oito annos, mas senti os seus braços firmes nos meus hombros e os labios que me beijaram eram tão naturaes como labios de uma pessoa viva.

«Depois de o ter combinado, penetrei no gabinete, enquanto a menina ficava do lado de fóra; não achei ali o medium apezar de ter examinado não só todos os recantos, mas também, para melhor me certificar de que não estava allucinado, a cadeira, as paredes e todo o espaço em volta. Só podia haver uma alternativa: ou o espirito não era um espirito e sim o medium, ou o medium tinha se transfigurado á moda dos thaumaturgos orientaes (evocadores dos mortos). Quiz resolver definitivamente esta questão antes de deixar a cidade.

«No dia seguinte á tarde, depois de ter obtido o assentimento da Sra. Compton de submeter-se ella ás minhas investigações, retirei os seus brincos e colloquei-a em uma cadeira, no gabinete, á qual prendia-a passando um fio de linha n. 50 através dos orificios das suas orelhas, lacrando e selando as pontas no espaldar da cadeira, sob a qual imprimi o meu sinete particular. Depois fixei a cadeira no chão por meio de barbante, cujas pontas lacrei e sellei de um modo completamente seguro.

«Assim que a luz diminuiu, como é habitual n'essas sessões, e fechou-se a porta do gabinete, contámos durante alguns minutos; logo depois, através

da abertura praticada no lado superior da porta, duas mãos fluctuaram da direita para a esquerda desaparecendo em seguida. Tornaram a apparecer ainda duas mãos maiores, e então uma voz me falou (se não era a do defunto Daniel Webster, pode-se dizer que era a sua reprodução exacta, em profundidade, sonoridade e tonalidade), deu-me instruções completas e suggeriu-me medidas de prudencia sobre o modo pelo qual eu devia continuar as minhas investigações.

«Quando eu penetrasse no gabinete, aconselhou-me elle, enquanto o espirito ficava da parte de fóra, poderia tactear e tocar livremente por toda a parte para convencer-me de que o medium não estava ali, mas eu devia ter todo o cuidado em não tocar de um modo mais effectivo na cadeira. Entretanto, era-me permitido aproximar as mãos tão perto quanto o desejasse, por um modo que evitasse o contacto directo com a substancia (da cadeira).

«Em seguida eu devia collocar sobre o estrado da balança uma coberta, não importa de que especie, para que o espirito não ficasse em contacto com a madeira ou com o metal.

«Prometti conformar-me com estas indicações, e em breve tive a satisfação de ver pela porta aberta a menina de vestido branco á que já me referi. Ella avançou, percorreu o circulo, tocou em varias pessoas e aproximou-se em seguida da balança. Eu estava sentado, prompto a agir, com uma das mãos no peso e com a outra no marcador, e, desde que ella subiu, tomei o seu peso, sem perder um segundo. Ella se retirou logo do gabinete; e então li a marcação á luz de um phosphoro. Ella pesava apenas 77 libras inglezas...

«O espirito tornou a sahir e immediatamente penetrei no gabinete; examinei tudo com o maior cuidado, mas, como antes, não achei nenhum signal do medium. A cadeira ali permanecia, mas nenhum corpo n'ella se apresentava. Pedi então á creança-espirito que se tornasse, se fosse possivel, mais leve, e ella subiu á balança.

«Tão depressa como da primeira vez, puz a balança em equilibrio, e, assim que ella se retirou, li no marcador o peso de 59 libras.

«Ella reapareceu ainda uma vez, e então percorreu todos os espectadores, acariciou a cabeça de um, a mão de outro, sentou-se sobre os joelhos da Sra. Hardy, poz docemente a mão sobre a minha testa, acariciou-me as faces e subiu para o estrado da balança para me permittir uma ultima prova. D'esta vez não pesava mais de 52 libras, apezar de não ter sido notada, do começo ao fim, nenhuma mudança, quer no seu vestuario, quer na sua apparencia corporal...

«Terminado isto, Katie não apparecer mais. Depois de se terem esgoado alguns minutos, fomos interpellados pela voz baixa, profunda e guttural do chefe indio que se mosrou á porta. Uma conversação entabou-se entre elle e o Sr. Hardy, que tinha habitado alguns annos entre os indigenas do Oeste e que deu testemunho da authenticidade da linguagem falada pelo espirito-chefe.

«Entre com uma lampada no interior do gabinete e encontrei o medium exactamente tal como o havia deixado antes de começar a sessão; todos os fios de linha e sellos do sinete estavam intactos. Elle conservava-se sentado, com a cabeça apoiada contra a parede, a carne pallida e fria como o marmore, visiveis as pupillas sob as palpebras entreabertas, sem respiração e sem pulsação. Assim que todos verificaram os fios de linha e os sellos do sinete, cortei-os com a tesoura e levei, segurando a cadeira pelo assento e espaldar, a mulher cataleptica para o ar livre do gabinete. Ella permaneceu assim 18 minutos sem movimento; a vida voltou-lhe pouco a pouco ao corpo, até que a respiração, o pulso e a temperatura da pelle voltassem ao seu estado normal. Colloquei-a sobre a balança: ella pesava 121 libras.»

Como, de conformidade com isso, a forma de Katie Brink pesava 77

libras, segue-se que para o corpo do medium no gabinete restavam sómente 44 libras, um pouco mais de um terço do seu peso normal; e, no entanto, elle já era invisível aos nossos olhos, assim como as suas roupas e os fios de linha. Deve-se, pois, suppor que existia lá um corpo que conservava a posição do corpo do medium, de suas roupas e de todos os fios e que lhes servia de base invisível. Mas a forma de Katie Brink não se assemelhava á do seu medium; tinha a estatura de uma creança de oito annos. Que devia, pois, restar do corpo de Miss Cook, sendo, no dizer de William Crookes, o corpo de Katie King muito maior que o do seu medium?

Temos, portanto, o direito de pretender que esse resto era invisível e que a transusão do corpo materializado no seu corpo astral (que estava sentado na cadeira) se fez com uma rapidez incomprehensivel. Aquelles que têm examinado as apparições de mãos podem fazer uma idéa da rapidez com que essas mãos apparecem e voltam ao corpo do medium; isto pode fazer comprehender a rapidez da desapparição de uma forma inteira.

William Crookes fez, por diversas vezes, a observação de que, ao entrar ao mesmo tempo que Katie no gabinete escuro, ella havia desaparecido nesse mesmo momento. Como elle mantinha sempre a sua pretensão de ver ao mesmo tempo a forma e o medium, acabou por ser bem succedido, mas uma vez sómente na obscuridade, e então Katie não podia mais falar; ella se achava, pois, n'um estado de semi-desmaterialização.

E' pena que a forma de Katie não fosse pesada; poder-se-hia quasi affirmar que ella possuia nove decimos do peso do medium.

Aqui ainda ajunto um facto da minha experiencia que confirma os dois precedentes.

(Continúa)

FOLHETIM

(17)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MASS

PRIMEIRA PARTE

XVII

A expiação nos vem como a serpente occultando-se por entre a relva, e nós vamos-lhe ao encontro inconscientemente e, ás vezes, de um modo providencial.

Se temos de fazel-a physicamente, se temos, por exemplo, de fazer a prova da morte por submersão, por termos feito soffrer essas dôres a um nosso semelhante, por mais que nos embrenhemos nos desertos aridos e desprovidos de correntes, vem-nos um dia um desejo irresistivel de ir aonde temos de atravessar um rio ou o mar, e... mais um desastre se conta; contam-n'o os que mal sabem que o desastre foi obra da justiça e da misericordia do Pae.

Se temos de fazel-a moralmente, se temos, por exemplo, de soffrer a diffamação do nosso caracter, como fizemos a outro, deixamos, não se poderá dizer porque, a vida placida e remunerativa, como a de Julio, e vamos-nos envolver, não se poderá dizer porque, no dedalo inextricavel e tempestuoso da vida publica, onde despimos nossas vestes, para tomarmos as que a sociedade nos empresta.

O municipio neutro agitava-se como o oceano, quando longinquos ventos lhe têm convulsionado os profundos selos: aproximava-se a epoca das eleições municipales.

Naquelle tempo ainda vigorava a tradição, comquanto um pouco desmaiada, de se escolherem, para os cargos de vereadores, homens que fossem bem conhecidos e reputados por toda a sociedade, muitos dos quaes eram eleitos a contra gosto.

Os partidos já começavam, porem, a deixar de parte os caracteres, para toma-

rem influencias parochiaes, nem sempre na altura do alto encargo; e é por isso que eu disse: aquella tradição do maior escrupulo na escolha dos homens para a administração municipal começava a empallidecer; e continuou a empallidecer, direi agora, até chegar ao ponto de se apresentarem e serem bem acolhidos homens de dubio character, verdadeiros arlequins politicos.

Os partidos agitavam-se, pois, no empenho de organizar, cada um, sua chapa com elementos poderosos de triumpho, *silicet*, com as taes influencias, embora incapazes, tanto intellectual como moralmente.

Julio não era filiado a nenhum pagode partidario; mas, em opposição a Martim, sentia um tal ou qual arrastamento para a tal quitanda.

Suas idéas eram conservadoras, e não é preciso dizer que seu espirito não descia ao lodo, mas plainava pela superficie clara da politica. O considerava as idéas, sem demorar-se no estudo das praticas e nos meios de que se serviam os partidos para fazel-as triumphar.

Era um politico platonico.

Por verem-n'o, ainda que accidentalmente, interessado pelas questões politicas que se debatiam, os corrilhos de sua parochia, conhecedores do grande poder que elle tinha sobre as massas, procuravam enredal-o nas malhas chumbadas que prendem e arrastam para o fundo; mas não se atreviam a convidal-o para um gremio, pela consciencia que tinham da grande superioridade do moço.

Um dia, foi-lhe á casa Euzebio de Queiroz, o maior vulto do partido conservador, character espartano em todos os sentidos, e homem talhado para chefe, por ter a sciencia de amoldar-se a todas as classes da sociedade com que tivesse de tratar.

Euzebio não usou de circumloquios, bem informado de quem era o moço; foi direito ao alvo, que era chamar ás suas fileiras todo o moço que fosse distincto pelo talento.

Em poucas palavras expoz o fim de sua visita, concluindo por offerecer ao doutor um logar na chapa conservadora para a Camara Municipal.

A palavra do grande chefe era, já de si, arrebatadora, quanto mais, no nosso caso, em que se encontrava, como diz o vulgo, a vontade com o desejo.

Julio, tomado de surpresa e tão ex-abrupto, vacillou na resposta, porque não costumava dar um passo, ainda mais de tanto alcance, sem que primeiro sondasse o terreno onde punha o pé.

De um lado da sala, Martim, cuja alma sentira-se triste com a proposta de Euzebio, lançava sobre o amigo olhares que diziam: não deixes o seguro pelo duvidoso, não te deixes fascinar pela perspectiva de glorias, colhidas no campo da politica, porque, no da sciencia e, sobretudo, no da medicina, já tens e terás muito mais rica messe; em politica podes conquistar triumphos, mas em lucta constante com todas as paixões condemnaveis, ao passo que, triumphos, que levarão teu nome á posteridade, colherás na sciencia, onde teu nome já fez o pedestal de tua grandiosa estatua.

Que tão desencontradas falas! Que arrastamentos tão oppostos!

Alli se debatiam, sem duvida, um espirito amigo e um inimigo, ou, na phrase da igreja, o anjo da guarda do moço e o anjo das trevas, inimigo dos homens.

Alli se chocavam, certamente, as seducções da serpente e as promessas evangelicas.

O momento era solemne para o moço, que abraçava, com sua razão, todo o alcance da verdade que lhe insinuava em seus olhares o querido amigo, mas que sentia o coração palpar com violencia ás seductoras miragens que lhe puzera á vista Euzebio de Queiroz.

O pobre Julio achou-se na posição de quem marcha pela borda de um abysmo e é tomado por vertigem que o arrebatava.

Martim era o esteio a que sua razão dizia-lhe que se arrimasse; — Euzebio era a ave negra que procurava arrastal-o para o abysmo a que seu coração abria-se como a delicioso jardim.

Os dois que o suggestionavam estavam anhelantes, á espera de sua palavra.

Venceu o coração, e Martim, como o anjo da guarda, sentiu verterem de seu in-

timo duas lagrimas, que contrastavam com as alegrias de Euzebio, a serpente d'aquelle momento.

— Agora, sim, disse o moço, logo que o chefe do Julio retirou-se; agora, sim, podes repetir com toda razão aquellas palavras que soltaste aos ventos no dia do nosso grau: « tudo está acabado ».

— Tens razão, Martim; eu conheço que deixo uma vida rica de reaes grandezas, por miragens que fogem e fugirão sempre á vista que encantam. Mas o que queres? Havia em mim uma fibra que tem estado hibernante e que este homem magico soube fazer vibrar!

— Não ha fibras hibernantes, nem homens magicos, meu Julio; o que ha é vaidade tua de fazeres teu nome voar nas azas da fama, como ha de ser em vista de teu talento e de tua illustração.

— Não, Martim, juró-te que não é este, que não foi este o movel que me arrastou, porque bem sei que, pela sciencia, eu poderia fazer mais solido renome.

— Não foi mesmo este o teu movel, meu filho, porque tua alma é limpa de vaidades; mas assim se deu, porque assim era preciso, para que cumpras a missão que trouxeste á vida.

Os dois moços, ainda uma vez, foram surpreendidos pela clarividencia da mãe Martha, de quem foi aquelle conceito que clareou-lhes completamente os horizontes.

— Vês, Martim? E' a tal fibra hibernante que guardava o segredo de minha missão....

— E', é, sem duvida, Julio; e Deus permitta que tenhas força para vencer na lucta; porque agora sei que a politica, com seus espinhos, é o teu meio expiatorio. Vai, segue teu destino como te foi traçado; mas pego-te um favor, que será a tua valvula de segurança.

— Dize, dize, meu bom amigo.

— Não abandonarás a tua profissão de medico, qualquer que seja tua elevação na politica.

— Dou-te palavra de honra, meu caro Martim.

(Continúa)

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade
pelos evangelistas assistidos pelos
apostolosEvangelhos segundo Matheus, Marcos
e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o espirito que vivifica; a
carne de nada serve:
as palavras que vos digo são
espirito e vida.»
João, VI, v. 64
«A letra mata, e o espirito
vivifica.»

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v)

MATHEUS

CAPITULO I, VERS. 18—25

LUCAS

CAPITULO II, VERS. 1—7

«Concepção, gravidez, PELA operação
do ESPIRITO-SANTO; — parto e bom
sucesso, DO MESMO MODO, por essa op-
eração; aparição de Jesus na terra.»

(Continuação)

«Na ocasião em que fôra assim collocada sob essa influencia magnetico-spirita, os espiritos prepostos que, para produzirem a gravidez simplesmente apparente e fluidica, tinham attrahido os fluidos apropriados, dispersaram esses fluidos; e assim, cessando as causas, os efeitos deixaram de existir; pela dispersão d'esses fluidos, a menstruação restabeleceu-se como de ordinario, e Maria achou-se nas condições exigidas em semelhante caso e ponde, no tempo prescripto, preencher as formalidades estabelecidas pela lei de Moysés para a purificação.»

«Para produzir a illusão do parto, do bom-sucesso e da maternidade, fizeram, sempre sob essa influencia magnetico-spirita, Maria experimentar, pela acção fluidica, efeitos semelhantes ás contracções da natureza para um parto, um bom-sucesso; Maria, em face d'essas impressões recebidas pela materia, comprometteu-se, por sympathia, com os espiritos elevados que actuavam sobre ella, isto é, por accordo com elles, a recordar-se materialmente de factos que era necessario attestar, servindo ASSIM a vontade que lhe era indicada em nome do Senhor.»

«No momento em que Jesus appareceu, como o devia fazer quanto ao «nascimento», sob o aspecto de um menino, a influencia magnetico-spirita cessou; e illudida pela carne, Maria, sob a influencia das impressões recebidas pela materia que tinha conservado o selo do compromisso que seu espirito tomara, recebeu o menino nos braços, como se o acto do parto tivesse tido lugar realmente, e, por conseguinte, com a crença de que «lle era o fructo de suas entranhas pela operação do Espirito-Santo.»

Maria era quasi uma creança e pouco experiente das coisas humanas, tendo sempre vivido na adoração e na contemplação; tomou o menino e bemlisse a Deus.»

«A gravidez, o parto, o bom-sucesso não tiveram outra marcha natural senão a apparencia; se tivesse sido necessario produzir illusão aos olhos

dos homens, os espiritos prepostos podiam ter feito experimentar á Maria, em cada uma das phases da maternidade, todos os incidentes e todos os symptomas pelas dôres da carne em gestação, de maneira a dar-lhes, aos olhos dos homens, todos os caracteristicos apparentes da realidade, segundo as leis da incarnação humana no vosso planeta.»

«Conheceis o emprego que os espiritos que vos cercam podem fazer dos fluidos em que estais envolvidos; a gravidez teve a APPARENCIA aos olhos dos homens; as phases do parto, do bom-sucesso, podiam ter-se dado da mesma maneira, apresentando aos olhos d'aquelles que tivessem podido assistir Maria a APPARENCIA do parto do bom sucesso, com o auxilio dos fluidos de que ella teria sido rodeada, necessarios para causar a illusão, e que, pelas combinações que tivessem soffrido sob a acção spirita, teriam tomado, aos olhos dos assistentes, todos os caracteristicos da realidade.

«Os espiritos que vos cercam, chegados a um certo grau de adiantamento, actuam, pelo poder de sua vontade, sobre os fluidos ambientes, attrahem os que são necessarios, e pelas suas combinações traçam aos olhos de carne do homem os quadros que elle DEVE ver.»

«Estes meios não são empregados senão em casos serios; e o homem não deve pensar que está sempre sujeito a essas allucinações spiritas; mas todas as vezes que com um fim útil á humanidade, é necessario recorrer a esses meios, elles são empregados; não vos equivoqueis com o sentido destas palavras «allucinações spiritas». Entendemos por isto efeitos spiritas representando, aos olhos humanos, uma coisa qualquer que não existe realmente, tanto no ponto de vista MATERIAL como ESPIRITUAL, e que não é SENÃO UMA ILLUSÃO PRODUZIDA, sob a acção spirita, POR UMA SIMPLES COMBINAÇÃO DE FLUIDOS. O phenomeno, que mais tarde explicaremos, chamado a multiplicação dos pães e dos peixes, e que não foi senão o producto de uma acção spirita por simples combinação dos fluidos apropriados e necessarios a esses efeitos, é de natureza a fazer-vos comprehender como teria sido igualmente facil, com o auxilio da acção spirita, e pela combinação de fluidos apropriados e necessarios, produzir, aos olhos d'aquelles que tivessem podido assistir Maria, a illusão do parto, do bom sucesso, como se tivessem sido uma realidade.»

«E' pelo mesmo principio e empregando as mesmas causas, que os espiritos culpados, errantes, são postos em face das victimas que fizeram, das faltas que commetteram, e vêem desenrolar-se diante d'elles ou o panorama sanguinolento do seu passado, ou as dôres pungentes do seu futuro, apresentando aos olhos do culpado os fluidos empregados pelos espiritos prepostos, ora representações animadas que lhe produzem illusão completa, ora a apparencia dos objectos que também lhe produzem illusão igualmente completa.»

«A illusão teria sido assim facil de produzir aos olhos dos homens, aos d'aquelles que tivessem podido assistir Maria, mas o prestigio mysterioso que DEVIA ligar-se a esse «nascimento» opunha-se-lhe. Maria estava só nesse momento; a illusão era, pois, facil para esse espirito, cuja vida material estava ainda em começo; porque, ainda que o desenvolvimento da mulher sob este céo seja mais precoce do que sob vosso clima, a vida contemplativa de Maria tinha-a conservado ao abrigo de todas as aspirações e de todas as sensações materiaes; sendo ignorante das leis da materia, era inutil levar mais longe a illusão.»

«Notai que os acontecimentos encadeiam-se de tal sorte, que Maria é privada de todos os socorros humanos, não tendo outro companheiro alem do gado recolhido no estabulo, no momento em que, estando só, ella DEVE acreditar em um verdadeiro parto, em que os factos se consummam, sob a influencia magnetico-spirita, e em que tem logar a aparição de Jesus, sob o aspecto de um menino, recebido por ella.»

«Notai (e insistimos sobre este facto que, bem que pueril em si, pode esclarecer-vos), que nenhum historiador directo de Jesus fala do trabalho do parto e das consequencias que pode acarretar.»

«Os espiritos fortes observarão que sendo a Judéa um paiz quente, as mulheres galiléas eram trigueiras e vigorosas e que as condições morbidas no ponto de vista das consequencias do parto deviam ser quasi nulas.»

«Sob certas latitudes, effectivamente, a mulher acha-se, senão isenta, pelo menos alliviada de parte dos seus soffrimentos. Mas Jerusalem, Nazareth, Bethlem de Judá, não estão nas mesmas condições que as margens do Ganges, tantas vezes citadas em semelhante caso.»

«Maria devia, pois, ter estado, como toda a mulher, incommodada durante um certo tempo; nenhuma referencia se faz a isto; ao contrario ella recebeu, no dia seguinte pela manhã os pastores, aos quaes o anjo, ou espirito enviado, se manifestara, e apresentou-lhes o menino.»

«Maria, já vol-o dissemos, era um espirito muito puro, em missão, para se prestar á obra que DEVIA realizar-se e não procurava, como vós o fazeis, comprehender o mecanismo dos actos occultos; avisada pelo anjo de que teria, aos olhos dos homens, um filho que seria de uma essencia DIVERSA da sua, DA essencia humana de vosso planeta, obedece e desempenha, com fé, submissão e amor, a tarefa que acceitara; avisada pelo anjo de que não devia ser senão um instrumento, recebeu, como OBRA do Espirito Santo e sem pedir á natureza a solução do problema, o menino que acreditou ser o fructo de suas entranhas e de que DEVIA encarregar-se aos olhos dos homens.»

«Não digam aquelles que controvertem constantemente que isso era ou foi uma fantasmagoria, um embuste.»

«Não, a vossa natureza está submetida a muitos mysterios que não comprehendéis e que não têm outra origem senão a combinação d'esses fluidos de que dispomos para vossa utilidade e vosso progresso; não operamos NUNCA sem um fim, cumprindo SEMPRE as vontades do Senhor.»

«O que se deu era necessario para iniciar a nova era transitoria em que a vossa humanidade então DEVIA entrar e preparar o advento da era actual do spiritismo, o advento da nova revelação.»

(Continúa).

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR
Gabriel Delanne
QUARTA PARTE

CAPITULO IV

HYPOTHESE

(Continuação)

Diremos alem d'isso, a titulo de justificativa, que temos um habito, ou uma tendencia instinctiva do espirito, que nos leva a querer

explicar tudo e a inventar explicação quando ella nos falta. Ora, se é evidente que se pode logicamente descer de uma causa conhecida ao efeito que ella determina, não é menos claro que a operação inversa é absolutamente desprovida de regras e entregue a todos os acasos da interpretação.

Se é sabido, diz M. Jamin, que a agua é comprimida pela atmosphera, pode-se prever que ella subirá no tubo de uma bomba onde se fizer o vacuo. Mas admittamos que não se conheça a existencia d'essa pressão e que se veja subir a agua; ter-se-ha a escolha entre uma multidão de causas que a imaginação pode suggerir; e quando se quizer decidir entre ellas, ter-se-ha todas as probabilidades possiveis de engano contra uma só em favor da certeza. Sabe-se como obtiveram exito os antigos que admittiam o horror da natureza pelo vacuo.

E' a mesma necessidade que se quer satisfazer e a mesma operação que se faz quando se diz que a materia se attrai; tudo se assemelha n'estas duas hypotheses, até na maneira de exprimir-as e talvez que tudo se assemelhe também na realidade das duas explicações.

Que ha uma força agente entre dois astros visinhos, é o que a mecnica demonstra rigorosamente; mas quando se diz que essa força é uma attracção da materia, faz-se uma supposição tão gratuita como a dos antigos quando diziam que a força que faz subir a agua é um horror do vacuo. Vê-se produzirem-se os phenomenos do calor, da electricidade, do magnetismo e da luz, e apressam-se a inventar quatro fluidos para explical-os; e o que são esses fluidos?

São seres da imaginação, perfeitamente escolhidos para se prestarem a todas as explicações, porque criando-os para a necessidade que se teve, pode-se lhes dar todas as propriedades que se quizer.

E' isso, em toda a sua belleza, a exhibição de um systema. Na maior parte das vezes essas theorias não servem senão para velar a ignorancia em que se está das verdadeiras causas; habitua o espirito ao recurso das palavras. E' raro que o progresso das sciencias não destrua estes brilhantes productos da imaginação; tem-se feito muito; restam ainda poucos, e quem pode prever a sorte dos que acceitamos?

Embora os physicos modernos tomem, como garantia, tanto cuidado quanto tinham os antigos para multiplicar os, admittem, entretanto, ainda alguns systemas, mas com a condição de uma verdadeira utilidade, com a condição de estarem contidos em uma hypothese geral que possa abraçar, mathematicamente, todas as leis experimentaes de uma sciencia inteira, e mesmo fazer descobrir outras.

D'esse numero é a nova theoria que se acceita em optica. Logo que se admitte que a luz é um movimento vibratorio do ether, todas as leis experimentaes tornam-se consequencias que se faz deduzir da hypothese, e a optica chega pouco a pouco a esse estado de perfeição terminal em que a experiencia não é mais do que um auxiliar que verifica as previsões da theoria, em lugar de ser o unico meio de investigação das leis; é por esses caracteres que se julgam hoje os systemas; é com essas condições que ellas são admittidas.

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Novembro 2

N. 376

FINADOS

Uma entre as muitas praticas a que em geral se entrega a humanidade e que o conhecimento da doutrina spirita, em toda a extensão dos seus ensinamentos moraes, virá fatal e profundamente modificar, é sem contes-tação a que se refere á commemo-ração dos denominados mortos.

Até agora, mesmo—e especialmen-te—na massa geral dos espiritalistas subordinados ao domínio theologico de Roma, esse facto da extincção orga-nica do homem tem-se constituido apenas um motivo de lucto e de pesar, em antagonismo flagrante com aquella creação na immortalidade da alma, tal a incerteza em que as conce-pções religiosas do passado deixaram envolto o destino do espirito depois da morte.

Que, todavia, os materialistas e atheus, desolados na nudez das suas divagações, impotentes para satisfazer as exigencias da razão relativamente ao problema da vida e da morte, pro-curem refugiar-se na sua propria dor em face da perda, irreparavel a seu ver, dos entes que se foram, compre-hende-se, pois que o seu olhar, ob-scurecido pelo espirito de systema, a que voluntariamente se escravizaram, nada vislumbra alem dos estreitos am-bitos da vida material, e os largos ho-rizontes que a crença descortina para alem das sombras do tumulo lhe estão interdictos por esse espesso véo de sectarismo que os envolve.

Compreende-se que esses, gol-peados no seu affecto, vão passear a sua dor nas alamedas dos cemiterios, interrogando a sombra dos cyprestes que, no surdo farfalhar das verdes fo-lhas sacudidas pela viração da tarde, parece rirem indifferentes ás agonias em que elles—os materialistas—ob-stinadamente se enclausuram.

Mas os espiritalistas, os que fazem da existencia de Deus e da immortali-dade da alma a sua crença e o seu es-copo na lucta pela vida, mesmo atravez da morte, que a seus olhos outra coisa não deve representar senão uma sim-ples modificação de modo de existir, a perda de um revestimento grosseiro e temporario, esses é que são contra-dictorios consigo mesmos, affirmando de um lado a sua crença na vida es-piritual, forçosamente melhor e mais feliz do que a vida n'este mundo, e

do outro revoltando-se contra a mo-mentanea separação dos entes que lhes foram caros, como se tal separação de-finitiva fosse e a vida espirital não representasse para elles uma certeza tão absoluta como a da vida material á que se prendem.

O erro, porem, para dizermos toda a verdade, não está no proprio senso intimo dos espiritalistas em geral: reside na falta de garantia que a sua razão naturalmente procura para a sua crença e para bem firmar-se n'aquella certeza que as especulações pura-mente philosophicas são impotentes para fornecer-lhe.

A crença na immortalidade da alma, apoiada sobre meras hypotheses tantas vezes controvertidas, exposta a todos os azares das fluctuações metaphysicas, tem sido, por consequente, mais um esforço da alma procurando conven-cer-se a si mesma, em nome d'essa voz interior que lhe fala intuitivamente da superioridade da sua origem e dos seus destinos, do que o resultado da observação que dá a certeza, tanto mais indestructivel quanto tiver sido conquistada a golpes de analyse e de raciocinio.

Foi a ausencia d'essa comprovação racionalista e experimental o que de-terminou o enfraquecimento que se nota nos espiritos relativamente á fé na sua immortalidade, enfraqueci-mento levado aos extremos da indif-ferença, quando não da negação, graças ao desprestigio do dogma que já não satisfaz as sollicitações da razão escla-recida.

Agora que, porem, a doutrina spirita com os seus processos de veri-ficação experimental nos colloca em fa-ce d'esse mundo inexplorado, revelan-do-nos a sua constituição e collocando sob os nossos olhos a evidencia incon-contrastavel dos seus phenomenos de vida, a segurança da sobrevivencia do espirito á extincção do corpo, e nos revela sobretudo, por essa admi-ravel lei das vidas succe-sivas, a in-dissolúvel solidariedade entre o mundo visível e o invisível, a crença na existencia e na immortalidade da alma deixa de ser uma abstracção me-taphysica para objectivar-se em uma certeza que o facto torna indestru-ctível.

E então, estabelecidas as communi-cações entre os dois planos, conheci-das as relações que estreitamente os

ligam, uma profunda modificação se ha de operar no modo por que até ago-ra era encarado esse problema som-brio da morte que a philosophia tentou debalde resolver.

O phenomeno da separação da alma do involucro que a prendia á terra per-de o character lugubre que as super-stições e o fanatismo lhe em, restaram e adquire esse prestigio de libertação, tanto mais appetecivel quanto tivermos feito da nossa existencia na terra um instrumento de sabedoria e de bondade, unicos titulos que nos permittirão ac-cesso a regiões mais altas.

E quando estas idéas, divulgadas por toda a face da terra, tiverem floresci-do e fructificado nos espiritos, quando a immortalidade da alma se tiver tor-nado um facto documental e as com-municações spiritas um meio normal de identificação visível dos dois mun-dos, quando os que choram a perda de amadas creaturas as souberem ao alcance do seu affecto e do primei-ro impulso de ternura, então como se terão engrandecido as aspirações do homem e como parecerão mesqui-nhas e grosseiras as aspirações actuaes que não vão alem dos acanhados li-mites d'esta vida!

Sabendo-se immortaes e destinados a progredir no espaço e no tempo sem limites, os espiritos darão menos im-portancia ás exigencias da materia e mais cedo tratarão de preparar-se para a existencia n'esse outro meio, em que imperam exclusivamente as leis divinas livres de humanos emba-raços e em que só á sabedoria e á vir-tude é facultado livre curso.

O desprendimento das coisas mate-riales irá por sua vez eliminando dos costumes as exterioridades e as pom-pas superficiaes, tornando os espiritos meditativos, graças á preponderancia da razão sobre os sentidos, e supprimirá todas as formulas adorativas, resti-tuindo ao culto a sua austeridade sim-ples e tocante, que não consiste senão no pensamento que se eleva dos seios d'alma em demanda do infinito em que irradia, omnipotente e soberano, o Creador de todas as coisas.

Uma inversão dar-se-ha no modo de encarar e comprehender este pro-blema da existencia, ainda obscuro para muitos, e com a generalização d'estas idéas desaparecerá o absur-do das praticas actuaes. O que cha-mamos morte passará a ser, como é

de facto, o renascimento do espirito no seu meio natural e primitivo, e o nascimento, isto é, a volta do espirito á vida corporal, passará a ser verda-deiramente considerado a morte—abençoada transição se elle a souber transformar em crysol das suas pro-prias impurezas, fazendo na existen-cia planetaria a applicação das eter-nas leis de amor, de fraternidade e de justiça.

Como vem longe essa hora solemne em que não haverá nem povos, nem raças, mas um unico povo unido e grande—a humanidade!

Não seja isso, porem, motivo de des-animo. E pois que ainda aqui nos prendem os grilhões das nossas pro-prias faltas e a necessidade do nosso aperfeiçoamento, esforcemo-nos por aproveitar estes rapidos instantes que a misericordia do Pae nos concedeu para tal fim e ponhamos em pratica os nossos deveres espirituaes.

N'este dia, por toda a humanidade consagrado ao culto do amor e da veneração pelos queridos entes que se foram, reunamo-nos e, como espiri-tualistas, elevemos ao céo as nossas orações—unico meio por que lhes podemos attestar o nosso carinho e o nosso affecto cultural.

Que os que vacillam e não creem, ou os que não encontram para a sua crença uma base de solida convicção envergaem os trajos do lucto que os desalenta e acabrunha. Nós, que já presentimos as amplas illuminuras d'essa outra vida que é para nós uma certeza demonstrada, volteino-nos para as amadas creaturas que nos prece-deram na grande patria universal, e, n'uma doce visão do futuro que nos ha de reunir, enviemos-lhes na nossa prece o doce osculo do affecto e da saudade.

E que n'esse santo impulso não nos esqueçamos dos humildes, dos des-graçados, cuja memoria parece dor-mir no silencio dos cemiterios, sem que ao menos uma lapide lhes reme-more os nomes sepultados na obscuri-dade e no olvido.

Fraternidade e paz—seja a nossa divisa n'este dia.

O SPIRITISMO E A JUSTIÇA

E' com justo desvanecimento que passamos para estas columnas, reser-vando-lhe assim um merecido lugar de honra, a sentença que abaixo vai ser lida, publicada no *Jornal do Com-*

mercio de 6 de outubro recente e proferida por um dos mais illustres magistrados da nossa capital, que, d'esse modo honrando a sua toga, soube manter-se n'essa região serena da justiça, inacessível ás paixões de qualquer natureza, poupando uma victima á odiosa perseguição e reconhecendo com hombridade e publicamente o direito que não pode ser contestado aos spiritas de funcíonarem em assembléas para o estudo da doutrina e a pratica dos seus amorosos ensinamentos.

Como vão longe os tempos em que eram boas todas as armas de extermínio, desde a compressão até o ridículo, levantadas contra o spiritismo! Hoje elle encontra a tolerancia nas altas esferas intellectuaes. Não tardará que ali mesmo, e geralmente, encontre guarida e presuroso acolhimento. E quando dizemos «spiritismo», é claro que excluimos todas as especulações mais ou menos torpes que com elle se tem feito e que têm ultimamente encontrado o mais justo correctivo por parte da policia d'esta capital.

Eis a sentença a que nos referimos:

« Denunciou o Dr. 3º promotor publico a Joaquim José Ferraz como incurso no art. 157 do Código Penal, por praticar o spiritismo, no lugar denominado Annel, na rua da Serra, no Andarahy Grande, inculcando a cura de molestias curaveis e incuraveis, fascinando e subjugando a credulidade publica. Instruiu a denuncia o inquerito policial.

Procedendo-se ao summario de culpa em presença do réo, préviamente qualificado e a final interrogado, depuseram cinco testemunhas.

Na promoção de fl. 85 opinou o Ministerio Publico pela pronuncia nos termos da denuncia. Na defeza escripta de fl. 68, acompanhada dos documentos de fl. 74 a 84, allega o denunciado que não exerce illegalmente a medicina, que nunca receitou remedios, que apenas celebra em sua casa sessões spiritas muito frequentadas, limitando-se ao papel de *medium curador*, cuja funcção é invocar espiritos superiores para cura dos enfermos, por graça de Deus.

O que tudo visto e devidamente examinado;

Considerando que a Constituição Política da Republica, o pacto fundamental, a lei por excellencia, garante no art. 72 a plena liberdade de consciencia, não podendo ninguem ser processado e punido por causa de suas crenças religiosas, liberdade esta inherente a todo povo culto e democratico;

Considerando que o spiritismo é, perante a lei, uma religião tão respeitavel como outra qualquer;

Considerando, portanto, que não commette crime o spirita que invoca espiritos superiores para cura dos enfermos, como o sacerdote catholico invoca tambem, nos mesmos casos, a protecção da Virgem Mãe ou dos Santos;

Considerando que essa tendencia para o auxilio sobrenatural é propria da natureza humana que, desenganada da sciencia e torturada pelo soffrimento, apegase a esta suprema esperanza de uma intervenção mysteriosa e superior;

Considerando que o spiritismo, como qualquer outra religião, pode servir de meio fraudulento para alguém locupletar-se á custa de terceiro, iludindo sua credulidade ou abusando de sua confiança, casos já succedidos e mencionados em Viada y Vilaseca e em Dallez; sendo então necessario

que o Ministerio Publico demonstre existir no acto incriminado a reunião dos tres elementos que constituem o crime de estellionato: 1º a intenção fraudulenta do agente, de adquirir para si um lucro, um proveito, em prejuizo da victima, locupletando-se da jactura alheia, na technica do nosso Código Penal; 2º que o agente tenha usado de falso nome, falsa qualidade, falsos titulos, de qualquer manobra fraudulenta, de qualquer ardil para captar e iludir a confiança da victima; 3º o resultado da operação, o lucro ilicito obtido com prejuizo da victima;

Considerando que o Ministerio Publico limitou-se a dizer na denuncia que o accusado illudia a credulidade publica, mas não mencionou os nomes das victimas, nem declarou quaes os prejuizos;

Considerando que a instrucção criminal não revelou ter o denunciado praticado algum estellionato, ninguem se queixou de haver sido por elle illudido; por estes fundamentos:

Julgo improcedente a denuncia de fl. 2 e a solvo Joaquim José Ferraz da accusação que lhe foi intentada.

Custas na fórma da lei. O escrivão intime esta sentença ao Dr. Promotor Publico em exercicio na Camara Criminal.

Rio, 1 de outubro de 1898. — Francisco José Viveiros de Castro.»

Tinhamos escripto as linhas apreciativas com que precedemos a publicação d'esta luminosa sentença de um integro magistrado, quando, das primeiras diligencias justamente procedidas contra uns bandos de exploradores acobertados hypocritamente sob a larga bandeira da doutrina spirita, passou a policia d'esta capital a exorbitar de suas funcções, perseguindo e prendendo conhecido medium receitista e constituindo-se uma ameaça ao funcionamento regular dos verdadeiros grupos spiritas, contra os quaes assoalhou-se que fôra expedida ordem de extincção.

A se realizarem taes noticias, protestamos desde já contrasemelhança arbitrio e d'isso trataremos na nossa proxima edição.

NOTICIAS

E' com a mais viva satisfação que registamos n'estas columnas a galhardia com que o nosso sympathico collega *Revista Spirita*, de Porto Alegre, vai mantendo a posição conquistada na imprensa spirita do nosso paiz, desde a publicação do seu primeiro numero. Modelando a sua orientação, *vis-à-vis* da propaganda da nossa doutrina pela que o nosso mestre Allan Kardec soube tão sabiamente imprimir a todas as suas obras, o joven collega mostra-se assim solidamente aparelhado para tornar auspiciosa e fecunda a tarefa doutrinaria que se impoz e á que auguramos o mais bello exito.

O seu numero de outubro, que acabamos de receber, dá uma idéa da abundancia e variedade das materias ali tratadas com um criterio esclarecido e que constam do seguinte

SUMMARY. — Allan-Kardec (aniversario) — A prece — Porto Alegre desperta — O spiritismo (conclusão) — Grupo Feliciano — O spiritismo evita o suicidio — Lições de spiritismo — Opiniões valiosas sobre o spiritismo — Catholicismo e spiritismo — Colaboração do espaço — Maximas e pensamentos — Os avisos dos mortos — Correspondencia — Estudo — Sessões — Aviso — Obras spiritas fundamentaes (anuncio).

Enviando-lhes estas linhas os nossos humildes applausos, não lhes attribuímos outro valor senão o testemunho, que representam, de fraterna solidariedade á tão sympathica attitudé.

A Federação Spirita Universal, que funciona em Paris, adoptou, em sessão de assembléa geral verificada a 3 de julho preterito, a modificação do seu titulo para «Sociedade Franca de Estudo dos Phenomenos Psychicos», por motivos que foram longa e satisfatoriamente justificados por um dos seus membros.

Na mesma assembléa foi reeleito o seguinte conselho de administração:

Presidente honorario, Léon Denis; presidente, Dr. Moutin; vice-presidentes, Srs. Gabriel Delanne e Lussan; secretario geral, Sr. Henri; thesoureiro, Sr. Duval; thesoureiro adjunto e archivista, Sra. Laffineur.

O comité de propaganda ficou assim constituído:

Presidente, Sr. A. Laurent de Faget; vice-presidente, Sr. Allar; secretario geral, Sr. Gabriel Delanne; secretario adjunto, Sr. Brun; thesoureiro, Sr. Girard; thesoureiro adjunto, Sr. Duval.

Encerra profundo mysterio o facto seguinte, narrado pelo *Progressive Thinker*, de Chicago, edição de 16 de julho:

«Em 1856 nasceram duas meninas gemeas, no Indiana, — Maria e Anna Caster. Crearam-se juntas e era tal a sympathia que as ligava, que todos os sentimentos e pensamentos de uma eram partilhados pela outra. Em 1880 Maria casou-se e foi com seu marido viver em Broome, New-York, e dois annos depois sua irmã fez o mesmo e foi residir no Illinois.

Em fevereiro ultimo, Maria, adoecendo, meditou-se, mas por engano, em vez do medicamento receitado, tomou tintura de aconito. Os signaes do envenenamento se manifestaram logo, mas, como se descobrisse o engano, poudo a enferma ser salva.

No mesmo dia Anna, vivendo em ponto tão distante, cahiu gravemente enferma, apresentando symptomas de envenenamento; mas ninguem poudo crer nem n'um suicidio nem n'um crime do marido, porque elles viviam muito felizes. Anna morreu, e a autopsia, á que procedeu-se, revelou que o coração tinha soffrido como no caso do envenenamento pelo aconito, sem se encontrar vestigios da substancia ingerida.

Uma ingeriu veneno e a outra morreu.

Que deduzir d'ahi?...

Sob a epigraphé *Porto Alegre desperta*, publicou no seu numero de outubro o nosso collega *Revista Spirita*, d'aquella capital, o que abaixo vai ser lido e que julgamos do nosso dever reprodúzir, não sómente porque até certo ponto nos interessa e diz respeito, mas tambem porque representa para nós um generoso estímulo que não desprezaremos e um espontaneo applauso á nossa attitudé no terreno da propaganda, em que nos sentimos felizes com poder contar com o esclarecido concurso e a solidariedade de tão bem orientado confrade.

Eis a publicação á que nos referimos:

«Que não era pequeno o numero de adeptos da doutrina spirita n'esta capital bem o sabiamos. O que faltava, porem, era proporcionar-lhes os meios de se reunirem, de se congregarem, para que, unidos, formando uma collectividade, pudessem com regularidade

e methodo trabalhar na grande obra da propaganda que é a nossa maior aspiração.

O apparecimento da *Revista Spirita* veio mostrar-nos que não nos enganávamos suppondo realizavel esse nosso ideal; assim o prova a acceitação que tem tido o nosso órgão, cuja procura denota as sympathias com que foi recebido, com a qual muito nos desvanecemos.

Cumpre, agora que já conhecemos melhor os elementos de que dispomos, aproveitá-los do modo o mais efficaç, e n'esse intuito lembramos a idéa da convocação de uma assembléa geral de todos os spiritas, em que sejam discutidas as bases da formação de outros grupos, que, uma vez organizados, elejam dentre si o que deve ser considerado centro, o qual, a seu turno, se fará filiar á Federação Spirita Brasileira no Rio de Janeiro.

(Da Sociedade Allan Kardec)»

O *Conning Events*, tratando do celebre escriptor francez Emilio Zola, diz que no *Figaro*, em 1896, este escreveu um longo artigo narrando uma consulta que fizera então a um medium, na qual este lhe annunciara que dentro de dois annos se daria um terrivel escandalo em que o consultante seria envolvido, e cuja consequencia seria a sua impossibilidade de permanecer na França; que um judeu tambem estaria envolvido n'esse negocio e que para este a consequencia seria duradoura.

Se o *Figaro* de 1896 não pudesse ser hoje consultado, poder-se-hia dizer que a noticia do *Conning Events* é a reprodução fiel do que se passa hoje.

Rememorando os acontecimentos do anno de 1897, diz o Sr. Gabriel Delanne, director da *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*:

«O movimento spirita em França attinge altas proporções. Não ha dia em que não funcíonem um ou muitos circulos em que o publico se possa ir instruir.

A livre philosophia ahi ensinada não é sujeita a dogmas nem submettida a autoridades despoticas. Nenhuma autoridade infallivel é ahi reconhecida.

Ella reconhece que é progredindo sempre, estudando experimentalmente a natureza, que se chegará á descoberta da verdade. Dentro das grandes linhas traçadas, desde o começo, por seus iniciadores, o spiritismo é essencialmente tolerante. Seus methodos rigorosos lhe permittem proclamar bem alto a immortalidade da alma. Elle possui um criterio seguro para distinguir a verdade da duvida.»

Conforme noticiámos na nossa ultima edição, a Federação Spirita Brasileira realiza hoje, ás 6 horas da tarde, uma sessão commemorativa dos espiritos desincarnados, impropriamente denominados mortos, para a qual são convidados todos os spiritas que n'ess. piedosa manifestação desejem tomar parte.

PAGINAS DE AKSAKOF

IV

Em 1890, fui expressamente a Gothenburg, para effectuar com a Sra. d'Espérance uma serie de sessões de materialização.

Ella autorizou-me a submeter a toda especie de provas que eu considerasse necessarias para convencer-me dos phenomenos, privilegio este que ella ainda não havia concedido a ninguem.

Na sessão de 5 de junho, eu estava sentado, como de costume, muito perto do canto do gabinete em que se achava Mme. d'Espérance, sentada ao meu lado; só nos separava a cortina, cuja abertura lateral se achava muito perto do meu hombro direito; eu não tinha mais que puxar a cortina um pouco de lado para poder ver o medium. A forma materializada que appareceu então sob o nome de Yolanda já se havia mostrado varias vezes, e mesmo, apoiando-se sobre o meu braço, tinha feito a volta do circulo. Uma lampada ao fundo, coberta com varias folhas de papel encarnado, espalhava uma frouxa claridade; mas, assim que eu me achava com Yolanda, mesmo sob a lampada, esta a alumiar-me sufficientemente para que eu pudesse reconhecer indubitavelmente n'ella os traços do medium. Assim que voltámos ao gabinete, retomei o meu lugar e Yolanda conservou-se metade do lado de fóra, na abertura central da cortina.

Então, não cessando de observá-la, passei cautelosamente o braço direito pela abertura lateral da cortina perto de mim. Não tinha mais que estender um pouco o braço afim de certificarme se o medium se achava no lugar; foi o que fiz. O medium estava sentado na cadeira de braços muito baixa. Levantei a mão até á altura do encosto da cadeira, e deixei-a em seguida deslizar do encosto até o assento; o medium lá não estava.

Mas no proprio momento em que minha mão se achava já sobre o braço da cadeira, Yolanda entrou no gabinete, u'a mão cahiu sobre a minha e a repelli.

Immediatamente depois o medium pediu-me de beber; estendi-lhe um copo d'agua pela mesma abertura da cortina por onde já tinha passado o braço; o medium estava no seu lugar com o vestido encarnado de mangas apertadas. Yolanda, um instante antes era visível com um vestido branco, tendo os braços nus até ás espaduas, os pés também nus, com um véo branco que lhe cahia sobre o corpo, desde a

cabeca; entretanto havia desaparecido, exactamente como se fosse o caso com Katie.

Este caso me deu muito que pensar. Como Yolanda, que estava com metade do corpo fóra do gabinete, pôde notar os movimentos do meu braço no interior do gabinete?

Era-lhe positivamente impossivel, pois a obscuridade quasi completa não lhe permitia ver o movimento do meu braço sobre a cadeira, ou se eu o introduzia atraz da cortina. Ainda menos possivel era ver o que o meu braço fazia lá, ou então o que fazia a minha mão; entretanto, o movimento da mão que repelli a minha era tão deliberado como preciso.

Se era realmente o medium em pessoa que, de um modo consciente ou inconsciente, representava Yolanda, e se a cadeira estava realmente vazia, o medium não podia ver e sentir o movimento da minha mão; elle deveria continuar a fazer o seu papel de espirito, permaneceria no seu lugar ou entraria no gabinete ou, ainda, sahiria de novo, como se nada tivesse acontecido.

Mas houve um desarranjo; Yolanda não se mostron mais e foi preciso terminar a sessão. Quando ouvi dizer, no dia seguinte, que alguma coisa atemorizara o medium, fui interrogar a propria Sra. d'Espérance, sem comtudo lhe dizer coisa alguma das minhas observações. Ella me respondeu que, pelo fim da sessão, alguma coisa remexia em volta de si, da sua cabeça, dos seus hombros; que isso a amedrontara tanto que ella involuntariamente havia deixado cahir a mão, sobre a qual apoiava a cabeça, e que n'esse movimento encontrara uma outra mão, o que ainda mais a havia assustado.

Era bem estranho. As impressões da Sra. d'Espérance eram exactamente as que ella devia experimentar, se se achasse no seu lugar. E entretanto o minha mão não havia encontrado a seu corpo na cadeira. Quem, pois, tinha tido essas impressões? Não se deve concluir d'ahi que na cadeira se conservava um simulacro do seu

corpo, imagem dotada de sensação e de consciencia?

A Sra. d'Espérance possui tambem, como se sabe, o dom da escripta mediumnica; assim, ella recebe, no correr ou fóra das sessões communicações d'um tal Walter que se diz o director dos phenomenos de materialização. Eu tambem me servi d'esse meio para saber que explicações receberia a tal respeito. No dia immediato, pedi á Sra. d'Espérance que tomasse do lapis, e a conversação seguinte teve lugar entre mim e o espirito Walter.

— Vistes o que atemorizou o medium?

— Sim, u'a mão collocou-se diante d'elle, depois pousou-lhe nos joelhos e em seguida na mão. Foi tudo.

— A mão de quem? (pois eu guardava sempre o meu segredo).

— Não a vi, porque minha attenção sómente foi attrahida para esse facto quando o medium se assustou.

— O meu desejo principal era ver Yolanda e o medium ao mesmo tempo. E' isso possivel?

— Tudo depende do estado em que elle (o medium) ficar.

— Se eu olhar immediatamente para o gabinete, verei o medium no seu lugar?

— Provavelmente. Tudo depende da pessoa de quem é retirada a materia para a composição da forma de Yolanda. Se ha uma certa quantidade de materia no circulo, de modo que não a tiremos sómente do medium, vereis o medium tão claramente como n'este momento.

Alguns dias depois, como Yolanda tinha estado varias vezes fóra do gabinete (emquanto que o medium havia sido por mim amarrado com um laço em volta do seu corpo, e laço cujas pontas passavam por um pre-silha firmada no chão e estavam fixadas á minha cadeira), perguntei a Walter:

— Quanto resta de materia no medium, desde que Yolanda sahiu?

— Não creio que tenha ficado grande coisa do medium, *exceptuando-se os orgãos dos sentidos.*

sige com o dever, essas harpias que viviam da podridão que varreste do paço municipal. Aquelles a quem fazes sombra e aquelles a quem aparas as unhas ligam-se, fazem causa commun contra a tie, desembragados de escrupulos, jogam contra ti a diffamação pela mentira e pela calumnia. E a imprensa toma a mentira e a calumnia, sopradas por aquelles infelizes, e, n'um tom de austera indignação, espalha a diffamação, como um cano de esgoto, com a differença apenas de que o cano não tem consciencia de seu mister. Pobre Julio! A justiça de Deus se cumpre, na terra, pelas injustiças dos homens. Fazem-te o que fizeste a outrem. Sofre a pena de tuas faltas. E como poderias satisfazer a justiça indefectivel, se não foram as injustiças que soffres? Sentes magua, meu amigo, por veres tão mal traduzido o puro e santo empenho que domina tua alma? Oh! não tenhas magua por isso. Recebe alegre tua provação, essa barreira em que lavas tuas vestes das negras manchas que te impediam de tomares assento na mesa do festim. Se alguma coisa te deve maguar, meu caro Julio, é a desgraça de teus detractores que, embora concorrendo para que a justiça de Deus se cumpra, accumulam responsabilidades, que hão de resgatar com cruéis soffrimentos, pois que disse-o Jesus: «o escandalo dar-se-ha; mas ai do que o der». Ergue a fronte, amigo, e com o olhar sereno do que está em paz com a consciencia, encara essas ondas, que uma falsa opinio levanta, seguro de que a verdade e o bem nunca, jamais, succumbirão aos golpes do espirito do mal. Tempo virá em que teus calumniadores se correrão de si mesmos, em que a verdadeira opinio far-te-ha justiça, em que, conseguintemente, a verdade e o bem, obscurecidos por momentos, para que se cumprisse a lei, resurgirão em todo o seu esplendor, para que a lei se cumpra.

Eram estas as falas de Martim, quando via o bom amigo taciturno e meditativo, o que era nelle, com seu genio expansivo e sempre alegre, signal evidente de furiosa tempestade pelo intimo.

— Tens razão, meu caro Martim, e eu, que conheço a lei, nem devia sentir o mais

— Se, enquanto o corpo do medium tivesse completamente desaparecido, eu passasse docemente a mão no seu lugar, far-lhe-hia mal?

— Poderá succeder isso se apoiardes fortemente a mão. Se se passasse qualquer coisa que pudesse tocar a forma materializada, o medium teria d'isso conhecimento immediato.

— E se eu passasse a mão atravez do corpo do medium?

— Isso o affectaria seriamente, se não estivessemos a resguardal-o para evitar uma tal desgraça. Esse ensaio constituiria uma experiencia perigosa.

— Nesse caso, se eu puxasse pelo laço que prende em volta o medium, cortar-lhe-hia ao meio o corpo?

— Decerto, mas só se daria isso se a sua materia fosse totalmente empregada; não se o faz senão muito raramente, embora muitas vezes pouco reste do corpo.

— Segundo o que dizeis, a invisibilidade do corpo do medium, quando se olha para elle, não é ainda uma prova de que não haja ahi um corpo?

— Certamente não; é sómente uma prova de que não tendes a vista assaz penetrante para o verdes.

A Sra. d'Espérance estava estupefacta, enquanto estas respostas eram transmittidas por sua propria mão. Ella não cessava de exclamar:

— E' uma novidade; é uma revelação! E entretanto eu sou sempre a mesma!

— Mas o que é impossivel, lhe disse eu, é que não tenhais sentido nenhuma mudança, enquanto se produzia um phenomeno tão extraordinario, como é o da materialização.

— Effectivamente eu sentia uma mudança, respondeu ella, mas estava profundamente convencida de que era eu a unica a experimental-a.

— Podeis descrever-me essa mudança?

— Eu tinha no intimo a sensação de que estava no vacuo, replicou ella.

Resposta bem significativa e em perfeita concordancia com os factos já mencionados e com as theorias que

ligeiro pungir d'estes espinhos; mas queres que eu veja indifferente um povo de nobre coração ser levado por pobre Messalina, esta imprensa que me ataca, porque lhe pagam bem, e que me exaltaria se eu lhe pagasse melhor; queres que eu veja isto e ria-me?

— Não, Julio. Isto seria uma incaridade; alem de que todos temos o dever de concorrer para o bem da sociedade, vasta cadeia de que cada um de nós é um elo.

— Ah! mas, estão, pensas que me abatem essas calumnias nojentas que me atiram todos os dias? Não, Martim. O homem tem em si um reflector infallivel: a consciencia. Quando a alma está limpa, o reflector é tranquillo como as aguas crystallinas de um lago, cujo leito é de branca areia, e por cuja superficie não perpassa nem a ponta da aza de brando zephiro. Queres que te diga? ás vezes, no furor da tempestade, eu sinto, Martim, oh é verdade! — eu sinto como que minha alma receber uns beijos de alguém que lhe é caro e meu coração se enche de alegria em meio das setas hervadas que lhe jogam.

— Graças a Deus, Julio. Eu pensel que fraqueavas.

— Fraqueio, sim, Martim; não por mim mas por esta sociedade, que é nossa grande familia. Aonde vai ella ter, guiada por quem a desvaia? Tu vês: eu tenho luctado por bem encaminhal-a; mas os velhacos para me tirarem a força de fazer o bem, tornam-me suspeito aos homens serios e aos altos poderes do Estado. E' a renovação da epoca de Augusto, em que a gente vil dominou ao ponto de ser tido por infame o homem de bem, tão reduzido era o numero d'estes! Eu luctarei, Martim; mas o desanimo invade meu espirito e quasi tenho perdido a esperanza de collocar a pyramide sobre sua base. Sabes? E' segredo que te vou revelar: distralo-me destas magoas escrevendo uns romances criticos.

(Continúa)

FOLHETIM

(18)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

PRIMEIRA PARTE

XVIII

Correram as eleições, lucta de selvagens, em que o cacete e a navalha representavam o principal elemento de victoria, — e o foram, até que um homem de bem, verdadeiro patriota, dotou o paiz com uma lei eleitoral digna de um povo civilizado.

O grande brasileiro José Antonio Saraiva não era então conhecido, e, pois, a eleição de que ora trato foi mais uma scena de immoralidades politicas, a escandalizar a pacifica população da corte que, nem por isto, deixava de correr ás urnas, a exercer o sagrado direito do voto — sagrado porque exprime o mais imperioso dever do cidadão.

Julio foi eleito presidente da Camara, facto que produziu contentamento geral, porque muito se esperava de seu caracter e de sua já bem conhecida intelligencia.

O proprio Martim, muito embora contrariado por ver o caro amigo, qual o Laocoon de da Eneida envolvido e subjugado pelas serpentes da politica, encheu-se de jubilo, por ver o triumphante e o primeiro entre seus pares.

O partido conservador cantou a victoria, e o liberal, o menos que perdeu foi a eleição, porque seu maior prejuizo consistiu em tomar posição, no campo adverso, um athleta da estatura moral do joven doutor.

Porque não o foi colher em flôr, como ez Euzebio de Queiroz? — Porque ne-

nhum de seus chefes possuia olhos de aguia, para descobrir o sol antes de surgir no horizonte, como possuia-os aquelle eminente chefe.

Fez-se a calma após a tormenta, e Julio começou a conhecer praticamente que as glorias que dá a politica são, na maior parte das vezes, dolorosas como corôas de espinhos.

Quiz organizar os serviços de conformidade com as necessidades, acabando com as demasias, e levantou-se um brado infernal contra o que chamaram «desorganização dos serviços», por attrahirem o odio sobre o que só tinha em mira moralizar a administração e attender ao bem publico.

Quiz cortar pela raiz os escandalos e abusos incarnados no commercio dos generos de primeira necessidade, com iniqua oppressão principalmente das classes desfavorecidas da fortuna, e uma nuvem de harpias, de encobrir a luz da verdade e do interesse publico, levantou-se contra elle, assalhando as mais vis calumnias e deturpando seus herculeos esforços pelo bem publico.

A imprensa, já em declínio para o vergonhoso estado de hoje—vasa immunda onde se deposita o lixo de todas as paixões ignobes, sentina, onde a ralé social tem certeza de encontrar os mercenarios instrumentos de satisfazer seus mais depravados instinctos; a imprensa, o sexto sentido dos povos, como disse Sygies — o fio dourado da transmissão do pensamento — a sublime instituição que ausculda o coração das gentes, para lhes conhecer os desejos, e transforma-se em espada para conseguir a satisfação dos que são bons, e transforma-se em censor a combater os que são maus; a imprensa, que já fóra uma luz em nossa terra, quando era dirigida pelos homens mais respeitaveis da sociedade, dirigida agora pela vasa social, acolhia e fazia sua a causa torpe dos especuladores sem consciencia, que o nobre presidente da camara tinha por dever enxotar do templo.

— Pobre Julio! Teus inimigos são os de todo o que possua mercedimentos reaes; os invejosos, são os de todo o que não tran-

d'ahi decorrem. A Sra. d'Espérance ainda então não suspeitava que essa sensação do *vacuo* pudesse ser mais que um phenomeno puramente subjectivo.

Mais adiante encontrar-se-hão os interessantes detalhes do longo interrogatorio a que a submetti, as notas que tomei durante a minha estada em Gothenburg e as suas impressões durante as sessões. Esses detalhes são de natureza unica, porque é um medium unico em seu genero, ella que não fica em *trance* e que dá conta de tudo o que se passa em si e em torno de si durante uma sessão de materialização.

Chegaram os tempos de fazermos esta publicação, pois temos as provas objectivas, visíveis e tangíveis, d'estas asserções que não podem ser tratadas unicamente como impressões subjectivas.

(Continúa)

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

« É o espirito que vivifica; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são espirito e vida. »
João, VI, v. 64
« A letra mata, e o espirito vivifica. »

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v)

MATHEUS

CAPITULO I, VERS. 18—25

LUCAS

CAPITULO II, VERS. 1—7

« Concepção, gravidez, PELA OPERAÇÃO DO ESPÍRITO-SANTO; — parto e bom successo, DO MESMO MODO, por essa operação; aparição de Jesus na terra. »

(Continuação)

« A cada era a sua revelação, — progressiva e apropriada a necessidade dos tempos, ao estado das intelligencias e ás necessidades da época, velada pela letra quando assim deve ser, — ensinando-vos sempre, cada vez mais, a verdade na medida de que podeis receber e comportar, — levantando, pouco a pouco, successivamente, uma ponta do véo que a occulta aos vossos olhos »

« Jesus tinha um corpo semelhante ao vosso, os Apóstolos disseram bem. Não tinha o seu corpo a apparencia do vosso? — Não foram as suas necessidades apparentes as mesmas? » « Sim Jesus teve um corpo semelhante ao vosso, MAS NÃO da mesma natureza. »

« O nascimento de Jesus foi OBRA DO ESPÍRITO SANTO; porque a aparição de Jesus foi preparada pela gravidez apparente e do mesmo modo o bom successo; o parto apparente foi OBRA DOS ESPÍRITOS DO SENHOR; e foi realizada como já vol-o explicámos (n. 14). »

« Essa aparição não podia se dar senão pelo proprio Jesus.

« Essa missão competia-lhe, PRIMEIRO como encarregado do progresso do homem; depois por ser elle o unico — entre os espiritos superiores, votados, sob sua direcção, á obra do progresso de vosso planeta e de sua humanidade — que podia, pelo seu poder sobre as regiões superiores, assimilar os fluidos superiores, que servem para a formação dos corpos nos mundos fluidicos, aos fluidos do vosso planeta, e assim produzir esse corpo mixto, quasi material, tendo a forma, aos olhos humanos, do corpo do homem na vossa terra; por ser o unico que podia manter essa existencia apparente.

« Jesus, com effeito, espirito derfeito, puro entre os mais puros d'aquelles que trabalham, sob a sua direcção, no vosso progresso, na vossa regeneração, na vossa transformação physica, moral e intellectual, para vos conduziem á perfeição; Jesus, não sujeito ás incarnações em planetas, quaesquer que sejam elles, tinha o conhecimento de todos os fluidos proprios para a aparição, *à priori*, por incorporação, e para a incarnação, *à priori*, em todos os mundos, quer materiaes, quer fluidicos, das leis universaes, das leis naturaes e immutaveis, de suas applicações, de suas assimilações, só elle tinha a sciencia e o poder de construir esse involucro de natureza perispiritica, sob apparencia corporal humana, apto para uma longa tangibilidade, destinado a servir-lhe para o cumprimento de sua missão terrestre; só elle tinha o poder de o deixar, o poder de o retomar, a todo o instante, mantendo os seus principios sempre prestes a dividirem-se ou se reunirem sob a acção de sua vontade potente. »

« Já vol-o dissemos (n. 14) e o repetimos: Jesus não revestiu corpo material humano tal como os vossos; a sua essencia era demasiado pura para supportar, para tolerar, o contacto da materia; comprehendei bem o sentido d'estas palavras. Queremos dizer que Jesus era de uma elevação demasiadamente grande, *incompativel* com a vossa essencia, e não podia *ligar-se* á incarnação material humana; não podia supportar o contacto da materia, como vós não podeis supportar um odor fetido. »

« Quanto mais pesada é a materia, tanto mais comprime o espirito; e o espirito mesmo superior, que reveste o involucro material humano para cumprir uma missão entre vós, é mais ou menos fallivel; e a sua vida não se passa sem que haja alguma noção que venha *desluzil-a*; tendes ainda hoje, entre vós, espiritos em missão que supportam o peso da carne. »

« Jesus não podia, de accordo com sua natureza espiritual, e não devia, segundo a sua posição spirita, soffrer essa escravidão, — elle que, ao mesmo tempo que apparecia entre os homens, segundo os periodos e as necessidades de sua missão, tinha a consciencia exacta de sua origem e a certeza do futuro, era e continuava a ser o protector e o governador do vosso mundo, presidia á vida e á harmonia universaes em todos os reinos da natureza, constantemente em relação com Deus, transmitindo por seus mensageiros as suas ordens, hierarchicamente, a todos os espiritos preposos á obra e ao funcionamento da vida, da harmonia universaes e do progresso, para o vosso planeta e a sua humanidade. »

« Já o dissemos (n. 14), e o repetimos: Esse facto de aparição por incorporação, entre vós, unico até hoje nos annos da vossa terra, deve reapresentar-se quando fôr occasião; quando se produzir, sabereis que soou a hora da regeneração annunciada pelo Christo, e então, desde muito tempo, preparada e continuada por nós. »

« Que aquelles que têm ouvidos para ouvir, ouçam; que, em seu or-

gulho e sua ignorancia das leis universaes, das leis naturaes e immutaveis que Deus estabeleceu, dos fluidos, de suas propriedades, de seus effeitos, de suas combinações e transformações e de suas applicações segundo essas leis, para a produção, *à priori*, de seres, por incarnação ou por incorporação nos plan-tas, quer materiaes, quer fluidicos, que povoamos universos na immensidade, não neguem o que não podem AINDA comprehender e explicar. »

« Sim, a gravidez de Maria foi simplesmente apparente e fluidica como OBRA DO ESPÍRITO SANTO, isto é, dos ESPÍRITOS DO SENHOR, preposos para essa obra e agindo pelo magnetismo espirital; sim, « a aparição », apresentada conforme a vontade de Deus, (assim era preciso segundo o estado das intelligencias para se ser comprehendido e, sobretudo, escutado), sob as expressões humanas de parto, de bom-successo da parte de Maria virgem E PELA OPERAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO, foi COMO OBRA DO ESPÍRITO-SANTO, isto é, dos ESPÍRITOS DO SENHOR, sob o véo de um « nascimento », simplesmente apparente, uma manifestação spirita tangivel, tal como tem occorrido em todas as épocas, e que vós podeis constatar em vossos dias, com a unica differença de que o perispirito, muito humanizado pela vontade potente do mestre que actuou sobre os fluidos que vos cercam, era, com todas as apparencias da vida humana, apto para conservar uma longa tangibilidade, tangibilidade que se mantinha e cessava ao arbitrio da vontade potente de Jesus, segundo os tempos, os periodos, as necessidades e os actos de sua missão terrestre. »

« A' revelação nova ESTAVA RESERVADO dizer-vos o que a vossa humanidade não podia comportar AINDA, NO TEMPO EM QUE O Christo desceu entre vós, mas que estava depositado, sob véo, nas palavras do anjo pela annunciação feita á Maria, e no aviso dado, em sonho, a José; levantar o véo quando fossem chegados os tempos; pôr no lugar da « LETRA », que, agora que deus seus fructos, « mata », o espirito que vivifica; explicar o erro que « a letra » e a ignorancia dos tempos DEVIAM produzir e produziram e mantiveram até aos vossos dias, e ensinar-vos a verdade que o progresso das intelligencias vos permite receber e comportar. »

« Não, Jesus não revestiu um corpo material humano no seio de uma virgem e assim POR VIOLAÇÃO das leis naturaes e immutaveis de reprodução no vosso planeta e nos outros mundos, como elle, materiaes: a vontade immutavel de Deus não revoga nunca as leis da natureza que elle estabeleceu de toda a eternidade. »

« Não, Jesus não revestiu um corpo material humano, como o vosso, segundo as leis de reprodução material relativas ao vosso planeta, pela obra de Maria e de José: seria accusar, *à priori*, de falsidade e de impostura as palavras do anjo á Maria e a José, blasphemar contra o proprio Deus, rejeitando, como obra absolutamente mentirosa, a palavra de seu enviado. »

« A revelação nova vem EXPLICAR, segundo o espirito, em espirito e em verdade, estas palavras do anjo que foram mal interpretadas, porque foram tomadas á letra, e na ignorancia do sentido que deve ligar-se a estas palavras: « O que é nascido n'ella foi FORMADO pelo Espirito-Santo. — O Espirito-Santo descerá sobre vós, e a virtude do Altissimo cobrir-vos-ha com a sua sombra »; — vem pôr a verdade no lugar do erro; vem ensinar aos homens que, COMO OBRA DO ESPÍRITO-SANTO, isto é, dos ESPÍRITOS DO SENHOR, TUDO FOI ESPIRITUAL, SPÍRITA, ESTRANHO a todo acto material humano segundo as leis da incarnação, como a soffreis, NA CON-

CEPÇÃO, COMO obra e effeitos spirital, no seio de uma virgem, por gravidez SIMPLEMENTE APPARENTE, DEVIDA a uma acção fluidica emanada dos espiritos do Senhor, DO MESMO MODO QUE NO parto, no bom-successo, COMO OBRA e effeitos spirital, SIMPLEMENTE APPARENTES TAMBEM, E DESTINADOS, como já vol-o explicámos, a produzir a illusão á Maria e a crença de sua parte em factos que ella DEVIA ter como reaes e attestar, NA aparição de Jesus sob o aspecto de um « menito », aos olhos dos homens, — aparição como obra e effeitos spirital, operada por emprego e combinação dos fluidos superiores e inferiores de conformidade com as leis naturaes e immutaveis, que vos revelamos, e sua applicação e apropriação. »

MATHEUS, MARCOS, LUCAS, JOÃO,

ASSISTIDOS pelos apóstolos.

N. 32. Tinham José e Maria parentes, conhecimentos em Bethlem; e, se os tinham, como ficou Maria reduzida a ir para um estabulo e depositar ali « o menino » n'uma mangedoura, porque não havia lugar para elles na hospedaria?

« A affluencia dos viajantes era grande e fixava limites á hospitalidade, mesmo na hospedaria; os hebreus, sobretudo n'essa classe infima, não edificavam palacios como os principes. »

« Um irmão de José morava em Bethlem, mas não pudera receber José, por não estar prevenido de sua chegada e estar occupada a sua casa por outros hospedes. »

« José não era esperado; seu irmão devia fazer declaração por elle, mas não devia elle afastar-se de Maria, attendendo ao seu estado de gravidez tão adiantada (aos olhos dos homens). »

« Não pensando assim poder apresentar-se, José encarregara seu irmão Mathias de fazer declaração por elle, assim como por sua mulher e pelo menino, que então teria provavelmente « nascido » e que elle sabia, pelo aviso que recebera do anjo, dever ser um rapaz. »

« Não era crível que Maria, n'um estado de gravidez tão adiantado (aos olhos dos homens), se aventurasse a emprender essa viagem; não era, pois, esperada por ninguém; mas, « impellido pelo espirito », para empregar as expressões usadas das Escripturas, isto é, sob a inspiração de seu anjo da guarda, decidiu-se no ultimo momento a emprehendê-la; ERA NECESSARIO que Jesus nascesse assim; sim, ERA NECESSARIO que nascesse ASSIM, n'um lugar miseravel, longe dos homens, dos soccorros, afim de dar um maior exemplo de humildade, afim tambem de que as circumstancias que se ligam ao seu « nascimento » e que vos explicámos (n. 31) fossem simplificadas. »

« Maria foi recebida na sua familia, em casa do irmão de José, logo que o permitiu a cessação da affluencia. »

« A noticia de que o « menino » tinha « nascido » espalhou-se, mas como todas as noticias dadas; elos homens, — de boca em boca; Zacharias e Izabel tiveram aviso, não pela fama, mas, por José que lhes foi levar essa boa nova; vieram adorar « o menino »; mas, não tendo os seus actos e as suas palavras nenhuma utilidade para a obra evangelica, foram postos de lado, votados ao silencio; a sua missão estava preenchida; voltavam á sombra. »

« Não devia assim mais falar-se e não mais se falou d'elles; o mesmo aconteceu com todos os espiritos que tinham pedido para participar do cumprimento da obra que devia realizar a missão terrestre de Jesus. »

(Continúa).

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Novembro 15

N. 377

Congresso espiritualista

DE

LONDRES (*)

Estudo

SOBRE AS VIDAS SUCCESSIVAS

(MEMORIA APRESENTADA PELO SR. GABRIEL DELANNE)

(Continuação)

Existencia da alma e do perispírito depois da morte

As aparições dos vivos e dos mortos apresentam perfeita analogia em suas manifestações. O fantasma de um homem é quasi sempre indistinguível de um espirito desincarnado unicamente pelos seus caracteres physicos; essa identidade mostra com evidencia a continuidade da acção animica, quer na terra, quer no espaço. Os *phantasms* e os *proceedings* contêm um numero assaz consideravel de narrativas nas quaes se constata que o agente cessou de viver desde que uma appareição se produziu. Ora, se uma acção telepathica é muitas vezes admissivel da parte de um vivo, torna-se ella impossivel da parte de um morto, a menos que se admitta a sua sobrevivencia. Mas, ainda aqui, não nos achamos sempre em face de uma alluinação veridica do percipiente; muitissimas vezes a appareição é subjectiva, e a respeito do sensitivo pode-se fazer as mesmas constatações que a respeito dos fantasmas dos vivos; se, pois, as manifestações de um morto são identicas ás de um vivo, é preciso admitir que a alma não é destruida como o corpo e que, ao contrario, conserva a mesma substancialidade que possuia na terra.

E' esta a conclusão á que chegaram os investigadores argutos, independentemente dos processos spirita e muito antes que fosse conhecida esta sciencia. A vidente de Prévost declarava que as almas eram revestidas de envoltorios que não produziam sombra (1). « Sua forma é cinzenta; seus trajos os que usaram n'este mundo, mas tão cinzentos como ellas proprias. Não só podem falar, mas tambem produzir sons, taes como suspiros, roçar de seda ou de papel, pancadas nas paredes ou nos moveis, ou ruido de sapatos arrastados pelo chão. São tambem capazes de mover os mais pesados objectos e abrir ou fechar portas, etc. » Verificou-se com segurança que essas descrições não eram imaginarias, porque a vidente annunciava, antes de elle dar-se, o deslocamento de objectos que os espiritos iam produzir. Ao demais essas appareições davam nomes proprios, citavam datas, faziam a narrativa de acontecimentos reco-

(*) Ver os numeros de agosto e setembro.

(1) Dr. Kerner, *La voyante de Prévost*, tradução do barão du Potet. *Traité complet de magnétisme*, pag. 120.

nhecidos como verdadeiros, depois de averiguação feita pelo Dr. Kerner.

Delenze, Billot (2) e sobretudo Cahagnet (3) publicaram observações numerosissimas em que pessoas fallecidas são descriptas minuciosamente, muitas vezes sem possibilidade de uma leitura de pensamento pelo somnambulismo nos assistentes (é o caso do abbade Almignani). Contam-se por milhares os mediums videntes cuja faculdade tem sido authenticamente constatada. Robert Dale-Owen cita a esse respeito um exemplo notavel que lhe é pessoal.

Dois mediums videntes estranhos um ao outro e que elle não conhecia, residentes em uma cidade muito distante, fizeram-lhe o retrato fiel de uma sua amiga fallecida 40 annos antes, a qual elle designa pelo nome de Violeta.

Conheço uma senhora que possui a faculdade de ver os espiritos quasi constantemente. Distingue-os indo e vindo como seres vivos, e algumas vezes lhe é difficil a distincção entre os desincarnados e os homens. Tenho repetidas vezes constatado que ella conseguiu fazer a descripção de espiritos que foram perfeitamente reconhecidos, entre outros, por uma senhora cujo marido fallecera havia quinze annos.

A litteratura spirita é opulenta em affirmações d'este genero, corroboradas em certos casos pela photographia transcendental d'essa forma invisivel (4). O que parece resultar do conjunto de taes factos é que a apparencia sob que são vistos os espiritos não é devida, na maior parte das vezes, a um acto de sua vontade, pelo menos da parte de certos espiritos. Desde que elles ignoram que os observam, não têm interesse em affectar um revestimento exterior. E' naturalmente sem intervenção propria que elles vivem sob uma forma semelhante á que tinham na terra. Ella faz parte d'elles e os individualiza.

Ha casos, porem, em que, á semelhança de um habil actor, a appareição muda de forma e de aspecto. Essa modificação exterior é devida á plasticidade do involuero supra-material que se pode transformar sob o poder da vontade. E' a propria substancia do perispírito que é submettida a essa modelação. Semelhante a essas figurinhas de caoutchouc nas quaes se pode produzir as mais singulares deformações, e que são restituidas á sua primitiva forma quando cessamos de as comprimir, o perispírito retoma o seu typo normal quando a vontade já não actua sobre elle.

Não ha n'isso uma crença « grosseiramente sensorial », como diz o Dr. Hartmann, mas um facto perfeitamente constatado, como o estabelecem

(2) Billot, *Correspondance sur le magnétisme vital*, phenomeno de transportes e de desdobramentos constatados em 1820.

(3) Cahagnet, *Arcanes de la vie future dévoilés*, 3 vols., mais de 200 descrições feitas por individuos fallecidos, reconhecidas como veridicas.

(4) Aksakof, *Animisme et Spiritisme*, pag. 607.

as photographias de espiritos e as moldagens de materializações.

A hypothese de que a imagem revelada na placa sensivel não é mais do que uma idéa exteriorizada pela consciencia somnambulica do medium e cujo desenho teria origem na consciencia somnambulica dos assistentes é destruida pela photographia de uma pessoa fallecida, obtida na ausencia de qualquer pessoa que a tivesse conhecido n'este mundo. O Sr. Aksakof citou numerosos exemplos d'esse phenomeno (5). Tal é o retrato da Sra. Bonner apparecendo na photographia do Sr. Bronson Murray que, como Mumler, o operador, ignorava absolutamente a sua existencia. Esse espirito fez-se photographar mais tarde com uma mudança de attitudé, quando seu marido tomava posição para tal fim. Essas modificações, que accusam vontade na reproducção da mesma pessoa, mostram que não são simples imagens fluctuando no espaço o que impressiona a placa sensivel.

O Sr. Dow obteve a photographia de Mabel Warren, joven senhora que elle conhecera em vida; mas ao mesmo tempo appareceu o retrato de uma sua amiga Lizzie Benson, que o Sr. Dow nunca tinha visto. A mãe de Lizzie Benson escreve: « crer em semelhante coisa me parece demasiado, mas eu sou obrigada a crer, porque sei que ella nunca possuiu retrato algum. »

Ainda uma hypothese desmentida pelos factos é supôr que o espirito não conserva sua substancialidade senão pouco tempo depois da separação do corpo physico; pode-se muitas vezes ser testemunha do contrario, como no seguinte caso occorrido com o Dr. Thomson.

Eis aqui a carta que elle dirigiu, em 1873, ao director do *Spiritual Magazine* (pag. 475):

MEU CARO SR.

« De accordo com a minha promessa venho informar-vos por meio d'estas linhas que a figura reproduzida em minha photographia foi reconhecida como o retrato de minha mãe, morta desde o meu nascimento, ha quarenta annos; como eu nunca lhe tivesse visto o retrato, não me era possivel constatar essa semelhança. Remetti, entretanto, a photographia a seu irmão, indagando simplesmente se elle notava alguma semelhança entre a figura e alguns dos meus parentes fallecidos, e em sua resposta elle affirmou que reconhecia os traços de minha mãe. »

Seu muito dedicado

G. THOMSON

Mais racional parecerá decerto admitir o que os factos nos fazem constatar, isto é, a substancialidade da alma e a conservação da forma physica, do que imaginar uma entidade transcendental cuja natureza não se pode comprehender e cuja realidade nada

(5) Aksakof, obra citada, pag. 607 e seguintes.

revela experimentalmente. De resto, as materializações apresentam taes caracteres physiologicos e anatomicos que não se pode attribuir apenas a corporoidade d'essas creações temporarias á vontade do espirito.

Afim de não prolongar inutilmente a discussão, tomemos o caso typico que exclue a possibilidade de explicar a appareição por uma transfiguração do medium ou do seu duplo. Examinemos sem mais delonga uma das narrativas em que se constata a presença simultanea de muitos espiritos tangiveis e do medium desdobrado. Parece evidente que, visto como a-ses seres temporariamente objectivados falam, andam e têm um corpo physico, não são creações do pensamento do medium, são positivamente individualidades independentes. Vou pedir esse testemunho a investigadores cujo valor e honorabilidade estão bem firmados — os Srs. Reimers e Oxley, que estudaram demoradamente esses phenomenos (6).

Depois de um grande numero de sessões, elles persuadiram-se de que duas formas materializadas sob os nomes de « Bertie » e de « Lily » eram diferentes entre si e independentes do medium, porque cada um d'esses espiritos conseguiu fornecer, depois de repetidas tentativas, moldes de mãos e de pés materializados que reproduziam sempre a mesma forma quanto a cada espirito; em segundo lugar, porque essas materializações produziram moldes identicas, tendo sido o primeiro medium substituido (a Sra. Firman por out'o, que era o Dr. Monck) (7). Eis aqui como o Sr. Reimers relata esses factos:

« Dentro em pouco a força occulta começou a agir; ouviu-se o marulho da agua. Alguns minutos depois fui convidado a levantar-me e estender as mãos em uma attitudé curvada para retirar os moldes. Senti o contacto de um molde em parafina, e o pé materializado d'elle se desprende com a rapidez do relâmpago, produzindo um som bizarro e deixando-me o molde entre as mãos. N'essa mesma noite obtivemos tambem as duas mãos. Os tres moldes apresentam exactamente as linhas e traços caracteristicos das mãos e dos pés de Bertie, como os havia eu observado quando os moldes eram obtidos nas sessões com a Sra. Firman. »

Essa observação mostra a independencia da materialização em relação ao medium. Aqui está ainda uma outra prova absoluta, extrahida de um relatorio do Sr. Oxley, relativo a uma sessão ulterior (*Spiritualist*, 24 de maio de 1878):

« Em pouco tempo duas figuras femininas, que nós conheciamos sob os

(6) Aksakof, obra citada, pag. 139 e seguintes. Ver tambem *Revue Spirite*, 1878 — pag. 65 e seguintes.

(7) « Obtiveram-se, diz o Sr. Reimers, os mesmos phenomenos com o concurso de dois outros mediums: o Dr. Monck e o filho do nosso medium habitual ». (*Revue Spirite*, 1878 — pag. 71.)

nomes de «Bertie» e de «Lily» mostraram-se no lugar em que os dois lados da cortina se encontravam e, quando o Dr. Monek passou a cabeça através da abertura, essas duas figuras surgiram por cima da cortina, ao mesmo tempo que duas figuras de homens («Milke» e «Richard») a afastavam para os lados e tornavam-se igualmente visíveis.

«Divisámos, pois, simultaneamente o medium e quatro figuras materializadas, cada uma das quaes apresentava traços particulares que a distinguíam das outras, exactamente como se dava com as outras pessoas vivas. Vem a pello dizer que todas as medidas de precaução haviam sido tomadas com o fim de evitar qualquer fraude e que nós teríamos percebido a menor tentativa de embuste».

Convém notar que as moldagens provenientes de Bertie ou Lily são verdadeiras peças anatómicas. Não nos achamos em face de imitações mais ou menos perfeitas de membros humanos, como as que produziria uma acção voluntária. É a própria natureza que se patenteia com toda a sua complexidade inimitável. A esse respeito diz o Sr. Aksakof (pag. 148): «a prova, em gesso, do pé de Bertie, a qual eu recebi do Sr. Oxley, apresenta igualmente particularidades notavelmente convencedoras; as cavidades formadas pelos dedos ao nível de sua reunião com a planta dos pés, devem ter sido necessariamente enchidas de parafina e devem ter produzido relevos verticaes que teriam sido fatalmente despedaçados se o pé tivesse sido retirado pelo modo ordinario; ora, a forma dos dedos permaneceu intacta. Outra circumstancia significativa: não são somente as cavidades e sulcos que foram reproduzidos com perfeição, mas as linhas sinuosas que sulcam a pelle não estão menos nitidamente desenhadas na planta do pé—em numero de cerca de 50 por pollegada—, como o constatou o Sr. Oxley.»

Parece, pois, bem estabelecido, por essas experiencias, que o involucro fluidico que se objectiva contem o plano organico de um ser vivo, até nos seus menores detalhes, e parece verosimil que, se se pudessem obter moldagens ou impressões de todas as apparições, encontrar-se-hia constantemente esse caracter morphologico do organismo invisível.

Eis aqui alguns factos que demonstram que esta opinião é bem fundada.

(Continúa.)

A LUZ E OS ORGANISMOS

(Da Revista Espiritista de la Habana)

Na revista *Tilkueren*, o Sr. Bang publica um curiosissimo artigo acerca da influencia da luz sobre os organismos vivos, e n'elle dá conta das numerosas experiencias feitas ultimamente para curar enfermidades por meio de raios distinctos do prisma.

Ha n'este côres chimicas e caloricas. Se se colloca um papel photographico sensibilizado sob a acção do espectro solar, observar-se-ha que os raios azul e violeta o impressionam muito mais do que os outros e que a influencia da luz sobre elle vai diminuindo á medida que se aproxima do extremo vermelho do prisma.

Com as propriedades caloricas dos raios do espectro solar succede inteiramente o contrario; os vermelhos são os mais quentes.

Temos, portanto, duas escalas, a de influencia chimica e a de influencia calorica, que progridem em sentido inverso dentro do prisma.

Além das cores visiveis do espectro, muitas outras ha que não vemos e que não obstante, possuem notavel força. Muito além do extremo vermelho do prisma o thermometro vai subindo sob a influencia do calor, e estes chamados raios caloricos ultravermelhos têm uma esphera de acção muito mais ampla do que a dos visiveis. Da mesma maneira, além do extremo visível do violeta ha raios invisiveis para nós, porém que possuem grande força chimica.

Pode-se portanto dizer que a luz se compõe de raios caloricos (o vermelho e os ultravermelhos), e de raios chimicos (o azul, o violeta e os ultravioleta-). Mas entre uns e outros estão o amarello e o verde, que constituem a secção mais forte do espectro em seus efeitos sobre a vista. E ocorre ainda que essas cores, vermelho, amarello e verde, têm também influencia chimica, posto que operem somente sobre organismos sensiveis, como o são precisamente os organismos vivos.

A's plantas em geral convem a luz vermelha, porque esta e a amarela têm o poder de assimilar o acido carbonico e de transformal-o em alimento; por sua vez o verde—a côr das plantas—tem o privilegio de absorver os raios vermelhos e amarelos e de repellar até certo ponto os demais. Por isso são verdes as plantas. Os raios azues e violetes prejudicam o crescimento dos vegetaes. A esponja, desprovida de folhas verdes, foge da luz em vez de procural-a. O mesmo acontece com os bacterios. Estes, como quasi todos os organismos, são inimigos da luz.

Conhecendo-se esta aversão dos bacterios pela luz, é naturalissima a theoria de que deve-se empregar a luz para a sua destruição. Assim se tem experimentado e praticado ha annos, justificando-se d'esse modo a razão do rifão italiano que diz que o medico entra nas habitações quando a luz dellas sai. Somente o sol não pode realizar por si só a tarefa purificadora de exterminar microbios: tem de ser ajudado, distinguindo-se quaes são os seus raios favoraveis e quaes os adversos aos organismos inimigos do homem.

Segundo as experiencias realizadas, as côres mais adversas aos bacterios são o azul e o violeta, o mesmo que se dá com as plantas.

Não ha duvida também que a luz exerce poderosa influencia sobre os animaes, ainda que os nossos conhecimentos a respeito delles sejam limitados.

Os efeitos da luz sobre a pelle têm sido também muito estudados. Julgava-se que o tostado e as queimaduras que o sol produz sobre a cutis eram efeitos dos raios caloricos; mas comprovou-se que os raios chimicos, e não os caloricos, são os que escurecem a pelle e a queimam; um bom exemplo disso é que os viajantes arcticos e os alpinistas são os que mais sofrem as taes chamadas queimaduras, porquanto, bem que o sol não esquite grande coisa nas regiões por onde viajam, as extensões de branca neve refletem com extraordinaria força a luz solar.

Actualmente recommenda-se aos exploradores que vão ao polo e aos que costumam escalar montanhas onde reinam ventos, que cubram a cara e as mãos com um véo amarello, como a melhor defesa contra os raios violetes, que são os que queimam, graças á sua acção chimica.

Desde o momento em que se verificou que o excesso de certos raios de luz prejudica a pelle, pensou-se em que a exclusão d'esses raios podia ser bene-

fica em determinados casos. Este raciocinio, rigorosamente logico, foi o que induziu Finsen, ha tres ou quatro annos, a tentar curar a variola com a simples exclusão da luz.

Muitos annos antes, os medicos inglezes Black, Barlow e Waters experimentaram a mesma coisa com resultados muito favoraveis; mas como não explicavam sua theoria de um modo scientifico, não se acreditou n'ella. Finsen, não obstante, fez suas experiencias depois de profundos estudos acerca da influencia da luz sobre os organismos vivos.

Descobriu que os raios azues e violetes são os prejudiciaes, e como a obscuridade completa é incommoda para os doentes e para as pessoas que têm de assistir-lhes, Finsen resolveu su' metter seus clientes á luz vermelha, cobrindo para isso janellas e portas com telas pintadas d'essa côr. Julgou-se então que os doentes saravam devido á luz vermelha; mas Finsen declarou que não era assim, apenas curavam-se pela exclusão dos raios de côr azul e de côr violeta.

Este methodo foi ensaiado na Dinamarca e na Allemanha, e de setenta atacados de variola só um morreu e os outros sararam sem que lhes ficassem os signaes. Com um doente que estava já quasi curado e a quem só restavam algumas pustulas na mão, fez-se a experiencia de retiralo para a luz do dia; o resultado foi que as pustulas se encheram de pus e deixaram o signal, ao passo que as tratadas no quarto vermelho não deixaram vestigio algum.

É um facto muito curioso que na idade media havia o costume de encerrar os variolosos em quartos pintados de vermelho e com vidraças vermelhas, e que na China e no Japão segue-se o mesmo systema, levando-se ao extremo de que aos meninos atacados de variola dão bonecos encarnados para brincar.

Com o lupus, uma das enfermidades da pelle mais persistentes e peores, têm-se feito também experiencias que abrem a porta á fundada esperanza de cural-a por meio da exclusão dos raios azues e violetes.

(Constancia, de 24 de abril de 1898.)

NOTICIAS

Em virtude de haver cessado todo procedimento policial relativamente ao funcionamento de grupos spiritistas e mesmo em relação aos mediums re-citistas, limitando-se a acção da justiça, que segue os seus tramites, aos infelizes que foram surprehendidos na pratica de immoralidades attentatorias dos fins altamente moralizadores da nossa doutrina, deixamos de occupar-nos hoje, como havíamos promettido, d'esse procedimento policial que cessou, para não parecer que levantamos tempestades em copo d'agua e lançamos a provocação contra os que, excepto uma arbitrariedade (contra o medium Romualdo), souberam respeitar-nos deixando-nos em paz.

O que fazemos, todavia, é depôr a penna, por inoportunidade da nossa intervenção n'esse assumpto temporariamente vencido. A' primeira investida, porém, que porventura seja dada contra a nossa liberdade de crenças (se essa desgraça acontecer), liberdade garantida pela lei

basica da Republica, aqui estaremos no nosso posto para defender, sem azedume e sem colera, com as unicas armas do direito e da razão, a doutrina que é o nosso apostolado, onde quer que haja um correligionario e um crente, por mais humilde que elle seja.

Podemos ter hoje a satisfação de offerecer á attenção dos nossos leitores a continuação do trabalho apresentado ao Congresso Espiritualista de Londres pelo Sr. Gabriel Delanne, graças á attenciosa presteza com que este nosso eminente confrade acudiu á solicitação que lhe dirigimos relativamente ao numero de sua revista de que carecíamos para proseguir essa publicação, pelo que nos desvanecemos de d'aquí lhe dirigir um publico testemunho de reconhecimento.

Damos esse trabalho no lugar proprio e dispensamo-nos de insistir sobre o seu valor que está fóra de qualquer contestação.

Noticia a *Revista Spirita*, de Porto Alegre, que acaba recentemente de fundar-se alli uma nova sociedade, sob a denominação *Grupo Feliciano*, consagrada ao estudo e propaganda da doutrina fundada pelo nosso mestre Allan Kardec.

Fazemos nossas as saudações que o collega dirigiu á nova e promettedora associação e desejamos-lhe fecunda e prospera existencia.

Conforme fóra previamente annuciado, realizou a Federação Spirita Brasileira, no dia 2 d'este mez, a sessão relativa á commemoração dos desinarnados.

A festa de affectuosa fraternidade começou ás 6 horas da tarde, dirigida pelo vice-presidente da Federação, no justo impedimento do nosso querido chefe Dr. Bezerra de Menezes, seu presidente effectivo, e teve o mais severo caracter de recolhimento, constando de uma dissertação sobre o motivo do dia e da espontanea manifestação de um espirito, além de uma prece geral por todos os soffredores.

A concurrencia foi numerosa e todos os trabalhos correram em perfeita ordem, como era de esperar, attentos os santos intuitos que animavam, n'aquella reunião, os humildes crentes da abençoada doutrina.

FACTOS

Aos nossos prezados collegas da *Revista Spirita*, da Bahia, solicitamos venia para a transcripção, que a seguir fazemos, de dois interessantes factos relatados em uma de suas ultimas edições.

São os seguintes:

«Em que pese os que amesquinham os grandes destinos da alma, vimos divulgar hoje duas predições que se realizaram completamente alguns annos depois de annunciadas, em 1883, por espiritos amigos que acompanhavam os nossos trabalhos n'aquella epoca.

Reportam-se ellas a duas familias diferentes e pouco conhecidas nas altas regiões, onde vivem os poderosos e felizes; mas nem por isso devem ficar occultas aos que estudam a sciencia spirita, manancial de verdade e de bem.

A senhora M. J., hoje mãe de familia respeitavel, consagrava affeição sincera a um parente, que parecia querer-lhe muito. O enlace, resolvido e desejado por ambos, só dependia da realização de certo interesse, esperado

por um d'elles. Corriam os dias serenos para a senhora, que tinha posto no escolhido do seu coração toda a felicidade com que sonhava, quando foi surpreendida com a noticia do consorcio, com outra senhora, do cavalheiro que por tanto tempo a reques-tara.

Dado o rompimento, ficou ella su-jeita a tristezas e soffrimentos cons-tantes. Como assistisse um dia a uma sessão spiritica, um espirito amigo, de- pois de dar-lhe conselhos de summo valor moral, terminou declarando-lhe que ella seria amada por um moço fa-zendeiro, de nome Arthur, o qual a desposaria e lhe proporcionaria toda a felicidade possível n'este planeta.

Em menos de dois annos essa se-nhora casou-se, effectivamente, com um medico, fazendeiro, chamado Arthur, que ama-a extremamente.

Ainda em 1883, um confrade, nosso amigo, recebeu do espirito bondoso de sua mãe uma comunicação, que elle tinha sempre na memoria. Pedia ella ao filho que rodeasse de todos os cuida-dos possíveis a sua neta C., logo que ella entrasse na idade de dezes-eis annos: a menina contava então nove annos.

— Porque ? perguntou o director dos trabalhos. Orientai-nos, afim de que possamos prevenir o mal que annun-cias.

— Não me é dado responder: insisto, porém, sobre a recommendação que faço a meu filho.

Aquella creança, que os paes ama-vam estremecidamente, foi accommet-tida de doença que a medicina con-sidera fatal, e, antes de perfazer dezeseite annos, desincarnou, ficando enlutado, até hoje, o lar que ella en-cantava.

Não se perde, na terra, o ensina-mento luminoso que vem do céu.

Esses avisos do alto, como desper-tam a curiosidade, abrem horizontes novos ás almas que não estão de todo entregues aos interesses do mundo. Por mais afanoso que seja o trabalho, convem não temel-o, que a verdade sahirá d'elle pura e brilhante como uma revelação de cima. Firmada pelo es-tudo a crença nas promessas do Sal-vador, fortalecida a fé na justiça e misericórdia divinas, que restará ao homem para aproximar-se do Pae ce-lestial ?

A todas as creaturas Jesus indicou o caminho certo e seguro da salvação.

Basta que batam e peçam, para que attendidos sejam e recebam.

PAGINAS DE AKSAKOF

V

A Sra. d'Espérance teve a bondade, depois da sua estada em Helsengfors, em novembro de 1893, de vir passar em minha casa, em S. Petersburgo, cinco dias, durante os quaes deu duas sessões que satisfizeram plenamente os assistentes. Quando voltou para a Suecia ella passou dois dias em Hel-singfors, donde então recebi a seguinte carta, escripta a pedido seu :

DESCRIÇÃO DA SESSÃO DADA PELA SRA. D'ESPÉRANCE, A 11 DE DEZEMBRO DE 1893, EM HELSINGFORS, NA FINLÂNDIA, EM QUE O PHENOMENO DA DESMATERIA-LIZAÇÃO PARCIAL DO CORPO DO MEDIUM FOI CONSTATADO PELA VISTA E PELO TACTO.

Helsingfors, 15 de dezembro de 1893. Senhor. — Attendendo ao de-sejo da Sra. d'Espérance, apres-o-me a communicar-lhe os detalhes da ul-tima sessão que ella deu aqui, em 11 d'este mez.

A sessão teve lugar em casa do en-genheiro Sr. Seiling, estando tudo dis-posto quasi do mesmo modo que nas sessões precedentes, apenas com a

diferença de haver um pouco mais de claridade. Observei o seguinte :

Antes da sessão. — O medium entrou no gabinete *amplamente illuminado* e sentou-se em uma cadeira bastante larga e estofada, com o encosto igual-mente, em parte, estofado. Tirou o pe-queno chale que muitas vezes conser-vava sobre os hombros nas sessões precedentes, pois que o lugar em que estas se haviam realizado era maior e mais fresco. Propoz mais tarde utilisar-o para atenuar a luz no gabinete, o que foi feito. Tirou as luvas e mettu-as no bolso. Antes de principiarem as manifestações, nada retirou das algi-beiras, nem mesmo o lenço. Notei com particular attenção estes factos, porque depois das ultimas sessões, algumas pessoas perguntaram se o chale não tinha concorrido para as materializa-ções, assim como as luvas que podiam passar por mãos se ficassem encobertas pelo chale branco, enquanto o medium, sob o aspecto de um espirito, passeasse no gabinete contiguo. Ao ligeiro mo-vimento que o medium fez, mettendo as luvas no bolso, ouvi uma especie de ruído de chaves ou moeda no dito bolso. Resolvi acaut-lar-me com o espirito e observar se, no correr da sessão, esse ruído se repetia, pois alguém do circulo acabava de insinuar que o medium podia muito bem nos enganar. Pareceu-me impossivel que elle pudesse mecher-se sem ocasionar o mesmo ruído. No decurso da sessão, porém, não ouvi o menor ruído d'esse genero.

Antes de começada a sessão, obser-vei ainda que o medium cruzava as mãos do lado posterior da cabeça, e que, com um movimento de lassidão, estendia-se um pouco na cadeira, apoiando a nuca sobre as mãos. Esse movimento, observado enquanto havia bastante claridade no gabinete, era muitissimo natural e fez-me conjecturar que elle havia passado mal a noite no trem que o havia transportado de S. Petersburgo.

Durante a sessão. — A sessão co-mença. No circulo, composto de quinze pessoas, era eu a terceira ao lado di-reito do medium. O meu lugar era muitissimo vantajoso; tinha o medium diante de mim, n'um angulo de 45°, e a parte superior do seu corpo se dese-nhava distinctamente em meio-perfil sobre a cortina branca que pendia de uma das janellas do gabinete.

Eu estava tão proximo do medium que até podia vel-o distinctamente na sua *toilette* clara, com as mãos e os pés estendidos um pouco para fóra e cru-zados. Podia, pois, um pouco inclinado para a frente, ouvir e ver o menor dos seus movimentos.

Não esperámos muito tempo. U'a mão e um ante-braço estenderam-se para fóra do gabinete, isto é, sahiram de dentro do biombo atraz do qual havia um vão onde ficava o medium. Sobre o fundo branco do cortinado da janella eu podia perfeitamente estu-dar todos os seus movimentos e os dos seus dedos. O punho era fino e a mão parecia ser a de uma mulher.

Da mão pendia um largo panno es-tofado de tecido transparente como a gaze, a ravez do qual o cortinado da janella era imperfeitamente reconhe-civel. O estofado parecia mais encorpado que o da janella.

Por varias vezes a mão estendeu-se, apertou as das pessoas vizinhas, e, após isso, retirou-se. Pouco depois surgiu do mesmo lado uma apparição luminosa que estendeu a mão ás pes-soas que estavam mais proximas. Um membro do nosso circulo, o Sr. Seiling entregou á apparição uma tesoura e pediu-lhe que cortasse um pedaço do seu véo. A apparição tomou-a elevou-a para o gabinete onde estava o medium. Alguns minutos mais tarde voltou e entregou a tesoura ao Sr. Seiling. Este exprimiu o seu pesar de não ter rece-bido o pedaço que pedira do véo, e

solicitou permissão para cortal-o por si mesmo. Foi-lh'o concedido. Ouvi distinctamente o ranger da tesoura cortando o panno, e um mom-nto de- pois o Sr. Seiling nos disse : « Fil-o aqui ».

Emquanto os phenomenos se produ-ziam, eu distinguia claramente o me-dium e suas mãos. Uma vez elle in-clinou-se para diante e voltou a cabeça na direcção do fantasma como que para vel-o tambem.

Um phenomeno luminoso se produziu na tapeçaria, dentro do biombo ; dir-se-hia ser uma figura collocada atraz da cadeira do medium. Este exhalou um longo suspiro como se lhe escapasse alguma coisa durante as sessões. O suspiro denotava uma sensação penivel. Depois elle pronunciou estas pala-vras : « Alguem me tocou por detraz; eu o senti perfeitamente » (1).

O phenomeno acabou. Uma pessoa do nosso circulo pediu ao medium que tomasse papel e lapis para o caso de que os espiritos quizessem communi-car-nos alguma coisa relativamente aos preparativos a fazer, ou outra coisa d'esse genero. O medium não estava muito disposto a isso.

— Talvez não valha a pena pertur-bal-os para escrever, disse. Entretanto esperemos.

Tornou-se a fazer o pedido e pas-sou-se-lhe um lapis e papel. Elle os tomou dizendo :

— Pois bem, vejamos o que vem.

Distingui, n'esse momento, muito nitidamente, o medium segurando o papel com uma das mãos e cruzando a outra por cima. Do meu lado, na fenda lateral do gabinete, u'a mão, um ante-braço e uma parte do braço mostraram-se áquelles que, estando sentados muito perto, puderam apertar essa mão. Quanto a mim, contentei-me com agarrar e apalpar um pedaço do longo véo pendente. Parecia um pouco humido e de um tecido fino. A mão me pareceu maior do que aquellas que eu havia visto até então.

Pouco depois, pela mesma abertura da cortina appareceu-me uma grande forma luminosa. Parecia querer sahir do gabinete em que estava o medium ; deu um passo para diante, mas retirou-se logo (2).

Immediatamente vimos um braço sahir do gabinete ; muito alto, na mesma fenda lateral, abaixou-se lenta-mente na direcção das mãos do me-dium. No momento de o tocar arrancou-lhe das mãos, com um movi-mento rapido como o relampago, o papel e o lapis, levando-os para dentro do gabinete. Ouvi-se distinctamente um ruído como se se estivesse partindo o papel em dois pedaços, após o que a mão sahiu ainda e estendeu os dois pedaços de papel ao capitão Toppelius que os deu ao medium. Este segurava o papel entre as mãos ; o lapis não lhe foi restituído quando o braço luminoso se abaixou novamente, porém com uma lentidão extraordinária, e arrancou de novo bruscamente o papel das mãos do medium para levá-lo para o gabi-nete.

Ouviu-se logo o ruído produzido por um lapis escrevendo rapidamente, e um instante depois a mão estendeu o papel fóra do gabinete. A pessoa mais proxima, o Sr. Toppelius, tomou-o e ia de novo dal-o ao medium, quando a mão (o braço e uma parte do corpo torna-ram-se então visiveis), com um mo-vimento decidido, impediu de o dar ao medium empurrando-o para o Sr. Toppelius com um gesto signifi-cativo, apoiando-lh'o contra o peito.

1) Em carta posterior a Alex. Aksakof, a informante diz que viu, na abertura central do gabinete, um busto atraz do me-dium e u'a mão descer e tocar no hombro d'este.

2) N'esse momento a informante viu distinctamente o medium e a apparição cuja cabeça se mostrou fóra do gabinete.

Comprehendemos então que as pa-lavras escriptas eram destinadas ao Sr. Toppelius. Após a sessão fomos todos lel-o e achamos escripto o se-guinte : « eu te ajudarei ! » (*Jag skal hjälpa dig*.)

Isto estava escripto em sueco, com letras bem legiveis.

Não havia no gabinete cadeira ou mesa sobre as quaes se pudesse es-crever. Tudo se passou muito depres-sa e de um modo bem nítido.

Emquanto estes phenomenos se pro-duziam, eu via sempre distinctamente o medium no seu lugar. Elle nos fa-lava algumas vezes. Ao Sr. Toppe-lius aconselhou que mettesse o papel na algibeira afim de o ler mais tarde, e isso enquanto a apparição era ainda visivel.

De tudo o que se fazia eu devo concluir que, no gabinete, duas mãos ao menos operavam sob uma força physica e obedecendo a uma vontade bem determinada. As mãos não podiam pertencer ao medium ; deviam pertencer á apparição que estava ao lado e por traz do medium, que estava sentado, cujas mãos eu vi, bem como o corpo, ouvindo-lhe tambem um gri-to de espanto, um « oh », quando o pa-pel lhe foi arrancado.

(Continúa)

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos

Evangelhos segundo Mathias, Marcos

e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDÂNCIA

« E' o espirito que vivifica ; a carne de nada serve : as palavras que vos digo são espirito e vida. » João, VI, v. 64.
« A letra mata, e o espirito vivifica. »

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v

LUCAS

CAPITULO II, VERS8. — 20

OS PASTORES

V. 8 Ora, havia, na mesma região, pas-tores que passavam a noite nos campos, velando alternadamente pela guarda de seus rebanhos. — 9. E a um só tempo um anjo do Senhor se apresentou a elles, e a luz de Deus os envolveu e elles foram tomados de grande temor ; — 10, então o anjo lhes disse : « Não temais, porque eu venho trazer-vos uma nova que será para todo o povo motivo de alegria : — 11, é que hoje, na cidade de David, nasceu-vos um salvador que é o Christo, o Senhor ; — 12, e eis o signal pelo qual o reconhecereis : encontrareis uma menininha enfaixada e deitado n'uma mangedou-ra. » — 13. No mesmo instante, juntou-se um grande corpo do exercito celeste louvando a Deus e dizendo : — 14. « Gloria a Deus no mais alto dos céos e paz na terra aos homens de boa vontade. » 15. Depois que os anjos se retiraram para o céu, os pastores disseram entre si : « Vamos até Bethlém e vejamos o que aconteceu e o que o Senhor nos fez conhe-cer. » — 16. E vieram a toda pressa ; e

acharam Maria e José e o menino deitado na mangueira. — 17. E, tendo-o visto, reconheceram a verdade do que lhes tinha sido dito no tocante a esse menino. — 18. E todos aquelles que o ouviram, admiraram o que lhes tinha sido relatado pelos pastores. — 19. Ora Maria conservava estas coisas em si mesma, repassando-as em seu coração. — 20. E os pastores se foram embora glorificando e louvando a Deus por todas as coisas que tinham ouvido e visto, segundo o que lhes tinha sido dito.

N. 33. Quanto á manifestação spirita, á apparição, aos pastores, do anjo do Senhor, ou espirito enviado, e ás palavras que lhes dirigiu, a mediumidade explica como foi permitido aos pastores *ver e ouvir*; foram mediums videntes e auditivos.

«Quanto á luz, á claridade, que os cercou e os encheu de grande temor: sob a influencia e a acção do magnetismo espiritual, no estado de extase, em consequencia de desprendimento completo, estando abertos os olhos de seu espirito, viram os fluidos ambientes que, *para nós*, são incolores e *para nós* espargem uma grande claridade; viram-n'os taes como nós mesmos vemos; essa claridade, relativa ao grau de elevação, de adiantamento do espirito, não cessa, para elle, seja qual for a sua inferioridade (seja soffredor ou mau), senão quando é condemnado ás trevas.»

«Não comprehendendo a causa simples d'essa claridade que os olhos humanos não podem distinguir senão em casos excepcionaes, semelhantes áquelle em que elles se acharam collocados, os pastores tomaram por uma manifestação do proprio Deus, uma luz divina, os fluidos ambientes que foram, por conseguinte, chamados «claridade de Deus, claritas Dei.»

«A vossa sciencia, com o auxilio do magnetismo humano, já, por somnambulos sufficientemente impressionaveis e lucidos, constatou a luz, a claridade que derramam o fluido magnetico e o fluido electrico no estado latente, o estado luminoso dos corpos, como, sob forma de vapor luminoso, o dos objectos, dos metaes e da madeira. (1)»

«A sciencia, pelo magnetismo humano e o somnambulismo, com o concurso de individuos em condições de aptidão semelhantes áquellas em que estavam os pastores é chamada a constatar, mais tarde, esse estado luminoso dos fluidos ambientes que projectam uma grande claridade permanente para os espiritos errantes, e que faz que não haja nunca, para elles, noite, obscuridade, opacidade dos corpos, não conhecendo nem encontrando sua vista espirital, no espaço, nem obstaculos nem barreiras.

«A grande legião do exercito celeste não era mais do que um numero consideravel de bons espiritos que tinham sido prepostos para a manifestação spirita; por effeito da mediumidade vidente e auditiva, os pastores *viram-n'os e ouviram* estas palavras que vós chamais o *cantico dos Anjos*, e que, depois de terem atravessado os seculos, devem ressoar ainda nos seculos vindouros:

«Gloria a Deus no mais alto dos Céus e paz, na terra, aos homens de boa vontade.»

(1) NOTA: E' o que se acha com effeito constatado, em consequencia de experiencias e observações adquiridas com o concurso de somnambulos lucidos, *notadamente* pelo Dr. Charpignon (*Physiologia, Medicina, Metaphysica do Magnetismo*, por J. Charpignon, doutor em medicina pela Faculdade de Paris, membro de varias sociedades sabias, pags. 24 e 25, 29 e 30—1848, Paris, Germer Baillière, livreiro—editor.)

(Continúa)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne
QUARTA PARTE

CAPITULO IV

HYPOTHESE

(Continuação)

O spiritismo, no ponto de vista scientifico, deu os primeiros passos da experiencia guiado por sabios illustres, mas a explicação de todos os seus phenomenos ainda não pode ser tentada vantajosamente, porque muito poucos documentos existem presentemente para permittir a boa execução d'esse trabalho. E' portanto um simples ensaio o que damos, e que não tem de modo algum a pretensão de firmar-se como uma verdade absoluta.

Em philosophia ha para explicar a vida no homem, pondo de parte o materialismo, tres systemas diferentes:

- 1º Os vitalistas;
- 2º Os organicistas;
- 3º Os animistas.

Passemos rapidamente em revista essas diferentes escolas.

Sabe-se, de um modo geral, que o corpo cresce como os vegetaes, que sente e move-se como o animal, emfim que tem uma existencia superior que reside na vida intellectual. E' preciso, portanto, que o systema que explica o homem physico e moral comprehenda estas tres ordens de factos. Vamos verificar que são todos insufficientes, porque limitam-se a não encerrar, cada um, senão um lado da questão em logar de apreciar-a no seu conjunto.

Os *vitalistas* não querem reconhecer no homem senão uma força—o principio vital, e pretendem que elle basta para explicar tudo. Eis sobre o que apoia-se a sua convicção:

Notam elles que existe entre os phenomenos da natureza inorganica e os da materia organica uma differença radical; é que os corpos brutos obedecem a leis que nos foi dado conhecer e formular, de modo que podemos á vontade fazer a analyse e a synthese de todas as substancias. Mas, quando dos corpos brutos passamos á planta, mesmo a mais infima, a mais rudimentar, nos é impossivel fabricar uma semelhante, quaesquer que sejam as condições em que operarmos. Uma simples folha de arvore que o vento desprende é um mysterio impenetravel quanto á sua produção. A chimica pode decompôr essa folha, saber o peso e a natureza dos corpos que entram na sua composição, mas é-lhe impossivel reproduzi-la, porque não dispõe da vida que é o unico poder capaz de organizar essa materia.

No corpo humano esse principio age do mesmo modo que na planta; elle nutre as cellulas dos tecidos, os substitue, sem que a alma tenha d'isso conhecimento e, demais, age ainda depois da morte, porque tem-se encontrado cadaveres em que os cabellos e as unhas tinham crescido.

Se, porem, se quer explicar todos os phenomenos que se dão no homem pelo simples jogo do principio vital, defrontam-se insuperaveis difficuldades.

E' preciso distinguir cuidadosamente os effeitos vitales produzidos pela alma, porque entre os dois generos de acção existem differenças enormes. Assim, por exemplo, os phenomenos da digestão, de assimilação, de circulação do sangue, são independentes da vontade, operam-se sem a coparticipação da alma. Jeoffroy, o philosopho eclectico, exclama:

— «O eu sente-se absolutamente estranho á produção dos phenomenos da vida; elles chegam não só sem que elle tenha consciencia de os determinar, como também sem que d'elles tenha o

menor conhecimento e mesmo seja prevenido de que elles se produzem... Para sondar os phenomenos da vida é preciso que saiamos de nós e que, por experiencias prolongadas e difficeis sobre o corpo humano, ou sobre o dos animaes, tornemos perceptivel aos nossos sentidos essa vida que não é a nossa e da qual a nossa consciencia nada nos diz.»

M. Barthélemy Saint-Hilaire ajunta a esta proposição que não intervimos mais na nossa nutrição, no ponto de vista voluntario, do que na da planta.

Berthès, o celebre medico, aceita e desenvolve esses argumentos. Elle oppõe á perpetua mobilidade da alma a inalteravel immobildade dos phenomenos vitales que parecem produzidos por leis fataes, e conclue dizendo que effeitos tão differentes não podem provir da mesma causa.

Existe, por conseguinte, um principio vital, mas elle não pode explicar todas as modalidades humanas; logo os vitalistas têm uma theoria incompleta.

Os *organicistas* pretendem explicar a vida vegetal e animal pelo simples jogo dos órgãos, ou, por outra, pela actividade natural da materia. Baseiam-se sobre o facto de poder-se, em certas e determinadas condições, submeter insectos, taes como os rotíferos e os tardigrados, á morte e á resurreição, qualificando pelo menos assim o estado d'esses animaes durante e após a operação. Basta, com effeito, depois de ter seccado esses animalculos sob a acção do frio, parecendo elles mortos, collocar-os em uma estufa que se eleva gradualmente a cem graus, para vel-os voltarem á vida. tendo o cuidado de humedecel-os depois do resfriamento; donde os organicistas concluem que o meio physico faz tudo, e o organismo nada.

Mas o que prova que esses philosophos estão em erro é que ha uma temperatura que se pode ultrapassar sem que o animal perca a vida.

Logo, ha n'elle um principio que resiste á morte até um certo grau; excedido esse limite, essa força é destruida, o que nos prova uma vez mais a existencia do principio vital.

Os *organicistas* baseiam-se também sobre a transformação do calor em força. M. Gavarret estabelece experimentalmente, por factos rigorosos, verificados e examinados por physiologistas eminentes, que a produção do calor, a contracção muscular e a acção nervosa derivam directamente da acção do oxigeneo contido no ar sobre os materiaes do sangue. Essa reacção chimica é a unica fonte da força indispensavel ao organismo para produzir os movimentos que constituem a vida.

Assim, nem alma nem principio vital; tal é a conclusão d'este physico.

Para responder a M. Gavarret basta fazer notar que esses phenomenos produzem-se nos *corpos animados*, isto é, que foram já organizados pela força vital. A explicação do sabio physiologista é, portanto, simplesmente um ensino sobre o modo como funciona a vida nos seres organizados, mas não affecta absolutamente o principio vital em si mesmo.

Os partidarios da opinião citada apoiaram-se também sobre os phenomenos que se dão no estomago e pulmão; estudaram com cuidado as acções produzidas por essas duas visceras, e chegaram a descobrir as leis que as presidem; concluíram que não ha necessidade de outras forças, alem das que entram em jogo n'esse caso, para explicar a vida.

Como antes de tudo lhes observarmos que a chimificação não pode produzir-se senão estando vivo o estomago, da mesma maneira o pulmão não respirará se o animal não estiver vivo, como muito bem o fizeram ver

M. M. Cuvier e Flourens. Esta proposição é tão exacta que Muller, o physiologista, confirma que «o germen é uma materia sem forma, isto é, uma massa não organizada que não apresenta especie alguma de órgão ou rudimento de organismo, e entretanto vive; logo a força organica existe no germen antes de todos os órgãos.»

Os *animistas*, finalmente, pretendem explicar tudo pela exclusiva acção, consciente ou inconsciente, da alma. Se pudermos admitir que os phenomenos intellectuaes são directamente producto da alma, as acções da vida organica deverão ser attribuidas a uma outra causa, porque não se pode comprehender a acção que exerceria uma força immaterial sobre a materia do corpo.

(Continúa)

LIVROS SPIRITAS

Vendem-se na livraria da Federação Spirita Brasileira, rua da Alfandega n. 842, 2. andar:

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, por Allan Kardec, encad. (peso 600 grams.)	5\$000
O LIVRO DOS MÊDIUNS, por Allan Kardec, encad. (600 grams.)	5\$000
O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, por Allan Kardec, encadernado, (600 grams.)	5\$000
O CÉU E O INFERNO, por Allan Kardec, encadernado (600 grams.)	5\$000
A GENESE, por Allan Kardec, encadernado (600 grams.)	5\$000
OBRAS LOSTUMAS, por Allan Kardec, brochura	3\$500
O QUE É O SPIRITISMO e NOÇÕES ELEMENTARES DO SPIRITISMO, por Allan Kardec, brochura (150 grams.)	2\$000
PREÇOS DO EVANGELHO, por Allan Kardec, brochura (50 grams.)	1\$000
SPIRITISMO, estudos philosophicos, por Mac, brochura (800 grams.)	2\$000
SPIRITISMO E POSITIVISMO, drama, por José Balsame, brochura (800 grams.)	2\$000
O HOMEM ATRAVEZ DOS MUNDOS—solução do problema religioso, por José Balsame, broch. (200 grams.)	2\$000
LE PROFESSEUR LOMBROSO ET LE SPIRITISME, analyse feita no Reformador sobre as experiencias do professor Lombroso, brochura (150 grams.)	1\$000
HISTORIA DOS POVOS DA ANTIGUIDADE SOB O PONTO DE VISTA SPIRITA, pelo Marechal Ewerton Quadros, brochura (750 grams.)	4\$000
OS ASTROS, estudos da Creação, pelo Marechal Ewerton Quadros, brochura (200 grams.)	1\$000
DIALOGOS SPIRITAS, brochura (150 grams.)	3\$000
LA CASA EMBRUJADA, por Luis del Alma, brochura (150 grams.)	1\$000
EL NINO EXPOSITO, por Luis del Alma, brochura (150 grms.)	1\$000
FACTOS SPIRITAS OBSERVADOS POR CROOKES E OUTROS SABIOS, brochura (200 grams.)	3\$000
DEUS NA NATUREZA, por C. Flammarion, encadernado (700 grams.)	6\$000
PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS, por C. Flammarion, encadernado (800 grams.)	6\$000
OS MUNDOS IMAGINARIOS E OS MUNDOS REAES, por C. Flammarion, encadernado (700 grams.)	5\$000
URANIA, por C. Flammarion, encadernado (400 grams.)	3\$000
LUMEN, por C. Flammarion, encadernado (600 grams.)	5\$000
A CASA DE DEUS, por Julio Cesar Leal, brochura (200 grams.)	2\$000
COLLECÇÕES ANUAIS DO Reformador, desde 1887 a 1896, cada anno (450 grams.)	2\$000
TRAITÉ ÉLÉMENTAIRE DE LA MAGIE PRATIQUE, por Papus, volumosa brochura com gravuras (1.200 grams.)	13\$000
RETRATOS DE ALLAN KARDEC EM PONTO GRANDE	7\$000
RETRATOS DE KARDEC EM PONTO PEQUENO	2\$000

Remessas de livros pelo correio pagam o porte de 20 rs. por 50 grams, alem de 200 rs. para registro de pacotes até 2 kilos. Os pedidos devem ser dirigidos a João L. de Souza.

OBRAS SPIRITAS

Acabam de chegar e acham-se á venda na Livraria da Federação Spirita Brasileira, á rua da Alfandega n. 842, 2. andar, as seguintes importantes obras de publicação recente em lingua portugueza:

DEPOIS DA MORTE, por Léon Denis, um grosso volume, carton. 43500—brochado	8\$500
O PORQUE DA VIDA, por Léon Denis, seguido das Cartas de Lavater, de um Catecismo Spirita e de um Methodo para investigações spiritas, brochura.	1\$500
GIOVANNA, romance spirita, por Léon Denis, folheto.	5\$000
MIRETTA, romance spirita por Elia Sauvage, cartonado.	1\$000

Os pedidos devem ser dirigidos a João L. de Souza.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondência deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Dezembro 1

N. 378

EXPEDIENTE

A exemplo do que temos anteriormente feito, e no intuito de ampliar a circulação da nossa folha, resolvemos instituir os

PREMIOS

seguintes para as pessoas que se dignarem auxiliar-nos, obtendo assignaturas e enviando-nos o respectivo producto.

Assim, a quem tornar 10 assignaturas do *Reformador* offereceremos, como premio, um exemplar do excellente livro de Léon Denis, *Depois da Morte*, que acaba de ser exposto á venda pela Federação Spiritista Brasileira e tem encontrado a mais lisonjeira acceitação pelo seu alto valor moral e doutrinario.

A quem nos enviar um pedido de 5 assignaturas, acompanhado igualmente da respectiva importancia, offereceremos um exemplar de *O porque da vida*, tambem recentemente publicado e devido á penna d'aquelle eminente escriptor, o que constitue a melhor recommendação desse trabalho, apparentemente ligeiro, mas de uma profunda e salutar philosophia.

Congresso espiritualista

DE

LONDRES (*)

Estudo

SOBRE AS VIDAS SUCCESSIVAS

(MEMORIA APRESENTADA PELO SR. GABRIEL DELANNE)

Existencia da alma e do perispírito depois da morte

(Continuação)

Quando mesmo o grau de materialização dos seres que produzem os phenomenos não é accentuado o sufficient e para ser perceptivel á vista, o começo de tangibilidade necessaria para a obtenção de traços materiaes accusa-se exactamente pelos mesmos detalhes anatomicos que a caracterizam quando completa. Desde que começa a objectivação, revelam-se mecanicamente, automaticamente, as propriedades funcionaes do espirito.

O astrónomo Zollner (1) affirma que durante uma das suas experiencias em Slade, a impressão de uma invisível mão fixou-se em um vaso cheio de polvilho, com todas as sinuosidades da epiderme nitidamente desenhada, não tendo o objectivo perdido de vista as mãos do medium, que permaneceram constantemente pousadas na mesa. Essa mão era maior do que a de Slade. D'outra vez obtive-se uma impressão, que se não apagou, em um

papel ennegrecido ao fumo de uma lampada de petroleo. Slade descalçou-se immediatamente e mostrou que não tinha vestigio algum de tina nos pés: a marca impressa no papel tinha quatro centimetros mais que o pé do medium. A impressão era a de um membro comprimido por uma botina, porque um dos dedos estava tão completamente encoberto por outro que não se via.

Não se pode attribuir esse desenho ao d'plo de Slade, desenho produzido por um ser que possui essa deformação característica, conservada na forma fluidica.

O Dr. Wolf (2), trabalhando com a Sra. Hollis, viu a mão descrever evoluções rapidas, pousar em um prato com farinha e retirar-se, tendo saculido as particulas adherentes. «A impressão representava a mão de um homem adulto, com todos os detalhes anatomicos.»

O professor Denton, inventor do processo de moldagem em parafina, na primeira sessão com a Sra. Hardy, obteve de quinze a vinte moldagens de dedos de todos os feitios e de todos os tamanhos. «Nos grandes ou nos de dimensões normaes vêem-se todas as linhas, as cavidades e os relevos que se observa nos dedos humanos.»

O esculptor O' Brien examinou sete modelos, em gesso, de mãos materializadas e achou-as de uma «maravilhosa execução», reproduzindo todos os detalhes anatomicos assim como as desigualdades da epiderme com uma delicadeza tão grande como a que se obtem mediante uma moldagem em um membro humano, «sendo que para este é preciso um molde desdobrado em partes, ao passo que os modelos submettidos ao seu exame não accusavam traço algum de solda e pareciam ter sahido de um molde sem ella.» Esse relatório constata que uma dessas moldagens «parece singularmente, em forma e tamanho» com a moldagem da mão de um tal Henri Wilson que o Sr. O' Brien havia examinado pouco tempo depois do fallecimento d'aquelle, tendo vindo tirar, em gesso, o molde do rosto (3). Verifica-se n'este exemplo a conservação de uma certa forma humana nitidamente attestada.

O Dr. Nichols fornece identica confimação relativamente á mão de sua filha, obtida pelo mesmo processo. «Essa mão, diz elle, nada tem da forma convencional que os estatuarios criam. E' a mão perfeitamente natural, anatomicamente correcta, accusando todos os ossos e veias e as menores sinuosidades da epiderme. E' realmente a mão que eu tão bem conheci durante a sua existencia mortal, que tantas vezes apalpei quando se apresentava materializada.»

Poderíamos multiplicar esses testemunhos que estabelecem ser o espirito um organismo invisível, cuja estrutura e forma exterior são identicas ás de um corpo terreste, e certas observações permitem mesmo a affirmação de que essa semelhança se estende a

todos os órgãos internos. Na celebre descripção de Katie King feita por W. Crookes, o eminente observador declara que a apparição tem um pulso que bate regularmente 75 pulsações, ao passo que o da seihorita Cook attingiu, pouco depois, 90 — seu numero habitual. Appiaulo a cabeça contra o peito de Katie, ouviu-se um coração pulsar no interior; seus pulmões eram mais saios do que os do medium.

Quase veja em Katie um desdobramento de mis Cook ou um espirito, a apparição completamente materializada encerra um mechanismo interno absolutamente semelhante ao de um vivo.

O Sr. A. R. Wallace, em uma carta dirigida ao Sr. Erny, escreve (4): «algumas vezes a forma materializada não parece mais do que uma mascara incapaz de falar ou de tornar-se tangível por uma pessoa humana. Em outras circumstancias, a forma tem todas as fices caracteristicas de um corpo vivo e real e que pode mover-se, falar, escrever até, sendo quente ao tacto. Tem sobretudo uma individualidade e qualidades physicas e mentaes inteiramente differentes das do medium.»

Em uma sessão em Liverpool, em casa de um medium que não é profissional, o sr. Burn, editor do *Medium*, viu aproximar-se-lhe um espirito com o qual estava em relação havia muito tempo. «Elle apertou-me effusivamente a mão, diz o narrador, e com tanta força que me estalar uma das articulações dos seus dedos, como acontece quando se aperta a mão com força. Esse facto anatomico era corroborado pela sensação que eu experimentava de ter entre as minhas mãos a mão perfeitamente natural.»

O Dr. Hitchman fazia parte desse circulo. Diz elle em uma carta dirigida ao Sr. Aksakof (5): «creio realmente ter obtido a mais scientifica certeza que seja possível obter, de que cada uma dessas formas que appareceram era uma individualidade distincta do involucro material do medium, porque examinei-as com o auxilio de varios instrumentos; nellas constatee a existencia da respiração, da circulação, medições e b'sta, a circumferencia do corpo, tomei-lhes o peso, etc.»

E ses teste n'uchos multiplos, reiterados, confrontando-se mutuamente, não permitem duvidar de que a alma possui depois da morte uma substancialidade que contem as leis organogenicas do corpo humano. Sabemos que a materia e a energia, de que a apparição tem necessidade para se tornar tangível, são fornecidas pelo medium e algumas vezes pelos assistentes; pesagens feitas de certos sensitivos durante as materializações estabeleceram que as variações de peso do medium e tavam synchronicamente ligadas ao grau de objectivação do fantasma (6). Ao demis, o estudo demorado das moldagens revela nitidamente que, se a form pertence ao es-

pírito, a materia provém do medium, porque essas moldagens apresentam particularidades epidermicas que trahem a idade desse medium. Assim pois, sem formular nenhuma hypothese, aproximando simplesmente os factos de desdobramentos dos phenomenos de materializações, evidencia-se claramente que a alma, tanto em vida como depois da morte, é revestida sempre de um involucro substancial invisível normalmente, impondo-lhe, mas que contem as leis biologicas que presidem á organização do corpo humano.

Não nos cabe indagar aqui qual é essa substancialidade; e é por esse motivo que adoptamos a palavra «perispírito» (de *peri* em torno, e *spiritus* o espirito), que a nenhum respeito autoriza um prévio julgamento quanto á sua natureza. O que é certo é que o perispírito não é um producto do corpo physico, porquanto delle se pode destacar durante a vida, sobrevive á destruição do organismo material e encerra, depois da morte, as leis organogenicas que permitem reconstituir momentaneamente um ser humano. Nas sessões de materializações assistimos a uma especie de incunação temporaria, anormal, cuja duração é extremamente curta; é-nos talvez licito admittir que é o mesmo phenomeno que se produz naturalmente quando cada um de nós vem ao mundo.

O ser humano

Importancia physiologica do perispírito. — Pois que a alma é absolutamente distincta do corpo e que a elle sobrevive, segue-se que ella preexiste ao seu nascimento, porque os pais — como o medium du ante a materialização — não fornecem senão a energia vital e a materia que servirá para constituir o edificio corporeo. Esta opinião é confirmada pela observação dos phenomenos que occorrem durante toda a existencia dos seres vivos. Olçamos a grande voz de Claude Bernard proclamar essa necessidade de uma idéa preconcebida para explicar a formação do embrião (7):

«Vemos na evolução do embrião apparecer um simples esboço do ser antes de qualquer organização. Os contornos do corpo e os órgãos estão em conexão simplesmente suspensos, começando pelos aprestos organicos provisionarios que servirão deapparelhos funcionaes temporarios do feto. Então nenhum tecido se distingue. Toda a massa é então apenas constituida por células plasmáticas e embryonarias. N'este esboço vital acha-se pré-estabelecido o desenho ideal de um organismo analiticamente invisível para nós, que a cada parte da cada e emento designa o seu lugar a na estrutura e as suas propriedades. No logar em que deve existir vasos sanguineos, nervos, musculos, ossos, etc., as células embryonarias se transformam em globulos de sangue, em tecidos arteriaes,

(4) Erny, *Le psychisme expérimental*.

(5) Obra citada, pag. 228.

(6) Aksakof, *Un cas de dématerialisation partielle du corps d'un médium*.

(7) Cl. Bernard, *Les phénomènes de la vie*.

(*) Ver os numeros de agosto, setembro e 15 de novembro.

(1) Zollner, *Wissenschaftliche Abhandlungen*, vol. II.

(2) Dr. Wolf, *Startling facts*, pag. 481.

(3) *Spiritualist*, 1876, tomo I, pag. 146.

venosos, musculares, nervosos e osseos.»

Em outro lugar o illustre physiologista precisa assim o seu pensamento (8):

«O que é essencialmente do dominio da vida e que não pertence á physica, nem á chimica, nem a nenhuma outra coisa, é a *idéa directora* d'essa acção vital. Em todo germen vivo ha uma idéa directora que se desdobra e se manifesta por meio da organização. Por todo o tempo de sua duração, o ser permanece sob a influencia d'essa mesma força vital creadora, e a morte se dá quando ella não se pode exercer. E' sempre a mesma idéa que conserva o ser, reconstituindo as partes vivas desorganizadas pelo exercicio ou destruidas pelos accidentes ou pelas enfermidades.»

Estas apreciações são, tanto melhor justificadas quanto os progressos da chimica physiologica têm permitido estudar-se de um modo exactissimo a composição do corpo. Sabe-se hoje positivamente que todos os tecidos que o compõem são incessantemente renovados. Os ossos, que parecem tão resistentes, são perpetuamente submettidos a uma substituição interna, que visivelmente se revela, tendo-se o cuidado de colorir a materia de que são compostos os alimentos. O trabalho de evolução physiologica escapa inteiramente aos olhos do homem imprevidente; não é senão por modificações que affectam o exterior que elle se revela. Ora é necessário um longo intervalo para que essas modificações se patenteiem. Entre duas épocas assaz visinhas, os homens não podem nem sabem discernir os effeitos d'esse trabalho intimo e continuo; elles acreditam ter permanecido os mesmos em sua integridade: nasce d'ahi n'elles o sentimento da identidade pessoal.

Quando, porém, se faz a comparação entre duas datas afastadas, em uma distancia de títia annos, por exemplo, as modificações soffridas pelo corpo revelam-se com uma nitidez incontestavel; forçoso é rendermo-nos á evidencia; é absolutamente certo que mudámos radicalmente. Essas transformações se operam lenta e invisivelmente. Não ha uma unica manifestação vital que não corresponda a uma destruição organica. Quando no homem e no animal produz-se um movimento qualquer, uma parte da substancia activa do musculo se inflamma e é destruida: quando a sensibilidade e a vontade se manifestam, os nervos se gastam; quando se exerce o pensamento o cerebro gasta-se igualmente. Pode-se dizer que *jamaiz a materia serve á vida duas vezes*. Quando se praticou um acto, a parcella de materia viva que serviu para sua produção cessou de existir. Se o phenomeno reaparece, é que uma nova materia forneceu-lhe o seu concurso.

A destruição organica é sempre proporcional á intensidade das manifestações vitales. A alteração material é tanto mais profunda ou consideravel quanto mais activa se attesta a vida.

A desassimilação rejeita, das profundezas do organismo, substancias tanto mais oxydadas pela combustão vital, quanto mais energico foi o funcionamento dos órgãos. As oxydações, ou combustões, geram o calor animal, dão nascimento ao acido carbonico, que se exhala pelo pulmão, e a diferentes productos que são eliminados pelos outros emunctorios da economia. O corpo gasta-se, soffre uma perda de peso que é necessário reparar por meio da alimentação (9).

A urina, o suor e a respiração, são os vehiculos que conduzem e lançam fóra as perdas que o homem todos os dias soffre por effeito da desas-

similação. Tomando a cifra de 1.500 grammas para a urina, cifra arbitrada por Vogel (10), que se decompõe em 1440 grammas d'agua e 60 grammas quanto ás partes dissolvidas: uréa, uratos, phosphatos, etc., (11), ter-se-ha o calculo seguinte:

1. urina . . .	1500 grammas
2. suor . . .	1000 " (12)
3. respiração . .	500 "
Total . . .	3,000

Pois que o homem perde todo dia cerca de tres kilogrammas de materia do corpo, é obrigado a substituir a todo dia por tres kilogrammas de alimentos solidos e liquidos.

Em um anno elle terá perdido $3 \times 365 = 1.095$ kilogrammas, que terá substituido por um numero igual de kilogrammas de alimentos liquidos e solidos. Vejamos o peso total de materia que pa-sou pelo seu corpo durante sua existencia.

Para simplificar o problema e deixar de parte as variações para mais ou para menos da mocidade e da velhice, pode-se tomar como media o lapso de tempo correspondente a 40 annos para a vida do homem, durante os quaes o equilibrio da permuta é de 1.095 kilogrammas de materia por anno. D'ahi se segue que, durante toda a sua existencia, o homem terá recebido $1095 \times 40 = 43.800$ kilogrammas de substancias diversas. A esses 43.800 kilogrammas convem juntar os 75 kilogrammas que pesa o corpo do homem na idade viril, porquanto, por hypothese e para simplificar, tomámos o homem na idade adulta. Ter-se-ha, pois, um total de 43.875 kilogrammas, ou, cifras redondas, 44.000 kilogrammas.

Assim, do nascimento á morte, isto é, durante toda a sua existencia, cada homem restitue á terra, successivamente e por fracções, cerca de 44.000 kilogrammas de substancias mineraes que lhe havia tomado por fracções e successivamente. Em definitiva, e como ultima analyse, o que é o corpo humano? E' uma *forma* em que passaram os 44.000 kilogrammas de materia. Não no; illudamos: esse facto não é explicavel senão pelo conhecimento do perispírito. Se não houvesse em nós um molde fixo, estavel, que não muda, não se poderia comprehender como o involucro carnal pode conservar seu typo organico, no meio dessa torrente de materia fluente. Convem que não haja equivoco quanto ao sentido da palavra «estavel» applicada ao perispírito.

Vejamos como deve ella ser interpretada.

(Continúa)

(10) Férrière, *La matière et l'énergie*, pags. 160 e seguintes. Resumimos sua argumentação.

(11) Littré, *Dictionnaire de médecine*, artigo *Urina*.

(12) Robin, *Traité des humeurs*, pags. 621, 625.

DIREITOS AUTORAES E DE TRADUÇÃO

Em virtude da falta de espaço com que ha algum tempo luctamos, de modo que ainda na nossa ultima edição fomos obrigados a retirar, á ultima hora, materias cuja publicação só essa forçosa contingencia nos obrigou a adiar, sómente hoje podemos abrir espaço, dando-lhes a necessaria divulgação, aos seguintes documentos, cujos originaes conservamos, como garantia dos direitos concedidos á Federação Spirita Brasileira, direitos que apenas utilizaremos — é claro — no interesse exclusivo da propaganda spirita, por meio das obras sobre que versa a concessão de taes direitos.

E já agora aproveitemos o ensejo para significar aos nossos collegas da

A Luz, de Curitiba, o nosso reconhecimento pela solicitude e gentileza com que se anteciparam a fazer identica publicação, attendendo assim á solicitação de um nosso companheiro que, por esse modo, visou dar a taes documentos a maior divulgação.

São os seguintes:

«Eu abaixo-assinado, Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha Filho, traductor publico das linguas allemã, franceza, ingleza e hespanhola, morador á rua Primeiro de Maio n. 41, sobrado;

CERTIFICO, pela presente, em como me foi apresentado um documento escripto na lingua franceza, afim de o traduzir para o portuguez, o qual é do teor seguinte:

TRADUÇÃO

Documento concedendo á Federação Spirita Brasileira privilegio de tradução das obras de Allan Kardec e dos 40 volumes da *Revue Spirite* para o portuguez. Em papel que trazia o sello do valor de um franco e mais a taxa de decimas d'bradas, além de outro sello do registro de sellos e heranças, ambos da Republica Franceza.

Estava gravado n'um carimbo o numero tres mil duzentos e sessenta (326).

Pelo presente documento concedemos á *Federação Spirita Brasileira*, cuja sede é no Rio de Janeiro (Brazil), e representada pelo seu presidente o Sr. Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, ou seus successores, os direitos exclusivos ás traducções portuguezas, tanto no Brazil como em Portugal, das obras seguintes de Allan Kardec, cuja propriedade litteraria pertence a esta Sociedade de Livraria Spirita de Paris, a saber: Primeiro (1) *Qu'est ce que le Spiritisme*; Segundo (2) *Le livre des Esprits*; Terceiro (3) *Le livre des Mediums*; Quarto (4) *L'Evangile selon le Spiritisme*; Quinto (5) *Le ciel et l'enfer*; Sexto (6) *La Genèse*; Setimo (7) *Les Oeuvres Posthumes*, e tudo quanto está contido nos quarenta volumes da *Revue Spirite*.

A «Federação Spirita Brasileira» deverá velar pela fiel tradução das ditas obras segundo os originaes francezes e indole da lingua portugueza e, nessa conformidade, deverá mandar editar ou contratará as suas publicações com uma livraria para, pô-las á venda no Brazil e em Portugal. Por este documento e em virtude das alterações que se têm dado até hoje, acham-se revogados os direitos identicos que porventura tenhamos concedido anteriormente a quem quer que seja e obrigamo-nos a não dar autorização para tradução portugueza das mesmas obras, a não ser por intermedio e sciencia da referida Federação, pois que, por esta forma, desejamos dar força de lei aos contratos que ella fizer para essas publicações. *Encargo e obrigações*: Vinte e cinco volumes de cada primeira edição das obras de Allan Kardec supra-referidas, serão remetidas, livre de porte, e ao domicilio social da *Société de Librairie Spirite*, pela Federação Spirita Brasileira.

Feito em Paris aos quinze de novembro de mil oitocentos e noventa e sete (15 de novembro de 1897).

O administrador e liquidante da

Société de Librairie Spirite.
(Assignado) P. G. Leymarie.

Visto para a ratificação material da assignatura do Sr. Leymarie, apostada acima — Paris, 11 de fevereiro 1898 — O commissario de policia (assignado) J. Grenheb (fac-simile).

Estava o sello do commissario de policia do bairro de Sorbonna, França. Reconheço verdadeira a assignatura

supra do Sr. commissario de policia do 5.º districto d'esta capital — Consulado dos Estados Unidos do Brazil em Paris — Sobre duas estampilhas, valendo juntas tres mil réis, datado em 11 de fevereiro de 1898. (assignado) João Belmiro Leoni — Consul. Estava o sello do Consulado.

Recebi (8.50 frs.) oito francos e cincoenta centesimos (assignado) Leoni — Reconheço verdadeira a assignatura supra do Sr. J. Belmiro Leoni, ex-consul do Brazil em Paris.

Sobre quatro estampilhas valendo juntas quatrocentos e cincoenta réis estava datado: Rio de Janeiro, quinze de setembro de mil oitocentos e noventa e oito: (assignado) Pelo director geral L. P. da Silva Rosa — Estava o sello da Secretaria das Relações Exteriores. Sobre uma estampilha de trezentos réis, estava o carimbo da Recebedoria da Capital Federal, com a mesma data acima referida. — Nada mais continha o documento supra, que litteral e fielmente verti do proprio original francez.

Em fé do que passei o presente que assigno, appondo-lhe o sello do meu officio nesta cidade, aos quinze de setembro de mil oitocentos e noventa e oito.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1898, (assignado) Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha Filho — traductor publico.

Reconheço verdadeira a firma supra.

Rio, 16 de setembro de 1898.

Em testemunho da verdade, (assignado) Dario Teixeira da Cunha — Tabellião.»

—

«Tours, 18 de outubro de 1897. Concedo, pelo presente documento, á Federação Spirita Brasileira, com sede no Rio de Janeiro, o direito exclusivo de fazer traduzir em lingua portugueza as minhas obras — *Après la Mort* e *Pourquoi la Vie*, e bem assim o direito de imprimil-as e vendel-as em qualquer parte que lhe convenha. (assignado) Léon Denis.»

Este documento está devidamente legalizado, e tambem nas condições exigidas por lei afim de ter acção no Brazil.

NOTÍCIAS

Um anti-spirita... "manqué"

Os jornaes desta capital exhibiram em suas edições de 19 de novembro recém-findo e na secção dos theatros um annuncio em que, além de outras exdruxulas coisas, lia-se o seguinte:

«Basta de farças! O seculo XIX com as suas exigencias sérias á vida precisa de cabeças esclarecidas.

O Dr. Berendt é o unico que reproduz as experiencias spiritas e outras, que eram até hoje mostradas a titulo de sciencia, e explica em seguida os estratagemas dos quaes se servem os enganadores para mystificar o publico.

Conforme explica o Dr. Berendt, qualquer creança é capaz de mover a mesa e adivinhar os pensamentos, hypnotizar e produzir qualquer estupidez (1), pela qual os impostores roubam dinheiro ao publico.

PREÇOS DO COSTUME — A's 8 1/2 co-meçara'»

Como é natural, á hora designada, dirigimo-nos para o theatro Sant'Anna, logar escolhido para a exhibição, afim de apreciarmos a rara habilidade d'aquelle Dr. (?) A f e i o Berendt, que se inculcava *anti-spirita* e ia, naturalmente, amiquillar toda a complexa obra dos Crooks. Wallace, Akakof, Delanne, Léon Denis e toda essa brilhante plia de espiritos que se occupa da investigação e da divulgação da moderna esola espirituahsta. E uns estranhos commensarios nos vinham ao espirito, me itando na bizarrice daquelle in-repação aos «impostores que roubam dinheiro ao publico» ao lado

(8) Cl. Bernard, *Introduction à la médecine*.

(9) Cl. Bernard, *La science expérimentale*, pag. 188.

d'aquella advertencia impressa no cartaz, linhas abaixo: «PREÇOS DO COSTUME...»

Entrámos no theatro. Diante de um publico pouco numeroso, notando-se, todavia, a presença de alguns conhecidos spiritas, o Dr. (?) Alfredo Berendt exhibia as suas habilidades imitadoras. Mas que decepção! o que elle imitava não eram phenomenos spiritas: eram muito simplesmente sortes de prestidigitação e de magia branca, muito vulgares, muito conhecidas, com a unica differença de que, ao fim de cada exhibição, elle explicava ao publico o truque de que costumam servir-se os prestidigitadores para a obtenção de taes effeitos. E nem uma unica sorte de suggestão ou de telepathia, ao menos, como tivemos occasião de ver, por exemplo, no theatro Lyrico, ha algum tempo, sendo operador o Sr. Caseneuve com o concurso de sua pupilla, que era um esplendido sensitivo, mediante o qual tivemos ensejo de observar os mais interessantes phenomenos de hypnotismo e de telepathia.

E o tal Sr. Berendt apresentava-se como anti-pirita! Porque? Que tem a doutrina spirita com a prestidigitação?

Será que em alguma parte — que não no nosso paiz — se façam publicas exhibições de pretensos phenomenos spiritas, de envolta com as mais grosseiras farças, mediante entrada paga, em theatros ou logares publicos? Mas o que tem isso com o estudo sério e desinteressado da phenomenologia spirita?

O spiritismo, como as mais sérias coisas, não está ao abrigo, nem da exploração, nem de grosseiras imitações de alguns, mas somente de alguns, de seus phenomenos. A verdade, entretanto, não é menos verdade porque o embuste e a mentira tentem disputar-lhe a preferencia.

Decididamente, pensavamos sabendo do theatro, o Dr. (?) Berendt errou o alvo; deve ir bater á outra porta.

No *Harbinger of Light*, de Melbourne, conta o seguinte a Sra. Batten: «A Sra. A. Foley, de Christmas Creek,

estava no mez de abril passando uma semana em nossa casa, quando uma noite, entre 7 e 8 horas, achando-nos na sala de jantar, ella, que chegara á janella para apreciar o céu, bradou:

— Ficai quietas por um momento, minha casa está ardendo e eu quero ver o que ha. A menina deixou cair e quebrar-se a lampada, e o liquido inflammado derramou-se pelo soalho. Meu marido quer abafar o fogo. Oh! Minha filhinha queimou-se na mão. Se eu pudesse ir socorrer-a... E' horrivel! Meu marido envolve-lhe a mão. A queimadura é pequena mas ella grita muito. Está extinto o fogo; o prejuizo é pequeno; apenas o soalho ficou queimado no ponto em que a lampada cahiu.

Tudo foi verificado; e entre as duas casas mediava uma distancia de umas cem milhas.»

Extrahimos do *Light*, de Londres: O *Newcastle Daily Leader*, de 13 de julho, refere ter-se reunido em Northumberland Hall, Newcastle-on-Tyne, uma grande assembléa, na qual tomou a palavra a Sra. Cora Richmond para falar, sob a influencia da inspiração, sobre a partida de Sr. Gladstone d'este mundo e sua recepção no mundo espirital. O espirito que a inspirava declarou ser George Thompson, reformador politico e social e exprimiu-se assim:

— Caros amigos do meu paiz natal, não posso me apresentar a vós com o meu revestimento carnal, pois ha já alguns annos deixei-o; mas esta dama gentilmente consentiu que eu, para vos falar, me utilisasse de seu cerebro e de sua voz; contudo a intelligencia directora é minha.

Elle contou que, como homem e, mesmo, ainda rapaz, tinha entretido relações com homens publicos e politicos inglezes, tinha tomado alguma parte na historia da Inglaterra e na obra anti-escravagista da America; que fôra convidado pelos sabios guias do medium para vir falar sobre a transição e recepção, na vida espirital, do seu honrado concidadão, W. Gladstone.

Entre os muitos que vieram recebê-lo, disse elle, estavam John Bright,

Richard Cobden e o orador; que depois de alguns momentos de concentração elle ponde, com calma, ar independente, maravilhado e agradecido, encarar os amigos que o vinham receber.

O orador não pode dizer se o recebendo encontrou plenamente confirmadas suas convicções theologicas e as esperanças que tinha da reunião no estado espirital, mas sim que este espera trabalhar por todos os modos, não só na sua como nas outras nações, pela liberdade e pela fraternidade.

Segundo *The Progressive Thinker*, o Sr. Allesson, da Sociedade Geologica de Berlim, viajando no Pacifico, descobriu ultimamente, isolada no meio do Oceano, uma ilha á que deu o nome de Dawson, de origem vulcanica, cuja superficie, quasi privada de vegetação, é tão plana e lisa como se tivesse sido trabalhada pela mão do homem. Na parte central ergue-se uma montanha cujo vertice tem a altura de 300 metros e cujos flancos são dispostos em escada, medindo a altura de cada degrau de 9 a 13 metros. Sobre cada um desses degraus encontram-se centenas de cabeças de pedra, com a forma humana, medindo de 3 a 10 metros de comprimento e talhadas no mesmo durissimo material constitutivo do solo da ilha.

Todas essas figuras assemelham-se e apresentam um typo sinistro.

Por toda a ilha se vêem dispersos restos de gigantescas construcções em diferentes graus de decomposição.

São restos identicos aos encontrados na ilha de Paschoa, no extremo sueste do archipelago da Polynesia.

Que civilização foi essa que hoje nos apresentação admiráveis reliquias? Quando figurou no mundo? Que homens gozaram de seus beneficios? Serão ellas um attestado da grandeza dos taitianos, antes de serem subjugados pelos malayos? Serão dos antiquissimos habitantes do Perú, que atingiram um alto grau de civilização antes de serem vencidos pelos yanques, a seu turno subjugados pelos amoyres e quichnos? Serão os restos das construcções do homem terciario desaparecidas com o antigo continente sub-

mergido, por occasião da elevação da cordilheira dos Andes?

Nada ao certo ainda se pode avançar. Só o que podemos dizer é que antes da vinda dos europeus, a America e a Oceania tinham gozado, em varias epocas, das vantagens de uma civilização adiantada.

PAGINAS DE AKSAKOF

V

(Continuação)

Observei em seguida que, esperando um novo phenomeno que tardava a produzir-se, o medium, gozando de um momento de repouso entre as manifestações, juntava as mãos atrás da cabeça como tinha feito antes da sessão. Enquanto permanecia n'essa posição, que reconheci ser motivada pelo seu cansaço da viagem, procurei induzir as pessoas mais afastadas a não interpretarem mal esse gesto das mãos sobre a nuca e seu movimento para estender-se.

Vistos de longe, esses movimentos poderiam ser mal interpretados, porém nunca quando o eram de perto.

Alguns instantes mais tarde as mãos do medium tornaram a cahir sobre os joelhos. Vi-o então tactear-os com as mãos e observei que elle se agitava cada vez mais. Isso me pareceu curioso: inclinei-me então para diante e procurei com o maior empenho comprehendê-lo que se passava. O medium soltou de novo esse profundo suspiro que fazia suppor alguma sensação bem desagradavel.

Ainda alguns segundos, e elle disse ao meu primeiro visinho da esquerda, o Sr. Seiling:

— Dê-me a sua mão.

O Sr. Seiling levantou-se, estendeu-lhe a mão. Elle disse então:

— Toque aqui.

O Sr. Seiling accrescentou:

— E' extraordinario; eu vejo a Sra. d'Esperance, ouço-a falar, mas, apalpando a cadeira, acho-a vazia; ella não está aqui; apenas cá encontro o seu vestido.

O tacteamento parecia produzir uma

FOLHETIM

(19)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAS

PRIMEIRA PARTE

XIX

O tempo chega para tudo o que quizermos seriamente fazer, assim sabiamos dividil-o convenientemente.

Ao que disser: «não tenho tempo para fazer um trabalho de necessidade», respondi, sem receio de serdes injusto: «o que não tendes e o que vos falta, é o criterio preciso para bem dividirdes o vosso tempo».

A prova dá nos Julio, que acudia, sem relaxar, aos deveres de medico, em satisfação á palavra que dera a Martin, que trazia sempre em dia o expediente da Camara, mais pesado que o de qualquer secretaria de Estado, e a quem ainda sobrava o tempo para ir a bailes e theatros e para escrever romances, como acabava de revelar a seu amigo.

Os romances do joven medico eram vassados em um molde que os faziam mui diferentes dos que produziam as escolas vigorantes: tinham um pouco de cada uma e não podiam ser perflhados por nenhuma.

Eram realistas, mais do genero P. de Kock que do de Zola e de Eça de Queiroz, porém não feriam, nem de leve, a susceptibilidade moral, de modo que podiam ser lidos pela mais casta donzella, sem perigo de fazel-a cear, nem de levantar em sua alma uma duvida, uma curiosidade perigosa.

Combatiam os maus usos e costumes domesticos, as doutrinas sociaes e as leis civis, os desmandos dos poderes publicos e até os falsos ensinios religiosos, mas á luz da logica e da razão, com o respeito devido ás opiniões alheias, de boa fé sustentadas.

Eram matizados de referencias historicas, sobretudo da historia patria, mas não abusavam da licença concedida a poetas, como em larga escala fez A. Dumas, de modo que os factos relatados nem perdiam de seus caracteres, nem de suas relações, no tempo e no espaço.

Eram, sobretudo, evangelizadores, porque aproveitavam o enredo proprio do genero, mas enredo sério e elevado, para insinuar no animo do leitor as verdades fundamentais da sublime revelação spirita, que não é senão a interpretação em espirito e verdade, do Evangelho.

Eram, finalmente, a manifestação de uma nova face do talento do autor que talvez merecesse o titulo de creador de uma escola romantica, embora nada creasse, mas simplesmente porque tirava de todas os elementos para fazer do romance, não um passa-tempo delectavel á imaginação, mas um meio agradável de elevar o senso intellectual e moral, pelos conhecimentos scientificos que punha ao alcance de todos e pelos principios da mais alta moral que insensivelmente inoculava nos corações.

E os romances de Julio, mais valiosos no fundo que na forma, ganharam terreno mais depressa no seio da massa popular que na alta sociedade, no nosso mundo litterario que, seja dito sem viltumbre de pretensão, ainda está bem longe do que deve ser, preocupando-se a generalidade dos nossos homens instruidos, quasi que exclusivamente, com farandulagens litterarias e scientificas, em pura perda da boa e san litteratura e da sciencia em sua austeria comprehensão.

A melhor prova d'esta verdade temol-a no nosso theatro, para o qual não se escrevem peças sérias, dramas de emocinar os bons sentimentos, mas sim e unicamente trabalhos ligeiros e livres, de não provocarem senão a hilaridade dos espectadores.

E tão robusta prova como esta nos dá a nossa imprensa, dirigida pelos taes litteratos, onde se dão ao publico, como diversão ás aridas questões politicas e sociaes, uns romances, em folhetim, escolhi-

dos, em má hora, para perverter o senso intellectual e moral da sociedade, trabalhos que só atacam o interesse pelo bem combinado das scenas, nem sempre inoffensivas da moral, sempre e sempre vazias de instrucção e de bons principios edificadores.

Julio, pois, enquanto perdia, politicamente, no animo dos que têm sempre os ouvidos abertos á calunnia, que acceitam com tanta facilidade o que se diz de mal quanto são exigentes em aceitar o que se diz de bem; Julio ganhava equivalente, no animo publico, por suas produções romanticas.

Era assim pelo molde dos pombaes, que perdem pela deserção de seus habitantes e ganham pela immigração de outros; e quasi sempre ganham mais do que perdem.

Mantinha, no meio daquellas vacillações, o alto nivel da sua reputação como homem eminente, tanto que sua provincia, a Athenas do Brazil, pela grande copia de homens superiores que produzia, toda enciumada por ver o Municipio Neutro querer roubar-lhe aquelle florão de corôa de glorias, apressou-se em reivindicar seus direitos, elegendo-o, espontaneamente, seu representante na Camara dos deputados.

A estrada se abria diante do possante caminheiro, que deixou o primeiro marco crivado de setas hervadas no suco de todos os odios, accesos pela inveja dos que esmagava por sua superioridade, pelo desejo de vingança dos que contrariara em seus interesses inconfessaveis.

Todos esses, porém, Barnaves contra Mirabeau, communistas contra os principios de ordem, que garante a propriedade ao trabalhador, vendo-o deixar o posto, donde, como de nuvem carregada de electricidade, despedia raios que os fulminavam, foram pouco a pouco se humanizando, até que todo o lodo que levantaram depositou-se-lhes no fundo do coração.

Julio deixou a Camara Municipal, com uma illusão de menos e com uma experiencia de mais.

— Aquillo, dizia com a mais firme con-

vicção, é arvore que está podre. Ainda ostenta verde folhagem; mas a morte já lhe entrou na seiva. Não resuscitará, nem ao terceiro dia, nem ao terceiro mez, nem ao terceiro anno; porque o veneno que a consome lentamente está na atmosphera que a envolve. Desvirtuou-se, e creou sua atmosphera viciada ao ponto de só poderem respirar em seu seio almas pequeninas e eivadas da consumpção moral. Levado pelo principio de que o elemento municipal é a cellula geradora da verdadeira liberdade e da sã direcção dos povos, eu alimentei a illusão de erguer o templo abatido daquelles principios para mim sagrados. Em vão luctei. A onda, levantada pelo sopro furioso do Euro de todas as corrupções, envolveu o baixel em que me arisquei. Do naufragio somente lastimo ter ficado sepultada no pélagos a arca santa da liberdade dos povos, que é ao mesmo tempo a estrella polar que os orienta na procura do porto que lhes é o destino na terra. Quem os trouxe do regimen feudal, em que o povo era servo da gleba, e o senhor era arbitro supremo, com direito de vida e morte, dispondo, sem recurso, de sua honra, de sua propriedade, de sua liberdade? Quem os trouxe do regimen monarchico absoluto, que substituiu o feudalismo, em que o povo ainda era carneiro, mas já tinha o direito de guardar a honra e a propriedade? Quem os trouxe desse regimen ao que já se define pelos direitos do homem e do cidadão? — A communa — a municipalidade. — E quem manterá essas gloriosas conquistas, e promoverá a ascensão até o regimen republicano, que já é uma realidade n'alguns pontos do globo e alimenta a aspiração de toda a humanidade terrestre? — Sempre e só a municipalidade. Tu, meu querido Brazil, tens andado sem leme e sem bussola, precisamente porque nunca tiveste, e tão cedo não terás, constituida em larga base, em sua verdadeira base, a municipalidade.

Eu cumpri o meu dever; mais era cedo ainda!

(Continúa)

viva dór no medium: entretanto elle convidou ainda varias pessoas a ir apalpar a cadeira.

Tomou as mãos do Sr. Topelius nas suas e passou as sobre a parte superior do seu corpo até que tocassem subitamente o assento da cadeira; este exprimiu por diversas vezes o seu espanto e assombro por meio de vivas exclamações.

O medium permittiu que cinco pessoas verificassem o phenomeno e, de cada uma dessas vezes, elle parecia sentir uma grande dór. Pediu de beber duas vezes pelo menos e, de cada uma d'ellas, bebia com uma impaciencia febril; estava visivelmente angustiado e, enquanto esperava a agua, contorcera-se nervosamente.

Sobre o fundo branco da cortina da janella, eu via, distincta e nitidamente, a parte superior do corpo do medium, cada vez que elle se inclinava para diante. Por varias vezes tacteava no ar, procurando u'a mão que elle queria guiar para fazer tocar a cadeira e a si proprio.

N'essas occasiões, eu via-lhe distinctamente, não só a frente do corpo, mas tambem as costas, que se destacavam sobre a cortina branca. A forma da sua cabeça desenhava-se tão nitidamente que até pude distinguirlhe o cabelo. Não posso lembrar-me como a parte superior prolongava-se-lhe abaixo do talhe, mas do que estou certo é de que ella se via ainda abaixo do talhe; o que me pareceu um facto importante é que eu via, durante todo o tempo, o medium da mesma altura que eu.

Uma vez, elle inclinou-se para diante, como se faz quando se experimenta uma dór violenta. A parte superior do seu corpo tomou então a attitudé de quem, estando sentado, cruza as mãos sobre os joelhos e inclina-se profundamente para diante.

N'esse momento elle se achava diante do encosto da cadeira. Não poderia achar-se atraz; o encosto ter-lhe-hia impedido de tomar a posição que eu indiquei. As saias conservavam-se estendidas como o tinham sido durante a sessão, e se adelgavam até os pés. Parecia-me que se tornavam mais fofas á medida que eram apaladas pelos assistentes.

Alguem do circulo propoz que se terminasse a sessão, visto que já esgotava as forças do medium. Mas este se oppoz e pediu para continuar a sessão até que suas pernas lhe fossem restituídas.

Continuámos, pois, e eu tinha sempre o olhar attento sobre a parte inferior do corpo do medium, afim de observar bem a reposição das suas pernas (1).

Sem que se produzisse o menor movimento nos seus vestidos eu ouvi o medium dizer: « assim vae bem »; alguns instantes mais tarde, disse elle vivamente: « eil-as aqui ». Quanto ás dobras do seu vestido, eu vi-as, por assim dizer, encherem-se, e, sem que soubesse como, as pontas dos pés reappeareram cruzadas como o haviam sido antes do phenomeno.

Durante a produccão d'este a attenção de todos estava presa ao medium. A conversação tinha sido interrompida, tanto com a Sra. d'Esperance como com os membros do circulo, mas estes agitavam-se, mudavam de logar, caminhavam pelo quarto, etc.

Depois de cessado o phenomeno, o biombo, atraz do qual se achava o medium, foi mudado de logar. Então o medium puxou a sua cadeira para diante, temendo que o biombo cahisse sobre elle. Enquanto o medium estava assim sentado longe do biombo e

eu via distinctamente suas mãos e seus pés, o biombo mudou de novo varias vezes de logar.

N'um momento dado, e afim de me assegurar de que eu tinha o espirito lucido ao fazer todas as observações que acabo de relatar, procurei destacar meu pensamento d'aquilo que se passava em volta de mim e fixal-o sobre alguma coisa indifferente ao assumpto da sessão. Quiz reconhecer se o meu pensamento obedecia á minha vontade. Fui bem succedido. Em virtude d'esse facto ousou, pois, afirmar que os phenomenos relatados, por pouco naturaes que pareçam á minha razão, foram effectivamente produzidos, e que o medium não fez nenhum movimento que contribuisse para a appareição ou desaparição dos ditos phenomenos.

Depois da sessão.— Tive occasião de ver um pedaço do tecido que foi cortado, era um tecido fino como a gaze e assemelhava-se á teia de aranha, sendo, porem, mais espesso e mais forte. Não parecia luminoso na obscuridade.

Entrei em conversação com o medium, o qual me disse: « ser-lhe desconhecido o phenomeno que acabava de dar-se. Parece-me que, até então, elle não tinha podido observar constatar por si proprio as desmaterializações. Ficava, portanto, extremamente surprehendido quando, ao olhar as mãos sobre os joelhos, notara que a cadeira estava vazia. Querendo que o facto fosse verificado por outros, pedira ao Sr. Seiling que tocasse a cadeira. Acrescentou que tinha tido a sensação de que a parte inferior do seu corpo estava sempre no mesmo logar, mas não podia ser percebida pelas suas mãos.

Resta acrescentar que não foi o medium quem communicou o phenomeno ás pessoas presentes, mas sim o Sr. Seiling, quando voltou para seu logar.

Subcrevo-me, etc.

VERA HJELT

A Sra. Vera Hjelte é fundadora e directora de uma grande casa de educação para escultura em madeira, em Helsingfors, e é autora de diversas obras sobre profissões e artes.

N'essa sessão memoravel estavam presentes as seguintes pessoas, as quaes occupam elevada posição na sociedade e são muito conceituadas: capitão Topelius; engenheiro Max Seiling; I. Boldt, jurista e homem de letras; Lönnbom; Hjelte; general Gallindo; general Toppelius; Sra. Toppelius; Maria Toppelius; Sra. Seiling; Sra. Tavastjerna; Dr. Schoutz; Dr. Raphael Hertzberg, doutor em philosophia e presidente da sociedade dos Homens de Letras em Helsingfors; Charles Toppelius; general Sederholm.

De quasi todas essas pessoas, o professor Alexander Akzikof teve testemunhos por escripto, cada um relatando pouco mais ou menos, á excepção de dois ou tres que não estavam em condições de bem perceber o phenomeno, o que já foi dito pela Sra. Vera Hjelte, e que por isso deixamos de transcrever nestas paginas por julgarmos desnecessario.

O que queremos é apenas registrar o facto da desmaterialização de que a obra *Un cas de dematerialisation* dá todos os detalhes, e para se certificar do qual, o Sr. Alexandre Akzikof deu-se ao trabalho de ir especialmente a Helsingfors, onde fez um inquerito pessoal e onde, a seu pedido, realizou-se no mesmo logar e com os mesmos preparativos um simulacro da dita sessão, fazendo a Sra. Vera Hjelte o papel de medium com vestuario identico ao da Sra. d'Esperance inquerito de que daremos noticia no proximo numero.

(Continúa)

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos

Evangelhos segundo Mathews, Marcos e

Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

« E' o espirito que vivifica; a carne de nada serve »

« as palavras que vos digo são espirito e vida »

João, VI, v. 64

« A letra mata, e o espirito vivifica »

(Paulo, 2ª epistola aos Corintheos, c. III, v. 6)

LUCAS

CAPITULO II, VERS. 8 — 20

Os PASTORES

(Continuação)

« Um ensinamento resulta do que se deu com os pastores em presença do que se produziu a respeito dos magos: é que o homem nunca deve orgulhar-se do logar que occupa no vosso mundo: é que aos olhos do Senhor o mais pequeno pode ser o maior. »

« Quaes são os primeiros a receber a noticia d'esse « nascimento »? — humildes pastores, que vivem na solidão, sem instrucção e sem orgulho, em face da natureza, aprendendo, n'esse livro immenso, o segredo da divindade; são ignorantes, mas e' amam e esperam; basta isto para que sejam julgados dignos de ser os primeiros avisados. »

« Os dois pontos são extremos: depois d'elles, são os magos; os sabios, os poderosos, que recebem a revelação; ella deve atravessar todas as classes; começando pelo grau mais baixo da escala, deve galgar até ao cimo; e os magos tambem criam; mas a sua fé não era tão pura, tinham mais curiosidade ainda de verificar um facto duvidoso do que confiança na palavra do anjo; vêm, todavia, prostrar-se tambem diante do menino, trazendo-lhe os tributos que se offercem ao Senhor; porque, sem o comprehenderem, sentem que esse menino, se existe, deve ser effectivamente de uma essencia superior a sua, para ter motivo tamnhas coisas. »

N. 34. Falando da revelação feita, primeiro aos pastores e depois aos magos, VÓS NOS DISSESTEIS: « *Elle deve atravessar todas as classes; começando pelo grau mais baixo da escala, deve galgar até ao cimo.* » — São estas palavras applicaveis aos tempos actuaes do advento da era nova do spiritismo, e o que teve assim logar, primeiro quanto aos pastores, e depois quanto aos magos, era um aviso do que deveria passar-se, por occasião do advento d'essa era nova, quanto á revelação spirita? »

« E' um conselho e um exemplo que vos são dados: vós deveis, acima de todas as coisas, levar a boa nova aos desherdados de vossa sociedade; esses são os que têm mais pressa, sem, por isso, desprezardes as classes elevadas entre vós. »

« Bem o vêdes: o anjo avisa os pastores; depois retira-se, porque sabe que os pastores têm o coração simples e recto; vêla sobre elles, mas invisivel, ao passo que conduz os magos, mostrando-lhes sempre, pelo caminho, a estrella que lhes deve illuminar a marcha; conduz-os, porque sabe que as grandezas mundanas podem desviar-os e que é necessario, sem cessar, conserval-os alertas; e vós-vos de exemplo o anjo que os avisa; imitai-o »

« Consagrai os vossos primeiros cuidados e o vosso maior amor a vossos irmãos infimos segundo o mundo, mas não negligenciéis, por isso, os felizes da terra, porque d'estes pode-se dizer, segundo o sentido verdadeiro d'estas palavras que as interpretações humanas falsearam: « *muitos chamados e poucos escolhidos.* »

« Po te-se dizer: *muitos chamados e*

poucos escolhidos; porque muito poucos sabem aproveitar-se dos meios que a bondade divina poz em suas mãos para progredirem e fazerem progredir seus irmãos »

« A felicidade na terra é uma provação mais doce sem duvida que a pobreza e as decepções, mas tambem muito mais difficil de levar a bom termo; não é em vosso proveito, felizes do mundo, que as vossas riquezas vos são distribuidas; não é em proveito vosso que os acontecimentos de vossa vida estão sempre em relação com os vossos desejos, com as vossas necessidades; oh! não! não é em vosso proveito, *materialemente*, com um intuito de orgulho, de egoismo; o único beneficio que deveis procurar n'ellas é um beneficio *moral futuro*. Os bens da terra vos são concedidos como instrumento e meio de amor e de caridade para vossos irmãos, de progresso moral e intellectual para elles e para vós, afim de que aprendais a fazer d'elles um sabio e generoso emprego; não devem servir para vos proporcionardes a voluptuosidade da existencia, mas para suavizardes os soffrimentos dos infelizes; não devem concorrer para que vivais na ignorancia e na preguiça, mas para que adquirais a sciencia que o estudo (estudo sempre dispendioso) pode proporcionar, e depois para que a diffundais *gratuitamente*, em jorros abundantes, sobre aquelles que estão privados de vossos recursos; ou, se vossa intelligencia é por demais acanhada para esse mister, para que façais diffundir essa instrucção, tão necessaria, pelo povo, para que a façais derramar abundantemente. »

« Não é em vosso proveito que vos é dada a satisfação intima: não deveis limitar-vos a dizer: « *tenho sorte; nas i sob feliz estre la; tudo me sorri.* » deveis PRIMEIRO agradecer e bendizer Aquelle que permittiu que o vosso destino fosse tal; depois faz-l-o reflectir sobre todos aquelles que, menos felizes que vós, têm que soffrer as provações moraes por vezes tão pesadas! »

« A esses levari o excesso da vossa felicidade; consolai, fortificai, moralizai; porde-vos no logar d'aquelles que soffrem; ajudai-os a supportar o peso de seus infortunios, não superficialmente e com os labios, mas com amor, do fundo de vosso coração; praticai a justiça, o amor e a caridade com todos e por todos, nos pontos de vista material, moral e intellectual; oh! então, então, não mais vos diremos: *muitos chamados e poucos escolhidos*; porque do alto de seu throno o Senhor deixará cair sobre vós um olhar de complacencia, e, como o iman attrae o ferro, elle vos levará a todos, PRESOS NOS LÇOS DA solidariedade e da fraternidade universaes, a seus pés, para receberdes a corôa dos escolhidos. »

N. 35 VÓS NOS DISSESTEIS, falando dos magos:

« *Tinham mais curiosidade ainda de verificar um facto duvidoso do que confiança na palavra do anjo.* » DEVE-SE, só por isso, ENTENDER que elles tinham recebido uma revelação spirita? »

« Sim; é o que vos explicaremos quando tivermos de vos falar de sua visita a Bethlém. »

N. 36. QUAES SÃO O SENTIDO E O ALCANCE d'estas palavras do v. 14:

« *Gloria a Deus no mais alto dos céos e paz na terra aos homens de boa vontade?* »

« No mais alto dos céos, exprime a elevação, SEM IGUAL, do Altissimo. »

« *Os homens de boa vontade* são aquelles que se consagram ao serviço do Senhor, NÃO vivendo DE MODO nenhum no retiro e nas macerações, mas consagrando a sua intelligencia, a sua força e o seu tempo ao bem de seus irmãos, glorificando o Senhor pelo trabalho, a peca do coraço, a caridade e o amor. » (Continúa)

(1) Durante todo esse tempo o olhar da Sra. Hjelte estava a seis polegadas de distancia das pernas do medium.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Dezembro 15

N. 379

EXPEDIENTE

A exemplo do que temos anteriormente feito, e no intuito de ampliar a circulação da nossa folha, resolvemos instituir os

PREMIOS

seguintes para as pessoas que se dignarem auxiliar-nos, obtendo assignaturas e enviando-nos o respectivo producto.

Assim, a quem tomar 10 assignaturas do *Reformador* offereceremos, como premio, um exemplar do excellente livro de Léon Denis, *Depois da Morte*, que acaba de ser exposto á venda pela Federação Spirita Brasileira e tem encontrado a mais honjeira acceitação pelo seu alto valor moral e doutrinario.

A quem nos enviar um pedido de 5 assignaturas, acompanhado igualmente da respectiva importancia, offereceremos um exemplar d' *O porque da vida*, tambem recentemente publicado e devido á penna d'aquelle eminente escriptor, o que constitue a melhor recommendação desse trabalho, apparentemente ligeiro, mas de uma profunda e salutar philosophia.

Congresso espiritualista

DE

LONDRES (*)

Estudo

SOBRE AS VIDAS SUCCESSIVAS

(MEMORIA APRESENTADA PELO SR. GABRIEL DELANNE)

O ser humano

(Continuação)

Quando se compara o estado do corpo: semblante, corpulencia, cabellos, estatura, que se tem aos cincoenta annos, com o que se tinha aos vinte, tal como o representa um retrato fiel ou uma photographia, fica-se impressionado com as modificações profundas que em nós se produziram. Se se remonta á idade feliz em que se tinha 10 annos, as mudanças se accusam enormemente. E, entretanto, reparando demodadamente nos retratos, percebe-se, sem grande difficuldade, nos traços da creança e nos do adolescente a origem da physionomia do homem de cincoenta annos. A evolução, que se operou continuamente, manteve-se, pois, em limites definidos; essas limitações são as que impõe a forma, abstracção feita das moleculas componentes, o que, em uma palavra, se denomina o *typo*.

Pois bem, quem duvidará um só momento da existencia da alma,

desde que lhe seja apresentado precisamente esse typo fora dos limites do corpo? Os casos precedentemente citados são outras tantas provas irrecusaveis d'essa forma da alma, independente das moleculas carnaes, que para ella não são mais do que um manto ephemero, formado, porem, sempre de materiaes semelhantes, um fluxo que o incorpora e no qual ella se materializa momentaneamente.

E' precisamente essa forma indestructivel que novamente se encontra depois da morte, porque não depende do corpo physico; preexistia á materia viva e subsistia quando a vida se tiver extinguido n'esse envoltorio. O perispírito pode ser, grosseiramente, comparado a um recipiente em que a agua passasse sem estagnar; uma parte do liquido corre continuamente, e uma quantidade igual vem do exterior substituir a que desapareceu. No corpo humano, em lugar da agua, é a materia que circula; ora, se nós conservamos a nossa individualidade intellectual, é que ella não está ligada a essa substancia instavel que centenas de vezes foi renovada; é que ella reside no que é constante: na alma e no seu involucre. Mas, dir-se-ha, se o perispírito é immutavel, porque essas mudanças no aspecto exterior? Donde provém a evolução que se constata do nascimento á morte? Creio que se deve attribuir á energia vital, quantidade finita, que vai sem cessar diminuindo até á extincção final.

O principio de actividade que nos faz viver é uma somma restricta de energia que pelo seu proprio emprego se esgota. Da concepção á morte, a força potencial que constroe e repara o organismo vai sempre diminuindo. Ao passo que, durante os nove mezes da gestação, o ovulo fecundado augmenta em peso mais de um milhão de vezes, o recém-nascido adquire apenas o triplo no primeiro anno, um sexto no segundo, depois cada vez menos nos seguintes. Dos trinta aos quarenta annos o corpo se conserva estacionario. Em seguida diminue de peso até ao fim (1). Como projectis movidos por um brusco impulso, os seres lançados á vida possuem a principio o seu maximum de força viva. Perdem-na, em seguida, pouco a pouco, a vencer as resistencias, e quando a despenderam inteiramente, cessa a sua carreira. No momento da incarnação o perispírito fixa em si mesmo a força que emana dos progenitores. E' ella que vai pôr em movimento o seu mecanismo funcional e que será a fonte da sua actividade; é, pois, a intensidade variavel d'essa força que é devida á evolução. Durante a velhice, o perispírito possui sempre as mesmas propriedades, mas ellas se exercem mais fracamente, á proporção que o principio de actividade diminue.

Aos que porventura não comprehendam como uma substancia tão rarefeita como o perispírito é capaz de encerrar

leis que se traduzem pelo desenho do ser vivo, hão de me permittir que eu assignale uma analogia. Examinem um fantasma magnetico; é obtido por meio de um electro-iman cujos polos são as extremidades. Em torno d'esses dois focos a limalha de ferro se foi accommodando conforme as linhas que se percebem, enquanto a corrente electrica passou nas espiraes do electro-iman. A electricidade, pois, força imponderavel, determinou no ferro maleavel do electro-iman o nascimento da força magnetica e esta collocou, sem contacto directo do aparelho, as moleculas da limalha de ferro na ordem em que as vemos. Durante todo o tempo da passagem da corrente, a disposição d'esse desenho se manem; mas logo que a força electrica se esgota, o menor attrito exterior destroa a figura assim formada. Esta é variavel em suas disposições, conforme se produzem pontos consequentes ou os polos são mais ou menos volteados.

Se assemelharmos o perispírito a um electro-iman, possuindo por differenciação mais numerosos polos, poderemos imaginar que cada um dos grandes systemas do organismo corresponde a um d'esses polos. O coração, com o tecido das veias e das arterias, será desenhado d'este modo; os pulmões, os systemas nervoso, osseo, etc., serão as linhas de força d'esse organismo fluidico, e pode-se comprehender como a materia tem occasião de se renovar; ella é sempre obrigada a collocar-se na ordem que lhe é designada por esse plano vital, como no fantasma magnetico os grãos da limalha de ferro poderão ser substituidos sem interrupção, sem que o espectro magnetico se modifique, pelo menos enquanto a corrente electrica conserva a mesma intensidade. E' certo que esta comparação é de alguma sorte schematica, porque o perispírito é constituido por um certo estado da materia, bem differente do do ferro do electro-iman e as acções que n'elle se exercem são muito complexas; mas pelo menos é um pris na muito nitido, a meu ver, do genero de acção produzida.

Qualquer que seja o valor da precedente comparação, o que fica bem estabelecido é que o spiritismo fornece uma concepção inteiramente nova: a de que as leis organogenicas do ser humano residem no involucre fluidico. Ahi estão ellas em estado latente quando a alma habita o espaço; não se tornam activas senão quando são accionadas pela força vital. Esta transmitta as modificações congenitas da hereditariedade, que vêm modificar os caracteres secundarios do typo fluidico trazido pelo espirito. Pode-se dizer que a intensidade de suas manifestações é proporcional á da energia vital. D'ahi provém a formidavel actividade do inicio do ser vivo, depois, ao fim da existencia, a decrepitude, o enfraquecimento da machina organica. A sim, principio animico, perispírito e força vital, são factores indispensaveis a todo ser animado: homem, animal ou planta.

PAPEL PSYCHOLOGICO DO PERISPIRITO. — Sabemos que, depois da morte, a alma conserva a lembrança dos acontecimentos terrestres e que essa memoria supõe a existencia de uma especie de substancialidade; vimos que o perispírito é normalmente invisivel, imponderavel, e que não se destroe como o corpo physico; é elle, pois, o depositario da memoria.

Sem absolutamente prejudicar da verdadeira natureza d'esse corpo espirital, somos, todavia, indiziado a supôr, em virtude dos seus caracteres de indivisibilidade e de imponderabilidade, que é elle formado d'uma especie de materia extremamente rarefeita, cujo movimento vibratorio molecular deve ser muitissimo rapido, porquanto admite-se geralmente que os diferentes estados solidos, liquidos, gazosos, radiantes, não são mais do que os termos afastados de uma serie de transformações physicas, attribueis á quantidade de força viva contida em cada molecula.

A SENSACÃO. — Durante a vida, achando-se o perispírito interposto entre a alma e o corpo, todas as sensações o atravessam para chegar á consciencia, do mesmo modo que todas as operações intellectuaes e voluntarias ahi deixam tambem o seu traço, porque nada se perde na natureza. Toda força que age sobre um corpo transforma-se talvez, mas torna a encontrar-se *absolutamente inteira* no corpo que soffreu-lhe a acção. E' este modificado em um determinado sentido; o perispírito deve registrar, pois, as modificações successivas que soffreu e, como é permanente, é n'elle que se gravam todas as sensações, todos os pensamentos e volições do ser durante a vida terrestre.

Qual é a especie de modificação produzida no involucre ethereo? Esforçar-me-hei por mostrar que é de natureza dinamica.

Toda sensação visual, auditiva, tactil ou gustativa, é determinada, em sua origem, por um movimento vibratorio do aparelho receptor. O raio luminoso que impressiona a retina, o som que faz vibrar o tympano, a irrição dos nervos periphericos da sensibilidade, todas essas excitações traduzem-se por um movimento differente, conforme a natureza e a intensidade do excitante. E'se estreamecimento se propaga ao longo dos nervos sensitivos e, após um certo trajecto pelo cerebro, desdobra-se, segundo a natureza da irrição, em um *territorio especial da cam da cortical*; ahi esse movimento faz nascer a percepção. Tocamos aqui em um ponto obscuro, porque nenhum philosofo, nenhum naturalista pode ainda explicar o que se passa então.

Uns, como Luys, dizem que a força se exalta, se espiritualiza, o que nada absolutamente significa sem o perispírito, que elle não conhece; outros limitam-se a dizer que a percepção pertence ao systema nervoso psychico, desde que elle é modificado de um

(1) Ver os ns. de agosto, setembro, 15 de novembro e 1 de dezembro.

(1) Bourdeau, *Le problème de la mort*, pag. 302.

certo modo; importa isso dotar a matéria com as faculdades da alma, o que nenhuma indução pode justificar. A célula nervosa é o elemento que recebe, armazena e reage. Será por vibração, como uma corda que oscilla quando é deslocada da sua posição de equilíbrio, ou antes reside o phenomeno em uma decomposição chimica do seu protoplasma?

A questão não está resolvida; mas o que é certo é que uma mudança dinamica interveiu; desde então a força vital modificou-se em um certo sentido, adquiriu rythmo vibratorio especial, este communicou-se ao perispírito, e é n'esse momento que se é despertada a attenção, produz-se o phenomeno da percepção (2).

(Continua)

(2) Disse o professor Huxley, em seu discurso proferido em Belfast, em 1874:

« E' fóra de duvida que esses movimentos que dão lugar á sensação deixam no cerebro modificações da sua substancia correspondentes ao que Haller denominava *vestigia rerum*, o que o grande pensador Hartley chamava *vibratiuncules*. A sensação passa da deixa atraz de si moléculas cerebraes proprias para reproduzi-la, moléculas *sensigenas*, por assim dizer, que constituem o fundamento physico da memoria. » O celebre naturalista emite ali uma simples hypothese. Ninguém jamais viu as moléculas sensigenas, ao passo que nós vemos o perispírito e sabemos que elle existe depois da morte; elle é o cerebro fluidico do espirito; é logico, pois, attribuir-lhe a conservação da memoria, de preferéncia ás moléculas physicas perpetuamente em renovação.

DIREITOS AUTORAES E DE TRADUÇÃO

Em additamento ao que em nossa ultima edição publicámos acerca do assumpto que nos serve de epigraphe, temos a satisfação de abaixo inserir um novo documento, da mesma natureza dos que demos á publicidade, e que versa sobre uma obra de raro valor, cuja divulgação nos apressaremos a promover no mais breve prazo, certos como estamos do successo que conquistará o serviço que assim prestaremos á causa do restabelecimento da verdade evangelica, que não é, infelizmente para a igreja romana, a que ella impõe dogmaticamente a toda a christandade.

Eis o documento em questão:

« Como proprietaria, podescriptura publica, das obras de que é autor meu defunto marido D. José Amigo y Pellicer, concedo, pelo presente documento, á Federação Spiritista Brasileira, do Rio de Janeiro, representada pelo seu presidente, Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, o direito á tradução portugueza da obra *Roma y el Evangelio*, de propriedade litteraria do referido D. José Amigo y Pellicer, podendo a dita Federação Spiritista Brasileira, publicar a tradução d'aquella obra para ser exposta á venda, tanto em Portugal como no Brazil.

Tarrega (Lerida), 15 de outubro de 1898.

Constancia Beleta y Martí (assignada). »

Este documento está com a assignatura reconhecida e legalizada.

NOTICIAS

Com o título « A evasão dos sacerdotes » publicou o periodico *L'Express*, de Bruxellas, a seguinte carta que o *Messenger*, da mesma cidade, reproduz.

Diz o citado collega:

« Depois do Sr. Victor Charbonnel

e do abbade Bonnier, que fundou em Sèvres uma casa de hospedagem, onde mais de vinte sacerdotes insubmissos acharam refugio, eis que um novo sacerdote, o abbade E. Bourdery, cura de Marolles (França), deixa por sua vez a igreja romana.

O tom digno e moderado de sua carta certamente fará contraste com as grosserias e baixas injurias de que esse honrado homem vai ser objecto por parte da imprensa catholica.

Julgue-se pois:

« Marolles, 7 de abril de 1898.

« Monsenhor,

« Uma sincera vocação tinha me levado para o sacerdocio na religião catholica, que eu acreditava ser a religião do Christo. Depois de longo e profundo estudo dos dogmas e das instituições da igreja, fui obrigado a reconhecer que já não era catholico e que não podia mais permanecer como sacerdote.

« E' para mim um dever de lealdade não conservar por mais tempo a direcção da parochia que me confiastes. Deposito hoje em vossas mãos a minha demissão.

« Diante de Deus posso justificar-me de que toda a minha vida sacerdotal foi generosamente consagrada a diffundir e a desenvolver nas almas o sentimento christão. E é para continuar a mesma obra que separo-me da vossa igreja, catholica, mas não christã.

« Que o Filho de Deus, que se revelou ao meu coração avido de verdade e de vida, se digne consolar aquelles que deixo. Mais tarde comprehenderão a quão graves convicções obedeci. Reconhecerão, como eu, que o proprio principio da organização catholica mais não é do que uma adaptação velada do judaismo e do espirito romano de dominação sobre o principio christão da piedade filial e da liberdade dos filhos de Deus, e não me hão de condemnar, se eu quiz libertar minha fé e afirmar, contra uma igreja cegamente autoritaria e oppressora, minha livre consciencia religiosa.

« Que o Filho de Deus me dê consolo a mim mesmo e me ajude. A separação que effectuo traz consigo um rompimento e dolorosos sacrificios. O dever, porém, é do homem, e o futuro é de Deus.

« Pois que hei cumprido leal e simplesmente o meu dever, terei confiança em Deus, senhor do futuro.

« Rogo-vos, Monsenhor, que vos digneis perdoar-me o pezar que vos causei, e receber a expressão de meus mui respeitosos sentimentos.

E. BOURDERY.

« Esta carta, diz o collega citado, foi lida do alto do pulpito na igreja de Marolles e toda a povoação manifestou-se resolutamente a favor do seu parochio. »

Signal dos tempos, diremos nós!

Extrahimos do *Constancia*, de Buenos Aires:

O Sr. A. François communica á *L'Initiation* que, desejando estudar por si mesmo os phenomenos psychicos que se produzem com intervenção da joven Renée, o medium da casa mal assombrada de Yzeures, dirigiu-se ao chefe da familia Sabourault para expôr-lhe seus desejos e pedir-lhe que se dignasse acceder á sua pretensão, transportando-se com o medium para o seu domicilio.

O Sr. Sabourault negou-se ao pedido, dizendo que em alguns dias já parecia ter-se restabelecido a calma em sua residencia, e que não tinha a

pretensão de provocar o invisivel para vel-o de novo começar suas perseguições.

N'esse momento o joven medium, provido de papel e lapis, recebeu, por escripta mecanica, uma comunicação redigida em termos muito vulgares e que vinha a dizer: « Se não fôrdes á casa d'esse Sr., esta noite destruirei tudo o que aqui tendes. »

O Sr. Sabourault rendeu-se diante d'essa ameaça, e ás oito horas da noite, apresentou-se com sua mulher e sua filha em casa do Sr. François. Organizada a sessão, com assistencia da familia do medium e da do communicante, obteve-se:

1. levitação de uma mesa pesadissima, em contacto com os assistentes;

2. pancadas, que pareciam dadas com um maço de madeira no soalho, debaixo do assento do medium;

3. levitação muito accentuada, lenta e prolongada, de uma mesa de 45 centímetros quadrados, com a qual estavam em contacto o medium e o Sr. François. Para acompanhar a mesa em seu movimento ascencional, tiveram que levantar-se os que com ella estavam em contacto. A pedido do Sr. François a mesa desceu lentamente;

4. ruido semelhante ao que produziria na mão de compridas e aguçadas unhas arranhando a face inferior da mesa.

Todos esses phenomenos foram obtidos na obscuridade, reproduzindo-se, menos a levitação, á luz vermelha de uma lampada provida de chaminé photobicolor.

O spiritismo teve ingresso no gremio dos sacerdotes protestantes de Christiania, com um estudo do Sr. Eugenio Lenoir, intitulado *Spiritismo e Christianismo*, no qual os progressos do spiritismo são reconhecidos, creando para a igreja a obrigação de estudar esse movimento.

Apezar disso, diz o citado autor em outro ponto; « a julgarmos por seus fructos, o spiritismo trouxe aos seus sectarios as luzes da razão e da imaginação, que, sem elle, só mais tarde teriam vindo. Fazendo, porém, d'elle uma revelação divina, entraram em um caminho sem sahida e que não é isento de perigos. »

Assim pensa o Rev. Lenoir.

Quanto a nós, porém, tomamos a liberdade de divergir da sua previsão...

Falando do importante medium David Duguis, que está fazendo furor na Hollanda, disse o Dr. Anderson de Glascon, no *The human nature*, o seguinte:

« David sentou-se em uma cadeira, ficando logo somnambulizado. Entrou em conversação com seres para nós invisiveis, depois dirigiu-se ao cavaletto, tomou a palheta e os pinceis e começou a trabalhar como um artista consummado. A esse tempo apagaram as luzes, mas isso não o impediu de continuar.

« Reaccendendo-se as luzes, viu-se que elle tinha pintado uma paisagem onde se mostrava um rio, no qual navegavam diversos barquinhos e uma gondola occupada por tres personagens. No fundo da paisagem, por entre a folhagem dos olmeiros, viam-se as torres de um castello. Depois o medium guardou a palheta e os pinceis, e despertou sem se lembrar do que havia feito. Esse facto foi testemunhado por muita gente. »

O Sr. David R., conhecido negociante de Glascon, viajando pelo Ca-

nadá, passeava, em uma tarde de verão por entre as arvores de um bosque, quando ouviu ao longe um canto popular de seu paiz. Quiz conhecer o cantor, aproximou-se e achou-se em presença de um seu concidadão que, alguns annos antes, tinha roubado á sua familia uma somma consideravel e fugido para o Canada, para esconder-se e gozar do fructo de seu crime. O Sr. David estava na India, quando se deu o roubo que reduziu sua familia á miseria.

COMMUNICAÇÕES

Parece-nos esta secção o lugar proprio para a inserção dos versos que abaixo vão ser lidos. attento o seu caracter e a sua procedencia. Quanto á autoria que lhes é attribuida, não temos duvida em acceital-a como authentica, bem que n'esta questão de communicações, considerada a imperfeição rudimentar dos meios de que dispomos ainda hoje para constatar a sua authenticidade, sejamos de um scepticismo até certo ponto sulutar e que se apoia sobre aquella sabia recommendação do Mestre, de que mais vale rejeitar noventa e nove communicações verdadeiras do que acceitar uma falsa.

Não é, porem, este o caso de que nos occupamos. E no acolhimento que julgámos dever dispensar á communicação que damos a seguir, preponderaram valiosamente o apreço e a deferencia em que temos o medium que a recebeu—uma senhora virtuosa que faz da sua faculdade um impolluto sacerdocio—e o facto de não ter sido provocada essa manifestação, dando-lhe, por conseguinte, um valor de credulidade incontestavel a espontaneidade de sua producção.

Os versos resentem-se de uma certa pobreza de estro, que, aliás, não é de estranhar da parte de quem nunca se revelon um bom poeta, no largo sentido da inspiração e do parnaseanismo, mas apenas limitou-se a rimar alguns motivos, em estylo pouquissimo opulento. As primeiras sextilhas, mesmo, são vasadas em um tom frouxo e indeciso que não tem outro merito senão o da sinceridade. As ultimas, porem, revelam uma tal intensidade de amargura, são por tal modo espontaneas e sentidas—prece de uma alma que se desola no olvido d'aquelles sobre cujos destinos paira desvelada e affectiva—que, lendo-as, não haverá quem não se sinta pungitivamente tocado e não se volte, em um impulso de amorosa solidariedade, para esse desconhecido em que paira aquelle espirito de bondade, exilado dos nossos corações, mais do que em vida o fóra em terra alheia, enviando-lhe, na uncção da prece, o carinho que elle pe le na singeleza da sua lyra pobre.

Quem estas linhas escreve, entusiasta desde moço, da forma republicana, como a mais perfeita consubstanciação da democracia, é inauspeito para falar assim do velho imperador, a quem a historia imparcial ha de fazer justiça. Deixar, como elle o fez em vida, o interesses e a segurança da sua dynastia á mercê das investidas vigorosas do novo apostolo do politico, exercido desasombradamente, graças á sua longaninidade e tolerancia, prestando assim uma especie de cumplicidade tacita á tarefa dos demolidores do seu proprio imperio, só podia ser a obra de um imbecil ou de um santo. E elle, não sendo um santo, foi, todavia, um grande missionario até certo ponto consciente da sua tarefa, porque—é preciso dizel-o—o velho imperador conhecia a doutrina spirita, e, graças á luz que n'ella hauria o seu espirito, preparou-se, na doçura da resigna-

ção ao seu proprio destino, para essa dolorosa transição em que o que elle menos perdeu, e menos sentiu perder, foi o seu sceptro de imperante.

Mais funda foi a dôr que o alanceou ao ser proscripto d'esta terra em que o seu coração de filho palpitava e que elle tanto amou que por ella quiz ser coberto, mesmo em plaga estranha. E' este abençoado céu que nos abriga, sob essa constellação brilhante do cruzeiro, symbolo de redempção e de martyrio, é este grande e formoso paiz que foi o nosso berço e o seu calvário, o que continua a fazer o objecto do seu culto e das suas orações. E é porque, indifferentes e desconhecidos, os filhos d'esta região abençoada pelo Creador esquecem-se d'aquelle a cuja tolerante bondade devem largamente a sua libertação politica, que o seu espirito amoroso soffre.

Vamos, pois, ao encontro da sua queixa e da sua terna advertencia. As preces que o nosso coração erguer, por elle, aos pés do Creador, serão mais gratas ao seu espirito do que as faustosas pompas que costumam vassallos tributar aos reis extintos.

O *Reformador*, dando publicidade á communicação, que nada autoriza a não attribuir ao espirito do velho imperador, julga por esse modo dever contribuir para que os sentimentos de affecto latente, que existem em muitos corações justos, sejam despertados e esse dever de fraternidade, que temos para com todas as almas, seja cumprido a respeito d'aquelle grande espirito.

Eis aqui os versos em questão :

(Recebidos em sessão spirita, na noite de 29 de junho de 1896, pelo médium BALBINA DE SOUZA.)

Como ave foragida
Que volta á varzea querida
As bellezas contemplar,
Volto á patria estremecida,
Onde passei longa vida
A seus encantos gozar.

O berço meu delicioso,
Onde dormitei ditoso,
Vejo-o, sinto-o emfim !
E' a mesma bella fada
De Jesus abençoada
Que se sorri para mim ;

Os mesmos sombrios montes
Onde murmuram as fontes
Que me faxiam scismar ;
As mesmas formosas plagas
Onde se quebram as vagas
Do meu esmeraldino mar ;

O mesmo sol dardejante
Dourando o azul brilhante
Do mais puro e lindo céu ;
O mesmo luar formoso
Tremulando silencioso
Da noite no escuro véo ;

Bellas e vastas campinas,
Semeadas de boninas,
Onde lindos passarinhos
Maviosos cantos entoam,
Que no fundo d'alma ecoam,
Em seus delicados ninhos ;

A fresca brisa fagueira
Que esparge da cachoeira
As gottas d'agua d'anil,
Ferve nos peitos anheio ;
... Tudo existe, ardente e bello,
No meu formoso Brazil.

Em nada vejo mudança :
Sómente é morta a lembrança
Do meu nome outr'ora amado...
Como a flôr emmurchecida,
Pelo tufão destruida,
Foi pela ausencia apagado.

E, proscripto em terra alheia,
Nem mesmo na branca areia
O meu nome escripto vi.
Hoje, espirito esquecido,
Das vossas preces banido,
Só eu não existo aqui !

PEDRO DE ALCANTARA.

PAGINAS DE AKSAKOF

VI

Eu poderia, em rigor, contentar-me com todos os testemunhos e detalhes que me foram fornecidos, evitando assim uma viagem a Helsingfors; mas o caso de que se trata é de tal forma extraordinario, de tal forma inacreditavel e, ao mesmo tempo, tão importante, que eu considerei um dever não desprezar nenhum meio para que a investigação fosse o mais completa possível. N'este ponto de vista, um inquerito pessoal em Helsingfors me parecia necessario, principalmente pelas razões seguintes:

1.º Antes de tudo era-me necessario fazer o conhecimento pessoal d'aquelles que foram as testemunhas do referido phenomeno, e sobre o testemu-

nho dos quaes a questão capital devia ser resolvida: *Teve elle logar ou não?*

O valor de um testemunho depende certamente muito da competencia moral e intellectual d'aquelle que o dá; era, portanto, essencial para mim certificar-me d'isso. Sobretudo em materia de spiritismo é necessario ser-se tão prudente como desconfiado.

Uma longa experiencia n'esse dominio me tem provado que os homens mais serios, mesmo dados ás sciencias positivas, podem ver as coisas de relance quando se trata do spiritismo.

O preponderante desejo de obter certos phenomenos a todo o custo tolhe algumas vezes todo o senso critico e o cega a respeito de tudo que pode invalidar a realidade do phenomeno. Era, pois, urgente assegurar-me se as testemunhas em questão não eram pessoas entusiastas, pouco dignas de fé. A cada uma das testemunhas eu tinha a fazer um certo numero de perguntas afim de verificar e completar o que me havia sido affirmado por escripto.

2.º Era essencial ver o proprio local em que a sessão se realizara, com o mesmo compartimento, a mesma disposição de cadeiras, etc...; porque, muitas vezes, as coisas mais simples, que escapam ás descripções mas que não escapam aos olhos, terão o maior valor para a importancia do facto.

3.º Afim de fazer uma idéa perfeitamente justa dos principaes momentos d'essa sessão memoravel, eu tinha a intenção, uma vez no local, de fazer uma repetição, reconstitui-la tanto quanto possível com o auxilio das principaes testemunhas. O Sr. Seiling (em casa do qual effectuou-se a sessão) me prometeu a sua assistencia para esse fim, e a Sr. Hjelt teve a gentileza de prometter-me fazer o papel de medium durante essa sessão simulada, com um vestido igual ao do medium. Prevalecendo-me d'essa amavel proposta, pedi-lhe que encommendasse (á minha custa, bem entendido) um vestido do mesmo feitio, porque, n'este caso, o feitio do vestido exerce um papel bem significativo, como veremos.

4.º Emfim, era para mim de grande

importancia fazer uma idéa exacta da quantidade de luz que havia n'essa sessão e do modo por que a claridade se produzia. Sabemos, quanto ás duas janellas do quarto, que a cortina branca de uma das janellas estava corrida, enquanto a outra se achava erguida. Convinha, pois, tomar em consideração a especie e a quantidade de luz que podia provir de fóra; a porção de luar menor poderia modificar muito a questão da claridade. Mas, segundo as informações colhidas, a sessão effectuou-se quando não havia luar. Eu devia, pois, fazer a minha viagem quando a lua se achasse n'essa phase. Foi o que fiz, indo a Helsingfors em 18 de fevereiro de 1894, lá chegando no dia seguinte, depois de um trajecto de 14 horas, bem pouca coisa, se não fosse estar eu sujeito a algumas enfermidades que tornam as minhas viagens extremamente penosas.

Fui immediatamente á casa do Sr. Seiling, que me apresentou logo á sua esposa.

Receberam-me com a maior cordialidade; havíamos já trocado tantas cartas que até parecíamos amigos de longa data.

Sem perder tempo, passámos ao quarto onde se realizara a sessão e onde tudo havia sido disposto do mesmo modo que durante ella. Ahi achei o mesmo biombo, ou compartimento, coberto do mesmo modo pela cortina; dentro do compartimento assim formado, a cadeira sobre a qual a Sra. d'Esperance tinha estado sentada durante a sessão. Dos dois lados foram dispostas em seus logares respectivos todas as cadeiras que haviam sido occupadas pelos membros do circulo.

A primeira coisa que me chamou a attenção foi a exiguidade do local, onde as quinze cadeiras dos assistentes difficilmente encontravam logar, e sobretudo a ausencia de espaço entre o medium e os seus mais proximos vizinhos; os joelhos e os pés deviam preencher tudo o que estava livre nesse espaço. Eis uma circumstancia de grande valor, porque ella afasta, logo á primeira vista, toda possibilidade de fraude.

FOLHETIM

(20)

CASAMENTO E MORTALHA

POR
MAX
PRIMEIRA PARTE
XX

O palacete do commendador Muniz, nas Laranjeiras, estava por dentro e por fóra illuminado, e no vasto pateo as mais ricas libréas accumuladas, annunciavam á multidão de curiosos que os grandes da terra, grandes pela riqueza e grandes pela posição social, affluíam aos dourados salões do argentario commendador.

A medida que chegava ao largo portão uma d'aquellas brilhantes carruagens, a multidão abria alas, que cerravam-se n'um momento, como as aguas de um lago batidas por um corpo pesado.

E tão depressa unia-se aquella massa humana, uns tantos do meio della erguiam a voz, como arautos, para annunciar aos ignorantes a quem pertencia o faustoso trem, qual a origem da sua grandeza, como se mantinha na alta posição, a historia, em summa, de toda a sua vida, em que se destacavam episodios burlescos de fazerem rir a toda a gente, e escandalosos de fazerem toda ella cuspir de nojo.

Era o jury do povo pequeno, a cujo veredictum, sem que o suspeitassem, estavam sendo submettidos os grandes do imperio, que passavam por elle sem o ver.

Oh! sim; a opinião é sempre soberana, plaina por cima das mais altas cabeças e pena é que não seja tambem sempre firmada na justiça.

Lá dentro do palacete tocava-se, dançava-se e cantava-se; todos eram contentes, todos felizes; mas cá fóra, no meio da rua, apenas illuminada pelas irradiações das luzes da festa, havia muita gente que

divertia-se mais, porque é um gosto assis-tir ás festas em plena liberdade, e porque é sempre grato ao coração humano ter occasião de morder, resguardado pelo anonymato, os que se julgam com o direito de pisal-o.

Já estavam quasi extinctos os commentarios, por não apparecerem mais convivas; e eis que surge um coupé bem novo e bem aciado, porém de modesta catadura.

— Olá ! bradou um dos sabios na sciencia heraldica da terra; quem será aquelle que vem tão fóra de horas ?

— Pela libré não é coisa conhecida, e pelo trem não passa de um burguez que quer mas não tem geito de apparecer.

— Não é isto, não é nenhum burguez, bradou outro, que tinha melhor olho. O carro é de cocheira e quem vem nelle são os irmãos siamezes: doutor Julio e doutor Martin.

— Fazem mal, exclamaram muitos, em vir confundir-se com os nossos fidalgos sujos, elles que são almas tão limpas.

— Qual o que ! exclamaram alguns; quaes almas limpas ! São tão sujos como os outros, e é por isso que se entendem.

— Não tem razão; elles são os medicos dos pobres.

— São medicos dos pobres; mas um delles esteve a esfolar os pobres na Camara Municipal onde encheu o bandulho.

— Que ingratião ! O doutor Julio a bater-se pelo interesse do povo, e o povo a dar razão, contra elle, aos que realmente o querem esfolar !

— Era bom que não lessemos os jornaes, onde vêm todos os dias as suas velhacadas !

— Se lêem os jornaes, hão de ter lido tambem o que elle tem escripto, sem replica; porque elle demonstra que a guerra que lhe fazem é porque tem querido cortar as unhas ás harpias municipaes.

— E' — é; afastal-as da carniça para tomal-as só para si.

— Se assim fosse, elle estaria rico.

— E quem sabe se o não é ! ...

A discussão foi se azedando, até deixarem o moço, que esteve em causa, discutido em bem e em mal, e passaram a se bater directamente uns contra os outros: os que o julgavam mal e os que o julgavam bem.

Foi uma algazarra infernal, que dir-se-hia um tumulto; mas, no auge da incandescencia, um galato lembrou-se de bradar com toda a força de seus pulmões: « viva sua Magestade o Imperador ! », e tal lembrança, provocando geral hilaridade, foi, como se diz, agua fria na febre.

A multidão, voluvel como toda a multidão popular, como *la dona*, do *Rigoletto*, esqueceu o pobre ex-presidente da Camara e sómente cuidou de penetrar, com olhos de lynce, nos salões do palacete, onde fervilhava, pela musica e pela dança, em calorosa animação, o que havia de selecto na sociedade fluminense. Era uma tempestade n'um copo d'agua.

A razão de todo aquelle reboliço era o anniversario natalicio da filha do commendador Muniz, a bella e encantadora Elisa, que completara os quinze annos e vinha tomar logar entre as flores mais selectas do jardim da corte, ou entre as mais brilhantes estrellas da constellação fluminense.

Elisa, entrando no grande mundo, ao mesmo tempo que entrava na puberdade, não trazia uma alma virgem de todo o pensamento mau e de sentimentos impuros.

Creada no seio de uma familia rica, que do mundo só adorava os prazeres, pelos quaes sacrificava os mais santos deveres, a menina aprendeu a considerar a vida um delicioso passatempo, em que tudo o que dá gosto deve ser satisfeito, e tudo o que contraria os instinctos naturaes deve ser repellido.

Sua natureza, mais propensa para o mal que para o bem, não encontrou o minimo correctivo na educação que lhe deram os que, todo occupados com as vaidades mundanas, nunca sequer pensaram na responsabilidade que pesa sobre os

paes, a quem os filhos são confiados para encaminhal-os ao bem.

Elisa era, desde a mais tenra idade, caprichosa de quebrar a paciencia de um santo, vaidosa de fazer vergonha aos paes, se pudessem ver-lhe os defeitos, orgulhosa de tornar-se repulsiva ás suas proprias amigas.

Estas tres falhas no caracter de um homem arrastam-n'o á perdição, quanto mais no de uma mulher, destinada a ser mãe de familia, fonte onde tem de beber a virtude ou o vicio, a honra ou a prostituição, a salvação ou a perdição, uma geração de que procederão innumeras gerações.

O capricho, a vaidade e o orgulho, principalmente na mulher, cuja delicada organização a torna mais sensitiva, são germen de vicios e paixões que empanam os olhos d'alma e não lhe permitem ver das coisas que a cercam senão a face mais grosseira, mais impura, mais ignobil.

Com effeito, aquella mocinha, entregue áquelles viciosos sentimentos e descuidada de qualquer ensino e exemplificação paterna, já tinha no coração o veneno que corroee a mulher perdida.

! ra uma alma humana em corpo de anjo, um lago da superficie crystalina, em cujo leito revolviam-se nojentos animaes ! Nem um principio de religião e de moral tinha ninho n'aquella pobre alma, que não se continha senão pelo respeito ás conveniencias sociaes, fragil laço que se rompe facilmente na hora da tentação e aos impetos de uma natureza fogosa.

Elisa era o que a fizeram seus paes, que, aliás, muito a amavam: uma flôr mi-mosa que podia embalsamar com seus perfumes todo o ar em torno, mas que o mundo, onde penetrou n'aquella noite, facilmente faria emmurcheecer e desfolhar-se, e ser atrahida aos charcos, pelo vento das paixões humanas.

E para ella todas aquellas homenagens !

(Continúa)

Antes de tudo a Sra. Hjelt procedeu á transformação de sua toilette, com o vestido branco, á moda principista, que ella fizera confeccionar a pedido meu.

Assim que ella se vestiu, iniciou-me nos segredos d'essa toilette e fez-me comprehender porque a explicação dada pelo general Sederholm carecia de fundamento, isto é, porque, collocando-se átraz da cadeira, não se poderia cobri-la com o vestido para fazer crer que o medium estava sempre no seu lugar. O facto é que o vestido não se desabotoa, nem por diante nem por detraz, e que elle precisa ser enfiado por cima, abrindo-se d'ahi até á cintura sómente.

Além d'isso esse vestido precisaria de um forro completo de algodão, ao qual fosse cosido, porque, a não ser assim, o tecido, extremamente fino do vestido não resistiria. Eis o que torna impossiveis todas as fraudes suppostas; e eis também como as explicações inventadas arbitrariamente, sem investigação exacta da coisa, desvirtuam um facto que nos parece inverosimil.

Depois d'essas explicações sobre a toilette, que era de um genero novo para mim, procedemos á repetição da sessão. A Sra. Hjelt tomou o lugar do medium, e as testemunhas os seus logares respectivos: o Sr. Seiling á esquerda, a Sra. Seiling á direita, a Sra. Tavaststjerna á esquerda do Sr. Seiling (o capitão Toppelius ausentara-se de Helsingfors). Tendo em mão a descrição detalhada da sessão, feita pelo Sr. Hjelt, comecei a lê-la. A medida que eu lia, interrogava as testemunhas a respeito de todos os incidentes da sessão, completando a descrição com uma representação figurada de todos os momentos os mais interessantes e os mais notáveis.

A Sra. Hjelt deu-me, como resposta e representação, todos os detalhes com uma tal precisão que bem se reconhecia que ella observava bem tudo o que reproduzia immediatamente a pedido meu, e sem que sua memoria a trahisse em coisa alguma.

Sua narrativa a respeito d'essa sessão se achava exacta em todos os pontos; não tive a ajuntar senão alguns pequenos detalhes que se acham nas notas. Assim, por exemplo, collocando-se átraz da cortina, e collocando-se a Sra. Seiling no lugar do medium, a Sra. Hjelt reproduziu, com uma fiel precisão, o incidente da aparição da mão, arrancando o lapiseo e papéis das mãos do medium. Por diversas vezes fiz esta pergunta:

— N'esse momento vistes bem o medium no seu lugar e as suas mãos segurando o papel?

Ao que a Sra. Hjelt respondeu sempre com uma affirmação completa. Este incidente é da mais alta importância, porque, estabelecendo o facto maravilhoso e inacreditavel da materialização, implica a possibilidade de um outro facto também, e igualmente, maravilhoso e inacreditavel: a desmaterialização. Quando chegámos a este ultimo incidente, a Sra. Hjelt tomou o lugar que ella realmente occupava na sessão, e mostrou-me como, levada por viva curiosidade, se aproximara n'esse momento do medium, do qual a separavam apenas umas dez polegadas, sobretudo quando se inclinou para vel-o de mais perto.

Appliquei-me a estabelecer qual a differença que a Sra. Hjelt poderia observar no aspecto do vestido do medium durante a desappareição das pernas, como era testemunhado pela Sra. Seiling. A Sra. Hjelt, estando sentada a um angulo differente do da Sra. Seiling, não pôde naturalmente ver o perfil do vestido do medium que se desenhava nitidamente á vista da Sra. Seiling; a claridade também vinha em

auxilio d'esta, cahindo de lado, no angulo direito, o que não succedia com a Sra. Hjelt, visto ter diante de si o fundo negro do gabinete.

Muitas outras questões que eu propuz á Sra. Hjelt, por carta, foram de novo reiteradas e discutidas.

Cada uma das tres outras testemunhas foi igualmente interrogada por mim sobre os incidentes que melhor poderiam ter observado; assim o foram o Sr. Seiling e a Sra. Tavaststjerna sobre a appareição da mão do seu lado—u'a mão direita ao lado esquerdo do medium, e a uma altura consideravel, provando que sómente poderia pertencer a uma forma humana em pé e collocada por detraz da cortina. Finalmente, o Sr. Seiling também foi interrogado, bem entendido, sobre o incidente da desmaterialização que elle pôde observar muito cuidadosamente: pedi-lhe que me mostrasse, na propria cadeira, de que modo elle a tinha tacteado com as mãos, a pedido da Sra. d'Esperance, e elle me mostrou isto o metulosamente.

— Uma coisa falta ao vosso testemunho, disse eu ao Sr. Seiling. Porque não vos certificastes, pondo a mão átraz da cadeira, de que o medium não se achava ali?

— Essa idéa não me podia occorrer, respondeu o Sr. Seiling; pois, porque iria eu procurar a Sra. d'Esperance átraz da cadeira, quando eu a via diante de mim, sentada na dita cadeira? Não deveis esquecer que n'essa occasião dei uma vez de beber á Sra. d'Esperance, conforme o seu pedido, permitindo isso que me assegurasse, com mais certeza ainda, de que ella estava no seu lugar.

A isso nada pude replicar. A Sra. Seiling, por sua vez, também foi minuciosamente questionada por mim sobre os detalhes do seu importante testemunho, os quaes ella confirmou em todos os pontos, e principalmente sobre o seguinte: «que a vestido do medium (sua), depois de ter pendido verticalmente sobre a cadeira, havia retomado pouco a pouco as dimensões e os contornos que deviam corresponder á reaparição das pernas e dos joelhos».

Durante quatro horas fatiguei essas quatro pessoas com a minha leitura, questões e replicas, e adquiri uma convicção profunda de que tudo se havia passado exactamente como me foi attestado por escrito.

Para proporcionar aos leitores uma orientação melhor sobre a narrativa d'essa sessão, pedi ainda ás pessoas presentes que se reuni sem mais uma vez, e tirei photographias a propósito los incidentes mais notaveis, afim de servirem de illustração ao meu artigo.

(Continúa)

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos

Evangelhos segundo Mathews, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E o espirito que vivifica; a carne de nada serve:

as palavras que vos digo são espirito e vida.»

João, VI, v. 64

«A letra mata, e o espirito vivifica.»

(Paulo, 2ª epistola aos Corintheos, c. III, v. 6)

LUCAS

CAPITULO II, VERS. 8 — 20

Os PASTORES

(Continuação)

N. 37. POR ESTAS PALAVRAS do v. 16 «Depois que os anjos se retiraram para o céu», DEVE-SE ENTENDER: Depois que

os bons espiritos se afastaram para o espaço e deixaram de ser visiveis para os pastores?

«Sim; mas ha uma explicação mais exacta e mais precisa: depois que o estado de extasis em que estavam os pastores cessou e que supportaram de novo o enclausuramento na carne, deixaram de ver.»

N. 38. Que se deve entender por esta expressão «o céu», diante de Deus e para Deus?

«Amados filhos, não procureis n'esta palavra, de que o homem tem abusado, a imagem de um lugar determinado encerrando o Senhor.»

«Quão pequeno é o espirito do homem para ter querido restringir o infinito no ego, como um potenciado em seu palacio!»

«A vós que não podeis fazer uma idéa da immensidade sem limites, como explicar Deus, seus attributos, sua grandeza?»

«Não podendo definir semelhante ideal, alguns homens, cujas idéas se dilatavam além das do vulgo, quizeram fazer Deus tão grande que autilquaram a sua personalidade.»

«Outros, encerrados na estreiteza de seu cerebro, fizeram no tão pequeno que as suas igrejas são demasiado vastas para o conter.»

«Tomai o termo medio entre essas duas hypothèses: Deus é, na immensidade, o infinito, espirito de tal maneira pure, de tal modo subtil que muito poucos espiritos podem vel-o, de tal modo extenso que irradia em todos os logares sem jamais se dividir, conservando assim a sua individualidade.»

«Para intelligencias limitadas como as vossas, a unica comparação material que podemos fazer de Deus é o sol que vos alumia, centro unico para o vosso mund (é um ponto de comparação), derramando a luz, o calor, a fecundidade, quer appareça aos vossos olhos em todo o seu esplendor, quer esteja velado pelos sonbrios vapores que se elevam do vosso solo.»

«O Senhor, ponto individual e central no infinito, em volta do qual gravitam todos os mundos, todos os universos, derrama sobre todos o seu calor, a sua luz, mas bem poucos gozam da vista de seus raios luminosos!»

«Os vapores da terra, que sobem de vossas almas culpadas, formam entre vós e elle uma atmosfera espessa, átravez da qual alguns raios passam uma ou outra vez como os do sol átravez das nuvens após uma tempestade, para vos recordarem que logo que essas nuvens se tiverem dissipado, a sua luz b'illhará acima de vós, em toda a sua pureza.»

«Palavra humana, que podes tu com este vocabulo «Deus» para exprimir o ideal, o immenso, o infinito, o eterno?»

«O céu é a immensidade sem limites, na qual todo ser se move para chegar ao centro attractivo — Deus, aos pés do qual tudo o que é perfeito vem agrupar-se.»

«Dar-vos-heiros mais tarde, quando fôr chegado o momento, as explicações que deveis receber sobre Deus.» (1).

N. 39. Em face do v. 17, quaes são o sentido e o alcance dos vv. 18 e 19?

«A appareição, aos pastores, do «anjo», depois a de-se grande corpo do exercito celeste», — a narrativa, pelos pastores, do que tinham visto e ouvido, tiveram por objecto e por alvo esclarecer cada vez mais os homens e desenvolver a attenção e as meditações de Maria sobre a importância e a natureza de sua missão, e confirmar, para todos, que esse menino, que

(1) Ver Rev. João, n. 11.

Deus lhe confiara e de que ella se julgava mãe por uma operação divina, era o Christo, isto é, o Messias prometido, annunciado pelos prophetas da antiga lei.»

(Continúa)

LIVROS SPIRITAS

Vendem-se na livreria da Federação Spiritista Brasileira, rua da Alfandega n. 842, 2. andar:

O LIVRO DOS ESPIRITOS, por Allan Kardec, encad. (peso 600 grams.).....	6\$000
O LIVRO DOS MEDIUNS, por Allan Kardec, encad. (600 grams.).....	6\$000
O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, por Allan Kardec, encadernado, (600 grams.).....	6\$000
O CÉU E O INFERNO, por Allan Kardec, encadernado (600 grams.).....	5\$000
A GENESE, por Allan Kardec, encadernado (600 grams.).....	5\$000
OBRA J OTHUMAS, por Allan Kardec, brochura.....	8\$500
O QUE É O SPIRITISMO e NOÇÕES ELEMENTARES DO SPIRITISMO, por Allan Kardec, brochura (150 grams.).....	2\$000
PRECES DO EVANGELHO, por Allan Kardec, brochura (50 grams.).....	1\$000
SPIRITISMO, estudos philosophicos, por Max, brochura (800 grams.).....	2\$000
SPIRITISMO E POSITIVISMO, drama, por José Balsamo, brochura (300 grams.)..	2\$000
O HOMEM ATRAVEZ DOS MUNDOS—solução do problema religioso, por José Balsamo, broch. (200 grams.).....	2\$000
LE PROFESSEUR LOMBROSO ET LE SPIRITISME, analyse feita no Reformador sobre as experiencias do professor Lombroso, brochura (150 grams.).....	1\$000
HISTORIA DOS POVOS DA ANTIGUIDADE SOB O PONTO DE VISTA SPIRITA, pelo Marechal Ewerton Quadros, brochura (750 grams.).....	4\$000
OS ASTROS, estudos da Creação, pelo Marechal Ewerton Quadros, brochura (200 grams.).....	2\$000
DIALOGOS SPIRITAS, brochura (150 grams.).....	3\$000
LA CASA EMBRUJADA, por Luz del Alma, brochura (150 grams.).....	1\$000
EL NINO EXPOSITO, por Luz del Alma, brochura (150 grams.).....	1\$000
FACTOS SPIRITAS OBSERVADOS POR «ROOKES E OUTROS SABIOS, brochura (200 grams.).....	3\$000
DEUS NA NATUREZA, por C. Flammarion, encadernado (700 grams.).....	6\$000
PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS, por C. Flammarion, encadernado (600 grams.).....	6\$000
OS MUNDOS IMAGINARIOS E OS MUNDOS REALES, por C. Flammarion, encadernado (700 grams.).....	5\$000
URANIA, por C. Flammarion, encadernado (400 grams.).....	3\$000
LUMEN, por C. Flammarion, encadernado (600 grams.).....	5\$000
A CASA DE DEUS, por Julio Cesar Leal, brochura (200 grams.).....	3\$000
COLLECÇÕES ANNUAS DO Reformador, desde 1887 a 1896, cada anno (450 grams.).....	8\$000
TRAITÉ ÉLÉMENTAIRE DE LA MAGIE PRATIQUE, por Papus, volumosa brochura com gravuras (1.200 grams.)...	23\$000
RETRATOS DE ALLAN KARDEC EM PONTO GRANDE.....	7\$000
RETRATOS DE KARDEC EM PONTO PEQUENO	2\$000

Remessas de livros pelo correio pagam o porte de 0 rs. por 50 grams, além de 200 rs. para registro de pacotes até 2 kilos. Os pedidos devem ser dirigidos a João L. de Souza.

OBRAS SPIRITAS

Acabam de chegar e acham-se á venda na Livreria da Federação Spiritista Brasileira á rua da Alfandega n. 842, 2. andar, as seguintes importantes obras de publicação recente em lingua portugueza:

DEPOIS DA MORTE, por Léon Denis, brochura (500 gram.).....	3\$500
IDEM, cartonado (550 grams.).....	4\$500
O PORQUE DA VIDA, seguido das CARTAS DE LAVATER, de um CATHECISMO SPIRITA e de um METODO PARA INVESTIGAÇÕES SPIRITAS, por Léon Denis, brochura (150 grams.).....	1\$500
GIOVANA, bello e captivante romance spirita, por Leon Denis (folheto).....	\$500
MIRETTA, romance spirita, por Elia Sauvage, cartonado (300 grams.).....	2\$000

Os pedidos devem ser dirigidos a João L. de Souza.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 68.

Anno XVI

Brazil — Rio de Janeiro — 1898 — Fevereiro 15

N. 400

O MEDIUM CURADOR

A mediumidade curadora é uma especie da mediumidade em geral, que nem todos possuem, porque só a pode ter quem é dotado de certas disposições organicas, como as que dão ao cão a propriedade do faro, aos felinos a de ver nas trevas, aos ophidios a de secretarem o veneno.

As disposições do espirito não são indifferentes á posse d'essa mediumidade, como de outras.

Um espirito que foi medico em passada existencia, é, se as disposições organicas de seu corpo o permittem, um medium receitista e, porventura, curador.

Neste caso, porem, como em todos de mediumidade, o maior grau de progresso do espirito do medium, especialmente sua fé, determinam maior desenvolvimento mediumnico.

Foi pela fé que Jesus produziu curas miraculosas; e elle o disse: todo o que tiver fé fará outro tanto.

Decorre d'ahi que o incredulo não produzirá curas mediumnicas, e que o verdadeiro christão as produzirá maravilhosas, se for animado de fé viva.

Como, porem, se operam as curas?

Um facto sobreleva n'este importante estudo: o de debellar-se qualquer molestia ou defeito congenital e accidental, sem applicação de remedio, pela simples apposição das mãos, ou pela agua preparada com jactos secos, tambem das mãos.

Será uma virtude do medium?

A' razão repugna acceitar semelhante hypothese, que redundaria em ser curador toda a pessoa virtuosa, e, ainda mais, porque, em tal caso, o simples desejo do que possui tal virtude dispensaria todo o trabalho manual.

Uma qualidade moral servir de remedio para curar uma molestia do corpo, é irracional.

O spiritismo explica satisfatoriamente como mediumnicamente se curam as molestias organicas.

No oceano fluidico— fluido cosmico universal,—que envolve todos os mundos, tiram os germens todos os seres da criação, e cada um os elementos de que derivam suas propriedades.

E' ahi que os seres do reino mineral, do vegetal e do animal, bebem os

principios medicamentosos, de que a sciencia extrai os remedios para as molestias.

O homem, por seus processos scientificos, não alcança senão esses seres materiaes, de que extrai o elemento cosmico ahi contido. O medium, porem, pelos processos de sua mediumidade, alcança a fonte dos principios elementares medicamentosos, e os attrai, como o iman attrai o aço. E os attrai; mas como, sem os ver, sem meios de os apreciar poderá fazer a escolha dos que convêm á cada molestia? Como saturar a agua dos que são precisos para o caso, e não de outros?

Assim como o receitista recebe de alto espirito a indicação dos remedios que deve empregar para cada caso; assim, do mesmo modo, são altos espiritos que fazem a escolha dos fluidos que o curador emprega; e a palavra *medium* diz claro que elle é transmissor, e é para merecer esse auxilio superior que elle precisa da virtude da fé.

Aqui, temos a cura produzida, não por effeito moral, como na hypothese que recusamos, mas por effeito physico, apenas differente do que produz o medico incarnado, por ser empregado o principio medicamentoso em sua essencia original, ao passo que o medico emprega o mesmo principio incorporado á materia bruta dos seres dos tres reinos da natureza.

A acção medicamentosa é sempre de caracter fluidico. Nosso organismo extrai o fluido da substancia que lhe é applicada: do tartaro, por exemplo, extrai o principio fluidico que tem a propriedade de fazer vomitar; do aconito, o que tem a propriedade de fazer suar; do grillo talpa, a que actua sobre os rins, e assim por diante.

Pois bem; o medium curador emprega esses mesmos principios, em sua essencia, sem precisar do tartaro, do aconito, do grillo.

E eis como se operam as curas mediumnicas, pelo mesmo modo como as medicas, e por effeito da mesma lei.

NOTICIAS

CREAÇÕES DA VONTADE

Ha muito tempo já, tivemos o feliz ensejo de proporcionar á attenção dos nossos confrades a leitura de uma curta serie de artigos, ou melhor, de pequenos

trechos de um trabalho, verdadeiramente digno de meditação e de estudo, que fomos buscar ás columnas, sempre interessantes, do nosso collega *Le Progrès Spirite*, de Paris. Intitulavam-se esses escriptos «Estudo das forças psychicas», e tinham por sub-titulo «Os pensamentos são actos»; e, tanto quanto pudemos verificar pelo testemunho de varios confrades, produziram uma impressão sympathica e foram objecto de lisonjeiras apreciações.

Ensejo igual se nos offerece agora de entreter os nossos leitores com uma publicação sobre o mesmo assumpto, e desta vez o encontramos magistralmente tratado, não obstante a sua forma aparentemente ligeira, nas columnas do excellente periodico *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, dirigido pelo nosso eminente confrade Sr. Gabriel Delanne. De facto, na sua edição de novembro proximo, sob a forma de communicação spirita e na sua secção intitulada *Opiniões*, o referido collega apresenta um estudo, a todos os respeitos interessante, acerca das creações fluidicas por meio da vontade, tendo sido essa questão proposta aos invisiveis do espaço nos seguintes termos:

«Quereis dizer-nos qual é a vossa opinião acerca das creações fluidicas pela vontade?»

A resposta foi a que os nossos leitores encontrarão em secção especial, sob a epigraphe *Creações da vontade*, e sobre a sua importancia julgamos inutil insistir.

A elevação dos conceitos, a clareza e concisão na exposição do assumpto, mais do que simplesmente a sua origem espiritual, dão a esse trabalho um valor e um merito indiscutíveis, attestando a superioridade da sua origem, e confirmando uma vez mais que todas as vezes que nos pomos ao trabalho com o desejo sincero de aprender e illuminar o nosso espirito, que não com o intento vulgar de colher communicações sem nenhum alcance ou utilidade verdadeira para os nossos irmãos em humanidade, não nos falta a assistencia benevola e sempre solícita dos luminares do espaço.

Que a nossa ignorancia e a nossa fraqueza saibam tirar desses factos ensinamentos proveitosos.

Convidamos os nossos confrades á leitura das «Creações da vontade».

Conta o seguinte o *Moniteur*, de Bruxellas, extrahido da conferencia feita pelo Sr. Cheret no Jardim de Acclimação, de Paris:

Um official da marinha franceza, encontrando um medium que lhe diziam poder fazer apparecer a pessoa, mesmo viva, que se desejasse ver, pediu-lhe que o fizesse ver um seu amigo, que se achava em Londres. O facto deu-se, e a materialização foi tão perfeita que o official com toda effusão apertou a mão do amigo, ficando-lhe na mão o anel que este trazia.

No dia immediato foi elle a Londres e perguntou ao outro o que sentira no dia anterior. Este lhe respondeu que sentira invencivel somno e que, dormindo, perdera o seu anel, sem poder explicar como.

Um medico da cidade de Pomerania tratava de uma senhora cuja enfermidade lhe fora impossivel diagnosticar. Uma noite sonhou elle estar lendo uma brochura na qual encontrava o tratamento que devia empregar. Fel-o e a enferma sarou. Ficou-lhe na mente a pagina da brochura em que fizera esse achado.

Dois annos depois, lendo uma brochura que acabava de ser publicada, elle encontrou, na mesma pagina que tinha visto em sonho, o tratamento que havia applicado.

O Dr. Bois Raymond, que referiu esse facto, concluiu que se deve pô-lo de lado, porque a sciencia não o pode explicar. Achemos precipitada essa decisão; o campo da sciencia é muito mais vasto do que o que está hoje oficialmente admittido. Não podia o espirito do medico, por occasião do somno do seu corpo, ser levado á casa do auctor da brochura que só dois annos depois veio á luz da publicidade, e ahi ter lido aquillo que lhe convinha para praticar um bem?

Quanto á coincidência das paginas, pode ter sido um facto de previsão de seu guia, com o fim de animal-o a proseguir e transpor as raias da sciencia official.

O Sr. J. Alexandrow conta o seguinte, no *Rebus*:

Tendo terminado seus estudos em Jaroslav, foi elle cursar a Escola Polytechnica de Riga, mantendo sempre assidua correspondencia com sua mãe.

Uma vez estava elle escrevendo, quando sentiu-se muito perturbado, fugindo-lhe todas as idéas, só lhe ficando no pensamento Jaroslav e sua mãe. Machinalmente tomou um lapis e poz-se a rabiscar uma folha de papel. Passado o incommodo, elle concluiu a carta; e então olhando para o papel coberto de rabiscos, pôde ler em grandes caracteres: «Soffro muito.» Passou um telegramma á sua irmã, e esta respondeu-lhe: «Nossa mãe muito mal; já não ha perigo de morte.»

São avisos, factos seguidos demonstrando a existencia do mundo espirital e sua communicação reciproca e constante, quer entre desincarnados e incarnados, quer dos incarnados entre si.

A VOZ DA CONSCIENCIA

O abade Victor Charbonnel dirigiu ao arcebispo de Paris a seguinte carta:

«Eminencia: consagrando minha existencia á igreja, na ardente sinceridade de minha juventude, pensei dal-a a Deus. Numerosas e tristes provas, porem, me reduziram á convicção desconsoladora de que servir á igreja, ou aos homens que entre nós pretendem governar-a, não é servir a Deus. Por isso, para fugir a um doloroso remorso, não posso mais manter apparencias de solidariedade com uma organização ecclesiastica que faz da religião um manejo administrativo, uma força dominadora, um meio de oppressão intellectual e social, um systema de intolerancia, e não uma oração, uma aspiração para o ideal divino, um apoio moral, um principio de amor e fraternidade; finalmente uma miseravel politica humana e não uma fé.

«Na franca lealdade de minha consciencia e pela paz de minha alma, cumprio o dever de manifestar-vos, Eminencia, que não mais pertenço ao clero; não sou mais da igreja. —VICTOR CHARBONNEL.

FACTOS

O espirito da nossa população acaba de ser profunda, mas agradavelmente, impressionado pela narrativa, estampada no nosso criterioso collega vespertino *A Noticia*, de factos de

curas assombrosas realizadas no visinho Estado de S. Paulo por um homem que nada conhece de medicina, pois que se trata de um engenheiro de minas e fortificações—o Dr. Eduardo Silva, o qual, entretanto, tem operado verdadeiros milagres de curas, como nem toda a sciencia humana reunida seria capaz de produzir.

Dir-se-hia uma reprodução dos factos de que, não ha muito tempo, foram testemunhas as populações do Novo Mexico, tendo como protagonista o celebre medium curador Francis Schlatter, de quem o Dr. Eduardo Silva parece ser um digno emulo.

E de que se trata de um medium curador dotado de poderosissimas faculdades não pode restar duvida ao que ler a descripção das estupendas curas por elle operadas e obtidas em casos muitas vezes reputados incuráveis, curas, aliás, attestadas por medicos e especialistas, muitos dos quaes alheios á nossa doutrina e espiritos inteiramente livres e independentes, de modo a robustecerem da necessaria insuspeição o seu testemunho imparcial, como verão os leitores na transcripção que ao nosso collega solicitamos permissão para fazer adiante.

O Dr. Eduardo Silva, segundo foi communicado ao referido collega, é subdito inglez, nascido em Gibraltar. Cremol-o, todavia, descendente de portuguezes ou brasileiros, como o indica o seu nome, o que, porém, não importa muito ao caso. O que essencialmente nos interessa é a natureza da sua missão e o poderoso incremento que o seu exercicio trará naturalmente ás idéas espiritualistas e particularmente spiritas, para as quaes as praticas d'aquelle missionario farão convergir uma grande sympathia documentando-as do modo mais brilhante e decisivo.

O homem moderno, desconfiado e cauteloso, receando cahir nas armadilhas que, no seu conceito, a logica armou a tantas escolas philosophicas conduzindo-as para o que se lhe affigura uma chimera, atravez do systema das abstracções, obstina-se em não acceitar como elemento de certeza senão o facto, sujeito a todas as regras da verificação experimental. Pois bem; o Dr. Eduardo Silva offerece-lhe esse testemunho decisivo e incontrastavel; e, pondo em acção as suas faculdades curadoras e a sua fé em Deus, em cujo nome, com uma humildade que o engrandece, se propõe operar, mostra a esses scepticos que uma meia sciencia gerou, que ha de facto, como o ensina a doutrina spirita, um laboratorio invisivel n'esse mundo espirital, que elles não somente desconhecem mas cuja existencia se atrevem a negar, laboratorio de que os espiritos superiores utilizam, opportuna e appropriadamente, todos os elementos destinados a soccorrer seus infelizes irmãos da terra em suas necessidades, indo em auxilio d'aquelles que, como o Dr. Silva, dotados da mais elevada faculdade mediumnica que pode uma creatura possuir, apressam-se em pô-la ao serviço da caridade e do bem, em favor de seus irmãos em humanidade.

Possam esses scientistas — de uma sciencia que lhes traz mergulhados os olhos nos acanhados limites de um convencionalismo ridiculo e cerrados ás coisas mais bellas que Deus gerou na criação—edificar-se nos altos ensinios que aquelles factos assombrosos encerram, e, n'um impulso de humildade que os exaltará, reconhecer com-nosco a supremacia dos ensinamentos do Divino Mestre, cujas palavras não passarão, embora passem céos e terra, mas, ao contrario, estão recebendo a mais solemne consagração, aqui como em qualquer canto do globo onde seja necessario renovar a fé perdida pelos infelizes que a renegaram.

Renovam-se os intitulos milagres que assignalaram a sua gloriosa peregrinação na terra. E dizemos *intitulos*, porque o que para a ignorancia d'aquelles tempos era um milagre, isto é, a postergação de leis da natureza, não era mais do que o resultado da utilização e applicação praticas d'essas mesmas leis, cujo conhecimento absoluto só elle possui. E' o que igualmente estão fazendo os altos espiritos, seus prepostos, no intuito de attrahir a attenção dos homens para o estudo d'essas leis, cujos primeiros traços mal começamos a vislumbrar.

Renovam-se, pois, diziamos nós, os suppostos milagres da vida de Jesus. Aos cegos é restituída a vista; os surdos adquirem o ouvido; os coxos e os paralyticos andam com os seus proprios pés. Saram todos os enfermos...

Bem dita seja a misericórdia do Pai que se projecta em disvelos constantes sobre os seus pobres filhos. Abençoadá seja a caridade e o amor do Filho, que não quer que se perca uma só das ovelhas do rebanho que lhe foi confiado!

Que sobre isso meditem os infelizes que se estiolam na duvida e na descrença. E' tempo já de abrirem os olhos á bemfazeja aurora que surge no levante.

Eis aqui o que publicou o nosso collega A Noticia, com uma imparcialidade que só o pode honrar, excluindo nós apenas desta transcripção—e infelizmente por falta de espaço de que não dispomos abundante—alguns detalhes sem grande importancia:

«Quando o Dr. Eduardo Silva era ainda muito moço, notava sua familia que qualquer curativo que se tivesse de fazer em casa por meio de fricções ou fomentações era muito mais prompto feito por elle do que por qualquer outra pessoa; e essa noticia foi se propagando constantemente — até que se tornou uma verdade a influencia especial e inexplicavel, que até hoje perdura, tendo-se desenvolvido consideravelmente.

Em 1894, por insistencia de varios amigos, começou o Dr. Eduardo Silva a exercitar sua força curativa publicamente, tendo em seu consultorio, para garantia de seus trabalhos, a principio o illustre facultativo Dr. Orenio Vidigal, e hoje o distincto clinico Dr. Monteiro de Barros, os quaes têm presenciado e attestam curas admiraveis obtidas por esse homem excepcional.

Seu consultorio está constantemente cheio de enfermos que o procuram pelo conhecimento de suas curas fornecido pelos proprios curados, pois elle não se annuncia de outro modo senão pelas noticias que publicam espontaneamente aquelles a quem o seu trabalho aproveita.

Muitas vezes tem o Dr. Eduardo Silva necessidade de fechar a porta de sua casa, por não poder attender a todos que o procuram, e todos os dias, desde as 8 horas da manhã até ás 7 da tarde, elle não tem tempo senão para as suas ligeiras refeições, e mesmo assim furtando-o a muitos enfermos, que o ficam esperando.

—São esses o que acima ficam os dados biographicos do Dr. Eduardo Silva, fornecidos pelo Sr. Dr. Matheus da Silva Chaves Junior, advogado em S. Paulo.

São tambem muitas curiosas as maximas do Dr. Eduardo Silva, e que em seguida publicamos:

O Evangelho de Jesus Christo é como uma grande peça de musica, que todos gostam de ouvir e poucos sabem tocar.

A sabedoria de Christo é a pratica do bem, e o que assim se manifesta faz calar a ignorancia dos homens vãos.

E' preferivel morrer fazendo bem que viver fazendo mal. O que morre fazendo bem viverá na luz. E o que vive fazendo mal morrerá nas trevas.

As curas

São diversas as curas pelas quaes o Dr. Eduardo Silva tem recebido agradecimentos. Entre essas podemos resumir as seguintes:

D. Anna Calimerio ficou paralytica em consequencia de choque soffrido com a morte de seu filho, o capitão Antonio Calimerio. Ficon radicalmente curada;

O Dr. Eduardo Alvarez agradece um caso de cura de molestia que diz ter sido qualificada por Charcot, a cujo exame se submetten em Paris, de *neurosternia cerebral e digestões difficéis*;

O Sr. Joaquim Antonio de Oliveira Padua diz que foi curado, em um dia, de molestia de estomago que soffria havia 4 mezes, durante os quaes vomitava tudo quanto comia;

D. Justina C. do Nascimento diz que foi curada, em tres dias, de dores uterinas muito fortes, que soffria havia tres mezes;

O Dr. Almeida Nogueira diz que n'uma proporção talvez superior a 90 % o Dr. Eduardo Silva tem de bellado victoriosamente as mais diversas enfermidades, inclusive casos gravissimos, reputados incuráveis.

Declara que foi testemunha presencial de alguns d'esses curativos, instantaneamente operados. E cita o curioso caso de um medico de S. Paulo que, antes propenso ao scepticismo quanto ás faculdades do Dr. Eduardo Silva, do que a acreditar na existencia e efficacia d'ellas, foi entretanto consultado, a instancias de parentes, para curar-se de uma febre rebelde a todo o tratamento; foi curado n'um momento e com uma só applicação do poderoso fluido, ficando tambem curado, sem qualquer applicação therapeutica, de uma fistula chronica que reputava incuravel, «cuja existencia não havia antes declarado e da qual nem mesmo se lembrava na occasião em que estava sendo operado pelo Dr. Eduardo Silva»;

Caso identico é o do Sr. Joaquim Brazilio de Oliveira; indo consultar o Dr. Eduardo Silva sobre uma bola que tinha no estomago e que o fazia soffrer horivelmente, havia já seis annos, ficou nesse mesmo dia curado dessa molestia, e mais ficou «são de uma perna que fazia dois annos e meio que arrastava para andar»;

O Sr. Sebastião Francisco de Mello agradece ter ficado bom, em tres dias, de uma asthma que o atormentava; e agradeceu mais ao Dr. Eduardo Silva haver «dado a vista a uma sua filha, de 5 annos, que estava cega»;

O Sr. Manoel Corrêa da Silva conta que foi curado em tres minutos de uma paralyia da mão direita;

O Sr. Francisco Estanislão Inglez conta o caso de cura, em poucos dias, de seu filho Avelino, que padecia havia nove annos de um osso caído nos pés;

De casos de cura de envenenamento ha os seguintes: de D. Elisa Ferrarese, mordida por uma aranha; de Victor Scarole e sua senhora que, depois do jantar, sentiram-se atacados de «fortes dores de cabeça, ancias mortaes de vomito, pulsação fraca, afflicção geral e dolorosa, escurecimento da vista, sangue pelo nariz, fortissimas colicas de ventre», attribuindo isso ao facto de terem ingerido alimentos que deixaram descobertos e sobre os quaes talvez tivesse passado «qualquer serpente ou outro bicho venenoso»;

Outro curioso caso é o narrado por D. Maria Teixeira de Carvalho: soffria de um cancro no peito esquerdo, tendo sido recolhida á Santa Casa de

Misericórdia e ali ficado em tratamento seis mezes, sem resultado algum, apesar de ter soffrido duas operações. Em seis dias foi curada pelo Dr. Eduardo Silva, tendo as dores desaparecido logo na primeira sessão;

Roberto Carmine agradece a cura de um tumor inguinal, operado em sua esposa;

O Sr. Dyonisio de Andrade narra que seu filho «Eduardo tem dez annos de idade e nunca, desde que nasceu, falou nem ouviu, articulando somente sons proprios da mudez», e diz que o Dr. Eduardo Silva fez ouvir e falar essa creança no decimo dia de tratamento;

Emfim, o Sr. Felix Carneiro, auctor do folheto, diz que o Dr. Eduardo Silva tem curado, sem dar medicamento algum, morpheticos, tísicos, hepaticos, rheumaticos, paralyticos, cegos, syphiliticos, hystericos, dyspepticos, surdos, etc.; que apenas dois ou tres decimos dos enfermos pagam as consultas, e que a grande maioria, a dos pobres, é tratada com a mesma solicitude.

O meio curativo

Como se sabe, as curas do Dr. Eduardo Silva são feitas por simples apposição das mãos; elle denomina o seu systema—*hypno-psychico*. Diz o Dr. Almeida Nogueira que, quando algum doente procura alongar-se na descripção dos seus padecimentos, o Dr. Eduardo Silva «corta-lhe logo o discurso, dizendo-lhe: Não prosiga, porque está perdendo o seu tempo; não sou medico e nada entendo de medicina; diga-me somente o que soffre, ou, se for possivel, o que lhe dóe, para que eu possa alliviar-o, se for essa a vontade de Deus». O Dr. Almeida Nogueira tem para si que «alguns dos factos produzidos são o resultado therapeutico dos proprios fluidos do Dr. Eduardo Silva; outros, porém, são consequentes da poderosa faculdade medianimica, de que é elle dotado».

O Dr. Ricardo Garcia de Menezes, medico, ex-professor de physica e chimica da Universidade Livre de Sevilha, diz em seu parecer que, quando observou os primeiros casos de cura, pareceu-lhe que se tratava de phenomenos de auto-sugestão, e que via o escriptorio do Dr. Silva como uma succursal de Lourdes ou da Aparecida; mudou, porém, de opinião quando viu que em casos posteriores os phenomenos curativos davam-se tambem em creanças de um, dois e tres annos, o que exclue a possibilidade do processo auto-suggestivo, que, como a palavra o indica, é a suggestão que o individuo exerce sobre si mesmo. Acha que os phenomenos curativos são o resultado de um equilibrio nervoso estabelecido entre o paciente e o operador.

A opinião do Sr. F. Wey aproxima-se da do Dr. Almeida Nogueira: «Essé poder que tem o Dr. Eduardo Silva para curar é um dom proprio, natural, favorecido por algum agente occulto que se utiliza da sua admiravel mediumnidade; offerecendo-lhe os elementos necessarios curativos, que, creio, devem existir no mundo espirital».

Na opinião do Dr. José Manoel da Fonseca, advogado, o Dr. Silva «é um homem dotado de uma força magnetica especial e extraordinaria»; o Dr. Hyppolito de Camargo, juiz de direito da capital, diz: «o que sobremodo dava-me pasto á surpresa era ver o illustrado curador, não usando de medicamentação alguma, fossem os casos que fossem, fossem mesmo os mais deprimidos defeitos physicos vindos de nascença ou de catastrophe, como eram os enfermos os primeiros a divul-

garem-n'os— apenas com movimentos de mãos, como quem buscava percorrer de longe o corpo molesto, dava de todo movimento natural e constante ao membro paralytico, a ausencia de dôr á parte dolorosa, e afinal saude a quem della necessitava».

O Dr. João Lopes de Azevedo faz longa analyse da magnetização directa e da magnetização da agua, dizendo que são esses dois processos os empregados pelo Dr. Eduardo Silva; o Dr. Sene Junior entende que o Dr. Silva «dispõe de uma força perfeitamente natural, porém apenas lobrigada pelos nossos sentidos».

O Dr. José Carlos da Silveira, medico, abstem-se de dar opinião sobre os processos, dizendo «o que unicamente posso affirmar, e isto com toda a lealdade, é que observei pessoalmente algumas curas e sei tambem que alguns dos meus amigos foram por elle perfeitamente curados». O Dr. Monteiro de Barros, medico, attesta o seguinte: «Que o Sr. Dr. Eduardo Silva tem praticado numerosas e importantes curas, trabalhando em minha presença ha dois annos; que o seu systema, que consiste em curar pela transmissão de fluidos, é absolutamente inoffensivo e na maior parte dos casos sempre proveitoso.»

Creações da vontade

(REVUE SCIENTIFIQUE ET MORALE DU SPIRITISME)

As creações fluidicas da vontade não são concepções puramente imaginativas; ellas existem realmente, e a vontade, projecção de força, fonte de energia, impressiona o ether psychico, aggrega-lhes as moleculas e determina a formação de entidades perfeitamente definidas.

A substancia etherica, isto é, a materia subtil e, por assim dizer, espiritualizada, é impressionavel aos menores movimentos do pensamento hu-

mano. Como o ar vibra em forma de som, o ether psychico vibra sob a influencia da vontade e sofre a acção do pensamento humano.

Essa acção se traduz por uma impressão luminosa, isto é, por uma forma; traduz-se igualmente por uma força, o que quer dizer que é susceptivel de mover-se em uma determinada direcção e agir á distancia.

Essa criação da vontade encerra tambem uma especie de electricidade, de magnetismo, que dota-a de um poder attractivo ou repulsivo, permitindo-lhe, quer aggregar-se a outras manifestações analogas, quer dissolver-se.

O pensamento é a força inicial e creadora por excellencia, seja elle o pensamento divino, manifestação da intelligencia universal nas obras da criação, ou seja o pensamento humano em seu modo de acção mais limitado.

O pensamento divino, perfeito e harmonico, materializa-se pouco a pouco na substancia para ali organizar a vida; o pensamento humano, imperfeito e limitado, não realiza mais na materia as leis geraes do universo; como, porem, o homem é o microcosmo do grande todo, repete em uma exigna medida a acção divina magistral, e, tambem elle, impressiona e aggrega os atomos da materia.

A materia etherica, impressionavel á vontade do homem, forma como que uma vasta zona de substancia plastica que a vontade humana trabalha, modela a seu talante.

Os movimentos que a vontade imprime ao ether psychico apresentam aspectos diferentes e produzem diferentes phenomenos em relação com a natureza e a emissão do movimento.

Os pensamentos semi-inconscientes que o ser humano deixa emanar de si mesmo, dotados de uma fraca energia, de um movimento lento, impressionam pouco o ether psychico, e a impressão vaga e de curta duração não aggrega senão fracamente os atomos. A forma que resulta d'esses pensamentos semi-inconscientes, sem cunho determinado, extingue-se depressa. Se, ao contra-

rio, o pensamento energicamente concebido é projectado com energia, manifesta-se por uma forma nitidamente determinada e cuja persistencia está em relação directa com a intensidade do movimento e com a applicação do mental humano sobre esse pensamento.

Um pensamento fixo ou dominante cria uma imagem nitida e de uma duração que pode ser muito longa. Essa imagem, ou força, porque ella está longe de ser inerte, pode ser dirigida pela vontade para um fim determinado e manifestar-se por uma influencia sensível ou occulta.

A vontade produz verdadeiras correntes psychicas que attrahem os pensamentos analogos e luctam contra os pensamentos contrarios. E como o homem pensa continuamente, as creações de sua vontade povoam o mundo psychico e podem ser percebidas por certos videntes.

Muitissimas vezes um sensitivo somnambulico, ou dotado da dupla vista, percebendo essas imagens que cada um de nós possui em sua atmosphera perispiritual, tem a illusão de devesar o futuro, enquanto que não vê senão as formas emanadas dos nossos desejos, ou produzidas pela nossa imaginação.

As creações da vontade se transformam com a natureza dos pensamentos iniciaes. Os pensamentos de ordem material, isto é, inspirados em coisas concretas, affectam a physionomia do objecto real a que se referem. Assim, o pensamento relativo a um gato creará a forma psychica de um gato, o relativo a uma flor creará uma flor, etc.; se os pensamentos, ultrapassando a ordem material, se elevam á ordem espiritual, manifestam-se por movimentos cuja impressão é mais simples e que se traduzirão, quer por uma vibração harmonica, quer por uma forma geometrica, quer por uma impressão puramente luminosa e colorida.

Assim, os pensamentos de bondade, de justiça, de caridade, de amor, todos

os sentimentos nobres e elevados que são coisas abstractas, projectados no ether psychico,ahi se desenvolvem sob o aspecto de movimentos luminosos cujas ondas apresentam ao sentido de um vidente desenvolvido admiraveis variações coloridas, ou formas geometricas de uma harmonia perfeita.

Ao contrario, as creações da vontade má produzem movimentos vibratórios inharmonicos, cuja impressão produz a visão de tintas lugubres, de linhas quebradas, de formas mutiladas.

E' muito difficil vos definir de outro modo essas creações muito reaes da vontade, antes de tudo porque vos é quasi impossivel conceber outras formas que não sejam as apreciadas pelos vossos sentidos, e porque vos é ainda mais difficil comprehender que haja manifestações de materia sem forma, isto é, que se traduzem ao unico sentido da alma pela propria harmonia que n'ellas existe.

Todas as noções que possuis da harmonia vos são fornecidas por uma equivalencia, uma correspondencia material; destruida essa correspondencia, a harmonia nem por isso deixa de existir.

O musico que compõe nma sonata encerra em seu cerebro a essencia da harmonia que elle em seguida traduzirá por meio da notação musical e nos instrumentos; e entretanto, antes mesmo que tenha vibrado uma nota, o artista tem a percepção nitida do que vai logo depois exprimir materialmente.

Assim, para resumir, diremos que das creações da nossa vontade, um certo numero—todas as que são o resultado de um pensamento material relativo a uma coisa concreta—impressiona o ether psychico de um movimento vibratorio que reproduz com mais ou menos intensidade e duração o aspecto da coisa concreta; enquanto que os pensamentos relativos a coisas abstractas e puramente espirituales, boas ou más, transmittem ao

FOLHETIM

4

CASAMENTO E MORTALHA

POR

M. A. S.

PRIMEIRA PARTE

IV

O que a mãe Martha tomou por sonho, que muito lhe fez rir, foi para Julio um facto digno do mais serio estudo.

—Sim, senhor, Sr. Max; aqui não houve embuste, juro-o em honra desta boa velha.

— Gentes, meninos! Que têm vocês commigo? Será por causa do meu sonho? Ora; não faltava mais nada do que vocês acreditarem que eu fui mesmo um sabio, sendo uma mulher e uma preta velha.

Ninguém lhe respondeu; que todos estayam impressionados pelo successo, menos eu, que era familiar com esta ordem de trabalhos, mas que, apesar disso, me achava concentrado a reflectir na oportunidade do facto.

Eu vinha combater o materialismo de Julio, que me causava profundo pezar, pela certeza que tinha de que o querido amigo se encaminhava para um abysmo; e, quando menos esperava, a Providencia, que é o amor do Pae, fez a luz de um modo irresistivel.

A velha, surprehendida por nenhum de nós lhe responder, e vendo que todos guardavam um silencio tão profundo quanto grave, ergueu-se para ir a um trabalho ordinario; mas, em vez de seguir para a cosinha, como tinha deliberado, dirigiu-se para Julio, em cujo hombro poz a mão, pronunciando estas palavras:

— Mogo de bom coração, mas de ruim cabeça; não tens razão quanto á duvida que estás remoendo. Vacillas em acceitar

como manifestação de um espirito o que foi dito pela boca desta mulher, porque isto provaria a existencia dos espiritos e daria golpe mortal n'essas idéas materialistas que, tão em mal teu, assimilaste. Orgulho! Espirito de systema que, por misericórdia de Deus, te foi revelado, no exemplo d'esta mulher, até que dolorosa expiação arrasta os que se lhe entregam! Vacillas em acceitar o facto, que se deu á tua vista, pelo lado da verdade, e procuras explicá-lo pela tua sciencia, pensando em força psychica e em transmissão do pensamento. Dize-me: tinhas, acaso, pensado, tinha, aqui, algum pensamento n'esta historia — de ter sido esta velha mãe de teu companheiro — de ter sido, em outra existencia, um sabio de renome universal? Como, então, receber a pobre mulher de vós, por força psychica ou por transmissão do pensamento, idéas que não estavam em vosso cerebro, usando da linguagem de tua escola? Filho, eu dou graças a Jesus, por me permitir auxiliar o empenho d'estes teus bons amigos, dando-te o que elles não te podem dar. Queima os livros de tua falsa sciencia e trabalha por instruir teu espirito nos ensinos de Nosso Senhor Jesus Christo; porque, sem o sustentar, colherás nelles, nas dobras de sua sublime moral, o conhecimento das leis que constituem a verdadeira sciencia.

A mãe Martha despertou, e quasi cahiu de surpresa, vendo-se ainda na sala, que fizera tenção de deixar, e reconhecendo que dormira pela segunda vez, em tão curto espaço de tempo.

—O que é isto que eu tenho hoje? — Martimzinho, dá-me um remedio, que eu não estou boa: estou dormindo em pé e... sonhando.

— O que foi que sonhou, mãe Martha?

—Quer saber, Sr. Max? Eu lhe conto. Sonhei que chegava-se a mim um bispo, cujos olhos enchião esta sala de luz—oh! que luz brilhante! — e que me dizia: fida; e eu comeccei a falar; mas não falava por mim, senão o que elle me dava para eu dizer. E depois que falei, o bispo me disse: ama Julio, que tambem foi teu filho, e por isso que elle e Martim tanto se estimam e te estimam. — Que sonho tão! Onde é que eu fui buscar estas idéas? Es-

tarei com febre? Tome meu pulso, Sr. Max.

Eu tomei-lhe o pulso; para fazer-lhe a vontade; mas conhecendo bem o phenomeno, estava bem certo, e lh'o disse, de que a boa mãe Martha não tinha nada.

A velha foi-se desta vez, e nós ficamos tres estafermas, a nos olharmos como se fossemos uns frades de pedra.

Fui o primeiro a romper aquella especie de estupor moral, produzido em mim, não pela novidade do caso, mas pela oportunidade, direi melhor, pela indicação clara de se dar elle para arrancar Julio á perdição.

Dois pensamentos me prendiam toda a actividade da alma: enquanto nós trabalhamos, na terra, por firmar nella a doutrina do verdadeiro progresso humano, os espiritos, no espaço, nos acompanham no alto empenho, aproveitando os ensejos de nos ajudarem; e, segundo, a luz foi dada a Julio, sem duvida porque seu espirito, apesar de desencaminhado, não o era por mal, mas sim por innocente erro. — Deveser isto: porque nem todos têm o que elle teve hoje.

— E agora, meu caro Julio?

— Agora, respondeu-me, como se acordasse de um pesado somno; agora fazer humildemente o meu penitê. Menos m'o arranca o facto maravilhoso de esta velha ignorante falar de coisas que são superiores á sua fraca capacidade, do que a circumstancia, verdadeiramente pasmosa, de me ler no pensamento quem quer quefalei por mãe Martha, a duvida que me tomou: de ser aquelle facto obra de um espirito ou da materia. Eu cogitava realmente da força psychica e da transmissão do pensamento, como explicação scientifica daquillo, que me surprehendeu! Eu não reflectia então, como vejo claro agora, que todas as explicações que a sciencia procura para os phenomenos desta ordem: força psychica, transmissão do pensamento, magnetismo, hypnotismo e outras theorias sem criterio, alem de não comprehenderem aquelles phenomenos em todas as suas modalidades, são mais estupendas do que a obra dos espiritos, que elles repellem por estupenda. Oh! Eu vejo agora essa cadeia divina, cujos

elos são as creaturas humanas, presas umas ás outras pelo amor, e, pelo amor, presas todas ao Creador. Oh! é coerente com o que vejo, o preceito sublime: «Ama a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a ti mesmo.» Sim; o mundo espiritual é uma realidade! Com elle, e por elle, se explicam todos os phenomenos humanos; sem elles, a sciencia, a sciencia balofa dos homens emite mil theorias que nada explicam, que se combatem e que se destroem. Explica o que chama irracional e phantastico, por idéas e concepções mais irrationaes e mais phantasticas!

Já comprehendo Martim, o que chamei alma partida. São dois espiritos, que se amaram loucamente em uma existencia, e que nesta procuram-se, sem que nós, o ser mixto, o ser composto daquelle espirito e de um corpo a elle ligado—tenhamos consciencia de seus pensamentos e sentimentos privados, como esta velha ignorante não tem consciencia do vasto saber de seu espirito que, desprendido da materia, irá rehavel-o. Se aquelles dois espiritos amantes se encontram, a chama irrompe, invade a materia (o coração), e a missão se effectua, por obra do ardente amor de outras eras. E' perfeito o teu symbolo! Os dois podem-se dizer—duas metades de um ser, perdidas nos páramos infinitos: porque elles fazem um, pelo amor. E' isto! Minha alma é viuva, como a tua; somente não tem o que tens, o ardente desejo de sabir desse estado realmente desolador. Eu te disse que o meu coração é frio como o gelo; mas não te revelei que essa frieza, que não está em mim vencer, me produz tão vehemente desespero, como teu ardor. Sinto em mim um vacuo moral, como o que sente, physicamente, o que tem o estomago vazio por longa abstinencia. Sinto a necessidade de encher aquelle vacuo; mas como? Agora já explico tudo: tenho amor, como toda a creatura vivente; mas o meu amor está latente. Appareça o que lhe é objecto, e desse gelo irromperá incandescente lava. Oh! meus amigos. O dia de hoje é o do meu renascimento!

Eu aguardo ansioso, Martim, a metade de minha alma! *Continua.*

ether vibrações mais subteis, traduzidas por linhas ou por luminosidades; finalmente os pensamentos absolutamente elevados são forças demasiado puras para se objectivarem mesmo em uma vibração luminosa; ou essa luz está de tal modo acima das manifestações ordinárias que esses movimentos não podem ser percebidos senão por seres extraordinariamente evoluídos.

O ether psychico é perpetuamente influenciado pela vontade humana; as imagens, as diversas forças emanadas do individuo abí se attrahem, se aggregam, se aniquilam mutuamente ou se repellem; o homem é constantemente accionado por essas forças que projecta no mundo astral. Reforçadas pelo magnetismo que se desprende da volição humana, essas creações determinam as correntes de idéas, de sentimentos, que se impõem actualmente á humanidade, correntes que imprimem os movimentos sociaes, que impressionam as multidões, que auxiliam o progresso ou que o embarçam, conforme a sua natureza, e que constituem uma especie de circulação psychica eminentemente fecunda.

Quando a sciencia tiver reconhecido, verificado, registrado as creações do pensamento humano, quando tiver demonstrado, com a sua existencia, a sua acção occulta e as leis que presidem ao seu modo de evolução, o homem comprehenderá que não lhe basta agir exteriormente segundo a lei moral, se em sua mente elle cria formas ruins e desharmonicas, se projecta no universo espirital essas forças mysteriosas e funestas que em seguida reagem sobre outros seres.

O homem compenetrado d'esta grande verdade — a tangibilidade do pensamento, porá sua vida espirital mais em relação com as leis divinas, e, elevando o nível de suas creações psychicas, elevar-se-ha a si mesmo, ao mesmo tempo que elevará o nível geral da humanidade.

Então a somma dos pensamentos puros e bons ultrapassará a somma das más intellecções, e pouco a pouco a luz expellindo as trevas, o bem repellirá o mal e o reduzirá gradualmente á impotencia.

UM ESPIRITO.

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

« E' o espirito que vivifica; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são espirito e vida. »
(João, VI, v. 63)
« A letra mata, e o espirito vivifica. »

(Paulo, 2ª epistola aos Corintheos, c. III v. 6.)

LUCAS

CAPITULO I, VERS. 5 — 25

APARIÇÃO DO ANJO A ZACHARIAS, —

NASCIMENTO PREDITO DE

JOÃO; — ZACHARIAS EMMUECIDO

N. 3. Pretendeu-se, de um modo absoluto, que a sciencia humana pudesse, por um tratamento humano, destruir a esterilidade.

« Não vedes doentes morrerem apesar do tratamento da sciencia medica, e outros recuperarem a saude? Porque? Porque o tempo de um é chegado, ao passo que o outro deve proseguir a sua carreira.

« O tratamento que, aos olhos dos homens, tornou mãe a mulher esteril até então, não abortou em outras? Porque o tempo de uma é chegado, ao passo que a outra deve seguir o seu tirocinio, ou, durante toda a sua vida,

na esterilidade, ou para chegar ao tempo, ás condições, ás circunstancias que devem fazê-la cessar. »

« Não vejais, n'estes dois pontos de vista, nenhuma fatalidade; não lhes ligueis nenhuma idéa de fatalismo, de predestinação, de escravidão moral; mas reportai-vos á escolha das provações e á sua duração. »

« Acontece com o nascimento o que se dá com a morte: tudo é determinado, segundo a harmonia universal, pelas leis immutaveis que regem a natureza: quanto á morte, só é fatal o limite natural fixo por estas leis como hora irrevogavel do fim humano; o instante da morte é assim fatal no sentido de que o livre arbitrio do homem não pode prolongar o curso de sua vida além desse limite natural e immutavel, fixo para a sua duração; mas o livre arbitrio do homem pode deter o curso de sua vida n'um tempo determinado, — entre o seu nascimento e este limite natural e immutavel, que é raramente atingido; as resoluções spiritas, isto é, as determinações que o vosso espirito tomou antes da incarnação, quanto á escolha das provações, á sua duração, ao seu termo, á duração de vossa existencia, de vossos actos durante a incarnação, — o emprego, o uso ou abuso que fazeis de vossa existencia terrestre, — vos impedem quasi sempre de atingir esse limite natural e immutavel. Nessa amplitude que vos é concedida, podeis vos mover e, segundo o modo por que usais do vosso livre arbitrio, quer no estado de espirito antes da incarnação para a escolha de vossas provações, quer como incarnado durante a vossa existencia terrestre, — fazer soar, para vós, a hora da morte em um tempo determinado, sob o imperio e o funcionamento das leis naturaes que regem a vida humana. »

« Assim, para o doente que morre apesar do tratamento da sciencia medica, o tempo é chegado, ou porque atingiu o limite natural e immutavel fixo para a duração do homem, ou porque atingiu o limite restricto, como consequencia do uso que fez de seu livre arbitrio, quer pelas resoluções spiritas, pelas determinações tomadas por seu espirito antes da incarnação, quer pelo emprego, uso ou abuso que fez de sua existencia terrestre, por seus actos como incarnado, ou pelo não cumprimento, por elle, das obrigações que eram necessarias para fazer durar o seu corpo até ao fim de suas provações. » (1)

« Quanto ao nascimento, nada ha de fatal senão o tempo e as condições fixas para que elle tenha logar, pelas leis naturaes e immutaveis que regem a reprodução em vosso planeta. Mas o livre arbitrio do homem ou da mulher póde, por suas resoluções spiritas, pelas determinações tomadas por seu espirito antes da incarnação, pôr obstaculo ao nascimento, de um modo absoluto ou temporario: absoluto afastando a applicação e o funcionamento da lei de reprodução pela escolha da provação da esterilidade persistente durante toda a vida; — temporario durante um tempo dado e subordinado ás determinações que o seu espirito tomou antes da incarnação, aos actos ou ás circunstancias chamadas a se produzirem para a cessação da esterilidade, e como consequencia dessas resoluções spiritas. »

« Assim, para a mulher que, esteril até então aos olhos dos homens, se tornou mãe por este tratamento, o tempo é chegado, porque segundo as determinações tomadas por seu espirito antes da incarnação, a esterilidade não devia ser senão temporaria, e os actos ou

as circunstancias que eram chamados a fazê-la cessar, realizaram-se. »

« Para a mulher a cujo respeito o tratamento falhou, o tempo não é chegado, seja porque, segundo as determinações tomadas pelo espirito antes da incarnação, a esterilidade deve ser persistente durante toda a vida; seja porque, se, conforme essas determinações, a esterilidade não deve ser senão temporaria, os actos ou as circunstancias que devem, para a sua cessação, produzir-se em presença e em consequencia das resoluções spiritas, ainda não se produziram. »

« A vossa sciencia nada pode, em vossa humanidade material, produzir CONTRARIAMENTE ás leis da natureza, ás leis da incarnação, á escolha e á duração das provações. Se o espirito tomou por provação uma esterilidade persistente, NADA pode destruí-la. Mas se escolheu a alternativa, ou de ficar esteril, ou de tornar-se fecundo, conforme tal ou tal circunstancia, tal ou tal merito, poderá ser modificado o seu futuro humano; tomemos um exemplo: um espirito descuidou-se de seus deveres de chefe de familia ou de mãe dedicada; toma a firme resolução de reparar os seus erros, mas não ousa constituir familia sem estar certo de que terá a perseverança necessaria, ou então desejará ser condemnado a uma longa espera, que lhe torne mais caro ainda o nascimento do filho desejado; dependerá, pois, d'elle, de sua resolução, de seus progressos, entrar n'esse caminho; é então que elle é posto em estado de empregar os meios que podem determinar o cumprimento de seus desejos. »

« Então, e sómente então, a sciencia pode vir em seu auxilio para que elle atinja o seu alvo, — SENDO OS SEUS ACTOS OU A CIRCUNSTANCIA, O ACCIDENTE, INDEPENDENTES EXTERIORMENTE DE SUA VONTADE, CONFORMES COM AS DETERMINAÇÕES QUE O SEU ESPIRITO TOMOU ANTES DA INCARNACÃO, E PONDO-O ASSIM EM ESTADO DE VER CESSAR A ESTERILIDADE. A sciencia póde assim, em certos casos, prestar auxilio, no sentido de que pode ajudar o desenvolvimento dos fluidos do incarnado necessarios á reprodução. »

« Mas a esterilidade cessaria então sem a acção da sciencia; — e então tambem o caso em que a esterilidade deve cessar, é, para a sciencia que não é indispensavel, destinado a servir-lhe como objecto de estudo dos meios a empregar, proprios para desenvolverem os fluidos necessarios á concepção. »

« De forma alguma isto quer dizer que seja necessario renunciar ás investigações da sciencia; não: porque ella é um dos meios empregados para o cumprimento dos designios da Providencia: — a sciencia deve, por suas investigações produzir a descoberta, para o homem, do que, até esse dia, foi olhado como segredos da natureza, como mysterios; é assim que os casos de provações se apresentam na marcha dos tempos e do progresso, para constatarem os resultados obtidos, as conquistas feitas. »

« Compreendei bem o sentido do nosso pensamento quanto ao mysterio da fecundação humana: esse mysterio deve, UM DIA, ser comprehendido; mas não é senão á força de provações, de estudos, de perseverança, que se chegará a ler correntemente no livro mysterioso; ora, para facilitar as investigações, animar os investigadores, espiritos incarnados têm por missão servirem de objecto de estudos ou de experimentações, se o preferis; é assim que alguns successos inesperados animando estudos mais profundos, o homem, seguindo a marcha progressiva de purificação do vosso planeta e de sua humanidade, chegará a comprehender as combinações fluidicas que formam a materia; e, novo Prometheu, saberá materializar os fluidos;

mas, mais prudente e submisso, não tentará animal-os, deixando ao Creador o cuidado de projectar a faísca vivificante; não vos equivoqueis com o sentido d'estas palavras: não vos é dito que o homem, como o oleiro que manipula o barro para d'elle fazer uma imagem á sua semellhança, manejará os fluidos para os condensar e formar com elles corpos materiaes, taes como os vossos, á sua vontade; MAS que saberá comprehender, definir, attrahir a si os fluidos, para attingir o resultado da formação dos corpos, como acontece em planetas mais elevados que o vosso, onde os fluidos necessarios são attrahidos uns para os outros pelo unico facto de um duplo e uniforme pensamento; como acontecerá em vosso planeta quando tiver attingido o mesmo grau de elevação. »

(Continúa).

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POB

Gabriel Delanne

QUARTA PARTE

CAPITULO IV

O PERISPIRITO DURANTE A DESINCARNACÃO. SUA COMPOSIÇÃO.

(Continuação)

Terceiro — Anna Maurette, esposa de Ferrau (Raymond), ainda viva, dirigia-se, ao amanhecer, para o monte, a buscar com o seu asno uma carga de lenha. Passando em frente ao jardim presbyterial, vê um cura que passeava com o breviario na mão, ao longo de uma alameda.

No momento em que ella ia dizer-lhe: « bom dia, senhor cura; levantastes-vos muito cedo », o padre voltou-se continuando a ler o seu breviario. A mulher, não querendo interromper o cura nas suas preces, seguiu o seu caminho sem que pensamento algum de alma do outro mundo se apresentasse ao seu espirito. Voltando do monte com o asno carregado de lenha, encontrou o cura de Sentenac em frente á igreja.

— Levantastes-vos muito cedo, senhor cura, disse ella; julguei que ieis para alguma viagem, quando, passando, vos vi rezar defronte do jardim.

— Não, boa mulher, respondeu o cura, não ha muito tempo que me levantei, e acabo agora mesmo de dizer missa.

— Então, replicou a mulher como que tomada de pavor, quem era o padre que lia, ao amanhecer, o breviario na alameda do vosso jardim, e que voltou-se no momento em que eu ia lhe dirigir a palavra? Fui muito feliz em julgar que ereis vós mesmo, senhor cura; eu teria morrido de medo se pudessem suppor que era o cura que ja não existe. Meu Deus! não terei mais coragem para tornar a passar pela madrugada.

« Eis, senhor, tres factos que não são productos de uma imaginação fraca ou assustadica; duvido de que a sciencia possa explical-os naturalmente. São almas do outro mundo? Eu não affirmo, mas sempre é alguma coisa que não é natural. — Vosso dedicado — J. AUGÉ. »

Todas as circunstancias d'essa narração mostram a personalidade posthuma do cura Peyton continuando no outro mundo a vida terrestre. Elle vai ao seu quarto e vem, passeia lendo o breviario; é, pois, impossivel negar a persistencia da individualidade n'essas condições.

(Continúa).